FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

Património Industrial
e a génese de Novas Centralidade Urbanas

Reconversão da Antiga Fãbrica Simões em Benfica:
Uma Cápsula de Coabitação

Projeto Final de Mestrado para a obtenção do
Grau de Mestre em Arquitetura

Licenciado
Andre Filipe Batista Rocha

Júri:

Presidente
Professor Doutor Mário Say Ming Kong

Vogal
Professor Doutor António Miguel Neves da Silva Santos Leite

Orientador:
Professor Doutor Miguel Calado Batista-Bastos

Professor Doutor Francisco Carlos Almeida Nascimento e Oliveira

Lisboa, Fevereiro de 2020

Título

Reconversão do Património Industrial
em uma nova Centralidade

Subtítulo

Reconversão da Antiga Fábrica Simões em Benfica:
Uma Cápsula de Coexistência.

Nome

André Filipe Batista Rocha

Orientadores

Professor Doutor Miguel Batista Bastos

Professor Doutor Francisco Oliveira

Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa

Projeto final de mestrado para a obtenção
de Grau de Mestre em Arquitetura

Lisboa, Fevereiro de 2020

Resumo

O presente estudo pretende abordar as relações existentes entre o património industrial, a cidade, o homem e o tempo, nas suas diferentes vertentes, dimensões e escalas, contextualizadas à luz da sociedade.

A revolução industrial marcou a história como um período de exponencial desenvolvimento, caracterizando as cidades e as áreas urbanas. Nos dias de hoje, é ainda possível encontrar vestígios deste período através de elementos classificados enquanto património industrial, que nos permitem uma compreensão acerca do funcionamento das cidades, do seu crescimento, assim como das interações sociais paralelas que nelas ocorriam. Deste modo, os edifícios ou espaços que designamos como património industrial, podem ser caracterizados como núcleos instigadores de relações sociais.

O desafio do presente trabalho passa por repensar o património industrial enquanto áreas privilegiadas de intervenção nas cidades, encontrando-se, em muitos casos ao abandono. Estes, reflete-se em lugares com dimensão e localização privilegiada, que podem ser preponderantes na dinamização de novos hábitos urbanos e sociais. Torna-se assim inevitável, a reflexão de possíveis estratégias de intervenção sobre os elementos do património industrial, de modo a que estes possam (re)emergir enquanto centralidades urbanas renovadas, como elementos flexíveis no tempo e no espaço.

Esta investigação advém da vontade de contribuir para a reversão de uma desconsideração sistemática para com o património industrial, explorando-se o potencial perpetuador de memória da indústria em Benfica. Deste modo, procurou-se conceber uma proposta de intervenção urbana e arquitetónica que tem por objetivo revitalizar o espaço existente, através da implantação de um equipamento de cariz cultural e científico, que promova a dinamização de todo o território envolvente, criando pontes geracionais assentes na preservação da memória industrial.

Palavras- chave:

Património

Património Industrial

Centralidade

Coexistência

Adaptabilidade

Title

Industrial Heritage and the genesis
of New Urban Centralities

Subtitle

Reconversion of the Old Factory Simões in Benfica:
A Capsule of Coexistence.

Name

André Filipe Batista Rocha

Advisor

Professor Doctor Miguel Batista Bastos

Professor Doctor Francisco Oliveira

School of Architecture, University of Lisbon

Master's degree project to obtain
Master Degree in Architecture

Lisbon, February of 2020

Abstract

The present study intends to approach the relations between industrial heritage, city, the individual and time, in its different aspects, dimensions and scales, contextualized in the light of society.

The industrial revolution marked history as a period of exponential development, characterizing the cities and urban areas. Nowadays it is still possible to find traces of this period through elements classified as industrial heritage, which allow us to understand how cities worked, their growth, as well as the parallel social interaction that occurred in them. In this way, the buildings or spaces that we designate as industrial heritage can be characterized as instigating nuclei of social relations.

The challenge of the present work was to rethink the industrial heritage as preferred areas of intervention in the cities, abandoned in many cases, as places, with privileged size and location that can be preponderant in the dynamization of new urban and social habits. It is thus inevitable to reflect on possible intervention strategies on the elements of industrial heritage, so that they can (re)emerge as renewed urban centralities, being flexible elements in space and time.

This research arises from the desire to contribute to the reversal of a systematic disregard of industrial heritage, by exploring the immortalizing potential of memory of Benfica's industry. Thus, we sought to design a proposal for urban and architectural intervention that aims to revitalize the existing space, through the implementation of a cultural and scientific equipment that promotes the dynamization of the entire surrounding territory, creating generational bridges based in the preservation of industrial memory.

Keywords:

Heritage

Industrial Heritage

Centrality

Coexistence

Adaptability

Agradecimentos

Aos meus pais, pela paciência interminável e o apoio incondicional em todas as minhas etapas.

Aos meus orientadores, pelo apoio e compreensão em todo o processo deste trabalho, assim como pelos ensinamentos ao longo do meu precurso académico.

Aos meus amigos por todos os momentos, ajuda e por me possibilitarem hoje, ver a vida de uma nova perspetiva.

Um agradecimento especial à Mariana Gouveia, pelo companheirismo e amizade ao longo de todos estes anos, que nos levaram a tantas lágrimas de alegria e de desespero, à Sofia, Natacha, Débora, Bruna e Rogado, aqueles amigos que passaram a ser família.

Ao Hugo e Tavares, os que sempre estiveram comigo, por compreenderem todas as minhas ausências e falta de tempo.

À Inês e Rato, pelas noitadas, gargalhadas e discussões, e pelas vezes que me tentaram convencer que Viseu e a Covilhã, não são o fim do mundo.

À Raquel e ao Aragão, que tantas vezes me fizeram ver a vida e o trabalho de diferentes pontos de vista, que me permitiram sair de tantos impasses e bloqueios.

Sem todos vós não teria conseguido, e se conseguisse não teria o mesmo significado.

Muito obrigado!

Índice geral

Resumo **I**

Abstract **III**

Agradecimentos **V**

Índice geral **VII**

Índice de Figuras **XI**

1. Introdução **3**

1.1 Objetivos 5

1.2 Metodologia 6

1.3 Estrutura 7

2. Intemporalidade do Patrimonio Industrial **11**

2.1 Repensar o Património Arquitetónico Industrial 12

2.1.1 Origem e evolução do conceito de Património 13

2.1.2 Património Industrial 18

2.1.3 Uma nova Centralidade 21

2.2 Multiplicidade do espaço Arquitetónico 26

2.2.1 Arquitetura enquanto Cápsula de Coexistência 27

2.2.2 Metamorfose temporal da Arquitetura 32

2.3 Sintese Conclusiva **37**

3. Casos de Estudo **40**

a) Małopolska Garden of Arts 43

b) St. Ann's Warehouse 47

a) Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas 51

4. A Proposta **54**

4.1 O caso da antiga Fábrica Simões, Benfica 56

4.1.1 Benfica 57

4.1.2 A Fábrica Simões 60

4.2 Proposta de Intervenção 64

4.2.1 Escala urbana 65

a) Análise 66
b) O conceito 80
c) Proposta 88
4.2.2. Escala do Edifício 97
a) O conceito 98
b) O programa 110
c) Proposta arquitectónica 116

5. Considerações Finais 127
6. Referências Bibliográficas 134
Livros 133
Webgrafia 135
Teses 136
7.Anexos 139
Anexo I – Cartografia Histórica
Anexo II – Documentação fotográfica
Anexo III – Processo de Trabalho

Índice de Figuras

Pág. 1 | Figura 1. | Separador de cápitulo 1. | Foto de Jan Stel
(fonte: http://www.janstel.nl/portfolio-extended/jan-stel_power-station.html [Accessed Out. 2019].)

Pág. 10 | Figura 2. | Separador de cápitulo 2. | Foto de Ricardo Bofill
(fonte:https: //www.arch2o.com/spanish-architect-ricardo-bofill-transforms-old-cement-factory-home-workplace/ [Accessed Out. 2019].)

Pág. 13 | Figura 3. | Gravura icónica presente no Livro "Lerning from Las Vegas" de Robert Venturi e Denise Scott Brown
(fonte: https://avr.london/out-of-our-heads-ribaj-2017-eye-line-winners-party/?fbclid=IwAR3C4zJFeU3eRPGfHCdUikIrA6N88pz6QNXRthvJTtexqy8EK4eA25CYysg)

Pág. 14 | Figura 4. | Complexo industrial de Le Creusot em 1847
(fonte: http://hist-geo.fr/partie-2leurope-et-le-monde-au-xixe-siecle.html)

Pág. 15 | Figura 5. | Partenon de Atenas
(fonte: https://madeeurope.files.wordpress.com/2014/01/parthenon-foto-steve-swayne-wc.jpg)

Pág. 16 | Figura 6. | Museu D' Orsay
(fonte: https://www.thousandwonders.net/Musée+d%27Orsay?fbclid=IwAR0IanBUBL3OdcCcXMeqqyu7bC3gQ9HXQ6gvFTfDu6hwd5uxSdU4grv6Rgs)

Pág. 17 | Figura 7. | Usina Termoelétrica de Battersea, imortalizada na capa de Animals, Pink Floyd. Património industrial e arte. Animals, Pink Floyd, 1977 | (fonte: https://economia.uol.com.br/album/2014/10/07/usina-que-foi-capa-de-disco-do-pink-floyd-vai-virar-condominio.htm?mode=lis)

Pág. 17 | Figura 8. | Usina Termoelétrica de Battersea, 2012 | (fonte: https://economia.uol.com.br/album/2014/10/07/usina-que-foi-capa-de-disco-do-pink-floyd-vai-virar-condominio.htm?mode=lis)

Pág. 18 | Figura 9. | Gravura de Santa Apolónia, 1872. Autor desconhecido
(fonte: https://desenvolturasedesacatos.blogspot.com/2015/05/estacao-de-santa-apolonia-em-lisboa-150.html.)

Pág. 18 | Figura 10. | Estação de comboios do Rossio | (fonte: https://www.dn.pt/artes/ha-muito-para-ver-na-estacao-do-rossio-para-alem-do-d-sebastiao-5176039.html)

Pág. 19 | Figura 11. | Habitação operária: Vila Mendoça, Lisboa | (fonte: http://apontamentoslisboa.blogspot.com/2013/10/vila-mendonca.html)

Pág. 19 | Figura 12. | Habitação operária: São Paulo, Lisboa | (fonte: http://apontamentoslisboa.blogspot.com/2013/10/vila-mendonca.html)

Pág. 20 | Figura 13. | Antiga fábrica de papel antes de ser transformada no Fahle Building, Autor desconhecido | (fonte: http://www.kokoarchitects.eu/en/project/59-fahle-house-celluloze-and-paper-factory-reconstruction-tallinn)

Pág. 20 | Figura 14. | Fahle Building, Autor desconhecido | (fonte: http://www.kokoarchitects.eu/en/project/59-fahle-house-celluloze-and-paper-factory-reconstruction-tallinn)

Pág. 20 | Figura 15. | Edifício industrial antiga central termoeléctica de Lisboa| (fonte: http://duvida-metodica.blogspot.com/2011/05/opiniao-dos-alunos-razoes-para-visitar.html)

Pág. 21 | Figura 16. | Simbolo da formação da cidade de Lisboa, Castelo de São Jorge| (fonte: https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g189158-d4059630-i62920657-Lisbon_Your_Way_Guided_Tours-Lisbon_Lisbon_District_Central_Portugal.)

Pág. 22 | Figura 17. | Cidade multicentrica, vista aérea da cidade de Barcelona
(fonte: https://viajarbaratoagora.com/barcelona-6-dicas-para-conhecer-a-verdadeira-catalunha/)

Pág. 23 | Figura 18. | Chegada à central elétrica de Canadenca, Avenida Paralelo, Barcelona | (fonte: https://tothistoria.cat/blog/xerrada-el-paral%C2%B7lel-popular-revolucionari-i-mitic-per-julia-costa-dimecres-28-doctubre-a-les-1930h/)

Pág. 25 | Figura 19. | Separador 2.1. | Foto de Ricardo Bofill
(fonte: http://apontamentoslisboa.blogspot.com/2013/11/vila-paulo.html)

Pág. 28 | Figura 20. | Fotografia de Christian Richters
(fonte: JAGER, Frank Peter – OLD &NEW – Design Manual for Revitalizing Existing Buildings, Birkhauser GmbH, Basel, 2010, p. 158)

Pág. 28 | Figura 21. | Vista exterior, CaixaForum, de Simón Garcia
(fonte: Fonte: https://archello.com/story/28810/attachments/photos-videos)

Pág. 29 | Figura 22. | Vista da cobertura, CaixaForum, de Ricardo Santonja
(fonte: Fonte: https://archello.com/story/28810/attachments/photos-videos)

Pág. 29 | Figura 23. | Vista interior, sala multifuncional CaixaForum, de Ricardo Santonja |(fonte: Fonte: https://archello.com/story/28810/attachments/photos-videos)

Pág. 29 | Figura 24. | Vista interior, livraria, CaixaForum, de Ricardo Santonja
(fonte: Fonte: https://archello.com/story/28810/attachments/photos-videos)

Pág. 30 | Figura 25. | Livraria LerDevagar, Lx Factory, Lisboa (fonte: https://lxfactory.com/ler-devagar/)

Pág. 31 | Figura 26. | Edifícios redundantes: nas antigas instalações da gráfica Mirandela encontra-se a LX Factory, empresa criada para viabilizar a utilização criativa temporária destes espaços abrangidos pelo plano Alcântara XXI | (fonte: http://epormodas.blogspot.com)

Pág. 32 | Figura 27. | Sistema Dom-ino, Le Corbusier
(fonte: https://miesarch.com/work/137)

Pág. 32 | Figura 28. | SESC fábrica da Pompeia
(fonte: : https://placesjournal.org/article/lina-bo-bardi-and-the-architecture-of-everyday-culture/?cn-reloaded=1)

Pág. 33 | Figura 29. | Espaço amplo para uso amplo: teatro temporário instalado em edifício industrial desocupado, EUA.
(fonte: https://docplayer.com.br/44407670-Reabilitacao-sustentavel-de-edificios-industriais.html)

Pág. 34 | Figura 30. | Bibliotéca de SESC Pompeia
(fonte: https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/13.146/4422?fbclid=IwAR1aglAAtQiYQc1tO0ZESONWmP_0QxBAJEXFA3X3ZmsM2nAYBANhP6ALoxI)

Pág. 34 | Figura 31. | Alveole 14
(fonte: https://miesarch.com/work/137)

Pág. 35 | Figura 32. | Separador 2.2. | Foto de Ricardo Bofill
(fonte:https://www.arch2o.com/spanish-architect-ricardo-bofill-transforms-old-cement-factory-home-workplace/)

Pág. 39 | Figura 33. | Separador 2.3. | Foto de Alfonso Quiroga
(fonte: https://www.archdaily.com.br/br/01-183784/centro-cultural-daoiz-y-velarde-rafael-de-la-hoz)

Pág. 40 | Figura 34. | Separador de cápitulo 3. | Foto de K. Ujma-Wąsowicz (fonte: http://kaiu.pan.pl/index.php?option=com_content&view=article&id=463&catid=60&Itemid=56 [Accessed Out. 2019].) | Foto de David Sunberg (fonte: https://www.archdaily.com/922616/st-anns-warehouse-marvel-architects [Accessed Out. 2019].) | Foto de José Campos (fonte: https://www.archdaily.com.br/br/762180/arquipelago-centro-de-artes-contemporaneas-menos-e-mais-arquitectos-plus-joao-mendes-ribeiro-arquitecto?ad_medium=gallery)

Pág. 43 | Figura 35. | Vista exterior, Maloplska (fonte: https://www.archdaily.com/288978/malopolska-garden-of-arts-ingarden-ewy-architects.)

Pág. 43 | Figura 36. | Espaço verde, Maloplska (fonte: https://www.archdaily.com/288978/malopolska-garden-of-arts-ingarden-ewy-architects)

Pág. 43 | Figura 37. | Auditório, Maloplska (fonte: https://www.archdaily.com/288978/malopolska-garden-of-arts-ingarden-ewy-architects)

Pág. 44 | Figura 38. | Mobiliário urbano, Maloplska (fonte: https://www.archdaily.com/288978/malopolska-garden-of-arts-ingarden-ewy-architects)

Pág. 44 | Figura 39. | Entrada no projeto apartir do seu espaço verde, Maloplska (fonte: https://www.archdaily.com/288978/malopolska-garden-of-arts-ingarden-ewy-architects)

Pág. 44 | Figura 40. | Pré-existências preservadas, Maloplska (fonte: https://www.archdaily.com/288978/malopolska-garden-of-arts-ingarden-ewy-architects)

Pág. 45 | Figura 41. | Separador 2.3. | Fachada, Maloplska (fonte: https://www.archdaily.com/288978/malopolska-garden-of-arts-ingarden-ewyarchitects)

Pág. 47 | Figura 42. | Vista exterior do St.Ann's Warehouse (fonte: https://www.archdaily.com/922616/st-anns-warehouse-marvel-architects)

Pág. 47 | Figura 43. | Imagem da pré-existência, antes da intervenção de reabilitação do St.Ann's Warehouse | (fonte: https://www.archdaily.com/922616/st-anns-warehouse-marvel-architects)

Pág. 47 | Figura 44. | Vista do interior do pátio do St.Ann's Warehouse (fonte: https://www.archdaily.com/922616/st-anns-warehouse-marvel-architects)

Pág. 48 | Figura 45. | Vista do interior, mostrando a relação dos espaços técnicos com o espaço performativo (fonte: https://www.archdaily.com/922616/st-anns-warehouse-marvel-architects)

Pág. 48 | Figura 46. | Vista do interior, possibilidade de bancada única (fonte: https://www.archdaily.com/922616/st-anns-warehouse-marvel-architects)

Pág. 48 | Figura 47. | Espaço verde (fonte: https://www.archdaily.com/922616/st-anns-warehouse-marvel-architects)

Pág. 48 | Figura 48. | Vista do interior dos espaços técnicos com aberturas de luz natural |(fonte: https://www.archdaily.com/922616/st-anns-warehouse-marvel-architects)

Pág. 49 | Figura 49. | Separador caso de estudo b. | Fachada, St. Ann's Warehouse (fonte: https://www.archdaily.com/288978/malopolska-garden-of-arts-ingarden-ewy architects)

Pág. 51 | Figura 50. | Imagem da pré-existência antes da intervenção de reabilitação (fonte: https://www.archdaily.com.br/br/762180/arquipelago-centro-de-artes-contemporaneas-menos-e-mais-arquitectos-plus-joao-mendes-ribeiro-arquitecto)

Pág. 51 | Figura 51. | Relação entre os dois volumes distintos e as suas materialidades |(fonte: https://www.archdaily.com.br/br/762180/arquipelago-centro-de-artes-contemporaneas-menos-e-mais-arquitectos-plus-joao-mendes-ribeiro-arquitecto)

Pág. 51 | Figura 52. | Vista interior e relação com a paisagem
(fonte: https://www.archdaily.com.br/br/762180/arquipelago-centro-de-artes-contemporaneas-menos-e-mais-arquitectos-plus-joao-mendes-ribeiro-arquitecto)

Pág. 51 | Figura 53. | Pormenor de vãos e entradas de luz natural
(fonte: https://www.archdaily.com.br/br/762180/arquipelago-centro-de-artes-contemporaneas-menos-e-mais-arquitectos-plus-joao-mendes-ribeiro-arquitecto)

Pág. 52 | Figura 54. | Materialidades do espaço interior
(fonte: https://www.archdaily.com.br/br/762180/arquipelago-centro-de-artes-contemporaneas-menos-e-mais-arquitectos-plus-joao-mendes-ribeiro-arquitecto)

Pág. 52 | Figura 55. | Relação de materialidades entre a pré-existência e a nova construção | (fonte: https://www.archdaily.com.br/br/762180/arquipelago-centro-de-artes-contemporaneas-menos-e-mais-arquitectos-plus-joao-mendes-ribeiro-arquitecto)

Pág. 52 | Figura 56. | Preservação dos elementos interiores pré-existentes (fonte: https://www.archdaily.com.br/br/762180/arquipelago-centro-de-artes-contemporaneas-menos-e-mais-arquitectos-plus-joao-mendes-ribeiro-arquitecto)

Pág. 53 | Figura 57. | Separador caso de estudo c. | Vista exterior nova construção
(fonte: https://www.archdaily.com.br/br/762180/arquipelago-centro-de-artes-contemporaneas-menos-e-mais-arquitectos-plus-joao-mendes-ribeiro-arquitecto)

Pág. 54 | Figura 58. | Separador de cápitulo 4. | Foto de fachada da Antiga Fábrica Simões | (fonte: Investigador, 2019)

Pág. 57 | Figura 59. | Vista aérea sobre Benfica, Lisboa 1959 |
(fonte: Arquivo Municipa de Lisboa)

Pág. 57 | Figura 60. | Cruzeiro da Igreja de Benfica, 1939 |(fonte: http://lisboahojeeontem.blogspot.com/2014/05/estrada-de-benfica.html)

Pág. 58 | Figura 61. | Mapa dos caminhos de ferro em Portugal, 1895 |(fonte: https://historiaschistoria.blogspot.com/2016/10/)

Pág. 60 | Figura 62. | P.21 da Primeira Edição da Revista "Industria Portuguesa", 1928 | (fonte: https://retalhosdebemfica.blogspot.com/2009/05/uma-fabrica-modelar-em-benfica.html?fbclid=IwAR2lrG3sUaXaZRajVOm2vKz_-e-hfTrDRpeKIWYf6UpGgAJ4iMoXeh3Eqs4)

Pág. 60 | Figura 63. | P.24 da Primeira Edição da Revista "Industria Portuguesa" 1928 | (fonte: https://retalhosdebemfica.blogspot.com/2009/05/uma-fabrica-modelar-em-benfica.html?fbclid=IwAR2lrG3sUaXaZRajVOm2vKz_-e-hfTrDRpeKIWYf6UpGgAJ4iMoXeh3Eqs4)

Pág. 61 | Figura 64. | Imagem da proposta existente para o local
(fonte: https://ocorvo.pt/lugar-de-prometida-urbanizacao-antiga-fabrica-simoes-e-polo-criativo-de-benfica/?fbclid=IwAR1pd8CmAp2xViaJoZppxBdew9UwFc8FJHmijIh0rE3fQhtMq3J14qLVeqo)

Pág. 61 | Figura 65. | Uso das instalações da antiga Fábrica Simões para estacionamento público | (fonte: http://www.arcadedarwin.com/2012/11/03/memes-e-fabrica-simoes/fabrica_simoes_b2/)

Pág. 62 | Figura 66. | Fotografia da antiga Fábrica Simões
(fonte: Investigador, 2019)

Pág. 63 | Figura 67. | Separador 2.3. | P.24 da Primeira Edição da Revista "Industria Portuguesa" 1928 | (fonte: https://retalhosdebemfica.blogspot.com/2009/05/uma-fabrica-modelar-em-benfica.html?fbclid=IwAR2lrG3sUaXaZRajVOm2vKz_-e-hfTrDRpeKIWYf6UpGgAJ4iMoXeh3Eqs4)

Pág. 66 | Figura 68. | Enquadramento da Freguesia de Benfica no Município de Lisboa | (fonte: Investigador, 2019)

Pág. 67 | Figura 69. | Ilustração de um perfil transversal tipo de vias distribuidoras principais | (fonte: Investigador, 2019)

Pág. 67 | Figura 70. | Ilustração de um perfil transversal tipo de vias distribuidoras locais | (fonte: Investigador, 2019)

Pág. 68 | Figura 71. | Ilustração de um perfil transversal tipo de vias de acesso local (fonte: Investigador, 2019)

Pág. 70 | Figura 72. | Diagrama de circulações e enumerações dos transportes públicos | (fonte: Investigador, 2019)

Pág. 71 | Figura 73. | Planta de localização dos pontos de acesso a transportes públicos | (fonte: Investigador, 2019)

Pág. 72 | Figura 74. | Evolução da malha urbana | (fonte: Investigador, 2019)

Pág. 73 | Figura 75. | Planta do edificado existente | (fonte: Investigador, 2019)

Pág. 73 | Figura 76. | Perspectiva aérea da zona em estudo, orientação sul/norte (fonte: Investigador, 2019)

Pág. 73 | Figura 77. | Perspectiva aérea da zona em estudo, orientação norte/sul (fonte: Investigador, 2019)

Pág. 75 | Figura 78. | Planta de localização de vazios urbanos existentes (fonte: Investigador, 2019)

Pág. 76 | Figura 79. | Planta de localização dos espaços verdes existentes (fonte: Investigador, 2019)

Pág. 76 | Figura 80. | Legenda dos espaços verdes existentes (fonte: Investigador, 2019)

Pág. 79 | Figura 81. | Planta das problemáticas identificadas (fonte: Investigador, 2019)

Pág. 79 | Figura 82. | Tipologias de problemáticas identificadas (fonte: Investigador, 2019)

Pág. 81 | Figura 83. | Ilustração da Mata de Benfica (fonte: Investigador, 2019)

Pág. 81 | Figura 84. | Ilustração do Palácio Baldaya (fonte: Investigador, 2019)

Pág. 82 | Figura 85. | Ilustração da Estação Ferroviária de Benfica (fonte: Investigador, 2019)

Pág. 82 | Figura 86. | Ilustração da Junta de Freguesia de Benfica e o terreno da antiga Fábrica Simões (fonte: Investigador, 2019)

Pág. 84 | Figura 87. | Análise do PDM, uso dos solos | (fonte: Investigador, 2019)

Pág. 84 | Figura 88. | Plantas de áreas a intervir e os seus tipos de intervenção (fonte: Investigador, 2019)

Pág. 85 | Figura 89. | Planta de estratégia | (fonte: Investigador, 2019)

Pág. 86 | Figura 90. | Diagrama explicativo dos princípios da estratégia e definição de quarteirões | (fonte: Investigador, 2019)

Pág. 86 | Figura 91. | Axonometria da estratégia | (fonte: Investigador, 2019)

Pág. 87 | Figura 92. | Axonometria da estratégia delineada | (fonte: Investigador, 2019)

Pág. 88 | Figura 93. | Estudo dos alinhamentos para novas vias| (fonte: Investigador, 2019)

Pág. 89 | Figura 94. | Axonometria alinhamentos das vias propostas
(fonte: Investigador, 2019)

Pág. 89 | Figura 95. | Axonometria definição dos quarteirões através das novas vias
(fonte: Investigador, 2019)

Pág. 90 | Figura 96. | Ilustração das circulações no perímetro dos quarteirões
(fonte: Investigador, 2019)

Pág. 90 | Figura 97. | Ilustração da permeabilidade de atravessamento dos quarteirões | (fonte: Investigador, 2019)

Pág. 91 | Figura 98. | Perspectiva dos blocos habitacionais | (fonte: Investigador, 2019)

Pág. 91 | Figura 99. | Ilustração dos espaços verdes do pátio central dos blocos habitacionais | (fonte: Investigador, 2019)

Pág. 91 | Figura 100. | Corte dos espaços verdes do pátio central dos blocos habitacionais | (fonte: Investigador, 2019)

Pág. 92 | Figura 101. | |Identificação do quarteirões do Palácio Baldaya e do complexo desportivo | (fonte: Investigador, 2019)

Pág. 92 | Figura 102. |Ligações dos quarteirões |(fonte: Investigador, 2019)

Pág. 92 | Figura 103. |Planta do complexo desportivo e diagrama de cotas |(fonte: Investigador, 2019)

Pág. 92 | Figura 104. |Corte e alçado do complexo desportivo |(fonte: Investigador, 2019)

Pág. 93 | Figura 105. | Percurso da ciclovia |(fonte: Investigador, 2019)

Pág. 93 | Figura 106. |Diagrama de Ligação dos pontos de interesse através da ciclovia |(fonte: Investigador, 2019)

Pág. 93 | Figura 107. |Localização dos pontos de interesse existentes |(fonte: Investigador, 2019)

Pág. 94 | Figura 108. |Axonometria da proposta urbana |(fonte: Investigador, 2019)

Pág. 95 | Figura 109. |Separador, Composição elementos desenhados para estudo da propósta urbana |(fonte: Investigador, 2019)

Pág. 98 | Figura 110. |Planta de localização da antiga Fábrica Simões
(fonte: Investigador, 2019)

Pág. 98 | Figura 111. | Diagrama explicativo da ligação dos pontos de interesse com o local da proposta projectual
(fonte: Investigador, 2019)

Pág. 98 | Figura 112. | Diagrama explicativo da ligação dos pontos de interesse com o local da proposta projectual
(fonte: Investigador, 2019)

Pág. 98 | Figura 113. | Axonometria
(fonte: Investigador, 2019)

Pág. 99 | Figura 114. | Planta de Ligação entre a proposta urbana e a proposta projectual | (fonte: Investigador, 2019)

Pág. 100 | Figura 115. | Pormenor do alçado da pré-existência | (fonte: Investigador, 2019)

Pág. 100 | Figura 116. | Perfis referentes ao pormenor do alçado da pré-existência
(fonte: Investigador, 2019)

Pág. 100 | Figura 117. | Ilustração Perpectiva da Fábrica Simões (fonte: Investigador, 2019)

Pág. 101 | Figura 118. |Planta da Fábrica Simões, 1890 | (fonte: Investigador, 2019)

Pág. 103 | Figura 119. |Planta da Fábrica Simões, 1940 | (fonte: Investigador, 2019)

Pág. 104 | Figura 120. |Planta da Fábrica Simões, 2019 | (fonte: Investigador, 2019)

Pág. 106 | Figura 121. | Vista interior do terreno da antiga Fábrica Simões
(fonte: http://www.arcadedarwin.com/2012/11/03/memes-e-fabrica-simoes/)

Pág. 106 | Figura 122. | Pormenor vão da pré-existência
(fonte: http://www.arcadedarwin.com/2012/11/03/memes-e-fabrica-simoes/)

Pág. 106 | Figura 123. | Quadro de Honra dos trabalhadores da antiga Fábrica Simões | (fonte: http://www.arcadedarwin.com/2012/11/03/memes-e-fabrica-simoes/)

Pág. 106 | Figura 124. | Pormenor da estrutura da antiga Fábrica Simões
(fonte: http://www.arcadedarwin.com/2012/11/03/memes-e-fabrica-simoes/)

Pág. 107 | Figura 125. |Diagrama de ligação das diretrizes | (fonte: Investigador, 2019)

Pág. 107 | Figura 126. |Conceito de intervenção referentes ao Espaço Público; Junta de Freguesia; Pré-existência e volume da proposta | (fonte: Investigador, 2019)

Pág. 108 | Figura 127. | Maquetes de estudo, Esc 1:1000 | (fonte: Investigador, 2019)

Pág. 108 | Figura 128. | Maquetes de estudo, Esc 1:1000 | (fonte: Investigador, 2019)

Pág. 108 | Figura 129. | Maquetes de estudo, Esc 1:1000 | (fonte: Investigador, 2019)

Pág. 108 | Figura 130. | Maquetes de estudo, Esc 1:1000 | (fonte: Investigador, 2019)

Pág. 109 | Figura 131. | Diagrama fraquementação através de espaço público
(fonte: Investigador, 2019)

Pág. 109 | Figura 132. | Ilustrações de estudo de espaço público
(fonte: Investigador, 2019)

Pág. 110 | Figura 133. | Diagrama do volume das tipologias de espaços
(fonte: Investigador, 2019)

Pág. 111 | Figura 134. | Planta da área destinada à ciência e futuro
(fonte: Investigador, 2019)

Pág. 112 | Figura 135. | Planta da área destinada à cultura e passado
(fonte: Investigador, 2019)

Pág. 113 | Figura 136. | Planta da área destinada à cultura e presente
(fonte: Investigador, 2019)

Pág. 114 | Figura 137. | Axonometria explodida da divisão do programa
(fonte: Investigador, 2019)

Pág. 115 | Figura 138. | Planta de relação de escala entre a proposta e o edificado envolvente | (fonte: Investigador, 2019)

Pág. 116 | Figura 139. | Pormenor do canto da fachada
(fonte: Investigador, 2019)

Pág. 116 | Figura 140. | Ilustração do estudo do estacionamento
(fonte: Investigador, 2019)

Pág. 117 | Figura 141. | Axonometria da proposta arquitectonica
(fonte: Investigador, 2019)

Pág. 119 | Figura 142. | Axonometria da proposta arquitectonica
(fonte: Investigador, 2019)

1.
Introdução

1. Introdução

A cidade contemporânea é caracterizada pelo seu ecletismo, não só pela convergência de construções das mais variadas épocas e estilos, como também de convergência de diferentes gerações da sociedade que a ocupa. Aliado ao seu constante progresso, está o seu rápido crescimento e desenvolvimento que, em consequência, vai deixando à margem, objetos que se revelam incapazes de acompanhar este processo evolutivo, potenciando o seu esquecimento no tempo e no espaço, levando a uma inerente degradação.

Com a industrialização, as zonas periféricas das cidades foram substituidas por espaços industriais. Este cenário, é caracterizado como um fenómeno estratégico realizado de forma a possibilitar uma localização privilegiada de aproximação aos recursos necessários. Gradualmente, estes espaços viram-se subjugados pela necessidade de expansão das cidades, tornando-se parte interveniente, no ambiente urbano, destas. Assim, progressivamente e através da imposição como elementos de destaque na imagem global das cidades e do seu património, foram aumentando e reforçando o seu valor histórico, cultural e arquitetónico, garantindo a prevalência de uma memória, ainda que, por vezes se encontrem inativos.

O património industrial, tendo em conta o seu contexto histórico e a sua ligação à memória, permite-nos constatar a relevância que, outrora, deteve como espaço de ligação social, manifestando-se enquanto uma centralidade. Apesar destes espaços serem muitas vezes classificados como locais exclusivamente aliados ao trabalho e à produção, ao longo da história, desempenharam um papel fulcral no que diz respeito a interação social e à criação de um sentido de comunidade. Com o valor histórico e material, que apresentam, torna-se imperativo à sua preservação, assim como uma reflexão sobre quais os melhores procedimentos para alcançar esse objetivo.

Assim, repensar o património industrial, surge como uma necessidade de integrar estes elementos no panorama da cidade contemporânea. Através de conceitos como a polivalência, multifuncionalidade e adaptabilidade, paralelamente às bases já disponibilizadas pelo património industrial, deveria dotar-se categoricamente estes recursos, de uma ampla capacidade de resposta perante as premissas sociais, temporais e técnicas, da sociedade contemporânea.

O tema "Património Industrial e a génese de Novas Centralidades Urbanas - Reconversão da Antiga Fábrica Simões em Benfica: Uma Cápsula de Coexistência", surge do interesse em aprofundar o enquadramento do património industrial na história, e o seu potencial enquanto elemento central das cidades, procurando desta forma, entender como este potencia uma dinamização e revitalização urbana, assim como uma interação e agregação social.

O caso em estudo escolhido para abordar esta temática e desenvolver uma proposta de intervenção, é o da Fábrica Simões, situada na freguesia de Benfica. Neste, encontramos presentes todos os efetivos valores, históricos, arquitetónicos e de memória, necessários afirmar. Aliados a uma intervenção contextualizada na sociedade contemporânea, possibilitam a criação de um equipamento, bem como novos espaços públicos que sirvam a sua população, de modo a colmatar e adaptar-se, às suas carências e necessidades.

Este trabalho culmina numa intervenção a várias escalas, deste a pré-existência da Fábrica Simões à sua área envolvente. Esta proposta surge no âmbito do que outrora foi o uso deste edifício, criando uma nova centralidade na freguesia de Benfica, assim como na cidade de Lisboa, através de um centro cultural e científico dedicado à indústria têxtil, representando assim o passado, o presente e o futuro desta indústria.

1.1. Objetivos

O Património industrial representa uma parte da nossa história, e encontra-se, nos dias de hoje, disperso, fragmentado e muitas vezes esquecido. Este, perdeu o seu lugar na vida urbana, oculto no caos e congestionamento das cidades e parece ter perdido a sua identidade.

O objetivo geral deste trabalho concentra-se em dotar o património industrial de capacidades para ressurgir, nas áreas onde se insere enquanto centralidade, devolvendo-lhe o papel de agregador social, através da revitalização de espaços arquitetónicos, conferindo-lhe assim o propósito de dinamizar a vida urbana das cidades, bem como o papel de aglutinador social flexível, adaptando-se desta forma, à sociedade onde se insere.

Tendo a antiga Fábrica Simões como objeto de estudo e intervenção, observar e compreender o impacto deste edifício na população da Freguesia de Benfica, no passado e no presente, compõe uma primeira abordagem do trabalho e permite, à posteriori, perceber de que modo, no futuro, este pode responder às necessidades de uma sociedade profundamente caracterizada pela mudança.

Assim este trabalho tem como objetivos específicos:

- Entender a importância do património industrial em diferentes épocas e sociedades, bem como o impacto de uma possível intervenção nestas tipologias de edificado;
- Perceber de que maneira possibilitar ao património industrial surgir, de novo, como uma centralidade na vida urbana;
- Como pode um elemento arquitetónico acompanhar as mudanças presentes na sociedade, assim como responder de forma eficaz às suas necessidades;
- Investigar e compreender o contexto histórico da antiga Fábrica Simões;

• Perceber a relação da população de Benfica com o objeto em estudo;

• Intervir no património industrial, tendo em conta a sua identidade, tornando-o flexível no tempo;

• Definir uma estratégia de intervenção tendo em conta as necessidades dos habitantes locais, conferindo ao edifício um papel preponderante nas interações socias destes, dinamizando em diferentes escalas a vida urbana.

1.2. Metodologia

A metodologia abordada na elaboração deste trabalho passou por diferentes momentos. Desde levantamentos in situ fotográficos, de desenhos técnicos da pré-existência e da área de intervenção; pesquisa e análise de referências bibliográficas sobre os temas em estudo; conversas informais com os habitantes da freguesia; análise de casos de estudo como apoio à estratégia e conceção de projeto, até à elaboração das peças finais referentes à solução projetual.

O primeiro momento deste trabalho incidiu sobre, o levantamento dos diferentes elementos referentes à área e objeto em estudo.; cartografia da freguesia de Benfica, bem como desenhos técnicos referentes à antiga Fabrica Simões, de todas as suas fases evolutivas, até ao presente. Por fim, registos fotográficos do seu estado atual e recolha de informação através de uma pesquisa bibliográfica, de modo a obter uma contextualização histórica do objeto em estudo.

Desta forma, procura compreender-se as abordagens a adotar, atendendo às necessidades e possibilidades da proposta projetual.

Num segundo momento, realizou-se uma pesquisa teórica através da leitura de referências bibliográficas relacionadas aos conceitos chave que definem o presente trabalho, e uma posterior análise e interpretação de toda a informação recolhida, de maneira a

fundamentar o tema escolhido, assim como a abordagem e estratégia projetual adotada.

Seguiu-se um terceiro momento onde se procurou selecionar e analisar casos de estudo referentes a intervenções em elementos arquitetónicos de património industrial, reconversão de usos de edifícios, contrastes entre novas construções e pré-existências, agregadas numa só solução arquitetónica, e por fim, intervenções de caráter temporal, funcional e flexível, utilizando os mesmos, como referências de abordagens projetuais a ter em conta.

Partindo para uma fase mais prática, elaborou-se um estudo de soluções projetuais assim como de plano urbano, com diferentes hipóteses e realidades, através de um processo evolutivo. Pretende-se desta forma, alcançar a solução que melhor se adequa ao local, aos objetivos e às premissas criadas.

No culminar de todo o trabalho, sucedeu-se a produção dos elementos finais referentes à solução de projeto, desenhos técnicos e modelos tridimensionais que caracterizam a proposta e que em suma, espelham os conceitos, a história e as referências estudadas.

1.3. Estrutura

O presente trabalho final de mestrado, encontra-se dividido em quatro capítulos, integrantes de um todo, nomeadamente: "Introdução", "Intemporalidade do património industrial" e "Casos de Estudo", numa componente teórica, e "A proposta", relativa à componente projetual.

Num primeiro capítulo, realiza-se de forma introdutória uma apresentação do presente trabalho. Neste âmbito, cosuma-se uma primeira contextualização do tema em estudo; especificam-se os principais objetivos do trabalho e a metodologia adotada, assim como a estrutura, de modo a fundamentar a elaboração do trabalho.

Nos capítulos seguintes, pretende-se enquadrar, de um ponto de vista teórico, os conceitos chave em estudo, estabelecendo uma ligação com as soluções de projeto.

O capítulo dois, "Intemporalidade do património industrial", encontra-se subdividido em três partes: "Repensar o património arquitetónico industrial"; "Multiplicidade do espaço arquitetónico" e "Síntese conclusiva", sendo que a primeira remete para o título e a segunda para subtítulo. A primeira, aborda os conceitos de Património, Património Industrial e centralidade urbana, contextualizando o conceito de património e a sua evolução, assim como o de centralidade urbana, permitindo o entendimento de como o património industrial se destacou como uma centralidade nas cidades, e a sua capacidade para voltar a impor-se como tal. A segunda, retrata um olhar sobre o espaço arquitetónico e a sua conceção, introduzindo uma visão da arquitetura enquanto cápsula, em concordância com o conceito de flexibilidade, espacial e temporal. O capítulo termina com uma síntese, que espelha a junção das partes anteriores e a maneira como estas se relacionam, de forma a concluir a ligação entre todos os conceitos abordados e como estes estão inter-relacionados, permitindo a criação de uma linha de pensamento, utilizada na conceção da proposta urbana e projetual.

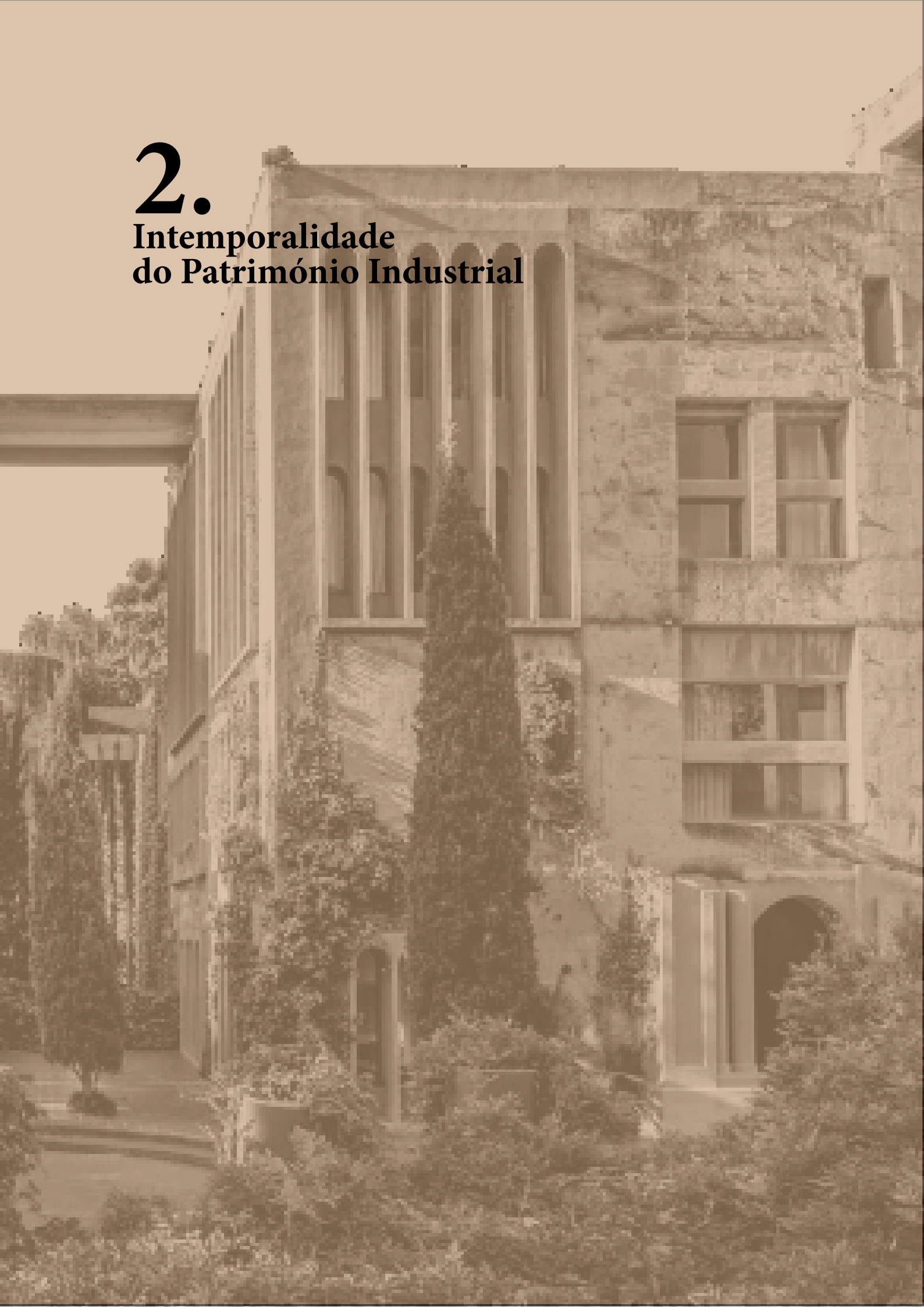
O terceiro capítulo, reflete uma análise de diferentes casos de estudo, relevantes para a proposta realizada no que se refere a intervenções em elementos arquitetónicos de património industrial, reconversão de usos de edifícios, contrastes entre novas construções e pré-existências, agregadas numa só solução arquitetónica e a intervenções que permitam uma multifuncionalidade e adaptabilidade dos espaço, procurando assim fundamentar na proposta projetual, conceitos, programa, soluções construtivas e materialidades.

No quarto capítulo, "A Proposta", aborda-se o lugar e a proposta realizada. Numa primeira instância surge Benfica e a antiga Fábrica Simões, no decurso de uma análise e contextualização histórica, a fim de possibilitar uma maior compreensão da área e do objeto em estudo. Partindo para uma abordagem específica da proposta

realizada, que resulta no culminar dos todos os capítulos anteriores, estando esta dividida em duas escalas distintas, a "Escala Urbana" e a "Escala do Edifício". Numa escala de maior amplitude - urbana, realiza-se uma análise a fim de possibilitar uma maior compreensão da área em estudo, das suas carências, falhas e potencialidades, permitindo definir o conceito que fundamenta toda a proposta urbana desenvolvida. Na escala do edifício, e após a recolha da informação dos capítulos anteriores, estabeleceram-se conceitos sobre os quais todas as soluções projetuais se baseiam, de maneira a definir um programa e uma proposta arquitetónica coerente com o tema em estudo.

Numa fase final do trabalho, é realizado um balanço conclusivo relacionando a estratégia delineada no enquadramento teórico, a proposta projetual final e o cumprimento para com os objetivos apresentados, seguido da bibliografia e por fim, dos anexos.

2.
Intemporalidade do Património Industrial



2.1.
Repensar o património arquitetónico industrial

"A arquitetura é a vontade de uma época traduzida em espaço"

Miss Van der Rohe

2.1.1. Origem e evolução do conceito de património

Na sua origem etimológica, Património advém do latim patrimonium, e é definido como um bem ou conjunto de bens materiais, imateriais ou naturais, reconhecidos pela importância cultural que acarretam. Este conceito sempre existiu na história, pela necessidade do ser humano, em perpetuar a vida e memória dos objetos que lhe foram úteis ou importantes.

Para entender o conceito de Património e a sua origem em toda a sua plenitude, é imperativo, numa primeira instância, compreender os conceitos de monumento e consequentemente, de monumento histórico.

O termo monumento, advém na sua etimologia, do latim monumentum derivado de monere, tendo como significado "advertir" e "lembrar à memória". Segundo Françoise Choay na obra Alegoria do Património, um monumento é: "qualquer artefacto edificado por uma comunidade de indivíduos para se recordarem, ou fazer recordar a outras gerações, pessoas, acontecimentos, sacrifícios, ritos ou crenças."[1], surgindo como uma preservação e materialização da memória, atuando sobre ela.

Desde o seu significado primordial, este conceito foi sofrendo diversas mutações até ao seu entendimento contemporâneo, sendo estas acompanhadas pela evolução da própria sociedade.

Em 1694[2] , o escritor francês Antoine Furetiére define monumento como "Marca pública que é deixada para a posteridade para preservar a memória de alguma pessoa ilustre ou alguma ação famosa. Monumento ilustre, soberbo, magnífico, duradouro, glorioso e eterno. É um monumento à posteridade. Erguer, erigir um monumento para a glória de um príncipe. Ainda vemos belos monumentos de grandeza Romana."[3] , denotando-o de um valor arqueológico e estético, em detrimento do seu valor de memória, surgindo apenas em segundo plano.

Fig. 3 | Gravura icónica presente no Livro "Lerning from Las Vegas" de Robert Venturi e Denise Scott Brown | Fonte: https://avr.london/out-of-our-heads-ribaj-2017-eye-line-winners-party/?fbclid=IwAR3C4zJFeU3eRPGfHCdUikIrA6N88pz6QNXRthvJTtexqy8EK4eA25CYysg

1. Françoise Choay na sua obra Alegoria do Património

2. na primeira edição do Dictionnaire de l'Académie,

3. "Marque publique qu'on laisse à la postérité pour conserver la mémoire de quelque personne illustre, ou de quelque action célèbre. Monument illustre, superbe, magnifique, durable, glorieux, éternel. C'est un monument à la postérité. Dresser, ériger un monument à la gloire d'un Prince. On voit encore de beaux monuments de la grandeur Romaine"(Dictionnaire de l'Académie, citado em Alegoria do património) monument à la gloire d'un Prince. On voit encore de beaux monuments de la grandeur Romaine"(Dictionnaire de l'Académie, citado em Alegoria do património.

Fig. 4 | Complexo industrial de Le Creusot em 1847 | Fonte: http://hist-geo.fr/partie-2leurope-et-le-monde-au-xixe-siecle.html

Um século depois, o arqueólogo e teórico da arquitetura, *Quatremére de Quincy*, viria a confirmar a evolução do conceito na sua obra *Dictionaire historique d'architecture*. Para o autor, o monumento "designa um edifício, quer construído para eternizar a recordação de coisas memoráveis, quer concebido para, erguido ou disposto de forma a tornar-se num agente de embelezamento e de magnificência nas cidades" onde refere também "a ideia de monumento, mais relativa ao efeito do edifício do que ao seu objecto ou à sua finalidade, pode convir e aplicar-se a todos os géneros de edificações".[4]

Assim, a evolução do conceito de monumento permite um cessar ao seu vínculo, para com edifícios que sejam somente admirados pela sua beleza estética. Isto possibilita uma admiração pelo impacto da sua virtuosidade e a sua capacidade de perpetuar uma memória como "dispositivo memorial intencional".

> **"O monumento caracteriza-se, assim, pela sua função identificadora. Pela sua materialidade, aumenta a função simbólica da linguagem em que atenua a volatilidade e revela-se um dispositivo fundamental no processo de institucionalização das sociedades humanas."** [5]

Com o pressuposto anterior, o conceito de monumento diverge assim de monumento histórico. Segundo Alois Riegl, que para Françoise Choay contribui de maneira significativa "para empreender uma análise crítica da noção de monumento histórico", "um monumento é uma criação propositada, a priori, tendo em vista um objetivo pensado previamente. Por outro lado, um monumento histórico, não é criado como tal, sendo constituído, a posteriori, pelo historiador e pelo historiador de arte".[6] Assim, qualquer objeto do passado tem a possibilidade de ser convertido em monumento histórico.

> **"Não é sua destinação original que confere a essas obras a significação de monumentos; somos nós, sujeitos modernos, que a atribuímos"** [7]

4. *Dictionaire historique d'architecture*

5. As questões do património-antologia para um combate, p.16

6. Riegl, A. apud Choay, F. 2006, p. 44

7. Riegl, A. 1984, p.43

O monumento e o monumento histórico revelam assim, uma divergência na sua relação para com a memória e o conhecimento, sendo que, por consequência, recebem um tratamento diferenciado quanto ao ato da sua conservação.

> **"Os monumentos seguem, levados pelo hábito, uma carreira formal e insignificante. O monumento simbólico erigido para fins de rememoração está praticamente fora de uso nas nossas sociedades desenvolvidas; o entusiasmo por este foi transferido para os monumentos históricos, à medida que se desenvolviam técnicas mnemônicas mais eficientes."[8]**

No final do século XVIII, início do século XIX, emerge o Romantismo. Este, veio introduzir uma nova visão do mundo, marcando este período pela sua priorização da subjetividade e da emoção. A revolução industrial veio também romper com os cânones tradicionais de produção. Com estes períodos a surgirem em paralelo mas com fricções ideológicas entre eles, soma-se então ao valor histórico e estético, o valor simbólico, permitindo assim um desenvolvimento global do conceito de monumento histórico.

> **"O olhar do antiquário construía do monumento uma imagem independente e tão analítica quanto possível. O olhar do artista romântico inscreve o monumento numa encenação sintética que o dota de um valor pictórico suplementar, sem relação com a sua qualidade estética própria." [9]**

O monumento histórico estando assim aliado à memória, passa a denotar um carácter insubstituível onde a sua perda se torna totalmente irrecuperável, convertendo-o num bem a ser protegido. Choay, data a origem da ideologia de conservação destes monumentos para finais do século XVIII, onde as comissões revolucionárias francesas produzem pela primeira vez, legislações que conferem em definitivo ao património construído, o estatuto de valor maior.

Fig. 5 | Partenon de Atenas | Fonte: https://madeeurope.files.wordpress.com/2014/01/parthenon-foto-steve-swayne-wc.jpg

8. Choay, F. 2006, p. 23

9. idem, ibidem p. 116

Assim, a Revolução Francesa dotou, preponderantemente, o monumento de um valor nacionalista, sendo esta a essência do conceito de património, no sentido de ser posse de uma comunidade de indivíduos de uma nação, conferindo-lhe, além disso, o valor de identidade.

Estabelece-se assim, transversalmente, a valorização do património com salvaguarda de artefactos de todos os períodos de produção. Deste modo, tanto o monumento como o monumento histórico se relacionam, ainda que de maneiras distintas com a memória, podendo assim afirmar que estes são elementos integrantes de um património.

Na sua compreensão clássica, o conceito de património diz respeito ao legado que se herda do passado, tornando-se relevante transmitir a gerações futuras. Este conceito altera-se de acordo com os tempos em que se situa, assim como os critérios que definem ou excluem os elementos que nele se integram.

Até ao século XX os fundamentos históricos e éticos da ideia de património e da proteção deste, eram limitados a componentes arquitetónicos. De modo a alterar este paradigma, surgem pela primeira vez cartas patrimoniais com o intuito de consciencialização da importância deste conceito, apresentando providências e diretrizes com a intenção de promover e preservar bens, assim como pensamentos de manutenção, conservação e restauro. As primeiras, elaboradas em 1931/1933, conhecidas como Cartas de Atenas, contam atualmente com mais de 40 cartas, sendo continuamente complementadas, de forma a permanecerem atuais.

Fig. 6 | Museu D' Orsay
Fonte: https://www.thousandwonders.net/Musée+d%27Orsay?fbclid=IwAR0IanBUBL3OdcCcXMeqqyu7bC3gQ9HXQ6gvFTfDu6hwd5uxSdU4grv6Rgs

Em paralelo, surgem também, segundo uma ética de salvaguarda, organismos supranacionais, associações internacionais e entidades privadas. São exemplos, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e cultura (UNESCO), o Conselho Internacional dos Monumentos e Sítios (ICOMOS – International council of Monuments and Sites), o Centro Internacional para o Estudo da Preservação e Restauro dos Bens Culturais (ICCROM – International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property) e o Conselho Internacional de Museus (ICOM – Internacional Council of Museums).

Neste enquadramento, surge no século XX, os primeiros contributos ativos para a manutenção, (conservação, restauro e reabilitação), preservação e dinamização do património.

Com a alteração e permanente evolução do pensamento sobre o conceito de património, deixando este de estar associado apenas a componentes arquitetónicos, expande-se a sua abrangência de modo a englobar não só bens materiais, mas também bens naturais e imateriais. Assim, observa-se um cessar da sua vinculação apenas com "objetos", mas sim todas as manifestações do Homem, num espaço e período de tempo, para proteger memórias, costumes, tradições e cultura.

O património tem em si o significado de legado, não só o que é herdado, mas também aquele que conscientemente é selecionado por um coletivo humano, considerando-o como digno de ser legado para gerações futuras. A noção de património, na contemporaneidade, é bastante abrangente, possuindo demasiadas aceções para se conseguir definir de maneira conclusiva. Remete-se assim o entendimento de património, como um resultado da seleção de "legados", reconhecendo-lhes um maior valor, como uma caracterização da temporalidade e sociedade onde se incluíam.

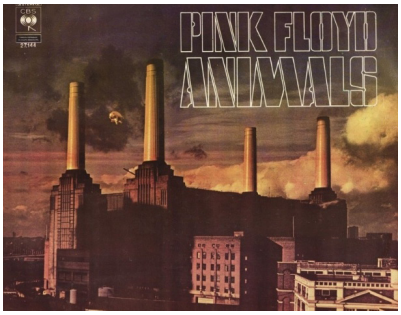


Fig. 7 | Usina Termoelétrica de Battersea, imortalizada na capa de Animals, Pink Floyd. Património industrial e arte. Animals, Pink Floyd, 1977
Fonte: https://economia.uol.com.br/album/2014/10/07/usina-que-foi-capa-de-disco-do-pink-floyd-vai-virar-condominio.htm?mode=list&foto=1&fbclid=IwAR1lMEGXYD5lRAS58qGTqYL5uBktS42ORdXgzHeDPiL8vtKoElY6vYH4i1k

Fig. 8 | Usina Termoelétrica de Battersea, 2012
Fonte: https://economia.uol.com.br/album/2014/10/07/usina-que-foi-capa-de-disco-do-pink-floyd-vai-virar-condominio.htm?mode=list&foto=1&fbclid=IwAR1lMEGXYD5lRAS58qGTqYL5uBktS42ORdXgzHeDPiL8vtKoElY6vYH4i1k

2.1.2. Património industrial

Contextualizado o conceito de Património, percebe-se que este abrange várias "heranças", de épocas e "bens" materiais e imateriais, sofrendo consequentemente uma subdivisão em diferentes categorias. Uma dessas variantes aborda especificamente um período da história - a industrialização, sendo um exemplo claro da forma como o Património perpétua a memória de um objeto, uma atividade, um espaço e um período temporal.

Fig. 9 | Gravura de Santa Apolónia, 1872. Autor desconhecido | Fonte:https://desenvolturasedesacatos.blogspot.com/2015/05/estacao-de-santa-apolonia-em-lisboa-150.html.

No início do século XIX, deu-se início a uma época sem precedentes na história, que rapidamente e de uma maneira violenta, veio alterar a sociedade e o território, bem como a maneira como ambos se relacionam.

A Revolução Industrial surge assim como um fenómeno de progresso social, económico e tecnológico, dando origem a uma primeira ideia de um novo tipo de património - o património industrial, através da necessidade de preservar o artesanato, as atividades oficinais, a maquinaria e os edifícios.

Fig. 10 | Estação de comboios do Rossio
Fonte: https://www.dn.pt/artes/ha-muito-para-ver-na-estacao-do-rossio-para-alem-do-d-sebastiao-5176039.html

Com a constante evolução da sociedade e das tecnologias, o património industrial passa também a apresentar-se como um elemento simbólico direto, de progresso, registando todas as diferentes fazes evolutivas, tecnológicas e de técnicas de produção, assim como, do ponto de vista arquitetónico, edifícios e espaços de ambientes singulares.

> **"O património, direta ou indiretamente associado à industrialização, tornou-se assim um testemunho imprescindível da nossa história, quer ao nível dos artefactos e dos espólios afetos a algumas empresas, quer ao nível das próprias construções. A sua preservação impõe a mobilização de muitas vontades, antes que a voragem do tempo e da inconsciência de alguns comprometa o esforço de todos nós."** [10]

[10] Santos, A. 2000, p.137

Podemos atribuir-lhe assim diferentes valores que lhe concedem o estatuto de património e fomentam os ideais da sua defesa, preservação e reutilização.

Com o regime de desindustrialização, deslocalização e encerramento, de complexos industriais no final do século XX, surge uma atenção singular pela preservação de valores históricos e culturais presentes nas paisagens pós-industriais, promovendo uma inflação na importância do conceito de património industrial. Os elementos indústrias passam a ter um caráter de objeto relevante no que toca à sua riqueza patrimonial.

Desta forma, todos os elementos ligados à realidade industrial passam as ser elementos integrantes deste património. As infraestruturas dedicadas à produção, os espaços onde ocorriam interações sociais relacionadas com o ofício fabril, as vilas operárias, veículos e meios de transporte, e toda a maquinaria ligada ao processo de produção, são assim parte preponderante da memória vinculada a estes lugares e dos seus valores.[11]

Fig. 11 | Habitação operária: Vila Mendoça, Lisboa | Fonte:.http://apontamentoslisboa.blogspot.com/2013/10/vila-mendonca.html

Fig. 12 | Habitação operária: Vila São Paulo, Lisboa | Fonte: http://apontamentoslisboa.blogspot.com/2013/11/vila-paulo.html

Historicamente, o seu valor surge derivado da sua antiguidade enquanto elemento que caracteriza um determinado excerto da história, contribuindo de maneira crucial para a compreensão do mesmo, tendo assim um papel arqueológico de âmbito arquitetónico, social, económico e tecnológico. Constitui-se também como um registo de relações e trocas sociais de memórias e histórias, processos de produção e tecnologias, muitas vezes não documentadas, que de outra maneira não poderiam ser lembradas nem contadas sem a sua existência.

O seu valor territorial advém da sua localização estratégica, que muitas vezes permitiu e influenciou o desenvolvimento das cidades em seu redor, estando ainda hoje bastante presente esse impacto, no que toca a elementos como a acessibilidade, a densidade populacional e tipo de economia predominante em certas áreas, que se desenvolveram em paralelo ou agregadas à industria.

11. TICCIH, Carta de Nizhny Tagil sobre o Património industrial 2003

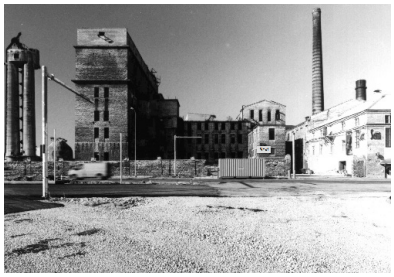


Fig. 13 | Antiga fábrica de papel antes de ser transformada no Fahle Building, Autor desconhecido | Fonte: http://www.kokoarchitects.eu/en/project/59-fahle-house-celluloze-and-paper-factory-reconstruction-tallinn

Fig. 14 | Fahle Building, Autor desconhecido | Fonte: http://www.kokoarchitects.eu/en/project/59-fahle-house-celluloze-and-paper-factory-reconstruction-tallinn

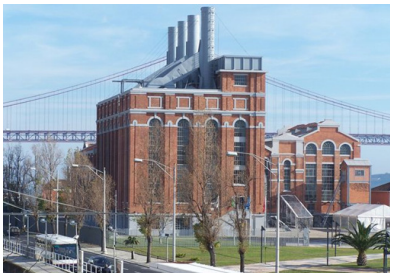


Fig. 15 | Edifício industrial: antiga central termoeléctrica de Lisboa. Fonte: http://duvida-metodica.blogspot.com/2011/05/opiniao-dos-alunos-razoes-para-visitar.html

Apesar de muitas vezes esquecido, perdido ou até desprezado, consequência das alterações no contexto económico e social, o património industrial encontra-se, do ponto de vista arquitetónico, como uma grande potencialidade, pelo que este representou ao nível de novas soluções construtivas e estilos arquitetónicos, um símbolo de evolução e eficiência. Visto inicialmente como uma tipologia de edificado, no que toca diretamente aos edifícios fabris, o património industrial era entendido somente como elemento que respondia às necessidades da "máquina" segundo um pragmatismo exacerbado. Mais tarde despertou o interesse dos arquitetos enquanto elemento de progresso na arquitetura através de introdução de diferentes noções espaciais, novos materiais e soluções construtivas que influenciam nos dias de hoje, a construção que praticamos.

O património industrial, na sua génese, detinha um cariz meramente funcional. Contudo, ao longo do tempo esta ideia tem vindo a sofrer alterações passando a assumir um papel importante no desenvolvimento urbano das cidades enquanto parte delas, seduzindo os arquitetos em primeira instância para a sua conceção e, nos dias de hoje, para a sua preservação, reabilitação e reintegração na vida urbana.

> **"Património é definido como algo que proporciona qualidade de vida ao Homem a nível cultural e físico, para além de comprimir um papel de afirmação da comunidade…"**[12]

Na tomada de consciência para com valor do Património Industrial, distingue-se a necessidade de salvaguardar o seu testemunho, a história industrial, os processos de produção bem como a memória coletiva a este associado. Entende-se de que forma se torna necessário conduzir intervenções que, extrapolando uma ação material, permitam a continuidade das memórias ligadas a uma era de desenvolvimento, assim como, devolver o seu papel de elemento agregador de comunidade e dinamizador económico e social.

12. Almeida, C. 1993, p. 407-408

2.1.3. Uma nova Centralidade

Compreendido o conceito e os valores de património, em particular do património industrial, e de que forma este interveio no desenvolvimento das cidades e da própria sociedade, percebemos que este foi indiscutivelmente uma centralidade da vida urbana.

A cidade enquanto espaço físico, do ponto de vista geográfico, compreende-se como uma resultante da intrínseca ação humana, sendo este o elemento que permite a sua inter-relação com a população que a originou, experiencia, modifica e ocupa.

A formação das primeiras cidades surgem da necessidade de unir as pessoas em torno de símbolos, resultando assim numa primeira forma de construção de identidade coletiva. Podemos classificar estas formas primordiais de cidade como monocêntricas[13]. Toda a sua estrutura era formada, transformada e organizada em redor de um centro, estabelecido essencialmente por razões religiosas, culturais ou defensivas.

Fig. 16 | Simbolo da formação da cidade de Lisboa, Castelo de São Jorge | Fonte:. https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g189158-d4059630-i62920657-Lisbon_Your_Way_Guided_Tours-Lisbon_Lisbon_District_Central_Portugal.

> **"Não existe cidade, nem realidade urbana sem um centro. Mais que isso o espaço urbano, é um espaço de onde cada ponto, virtualmente, pode atrair para si tudo o que povoa as imediações: coisas, obras, pessoas"** [14]

O crescimento destes espaços urbanos, desde o período helénico e da romanização, é um fenómeno que perdura até aos dias de hoje, tendo sido intensificado pelo processo de industrialização que veio marcar o início da modernidade. Assim, o nascimento da cidade moderna surge como consequência da revolução industrial e das transformações económicas, sociais, tecnológicas e políticas, que esta desencadeou. A cidade passa a adotar um modelo capitalista de produção, originando uma divisão social e territorial, afetando o seu tecido urbano e introduzindo novas formas aliadas ao processo produtivo.

13. Alonso, W. 1964

14. Lefebvre, H. 1999, p.93

São disso exemplos os bairros operários, a via ferroviária, a fábrica e as novas vias que interligavam estes novos elementos, surgindo também, como geradores das novas cidades. Nestes novos espaços, observa-se um cessar de homogeneidade social e arquitetónica.

Deste modo, passa a verificar-se uma concentração de equipamentos, atividades e serviços, induzidos pela produção industrial, que conduzem a que as próprias dinâmicas da cidade se alterem, intensificando e diversificando as relações económicas e socias que nela ocorrem.

> **"Centro é o espaço que permite, além das caraterísticas da sua ocupação, uma coordenação das atividades urbanas, uma identificação simbólica e ordenada destas atividades e, daí, a criação das condições necessárias à comunicação entre os atores."** [15]

A concentração de atividades na cidade origina um processo de emergência de novas áreas centrais relacionadas com os diferentes usos do solo, resultando numa transformação da forma urbana assim como uma divisão espacial e social. Deste modo, dois elementos passam a deter maior destaque na vida urbana: a via ferroviária e as suas estações, espaços de atração e de permuta de pessoas; e a fábrica, o novo elemento arquitetónico que, de forma mais evidente, transforma e modifica o território e a paisagem urbana.

Fig. 17 | Cidade multicentrica, vista aérea da cidade de Barcelona
Fonte: https://viajarbaratoagora.com/barcelona-6-dicas-para-conhecer-a-verdadeira-catalunha/

Com a emergência de novos elementos arquitetónicos que geram uma nova ordem económica e social, a cidade transforma-se, levando a um processo de fragmentação e hierarquização das suas partes. Nesta nova organização surgem novos centros secundários como espaços de acesso fácil, que proporcionam à população, bens e serviços. Em consequência, as deslocações ao centro principal tornam-se cada vez mais prescindíveis. Com a partilha de condições de centralidade, a cidade contemporânea torna-se multicêntrica e o centro passa a competir com novos núcleos emergentes, de tal forma que divide para com eles o seu papel de centralidade, dando origem a policentralidades intra-urbanas[16].

15. Castells, M. 2009, p. 311

16. Pumain, D. et all, 2016

Posto isto, pode-se então entender que existe uma divergência nos conceitos de centro e centralidade, considerando o centro como um ponto urbano que está fixo no território, já a centralidade movimenta-se pelas áreas urbanas.

Segundo W. Christaller, centralidade é a caraterística conferida a uma cidade que oferece bens e serviços a uma população externa, definição proposta pelo autor em 1933 na sua obra "Teoria dos Lugares Centrais". Este conceito generalizou-se, adaptando-se a espaços intra-urbanos, caracterizando um lugar privilegiado de "controlo efetivo e simbólico da vida coletiva da cidade"[17]. Assim, a centralidade pode assumir diferentes formas, estando apenas dependente do seu poder de atração ou de difusão.

Sendo a centralidade fruto do processo industrial, podemos considerar como primeiros vestígios físicos deste conceito, os elementos que anteriormente definimos como património industrial. Os armazéns, as vilas operárias e a fábrica, foram elementos que polarizaram uma população específica, atuando como geradores de centralidade num determinado local. Estes, têm vindo a ser abandonados em favor de novas áreas emergentes, perdendo o seu protagonismo na vida urbana enquanto centralidades, restando apenas vestígios da sua memória.

Fig. 18 | Chegada à central elétrica de Canadenca, Avenida parelelo, Barcelona | Fonte: https://tothistoria.cat/blog/xerrada-el-paral%C2%B7lel-popular-revolucionari-i-mitic-per-julia-costa-dimecres-28-doctubre-a-les-1930h/

Tendo outrora atuado como elemento preponderante de desenvolvimento das cidades e interação social, podemos rever no património industrial, particularidades que fazem destes espaços, espaços de oportunidades.

O património industrial, enquanto memória das primeiras formas de centralidade, é uma tipologia que culmina em si diferentes vantagens e caraterísticas que podem devolver esse papel à cidade. A sua localização geográfica, permite uma fácil acessibilidade por diferentes meios e as suas grandes áreas possibilitam a apropriação destes espaços para os mais diversos usos, e fazem do património industrial um elemento com singularidades ímpares no panorama geográfico.

17. Rémy, J. e Voyé, L. 1994, p.133)

Assim, a importância de um correto aproveitamento e revitalização destes espaços, torna-se fundamental no panorama urbano da cidade, pela escassez de lugares com este tipo de localização e escala, assim como pela preservação de elementos com a capacidade de construção de ambientes físicos e sociais. A centralidade é resultante não só da funcionalidade de um espaço concreto da cidade, mas também da imagem, conforto e prazer visual, assente na qualidade da intervenção arquitetónica, do espaço publico e de toda a paisagem.

2.2.
Multiplicidade do espaço Arquitetónico

"Arquitetura deve falar de seu tempo e lugar,
porém anseia por intemporalidade"

Frank Gehry

2.2.1. Arquitetura enquanto Cápsula de coexistência

Entendendo o potencial do património industrial e de como este pode voltar a instalar-se na cidade como uma centralidade, dotando-a de elementos geradores de interação social, deve-se intervir e olhar conscientemente, entendendo estes espaços da cidade como elementos arquitetónicos que propiciam a junção de diferentes usos, valências do conhecimento e gerações.

> **" A condição humana compreende algo mais que as condições nas quais a vida foi dada ao homem. Os homens são seres condicionados: tudo aquilo com o qual eles entram em contacto torna-se imediatamente uma condição de sua existência."** [18]

A arquitetura, surge ao longo da história como recipiente de elementos vinculados ao Homem, assim como dele mesmo e de tudo o que ele cria. Indo para além de elementos físicos, esta sua propriedade, dota-a da capacidade de estimular sentidos, assim como conter, emoções e memórias, atuando como "participante essencial e insubstituível na vida da consciência humana, pessoal ou social…" [19]

Assim, podemos perceber que as coisas com as quais o Homem envolve os seus ambientes e a maneira como este interage com um espaço, são causalidades que imprimem a manifestação do seu Eu. Este fenómeno expressa-se como a forma de um indivíduo evidenciar a essência da sua alma, ao qual chamamos de "habitar", um traço fundamental à sua própria existência.

Considerando o ato de "habitar" a forma primordial e essencial do Homem manifestar a sua identidade, entende-se a arquitetura como um invólucro no qual este ato decorre, tornando-se assim o seu principal propósito. Em suma, entende-se a arquitetura como um invólucro deste ato, intrinsecamente vinculado ao Homem.

18. Arendt, H. 2007, p.17

19. Pedro, A. 2005, p.14

Fig. 20 | Fotografia de Christian Richters
Fonte: JAGER, Frank Peter – OLD &NEW – Design Manual for Revitalizing Existing Buildings, Birkhauser GmbH, Basel, 2010, p. 158

Segundo este pressuposto, podemos interpretá-la como uma cápsula envolvente de uma diversidade de elementos, materiais e/ou imateriais, permitindo em alguns casos a coexistência dos mais variados objetos, matérias e conteúdos, de modo a cumprir o seu propósito.

> **"Assim, o ambiente no qual eu me movo e que me permite ser eu próprio tem diversos caracteres respondendo aos diferentes estados de alma em que sou colocado."** [20]

Definindo esta coexistência como a presença organizada de fragmentos ou partes, de escala variada, e harmoniosamente articuladas como elos de conexão integrantes de uma totalidade, percebemos que a existência em simultâneo de conceitos, mesmo que opostos ou divergentes, num elemento arquitetónico, leva-nos a considerar esta caracterização eclética, atribuída a um lugar, um espaço ou objeto, como um distanciar de uma função única e somente instrumental, pois "a generalização desta arquitetura de eficiência restrita retira ao homem a possibilidade de habitar".[21]

Observa-se a CaixaForum, de Carme Pinós, segundo a descrição de Montaner, como um exemplar fundamental para se perceber esta visão da arquitetura, "…o edifício destaca espaços públicos atraentes que estão a seu redor e intensifica a energia de um lugar com características fragmentadas e dispersas. Configurado por níveis de espaços como recipientes, ele apresenta um intenso design de cada um dos espaços e elementos, como se observa em sua singular escada interna. Devido à sua variedade, cada parte entoa perfeitamente em uma sinfonia sensual e alegre, que prepara o visitante para uma experiência de perceção e visão, de aprendizado e interação." [22]

Fig. 21 | Vista exterior, CaixaForum, de Simón Garcia |Fonte: https://archello.com/story/28810/attachments/photos-videos

20. Abreu, P. 2005, p.14

21. Idem, ibidem

22. Montaner, J. 2016, p.39

Fig. 22 | Vista da cobertura, CaixaForum, de Ricardo Santonja
Fonte: https://archello.com/story/28810/attachments/photos-videos

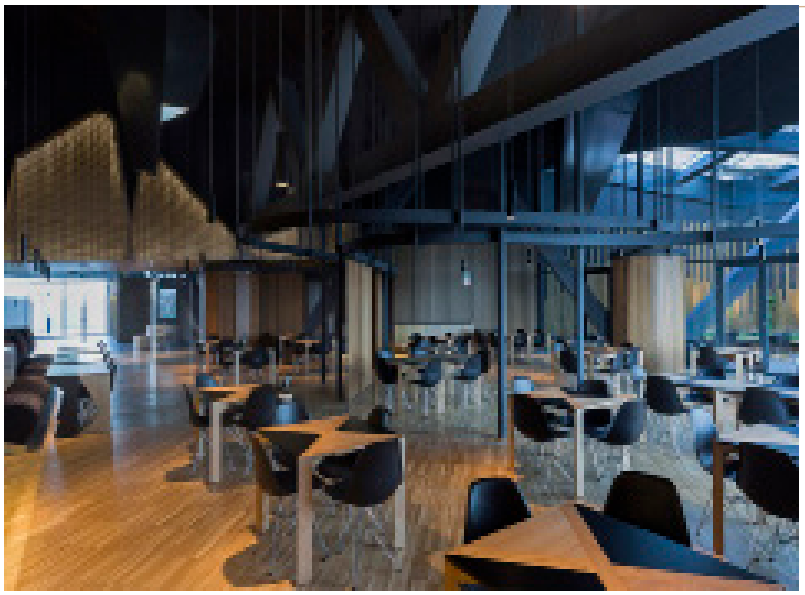


Fig. 23 | Vista interior, sala multifuncional, de Ricardo Santonja
Fonte: https://archello.com/story/28810/attachments/photos-videos

Fig. 24 | Vista interior, livraria, CaixaForum, de Ricardo Santonja
Fonte: https://archello.com/story/28810/attachments/photos-videos

Fig. 25 | Livraria LerDevagar, Lx Factory, Lisboa | Fonte: https://lxfactory.com/ler-devagar/

Estando a arquitetura dotada desta capacidade pluritemática, compreendesse a possibilidade desta permitir a coexistência do Homem, de temporalidades e de diferentes áreas do saber. Criamos assim uma analogia entre um todo, a arquitetura e as partes, bem como os conceitos nela presentes, estabelecendo inerentemente, uma ligação entre fragmentação e coexistência.

> **"(...) nenhuma obra de arquitectura possui um só significado: aliás, é uma característica do produto artístico comportar-se como uma fonte de significados diversos (...) "[23]**

A existência de uma decomposição espacial, criando ambientes que podem adquirir uma identidade própria, não pretende conduzir a uma rutura entre partes, de modo a atribuir um destaque ou isolamento específico a nenhuma delas. Não se deve assim compreender a divisão dos espaços como uma particularização de fragmentos.

Neste âmbito, podemos entender que o espaço não se divide, mas sim, que se volatiliza em correlações de partes, através de uma coerência unitária, tornando a arquitetura numa unidade indivisível pelas relações e integridade dos elementos que a compõem.

> **"Logo, de que é feita essa coisa da arquitetura?**
> **De matérias organizadas tendo em vista uma certa forma: a forma do habitar; é portanto, a forma das matérias ordenadas com a finalidade do habitar."[24]**

Assim, a arquitetura enquanto cápsula, submetida a uma metodologia de subdivisão articulada por coerências relacionais de coexistência, permite o entendimento de como esta se materializa num elemento de trocas vitais entre as suas várias partes.

Esta abordagem de coexistência representa uma ligação para com um conceito implicitamente associado ao programa, à natureza dos espaços, às soluções construtivas e às pessoas. a flexibilidade.

Este conceito, explorado por vários autores, possuí múltiplas interpretações. Surgem assim diversas definições ligadas à flexibilidade, sendo a multifuncionalidade e apolivalência, algumas delas.

23. Gregotti, V. 1975, p.26

24. Idem, p.27

Herman Hertzberger na sua introdução ao termo polivalência, "uma forma que se preste a diversos usos sem que ela própria tenha de sofrer mudanças, de maneira que a flexibilidade mínima possa produzir uma solução ótima."[25] permite-nos estabelecer um raciocínio de como este termo, assim como o de multifuncionalidade, se interliga com a coexistência, levando assim ao entendimento deste conceito como mais uma definição abrangida pela flexibilidade.

Compreendemos assim, que a arquitetura a partir de uma coexistência, adquire uma flexibilidade de usos. Deste modo, a "flexibilidade" manifesta-se como um princípio que pretende contestar o "funcionalismo feito à medida"[26], permitindo uma transcendência à funcionalidade única de um espaço, complementando-se com uma multifuncionalidade e polivalência, com o objetivo de proporcionar ao Homem as premissas para uma flexibilidade no seu ato de habitar.

Fig. 26 | – Edifícios redundantes: nas antigas instalações da gráfica Mirandela encontra-se a LX Factory, empresa criada para viabilizar a utilização criativa temporária destes espaços abrangidos pelo plano Alcântara XXI
Fonte: http://epormodas.blogspot.com

[25] Hertzberger, 2006, p.147

[26] Rabeneck ; Sheppard; Town, 1973 p.698

2.2.2. Metamorfose temporal da Arquitetura

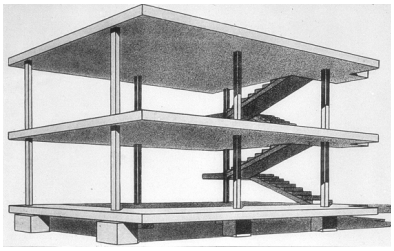


Fig. 27 | Sistema Dom-ino, Le Corbusier
Fonte:

Entendendo um pouco o conceito de flexibilidade, consegue perceber-se que a sua ligação à coexistência é apenas uma pequena parte da sua total abrangência, estando esta variante saliente como resposta a uma necessidade de curto prazo, proporcionando multiusos espaciais, de forma direta e imediata. Uma outra vertente deste conceito, visa uma maior amplitude temporal a fim de conferir à arquitetura uma flexibilidade, bem como um carácter transfuncional, que a possibilite de se tornar adaptável e consequentemente, intemporal.

Todo o objeto arquitetónico, no que se refere aos seus usos, com o passar do tempo e evolução da sociedade, tem tendência tornar-se desadequado ou até obsoleto, sendo que quando o Homem não consegue habitá-lo, o resultado é um anonimato, desinteresse e até um abandono. Este fenómeno acontece como consequência da constante mudança de mentalidades, vontades e necessidades da sociedade contemporânea.

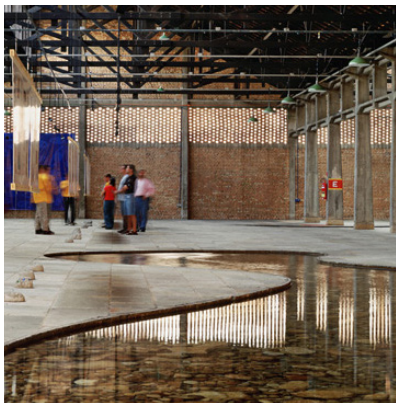


Fig. 28 | SESC fábrica da Pompéia | Fonte: https://placesjournal.org/article/lina-bo-bardi-and-the-architecture-of-everyday-culture/?cn-reloaded=1

Zygmunt Bauman retrata na sua obra "Modernidade Líquida", uma maneira de contextualizar a sociedade contemporânea e a sua constante necessidade de mudança. Segundo o autor, podemos considerar a "modernidade" como "líquida" por partilhar características dos fluidos, nomeadamente como a instabilidade e a mobilidade.

O autor defende que a linha condutora de pensamento a seguir, deveria ser construída em redor da flexibilidade, pois a sociedade é sustentada por demasiadas incertezas sobre o seu futuro, existindo a possibilidade de súbitas mudanças, gerando desta forma insegurança e instabilidade. Como resultado, a "modernidade" refuta a comodidade, contrapondo com mudança e dinamismo, tornando-se resiliente.

É assim possível estabelecer um paralelismo entre a "modernidade" de Bauman e a sociedade contemporânea, sendo que ambas apresentam-se em constante mudança e são caracterizadas pela sua mutabilidade.

Através desta caracterização da sociedade, pode entender-se a forma como os objetos arquitetónicos vêm anuladas as suas capacidades de resposta às necessidades dos seus utilizadores.

Uma arquitetura estática e limitada, é assim contraditória à sua função de permitir ao Homem habitar. Esta, deve proporcionar alternativas e diferentes soluções para a sua função, assegurando ao longo do tempo, uma metamorfose que a permita adequar-se da melhor forma ao ambiente físico e social que a rodeia. Deste modo, percebemos a inevitabilidade da arquitetura ser provida de características que permitam acompanhar estas constantes mudanças, surgindo assim , como resposta, uma vez mais, à flexibilidade.

> **"A flexibilidade não implica a necessidade de mudanças intermináveis nem a ruptura com a formula convenciaonal"** [27]

Fig. 29 | Espaço amplo para uso amplo: teatro temporário instalado em edifício industrial desocupado, EUA.
Fonte: https://docplayer.com.br/44407670-Reabilitacao-sustentavel-de-edificios-industriais.html

Uma vez mais, este conceito surge como um atributo indispensável para uma relação simbiótica da arquitetura com a sociedade e com o tempo. Dentro das suas vastas definições, surge uma que se destaca pela especificidade para com esta problemática - a adaptabilidade, que segundo Maccreanor é "uma forma diferente de encarar a flexibilidade". [28]

27. Maccreanor, G., 1998, p.40

28. Idem, Ibidem

Fig. 30 | Bibliotéca de Sesc Pompeia | Fonte: https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/13.146/4422?fbclid=IwAR1aglAAtQiYQc1tO0ZESONWmP_0QxBAJEXFA3X3ZmsM2nAYBANhP6ALoxI

A adaptabilidade surge assim como uma característica que permite uma metamorfose temporal e permite que um elemento se isole de uma função estática, de uma temporalidade e de uma sociedade em específico. Está assim implícito nesta característica, uma capacidade de possibilitar variações dentro de um ambiente planeado, de modo a ser utilizada como um instrumento de adequação a diferentes necessidades.

Torna-se assim função do arquiteto, utilizar este instrumento, entendendo a sociedade contemporânea, de forma a criar uma arquitetura tão mutável quanto a própria sociedade onde se insere, não comprometendo, ainda assim, a sua função inicial ou o seu desempenho no ato de habitar.

Concluímos que se torna preponderante, a arquitetura estar ligada à adaptabilidade, pois esta apresenta-se intrinsecamente relacionada com a sociedade e com o tempo, possibilitando que a mesma se torne intemporalmente funcional, e com capacidade de metamorfose e adaptação de acordo com as circunstâncias, assim como da "capacidade de responder a diferentes usos sociais" [29].

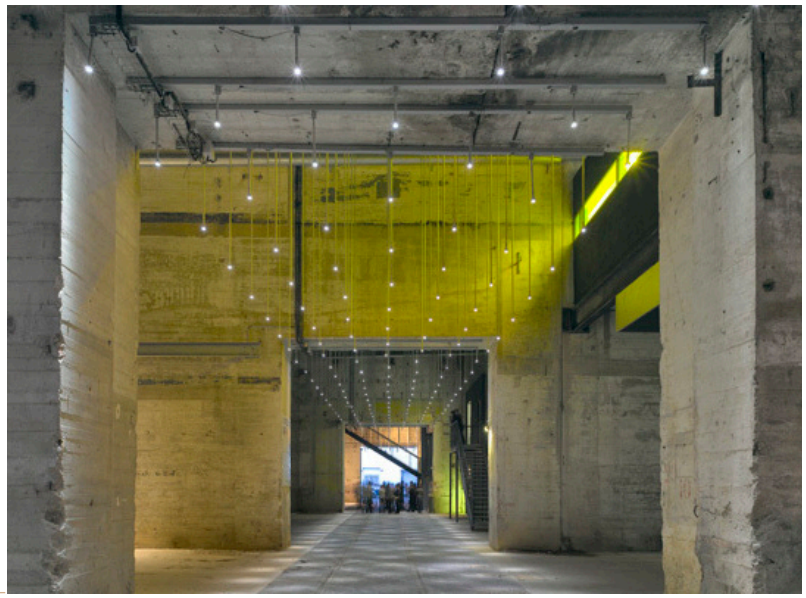


Fig. 31 | Alveole 14
Fonte: https://miesarch.com/work/137

[29] Groák, S. 1992, p.15

2.3.
Síntese Conclusiva

2.3. Síntese Conclusiva

O património manifesta-se como a materialização de uma herança deixada pelo tempo e pelo Homem. O seu significado de legado e a sua relação com a sociedade onde foi criado e onde persiste, permitem-lhe exercer um predominante protagonismo na comunicação da história. Através deste reconhecimento, desenvolve uma vinculação intrínseca com a memória, atuando como um elemento que visa perpetuá-la.

Sendo o conceito de património tão abrangente, do ponto de vista temporal e material, e contendo em si, "heranças" de diferentes épocas e sociedades, é consequentemente subdividido em diferentes categorias de modo a balizar os seus conteúdos.

Surge assim uma variante de património como intérprete de uma importante passagem da história - a industrialização. O património industrial reflete uma época que marcou profundamente o Homem, alterando a sua perspetiva da cidade e o seu sentido de comunidade. Este conceito retém em si um testemunho do progresso, inovação e eficiência. Conserva também um valor arquitetónico através de elementos ligados à produção, habitação e transportes, sendo que nestes ocorria a maioria das trocas sociais. Este destaca-se, desta forma, como agregador de comunidade assim como dinamizador de uma sociedade.

O património industrial surge assim como uma coexistência de diferentes conceitos, o de ciência e cultura, assim como de passado, presente e futuro. Está ligado ao progresso tecnológico, à ciência e é um comunicador histórico de uma arquitetura e de uma sociedade e cultura, da mesma forma que reflete a memória de uma época - passado, na contemporaneidade - presente, e detém características que tornam necessário salvaguardar o seu testemunho, no futuro.

Com o impacto da industrialização nas cidades, o património industrial estabeleceu-se através dos seus diferentes elementos, como uma figura central na vida urbana. Este seu papel, assim como a sua tipologia arquitetónica, permite-lhe reunir as características necessárias para voltar a desenvolver ambientes físicos e sociais no meio urbano. Sendo assim, através de intervenções de preservação, reabilitação e reintegração, este pode reafirmar-se enquanto centralidade urbana.

Da mesma forma que o património industrial perpétua uma memória na sua génese, torna-se necessário intervir neste, de forma consciente e adequada, de modo a permitir que continue a sua função, assim como se adeque, não só à sociedade contemporânea, mas também a sociedades futuras. Torna-se assim função do arquiteto, conceder-lhe a capacidade de se fragmentar quanto aos seus usos, de uma forma coerente, que não comprometa o seu todo, e permite-lhe admitir metamorfoses que se adequem às vontades e necessidades, em constante mudança, da sociedade.

> **"No entanto, alguma vez a ideia, em si justa, de uma cultura que olhe para o futuro, que se imagine como vanguarda do novo, termine por fazer sim que não se esqueça que aqueles muros estão imbuídos de um passado sem o qual a cidade não existiria e não seria o que é."** [30]

Assim, a multifuncionalidade e polivalência, bem como a flexibilidade e adaptabilidade, tornam-se características fundamentais das quais o património deve estar dotado, de modo a ser flexível espacial e temporalmente. Desta forma, permite-lhe combater a sua possível inércia à mudança e torná-lo tão mutável quanto a própria sociedade.

30. Cardoso, A. e Sales, T. 2018, p.8

3.
Casos de estudo

a.
Małopolska Garden of Arts

a) Małopolska Garden of Arts

O presento projeto realizado pelo atelier Ingarden & Ewý Architects, encontra-se em Cracóvia, Polónia, no seguimento do concurso da Associação dos Arquitetos Polacos, SARP de 2005, tendo sido a este atribuído o Prêmio Professor Bogdanowski Janusz, como a melhor intervenção arquitetónica, no ano de 2012, na cidade de Cracóvia.

Fig. 35 | Vista exterior
Fonte: https://www.archdaily.com/288978/malopolska-garden-of-arts-ingarden-ewy-architects

Fig. 36 | Espaço verde
Fonte: https://www.archdaily.com/288978/malopolska-garden-of-arts-ingarden-ewy-architects

Surgindo da intenção de criar uma nova instituição cultural em Cracóvia, Malapolska Garden of Arts é uma junção de duas instituições locais, a Biblioteca Malapolska Voivodeship e o Teatro Juliusz Slowacki, tendo como principais pontos do seu programa uma livraria e um auditório multiusos, assim. Este projeto encontra-se incluso no contorno de uma antiga arena de equitação, que mais tarde foi convertida no espaço de armazenamento para o Teatro.

Fig. 37 | Auditório
Fonte: https://www.archdaily.com/288978/malopolska-garden-of-arts-ingarden-ewy-architects

Fig. 38 | Mobiliário urbano | Fonte: https://www.archdaily.com/288978/malopolska-garden-of-arts-ingarden-ewy-architects

Este projeto reflete uma grande sensibilidade para com, o espaço público e as construções envolventes. A manipulação da forma, em diálogo com o seu espaço público exterior, demonstra a intencionalidade de atrair utilizadores para o seu interior a partir de duas ruas diferentes. Estes elementos exteriores aliciam, através de um jogo de camadas e transparências, de forma subconsciente, uma curiosidade em explorar o que fica para além deles.

Fig. 39 | Entrada no projeto apartir do seu espaço verde| Fonte: https://www.archdaily.com/288978/malopolska-garden-of-arts-ingarden-ewy-architectsarchitects

Fig. 40 | Pré-existências preservadas | Fonte: https://www.archdaily.com/288978/malopolska-garden-of-arts-ingarden-ewy-architects

A utilização uma geometria que referencia a geometria dos telhados dos edifícios adjacentes aplicada na composição abstrata da fachada, demonstra o cuidado para com o envolvente e o ambiente em que se integra.

A pertinência deste projeto para o presente trabalho reflete-se, na sua relação com os edifícios envolventes, na relação entre o edifício com o seu espaço público e uso das pré existências num edifício de linguagem maioritariamente contemporânea. Um edifício que alcança uma integração com o seu envolvente, apesar da sua abordagem abstrata, de forma controlada, adjacentemente utilizar o espaço público e elementos exteriores como dinamizadores de um todo, e ainda incluir as suas pré-existências de forma contextualizada criando um espaço contemporâneo dentro do contexto histórico.

b.
St. Ann's Warehouse

A presente intervenção realizada pelo atelier Marvel Architects, encontra-se em Brooklyn , Estados Unidos, construído em 2015, sendo parte integrante do património da Comunidade de St. Ann.

Este projeto apresenta-se como uma revitalização de um antigo armazém de tabaco, do século XIX, dando lugar a um edifício de uso único contendo apenas um espaço para performances, e todas as infra estruturas e espaços a este necessário (3, que espaços).

Fig. 42 | Vista exterior do St. Ann's Warehouse
Fonte: https://www.archdaily.com/922616/st-anns-warehouse-marvel-architects

A preservação da pré-existência e a criação de espacialidades flexíveis são o foco de toda a intervenção. As paredes do antigo armazém permaneceram intatas como homenagem a este, alojando entre elas dois espaços distintos, um espaço verde público e um espaço dedicado a artes performativas.

Fig. 43 | Imagem da pré-existência, antes da intervenção de reabilitação
Fonte:https://www.archdaily.com/922616/st-anns-warehouse-marvel-architects

Fig. 44 | Vista do Interior do pátio | Fonte: https://www.archdaily.com/922616/st-anns-warehouse-marvel-architects

Fig. 45 | Vista do interior, mostrando a relação dos espaços técnicos com o espaço performativo
Fonte: https://www.archdaily.com/922616/st-anns-warehouse-marvel-architects

O espaço dedicado às artes performativas foi pensado para permitir uma dinâmica flexível adaptável possibilitando abranger vários formatos performativos. Uma área ampla sem qualquer tipo de divisória ou mobiliário fixo, permite albergar vários tipos e dimensões de espetáculos, alterando, ou expandindo, apenas as bancadas para os espetadores, permitindo também ocorrerem dois espetáculos em simultâneo.

Fig. 46 | Vista do interior, possibilidade de bancada única | Fonte: https://www.archdaily.com/922616/st-anns-warehouse-marvel-architects

Fig. 47 | Vista do interior, dos espaços técnicos com aberturas de luz natural
Fonte: https://www.archdaily.com/288978/malopolska-garden-of-arts-ingarden-ewy-architects

De maneira a alcançar esta flexibilidade toda a estrutura metálica utilizada, também com função de reforçar as fachadas já existentes, foi planeada de forma a conter todas os espaços técnicos para a produção de eventos em qualquer espaço no interior do edifício.

O contributo deste projeto para o presente trabalho, encontra-se na ideologia de homenagem e preservação das pré-existências, nomeadamente das fachadas, assim como na criação de um espaço flexível com a capacidade de conter diferentes tipos de atividades, sem necessidade de compartimentação de áreas, mesmo que estas ocorram em simultâneo.

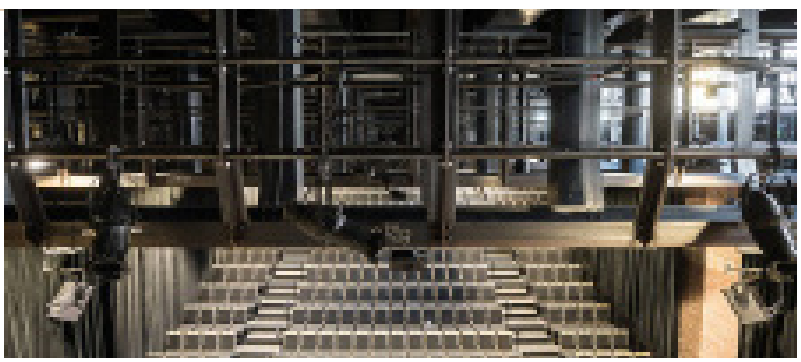


Fig. 48 | Circulações das áreas técnicas |Fonte:https://www.archdaily.com/922616/st-anns-warehouse-marvel-architects

C.
Arquipélago - Centro de artes Contemporâneas

Esta intervenção projetada pelo arquiteto João Mendes Ribeiro e o atelier Menos é Mais Arquitetos, encontra-se em São Miguel, Açores. Construído em 2014, foi distinguido na categoria de Reabilitação do prémio BIGMAT'17 International Architecture Award. Este projeto compreende um centro de artes, com espaço de exposições, salas multiusos, laboratórios, oficinas e ateliês de artistas, que visa a divulgação e criação de elementos simbólicos da cultura contemporânea.

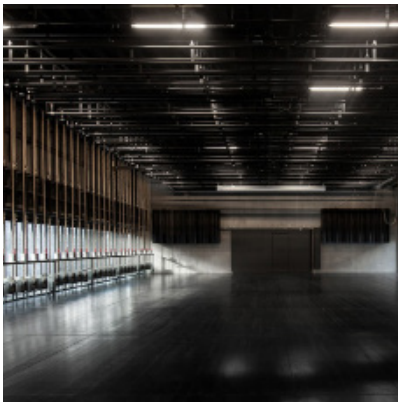


Fig. 50 | Imagem da pré-existência, antes da intervenção de reabilitação
Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/762180/arquipelago-centro-de-artes-contemporaneas-menos-e-mais-arquitectos-plus-joao-mendes-ribeiro-arquitecto

Fig. 51 | Relação entre os dois volumes distintos e as suas materialidades
Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/762180/arquipelago-centro-de-artes-contemporaneas-menos-e-mais-arquitectos-plus-joao-mendes-ribeiro-arquitecto

Este, implementado como uma reinvenção do edifício preexistente, fábrica de tabaco/álcool, cria uma relação harmoniosa entre a nova construção, que mantém um caráter industrial, e a já existente, dotando-o da capacidade de grande entrosamento com a sua envolvente bem como, com as pré-existências.

Fig. 52 | Vista interior e relação com a paisagem
Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/762180/arquipelago-centro-de-artes-contemporaneas-menos-e-mais-arquitectos-plus-joao-mendes-ribeiro-arquitecto

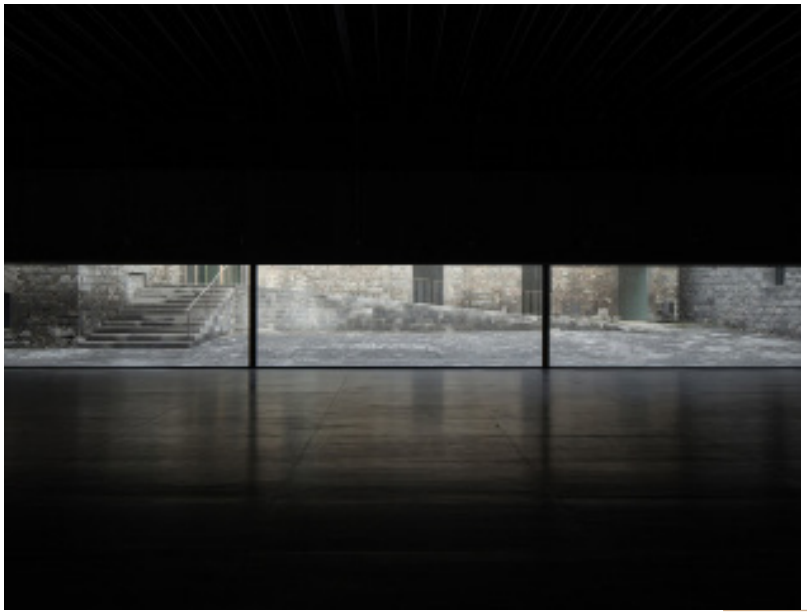


Fig. 53 | Pormenor de vãos e entradas de luz natural
Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/762180/arquipelago-centro-de-artes-contemporaneas-menos-e-mais-arquitectos-plus-joao-mendes-ribeiro-arquitecto

Fig. 54 | Materialidades do espaço interior
Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/762180/arquipelago-centro-de-artes-contemporaneas-menos-e-mais-arquitectos-plus-joao-mendes-ribeiro-arquitecto

Uma construção equilibrada que não acentua o contraste entre as suas, já diferentes, partes, criando uma união delicada entre elas, através da manipulação das formas e materialidades. A construção já existente mantém a sua aparência original, marcada pela sua alvenaria aparente de pedra vulcânica, característica da zona onde se encontra, o novo volume é caraterizado por uma forma mais abstrata, tendo como única ligação ao local o uso de basalto como inerte para o betão, que surge como materialidade dominante

Fig. 55 | Relação de materialidades entre a pré-existência e a nova construção
Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/762180/arquipelago-centro-de-artes-contemporaneas-menos-e-mais-arquitectos-plus-joao-mendes-ribeiro-arquitecto

Fig. 56 |Preservação dos elementos interiores pré-existentes
Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/762180/arquipelago-centro-de-artes-contemporaneas-menos-e-mais-arquitectos-plus-joao-mendes-ribeiro-arquitecto

Observa-se uma preocupação para com a preservação do existente e uma relação com o local. Os novos volumes encaixam-se com os já existentes de forma serena, tornando esta adição volumétrica, como uma maneira de realçar a memória arquitetónica de um período industrial.

Este projeto torna-se um caso relevante para este trabalho em diferentes campos, no seu uso, no tipo de intervenção e principalmente no que toca a relação entre o novo edificado e o existente. Um equipamento público que serve como dinamizador e símbolo de cultura de uma comunidade, e uma intervenção incidida sobre uma pré existência industrial, que procura conectar diferentes, escalas e temporalidades entre as duas partes que o compõem, criando uma relação equilibrada entre elas.

4.
A proposta

4.1.
O caso da antiga Fábrica Simões, Benfica

4.1.1 Benfica

Situada num vale nos limites de Lisboa, a freguesia de Benfica tem vindo a crescer ao longo do tempo em paralelo à evolução da cidade, revelando uma história que remonta para a pré-história.

Fig. 59 | Vista aérea sobre Benfica, Lisboa 1959
Fonte: Arquivo Municipal de Lisboa

O nome desta freguesia remete para diferentes lendas onde surge sempre a expressão "bem fica", como elemento comum em todas elas, podendo ser associada ao seu clima ameno, abastecimento de água e árvores, alguns dos elementos propícios à fixação populacional. As suas condições naturais, que outrora a caracterizavam como um local de terra fértil com fluxo de água abundante, podem explicar a existência, desde muito cedo, a presença do ser humano na história, neste território, sendo conhecidos vestígios históricos que remontam desde o Paleolítico até à ocupação Árabe e Romana.

Benfica, que faz agora parte de 'Lisboa', foi povoada por mouros sob alçada cristã, que se dedicavam ao cultivo das terras aos quais se deu o nome de saloios. Assim, até meados do século XVIII, Benfica é um território maioritariamente de cultivo agrícola, marcado pela existência da ribeira de Alcântara, onde se encontravam algumas ordens religiosas.

Fig. 60 | Cruzeiro da Igreja de Benfica, 1939|Fonte: http://lisboahojeeontem.blogspot.com/2014/05/estrada-de-benfica.html

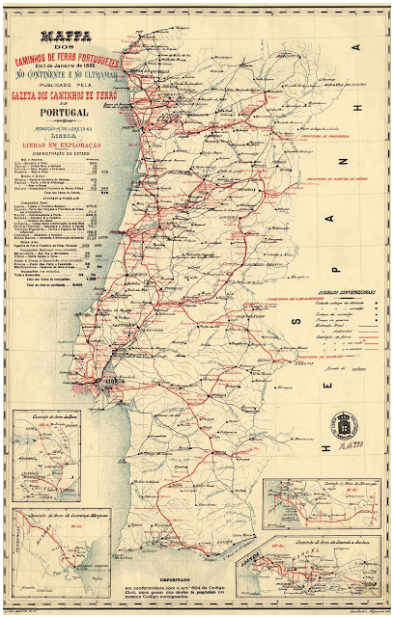


Fig. 61 |Mapa dos caminhos de ferro em Portugal em 1895
Fonte: https://historiaschistoria.blogspot.com/2016/10/

No final da primeira metade do século XVIII, registou-se um aumento demográfico exponencial devido maioritariamente ao início da construção do Aqueduto das Águas Livres, assim como fixação de quintas e casas de verão das classes mais abastadas, atraídas pelas paisagens verdes fora dos limites de Lisboa.

Com o terramoto de 1755 a desolar a cidade de Lisboa, Benfica surgiu, em consequência, como um espaço de refúgio para muita da população que deixou a cidade, onde grande parte pertencia à classe alta, estabelecendo permanentemente nas suas, até então, quintas e casas de campo.

> **"Muitas famílias nobres que já antes por aqui veraneavam, ao verem as casas de Lisboa em ruinas, instaram-se definitivamente naquelas que tinham sido as suas casas de verão."** [31]

No século XIX, regista-se novamente um êxodo da cidade para esta aldeia de saloios, não se tratando apenas de uma transição dos habitantes de Lisboa para Benfica, mas também uma progressão da própria cidade, que avança sobre o território ocupando e conquistando a paisagem, até esse momento, verde e agrícola.

> **"Benfica era portanto, uma das cinco freguesias do termo de Lisboa e das mais apetecíveis para a expansão natural da própria cidade. Com a divisão administrativa de 1885 e com o levantamento da Nova Linha de Circunvalaçao, Benfica passou a ter as Portas que funcionavam diretamente como Postos Fiscais de Despacho."** [32]

Com o crescimento demográfico da população no território de Benfica, e com a expansão da cidade sobre ele, aliou-se a construção de novas ligações de transportes como a via-férrea Lisboa-Sintra concluída no ano de 1885. Ano em que também seria levantada a nova linha de circunvalação e passando Benfica a integrar-se oficialmente na cidade, alterando assim o seu paradigma perante Lisboa.

31. Velasco, E. 1998

32. Idem, ibidem

Após passar a ser parte integrante da cidade de Lisboa, Benfica atravessou um momento de abrupto aumento populacional até ao final do século XX, principalmente sobre as suas principais artérias, desaparecendo assim, progressivamente, a antiga aldeia de saloios. Nesta altura, surge uma freguesia que viu novas urbanizações apropriarem-se das quintas, e novos edificados erguerem-se sobre os pequenos palácios e grandes casas senhoriais.

Em todo seu território podemos observar marcadores que demonstram a sua riqueza em património histórico, cultural e natural. Esta sua característica de marca do passado, entra em contraste com a situação da cidade de Lisboa do século XXI. O contínuo avanço da cidade sobre os seus subúrbios e a crescente urbanização do território bem como uma necessidade de área para nova construção, veio comprometer a presença de alguns elementos patrimoniais, tendo como exemplo deste fenómeno antiga Fabrica Simões.

4.1.2 A Fábrica Simões

INDUSTRIA PORTUGUESA

PROGREDIR!

Uma industria que pode bem competir com o que de melhor nos vem do estrangeiro. De visita a uma fabrica modelar em Bemfica.

Simões & C.ª Limitada

A visita

Fig. 62 |P.21 da primeira edição da revista "Industria Portuguesa", 1928
Fonte: https://retalhosdebemfica.blogspot.com/2009/05/uma-fabrica-modelar-em-benfica.html?fbclid=IwAR2lrG3sUaXaZRajVOm2vKz_-e-hfIrDRpeKIWYf6UpGgAJ4iMoXeh3Eqs4

A empresa Simões e Cª Lda. foi criada em 1907, tendo como fundadores José Simões, um antigo operário têxtil e autodidata, do qual origina o próprio nome da empresa, assim como os seus cunhados Francisco Rodrigues e Adelino Rodrigues Figueiredo, fixada em primeira instância em Palma de Baixo na freguesia de São Domingos de Benfica. Em 1920/21 expandia-se para a freguesia de Benfica, para a Avenida Gomes Pereira, inaugurando novas instalações fabris[33].

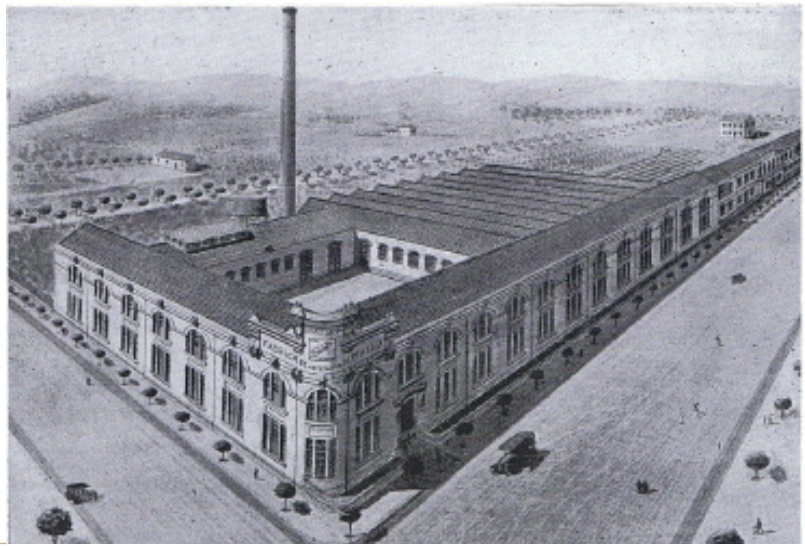


Fig. 63 |P.24 da primeira edição da revista "Industria Portuguesa", 1928 |Fonte: https://retalhosdebemfica.blogspot.com/2009/05/uma-fabrica-modelar-em-benfica.html?fbclid=IwAR2lrG3sUaXaZRajVOm2vKz_-e-hfIrDRpeKIWYf6UpGgAJ4iMoXeh3Eqs4

Esta empresa, de grande dimensão, afirmou-se no contexto Ibérico como uma das maiores e mais importantes fábricas de produção têxtil, mais especificamente de malhas, possuindo alguns dos sistemas industriais mais avançados da sua época. Em Portugal, teve um significativo impacto na indústria, introduzindo novas e inovadoras tecnologias importadas e foi responsável pela criação e fabrico de maquinaria para produção têxtil.

A antiga Fábrica Simões & Cª Lda., visando sempre uma produção que abrangesse tanto o mercado nacional como internacional, desempenhou um papel fundamental na fixação de população e alguns serviços na Freguesia de Benfica, chegando a contar com mais

33. com o nome de "Simões & Cª Lda., - Fábrica de Artefactos de Malhas.

de 1500 trabalhadores. A projeção desta importância revela-se nos sistemas que desde cedo adotou para com os seus trabalhadores, um sistema de segurança social, obras sociais e económicas utilizando mão-de-obra de ambos os sexos, associando ao complexo industrial habitação e creches, de apoio aos operários.

Fig. 64 | Imagem da proposta existente para o local |Fonte: https://ocorvo.pt/lugar-de-prometida-urbanizacao-antiga-fabrica-simoes-e-polo-criativo-de-benfica/?fbclid=IwAR1pd8CmAp2xViaJoZppxBdew9UwFc8FJHmijIh0rE3fQhtMq3J14qLVeqo

Em 1940, como resposta à prosperidade e crescente produção por parte da fábrica, esta, sofre uma intervenção por parte do arquiteto Raul Tojal, com o propósito de expansão do edificado de modo a cumprir com as suas necessidades.

Após anos de prosperidade, a Fábrica Simões & Cª Lda., entra num processo de decadência que se inicia em 1960 com o falecimento de José Simões. Posteriormente, com a Revolução de 25 de Abril, desencadeia-se mesmo um processo de falência que culminaria com o seu encerramento em 1987. Esta, outrora, grande unidade fabril, deixa de operar qualquer atividade de indústria e os seus restantes donos apresentam uma proposta de ocupação daquele espaço por meio de loteamento à Câmara Municipal de Lisboa, em 1990. Mais tarde, com a publicação de que aquela mesma zona se tornaria alvo de uma operação urbanística, surge o interesse por parte da Teixeira Duarte, S.A., que viria a adquirir esse mesmo espaço, sendo ainda o atual proprietário do mesmo.

Em 1996, o edificado da fábrica é alvo de um incêndio que dizima vários complexos do aglomerado fabril. No ano seguinte, surge o Plano de Pormenor do Eixo Luz-Benfica que estabelece as indicações específicas de loteamento na área, que é ocupada pelas pré-existências da fábrica, sofrendo em 2008, alterações correspondentes à área bruta de construção e de implantação máxima permitida.

Fig. 65 | Uso das instalações da antiga Fábrica Simões para estacionamento público Fonte: http://www.arcadedarwin.com/2012/11/03/memes-e-fabrica-simoes/fabrica_simoes_b2/

Fig. 66 | Fotografia da Fachada da Antiga Fábrica Simões, 2019
Fonte: investigador

A área da antiga Fábrica Simões & Cª Lda., foi explorada até ao início do ano de 2018 pela empresa Rodrigues e Figueiredo, através da locação de estacionamento automóvel e espaços de armazéns, ocupados por empresas ligadas às artes, como espaços de coworking e ateliês.

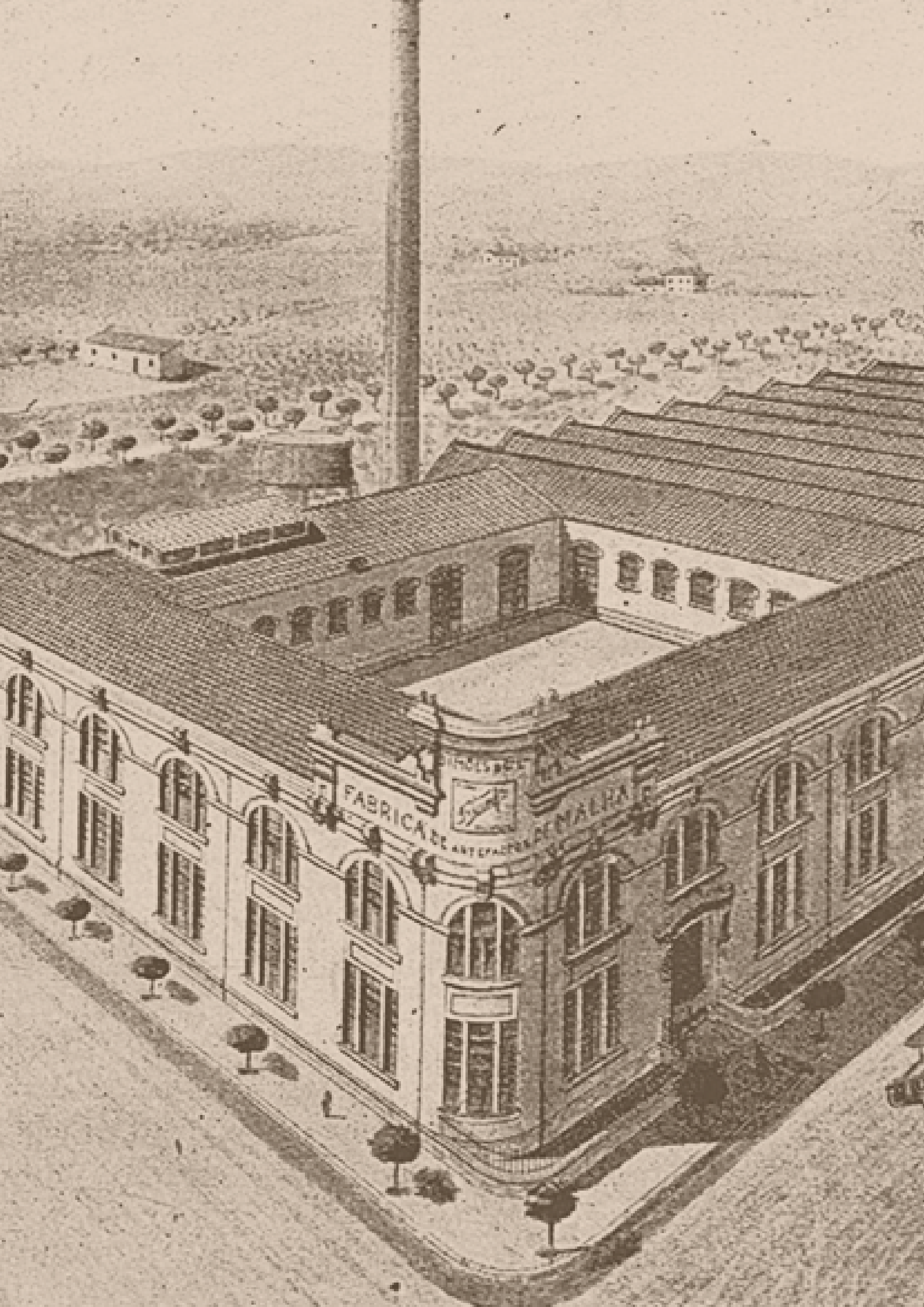
Durante este período esteve em paralelo a conceção de um projeto para essa mesma área, que visa a construção de uma urbanização, a "Villa Simões", surgindo assim uma eminente construção de complexos habitacionais com cerca de 500 fogos, com capacidade de albergar aproximadamente 2000 pessoas. A criação deste complexo habitacional, indo de encontro ao fenómeno de crescente urbanização na cidade de Lisboa, origina descontentamento entre a população da freguesia[34] . Deste modo, os habitantes de Benfica revindicam a construção de um equipamento que pudesse servir e dinamizar a freguesia.

A pré-existência da antiga Fábrica Simões possui um valor patrimonial constando no Inventário do Património do Plano Diretor Municipal de Lisboa. Apesar do seu estado de degradação, mantém uma presença imponente num dos principais eixos da freguesia de Benfica, principalmente através da sua, quase intacta, fachada.

Esta, impossibilita qualquer desprezo por parte das pessoas que por ela passam, quer pela sua escala, que se destaca numa avenida de pequena dimensão, quer pela sua beleza e mestria arquitetónica. Observa-se uma articulação deste elemento com as árvores presentes na via pública, de modo que a sua presença se altera em conformidade com as estações do ano.

Representando um marco na história da freguesia, a antiga Fábrica Simões, num deambular pela sua área envolvente percebe-se o significado intrínseco que esta detém sobre os habitantes e os visitantes. Desta forma, apesar do seu estado de degradação e a sua inacessibilidade, permanece como um elemento referência e uma parte integrante da memória coletiva da Freguesia de Benfica.

[34] Petiçao online por parte de habitantes descontentes com a intervenção iminente na antiga Fabrica simoes: http://fabricasimoes.blogspot.com/2008/07/fbrica-simes.html


FABRICA DE

4.2.
Proposta de Intervenção

4.2.1. Escala Urbana

No início de uma primeira abordagem prática a este trabalho, foi realizada uma análise que permitisse entender as debilidades e carências, assim como as oportunidades e valores da área adjacente ao terreno em estudo, no qual se realizou a proposta projetual.

Tomada a consciência destes fatores, desenvolveu-se assim uma estratégia de intervenção e, posteriormente, uma proposta de escala urbana que otimizasse, dinamizasse e desenvolvesse essa área, preparando-a para receber um equipamento de grande escala, possibilitando que este se incorpore na vida urbana como um elemento marcante [35].

> **"Um elemento marcante de grandes dimensões pode impedir o crescimento, ou ate expulsar de uma determinada área entendida numa determinada escala uma pequena região situada na sua base."** [36]

Esta abordagem visa refletir e entender uma área, de modo a conceber uma estratégia de intervenção que permitisse integrar o projeto como um fator de desenvolvimento e dinamismo, assimilando-o como uma parte simbiótica de um todo.

35. Definição elemento marcante segundo "a imagem da cidade" Lynch, 2009 p.81

36. Idem, p.86

a) Análise

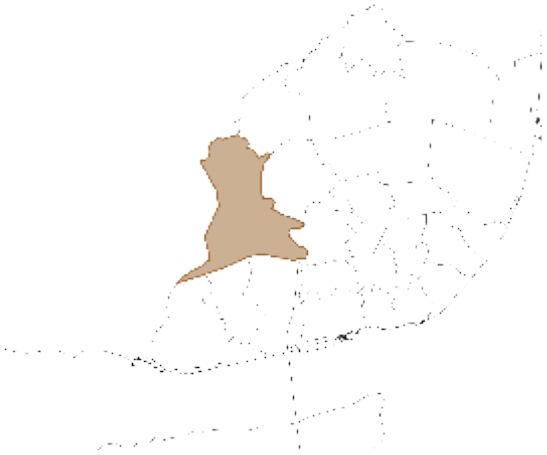


Fig. 68 | Enquadramento da Freguesia de Benfica no Município de Lisboa
Fonte: Investigador

Tendo como base a freguesia de Benfica, uma área bastante extensa e consolidada a nível urbano, cingiu-se esta análise à zona norte desta freguesia, com foco na área adjacente à antiga Fabrica Simões.

A análise realizada, surge da necessidade de identificar e sistematizar os pontos fortes e as fragilidades da presente área em estudo, assim como as oportunidades e ameaças que, preponderantemente, servem de linhas condutoras no delinear de uma estratégia de intervenção urbana. A abordagem realizada, tem como base a análise documental dos planos já existentes, a observação do local através de visitas e as conversas com os moradores.

Os tópicos sobre o qual esta análise se incide, são elementos determinantes na vida urbana, definindo a qualidade desta para os seus utilizadores e habitantes.

As vias, os transportes públicos, o edificado, os espaços de estacionamento, os vazios urbanos e os espaços verdes, são fatores que influenciam a perceção que temos, ou da qualidade que atribuímos a uma determinada área. Assim, estes elementos servem como diretrizes para uma análise transversal da área em estudo, segundo o pressuposto desta.

As vias

Em primeira instância, observaram-se as vias existentes, categorizando-as quanto à sua classificação e fluxo viário, de modo a compreender a mobilidade que estas proporcionam.

Vias vermelhas, representam os principais eixos da área em análise, onde é possível observar uma maior presença de fluxo viário, inseridas na categoria de vias distribuidoras principais. Estas, fazem a ligação das vias coletoras às redes locais ou em eixos estruturantes, onde não se justifica a existência de vias coletoras. A ligação entre espaços é de importância média. As vias que se enquadram dentro destes parâmetros, localizadas na área em estudo, são:

- Estrada de Benfica;
- Avenida Gomes Pereira;
- Avenida do Uruguai;
- Rua Venezuela;

Fig. 69 | Ilustração de perfil trasnversal tipo de vias distribuidoras principais
Fonte: Investigador

Vias Laranjas, representam os eixos secundários da área em análise, onde é possível observar o fluxo viário moderado. Pertencem assim à categoria de vias distribuidoras locais. As suas funções principais são: canalizar e distribuir dentro de espaços locais o tráfego com destino e origem na rede estruturante e garantir a acessibilidade aos espaços adjacentes. As vias que se enquadram dentro destes parâmetros, localizadas na área em estudo, são:

- Rua Dr. Pereira Bernardes;
- Rua General Morais Sarmento;
- Rua Garridas;

Fig. 70 | Ilustração de perfil trasnversal tipo de vias distribuidoras locais
Fonte: Investigador

Vias amarelas, representam eixos de pouco fluxo viário mas ainda assim com alguma relevância no que toca a acessibilidades, principalmente aos quarteiros da área em análise. Pertencem assim à categoria de vias

de acesso local que, para além de eventuais atividades associadas à vivência local, destinam-se apenas a servir o acesso direto aos espaços adjacentes e aos movimentos pedonais. As vias que se enquadram dentro destes parâmetros, localizadas na área em estudo, são:

- Rua Republica da Bolívia;
- Rua dos Arneiros;
- Rua Cláudio Nunes;
- Rua Ernesto da Silva;
- Tv. Cruz da Era;
- Tv. Vintém das Escolas;
- Estrada das Garridas;
- Rua República Peruana;
- Rua Actor Vasco Santana;
- Rua Parque;
- Rua André Resende;
- Praça Dr. Teixeira de Aragão;

Fig. 71 | Ilustração de um prerfil transversal tipo de vias de acesso local
Fonte: investigador

Vias verdes, representam os eixos com menos relevância para o desenvolvimento da vida urbana da área em análise, tendo um baixo fluxo viário. Em alguns dos casos observados, a sua única função é permitir a acessibilidade a espaços de acesso restrito ou a estacionamentos improvisados, não fazendo ligação com outras vias exceto no seu ponto de origem e obrigam a uma inversão de sentido por parte dos veículos que nelas circulam. Muitas vezes estas não possuem identificação. As vias que se enquadram dentro destes parâmetros, localizadas na área em estudo, são:

- Rua Fernanda Botelho;
- Rua Actor Robles Monteiro;

Após esta categorização, podemos avaliar as vias quanto ao seu desempenho no que diz respeito às capacidades de condicionar de maneira eficiente as escolhas de trajeto dos condutores e da capacidade de servir a sua procura.

Foi observada a pouca eficiência por parte de muitas das vias presentes na área em estudo, tendo como principais casos algumas das vias de maior fluxo viário como a Estrada de Benfica e a Avenida Gomes Pereira e as vias de menor relevância como a Rua Fernanda Botelho e a Rua Actor Robles Monteiro. Por outro lado, o oposto acontece com vias como a Avenida Do Uruguai e a Rua Venezuela.

Na Estrada de Benfica e Avenida Gomes Pereira, surgem como casos de maior destaque, pela negativa. A Estrada de Benfica, um dos eixos mais antigos da freguesia de Benfica, apresenta-se como uma via exclusiva para transportes públicos ou para moradores, sendo o dimensionamento a sua maior falha. Mesmo sendo uma das vias com maior fluxo viário, apresenta apenas uma faixa de rodagem para cada sentido, assim como um passeio pouco confortável para os peões. A Avenida Gomes Pereira, via onde podemos encontrar o terreno da antiga Fabrica Simões, sofre também de uma escala desproporcional à afluência que nela se regista, mas com um melhor dimensionamento dos seus passeios. Estes, contêm elementos verdes que geralmente surgem como um ponto positivo. Aliados à verticalidade do edificado adjacente, conferem uma sensação de estrangulamento da via, como um túnel, tornando-a escura e sem vida.

A Rua Fernanda Botelho e a Rua Actor Robles Monteiro, surgem como arruamentos que nada contribuem para o desenvolvimento urbano e são vias com fluxo viário muito reduzido, pelo facto de terem apenas uso por parte de uma pequena percentagem da população ou visitantes da área em estudo, tendo como único objetivo permitir o acesso a espaços de acesso restrito, como o Instituto Politécnico de Lisboa ou a garagens privadas.

Contrastando com os casos anteriores, temos a Avenida Do Uruguai e a Rua Venezuela. Duas vias proporcionais ao fluxo que apresentam, com dimensões de espaços de circulação automóvel e pedonal equilibrados, que lhes permitem um bom desempenho funcional.

A área em estudo apresenta assim uma diversidade de vias de circulação que nos permite observar diferentes registos de carências e casos de sucesso. Estas, são referências para uma restruturação viária e delineam uma estratégia de intervenção urbana equilibrada, que nivele todas as circulações e acessibilidades.

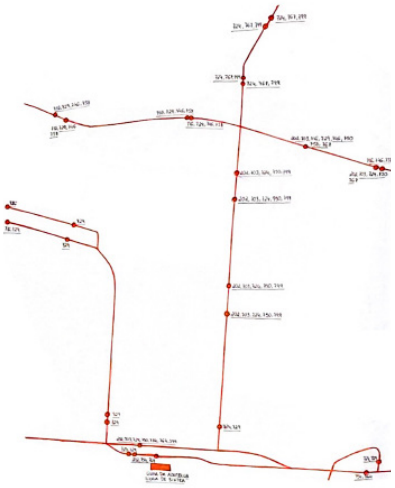
Os transportes públicos

Os transportes públicos detêm o papel fundamental na atratividade e dinamismo, pela acessibilidade que proporcionam a uma determinada zona, bem como à mobilidade dentro dela. A sua análise remete para a perceção da maneira como estes desempenham esse papel, assim como a variedade que podemos encontrar na área em estudo.

Nos eixos principais como a Estrada de Benfica, Avenida Gomes Pereira, Avenida do Uruguai e a Rua da Venezuela, concentram-se os fluxos de transportes públicos, indo de encontro à análise de vias que as classifica como vias distribuidoras principais.

A estrada de Benfica, que em tempos possuiu uma linha de elétrico, apresenta-se como o eixo com maior diversidade e afluência destes elementos de transporte, visto ser, quase exclusivamente, utilizada por eles e permitir uma ligação dos extremos da freguesia.

Na Rua Venezuela surge o ícone da freguesia no que toca a transportes públicos - a Estação de Comboios de Benfica. Esta, encontra-se como o vestígio mais antigo ainda existente, da origem destes elementos de transporte na área em análise, surgindo na segunda metade do século XIX.



AUTOCARRO	
202	CAIS SODRÉ ↔ Bº PADRE CRUZ
703	CHARNECA ↔ Bº STA CRUZ
716	ALAMEDA D. A. HENRIQUES ↔ BENFICA AL. 7E ÁLVARO PEREIRA
724	ALCÂNTARA - GTAPADA ↔ PONTINHA
729	Bº PADRE CRUZ ↔ ALGÉS
746	MARQUÊS POMBAL ↔ ESTAÇÃO DA TAIA
750	ESTAÇÃO ORIENTE (INTERFACE) ↔ ALGÉS
754	CAMPO PEQUENO ↔ ALFRAGIDE
758	CAIS SODRÉ ↔ PORTAS BENFICA
764	CIDADE UNIVERSITÁRIA ↔ DAIAIA CITA
767	CAMPO MÁRTIRES PÁTRIA ↔ RESOLEIRA (TETRO)
799	COLÉGIO MILITAR (METRO) ↔ ALFRAGIDE NORTE
COMBOIO	
LINHA DA AZAMBUJA	
LINHA DE SINTRA	

Fig. 72 |Diagrama de circulações e enumeração dos transportes públicos
Fonte: Investigador 2019

Podemos constatar a presença de uma grande diversidade de carreiras de autocarros, incluindo noturnos, e uma estação ferroviária, que ligam a área em análise a quase toda a cidade de Lisboa e à sua periferia.

Com estas observações, entende-se a importância de melhorar a mobilidade dos transportes públicos na área em estudo, aliada a uma restruturação viária, de modo a permitir que estes continuem a contribuir, de maneira positiva, como condicionante de desenvolvimento urbano para a área em estudo.

Fig. 73 |Planta de localização dos pontos de acesso a transportes públicos
Fonte: Investigador 2019

Malha urbana e edificado

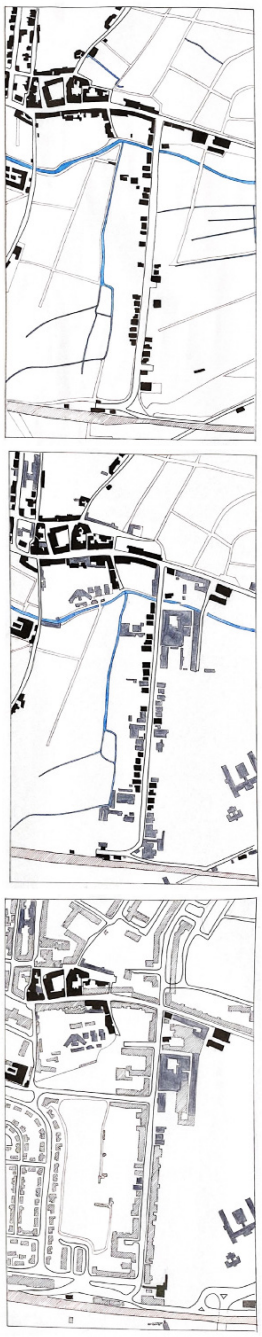


Fig. 74 |Evolução da malha urbana | Fonte: Investigador 2019

Para uma total compreensão da área em estudo, é imperativo perceber a evolução da ocupação do território e do edificado, assim como a sua classificação, estado e relevância. Analisando a cartografia histórica, percebemos quais os elementos que foram surgindo e perdurando ao longo do tempo, de modo a contextualizar a evolução da malha urbana.

Analisando a cartografia histórica, percebemos que a malha urbana e o edificado, surgiram nos espaços de antigas quintas, recreio, casas senhoriais e palácios. O desenho urbano foi-se desenvolvendo a partir dos antigos caminhos presentes dentro das propriedades, assim como os percursos de água existentes, tendo como primeiros eixos referência, a Avenida Gomes Pereira e a Estrada de Benfica.

Na área em estudo, podemos referenciar a Igreja de Benfica e o Palácio Baldaya como os elementos edificados, ainda existentes, mais antigos, seguidos do edifício da Junta de Freguesia e a Fábrica Simões, presentes na malha urbana, surgindo mais tarde o edifício da Junta de Freguesia e a Fábrica Simões.

Percebemos assim que os fatores de desenvolvimento, expansão, e de definição da malha urbana e edificado, foram os limites das antigas propriedades, assim como a presença do elemento água, tendo como exemplo disso a própria Fábrica Simões, que se localiza estrategicamente, adjacente ao caneiro de Alcântara[37].

No que toca ao edificado existente, podemos perceber a existência de elementos referência para a identidade da freguesia, assim como de outros que se apresentam desenquadrados ou com pouca relevância, dentro da vida urbana.

Entende-se desta forma, a necessidade de preservar alguns elementos da malha urbana, como o Palácio Baldaya, o edifício da Junta de Freguesia e a Fábrica Simões, preponderantes para a definição de uma estratégia de intervenção e também que elementos devem ser repensados, ou até excluídos, na intervenção urbana visto estarem descontextualizados e possibilitarem novas abordagens para as suas áreas.

37. Sendo a água imprescindível para a produção têxtil, esta indústria cresceu, fundamentalmente, ao longo dos cursos de água.

Fig. 75 |Planta do edificado existente
Fonte: Investigador 2019

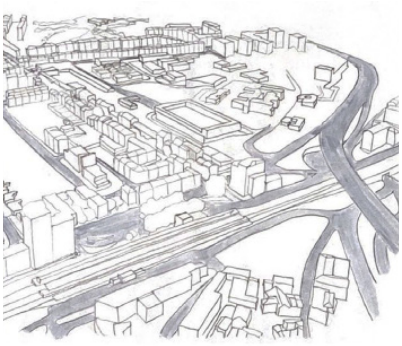


Fig. 76 | Perspectiva aérea da zona em estudo, orientação sul/norte
Fonte: Investigador 2019

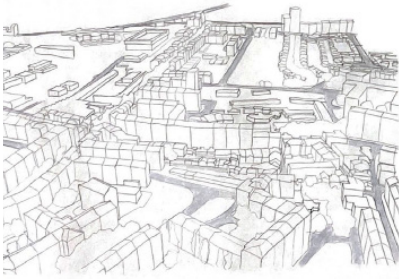


Fig. 77| Perspectiva aérea da zona em estudo, orientação norte/sul
Fonte: Investigador 2019

O estacionamento

Este elemento é o que mais facilmente se observa e experiencia como uma lacuna na área em estudo, sendo dos pontos mais referidos pelos habitantes como elemento que mais atenção necessita. Este, surge como um bloqueio à atratividade da área em estudo, servindo deficientemente a população residente, assim como possíveis visitantes.

Podemos observar a carência deste tipo de espaços, tendo em conta o número de edifícios habitacionais sem garagem, o uso de espaços dentro de quarteirões, logradouros e edifícios devolutos[38] para este uso, bem como o uso indevido de outros espaços para outro fim. Apesar da área em estudo ser maioritariamente habitacional, podemos ainda encontrar muitos equipamentos e serviços sem estacionamento próprio, que acaba por condicionar o funcionamento dos próprios.

Assim, o estacionamento estabelece-se como um ponto a ter em conta a integrar adequadamente, na estratégia para a intervenção urbana.

Os vazios urbanos

Este tipo de espaços pouco aproveitados, apresentam-se como singularidades na malha urbana devido à expansão urbana já observada. Assim, existe a necessidade de, nesta análise, tê-los em conta como espaços expectantes de uma intervenção.

Numa análise de maior amplitude do que a área em estudo, com o intuito de identificar os vazios urbanos existentes, constatamos que estes surgem ao longo de toda a malha urbana, sendo que alguns deles possuem dimensões consideráveis.

Estes vazios, representam espaços com grandes possibilidades para a melhoria da vida urbana. Em algumas partes da malha, podemos observar a falta de espaços verdes e edificado desenquadrado, danificado ou até devoluto. Para todas estas observações, os vazios urbanos quer pela sua localização como pela sua dimensão, apresentam-se como uma possível solução, perspetivando para eles

38. Como aconteceu no terreno da antiga Fabrica Simões até 2018.

39. António Carvalho da Silva, pintor português do século XIX.

um uso, com o objetivo de colmatar as carências presentes nas suas áreas adjacentes.

Assim, estes espaços surgem como uma vantagem para o desenvolvimento e evolução de qualquer área onde se inserem, e não como uma lacuna delas, sendo uma parte fulcral no planeamento da estratégia de intervenção.

Fig. 78 |Planta de localização dos vazios urbanos existentes
Fonte: Investigador 2019

Os espaços verdes

Os espaços verdes são um dos elementos mais importantes que constituem a malha urbana, podendo ter diferentes dimensões e usos, sendo que estas duas caraterísticas muitas vezes detêm uma relação.

Foi realizada uma enumeração dos espaços existentes, assim como do seu estado e relevância no meio urbano em que estes se inserem. Analisando de uma maneira mais ampla do que a área em estudo, podemos observar a sua presença pontual mas ainda assim escassa destes elementos, tendo em conta a densidade de construção presente na malha urbana.

Estes elementos surgem na malha com diferentes escalas, desde o Parque Florestal de Monsanto até pequenas rotundas, e diferentes usos, como parques florestais, parques urbanos, jardins, rotundas e até hortas urbanas. O elemento de maior relevância para a conceção de uma estratégia de intervenção urbana é o Parque Silva Porto[39] , mais conhecido por Mata de Benfica. A sua dimensão, localização e o seu uso público, faz deste espaço um elemento de foco em toda a freguesia, sendo apenas superado pelo Parque Florestal de Monsanto.

Estes espaços, funcionam como pólos centrifugadores de vivências, dinamizando e tornando atrativas as áreas em que se encontram. Assim, surgem como elementos preponderantes para o desenvolvimento urbano, sendo imperativo ter em conta, na estratégia concebida, criar mais espaços semelhantes, assim como manter e melhorar os já existentes.

Fig. 80 |Legenda de espaços verdes existentes
Fonte: Investigador 2019

Fig. 79 |Planta de localização dos espaços verdes existentes
Fonte: Investigador 2019

39. António Carvalho da Silva, pintor português do século XIX.

Síntese conclusiva

Após a análise dos elementos da zona em estudo, ficam percetíveis as suas carências e lacunas, assim como seus pontos fortes e oportunidades, que a estratégia de intervenção precisa de ter em conta. Podemos constatar que toda a área em análise se encontra, de certa forma, "estrangulada" na malha urbana. Uma área maioritariamente residencial, revela-se através desta sua característica, como um ponto na cidade de pouca atratividade, sendo apenas ocupada e experienciada pelos seus residentes.

Os aspetos positivos e negativos a realçar, tornam-se óbvios após um breve deambular, com olhar crítico, pela zona em questão, onde estes se destacam em situações da vida urbana como um obstáculo ao bom funcionamento e prosperidade de toda a freguesia.

A maior parte das vias, não servem com eficácia a população e têm um dimensionamento desadequado ao fluxo viário que possuem e são limitativas nos percursos que proporcionam. São assim um dos elementos que mais impacto detém no funcionamento dos transportes públicos que, pela sua diversidade, surge como um elemento positivo.

O edificado apresenta-se como maioritariamente habitacional, com ocupação do piso térreo para comércio, com um elevado número de pisos e com claros sinais de idade ou desgaste nos seus acabamentos exteriores. Neste enquadramento, alguns quarteirões destacam-se como sendo desorganizados, pouco claros e algumas vezes pouco aproveitados, sendo necessária uma reformulação e adequação a uma nova realidade da vida urbana.

O estacionamento é pouco e desorganizado para as necessidades da população residente da zona em estudo. Este, pode muitas vezes ser encontrado no interior de quarteirões ou em vias sem saída, sendo improvisado pelos residentes, de forma a resolver as suas necessidades.

Os vazios urbanos demonstram, pela sua existência numa malha urbana densa, uma má gestão do território, principalmente pela dimensão que alguns deles apresentam. Contrapondo, surgem como pontos referência que potenciam alterações e restruturações de outros elementos, de modo a possibilitar o crescimento e melhoria da zona em estudo.

Os espaços verdes são poucos, não servindo os habitantes da freguesia e fazendo toda a área ser menos apelativa, a indivíduos externos à esfera da população residente.

Concluímos assim as premissas e elementos que servem de linhas condutoras na elaboração de uma estratégia de intervenção urbana eficaz, com o propósito de colmatar as carências e lacunas evidenciadas na análise.

Fig. 81 |Planta das problemáticas identificadas
Fonte: Investigador 2019

Fig. 82 |Tipologias de problemáticas identificadas
Fonte: Investigador 2019

b) O conceito

Após compreendida os pontos fortes, as fragilidades, as oportunidades e ameaças da área em estudo, podemos definir a estratégia que melhor se adeque à realidade da área em estudo, otimizando-a e resolvendo as suas principais problemáticas.

No traçar da estratégia para o local, podemos rotular alguns elementos na malha urbana como imprescindíveis a ter em conta, devido ao seu papel como dinamizadores já existentes. Estes, marcam a malha urbana pela sua dimensão ou importância que detêm na atual vida urbana.

A mata de Benfica, o Palácio Baldaya, a estação de ferroviária de Benfica, a Junta de Freguesia de Benfica e o terreno da antiga Fábrica Simões, são os elementos assim categorizados.

Mata de Benfica

Tendo em conta a escassez de espaços verdes, surgindo esta área como um "pequeno pulmão", torna-se necessário realçar a necessidade de existirem outros tipos de espaços como este.

Assim, a mata de Benfica, bem como outros espaços verdes, devem estar interligados com toda a estratégia, enquanto elementos de desafogo na malha urbana.

A presença de elementos verdes na paisagem urbana, torna-se fulcral para a qualidade de vida dos habitantes, tendo também a capacidade de se converterem em pontos de atratividade convidativos à população externa, à freguesia, dinamizando consequentemente, todos os elementos que os rodeiam.

Na elaboração de uma proposta urbana, a Mata de Benfica deve estar simbioticamente relacionada e conectada com todo a sua envolvente, criando uma ligação entre os elementos da proposta, de modo a permitir uma dinamização paralela de todos eles. Fazendo assim de ponto referência para a interligação de outros espaços verdes integrados na proposta que, apesar de fragmentados na malha urbana, passam a constituir um todo.

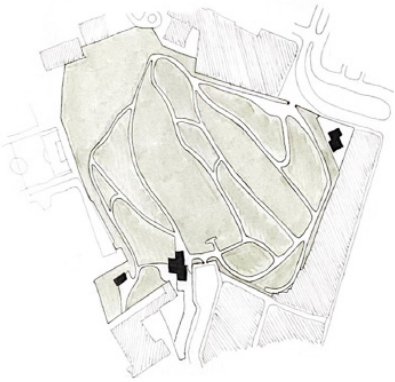


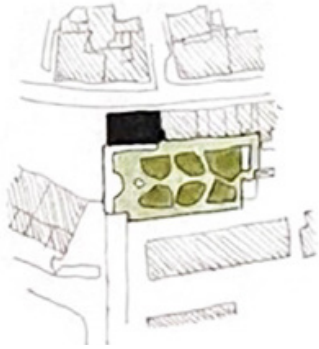
Fig. 83 | Ilustração da Mata de Benfica | Fonte: Investigador 2019

Palácio Baldaya

Este edifício destaca-se como um dos poucos pontos culturais da freguesia, tendo sido reabilitado com sucesso e aberto ao público em 2017.

Acolhido nos terrenos do palácio podemos encontrar o L.N.I.V[40]. Este, classifica-se como um dos conjuntos de edificado que menos se enquadra na malha urbana, surgindo como um elemento a demolir na estratégia delineada, permitindo a criação de novos quarteirões, bem como uma extensão dos jardins do próprio palácio, como uma das respostas à escassez de espaços verdes verificada.

Fig. 84 | Ilustração do Palácio de Baldaya
Fonte: Investigador 2019



[40] Sigla para, Laboratório Nacional de Investigação Veterinária

A preservação do Palácio Baldaya e a restruturação da área pertencente ao L.N.I.V., tornam-se procedimentos preponderantes na estratégia, tanto pela sua centralidade, como pela sua dimensão na freguesia, surgindo como os espaços de maior oportunidade.

Estação ferroviária de Benfica

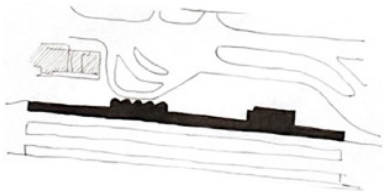


Fig. 85 |Tipologias de problemáticas identificadas
Fonte: Investigador 2019

Os transportes e acessibilidades da zona da proposta, são tópicos preponderantes na elaboração desta estratégia. Melhorando estes elementos podemos conferir uma maior atratividade e acessibilidade, permitindo deslocações mais eficientes por parte dos habitantes da freguesia, assim como a chegada de visitantes a esta.

A Estação Ferroviária de Benfica tem assim um papel de maior destaque, tanto na elaboração da estratégia, como na própria proposta, pois não deve ser apenas tida em conta como um ponto de interesse na malha existente, mas também como um elemento a melhorar.

Num bom planeamento de intervenção neste elemento, podemos rapidamente dinamizar e, quase reestruturar toda a área envolvente, sendo este, de todos os espaços referência, o que mais rápida e drasticamente pode afetar as vivências da freguesia.

Junta de Freguesia de Benfica e o terreno da antiga Fábrica Simões

Fig. 86 |Tipologias de problemáticas identificadas
Fonte: Investigador 2019

Estes dois espaços surgem interligados, não só pela sua proximidade, mas também pela possibilidade de, na proposta urbana e projetual, se complementarem.

A Junta de Freguesia de Benfica é um dos atuais pontos de referência da freguesia, como um marco da sua memória. Esta, contém nos seus limites diferentes usos que servem a população, como piscinas, campos desportivos e salas de espetáculos, sendo estes espaços como apêndices no edifício original, encontrando-se assim desenquadrados.

Tornam-se desta forma espaços, na estratégia elaborada para a intervenção a recolocar em outra área, de modo a preservar os serviços à população, assim como libertar o edifício da junta de freguesia destas tipologias de edificado, permitindo a criação de novos elementos que, como espaços verdes, a apoiem.

O espaço da antiga Fábrica Simões integra a estratégia como ponto foco. Este espaço, onde se localiza a proposta projetual, surge como uma possibilidade de colmatar as necessidades e combater as carências da população. A sua dimensão e valor patrimonial, permitem a sua utilização para um elemento de grandes dimensões, com o propósito de conferir um novo elemento dinamizador à freguesia de Benfica.

Assim, a interligação destes edifícios torna-se imperativa, com a perspetiva de serem ambos, elementos que servem a população e marcos históricos da freguesia.

PDM

O Plano Diretor Municipal - PDM dispõe-se como um instrumento legal essencial na gestão do território municipal. A sua função é definir o plano estratégico de desenvolvimento territorial, servindo como instrumento guia na elaboração de todos os planos municipais.[41] Este, é constituído por diferentes documentos como o regulamento[42] , a planta de ordenamento[43] e a planta de condicionantes[44] .

Este instrumento, manifesta-se como as diretrizes a seguir, definindo à priori, algumas condicionantes a ter em conta na estratégia para a proposta urbana, regulando a organização, a ocupação, os usos e as transformações das áreas e do edificado. Assim, após a análise da área em estudo e a observação de todos os elementos anteriores, tidos em conta na elaboração da estratégia, assim como uma análise do PDM, podemos compreender quais os planos e premissas para o futuro da área em estudo.

41. Plano de urbanização e Plano de pormenor.

42. Regulamento, constitui o elemento normativo do PDM e que estabelece as regras e parâmetros aplicáveis à ocupação, uso e transformação do solo, vinculando as entidades públicas e ainda, direta e indiretamente, os particulares.

43. Planta de ordenamento, representa o modelo de organização espacial do território municipal.

44. Planta de condicionantes, identifica as servidões administrativas e as restrições de utilidade pública em vigor que possam constituir limitações ou impedimentos a qualquer forma específica de aproveitamento do solo.

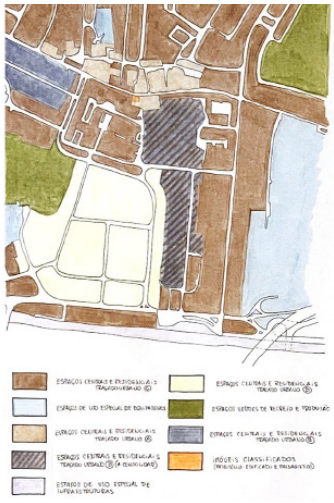
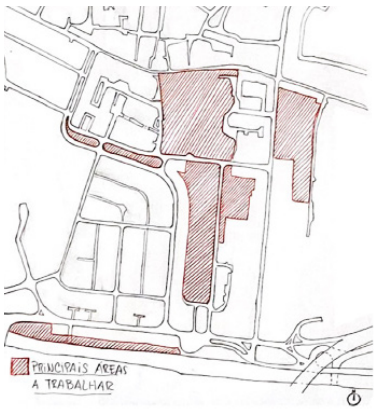


Fig. 87 |Análise do PDM, uso dos solos | Fonte: Investigador 2019



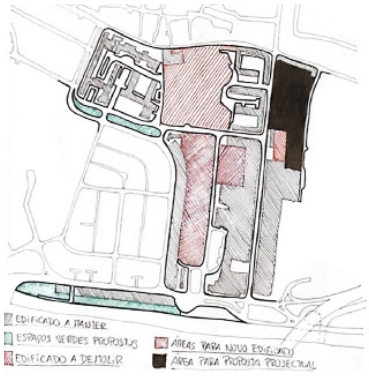


Fig. 88 Plantas de aréas a intervir e os seus tipos de intervenção |Fonte: Investigador 2019

Desta forma, aliando as intenções definidas com as premissas presentes no PDM, torna-se evidente a metodologia necessária abordar para a intervenção, de forma a torná-la coerente com a realidade da área em estudo.

Estratégia

A estratégia elaborada tem como principio uma intenção pragmática e racional, de forma a proporcionar uma maior atratividade e dinamismo à freguesia, tendo como referência os princípios habitar, trabalhar, lazer, acessibilidades e património, presentes na Carta de Atenas. [45]

> **"Aumento ou redução de uma população, prosperidade ou decadência da cidade, demolição de muralhas que se tornaram asfixiantes, novos meios de transporte ampliando a zona de trocas, benefícios ou malefícios de uma política escolhida ou suportada, aparecimento do maquinismo, tudo é movimento."[46]**

O seu objetivo foca-se na tentativa de tornar toda a área em estudo numa zona menos "estrangulada", por vias de circulação mal dimensionadas assim como pouco organizadas e edifícios de elevado número de pisos e transformá-la numa zona com mais espaços verdes públicos, conferindo à vida urbana que esta proporciona, uma maior dinâmica e atratividade. Para tal, foram definidos alguns pontos de intervenção tendo sempre como referência os elementos imprescindíveis da malha urbana, já mencionados.

Esta estratégia passa em primeira instância, por uma restruturação e introdução de novas vias de circulação que libertem a carga viária que algumas, já existentes, possuem, assim como criar uma maior mobilidade, incluindo transportes públicos, na freguesia. Consequentemente, com uma nova organização viária, aliada ao aproveitamento dos vazios urbanos, surgem novos quarteirões que podem albergar diferentes usos, de modo a compensar as demolições necessárias e colmatar as carências espaciais registadas.

45. Manifesto urbanístico elaborado no CIAM, na sua quarta edição, de 1993, em Atenas.

46. Carta de Atenas, ponto 7.

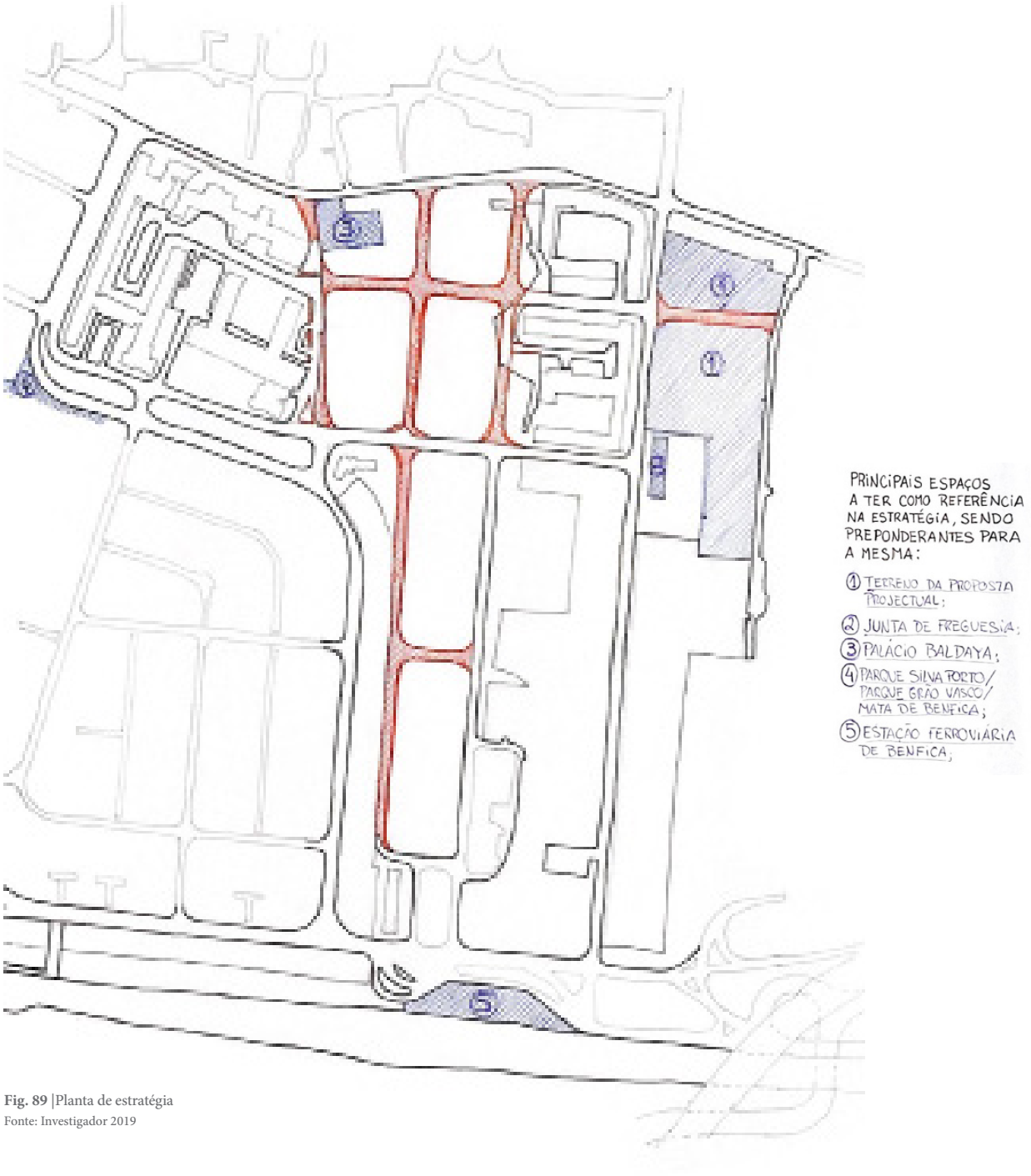


Fig. 89 |Planta de estratégia
Fonte: Investigador 2019

Com o emergir destes novos quarteirões enquanto espaços de oportunidades, podemos, estrategicamente, apropriá-los com novos espaços verdes, novos edifícios habitacionais, espaços de estacionamento e equipamentos públicos. Após esta reformulação da malha urbana, surge o planeamento de uma ciclovia que terá como função conferir uma maior mobilidade dentro da freguesia, e a união entre os pontos de interesse da estratégia, sendo esta, o elemento que une toda a proposta realizada.

O objetivo principal definido, foca-se na dinamização e atratividade da área em estudo, de modo a criar uma resolução às suas problemáticas e uma interligação entre os elementos que a compõem. No entanto, surge implicitamente a necessidade de toda a proposta urbana servir a proposta projetual, de modo a que esta se destaque como um novo foco na freguesia.

Assim, definimos a estratégia como uma intenção de interligar e proporcionar sinergias entre os diferentes elementos que compõem a vida urbana, de modo a resolver as problemáticas identificadas e conferir uma maior atratividade à área em estudo. Tendo como propósito alterar o paradigma da freguesia de Benfica, deixando esta de ser identificada como apenas uma zona de passagem ou residência, mas conferindo-lhe também a capacidade de atrair visitantes enquanto ponto de interesse distinto na cidade de Lisboa.

Fig. 90 |Diagrama explicativo dos princípios da estratégia e definição de quarteirões
Fonte: Investigador 2019

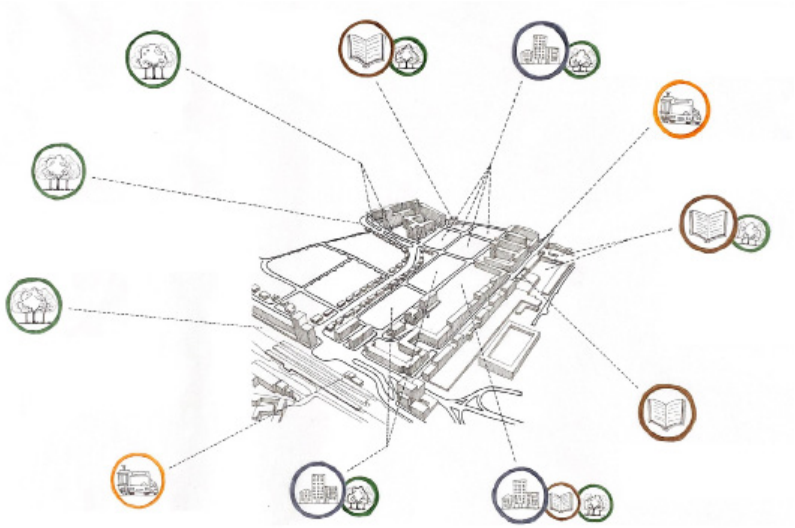


Fig. 91 |Axonometria do planeamento dos usos dos quarteirões
Fonte: Investigador 2019

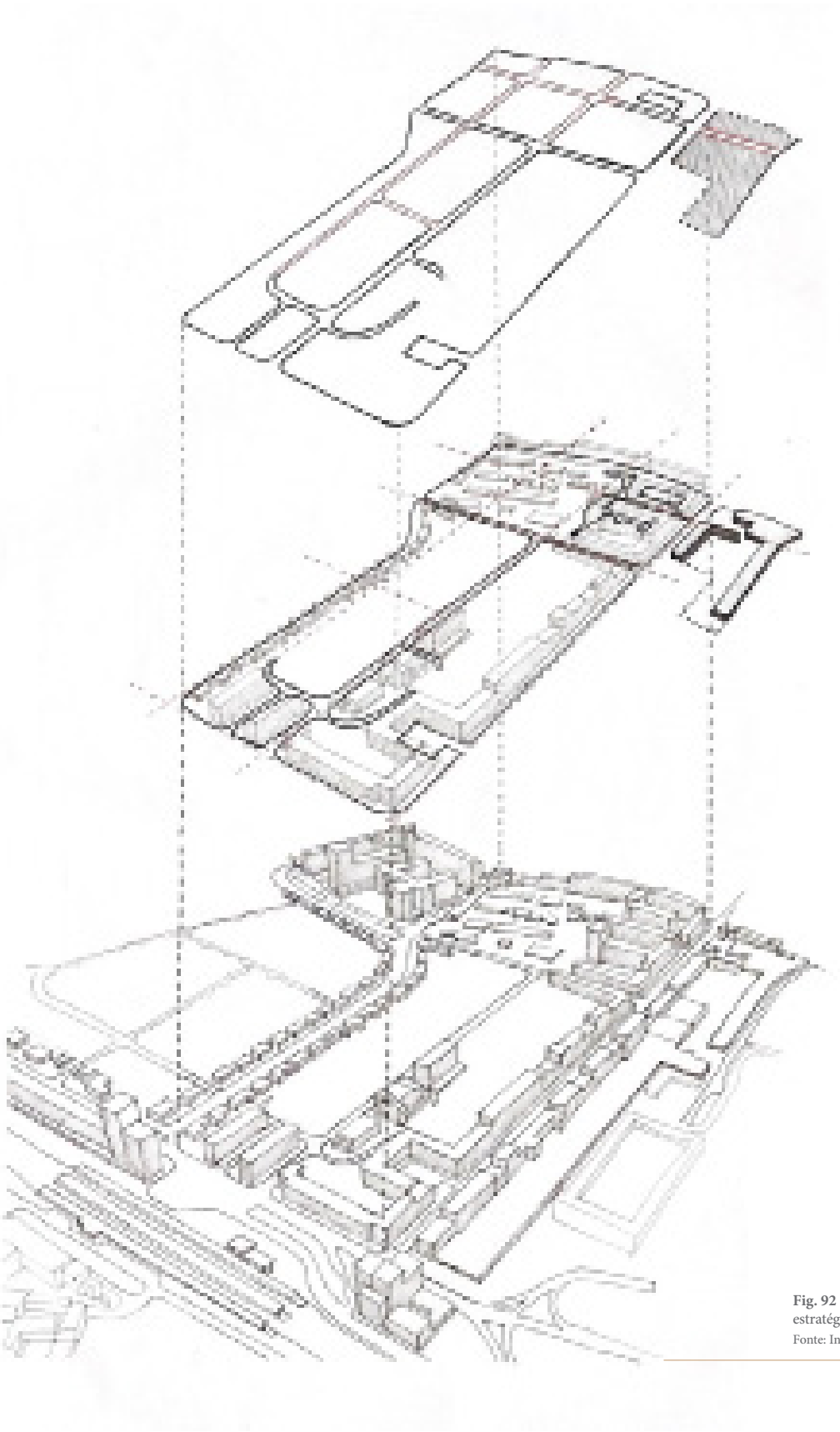


Fig. 92 |Axonometria da estratégia delineada
Fonte: Investigador 2019

c) Proposta

Percebida a área em estudo, e delineada a estratégia para uma intervenção urbana, desenvolveu-se conscientemente, uma proposta urbana enquadrada nas necessidades da população, com o propósito de dinamizar e desenvolver toda a freguesia de Benfica.

A intervenção realizada repartiu-se em cinco partes: uma restruturação viária, com criação de novas vias e quarteirões; uma definição do edificado e usos para os novos quarterões; a criação de espaços verdes e o planeamento de uma ciclovia que abrangesse toda a proposta.

Usando as vias existentes na malha urbana, procurou-se criar alinhamentos que lhes dessem continuidade, de modo a originar novas vias, com o propósito de potenciar as circulações automóvelis e de transportes públicos, assim como pedonais. Desta forma, possibilita-se diminuir o congestionamento dos principais arruamentos presentes na área de intervenção, proporcionando uma circulação fluida e otimizada, conferindo implicitamente, condições para uma menor utilização do automóvel.

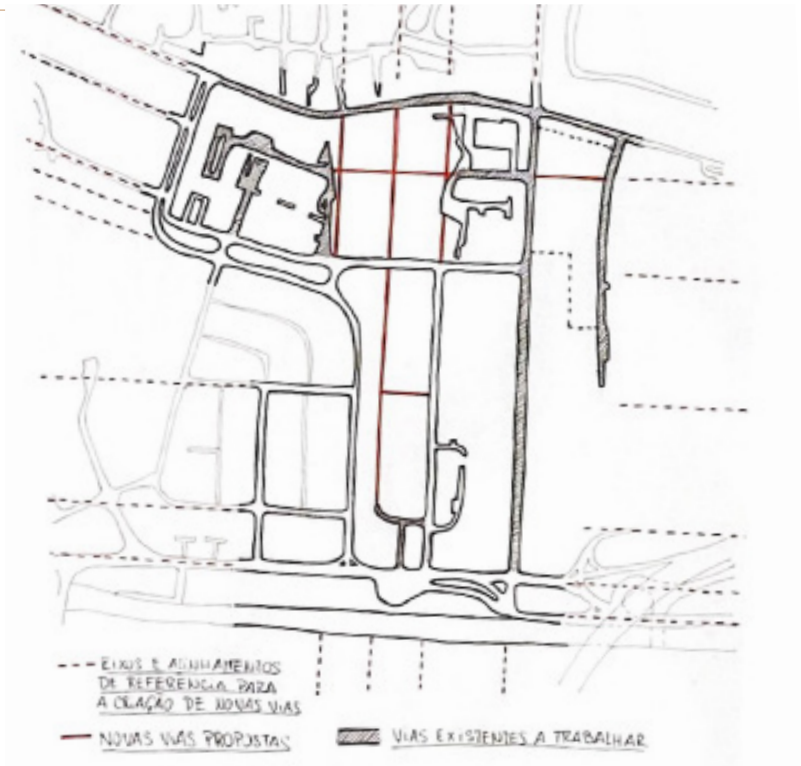


Fig. 93 |Estudo dos alinhamentos para novas vias |Fonte: Investigador 2019

A criação de novas vias surge, essencialmente, da demolição de elementos como o L.N.I.V. e de alguns edifícios habitacionais, assim como do aproveitamento de vazios urbanos existentes. Estas demolições permitem criar ligações entre eixos secundários, diretamente agregados aos eixos principais, acabando com os arruamentos sem saída ou apenas ligados a garagens privadas, seguindo a ortogonalidade, já presente na malha urbana.

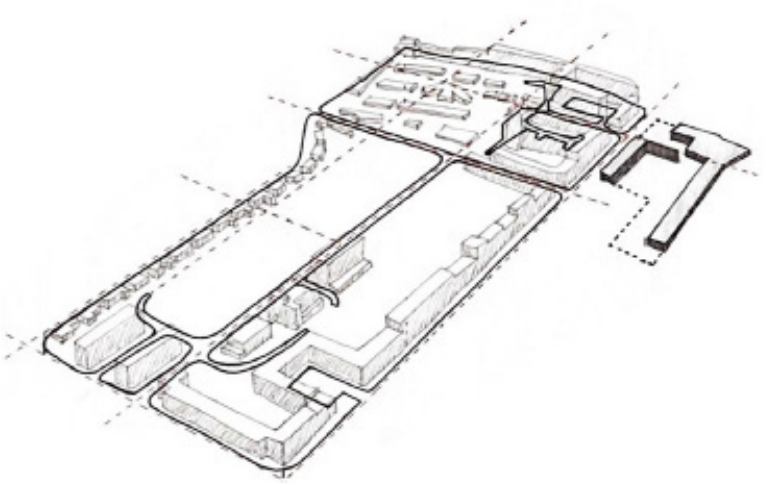


Fig. 94 |Axonometria, alinhamentos das vias propostas
Fonte: Investigador 2019

Com a nova organização viária, os eixos principais, como a Estrada de Benfica, a Avenida Gomes Pereira e a Rua da Venezuela, passando a ter mais ramificações viárias permitem um dissipar da circulação de veículos por vias alternativas. Desta forma, estes eixos passam a destinar-se, maioritariamente, ao tráfego de transportes públicos, devido à priorização destes como meios de transporte, assim como à sua notável presença na área de intervenção.

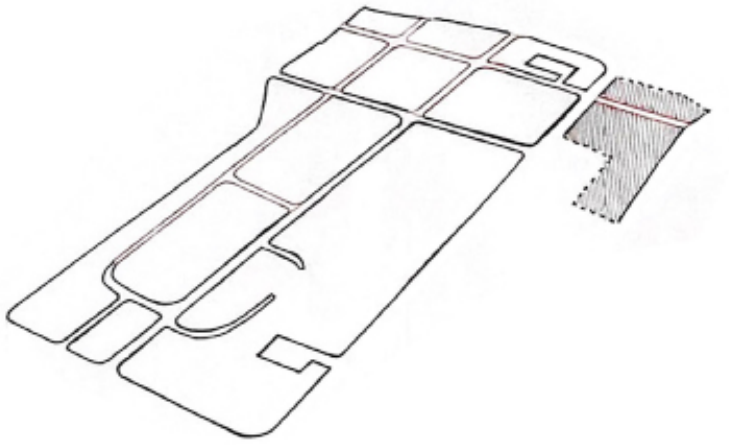


Fig. 95 |Axonometria, definição dos quarteirões através das novas vias
Fonte: Investigador 2019

Consequentemente, com a criação das novas vias surgem novos quarteirões. Estes novos elementos da malha urbana, com a sua forma delimitada tanto pelos arruamentos existentes como pelos propostos, apresentam-se como os novos condicionadores da vida urbana.

Tendo em conta a realidade dos quarteirões existentes, que se apresentam como uma barreira física à circulação do peão, foi criada uma metodologia para a definição de circulações e atravessamentos para os novos quarteirões propostos, visando uma permeabilidade de interações entre o edificado proposto nestes e seus utilizadores ou visitantes. Desta forma, qualquer uso proposto foi dividido três tipologias espaciais distintas, o espaço público, o espaço coletivo e o espaço privado.

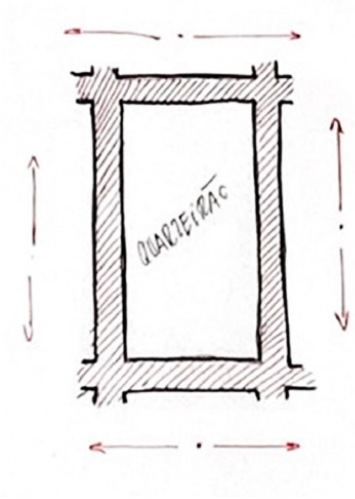


Fig. 96 |Ilustração das circulações no perímetro dos quarteirões
Fonte: Investigador 2019

Esta divisão, advém da intenção, como já foi referida, de tornar os quarteirões nos principais dinamizadores da vida urbana. Assim, qualquer edificado proposto, independentemente do seu uso, deve albergar uma área pública, de forma a permitir a interação e trocas sociais, como espaços verdes e uma área coletiva, que permita tanto aos utilizadores desse edifício ou visitantes externos, usufruírem de espaços comuns destinados a ambos, como comércio, áreas privadas, espaços de acessos restritos apenas para alguns utilizadores, habitação, e estacionamento, tanto privado como público.

Uma das apropriações definidas para os quarteirões, foram os edifícios habitacionais, como resposta tanto à realidade do mercado imobiliário existente em Lisboa como à necessidade de recolocar alguma da habitação demolida, na formação dos novos quarteirões.

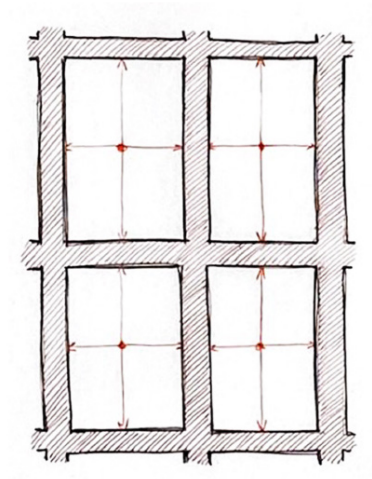


Fig. 97 |Ilustração da permeabilidade de atravessamento dos quarteirões
Fonte: Investigador 2019

Estes novos blocos habitacionais, agregados em pares, seguem, conceptualmente, a lógica das antigas vilas operárias, fazendo assim um apontamento ao presente tema em estudo. Podemos entender esta inspiração conceptual, através do tipo de espaços que as suas formas geram e as vivências que permitem.

Apresentam-se como um bloco habitacional assente em dois blocos perpendiculares de comércio, que, na sua agregação em pares, permite a existência de um pátio central, assim como um

atravessamento entre eles devido ao vazado existente entre os blocos de comércio. Através da sua forma e características de atravessamento, estes elementos possuem a particularidade de diluir a transição entre espaços de permanência e espaços de efemeridade, permitindo um deambular pelo quarteirão sem barreiras físicas ou restrições.

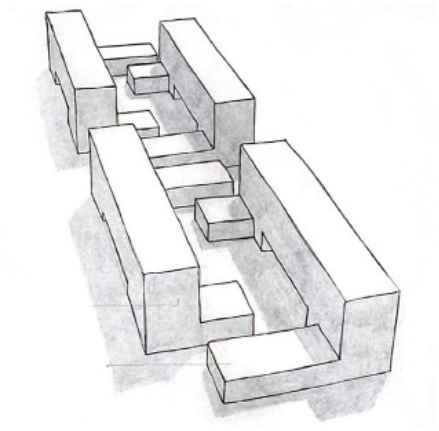


Fig. 98 |Perspectiva dos blocos habitacionais
Fonte: Investigador 2019

Nestes, a presença do pátio é identificada como o elemento agregador, tanto dos pares, sendo o elemento em comum, como das vivências entre o exterior e interior do quarteirão. Os pátios são assim os principais elementos alusivos à cultura bairrista, ainda hoje presente em alguns dos bairros mais antigos de Lisboa e às vilas operárias, surgindo como o espaço primordial para as trocas sociais e criação de um sentido de comunidade. Estes espaços, apresentam-se como o principal elemento verde do quarteirão, permitindo-lhe "respirar" e afastar os seus utilizadores do quotidiano citadino.

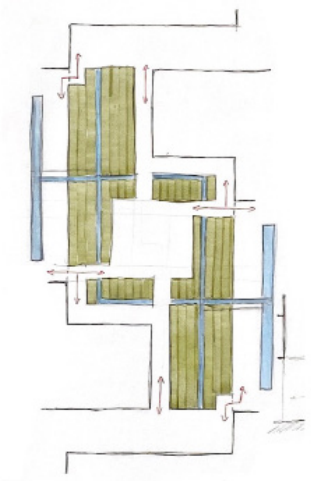


Fig. 99 |Ilustração dos espaços verdes do pátio central dos blocos habitacionais
Fonte: Investigador 2019

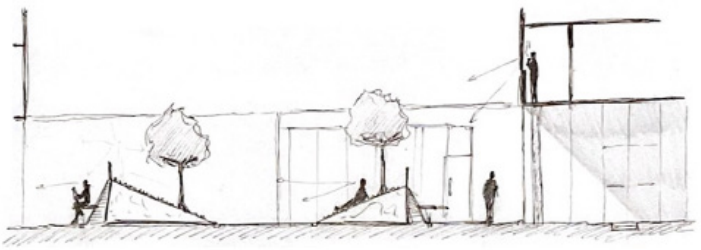


Fig. 100 |Corte dos espaços verdes do pátio central dos blocos habitacionais
Fonte: Investigador 2019

A carência de espaços verdes foi um dos pontos no qual se incidiu uma especial atenção no âmbito da criação mas também interligação entre os novos espaços e os existentes, de forma a evitar uma fragmentação que os converta em elementos perdidos na malha urbana.

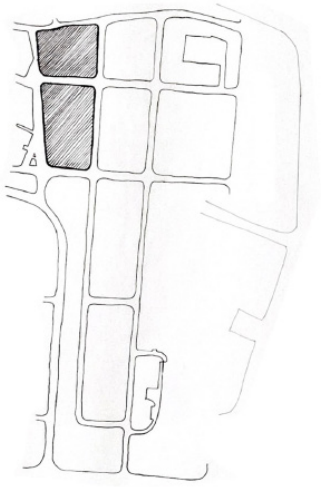


Fig. 101 |Identificação dos quarteirões do palácio Baldaya e do complexo desportivo|
Fonte: Investigador 2019

Assim, surgem dois quarteirões interligados, inteiramente dedicados a este tipo de espaços. No quarteirão do Palácio Baldaya, expandem-se os seus jardins, que através de pontes pedonais, de ligação entre os dois quarteirões, permitem perlongar-se para a cobertura de um novo edifício desportivo, onde se recolocam os serviços agregados ao edificado da Junta de Freguesia.

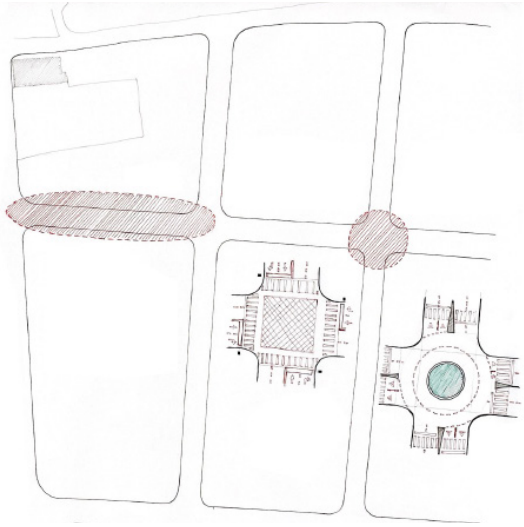


Fig. 102 |Ligações dos quarteirões
Fonte: Investigador 2019

Este novo complexo desportivo procura, não só a recolocação dos serviços existentes, como também difundir e consciencializar a população quanto às atividades físicas e desportivas na freguesia. A sua forma, procura dissimular a sua escala através de um elemento que se integra na paisagem como um grande espaço verde elevado, percorrível, sendo a sua cobertura tão importante e funcional, como os seus usos internos. Encontramos desta forma, um elemento que apesar da sua forma menos convencional, se integra simbioticamente com a paisagem urbana, permitindo um atravessamento, livre, pedonal e a existência de uma pluralidade de usos no quarteirão.

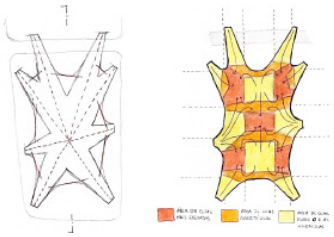


Fig. 103 |Planta do complexo desportivo e diagrama de cotas | Fonte: Investigador 2019

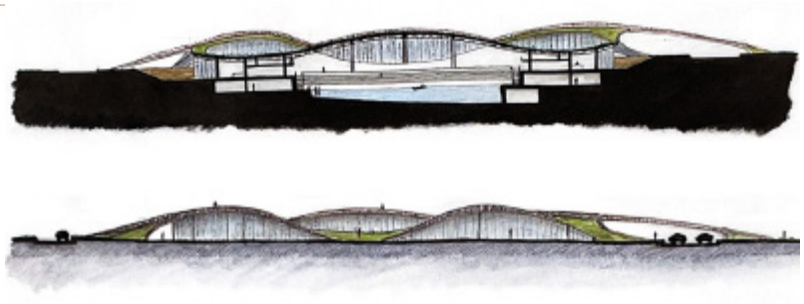


Fig. 104 |Corte e alçado do complexo desportivo
Fonte: Investigador 2019

Percebemos através de todos os novos elementos urbanos criados, que a interligação intrínseca entre eles, assim como, com os edifícios existentes, bem como, a livre circulação pela malha urbana, evita, conceptualmente, barreiras físicas e, consequentemente, uma otimização dessas circulações.

De forma a afirmar claramente este objetivo, foi criada uma ciclovia que interliga todos os elementos criados, assim como os classificados como relevantes na estratégia e proporciona condições à utilização de meios de transporte alternativos.

Fig. 106 |Diagrama de Ligação dos pontos de interesse através da ciclovia
Fonte: Investigador 2019

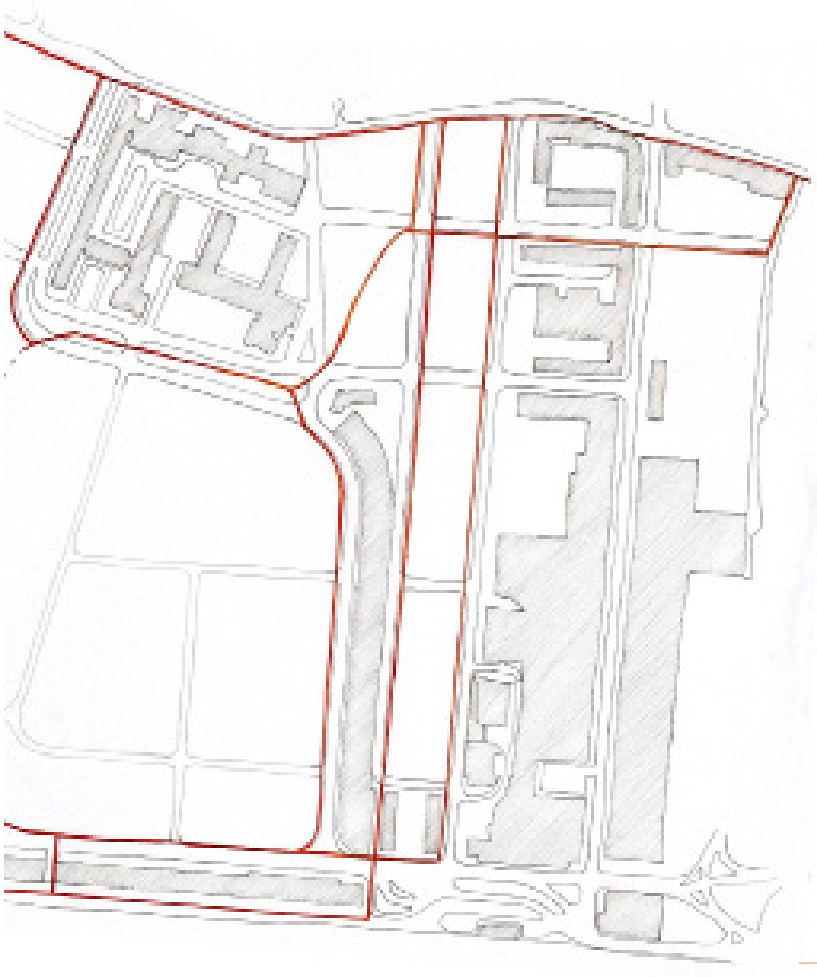


Fig. 105 | Planta percurso da ciclovia
Fonte: Investigador 2019

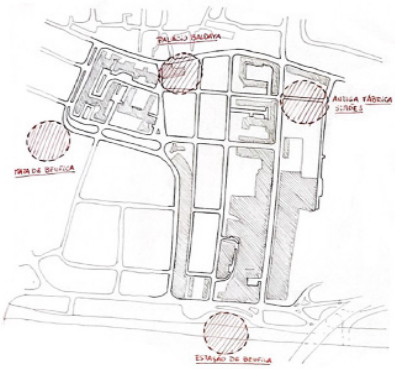


Fig. 107 |Localização dos pontos de interesse existentes
Fonte: Investigador 2019

Toda a proposta desenvolvida tem como finalidade, dotar a área em estudo de uma rede de ligações entre todos os seus elementos, de forma a proporcionar uma resolução das problemáticas identificadas, um aumento da atratividade da freguesia e a dinamização da vida urbana nela presente. Paralelamente, esta tem também como propósito implícito, preparar esta área para acolher um equipamento de grande escala, no terreno da antiga Fábrica Simões, como a nova centralidade de Benfica.

"O edifício adaptável, capaz de lidar com a mudança de uso e com o contexto urbano, preocupa-se principalmente com a qualidade do urbanismo.
O edifício funciona como parte do cenário da cidade. O ambiente urbano é mais importante que a imagem do edifício como um objeto exclusivo." [47]

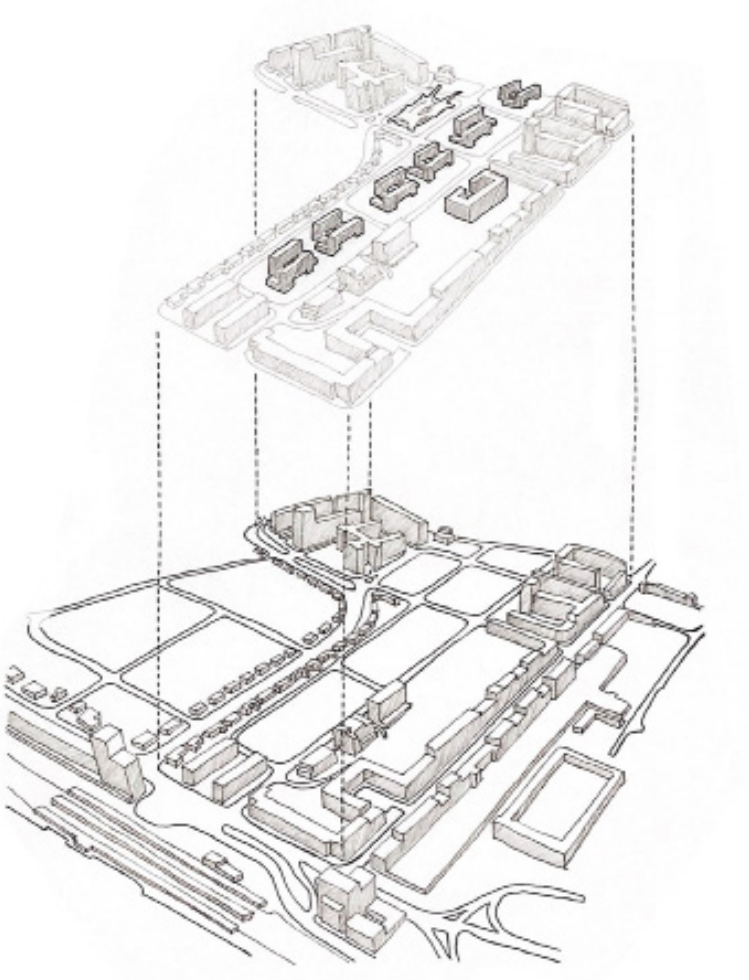
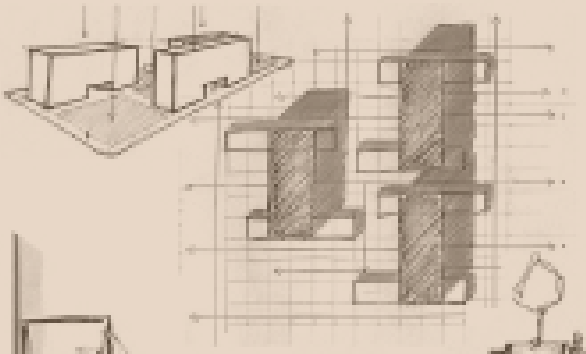
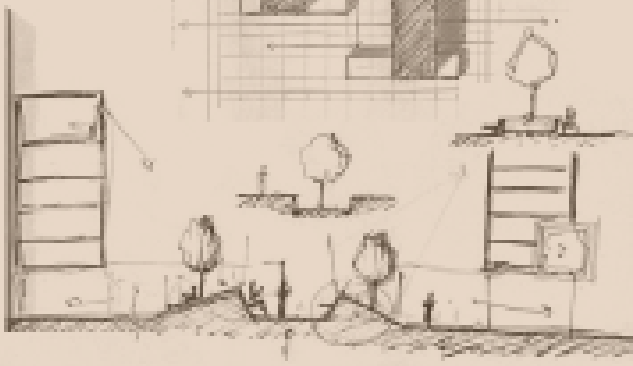
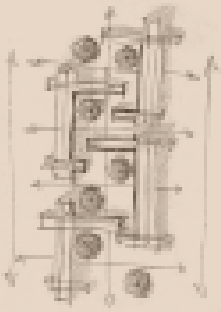


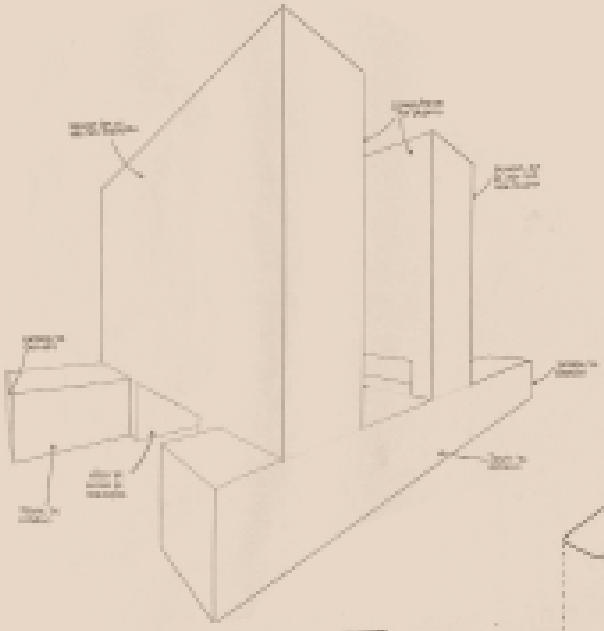
Fig. 108 |Axonometria da proposta urbana
Fonte: Investigador 2019

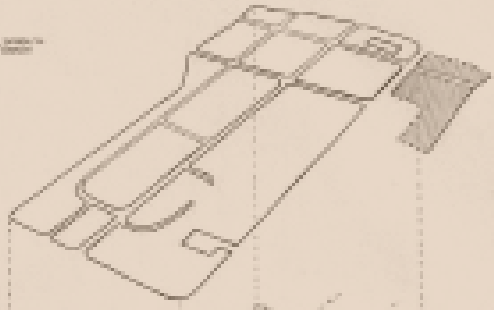
47. Maccreanor, G., 1998, pp 40-45
T.L ""The adaptable building, capable of coping with changing use and a changing urban context, is primarily concerned with the quality of urbanism. The building functions as a part of the city-backdrop. The urban setting being more important than the image of the building as an exclusive object."

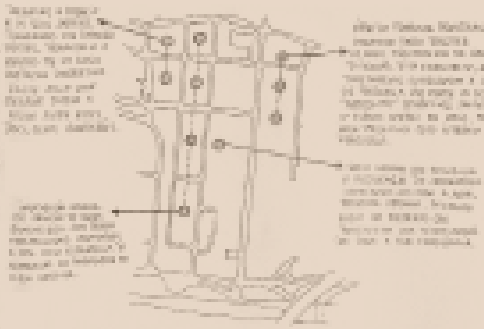


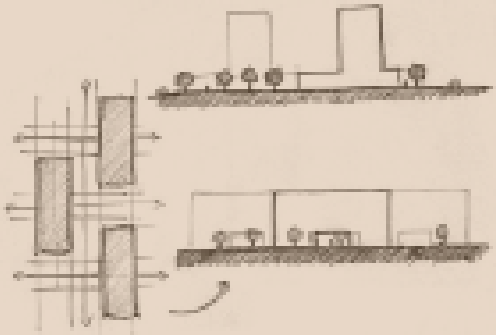


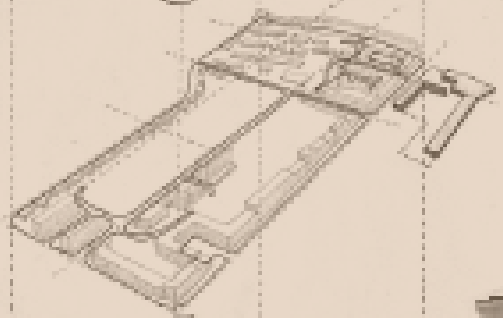


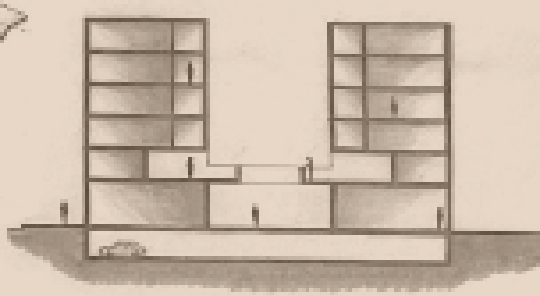


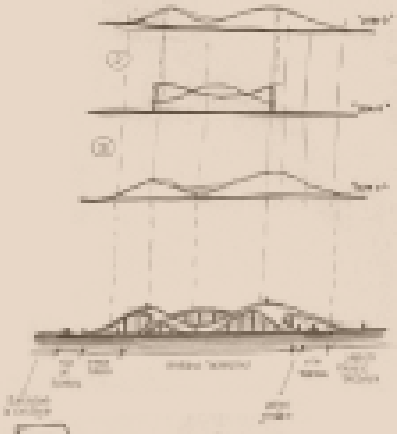


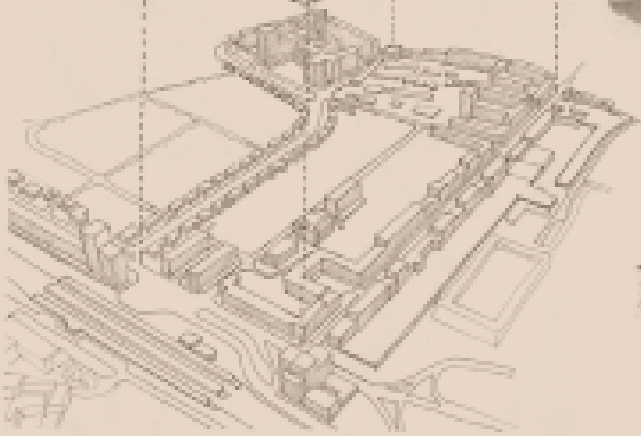


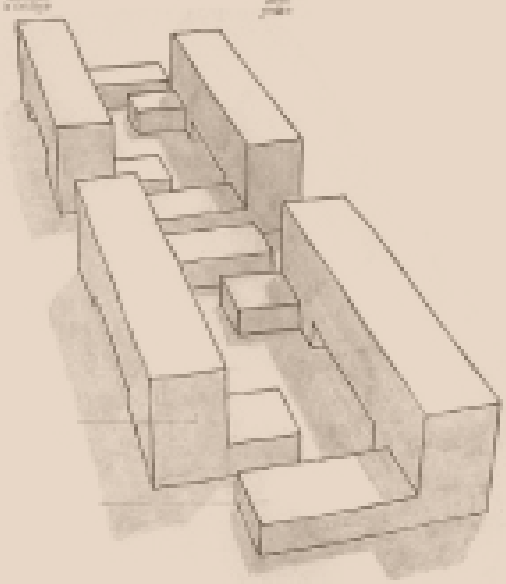


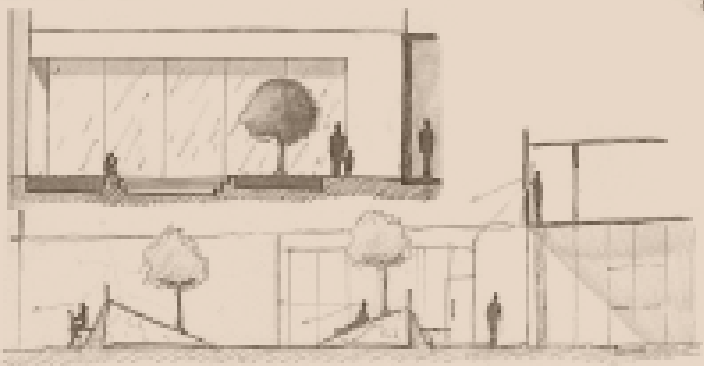


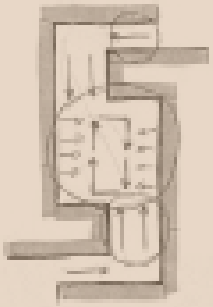


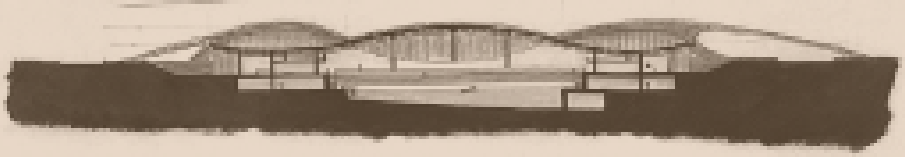












4.2.2.
Escala do Edifício

4.2.2. Escala do Edifício

Após a intervenção urbana, proporcionou-se à freguesia de Benfica uma capacidade de resposta às necessidades dos seus habitantes, assim como, de se tornar atrativa para visitantes externos à sua comunidade. Passam a estar assim reunidas as condições para surgir a intervenção projetual na Fábrica Simões, com o intuito de afirmar, ainda mais, estas novas capacidades da freguesia, e de se afirmar como a centralidade desta área urbana requalificada.

Olhando em concreto para o terreno da proposta, percebemos a sua escala, a imponência da sua pré-existências e a importância que este ainda tem para os habitantes de Benfica. Assim, numa primeira fase desenvolveram-se conceitos que permitiram ter em conta os fatores mencionados, de forma a realizar-se uma proposta harmoniosa com o local, com os utilizadores e com os vestígios de uma memória.

Após definida a abordagem de intervenção, realizaram-se uma série de estudos de possíveis programas, de formas, de escalas e da relação entre uma nova construção e uma pré-existência. Tendo em conta esses estudos e as conversas informais com os moradores de Benfica, entendeu-se a necessidade de um equipamento cultural de apoio à comunidade, assim, aliado ao antigo uso da Fábrica Simões, surgiu a ideia de criar um centro cultural e científico ligado a indústria têxtil, com um vasto programa, proporcional à escala e importância do terreno.

Foi assim, criada uma proposta projetual consciente das necessidades da população onde se integra, assim como da necessidade de salvaguardar a memória da pré-existência, mas também com as condições de flexibilidade e adaptabilidade, de forma a conferir-lhe um carácter intemporal de centralidade na freguesia de Benfica.

a) O conceito

Fig. 110 | Planta de localização da antiga Fábrica Simões
Fonte: investigador

Fig. 111 | Diagrama explicativo da ligação dos pontos de interesse com o local da proposta projectual
Fonte: investigador

A Fábrica Simões é um marco importante na história de Benfica, tendo em conta que na segunda metade do século XX, foi uma das maiores produtoras da indústria têxtil da Península Ibérica. No seu período de funcionamento, destacou-se como o local onde grande parte da comunidade se empregava.

Percebe-se assim, o papel que este elemento desempenhou no desenvolvimento e dinamizaçã da freguesia e das relações sociais dos seus habitantes. Tendo em conta estes fatores, torna-se imperativo, na intervenção projetual, preservar a memória deste local, assim como devolver-lhe o destaque enquanto uma centralidade, intemporal na freguesia de Benfica.

Definida a intervenção urbana e de modo a proporcionar uma gentrificação[48] apoiada na construção de um elemento de grande escala, procurou-se definir uma proposta projetual que completasse esta intenção, tornando o local da antiga Fábrica Simões o seu foco social, cultural e científico.

.

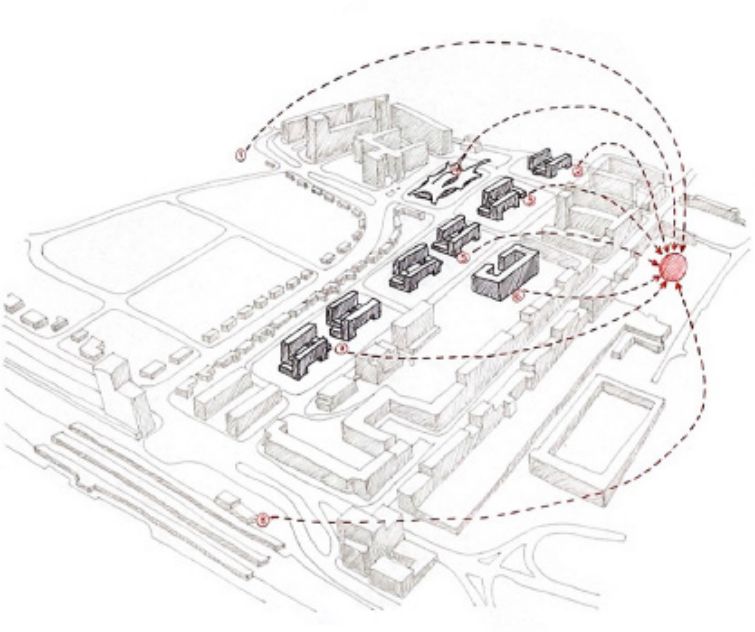


Fig. 112 | Axonometria
Fonte: investigador

48. "Gentrificação é o fenômeno que afeta uma região ou bairro pela alteração das dinâmicas da composição do local, tal como novos pontos comerciais ou construção de novos edifícios"
Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Gentrifica%C3%A7%C3%A3o

Fig. 114 | Planta da ligação entre a proposta urbana e o local da proposta projectual
Fonte: investigador

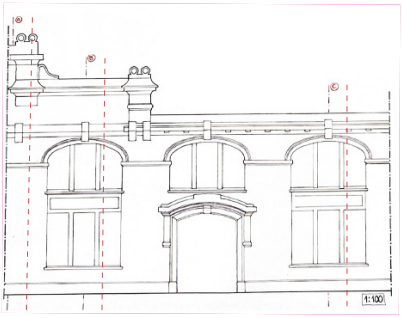


Fig. 115 | Pormenor do alçado da pré-existência
(desenho sem escala)
Fonte: investigador

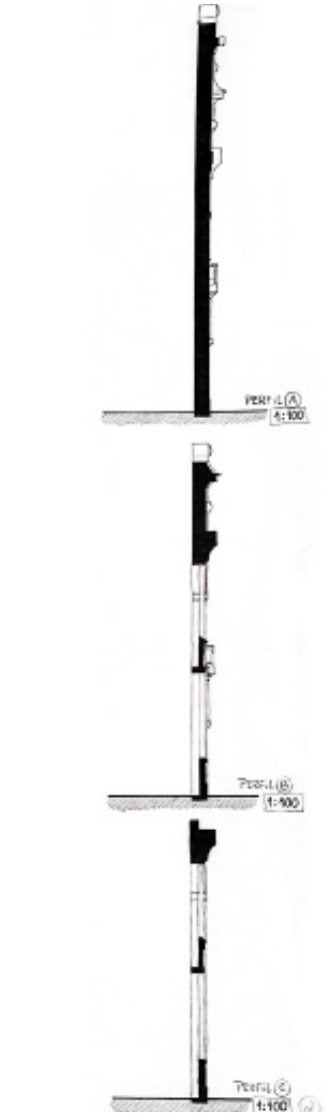


Fig. 116 | Perfis referentes ao pormenor do alçado da pré-existência - fig 115
(desenho sem escala)
Fonte: investigador

Numa primeira abordagem, conduziu-se uma análise sobre as pré-existências e a memória do local, de forma a perceber que características requerem uma maior importância na elaboração do projeto.

Observando as sucessivas expansões da Fábrica Simões até à atualidade (Fig 118, 119, 120), percebemos que alguns elementos são imprescindíveis na caracterização do edifício, sendo preservados ao longo do tempo, como referências para qualquer intervenção. Identificam-se como tal, a fachada oeste, o pátio central e a ribeira de Alcântara.

Identificado o carácter destes elementos, percebemos de que maneira estes surgem como a principais condicionantes da metodologia projetual a criar.

A fachada encontra-se como o único componente ainda intacto da memória do antigo edifício, a sua imponência e beleza permitiram-lhe tornar-se um elemento patrimonial da freguesia, tendo esta uma relação, ainda muito próxima, com os habitantes, assim como um impacto nas pessoas que por ela passam.

O pátio, apesar de já não se verificar a sua existência devido a demolição de toda a fábrica exceto a fachada, revela-se o principal elemento das interações sociais, que outrora existiram no edifício. Este, foi o ponto central que durante décadas juntou os trabalhadores, dividiu espaços e serviu de guia para expansões do edifíco.

A ribeira Alcântara, tal como o pátio, é apenas uma memória de um elemento que outrora existiu no local. Esta, canalizada em 1967[49], foi uma das principais condicionantes à origem da própria Fábrica Simões, assim como à sua forma e organização espacial, sendo fulcral para o processo de tingimento dos têxteis.

Fig. 117 | Perspectiva Fábrica Simões
(desenho sem escala)
Fonte: investigador

49. Segundo a Sociedade Portuguesa para o Desenvolvimento da Educação e do Turismo Ambientais

Fig. 118 | Planta da Fábrica Simões, 1890
Fonte: investigador

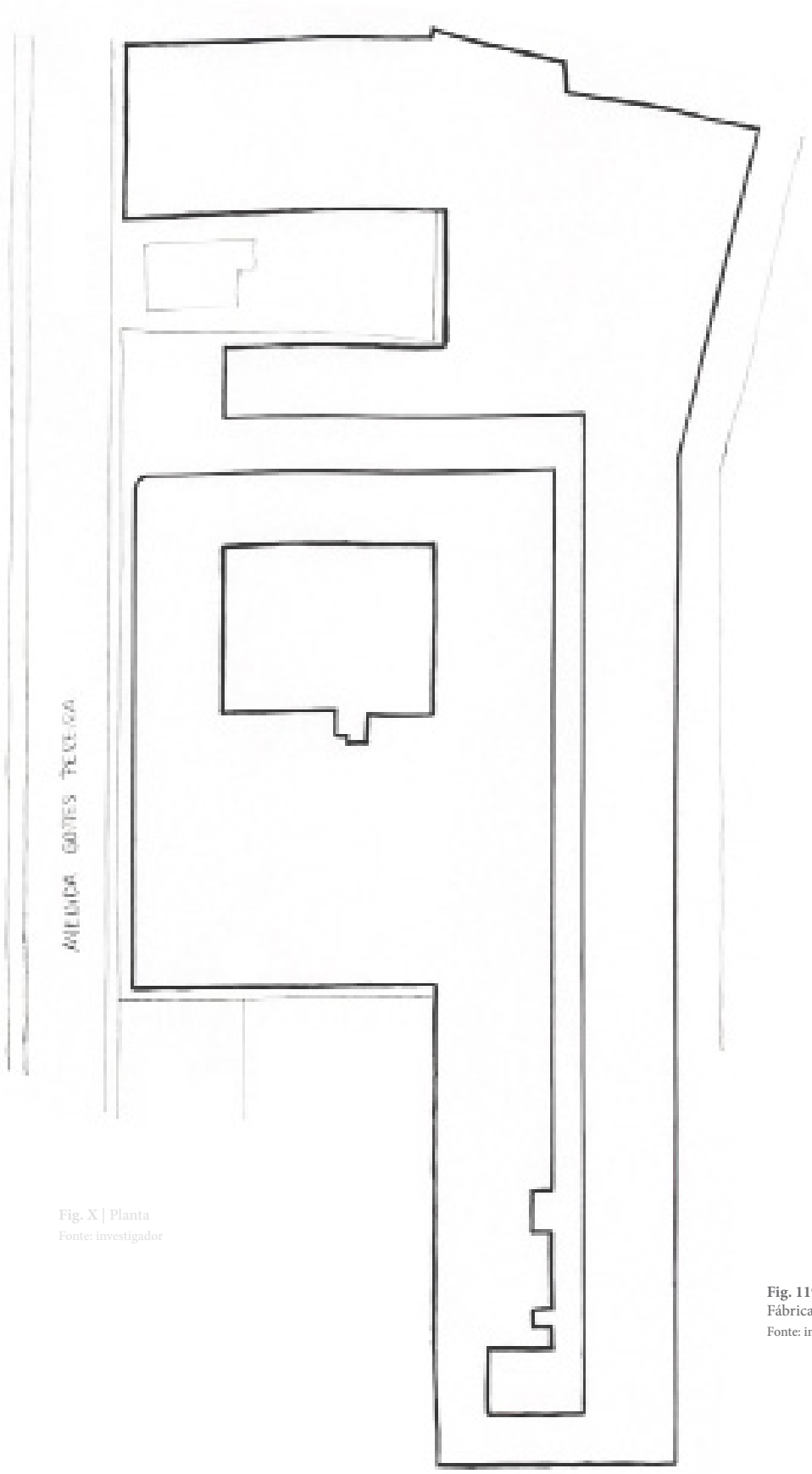


Fig. X | Planta
Fonte: investigador

Fig. 119 | Planta da Fábrica Simões, 1940
Fonte: investigador

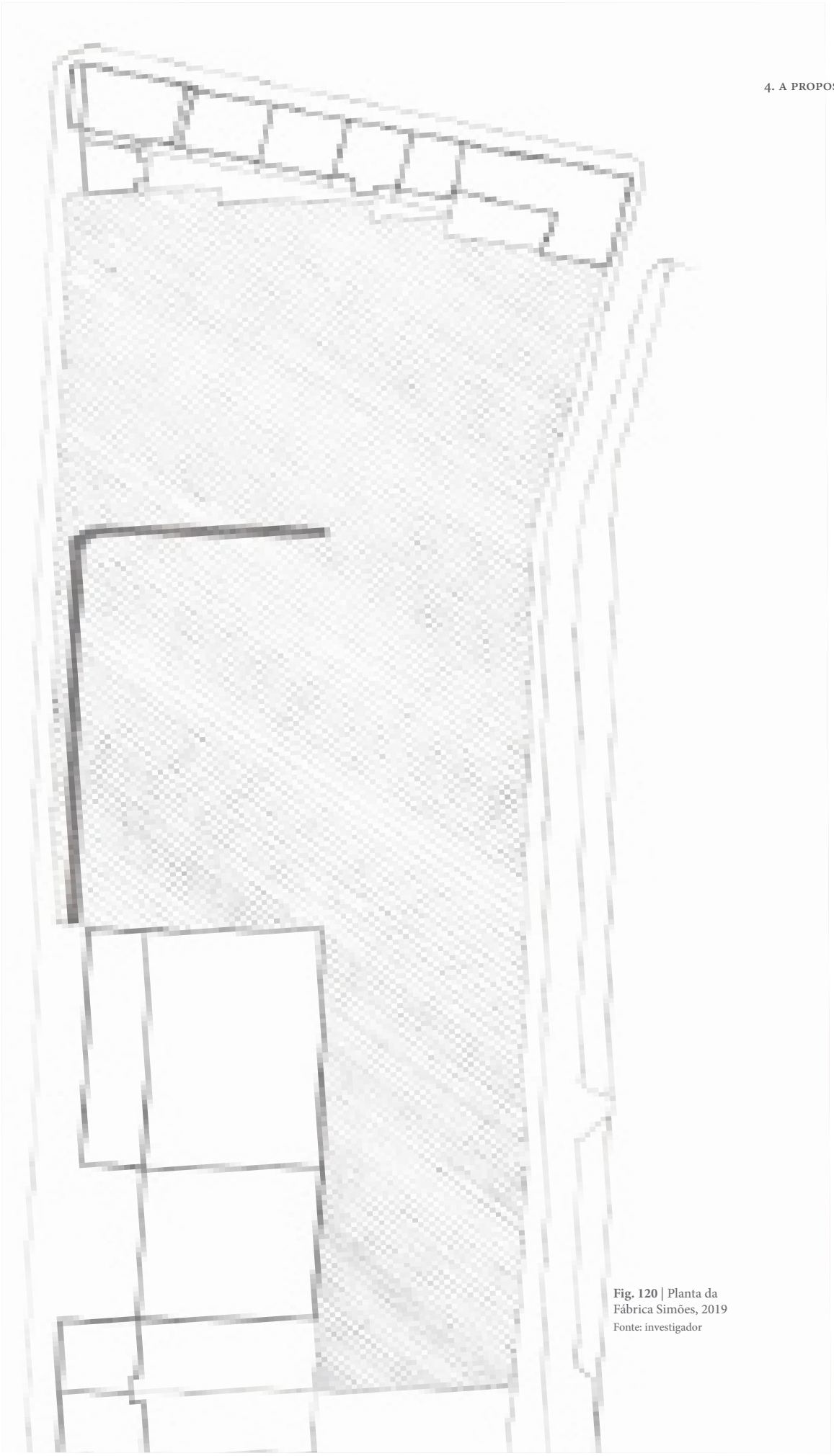


Fig. 120 | Planta da Fábrica Simões, 2019
Fonte: investigador

Fig. 121 | Vista interior do terreno da antiga Fábrica Simões
Fonte: http://www.arcadedarwin.com/2012/11/03/memes-e-fabrica-simoes/

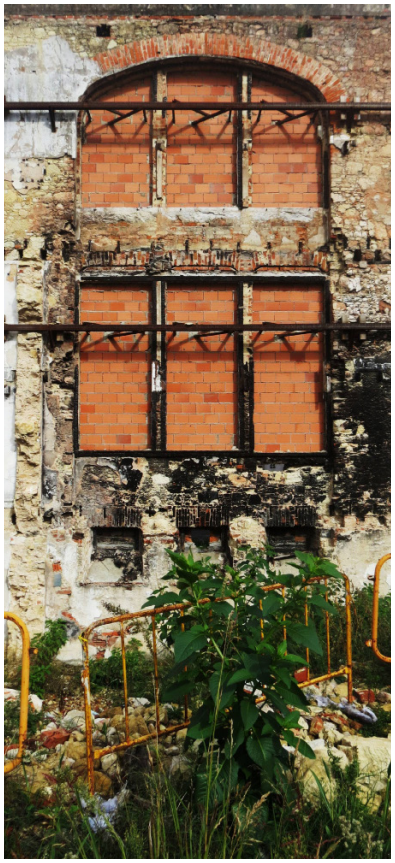


Fig. 122 | Pormenor vão da pré-existência
Fonte: http://www.arcadedarwin.com/2012/11/03/memes-e-fabrica-simoes/

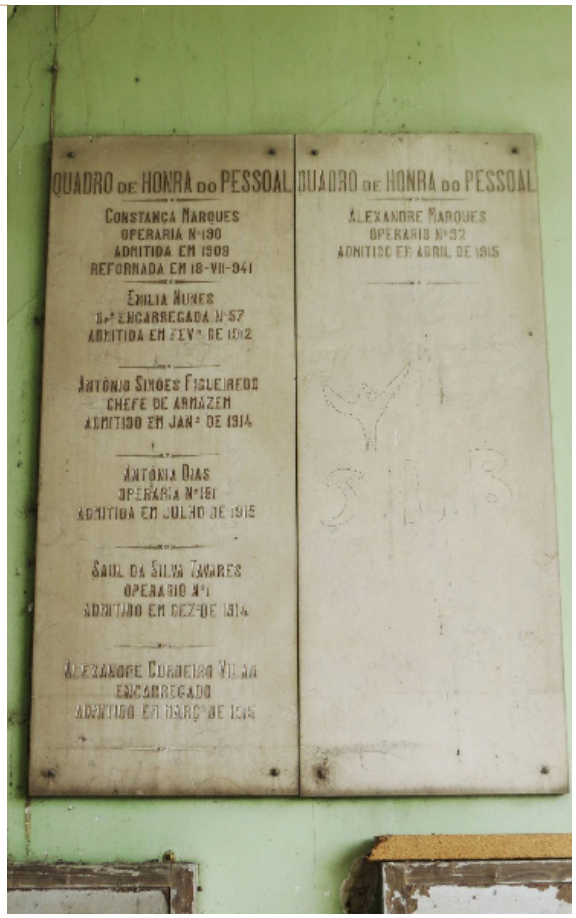


Fig. 123 | Quadro de Honra dos trabalhadores da antiga Fábrica Simões
Fonte: http://www.arcadedarwin.com/2012/11/03/memes-e-fabrica-simoes/

Fig. 124 | Pormenor da estrutura da Fachada, da antiga Fábrica Simões
Fonte: http://www.arcadedarwin.com/2012/11/03/memes-e-fabrica-simoes/

Deste modo, ficam definidos os principais componentes a preservar, reabilitar e recriar, tendo em conta a sua importância no local, pelos seus valores de memória.

Posto isto, procurou-se perceber de que forma uma nova proposta poderia integrar os elementos referidos, não adulterando ou falseando as suas características, bem como conter novos componentes que a contextualizassem com a sociedade contemporânea, originando uma relação intrínseca entre o projeto, o local e as pessoas.

Desenvolve-se assim uma metodologia baseada em cinco diretrizes: memória, edificado envolvente, forma e espaço público. Uma sensibilidade para com a memória, através da preservação das pré-existências e da recriação de fragmentos perdidos na história. Uma preocupação com o edificado envolvente, percebendo a sua escala, tipologia e usos, pois estes criam os limites da intervenção, sendo parte da malha urbana, com o qual a proposta tem de se interligar de forma harmoniosa. A procura de uma forma, que se integre simbioticamente com o local, as suas pré-existências e o edificado envolvente, composta por espacialidades adequadas aos seus usos, de forma a permitir tanto usos efémeros como permanentes ou privados e públicos. O desenhar de um espaço público que articule todas as partes do projeto - as pessoas com o edificado e as pessoas entre si.

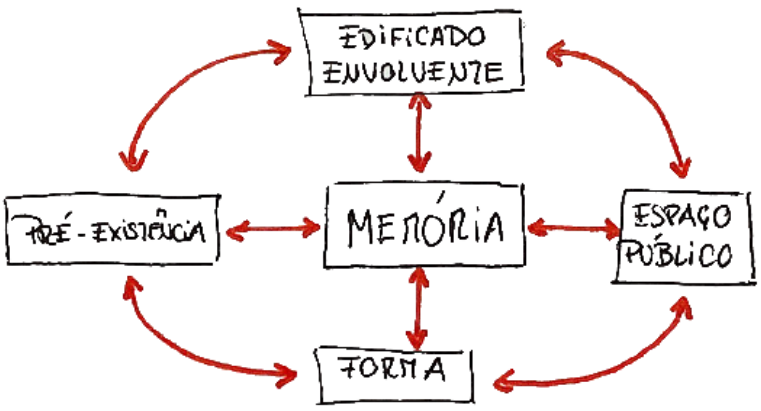


Fig. 125 | Diagrama de ligação das diretrizes
Fonte: Investigador

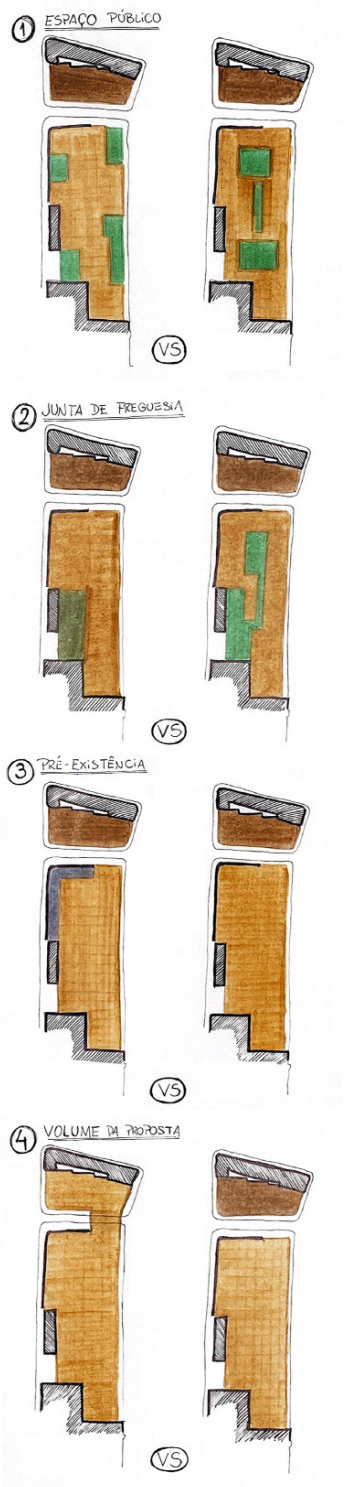
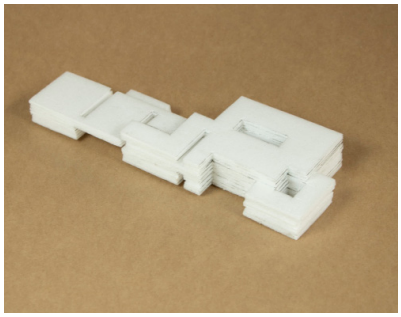
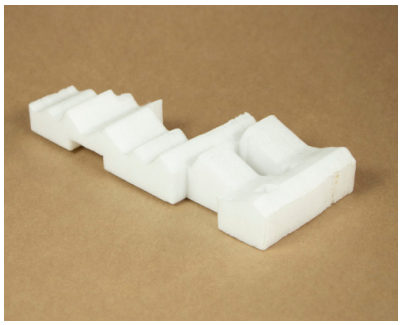


Fig. 126 | Conceito de intervenção referentes ao Espaço público; Junta de Freguesia; pré-existência e volume da proposta
Fonte: Investigador





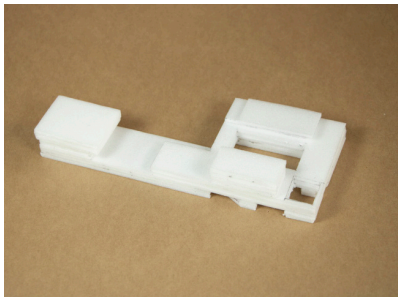


Fig. 127; 128; 129; 130
Maquetes de estudo, Esc: 1:1000 | Fonte: investigador

O pensamento idealizado, traduz uma reflexão arquitetónica no que toca ao desenvolvimento projetual, mas procura também manifestar uma preocupação social. Permite afirmar o propósito da arquitetura, o habitar das pessoas e, através deste axioma, salientar a necessidade de uma consciencialização social para o paradigma atual da arquitetura e da forma como é feita, "para a economia e não para a humanidade"[50].

Assim, desenvolve-se na proposta um foco não só projetual, mas também social, no qual o património industrial surge como um instrumento preponderante para a difusão de um pensamento arquitetónico consciente.

De forma a perpetuar não só memórias, mas também uma ideologia de que a arquitetura é para as pessoas, desenvolveram-se processos que lhe permitam tornar-se flexível e adaptável. Através da metodologia criada, abordou-se o projeto como um elemento não invasivo no local, preservando todas as suas características ligadas ao edificado existente, de forma a não o subjugar à sua dimensão, formalmente dividido em dois volumes e interligado entre si e com a malha urbana, por espaços públicos que o complementam.

Traduz-se assim em dois volumes que preservam a área de implantação da antiga Fábrica Simões e integram em si, simbioticamente, a sua antiga fachada. Estes, traduzem uma coexistência através da sua divisão em ciência e cultura, assim como passado, presente e futuro. Esta fragmentação permite que diferentes espaços tenham diferentes relevâncias e usos, mas paralelamente, partes integrantes de um todo.

Dentro desta divisão conceptual e formal, podemos agregar as áreas do saber a temporalidades específicas e vice-versa.

50. T.L. "Most of our cities are built with just faceless glass, only for the economies and not for humanities" Gehry, F.

O volume norte dentro do quarteirão, incorpora a ciência, representando o futuro. Refere-se a usos dedicados à inovação, mudança e criação de conhecimento. O volume sul, incorpora a cultura, sendo subdividido em passado e presente. Caracteriza como passado, usos ligados à divulgação da história e de difusão de conhecimentos. Caracteriza como presente, espaços que possibilitam criatividade e aplicação, assim como consolidação de conhecimentos.

Associados a esta divisão estão os espaços públicos. Estes elementos, marcam as divisões físicas tanto de áreas do saber, como de temporalidades, sendo eles próprios, reflexo do passado. Estes, resultam da memória do lugar como metáforas a espaços outrora existentes, como a ribeira de Alcântara, que divide os dois volumes, e o antigo pátio da Fábrica Simões, que divide os espaços do volume sul. Como exceção a esta regra, está o espaço verde da junta de freguesia que complementa a proposta como um espaço de acessibilidade.

Fig. 131 | Diagrama fraquementação através de espaço público, desenho sem escala
Fonte: investigador

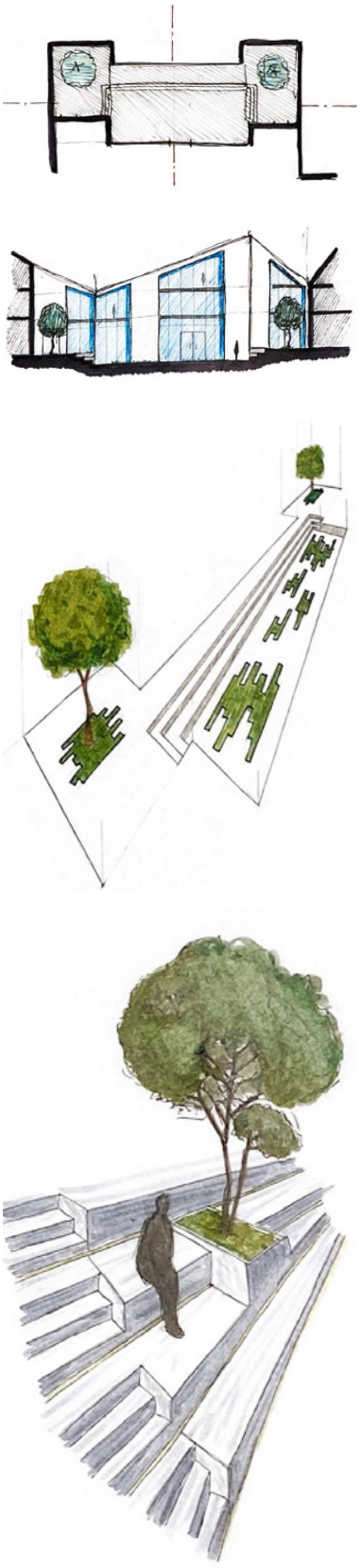


Fig. 132 |Ilustrações de estudo de espaço público
Fonte: investigador

b) O programa

Como foi explanado, a proposta projetual realizada, é um meio de comunicação da ideologia de que a arquitetura deve ser feita a pensar nas pessoas. Partindo deste prossuposto, podemos considerar o programa como o principal reflexo das necessidades e vontades da sociedade.

Através da divisão imposta na volumetria e pelos conceitos presentes em cada uma das suas partes, revela-se uma composição espacial que permite diferentes usos e programas simultâneos. Estes, possuem uma independência funcional mas revelam-se intrinsecamente ligadas por uma temática.

Tendo em conta a metodologia de preservação de uma memória, procurou-se atribuir ainda mais simbolismo à pré-existência da antiga Fábrica Simões, criando uma ligação entre o programa a criar e o original. Assim, assente na frase de Mark Twain , não se repete o uso primordial da fábrica, mas cria-se um novo que permita lembra o que esta foi.

Surge assim a temática base, ligada à indústria têxtil, que determina os usos da proposta. Desta forma, passa a definir-se os usos consoante a temática, a sua área do saber e a sua temporalidade, respeitando a divisão conceptual criada.

.

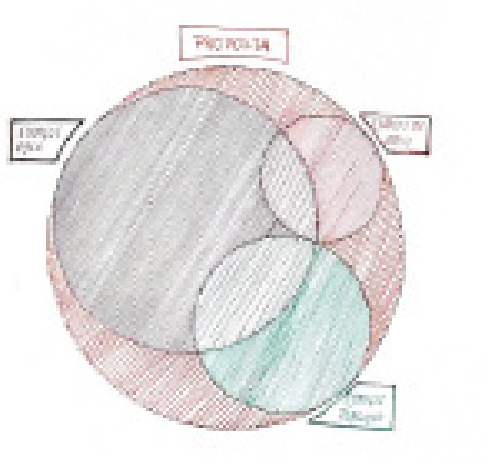


Fig. 133 | Diagrama do volume das tipologias de espaços |Fonte: Investigador

No volume correspondente à ciência - futuro, derivam usos que permitam à proposta projetar-se para além dos limites da freguesia, atraindo indivíduos externos, através de um ponto de interesse singular na cidade de Lisboa. É assim criado um centro de investigação têxtil, apoiado por zonas técnicas e de produção, laboratórios e paralelemente, habitação temporária para investigadores. Este, corresponde a um uso, como definido no conceito, ligado à inovação e criação de conhecimento.

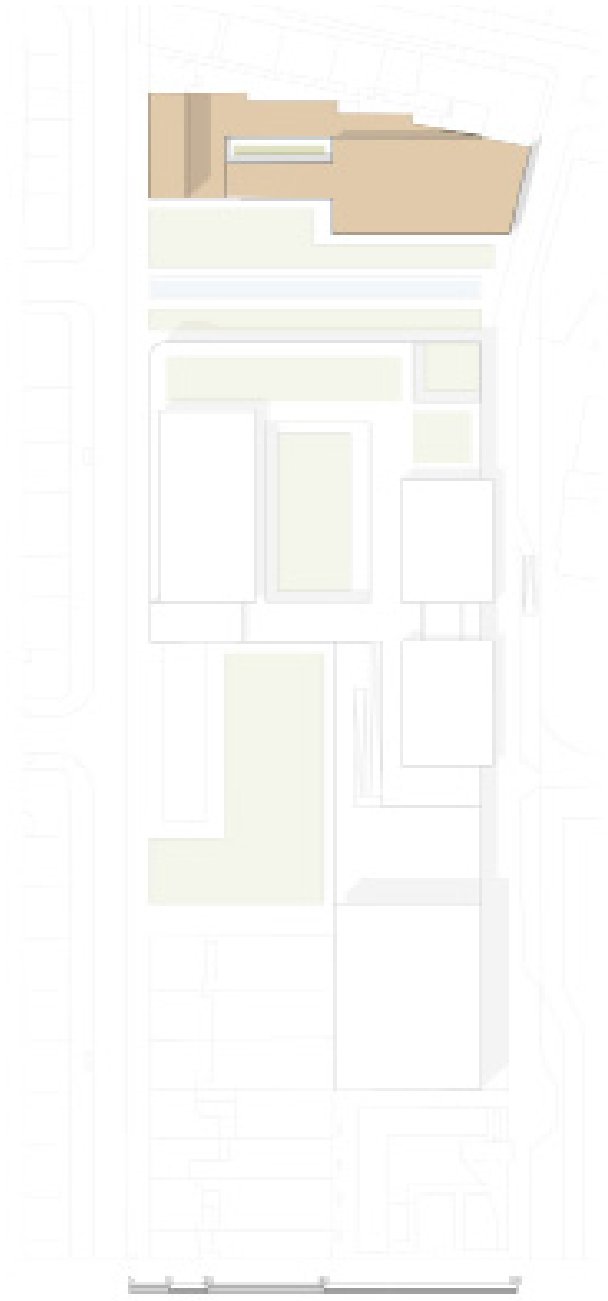


Fig. 134 | Planta da área destinada à ciência e futuro | Fonte: Investigador

No volume associado à cultura, na sua subdivisão do passado, estão associados usos especificamente referentes à memória do lugar e da freguesia. É concebida uma biblioteca convencional e humana de forma a proporcionar um espaço multigeracional de apoio a indivíduos de todas as amplitudes geracionais, assim como um museu ligado à indústria têxtil, materializando uma musealização da antiga Fábrica Simões, como elemento marcante na história de Benfica.

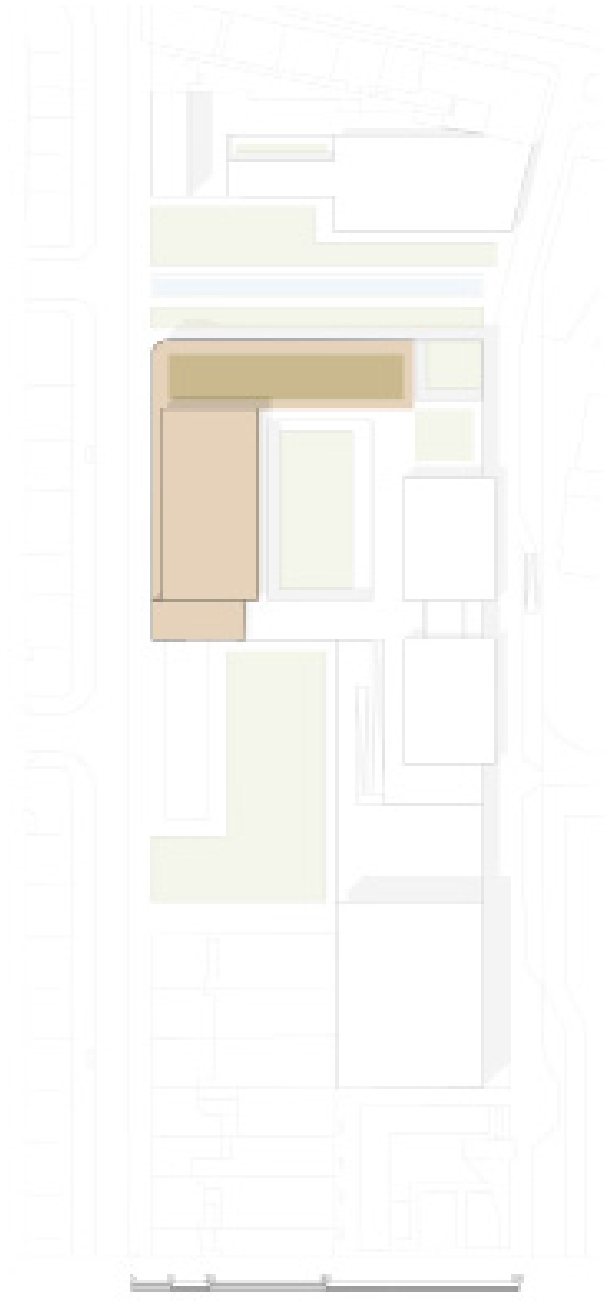


Fig. 135 | Planta da área destinada à cultura e presente | Fonte: Investigador

Correspondente à subdivisão do presente, encontramos usos com a capacidade de servir e dinamizar a freguesia de uma forma mais abrangente e imediata. Surge assim um espaço comercial, um espaço de exposições, salas de estudo, um auditório e espaços de coworking. Estes usos, procuram incentivar a criatividade e aplicação de conhecimentos, de forma a servir os edifícios de ensino envolventes da proposta e proporcionar novos espaços de trabalho na cidade de Lisboa.

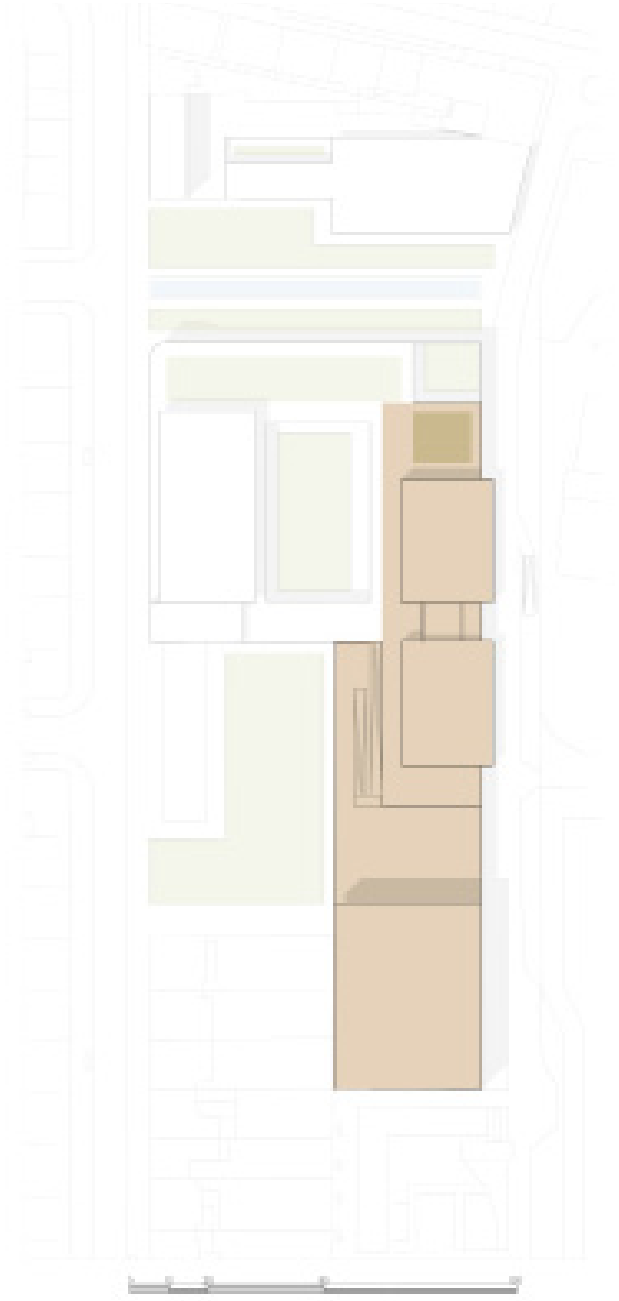


Fig. 136 | Planta da área destinada à cultura e presente | Fonte: Investigador

Desta forma, destaca-se a proposta projetual como um elemento impar na cidade pela sua temática e coexistência de usos. Apesar de definido um programa para o projeto, este destina-se a não permanecer estático temporalmente. As suas espacialidades são definidas pela sua flexibilidade e adaptabilidade, que lhe permitem sofrer metamorfoses, de forma a adaptar-se às mutações da sociedade, procurando perdurar, intemporalmente, como um elemento dinamizador e caracterizador da freguesia de Benfica.

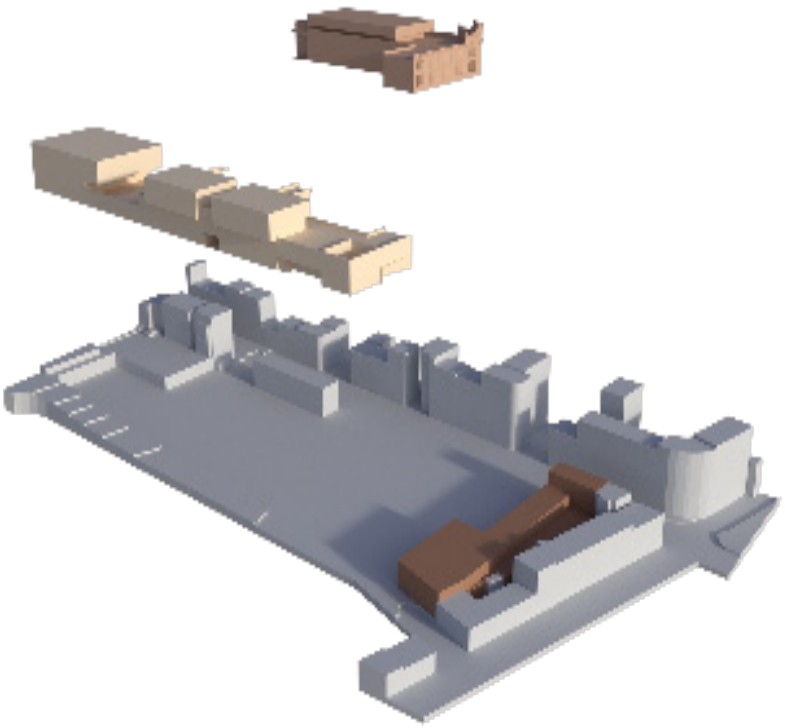


Fig. 137 | Axonometria explodida da divisão do programa
Fonte: Investigador

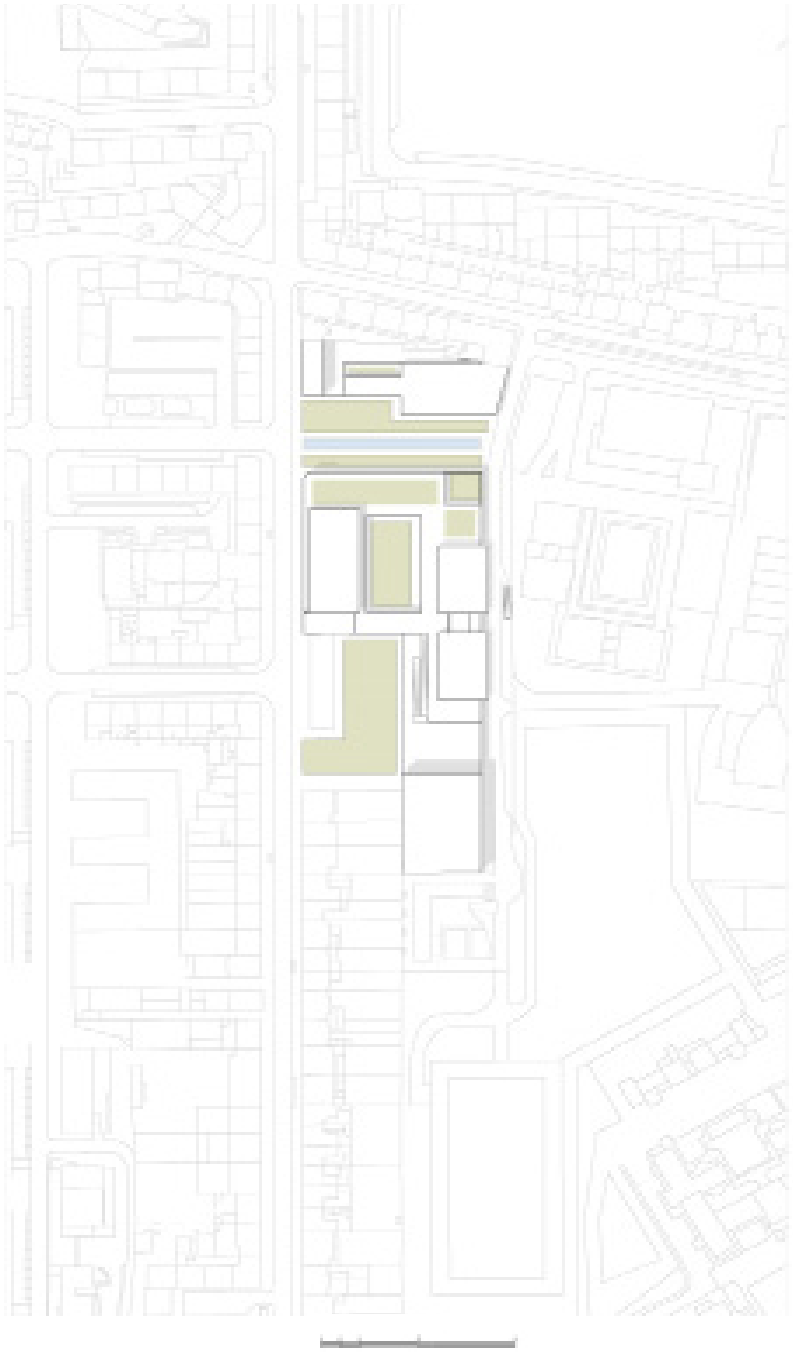


Fig. 138 | Planta de relação de escala entre a proposta e o edificado envolvente
Fonte: Investigador

c) A proposta arquitetónica

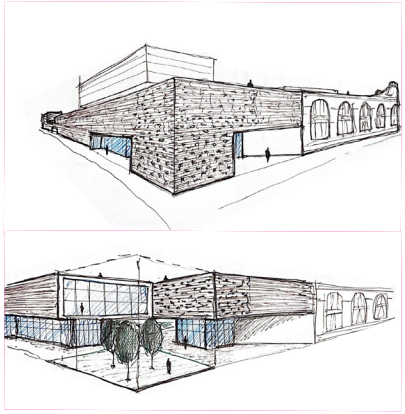


Fig. 139 | Pormenor do canto da fachada
Fonte: investigador

Considerando as premissas anteriores referentes à escalada do edifico, procurou-se desenvolver uma volumetria que respeitasse o conceito definido, assim como o programa idealizado. O volume proposto é caracterizado pela sua semelhança espacial à área de implantação da antiga fábrica, pela preservação da pré-existência e pela sua divisão conceptual dos seus usos.

Foram delineadas estratégias espaciais e visuais, que pretendem encaminhar o utilizador para o interior da proposta através dos seus espaços públicos.

Um dos principais focos do projeto concentrou-se na ligação do novo elemento com a pré-existência. Procurou-se interligar os dois elementos de forma a criar uma relação simbiótica entre eles através da forma e materialidade. O volume fica caracterizado por uma extensão minimalista da fachada existente, desenvolvendo-se um espaço público de grandes dimensões na sua cobertura de forma a não introduzir elementos verticais que se apresentem como invasivos para com a pré-existência. Assim todos os volumes verticais que ultrapassam a cércea da fachada, ficam afastados dela, dissimulando a sua existência a partir do piso térreo.

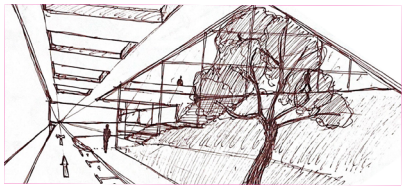


Fig. 140 | Ilustração do estudo do estacionamento
Fonte: investigador

Tendo em conta a escala do projeto foi criado um estacionamento subterrâneo, que procura contrariar a ideia de um espaço sombrio, fechado e pesado. O estacionamento através dos seus pontos de acesso, torna-se permeável com a presença de elementos verdes de forma a respirar e permitir entradas de luz natural.

Os espaços verdes são também utilizados como uma parte integrante da volumetria surgindo estes como espaços que apoiam e conduzem para os usos da proposta.

Os usos que coexistem na volumetria estão intrinsecamente ligados aos conceitos de flexibilidade e adaptabilidade de forma a otimizar a sua utilização ao longo do tempo.

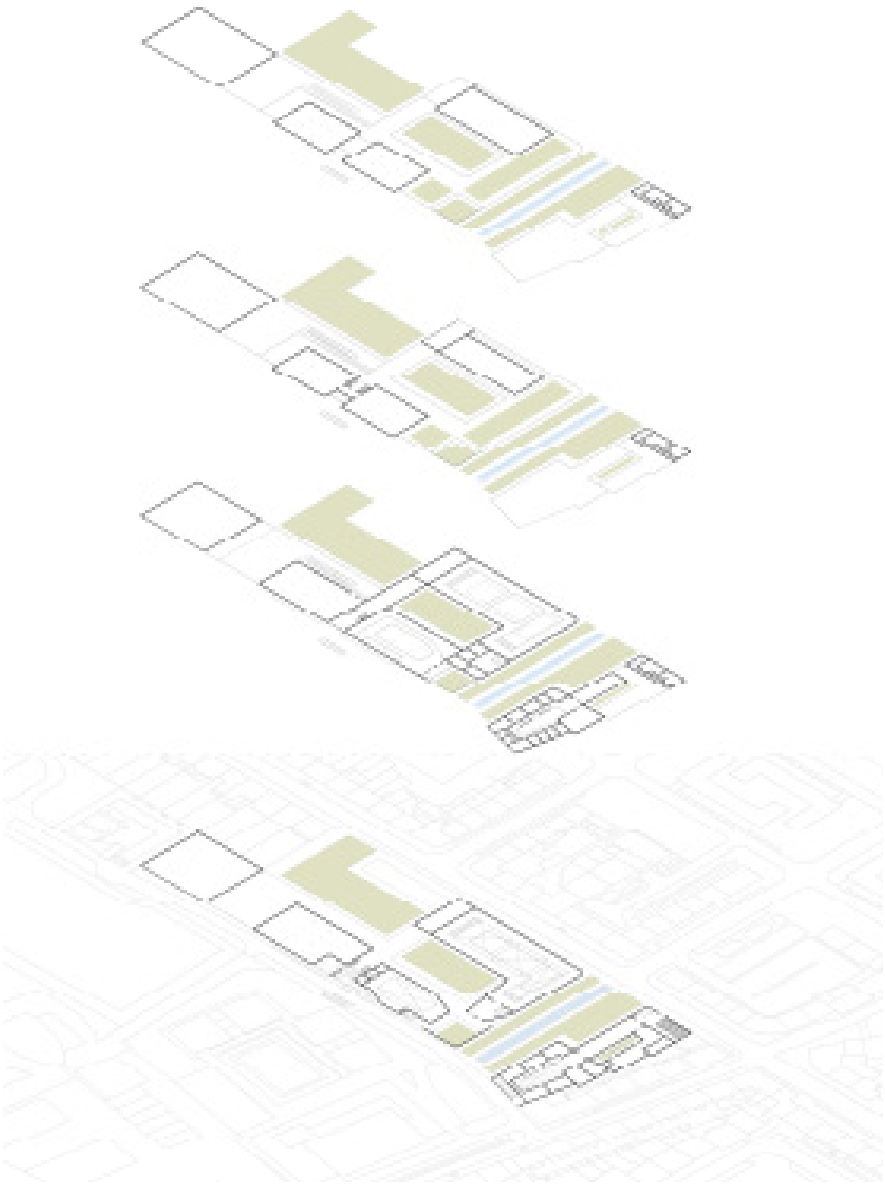


Fig. 141 |Axonometria da proposta arquitectonica
Fonte: investigador

Museu

Ligado a pré-existência encontra-se o museu da indústria têxtil, como referência a esta indústria assim como à antiga Fábrica Simões. Este encontra-se repartido em três componentes espaciais, que compõem uma lógica de percurso pela sua exposição. Pode-se observar esta sua divisão através das diferenças de cotas dentro do museu.

Na cota inferior, referente a cota da rua, encontra-se um espaço dedicado a exposição de elementos alusivos ao processo de produção como maquinaria e outros utensílios, caracterizado pelo seu duplo pé direito, de forma a possibilitar a presença deste tipo de elementos dentro do espaço.

Numa cota intermédia, alinhada com o limite inferior do vão da fachada de forma a elevar o utilizador, apresenta-se uma exposição dedicada à história da industria têxtil, apresentando vestígios do início desta indústria e da evolução dos seus espaços fabris.

Por fim na cota superior, retrata-se a história da antiga Fábrica Simões, os produtos que produzia e a vida dos seus operários. Nesta pode-se conferir ao utilizador, pela sua cota mais elevada, uma perceção da escala do espaço onde se insere retratando a monumentalidade do património industrial.

Na composição do todo espaço, associam-se materialidades específicas como o aço e o tijolo remetendo para os materiais associados a industrialização.

Biblioteca

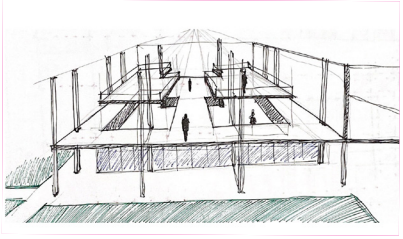


Fig. 141 | Ilustração do espaço da Biblioteca
Fonte: investigador

Ligada fisicamente ao volume do museu surge a biblioteca, este espaço é caracterizado pela sua divisão em duas componentes de espaciais com usos semelhantes, mas com abordagens distintas.

Mais uma vez, na conceção espacial foi utilizada a separação das suas várias componentes em diferentes cotas, de forma a acentuar um caráter diferenciado.

No primeiro piso da biblioteca, através da sua ligação com o espaço público, foi colocada uma tipologia espacial dedicada a interação social. Surge assim o conceito de biblioteca humana, onde se procura promover interações entre utilizadores, o diálogo e a partilha de informação. Este espaço é concebido de uma forma ambígua, permitindo aos utilizadores vivencias livres de restrições ou barreiras físicas, instigando o contacto social. A sua principal característica é a sua relação direta ligação com o espaço público, sendo os limites deste piso inteiramente composto por painéis de vidro, procurando incutir a perceção de uma continuidade do espaço exterior para o interior.

A segunda componente é concebida de forma a proporcionar um isolamento dos utilizadores, contrapondo com a intenção anteriormente descrita, permitindo uma maior privacidade, com ambientes mais íntimos e individuais. Este objetivo é alcançado através de uma variação subtil de cotas, de forma a criar a perceção de vários nichos espaciais, e da privação de luz natural, no interior deste espaço.

Este espaço apesar de conter duas vertentes divergentes, resulta numa composição harmoniosa. O contraste entre um elemento permeável e interligado com o espaço envolvente, e outro completamente isolado dele, permite um equilíbrio do todo. Permite assim ao utilizador vivências opostas num mesmo espaço.

Mercado

Como complemento a toda a proposta foi criado um espaço de comércio, polivalente, que se adapta às necessidades e vontades da população podendo conter diversas atividades económicas como mercado, feira, arraiais populares e até festividades da freguesia.

Este espaço define-se pela sua polivalência e adaptabilidade, não contendo elementos físicos permanentes, de forma a possibilitar alterações espaciais e conceptuais, na sua utilização. Este fica marcado exclusivamente pela presença de elementos estruturais e de infraestruturas de suporte ao seu uso, como instalações sanitárias e acessos.

A sua materialidade segue a mesma logica que outros espaços anteriormente descritos. Um primeiro piso de maior ligação com o espaço público, permitindo a utilização deste para as suas atividades, e um piso superior mais intimista, de forma a conferir uma dualidade espacial e de usos.

Coworking

Tendo em conta as necessidades da atual sociedade e a constante criação de novas empresas e pequenos negócios, surge a intenção de proporcionar um espaço na freguesia de Benfica que apoie a sua população e incentive este tipo de acontecimentos de forma a possibilitar a sua constante dinamização e crescimento.

Este novo espaço surge como o mais adaptável de toda a proposta, pois tem na sua génese um uso ambíguo, tendo assim a necessidade de características que lhe permitam adequar-se a diferentes aproveitamentos.

Volumetricamente e definido por dois blocos simétricos de três pisos, um primeiro mais livre, dedicado a coworking, e os dois restantes com características ligeiras de privacidade, estando dedicado a startups. Estes são divididos por um espaço de chegada, idealizado como uma receção.

Estes volumes são caracterizados pela sua planta livre, tendo apenas como condicionantes à sua flexibilidade e adaptabilidade, a estrutura, os acessos e as instalações sanitárias.

Sala de estudo

Tendo em conta a proximidade da proposta com o Instituto Politécnico de Lisboa, como a outras instituições de ensino, desenvolveram-se espaços de apoio aos estudantes. Surge assim um espaço polivalente de estudo.

Este espaço, tal como o coworking, apresenta-se com uma planta livre com poucas condicionantes físicas à alteração do seu uso, disposição ou ambiente.

Conseguimos complementar a pertinência da sua existência com a proximidade e interligação com a biblioteca.

Espaço de Exposições e Auditório

Na proposta proetual podemos encontrar usos que funcionam como independentes, mas ainda assim interligando-se com os restantes.

O espaço de exposições, é criado com o propósito de albergar exposições temporárias de forma a complementar o museu que apresenta uma exposição permanente. Este pelo seu uso necessita imperativamente de possuir características de flexibilidade, de forma a poder conter diferentes disposições espaciais para diferentes exposições.

O auditório será talvez o elemento menos flexível de toda a proposta, pois as suas necessidades de infra estruturas e áreas técnicas são um entrave à multifuncionalidade do seu espaço. Ainda assim surge como um elemento de grande imponência e destaque na volumetria.

Materialidades

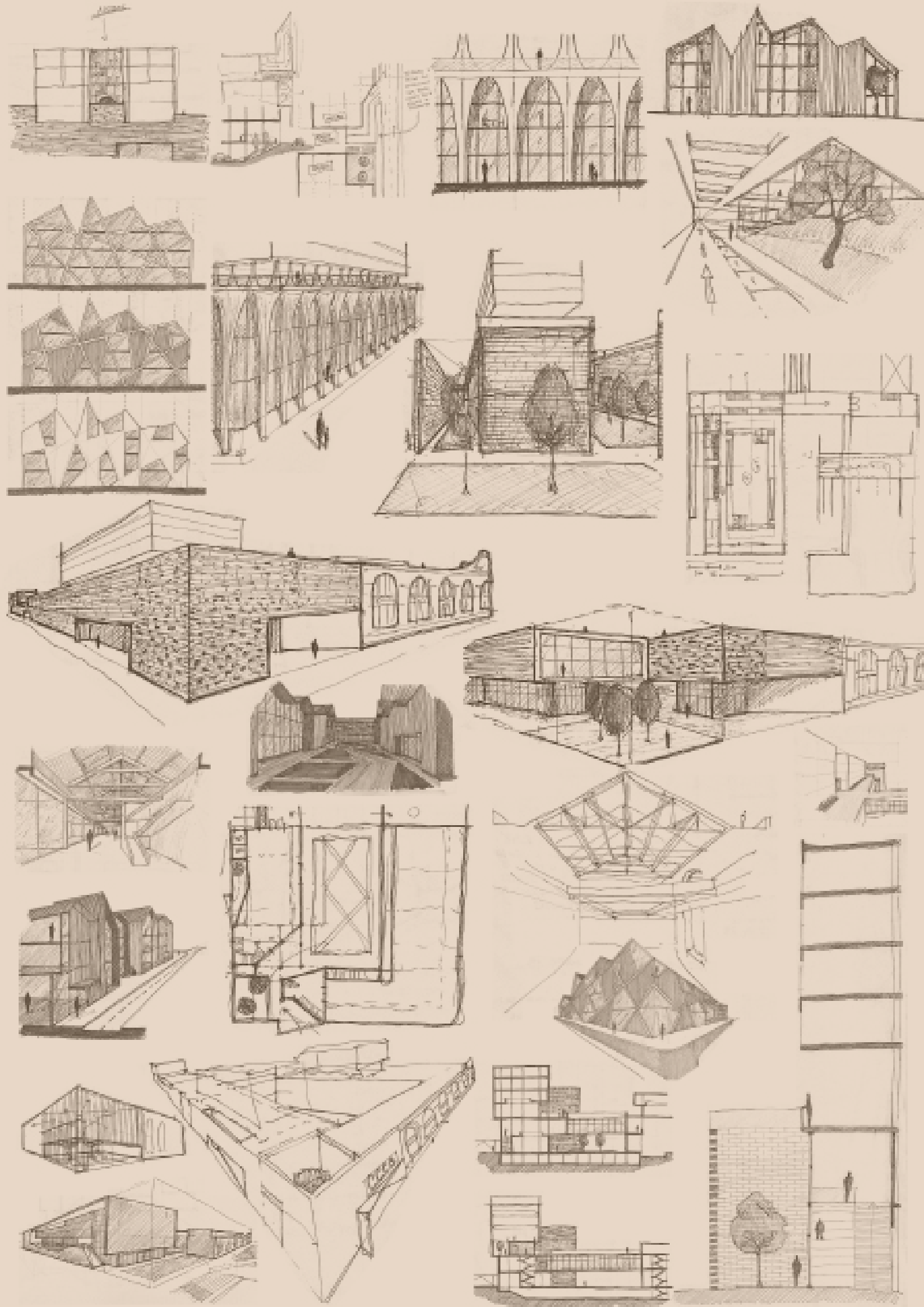
As materialidades aplicadas no equipamento cultura e cientifico foram selecionadas considerando as matérias alusivas à industrialização, de modo a preservar o significado do elemento patrimonial.

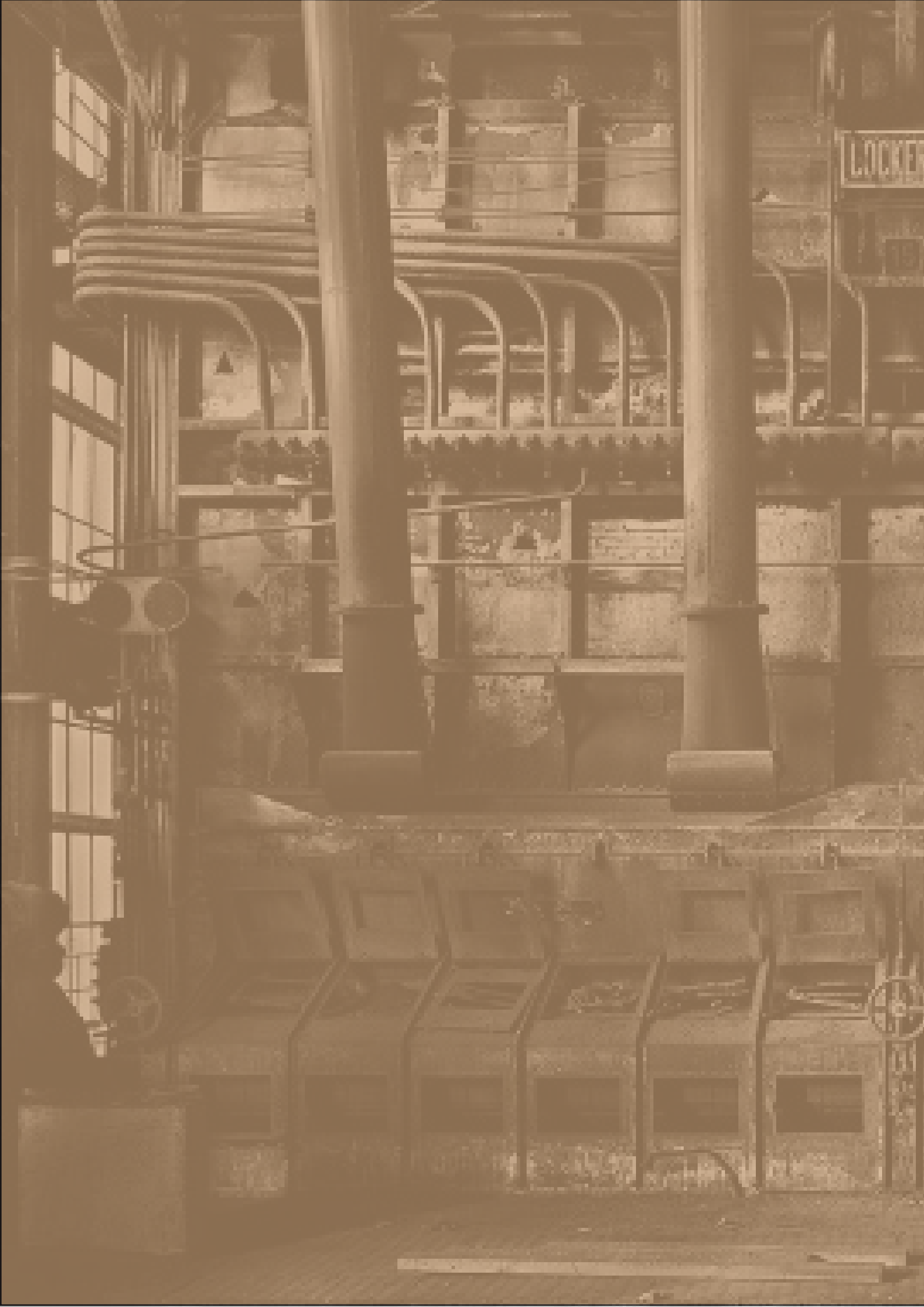
Na linguagem exterior, o edifico pretende ter um caráter brutalista e pesado, materializando esta intenção através do uso de tijolo aparente como revestimento da fachada, mas ainda assim, através da cor, integrar-se com a pré-existência.

Esta materialidade está presente em todas as fachadas orientadas para os espaços públicos externos à proposta, sendo que para os espaços interiores apresentam-se materialidades como o vidro e o betão.

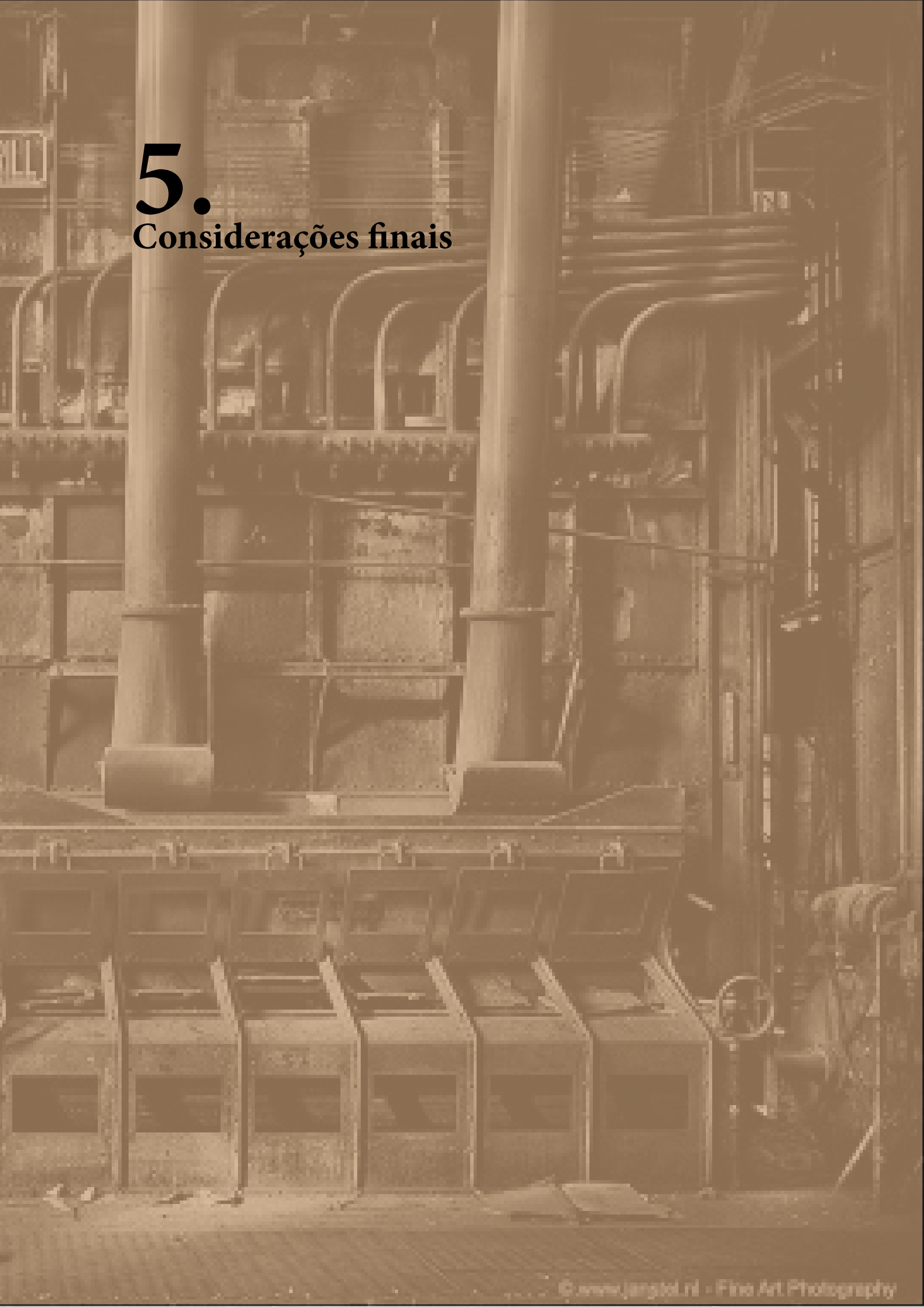
Para as espacialidades interiores foi adotado o uso da estrutura e elementos de acesso em aço, de forma a possibilitar espaços mais amplos, mantendo uma lógica de interligação com o industrial.

Como já foi referido anteriormente, o carácter das ambiências dos espaços estão relacionados com a sua flexibilidade e adaptabilidade, assim estes devem não só seguir a lógica de interligação com o industrial, como possibilitar mudanças futuras não perdendo a sua identidade.




LOCKE

5.
Considerações finais



5. Considerações finais

O presente Projeto Final de Mestrado intitulado de "Património Industrial e a génese de Novas Centralidades Urbanas - Reconversão da Antiga Fábrica Simões em Benfica: Uma Cápsula de Coexistência" procurou dar resposta a uma serie de questões que surgiram no início da investigação sobre o património industrial.

Esta investigação foi dividida em capítulos e subcapítulos, de forma a fundamentar e auxiliar a proposta, urbana e projetual, realizada, que procurou potenciar o terreno da antiga fábrica Simões. Os conceitos investigados e a informação recolhida sobre o local, possibilitaram alcançar conclusões fundamentais para o desenvolvimento do presente trabalho. Propôs-se assim uma intervenção que criasse e impulsionasse novas dinâmicas sociais, visando uma dinamização e uma maior atratividade da freguesia de Benfica, estando consciente das necessidades da sua população.

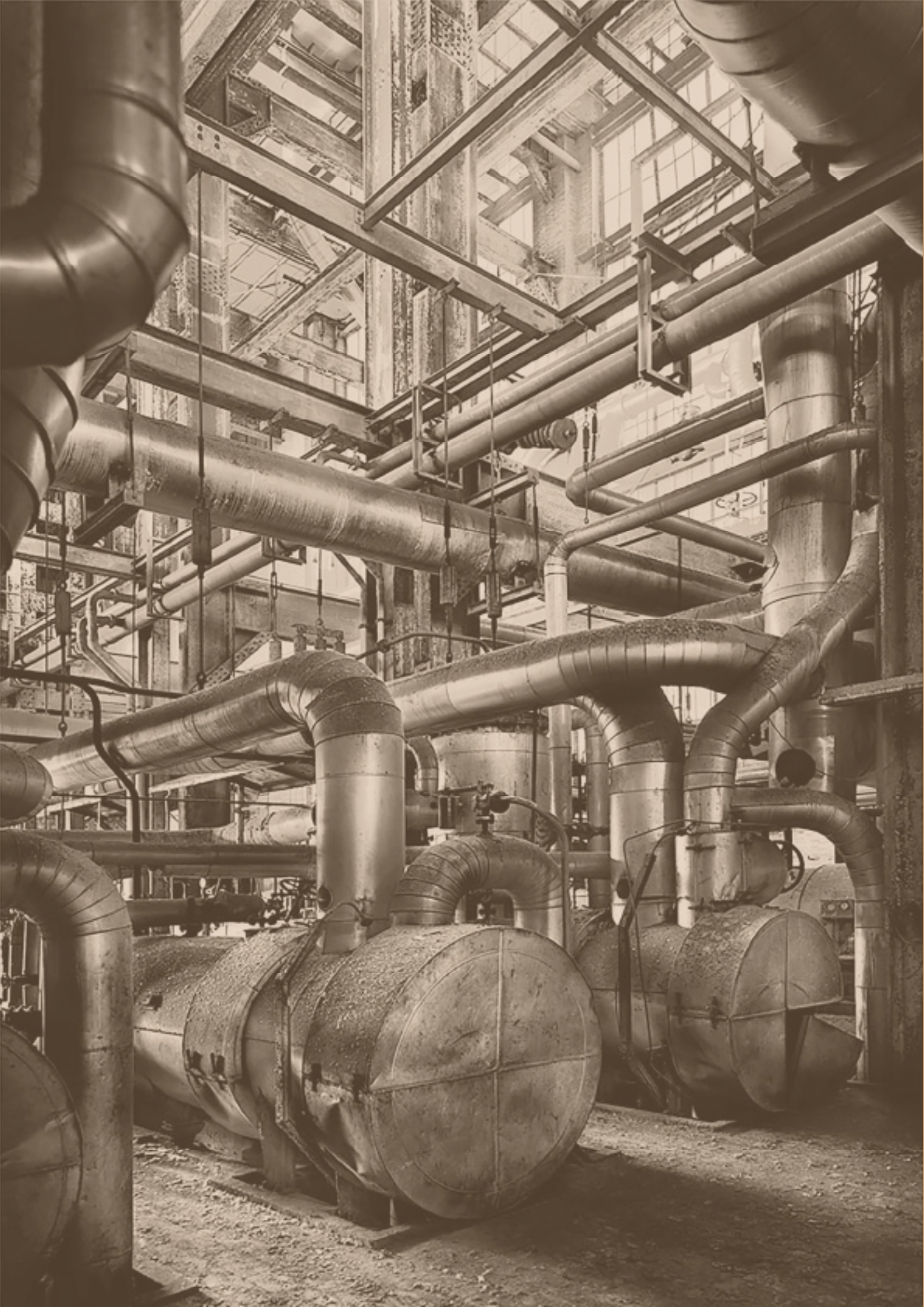
A evolução deste estudo sobre o património industrial baseou-se em conceitos como, centralidade urbana, percebendo de que forma pode voltar a assumir este papel de singularidade na cidade, cápsula de coexistência, entendendo como pode reunir em si diferentes conceitos e usos através de uma flexibilidade, e metamorfose temporal, compreendendo as suas características e possibilidades de adaptação à sociedade em que se insere. Procurou-se integrar na proposta de intervenção os valores de património da pré-existência, as características de centralidade do lugar, assim como uma flexibilidade espacial e adaptabilidade temporal.

Tendo em conta os objetivos iniciais definidos, apresentou-se como solução a conceção de uma edifício cultural e científico, composto por diferentes usos, possibilitando a revitalização do local, de forma a proporcionar um espaço de divulgação de cultura e criação de conhecimento, originando um elemento instigador de relações sociais na vida urbana.

A metodologia prática deste trabalho dividiu-se em duas componentes, a escala urbana e a escala do edifício. Procedeu-se a uma intervenção urbana com uma restruturação viária, definição de novos quarteirões, criação de novos espaços verdes e potencialização dos vazios urbanos, com o propósito de otimizar a freguesia de Benfica e também criar condições para a implantação do projeto. A proposta projetual origina um equipamento relacionado, fundamentalmente, com a indústria têxtil, contendo uma componente científica de investigação, ligada ao futuro, e uma cultural, ligada ao presente e passado.

Ao longo desta investigação fica claro as potencialidades do património industrial como elemento preponderante na organização das cidades e dinamizador das mesmas. Este surge como um espaço de possibilidades, com características que lhe permitem perdurar no tempo preservando heranças passadas, seduzindo os arquitetos para a sua potencialidade enquanto elemento arquitetónico, e pela sua localização privilegiada nas cidades.

Concluímos assim com esta investigação, que o património industrial e a proposta desenvolvida, têm capacidade de evidenciar-se na cidade como uma nova centralidade urbana, através da sua tipologia arquitetónica e localização, mas primordialmente pela sua capacidade de perpetuar de memórias. E ainda, através da criação de espacialidades flexíveis e adaptáveis, adquire a capacidade de responder a diferentes necessidades e vontades da sociedade, possibilitando-lhe perdurar como um elemento dinamizador intemporal.



6.
Referências Bibliográficas

Livros, cartas e artigos

ABREU, Pedro (2005). *"Arquitectura: Monumento e Morada – Investigação do pensamento de Ruskin sobre o Património"*, Lisboa, FA UTL;

ALMEIDA, Carlos Ferreira (1993). *"Patrimônio - Riegl e hoje"*. Revista da Faculdade de Letras (FLUP) X, II, p.407-416;

ARENDT, Hannah (2007). *"A condição humana"*, CAP. I Forense Universitária, Rio de Janeiro

ASCHER, François (1998). *"Metapólis. Acerca do futuro da cidade"*, Oeiras, Celta, 1995.

AUGÉ, Marc (1994). *"Não-lugares. Introdução a uma antropologia da modernidade"*, Venda Nova, Bertrand, 1992;

BAUMAN, Zygmunt (2001). *"Modernidade líquida"*, Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

BORJA, Jordi (2000). *"Fazer cidade na cidade actual. Centros e espaços públicos como oportunidades"* in BRANDÃO, P.; REMESAR, A. (coord.) Espaço Público e Interdisciplinaridade, Lisboa, Centro Português do Design.

BRANDI, Cesare (2006). *"Teoria do Restauro"*. Orion.

CASTELLS, M. (2009). *"A questão urbana"*, São Paulo: Paz e Terra.

CHOAY, Françoise (2001). *"As questões do património-antologia para um combate"*. Ediçoes 70, Lisboa.

CIAM (1933). *"Carta de Atenas"*, Congresso Internacional de Arquitetura Moderna, Atenas;

CARDOSO, Ana, SALES, Telma (2018). *"Conversando sobre Património Industrial e outras histórias: palavras, espaços e imagens", " Prefácio de Alessandro Portelli"*, Edições UVA

FERNANDES, José Manuel (2003). *"Arquitectura e Indústria em Portugal no século XX"* SECIL. Lisboa.

FERREIRA, Vítor Matias (1998). *"Património Urbano - A memória da cidade"*. Urbanidade e património. IGAPHE. Lisboa. pp. 53-62.

FIGUEIRA, Jorge; VAZ MILHEIRO, Ana (2005). *"O final da fábrica, o início da ruína, A Arquitectura da Indústria"*. 1925-1965 Registo DOCOMOMO Ibérico. Fundação DOCOMOMO Ibérico. Barcelona. pp. 91-93.

FOLGADO, Deolinda (2001). *"Paisagem Industrial. Utopia na salvaguarda patrimonial?"*. Margens e Confluências, nº3 Dezembro, Escola Superior Artística do Porto. Guimarães. pp. 65-89.

FOLGADO, Deolinda (2004). *"A Memória ao Negro' ou a salvaguarda como reduto da memória"*. Estudos, Património, nº 6, IPPAR. Lisboa. pp. 20-32.

GROÁK, Steven (1992), *"The Idea of Building: Thought and action in the design and production of buildings"*. E&FN Spon, Londres.

HALBWACHS, M. (1968). *"A Memória Coletiva"*. 1990 ed. São Paulo: Revistas dos Tribunais;

LEFEBVRE, H. (1999). *"A revolução urbana"*, Belo Horizonte: Editora da UFMG.

LYNCH, K. (2009). *"A imagem da cidade"*, Ediçoes 70, Lisboa.

MACCREANOR, G.(1998). *"Adaptability",* A+T Magazine. n. 12, *"Housing and flexibilit"* p.40-45.

MARQUES, Carlos A. (2012). *"Habitação – Da Indústria à Fábrica da Cidade"*. Caleidoscópio. Casal de Cambra.

PINÇON, Michel (1981). *"Cohabiter : groupes sociaux et modes de vie dans une cité HLM"* , Paris, Plan Construction.

PINTO COELHO, Maria João (1998). *"Intervir no património: Conceitos e opções"*. COUCEIRO, João, (coord.), Urbanidade e património, IGAPHE, Lisboa, pp. 43-48.

PROENÇA, Padre Álvaro (1964). *"Benfica através dos tempos"*, Depositária União Grafica, Lisboa;

PUMAIN, D., PAQUOT, T., KLEINSCHMAGER R. (2006). *"Dictionnaire La ville et l'urbain",* Ed. Economica, Paris.

RABENECK, Andrew.; SHEPPARD, David; TOWN Peter, (1973). *"Housing Flexibility?",* Architectural Design. V. 43, Londres."

RÉMY, Jean; VOYÉ, Liliane (1994). *"A Cidade: rumo a uma nova definição?",* Porto, Afrontamento.

RIEGL, Alois (2013). *"O culto moderno dos museus"*. Edições 70, Lisboa.

SANTOS, António Maria (2000). *"Arqueologia e História"*. Volume 52, Editora Colibri, Lisboa.

TICCIH (2003). *"Carta de Nizhny Tagil sobre o Património industrial",* The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage, Nizhny Tagil;

TOSTÕES, Ana; GARCIA BRAÑA, Celestino e LANDROVE, Susana, (2005). *"A arquitectura da indústria"*. 1925-1965 Registo DOCOMOMO Ibérico, Fundação DOCOMOMO Ibérico. Barcelona.

VELASCO, Emilia (1998). *"Mercado de Benfica"*- Camara municipal de Lisboa, Direção Municipal de Abastecimento e consumo;

ZUMTHOR, P. (2006). *"Pensar a Arquitectura"*. Gustavo Gili, SA. Barcelona.

Webgrafia

BAUMAN, Zygmunt (2001). *"Modernidade líquida"*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Edition, disponível em: https://pt.scribd.com/document/341918227/Modernidade-Liquida-Bauman-pdf

CECÍLIA, Maria, (1990), *"Bairros populares de Lisboa"* RTP arquivos, disponível em: https://arquivos.rtp.pt/conteudos/benfica/

CHOAY, Françoise (2006). *"Alegoria do patrimônio"*, São Paulo: Unesp, disponível em: https://pt.scribd.com/document/395361918/Alegoria-Do-Patrimonio-Francoise-Choay

Cm-lisboa.pt. (n.d.). *"Sítio da Câmara Municipal de Lisboa: Regulamento do PDM."* [online] disponível em: http://www.cm-lisboa.pt/viver/urbanismo/planeamento-urbano/plano-diretor-municipal/enquadramento-do-pdm/regulamento-do-pdm.

FÁBRICA 1921. (n.d.). *"Fábrica 1921 | Renovar o Bairro. Recontar a História."* [online] disponível em: https://www.fabrica1921.pt/.

FORTY, Adrian (2000). *"Words and buildings: A vocabulary of modern architecture"*, Nova Iorque, Thames &amp, Hudson Ltd, disponível em: https://pt.scribd.com/document/328746863/Forty-Words-and-Buildings

GREGOTTI, Vittorio (1972). *"Território da arquitetura"*, São Paulo, Perspetiva, disponível em: https://pt.scribd.com/document/365795186/Gregotti-Territorio-Da-Arquitetura

HERTZBERGER, Herman (2006). *"Lições de arquitetura",* São Paulo, Editora Martins fontes, disponível em: https://pt.scribd.com/document/394023256/Livro-Licoes-de-Arquietura

Janstel.nl. (n.d.). *"JAN STEL - Fine Art Photography/printing and Creative Imaging."* [online] disponível em: http://www.janstel.nl/index.html

Lxi.cm-lisboa.pt. (n.d.). *"CML - Lisboa Interactiva."* [online], disponível em: http://lxi.cm-lisboa.pt/lxi/

masterclass. (2017). *"Frank Gerhy teaches design and architecture."* [online] disponível em: https://www.masterclass.com/classes/frank-gehry-teaches-design-and-architecture?utm_source=Paid&utm_medium=Youtube&utm_campaign=FG&utm_content=Video&utm_term=Aq-Prospecting&gclid=CjwKCAiA3uDwBRBFEiwA1VsajGvEa5b8MHBCHPCj6MxMEQOIFY32xN40hvXlm5Vgy_B8jKPdDJeRnRoCHKcQAvD_BwE.

MONTANER, Josep Maria (2016). *"A condição Contemporânea da Arquitetura"*, G. Gili Ltda. São-Paulo, disponível em: https://pt.scribd.com/read/392122310/A-condicao-contemporanea-da-arquitectura

Retalhosdebemfica.blogspot.com. (n.d.). *"O antigo Patronato Paroquial da Freguesia de Benfica."* [online] disponível em: http://retalhosdebemfica.blogspot.com/2010/04/o-antigo-patronato-paroquial-da.html

Teses

ESTEVES, Ana Margarida. (2013). *"Flexibilidade em arquitetura – Um contributo adicional para a sustentabilidade do ambiente construído."* Coimbra, Dissertaçao de Mestrado – Mestrado em Arquitetura, FCTUC.

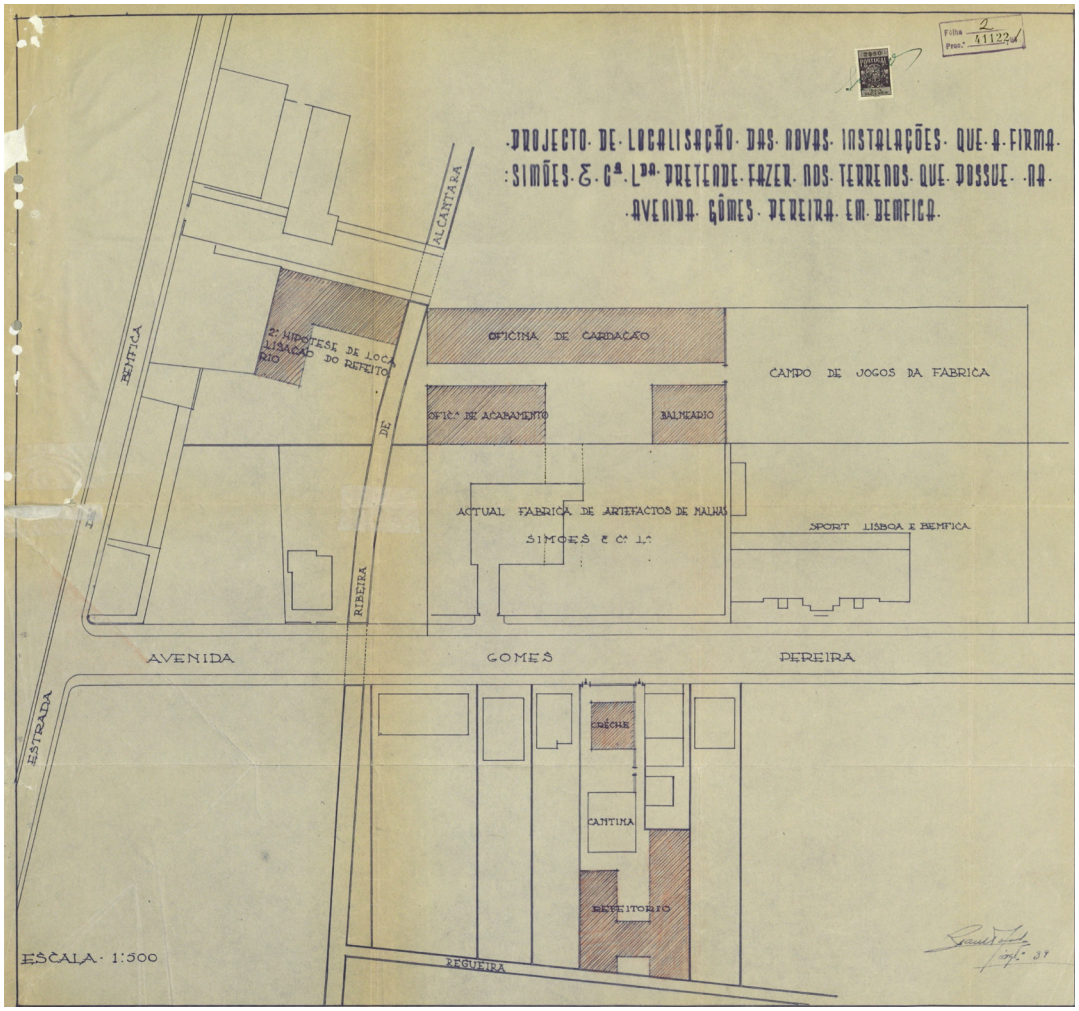
FILKELSTEIN, Cristiane (2009). *"Flexibilidade na Arquitetura Residencial – um estudo sobre o conceito e sua aplicação."* Porto Alegre. Dissertação de Mestrado - Mestrado em Arquitetura, Programa de pesquisa e Pós graduação em Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do sul;

TAVARES, C., (2010). *"Programas Intergeracionais – revisão teórica e construção de proposta de intervenção",* Dissertação de Mestrado em Educação Social e Comunitária, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade da Beira Interior;

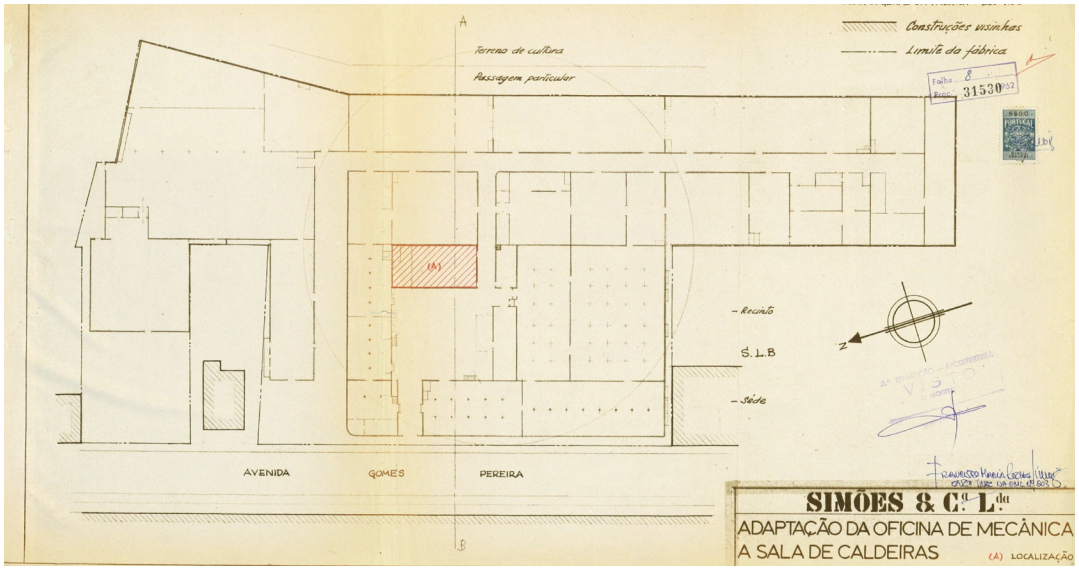
TEIGA, S., (2012). *"As Relações Intergeracionais e as Sociedades Envelhecidas: envelhecer uma sociedade não Stop…",* Dissertação de Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária…, Escola Superior de Educação de Lisboa no Instituto Politecnico de Lisboa;

7.
Anexos

I.
Cartografia histórica



Planta da expanção da Fábrica Simões, 1890
Fonte: http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/pt/



Planta da expanção da Fábrica Simões, 1940
Fonte: http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/pt/

II.
Documentação Fotográfica

Fotografia do estado da antiga Fábrica Simões, 2019|Fonte: investigador

Fotografia do estado da antiga Fábrica Simões, 2019|Fonte: investigador

Fotografia do estado da antiga Fábrica Simões, 2019|Fonte: investigador

Fotografia do estado da antiga Fábrica Simões, 2019|Fonte: investigador

Fotografia do estado da antiga Fábrica Simões, 2019|Fonte: investigador

Fotografia do estado da antiga Fábrica Simões, 2019|Fonte: investigador

Fotografia do estado da antiga Fábrica Simões, 2019|Fonte: investigador

Fotografia do estado da antiga Fábrica Simões, 2019|Fonte: investigador

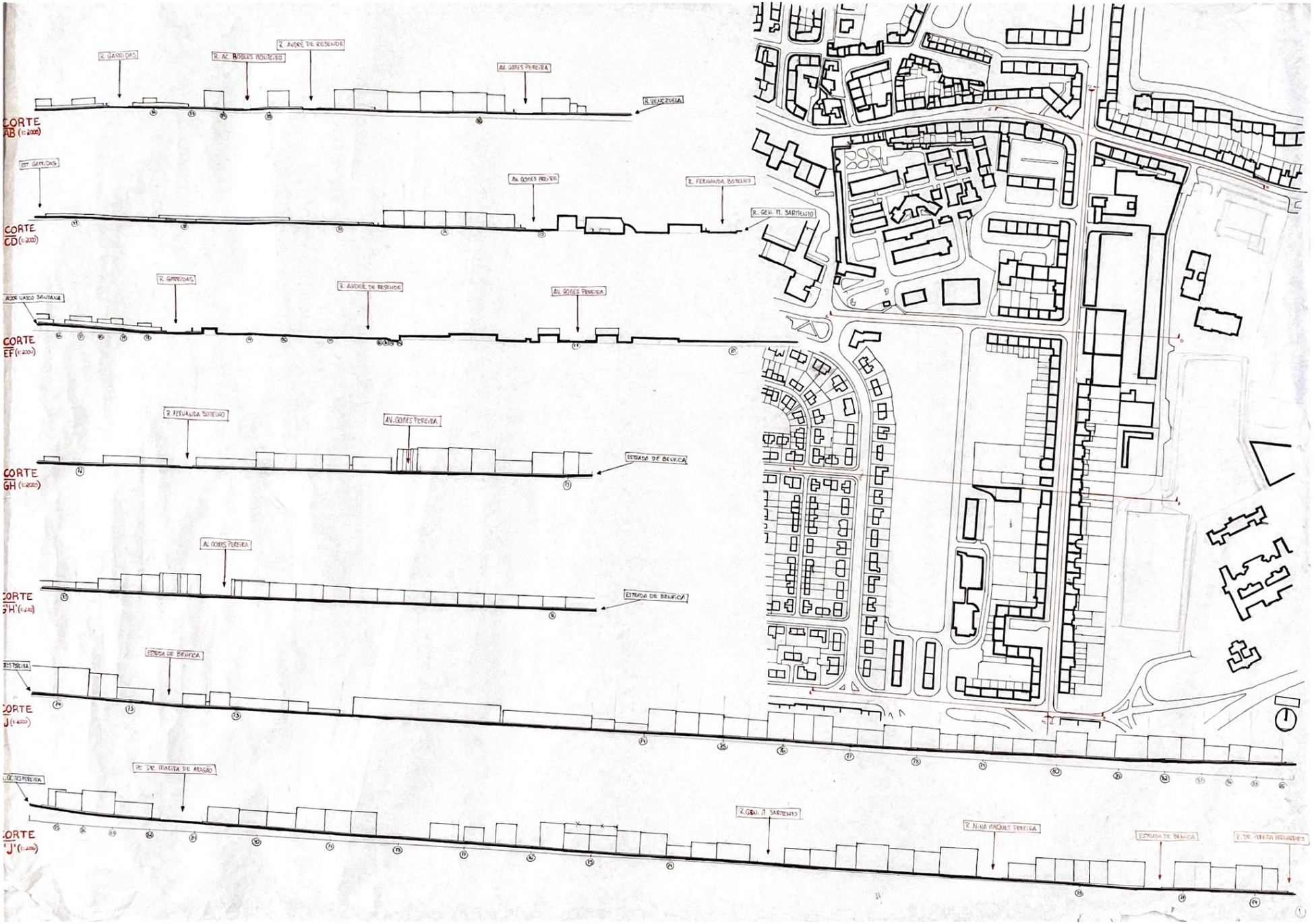
Fotografia do estado da antiga Fábrica Simões, 2019|Fonte: investigador

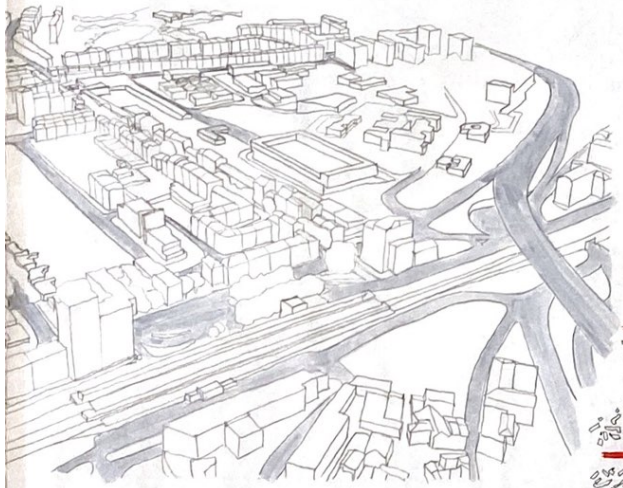
Fotografia do estado da antiga Fábrica Simões, 2019|Fonte: investigador

Fotografia do estado da antiga Fábrica Simões, 2019|Fonte: investigador

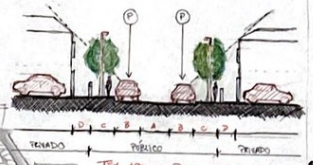
Fotografia do estado da antiga Fábrica Simões, 2019|Fonte: investigador

III.
Processo de Trabalho

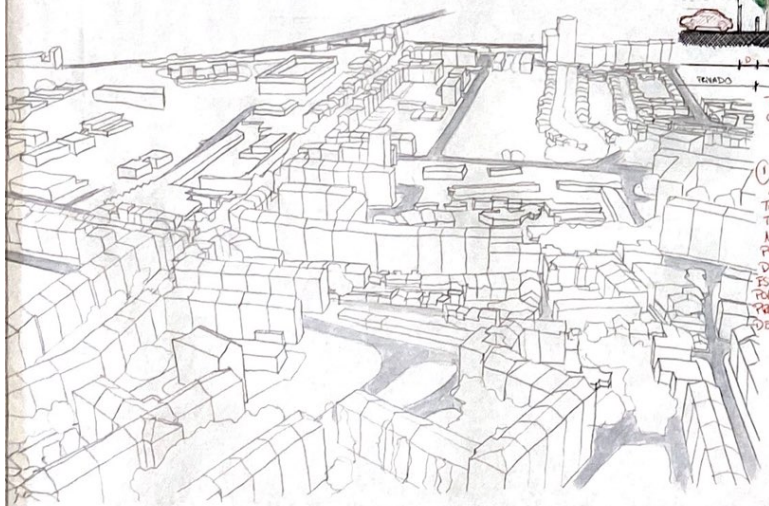

R. GARRIDAS
R. AC. ROBLES MONTEIRO
R. ANDRÉ DE RESENDE
AV. GOMES PEREIRA
R. VENEZUELA
CORTE AB (1:2000)
EST. GARRIDAS
AV. GOMES PEREIRA
R. FERNANDA BOTELHO
R. GEN. M. SARTELLO
CORTE CD (1:2000)
R. GARRIDAS
R. ANDRÉ DE RESENDE
AV. GOMES PEREIRA
CORTE EF (1:2000)
R. FERNANDA BOTELHO
AV. GOMES PEREIRA
ESTRADA DE BENFICA
CORTE GH (1:2000)
AV. GOMES PEREIRA
ESTRADA DE BENFICA
CORTE GH' (1:2000)
ESTRADA DE BENFICA
CORTE IJ (1:2000)
PC. DR. FERREIRA DE ARAGÃO
R. GEN. M. SARTELLO
R. N.ra SR.a DAS DORES PEREIRA
ESTRADA DE BENFICA
CORTE IJ' (1:2000)



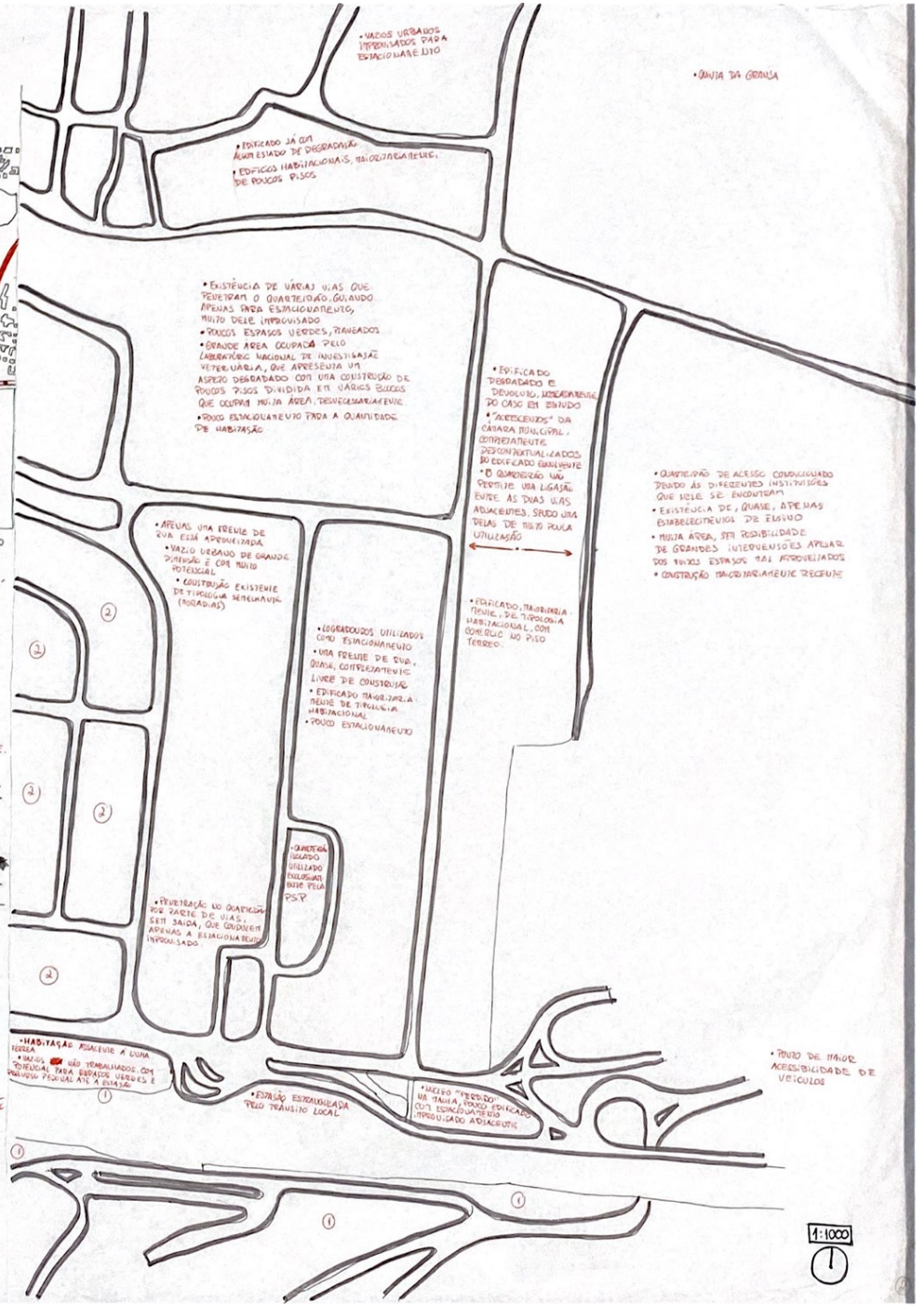
(2) - QUARTEIRÕES BEM DEFINIDOS, MAIORITARIAMENTE COMPOSTOS POR MORADIAS. BOAS VIAS DE CIRCULAÇÃO AUTOMÓVEL, COM ALGUM ESTACIONAMENTO PÚBLICO, E EM PARALELO A PRESENÇA DE BASTANTES ELEMENTOS VERDES.
DENTRO DA MALHA URBANA, ADJACENTE À ÁREA EM ESTUDO, APARENTA SER UM CASO BEM RESOLVIDO, NO CONTEXTO URBANO ENVOLVENTE.

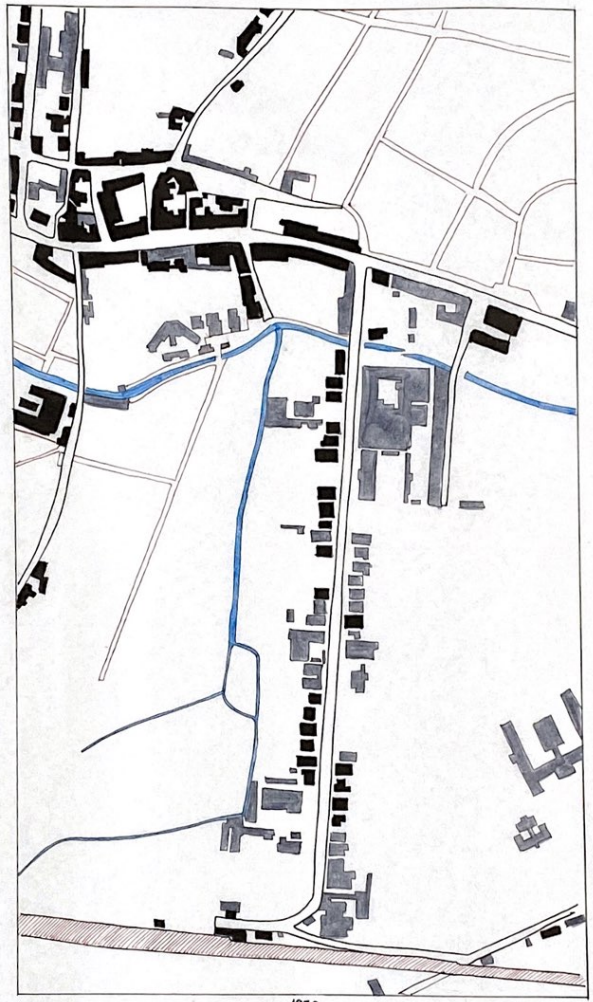


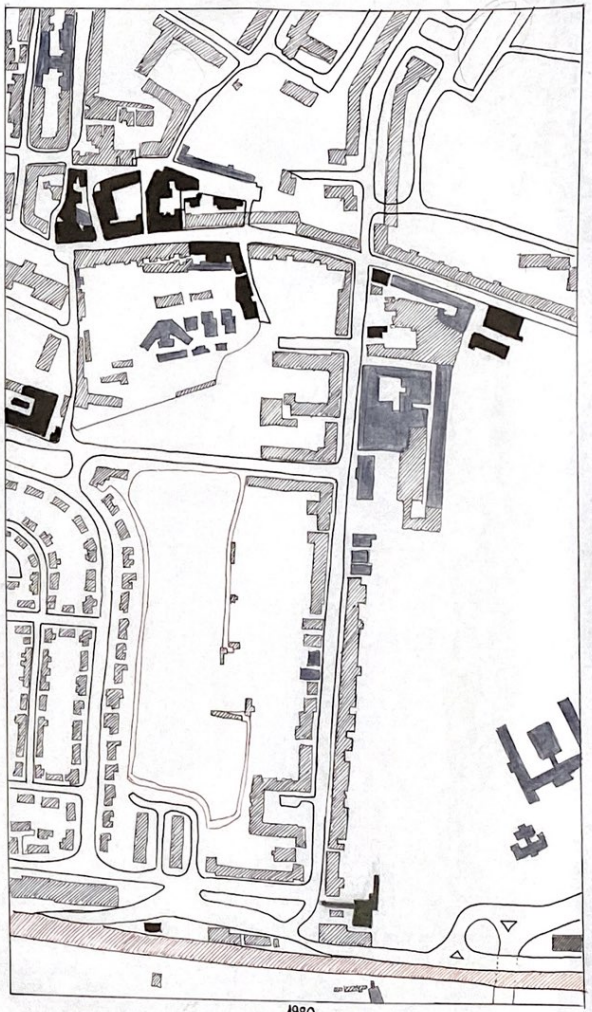
TEM APENAS, POUCO ESPAÇO PARA CIRCULAÇÃO PEDONAL.



(1) - ESPAÇOS ADJACENTES À LINHA FÉRREA, COM VÁRIOS TERRENOS POUCO, OU NADA, APROVEITADOS.
NECESSÁRIA UMA REQUALIFICAÇÃO PROFUNDA NO ÂMBITO DA CRIAÇÃO DE ESPAÇOS VERDES, COM A ESTRATÉGIA DE ABAFAR A POLUIÇÃO SONORA, CRIADA PELA PROXIMIDADE DA ESTAÇÃO/CIRCULAÇÃO DE COMBOIOS







1911

POPULAÇÃO DE 5642 HABITANTES

NO PRIMEIRO REGISTO CARTOGRÁFICO DISPONÍVEL DA FREGUESIA DE BENFICA, DE 1911 REALIZADO POR SILVA PINTO, OBSERVA-SE A, AINDA, PEQUENA EXTENSÃO DESTA FREGUESIA MAS JÁ COM A EXISTÊNCIA DA SUA PRÓPRIA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA. MAIORITARIAMENTE CONSTITUÍDA POR QUINTAS DE RECREIO, E AS SUAS CASAS SENHORIAIS E PALÁCIOS, COM GRANDES EXTENSÕES ONDE OS CAMINHOS EXISTENTES DENTRO DOS LIMITES DESTAS, ASSIM COMO AS LINHAS DE ÁGUA, REFLETEM PARA O LOTEAMENTO EXISTENTE NA ÉPOCA.
SÃO JÁ VISÍVEIS, E DE CERTA MANEIRA, BEM DELINEADOS, ALGUNS QUARTEIRÕES, QUE CONTRASTAM COM OS LIMITES DAS GRANDES QUINTAS, ASSIM COMO OS PRINCIPAIS EIXOS DA ÉPOCA, NA ÁREA EM ANÁLISE, A ATUAL AVENIDA GOMES PEREIRA E A ESTRADA DE BENFICA.

1950

POPULAÇÃO DE 17843 HABITANTES

DE UM MODO GERAL AS ALTERAÇÕES AO LONGO DE, QUASE, 40 ANOS NÃO FORAM SIGNIFICATIVAS. GRANDE PARTE DO EDIFICADO, PRESENTE EM 1911, MANTEVE-SE ASSIM COMO OS SEUS LIMITES, MAS OBSERVA-SE TAMBÉM UMA CLARA EVOLUÇÃO QUANTO AO NÚMERO DE EDIFICADO PRESENTE, NA ÁREA EM ANÁLISE. SURGEM, NOVOS, EDIFÍCIOS COMO, A FÁBRICA SITÕES, A ATUAL JUNTA DE FREGUESIA DE BENFICA, A ATUAL ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA E PARTE DO EDIFICADO QUE CONSTITUI O ATUAL LABORATÓRIO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO VETERINÁRIA, SENDO QUE A MAIOR PARTE DO, NOVO, EDIFICADO SURGE ADJACENTE AOS EIXOS PRINCIPAIS.
A NÍVEL VIÁRIO REGISTA-SE, APENAS, UMA MAIOR AFIRMAÇÃO DA AVENIDA GOMES PEREIRA, COMO EIXO PRINCIPAL DA ÁREA EM ANÁLISE, E O SURGIMENTO DA ATUAL RUA FERNANDA BOTELHO, COM ORIGEM NOS CAMINHOS DE TERRA EXISTENTES ENTRE PROPRIEDADES, SENDO TAMBÉM INTRODUZIDA, NA ESTRADA DE BENFICA, CARRIS PARA A CIRCULAÇÃO DO ELÉTRICO.

1980

POPULAÇÃO DE 31586 HABITANTES

REGISTA-SE, AO LONGO DE 30 ANOS, UM TRIPLICAR DA POPULAÇÃO EXISTENTE NA FREGUESIA DE BENFICA. PARALELAMENTE A ESTE AUMENTO DEMOGRÁFICO PODE-SE OBSERVAR UMA SIGNIFICATIVA EVOLUÇÃO NA FREGUESIA, PRINCIPALMENTE NA ÁREA EM ANÁLISE, SURGINDO NOVAS VIAS E QUARTEIRÕES, COM ORIGEM NOS ANTIGOS CAMINHOS DE TERRA E LINHAS DE ÁGUA, ASSIM COMO UM AUMENTO EXPONENCIAL DO NÚMERO DE EDIFICADO, MAS AINDA PODENDO OBSERVAR A PRESENÇA DE ÁGUAS ELEMENTOS, NA MALHA URBANA, DE 1911 E 1950.

EDIFICADO 1911 | EDIFICADO 1950 | EDIFICADO 1980 | VIA FÉRREA | CAMINHOS (DE TERRA) SECUNDÁRIOS | LINHAS DE ÁGUA | VIAS

VIAS

+ · VERMELHO
· LARANJA
· AMARELO
− · VERDE

→ INTENSIDADE/AFLUÊNCIA VIÁRIA

VIAS VERMELHAS (VIAS DISTRIBUIDORAS PRINCIPAIS)

ESTAS VIAS REPRESENTAM OS PRINCIPAIS EIXOS DA ÁREA EM ANÁLISE, ONDE É POSSÍVEL OBSERVAR UMA MAIOR PRESENÇA DE FLUXO VIÁRIO, PERTENCENDO ASSIM À CATEGORIA DE VIAS DISTRIBUIDORAS PRINCIPAIS. FAZEM A LIGAÇÃO DAS VIAS COLETORAS AS REDES LOCAIS OU, EM EIXOS ESTRUTURANTES ONDE NÃO SE JUSTIFICA A EXISTÊNCIA DE VIAS COLETORAS, A LIGAÇÃO ENTRE ESPAÇOS DE IMPORTÂNCIA MÉDIA.
DENTRO DESTES PARÂMETROS ENCONTRAM-SE:
→ ESTRADA DE BENFICA;
→ AVENIDA GOMES PEREIRA;
→ AVENIDA DO URUGUAI;

ILUSTRAÇÃO DE UM PERFIL TRANSVERSAL TIPO

VIAS LARANJAS (VIAS DISTRIBUIDORAS LOCAIS)

ESTAS VIAS REPRESENTAM OS EIXOS SECUNDÁRIOS DA ÁREA EM ANÁLISE, ONDE É POSSÍVEL OBSERVAR UM FLUXO VIÁRIO MODERADO, PERTENCER ASSIM À CATEGORIA DE VIAS DISTRIBUIDORAS LOCAIS. AS SUAS FUNÇÕES PRINCIPAIS SÃO, CANALIZAR E DISTRIBUIR, DENTRO DOS ESPAÇOS LOCAIS O TRÁFEGO COM DESTINO E ORIGEM NA REDE ESTRUTURANTE E GARANTIR A ACESSIBILIDADE AOS ESPAÇOS ADJACENTES.
DENTRO DESTES PARÂMETROS ENCONTRAM-SE:
→ RUA DR. PEREIRA BERNARDES;
→ RUA GENERAL MORAIS SARMENTO;
→ RUA GARRIDAS;

ILUSTRAÇÃO DE UM PERFIL TRANSVERSAL TIPO

VIAS AMARELAS (VIAS DE ACESSO LOCAL)

ESTAS VIAS REPRESENTAM EIXOS DE POUCO FLUXO VIÁRIO, MAS AINDA ASSIM COM ALGUMA RELEVÂNCIA NO QUE TOCA À ACESSIBILIDADE, PRINCIPALMENTE, AO INTERIOR DOS QUARTEIRÕES DA ÁREA EM ANÁLISE. PERTENCER ASSIM À CATEGORIA DE VIAS DE ACESSO LOCAL, QUE PARA ALÉM DE EVENTUAIS ATIVIDADES ASSOCIADAS À VIVÊNCIA LOCAL, DESTINAM-SE APENAS A SERVIR O ACESSO DIRETO AOS ESPAÇOS ADJACENTES E OS MOVIMENTOS PEDONAIS.
DENTRO DESTES PARÂMETROS ENCONTRAM-SE:
→ RUA REPÚBLICA DA BOLÍVIA;
→ RUA DOS ARMEIROS;
→ RUA CLÁUDIO NUNES;
→ RUA ERNESTO DASILVA;
→ TV. CRUZ DA ESPA;
→ TV. VINTÉM DAS ESCOLAS;
→ BECO DAS GARRIDAS;
→ RUA REPÚBLICA PERUANA;
→ RUA ACTOR VASCO SANTANA;
→ RUA PARQUE;
→ RUA ANDRÉ RESENDE;
→ PRAÇA DE TEIXEIRA DE ARAGÃO;

ILUSTRAÇÃO DE UM PERFIL TRANSVERSAL TIPO

VIAS VERDES

ESTAS VIAS REPRESENTAM OS EIXOS COM MENOS RELEVÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA VIDA URBANA, DA ÁREA EM ANÁLISE, COM UM BAIXO FLUXO VIÁRIO. EM ALGUNS DOS CASOS A SUA ÚNICA E EXCLUSIVA FUNÇÃO É, PERMITIR A ACESSIBILIDADE A ESPAÇOS DE ACESSO RESTRITO OU A ESTACIONAMENTOS "IMPROVISADOS", SENDO QUE MUITAS VEZES NÃO FAZEM LIGAÇÃO COM OUTRAS VIAS, EXCEPTO NO SEU PONTO DE ORIGEM, OBRIGANDO A UMA INVERSÃO DE SENTIDO POR PARTE DOS VEÍCULOS, QUE NELAS CIRCULAM. EM ALGUNS CASOS ESTAS VIAS NÃO POSSUEM IDENTIFICAÇÃO.
DENTRO DESTES PARÂMETROS ENCONTRAM-SE:
→ RUA FERNANDA BOTELHO;
→ RUA ACTOR ROBLES MONTEIRO;

EDIFICADO

- EDIFICADO SINGULAR
- EDIFICADO COM POTENCIAL PARA INTERVENÇÃO
- EDIFICADO DESCONTEXTUALIZADO

ANTIGA FÁBRICA SIMÕES, LDA (CASO EM ESTUDO)

JUNTA DE FREGUESIA DE BENFICA

LABORATÓRIO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO VETERINÁRIA

UNIDADE DE CUIDADOS DE SAÚDE PERSONALIZADOS DE BENFICA

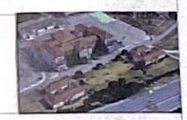
P.S.P. - 3ª DIVISÃO

ESCOLA BÁSICA QUINTA DE MARROCOS

JARDIM DE INFÂNCIA Nº1 DE BENFICA

ESCOLA SUPERIOR DE MÚSICA DE LISBOA

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA



ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE BENFICA

ESPAÇOS VERDES

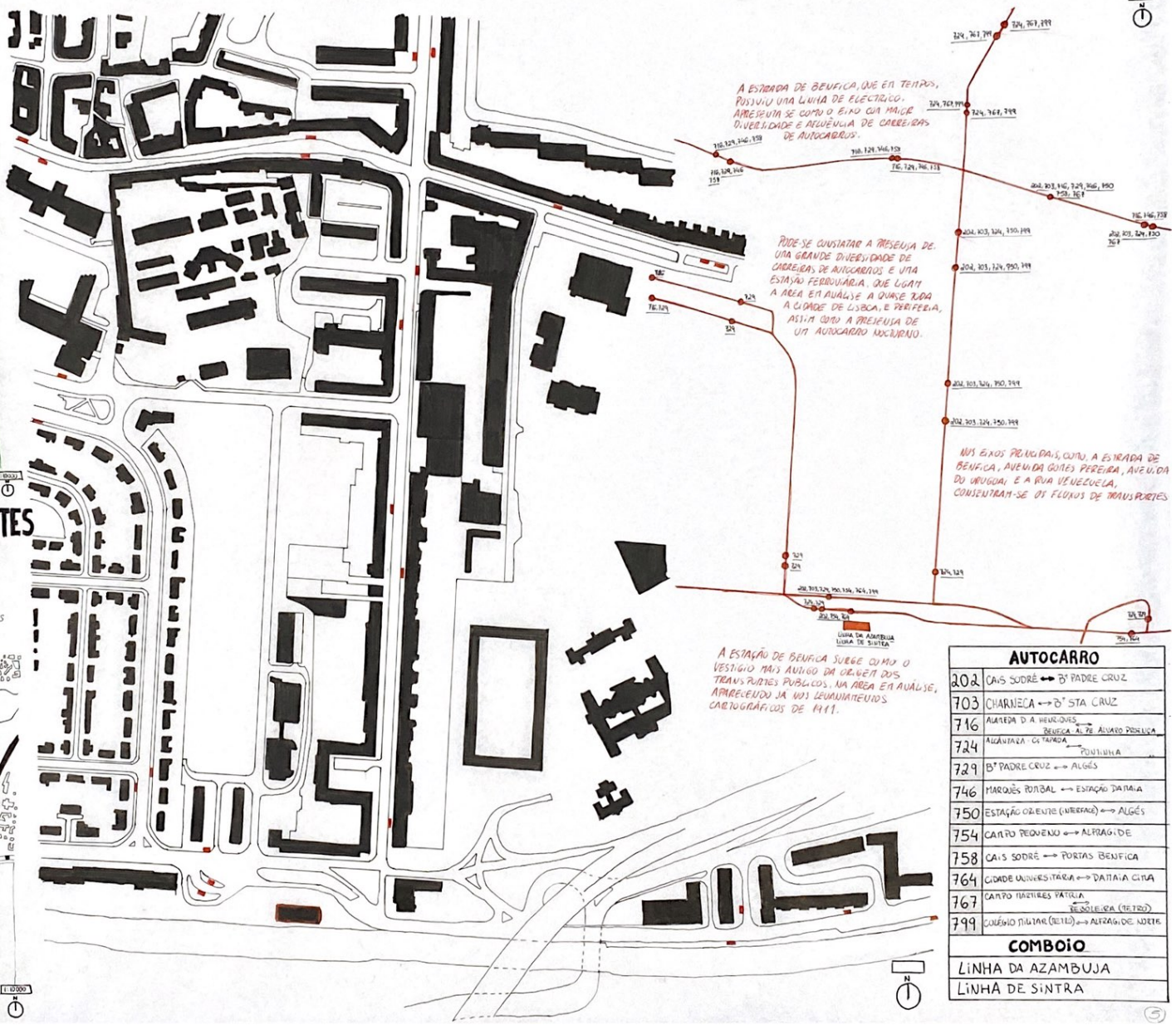
OS ESPAÇOS VERDES SÃO UM DOS ELEMENTOS MAIS IMPORTANTES, CONSTITUINTES DA MALHA URBANA, ESTES PODEM TER DIFERENTES DIMENSÕES E USOS (EM GRANDE PARTE ESTAS DUAS CARACTERÍSTICAS INTERLIGAM-SE).
ANALISANDO DE UMA MANEIRA MAIS AMPLA, QUE A ÁREA EM ESTUDO, PODEMOS OBSERVAR A PRESENÇA, PONTUAL, MAS AINDA MUITO ESCASSA, DESTES ELEMENTOS, TENDO EM CONTA A DENSIDADE DA MALHA URBANA (REFERENTE À QUALIDADE DE EDIFICADO EXISTENTE).
ESTES ELEMENTOS SURGEM NA MALHA COM, DIFERENTES ESCALAS, DESDE O PARQUE FLORESTAL DE MONSANTO (ÁREAS DE SEIS OU OITO ALGOLARES) QUE OCUPA CERCA DE 10% DA CIDADE DE LISBOA ATÉ A PEQUENAS ROTUNDAS COM POUCOS M², E DIFERENTES USOS, COMO PARQUES FLORESTAIS, PARQUES URBANOS, JARDINS, ROTUNDAS E ATÉ HORTAS URBANAS.
OS ESPAÇOS VERDES FUNCIONAM COMO POLOS CENTRÍFUGADORES DE UVEDICIAS, DINAMIZANDO E TORNANDO ATRATIVAS AS ÁREAS EM QUE SE ENCONTRAM. ASSIM PODEM SE SER ENTENDIDOS ESTES ESPAÇOS COMO ELEMENTOS PREPONDERANTES PARA O DESENVOLVIMENTO URBANO.

1	JARDIM BENTO MARTINS
2	JARDIM FERREIRA DE NORA
3	JARDIM DA ESTRADA DOS ARTEIROS
4	JARDIM DO MERCADO DE BENFICA
5	PARQUE SILVA PORTO / PARQUE GRÃO VASCO / PARK DE BENFICA
6	PARQUE URBANO DA BUCARIA
7	JARDIM DOS ARCOS
8	PARQUE FLORESTAL DE MONSANTO

VAZIOS URBANOS EXPECTANTES

NUMA ANÁLISE DE MAIOR AMPLITUDE, DO QUE A ÁREA EM ESTUDO, COM O INTUITO DE IDENTIFICAR OS VAZIOS URBANOS EXISTENTES, CONSTATAMOS QUE ESTES SURGEM AO LONGO DE TODA A MALHA URBANA, ALGUNS DELES COM DIMENSÕES CONSIDERÁVEIS.
ESTES VAZIOS REPRESENTAM ESPAÇOS COM GRANDES POSSIBILIDADES PARA A MELHORIA DA VIDA URBANA. EM ALGUMAS PARTES DA MALHA PODEMOS OBSERVAR, A FALTA DE ESPAÇOS VERDES, EDIFICADO DESENQUADRADO E EDIFICADO BASTANTE DANIFICADO OU DEVOLUTO.
PARA TODAS ESTAS OBSERVAÇÕES ESTES VAZIOS URBANOS, QUER QUANTO À SUA LOCALIZAÇÃO OU À SUA DIMENSÃO, APRESENTAM-SE COMO UMA SOLUÇÃO PERSPETIVANDO PARA ELES UM USO, NA TENTATIVA DE COLMATAR CARÊNCIAS DAS SUAS ÁREAS ADJACENTES.
ASSIM ESTES ESPAÇOS SURGEM COMO UMA VANTAGEM PARA O DESENVOLVIMENTO E EVOLUÇÃO, NÃO COMO UMA LACUNA, DAS CIDADES FREGUESIAS E BAIRROS ONDE SE ENCONTRAM.

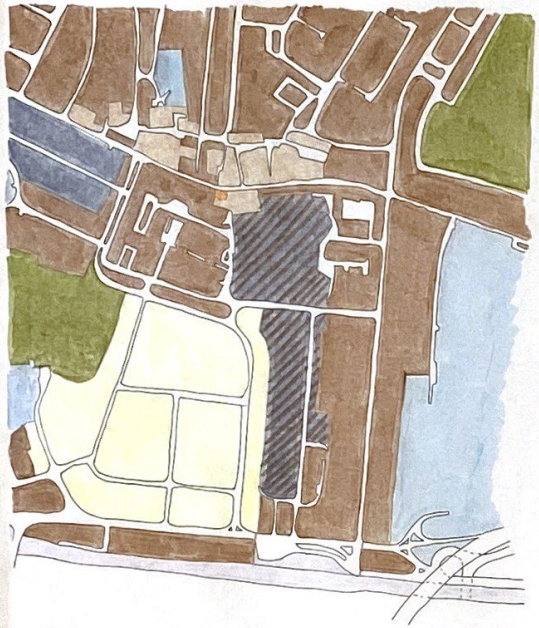
TRANSPORTES PÚBLICOS



AUTOCARRO	
202	CAIS SODRÉ ⟷ Bº PADRE CRUZ
703	CHARNECA ⟷ Bº STA CRUZ
716	ALAMEDA D. A. HENRIQUES → BENFICA - AL. PE. ALVARO PEDRIQA
724	ALCANTARA - OLIVAIS ← PONTINHA
729	Bº PADRE CRUZ ⟷ ALGÉS
746	MARQUÊS POMBAL ⟷ ESTAÇÃO DA TAIA
750	ESTAÇÃO ORIENTE (INTERFACE) ⟷ ALGÉS
754	CAMPO PEQUENO ⟷ ALFRAGIDE
758	CAIS SODRÉ ⟷ PORTAS BENFICA
764	CIDADE UNIVERSITÁRIA ⟷ DAMAIA CITA
767	CAMPO MARTIRES PATRIA → ← ESTRELA (TEATRO)
799	COLÉGIO MILITAR (METRO) ⟷ ALFRAGIDE NORTE

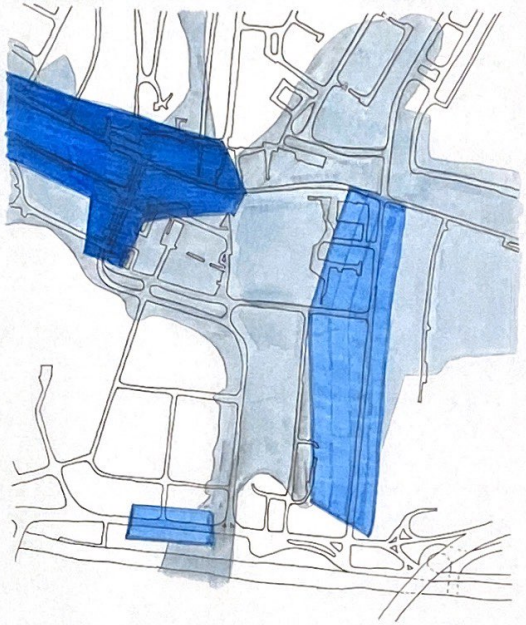
COMBOIO
LINHA DA AZAMBUJA
LINHA DE SINTRA

USO DO SOLO (SEGUNDO O P.D.M.)



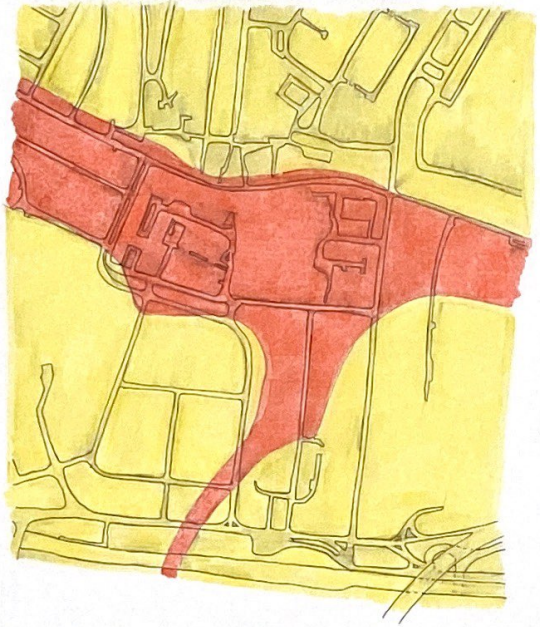
- ESPAÇOS CENTRAIS E RESIDENCIAIS TRAÇADO URBANO (C)
- ESPAÇOS CENTRAIS E RESIDENCIAIS TRAÇADO URBANO (D)
- ESPAÇOS DE USO ESPECIAL DE EQUIPAMENTOS
- ESPAÇOS VERDES DE RECREIO E PRODUÇÃO
- ESPAÇOS CENTRAIS E RESIDENCIAIS TRAÇADO URBANO (A)
- ESPAÇOS CENTRAIS E RESIDENCIAIS TRAÇADO URBANO (B)
- ESPAÇOS CENTRAIS E RESIDENCIAIS TRAÇADO URBANO (B) (A CONSOLIDAR)
- IMÓVEIS CLASSIFICADOS (PATRIMÓNIO EDIFICADO E PAISAGÍSTICO)
- ESPAÇOS DE USO ESPECIAL DE INFRAESTRUTURAS

VULNERABILIDADE ÀS INUNDAÇÕES



- MODERADA
- ELEVADA
- MUITO ELEVADA

VULNERABILIDADE SÍSMICA



- MODERADA
- MUITO ELEVADA

REESTRUTURAÇÃO DE VIAS

APÓS A ANÁLISE, À ZONA EM ESTUDO, FICAM PERCETÍVEIS AS CARÊNCIAS E LACUNAS QUE UMA POSSÍVEL PROPOSTA URBANA NECESSITA COLMATAR.

PODEMOS CONSTATAR QUE TODA ÁREA EM ANÁLISE ENCONTRA-SE, DE CERTA FORMA, "ESTRANGULADA" NA MALHA URBANA. UMA ÁREA MAIORITARIAMENTE RESIDENCIAL, REVELA-SE ATRAVÉS DESTE SUA MAIOR ORDACTERÍSTICA COMO UM PONTO DA CIDADE DE POUCA ATRATIVIDADE PARA A POPULAÇÃO, SENDO OCUPADA E EXPERIENCIADA PELOS SEUS RESIDENTES, QUASE EM EXCLUSIVO.

OS ASPETOS MAIS NEGATIVOS A REALÇAR TORNAM-SE ÓBVIOS APÓS UM BREVE DEAMBULAR, COM UM OLHAR CRÍTICO, PELA ZONA, ONDE ESTES SE DESTACAM EM SITUAÇÕES DA VIDA URBANA, COMO UM OBSTÁCULO AO BOM FUNCIONAMENTO E À PROSPERIDADE DE TODA A FREGUESIA.

OS ASPETOS NEGATIVOS MAIS CRÍTICOS, E COM NECESSIDADE DE ALTERAÇÕES SÃO:

→ VIAS - ESTAS NÃO SERVEM AS NECESSIDADES DA ZONA COM EFICÁCIA, TÊM POUCA LARGURA PARA O FLUXO VIÁRIO QUE POSSUEM, LIMITATIVAS NOS PERCURSOS QUE PROPORCIONAM E MUITAS VEZES PENETRAM QUARTEIRÕES, REVELANDO-SE APENAS CAMINHOS SEM SAÍDA QUE CONDUZEM AS ESTACIONAMENTOS IMPROVISADOS;

→ EDIFICADO - MAIORIA HABITAÇÃO, COM OCUPAÇÃO DO PISO TÉRREO PARA COMÉRCIO, COM ELEVADO NÚMERO DE PISOS (TORNANDO AS RUAS MAIS ESCURAS, ALIADO ÀS VIAS DE POUCA LARGURA) JÁ COM SINAIS DE MUITO DESGASTE DOS SEUS ACABAMENTOS, EXTERIORES;

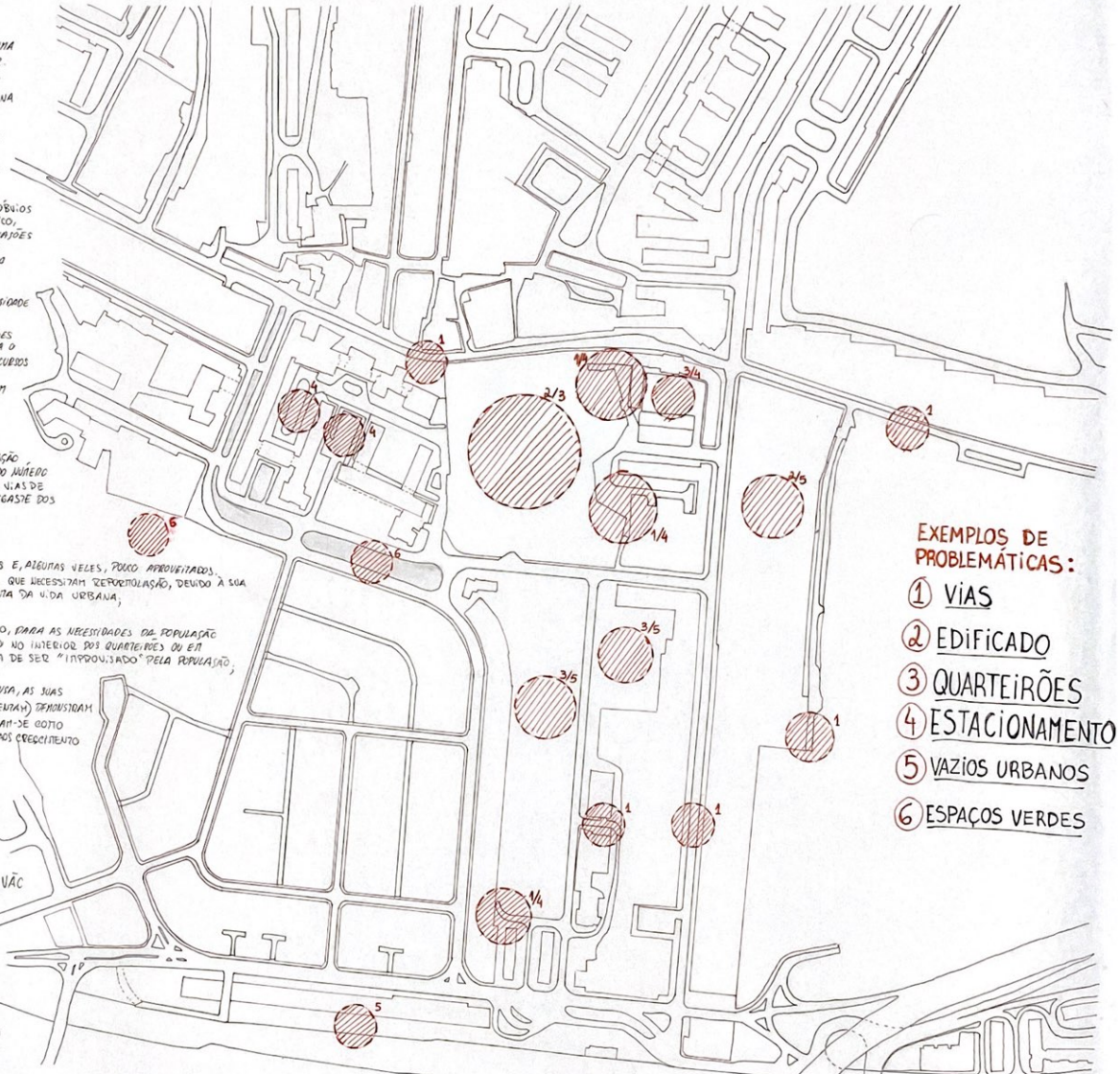
→ QUARTEIRÕES - DESORGANIZADOS, POUCO CLAROS E, ÀS VEZES, POUCO APROVEITADOS. SURGEM, DE UMA FORMA CLARA, COMO ELEMENTOS QUE NECESSITAM REPORTENCIALIZAÇÃO, DEVIDO À SUA "DESATUALIZAÇÃO" EM RELAÇÃO AO ATUAL PARADIGMA DA VIDA URBANA;

→ ESTACIONAMENTO - POUCO E DESORGANIZADO, PARA AS NECESSIDADES DA POPULAÇÃO DA ZONA EM ESTUDO. MUITAS VEZES ENCONTRADO NO INTERIOR DOS QUARTEIRÕES OU EM RUAS SECUNDÁRIAS, SEM SAÍDA, COM A APARÊNCIA DE SER "IMPROVISADO" PELA POPULAÇÃO;

→ VAZIOS URBANOS - NUMA MALHA URBANA DENSA, AS SUAS EXISTÊNCIAS (PRINCIPALMENTE COM A DIMENSÃO QUE APRESENTAM) DEMONSTRAM A MÁ GESTÃO DE ESPAÇOS, MAS AO MESMO TEMPO REVELAM-SE COMO ELEMENTOS QUE POTENCIAM VÁRIAS POSSIBILIDADES AO CRESCIMENTO E MELHORIA DA ZONA EM ESTUDO;

→ ESPAÇOS VERDES - POUCOS OU QUASE INEXISTENTES, FAZEM COM QUE A ZONA NÃO SEJA APELATIVA A INDIVÍDUOS EXTERNOS À "ESFERA DA POPULAÇÃO RESIDENTE/TRABALHADORA.

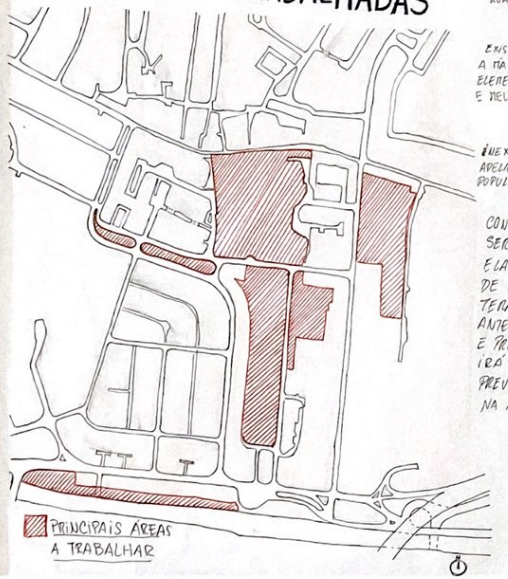
CONCLUÍMOS ASSIM AS PRETENSÕES QUE VÃO SERVIR DE LINHAS CONDUTORAS, NA ELABORAÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO URBANA. ESTA TERÁ COMO PROPÓSITO COLMATAR OS TÓPICOS ANTERIORES (ASPETOS NEGATIVOS) E PRIVILEGIAR O TERRENO ONDE SE IRÁ ENCONTRAR A PROPOSTA PROJETUAL, PREVILEGIANDO O SEU PROGRAMA E IMPACTO NA ÁREA EM ESTUDO.



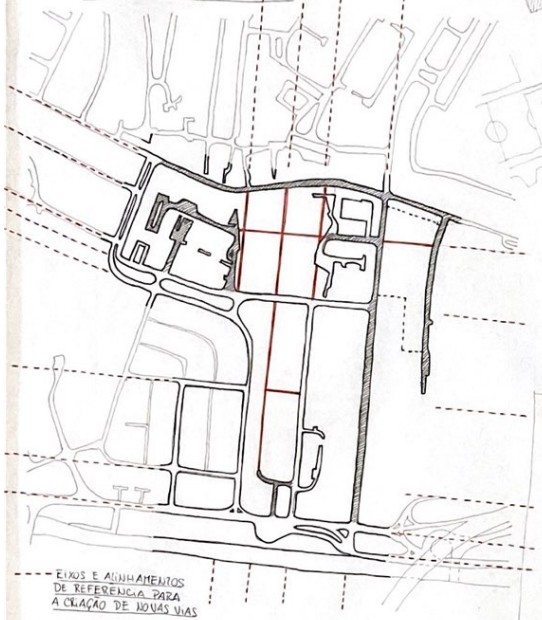
EXEMPLOS DE PROBLEMÁTICAS:

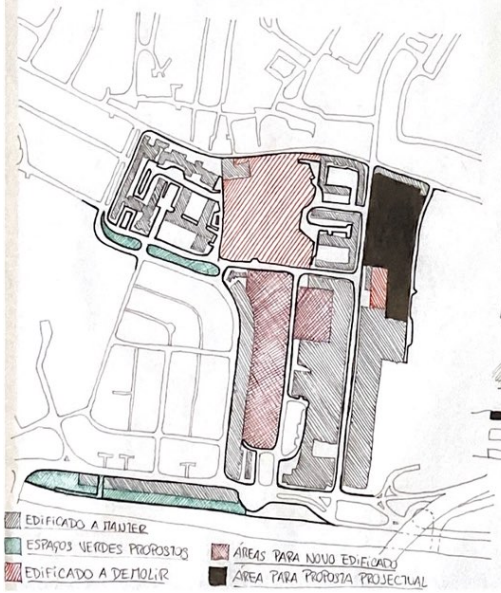
1. VIAS
2. EDIFICADO
3. QUARTEIRÕES
4. ESTACIONAMENTO
5. VAZIOS URBANOS
6. ESPAÇOS VERDES

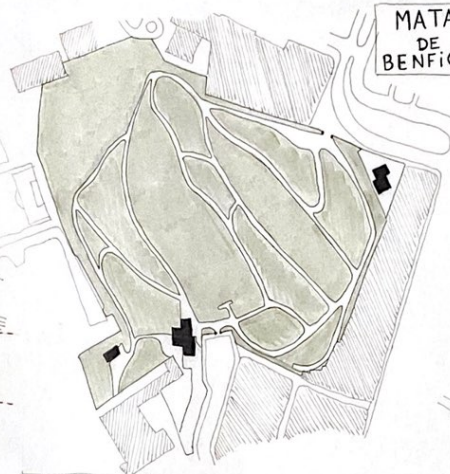
ÁREAS A SEREM TRABALHADAS



DIAGRAMAS DE PLANEAMENTO DA ESTRATÉGIA



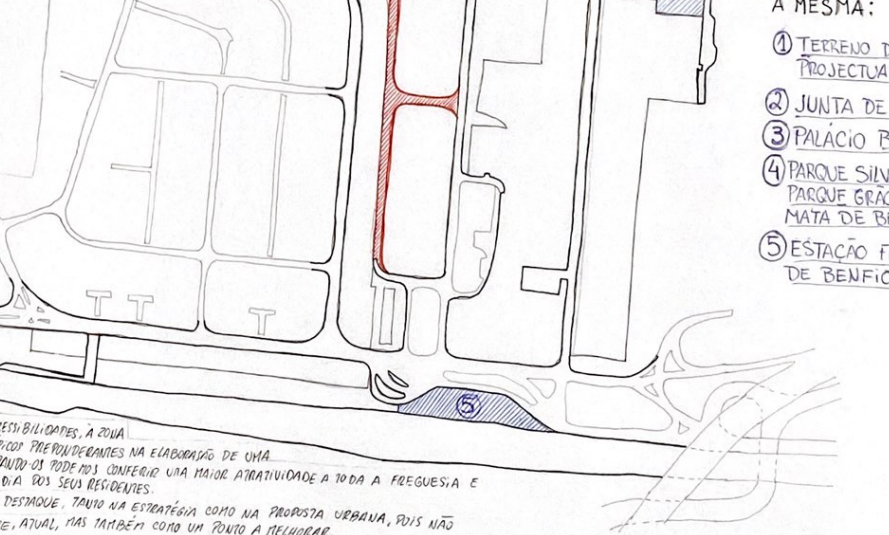




MATA DE BENFICA

TENDO EM CONTA A ESCASSEZ DE ESPAÇOS VERDES, ESTA ÁREA SURGE COMO UM "PEQUENO PULMÃO", MAIOR CONSIDERAÇÃO TEM DE EXISTIR PARA A NECESSIDADE DE REALÇAR ESTE TIPO DE ESPAÇOS E INTERLIGÁ-LO COM TODA A ESTRATÉGIA NA ELABORAÇÃO DE UMA PROPOSTA URBANA, A MATA DE BENFICA, TEM DE SURGIR COMO UM ELEMENTO, EM HARMONIA COM TODO O ENVOLVENTE, CRIANDO UMA LIGAÇÃO ENTRE TODOS OS PONTOS DA PROPOSTA, QUE PERMITE ASSIM UMA DINAMIZAÇÃO PARALELA ENTRE TODOS ELES.

ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO



ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE BENFICA

OS TRANSPORTES E ACESSIBILIDADES, À ZONA DA PROPOSTA, SÃO TÓPICOS PREPONDERANTES NA ELABORAÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA. MELHORANDO-OS PODEMOS CONFERIR UMA MAIOR ATRATIVIDADE A TODA A FREGUESIA E OPTIMIZAR O DIA-A-DIA DOS SEUS RESIDENTES.

A ESTAÇÃO DE BENFICA TEM ASSIM UM PAPEL DE, AINDA MAIOR, DESTAQUE, TANTO NA ESTRATÉGIA COMO NA PROPOSTA URBANA, POIS NÃO DEVE SER APENAS, TIDA EM CONTA COMO, UM PONTO DE INTERESSE, ATUAL, MAS TAMBÉM COMO UM PONTO A MELHORAR. NUM BOM PLANEAMENTO DE INTERVENÇÃO DESTE ELEMENTO, PODEMOS RAPIDAMENTE DINAMIZAR E, QUASE, REESTRUTURAR TODA A SUA ÁREA ENVOLVENTE, POIS É, DE TODOS OS ESPAÇOS REFERÊNCIA, O QUE MAIS RAPIDA E DRASTICAMENTE PODE AFETAR AS VIVÊNCIAS DE TODA A FREGUESIA.

PALÁCIO BALDAYA

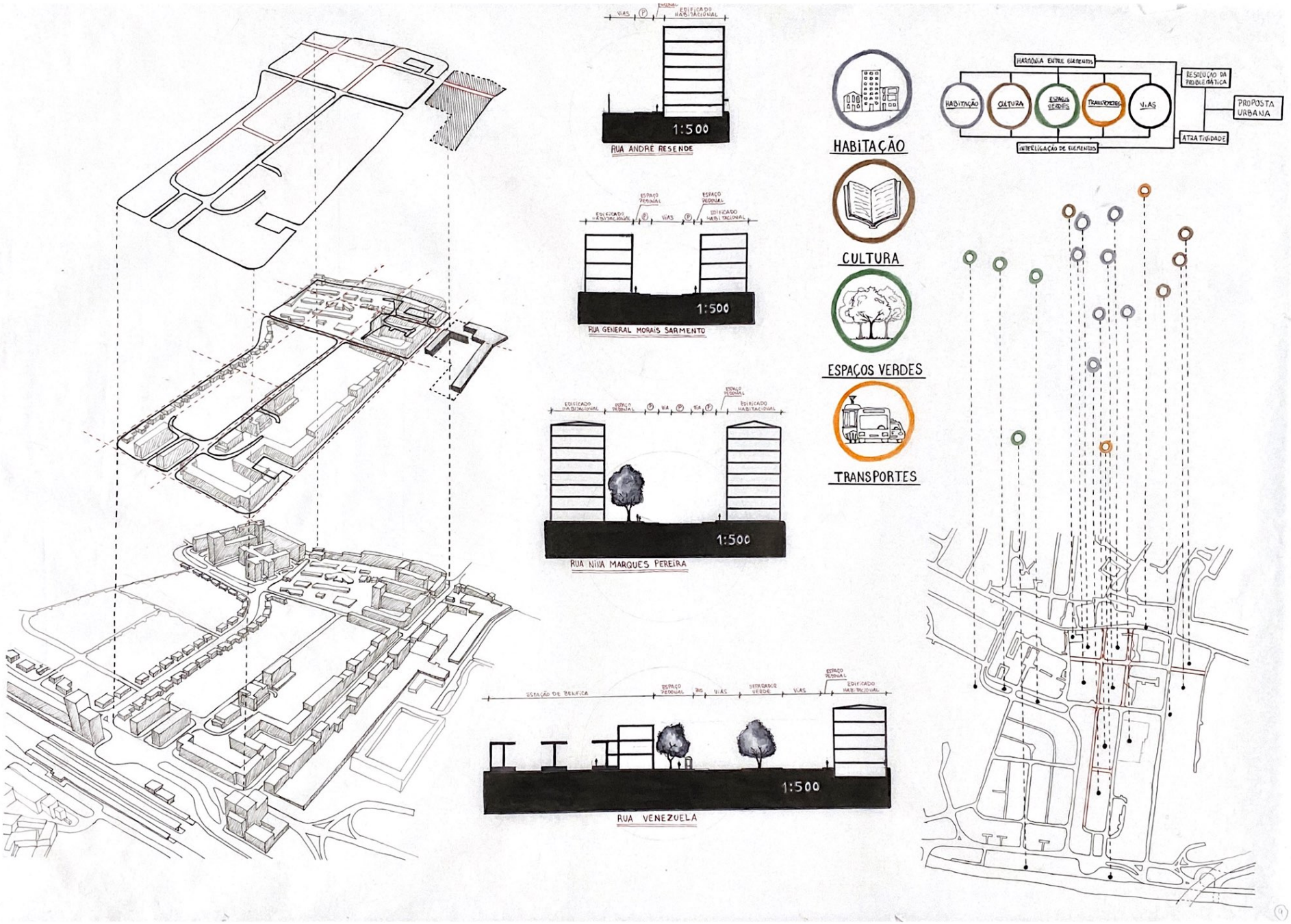
ESTE EDIFÍCIO DESTACA-SE COMO UM, DOS POUCOS, PONTO CULTURAL DA FREGUESIA, TENDO SIDO REABILITADO, COM SUCESSO, E ABERTO AO PÚBLICO EM 2017. O L.N.I.V., ACOLHIDO POR ESTE PALÁCIO À DÉCADAS, É UM DOS ELEMENTOS QUE POSSIVELMENTE SERÁ DEMOLIDO NA ELABORAÇÃO DA PROPOSTA URBANA. ASSIM A PRESERVAÇÃO DESTE ELEMENTO NA MALHA URBANA, TORNA-SE OBRIGATÓRIA NÃO SÓ PELO SEU ESTATUTO EMBLEMÁTICO, MAS TAMBÉM COMO UM MARCO DO ESPAÇO QUE POSSIVELMENTE DEIXARÁ DE EXISTIR (L.N.I.V. - LABORATÓRIO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO VETERINÁRIA).

TERRENO DA PROPOSTA PROJECTUAL E JUNTA DE FREGUESIA

ESTES DOIS ESPAÇOS SURGEM INTERLIGADOS NÃO SÓ PELA SUA PROXIMIDADE MAS TAMBÉM, PORQUE UMA POSSÍVEL PROPOSTA URBANA E PROJECTUAL TEM A CAPACIDADE DE SE COMPLEMENTAREM.
A JUNTA DE FREGUESIA É UM DOS ATUAIS PONTOS DE REFERÊNCIA DA FREGUESIA. ESTA CONTÉM NOS SEUS LIMITES DIFERENTES USOS, QUE SERVEM A POPULAÇÃO, COMO PISCINAS CAMPOS DESPORTIVOS E SALAS DE ESPETÁCULOS, TODOS ELES PODERÃO NO FUTURO DEIXAR DE EXISTIR OU TERRENOS SEUS ESPAÇOS REQUALIFICADOS PARA OUTRO TIPO DE USO. SEGUINDO ESTA PREMISSA, SURGE A INTERVENÇÃO NA ANTIGA FABRICA SITÕES. COLMATAR AS NECESSIDADES DA POPULAÇÃO E COMBATER AS SUAS CARÊNCIAS, SERÁ A ESTRATÉGIA A ABORDAR PROJETUAL MENTE, COMPLEMENTADA PELA PROPOSTA URBANA.
ASSIM ATRAVÉS DA PROXIMIDADE DESTES DOIS EDIFÍCIOS, PODERÁ SER CRIADO UM NOVO ELEMENTO CULTURAL QUE DINAMIZE E OTIMIZE TODA A FREGUESIA.

PRINCIPAIS ESPAÇOS A TER COMO REFERÊNCIA NA ESTRATÉGIA, SENDO PREPONDERANTES PARA A MESMA:

1. TERRENO DA PROPOSTA PROJECTUAL;
2. JUNTA DE FREGUESIA;
3. PALÁCIO BALDAYA;
4. PARQUE SILVA PORTO/ PARQUE GRÃO VASCO/ MATA DE BENFICA;
5. ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE BENFICA;


VIAS
EDIFICADO HABITACIONAL
1:500
RUA ANDRÉ RESENDE
ESPAÇO PEDONAL
EDIFICADO HABITACIONAL
VIAS
1:500
RUA GENERAL MORAIS SARMENTO
EDIFICADO HABITACIONAL
ESPAÇO PEDONAL
VIA
1:500
RUA NINA MARQUES PEREIRA
ESTAÇÃO DE BELÉNICA
ESPAÇO PEDONAL
VIAS
SEPARADOR VERDE
EDIFICADO HABITACIONAL
1:500
RUA VENEZUELA
HABITAÇÃO
CULTURA
ESPAÇOS VERDES
TRANSPORTES
HARMONIA ENTRE ELEMENTOS
HABITAÇÃO
CULTURA
ESPAÇOS VERDES
TRANSPORTES
VIAS
INTERLIGAÇÃO DE ELEMENTOS
RESOLUÇÃO DA PROBLEMÁTICA
PROPOSTA URBANA
ATRATIVIDADE

PRESERVAR ESTE ELEMENTO, PALACIO BALDAYA, ATRIBUINDO-LHE UM MAIOR DESTAQUE NA VIDA URBANA, DA AREA EM ESTUDO. ELEMENTO, JÁ EXISTENTE, FUNDAMENTAL PARA O AUMENTO DA ATRATIVIDADE, DE TODA A PROPOSTA E DA SUA AREA ENVOLVENTE, SEGUINDO AS PREMISSAS DA ESTRATEGIA DA PROPOSTA URBANA CRIADA.

ESTES QUATRO NOVOS QUARTEIRÕES DE FORMA ORTOGONAL, SURGEM DA AREA ATUALMENTE OCUPADA PELO LABORATÓRIO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO VETERINÁRIA. ESTES SERÃO COMPOSTOS, MAIORITARIAMENTE, POR BLOCOS HABITACIONAIS ALIADOS A ESPAÇOS VERDES PÚBLICOS. ESTES ESPAÇOS VERDES SERVIRÃO COMO DINAMIZADORES DA AREA ONDE SE REALIZA A PROPOSTA URBANA, PROMOVENDO UM MAIOR CONTACTO ENTRE OS HABITANTES DA FREGUESIA E UMA INTERLIGAÇÃO ENTRE OS DIFERENTES ESPAÇOS VERDES, EXISTENTES (MATA DE BENFICA) E PROPOSTOS, E OS LOCAIS DE DESTAQUE, NOMEADAMENTE O TERRENO DA PROPOSTA PROJETUAL.

ESTES ESPAÇOS SEM QUALQUER USO ESPECIFICO, IRÃO TORNAR-SE ESPAÇOS VERDES COM A CAPACIDADE DE FAZER A LIGAÇÃO ENTRE A MATA DE BENFICA E TODA A PROPOSTA URBANA.

SENDO UM DOS EIXOS PRINCIPAIS, E MAIS ANTIGO, DA AREA EM ESTUDO, NECESSITA UMA ESPECIAL ATENÇÃO. PRESERVAR E OTIMIZAR ESTA VIA TORNA-SE FULCRAL PARA A DINAMIZAÇÃO E ACESSIBILIDADE A TODA A PROPOSTA. A INTERVENÇÃO PASSA POR, TRABALHAR AS VIAS DE FORMA A, O ACESSO NÃO SER RESTRITO A TRANSPORTES PÚBLICOS, DAS 06:00h ÀS 20:00h, TORNANDO-A ASSIM ACESSÍVEL A QUALQUER TIPO DE TRANSPORTE.

A MATA DE BENFICA É O ELEMENTO, DE ESPAÇOS VERDES, DE MAIOR DIMENSÃO DA FREGUESIA, OCUPA ASSIM UM PAPEL DE DESTAQUE NA PROPOSTA URBANA. ESTE PASSARÁ A SER UM ESPAÇO DE REFERÊNCIA, APESAR DE NÃO SOFRER NENHUMA ALTERAÇÃO. POIS TODOS OS NOVOS ESPAÇOS VERDES CRIADOS NA PROPOSTA, TERÃO IMPLICITAMENTE A FUNÇÃO DE ENCAMINHAR OS SEUS UTILIZADORES PARA ESTA GRANDE AREA VERDE DE BENFICA, ASSIM COMO PARA O TERRENO DA PROPOSTA PROJETUAL FAZENDO TAMBÉM A LIGAÇÃO IMPLICITA E INDIRETA ENTRE ESTES DOIS ESPAÇOS.

NESTE LOCAL SURGIRÁ UMA PROPOSTA PROJETUAL DE REABILITAÇÃO DA ANTIGA FABRICA SIMÕES, TORNANDO ESTE ESPAÇO NUM EQUIPAMENTO CULTURAL E DE LAZER.
O PROPÓSITO DE TODA A PROPOSTA URBANA DESENVOLVIDA, É A PREPARAÇÃO E OTIMIZAÇÃO DE TODA A AREA ENVOLVENTE A ESTE LOCAL, PARA RECEBER UM EQUIPAMENTO CULTURAL DE GRANDE ESCALA QUE POSSA SERVIR TODOS OS HABITANTES DA FREGUESIA DE BENFICA.
TAMBÉM, PARA ALÉM DO EQUIPAMENTO, SERÃO CRIADOS ESPAÇOS VERDES PÚBLICOS QUE SIRVAM TANTO O PROGRAMA DO NOVO EDIFICIO COMO QUALQUER UTILIZADOR EXTERNO.

NESTE MOMENTO, ESTE ESPAÇO, ENCONTRA-SE SEM QUALQUER TIPO DE USO, TENDO ASSIM A POSSIBILIDADE DE COLMATAR AS CARÊNCIAS DESTA ÁREA, COMO ESTACIONAMENTO E ESPAÇOS VERDES. A REQUALIFICAÇÃO DESTE ESPAÇO PASSARÁ FUNDAMENTALMENTE PELA CRIAÇÃO DE ESPAÇOS VERDES PÚBLICOS, QUE SERVIRÃO TAMBÉM DE BARREIRA SONORA, VERDE, "DISTANCIANDO" A LINHA FÉRREA DOS EDIFICIOS HABITACIONAIS ADJACENTES A ESTA ÁREA.

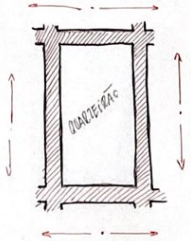
ESTE EDIFÍCIO, A JUNTA DE FREGUESIA DE BENFICA, MANTERÁ A SUA FUNÇÃO ATUAL, COM ALGUMAS ALTERAÇÕES. OS ESPAÇOS ANEXOS A ESTE EDIFÍCIO, COMO O PAVILHÃO DESPORTIVO E A PISCINAS, DEIXARÃO DE EXISTIR (SENDO RECOLOCADOS EM OUTRA AREA DA PROPOSTA) PARA DAR LUGAR A ESPAÇOS VERDES QUE DINAMIZEM, OTIMIZEM E TORNEM MAIS ATRATIVO O CONTACTO ENTRE OS HABITANTES E ESTE EDIFÍCIO (ATÉ PELA NECESSIDADE DE INTERAÇÃO ENTRE ELES).

ESTE PONTO, DE TRANSPORTES PÚBLICOS, É O DE MAIOR RELEVÂNCIA PARA A ACESSIBILIDADE À AREA EM ESTUDO E À PROPOSTA URBANA, TORNA-SE ASSIM PREPONDERANTE, PARA A DINAMIZAÇÃO E ATRATIVIDADE DESTES PONTOS, A REESTRUTURAÇÃO DOS SEUS ESPAÇOS ADJACENTES E VIAS. PODERÁ TAMBÉM ESTAR INCLUÍDA A CRIAÇÃO DE UMA PASSAGEM DE NÍVEL, AEREA OU SUBTERRÂNEA, PEDONAL QUE LIGUE OS DOIS LADOS DA ESTAÇÃO.

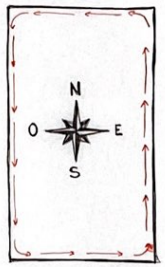
ESTES DOIS NOVOS QUARTEIRÕES, RESULTANTES DE UM GRANDE VAZIO URBANO JÁ EXISTENTE NA MALHA URBANA, RESPEITAM AS PREMISSAS DO P.D.M. E DA ESTRATEGIA PARA A PROPOSTA URBANA, DANDO LUGAR A BLOCOS HABITACIONAIS COM ESPAÇOS VERDES PÚBLICOS ADJACENTES.

NESTE ESPAÇO SURGE A POSSIBILIDADE DE CRIAÇÃO NOVOS ELEMENTOS HABITACIONAIS OU ATÉ MESMO REDOLOCAR O LABORATÓRIO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO VETERINÁRIA, DEMOLIDO NA PROPOSTA.
EM AMBAS AS OPÇÕES DE ELEMENTOS QUE SURGIRÃO NESTA AREA, IRÃO TER ADJACENTES ESPAÇOS VERDES PÚBLICOS INTERLIGADOS COM TODOS OS OUTROS, PROPOSTOS E EXISTENTES.

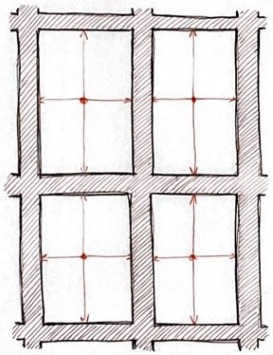
QUARTEIRÕES ORTOGONAIS, OS SEUS LIMITES SÃO COMPOSTOS POR VIAS.



CIRCULAÇÃO LIVRE EM REDOR DO QUARTEIRÃO. ONDE SE ENCONTRARÁ ESTACIONAMENTO PÚBLICO E ELEMENTOS VERDES PONTUAIS.



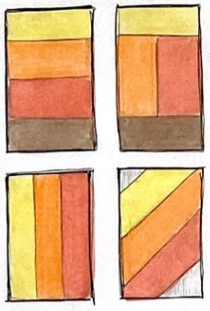
A CIRCULAÇÃO PEDONAL NOS QUARTEIRÕES, DEVE RESPEITAR A ORIENTAÇÃO DAS VIAS INDEPENDENTEMENTE DA ORIENTAÇÃO OU FORMA DO EDIFICADO NESSES MESMOS ESPAÇOS.



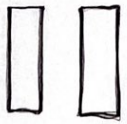
A ORIENTAÇÃO SOLAR É UMA DAS CONDICIONANTES PREPONDERANTES NA DEFINIÇÃO DAS VOLUMETRIAS DOS EDIFICADOS, ASSIM TEM DE SE TER EM CONTA ESTE PONTO, NA DEFINIÇÃO DOS PRÓPRIOS LOTEAMENTOS.
PENSANDO NA VIDA QUE OS QUARTEIRÕES E O SEU BOM FUNCIONAMENTO, PODEM ASSIM CONSEGUIR, ATRAVÉS DE UM PLANEAMENTO PRÉVIO, TAMBÉM OS ESPAÇOS PÚBLICOS GERAR UM MAIOR DINAMISMO DESTES ELEMENTOS.

O ESTACIONAMENTO, É ATUALMENTE UM DOS PROBLEMAS A COMBATER NAS CIDADES. A SUA FALTA OU ESCASSEZ AFETA TODA A VIDA URBANA, TANTO DOS HABITANTES DAS CIDADES ASSIM COMO DE QUEM AS VISITA.
A RESOLUÇÃO DESTE PROBLEMA, CONTROLADA, É FUNDAMENTAL PARA O BOM FUNCIONAMENTO DE TODA A VIDA URBANA, ASSIM COMO PARA CONFERIR UMA MAIOR ATRATIVIDADE, NESTE CASO À ÁREA EM ESTUDO

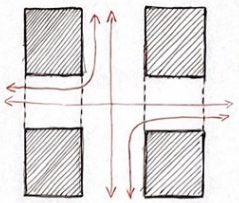
A DEFENIÇÃO DAS ÁREAS DE LOTEAMENTO E ESPAÇO PÚBLICO, DEVE SER PREVISTA DE FORMA A, QUE A OCUPAÇÃO E UMA DAS ÁREAS NÃO NDICIONE A VIDA DO QUARTEIRÃO QUE MESMO ESTANDO EM CONSTRUÇÃO EDIFÍCIO NUM DOS LOTES, OS BITANTES NÃO SEJAM CONDICIONADOS R ISSO.
UARTEIRÕES DE, FORMA, ÁREA E IENTAÇÃO SEMELHANTES DEVERÃO R EDIFÍCIOS DE TIPOLOGIAS MELHANTES.

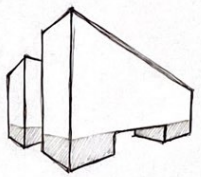


TENDO EM CONTA AS DIFERENTES TIPOLOGIAS DE ESTACIONAMENTO, PÚBLICO, PARALELO, EM ESPINHA E PERPENDICULAR, OBSERVA-MOS AS DIFERENTES POSSIBILIDADES E CONDICIONANTES QUE ESTES AGREGAM E CRIAM.
AS DIMENSÕES DE PASSEIOS, VIAS E DO PRÓPRIO ESTACIONAMENTO INFLUENCIAM, A ESCOLHA DE UMA DESTAS TIPOLOGIAS PARA OS QUARTEIRÕES PROPOSTOS.
A TIPOLOGIA MAIS EQUILIBRADA É A DE ESTACIONAMENTO EM ESPINHA, SENDO ASSIM A MELHOR OPÇÃO PARA A PROPOSTA.

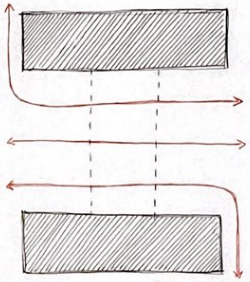


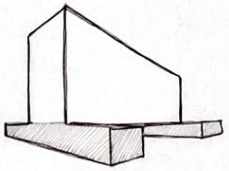
BLOCOS HABITACIONAIS BÁSICOS, COM COMÉRCIO NO PISO TÉRREO, RESPEITANDO A MELHOR ORIENTAÇÃO SOLAR E PERMITINDO ATRAVESSAMENTOS PARALELOS AOS EIXOS VIÁRIOS.
PERMITEM UMA ECONOMIA DE ÁREA PODENDO ASSIM EXISTIR UM GRANDE NÚMERO DESTES ELEMENTOS.



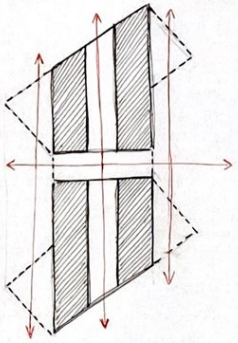


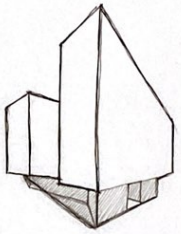
POSSIBILIDADE QUE PERMITE UM PISO TÉRREO DE COMÉRCIO MAIS TRABALHADO. DOIS ELEMENTOS INDEPENDENTES, DE COMÉRCIO, QUE POSSIBILITAM UMA MAIOR DINAMIZAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO.

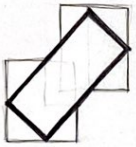




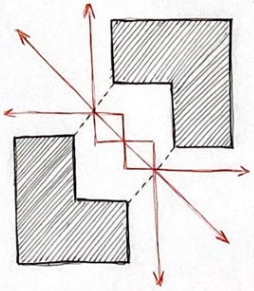
DOIS ELEMENTOS HABITACIONAIS ÚNIDOS POR ELEMENTO DE COMÉRCIO, PODENDO A COBERTURA DESTE, SERVIR COMO UM ESPAÇO COLETIVO PARA AMBOS OS ELEMENTOS DE HABITAÇÃO

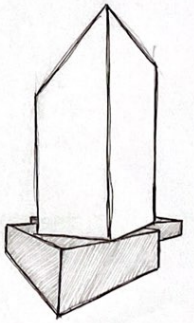


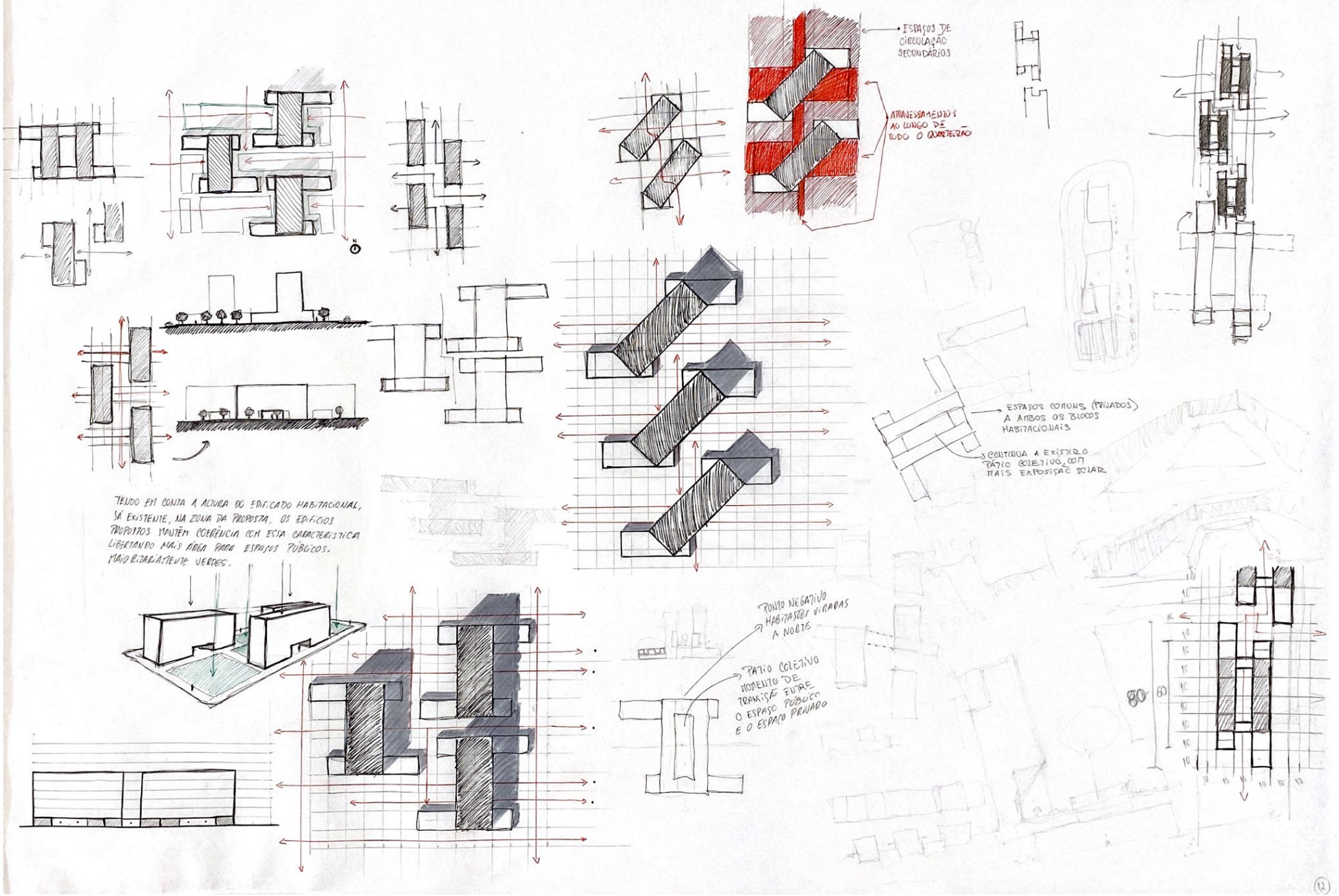


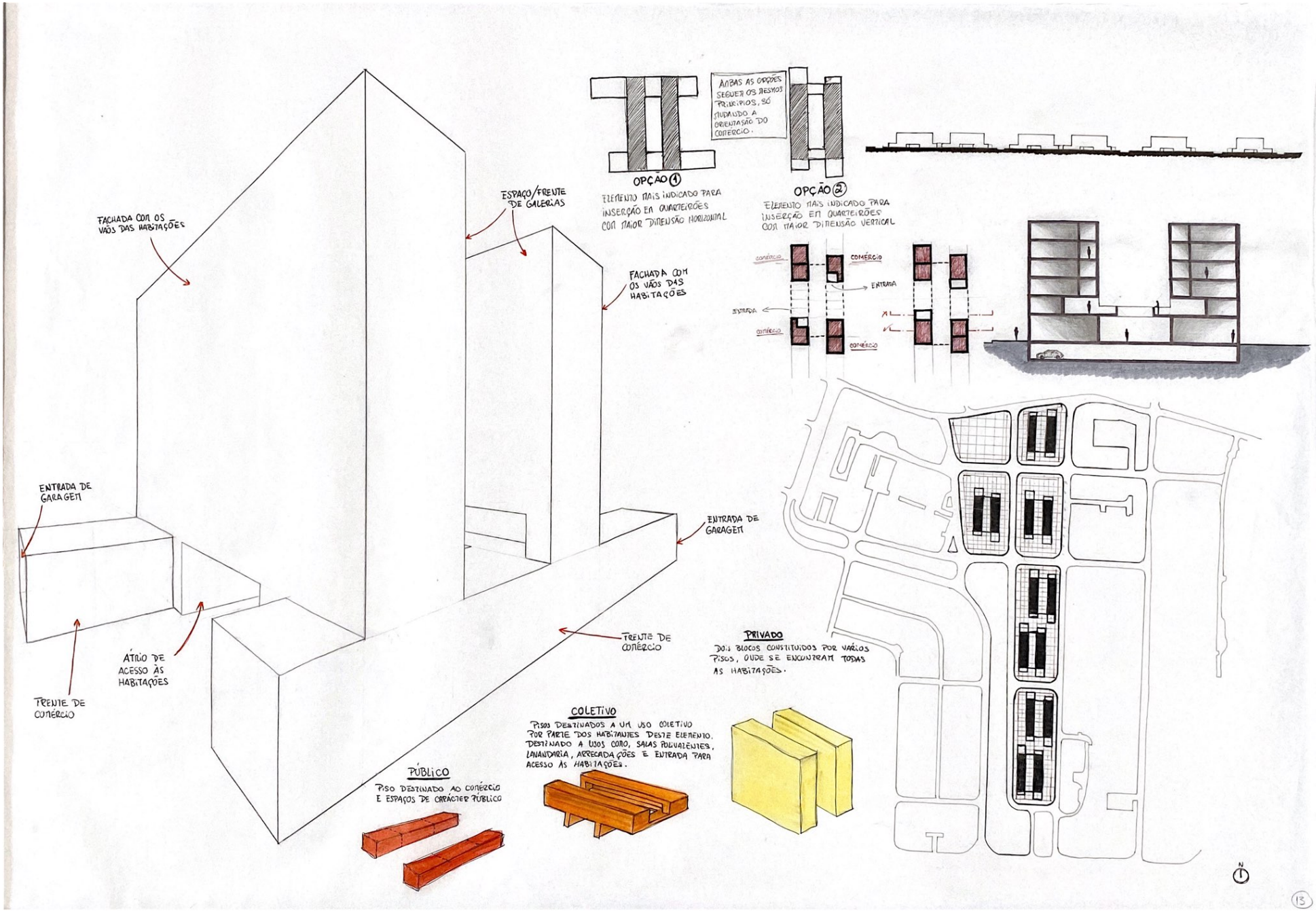


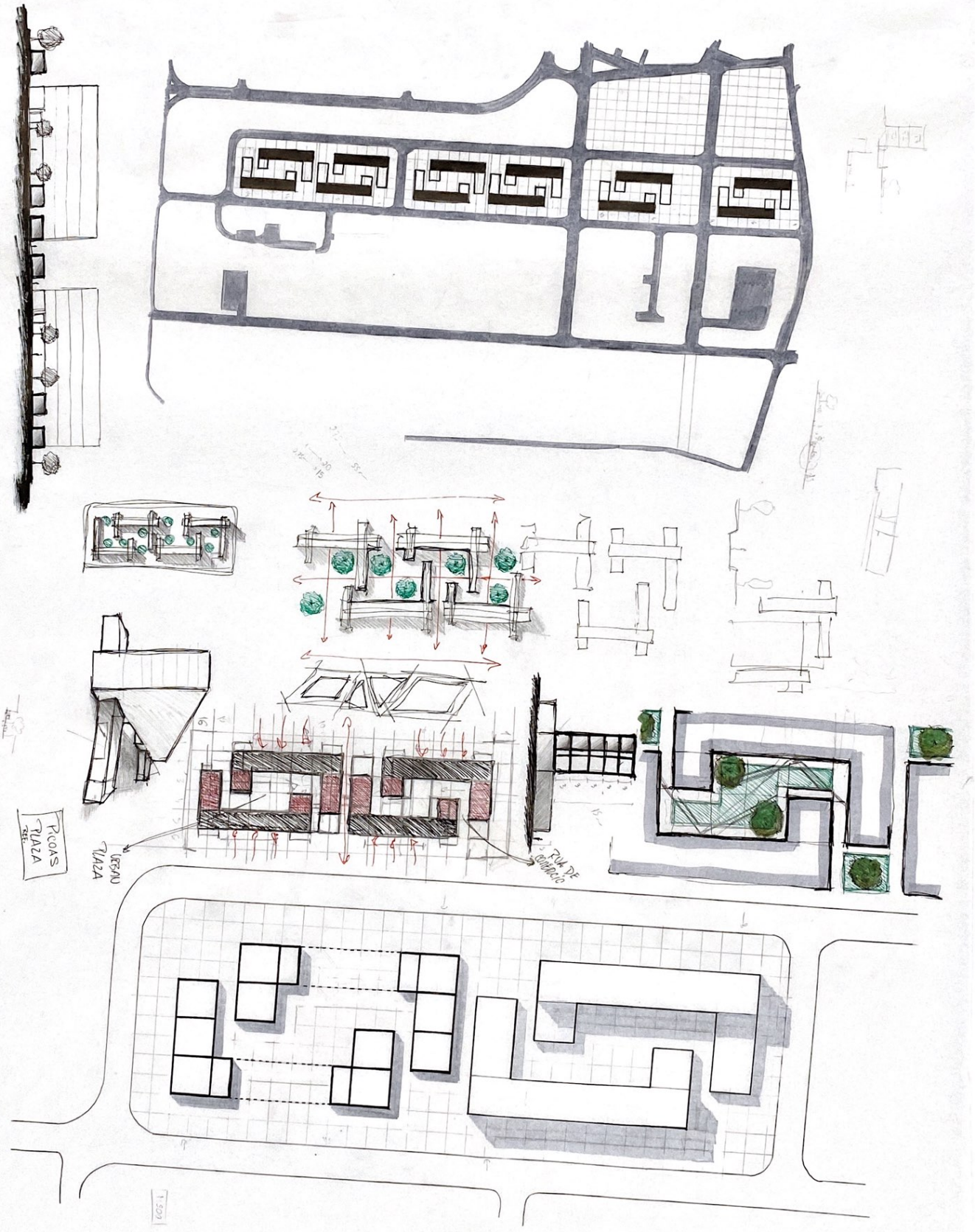
UM ÚNICO ELEMENTO HABITACIONAL COM DOIS DE COMÉRCIO QUE PERMITEM UM FLUXO MAIS CONTROLADO, NO ATRAVESSAMENTO DESTE ELEMENTO ONDE OS ESPAÇOS PÚBLICOS TÊM UM CARÁCTER MAIS "PRIVADO".

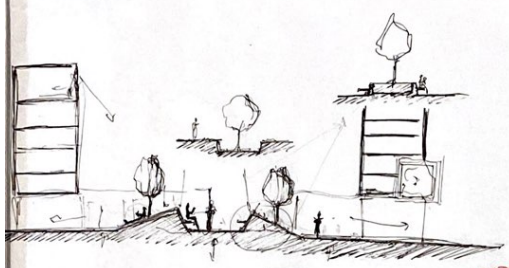


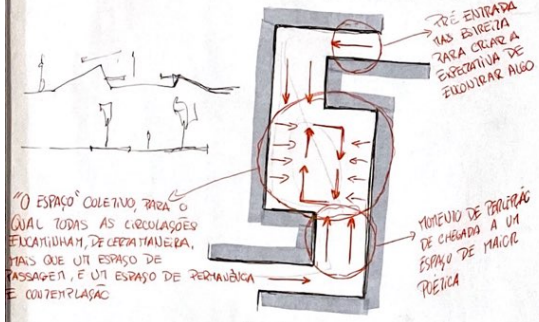



ESPAÇOS DE CIRCULAÇÃO SECUNDÁRIOS
ATRAVESSAMENTOS AO LONGO DE TODO O QUARTEIRÃO
ESPAÇOS COMUNS (PRIVADOS) A AMBOS OS BLOCOS HABITACIONAIS
CONTINUA A EXISTIR O PÁTIO COLETIVO, COM MAIS EXPOSIÇÃO SOLAR
TENDO EM CONTA A ALTURA DO EDIFICADO HABITACIONAL, JÁ EXISTENTE, NA ZONA DA PROPOSTA, OS EDIFÍCIOS PROPOSTOS MANTÊM COERÊNCIA COM ESTA CARACTERÍSTICA LIBERTANDO MAIS ÁREA PARA ESPAÇOS PÚBLICOS, MAIORITARIAMENTE VERDES.
TECTO NEGATIVO HABITAÇÕES VIRADAS A NORTE
PÁTIO COLETIVO MOMENTO DE TRANSIÇÃO ENTRE O ESPAÇO PÚBLICO E O ESPAÇO PRIVADO

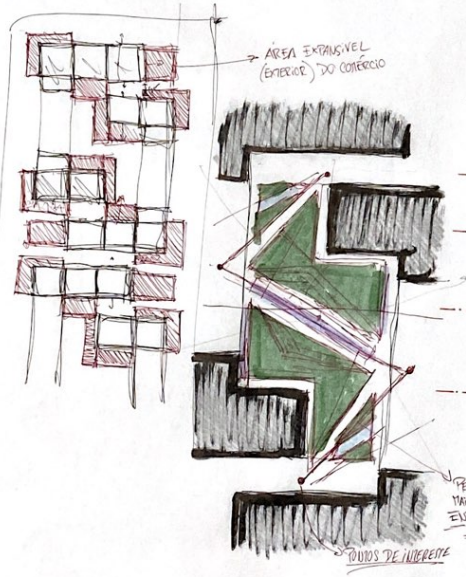

FACHADA COM OS VÃOS DAS HABITAÇÕES
ESPAÇO/FRENTE DE GALERIAS
FACHADA COM OS VÃOS DAS HABITAÇÕES
ENTRADA DE GARAGEM
ENTRADA DE GARAGEM
ÁTRIO DE ACESSO ÀS HABITAÇÕES
FRENTE DE COMÉRCIO
FRENTE DE COMÉRCIO
AMBAS AS OPÇÕES SEGUEM OS MESMOS PRINCÍPIOS, SÓ MUDANDO A ORIENTAÇÃO DO COMÉRCIO.
OPÇÃO ①
ELEMENTO MAIS INDICADO PARA INSERÇÃO EM QUARTEIRÕES COM MAIOR DIMENSÃO HORIZONTAL
OPÇÃO ②
ELEMENTO MAIS INDICADO PARA INSERÇÃO EM QUARTEIRÕES COM MAIOR DIMENSÃO VERTICAL
COMÉRCIO
COMÉRCIO
ENTRADA
ENTRADA
COMÉRCIO
COMÉRCIO
PRIVADO
DOIS BLOCOS CONSTITUÍDOS POR VÁRIOS PISOS, ONDE SE ENCONTRAM TODAS AS HABITAÇÕES.
PÚBLICO
PISO DESTINADO AO COMÉRCIO E ESPAÇOS DE CARÁCTER PÚBLICO
COLETIVO
PISOS DESTINADOS A UM USO COLETIVO POR PARTE DOS HABITANTES DESTE ELEMENTO. DESTINADO A USOS COMO, SALAS POLIVALENTES, LAVANDARIA, ARRECADAÇÕES E ENTRADA PARA ACESSO ÀS HABITAÇÕES.
N


PICOAS
PLAZA
IGLESIA
PLAZA
RUA DE
SOUBACO



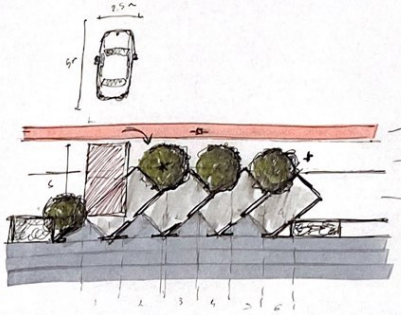


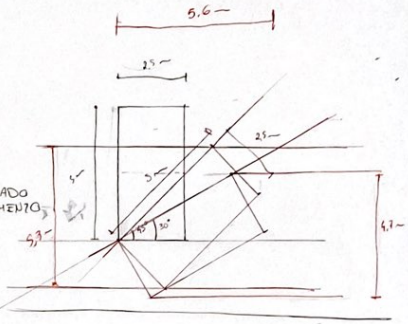
"O ESPAÇO" COLETIVO, PARA O QUAL TODAS AS CIRCULAÇÕES ENCONTRAM, DE CERTA MANEIRA, MAIS QUE UM ESPAÇO DE PASSAGEM, É UM ESPAÇO DE PERMANÊNCIA E CONTEMPLAÇÃO

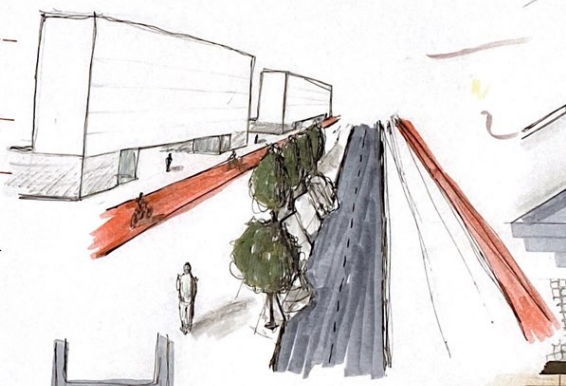


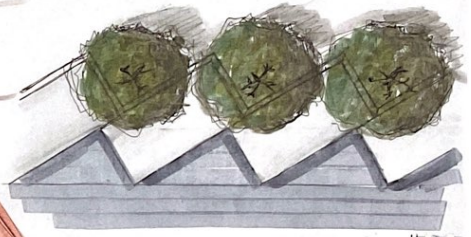
AS CICLOVIAS CRIADAS NESTES NOVOS QUARTEIRÕES, ESTARÃO, APENAS, LOCALIZADAS NA ORIENTAÇÃO NORTE - SUL DE MANEIRA A CRIAR UM PERCURSO COM MENOS INTERRUPÇÕES E MENOS QUEBRAS.

AS ENTRADAS DAS GARAGENS SERÃO MARCADAS APENAS POR UMA DIFERENÇA DE PAVIMENTO DE MANEIRA A NÃO QUEBRAR VISUALMENTE A LINGUAGEM DA VIA PÚBLICA, E NÃO INTERROMPER DRASTICAMENTE A CIRCULAÇÃO DOS CICLISTAS.





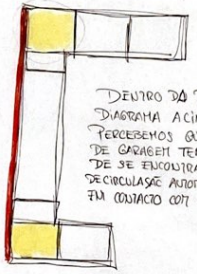




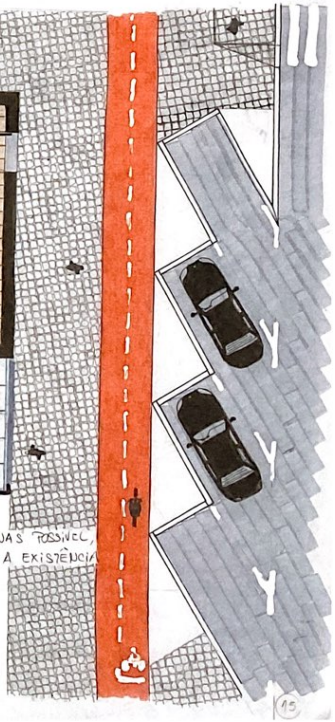
ÁREA PEDONAL

ÁREA PARA:
- CICLOVIAS
- ESTACIONAMENTO
- ENTRADAS DE GARAGEM

EDIFICADO



DENTRO DA PREMISSA DO DIAGRAMA ACIMA EXPLICADO PERCEBEMOS QUE AS ENTRADAS DE GARAGEM TERÃO OBRIGATORIAMENTE DE SE ENCONTRAR, VIRADAS PARA AS VIAS DE CIRCULAÇÃO AUTOMÓVEL, NA FRENTE DO EDIFICADO EM CONTATO COM A ÁREA DESTINADA PARA TAL.



TORNA-SE ASSIM, APENAS POSSÍVEL, EM DUAS LOCALIZAÇÕES A EXISTÊNCIA DESTAS ENTRADAS.

OPÇÃO ①

OPÇÃO ②

1 cm = 10 m

A CRIAÇÃO DE GARAGENS SUBTERRÂNEAS, PARA ALÉM DE OBRIGATÓRIO, PERMITE QUE TODO O ESTACIONAMENTO EXISTENTE NA VIA PÚBLICA FIQUE DESTINADO PARA TODO E QUALQUER UTILIZADOR AO LOCAL, E SERVE TAMBÉM COMO APOIO AO COMÉRCIO (ESTACIONAMENTO PÚBLICO).

ESTA DISPOSIÇÃO PERMITE A CRIAÇÃO DE 20 LUGARES INDIVIDUAIS POR PISO DA GARAGEM, SENDO ASSIM ESTIMADO QUE SEJAM NECESSÁRIOS, 1 PISO DE GARAGEM POR CADA 2 DE HABITAÇÃO

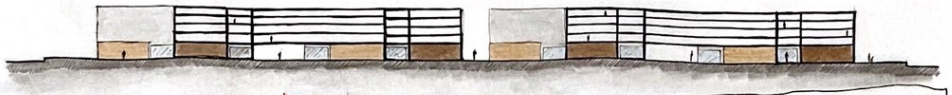
PERMITE UMA CAPACIDADE TOTAL DE 35 LUGARES DE ESTACIONAMENTO POR PISO, NOS QUAIS 4 TÊM MAIORES DIMENSÕES PODENDO SER PARA UTILIZADORES COM MOBILIDADE REDUZIDA.

RAMPA

ACESSOS

ACESSOS

RAMPA



O USO DESTES "PÁTIOS" DEVEM TER, TANTO, UM CARÁCTER EFÉMERO COMO UM CARÁCTER DE PERMANÊNCIA E CONVÍVIO.

1- ESTES ESPAÇOS SURGEM COMO OS CENTRÍFUGADORES DAS VIVÊNCIAS, PRINCIPALMENTE, DOS HABITANTES DOS BLOCOS HABITACIONAIS, MAS TAMBÉM DE TODOS OS MEMBROS DA COMUNIDADE ADJACENTE A ESTES.

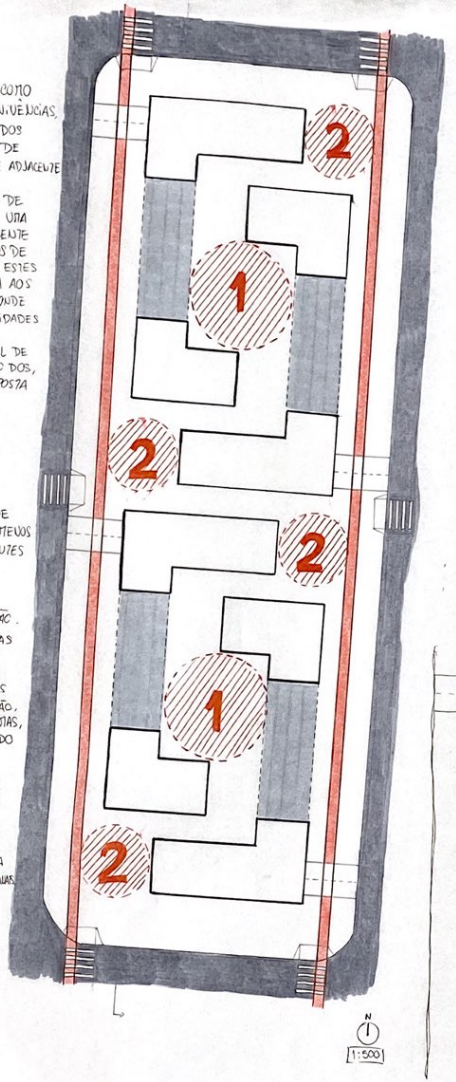
ESTES PONTOS SÃO CRIADOS DE MANEIRA A RECREAR, E RESTAURAR, UMA CULTURA BAIRRISTA, AINDA HOJE PRESENTE EM ALGUNS DOS BAIRROS MAIS ANTIGOS DE LISBOA. ASSIM PODE-MOS OLHAR PARA ESTES ESPAÇOS COMO UMA METÁFORA ALUSIVA AOS PÁTIOS, DAS ANTIGAS VILAS OPERÁRIAS, ONDE SE PASSAVA A MAIOR PARTE DAS ACTIVIDADES DOS SEUS HABITANTES.

ASSUMEM ASSIM TAMBÉM O PAPEL DE PRINCIPAL ELEMENTO DE DINAMIZAÇÃO DOS, NOVOS, QUARTEIRÕES CRIADOS NA PROPOSTA URBANA.

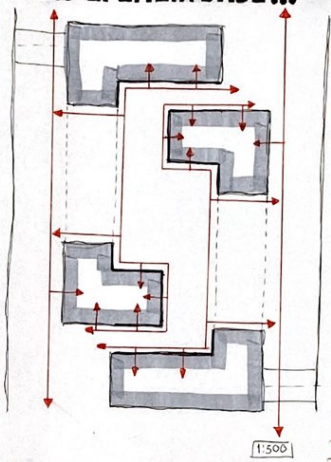
2- ESTES ESPAÇOS, APESAR DE "DESEMPENHAREM UM PAPEL MENOS FULCRAL NAS VIVÊNCIAS DOS HABITANTES DOS BLOCOS HABITACIONAIS, SÃO O PRIMEIRO CONTACTO QUE QUALQUER UTILIZADOR TEM COM A VIDA QUE SE PRETENDE DESENVOLVER NO QUARTEIRÃO.

SURGEM COMO UM "AFASTAR" DAS PESSOAS, DA VIA PÚBLICA, PARA OS "PÁTIOS" E COMÉRCIO EXISTENTE. SÃO UMA "PRÉ-ENTRADA" PARA AS VIVÊNCIAS POSSÍVEIS NO INTERIOR DO QUARTEIRÃO, TENDO ASSIM UM PAPEL, NÃO FULCRAL MAS, IMPORTANTE NA ESTRATÉGIA DE USO DO QUARTEIRÃO.

ESTES ELEMENTOS POSSUEM ASSIM A TAREFA "DE SEREM, CHAMATIVOS E INTRIGANTES, DE MANEIRA A CANALIZAREM AS PESSOAS PARA OS INTERIORES DOS NOVOS ELEMENTOS DA PROPOSTA, QUARTEIRÃO E BLOCOS HABITACIONAIS.



DA EFEMERIDADE...



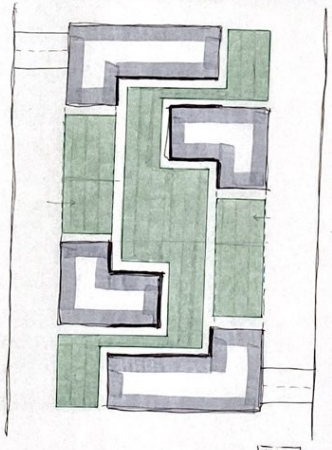
PERCURSO MAIS EFÉMERO, NOS LIMITES DO EDIFICADO, LIBERTA O ESPAÇOS MAIS CENTRAIS PARA, SEREM LUGARES DE CONVÍVIO.
TÊM APENAS COMO EXCEÇÃO, A ESTE CARÁCTER EFÉMERO O ACESSO AOS ESPAÇOS DE COMÉRCIO, E ÁS SUAS, POSSÍVEIS, ÁREAS EXTERIORES.

A MATERIALIDADE DO PISO DESTE TIPO DE PERCURSO DEVERÁ CORRESPONDER À MESMA QUE ENCONTRAMOS NOS PASSEIOS "MAIS PÚBLICOS".

(UMA PRIMEIRA ABORDAGEM SERÁ CALÇADA PORTUGUESA COMO JÁ UTILIZADA NOS QUARTEIRÕES JÁ EXISTENTES)

NAS ENTRADAS DAS GARAGENS SERÁ TAMBÉM UTILIZADA CALÇADA PORTUGUESA MAS COM UMA MAIOR DIMENSÃO, PARA MARCAR UM "MOMENTO" DIFERENTE NA PRÓPRIA VIA, ASSIM COMO PARA EVITAR UMA RÁPIDA DETERIORIZAÇÃO DESTES ESPAÇOS PONTUAIS.

...À PERMANÊNCIA

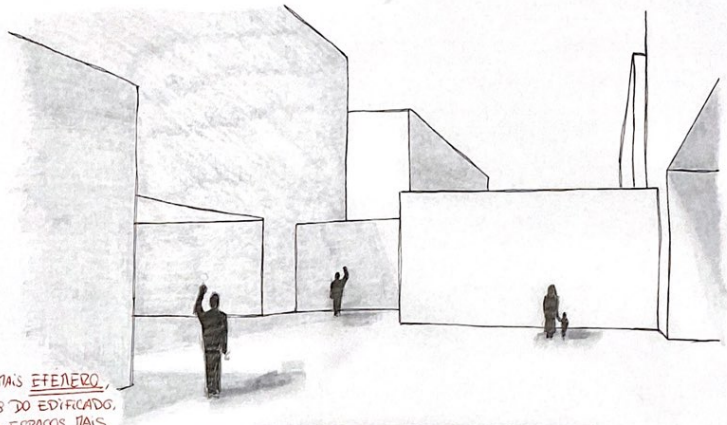


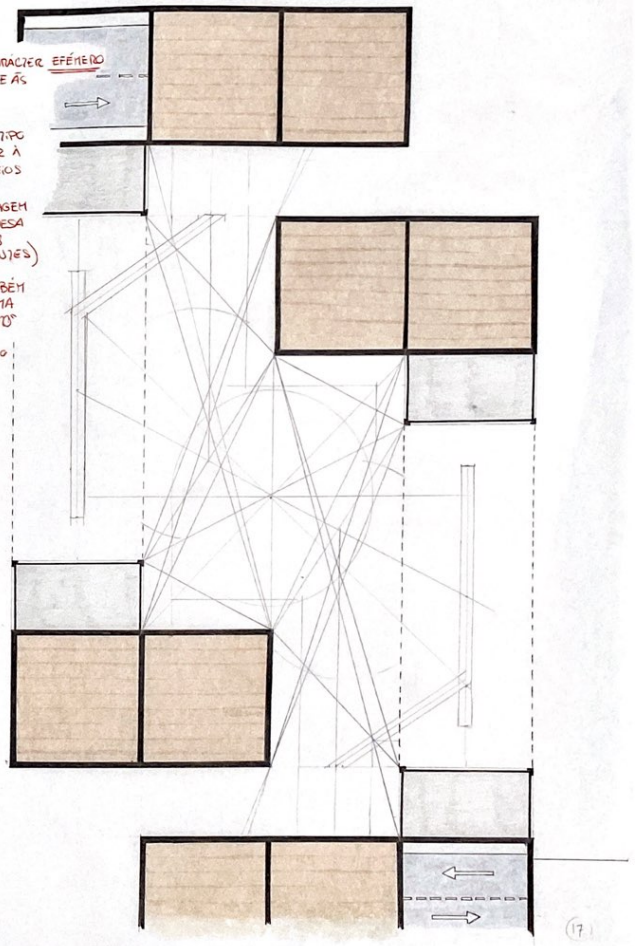
OS ESPAÇOS DE PERMANÊNCIA E CONVÍVIO, SÃO DIRECIONADOS PARA UMA MAIOR VIVÊNCIA ENTRE VIZINHOS E MEMBROS EXTERNOS A ESTAS "COMUNIDADES" (A AGREGAÇÃO DE CADA DOIS BLOCOS HABITACIONAIS).

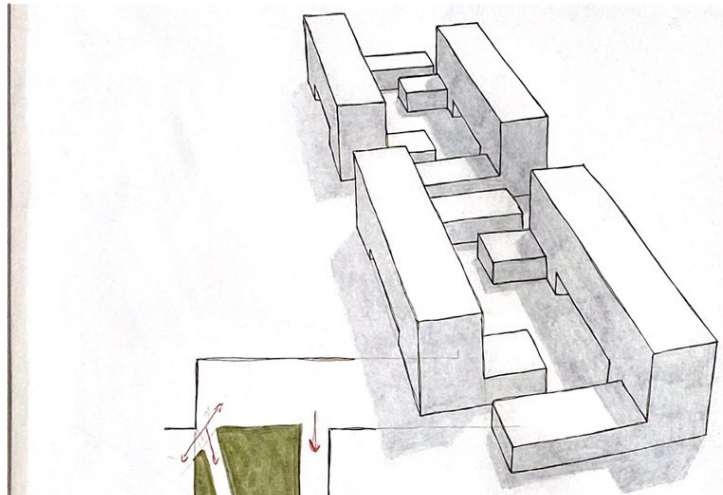
CRIAR ASSIM UMA MAIOR DINÂMICA NO HABITAR DO QUARTEIRÃO, COM ESTES ESPAÇOS QUE NÃO POSSUEM NENHUM USO ESPECÍFICO. SERVEM TAMBÉM COMO ELEMENTOS DE APOIO AO COMÉRCIO, CRIADO.

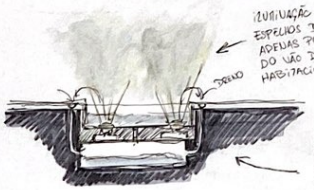
ESTES ESPAÇOS SERÃO UMA COMBINAÇÃO ENTRE ESPAÇOS VERDES, MOBILIÁRIO URBANO E O ELEMENTO ÁGUA.

→ METÁFORA, COM LIGAÇÃO AOS ANTIGOS CAMINHOS DE ÁGUA EXISTENTES NA ÁREA DA PROPOSTA URBANA

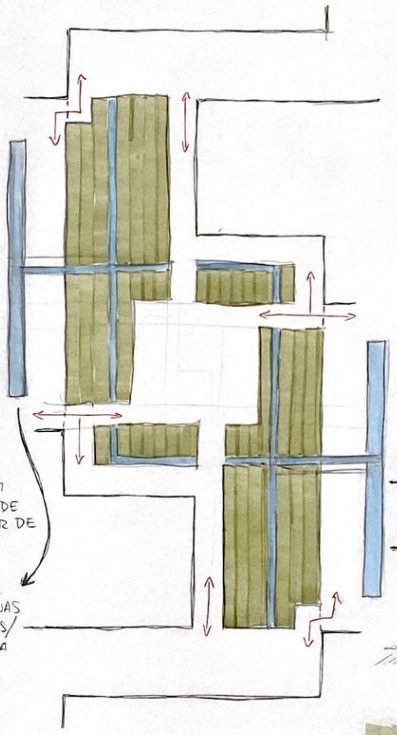


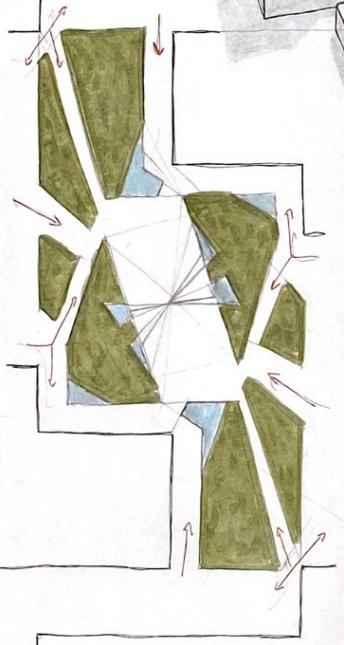






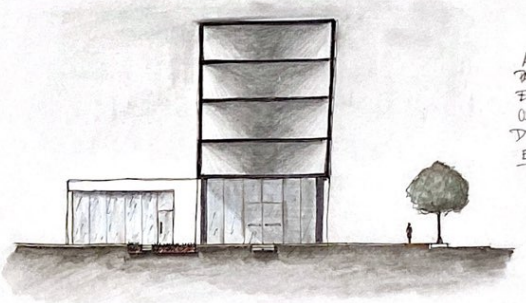
ELEMENTO QUE ATRAVÉS DO REFLEXO DA LUZ NA ÁGUA PERMITE CONFERIR UMA POÉTICA A ESTES ESPAÇOS, MARCANDO A ENTRADA PARA A PARTE PRIVADA DO EDIFICADO.



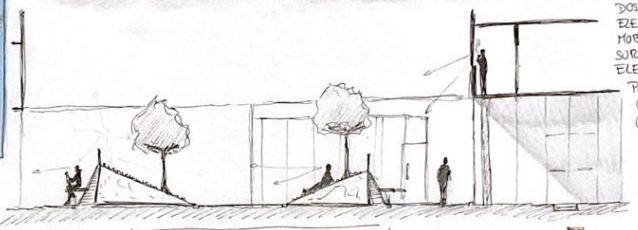


O ELEMENTO ÁGUA SURGE, PARA ALÉM DE METÁFORA AOS ANTIGOS CAMINHOS DE ÁGUA EXISTENTES, COMO INDICADOR DE PERCURSOS DENTRO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS CRIADOS.

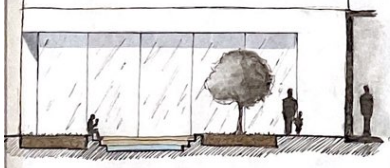
SEMPRE INTERLIGADOS AO LONGO DE TODO O QUARTEIRÃO, TENDO APENAS "PAUSAS" POR BAIXO DAS ABERTURAS/PASSAGENS DOS BLOCOS DE HABITAÇÃO A CONFERIR UMA POÉTICA A ESTES ESPAÇOS.



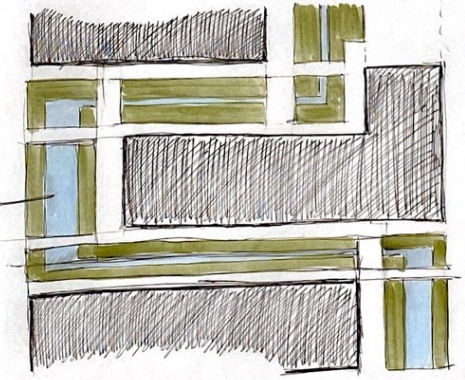
A LUZ DESEMPENHA TAMBÉM UM PAPEL FULCRAL NA DINAMIZAÇÃO DOS ESPAÇOS, ASSIM COMO TRANSFORMAR OS ESPAÇOS DEPENDENDO DE DIFERENTES FACTORES NATURAIS.
EX: NOITE/DIA, INVERNO/VERÃO, ETC



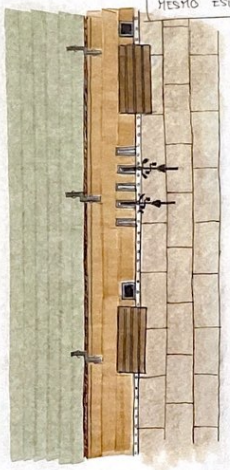
ATRAVÉS DA DISPOSIÇÃO DOS CANTEIROS E ELEMENTOS VERDES, O MOBILIÁRIO URBANO SURGE COMO UM ELEMENTO SIMBIÓTICO PARA COM TODOS OS OUTROS ELEMENTOS QUE COMPÕEM O ESPAÇO.

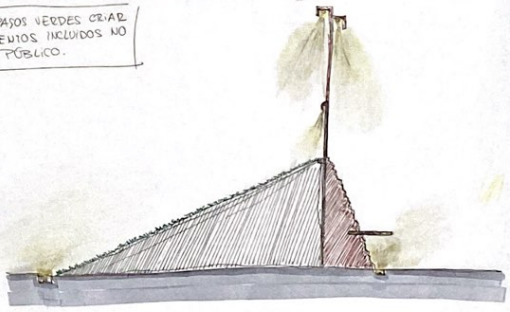


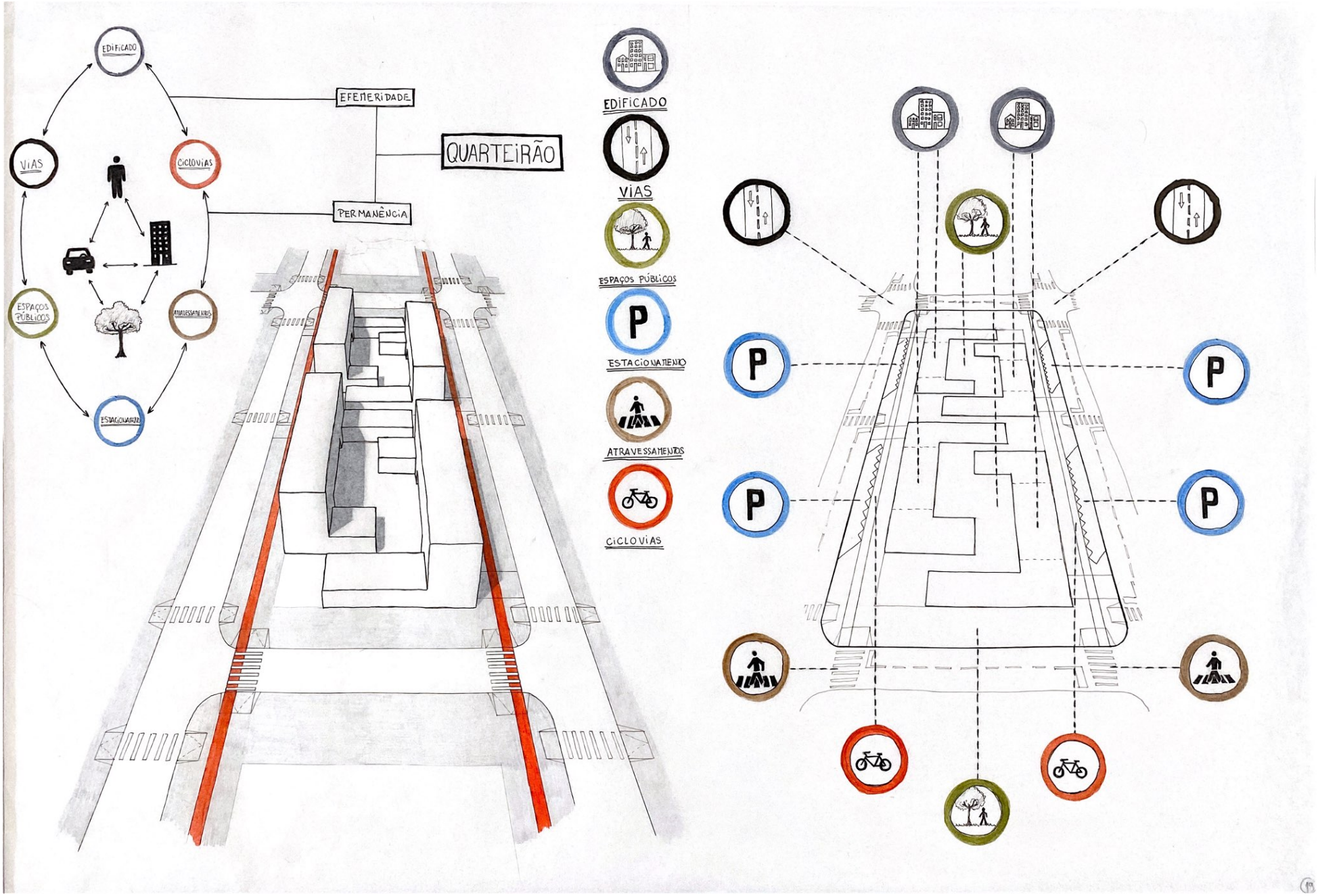
ESTES ESPAÇOS DE ESPELHO DE ÁGUA DE MAIOR DIMENSÃO MARCAM A "ENTRADA" DOS "PÁTIOS" DOS QUARTEIRÕES.
O SEU DIMENSIONAMENTO, É PROPOSITADAMENTE MAIOR PARA CAPTAR DE IMEDIATO, DENTRO DO POSSÍVEL, A ATENÇÃO DAS PESSOAS.

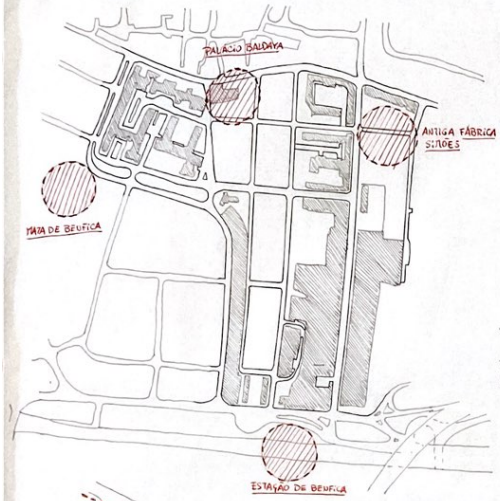


ATRAVÉS DOS ESPAÇOS VERDES CRIAR DIFERENTES MOMENTOS INCLUÍDOS NO MESMO ESPAÇO PÚBLICO.






EDIFICADO
VIAS
CICLOVIAS
ESPAÇOS PÚBLICOS
ATRAVESSAMENTOS
ESTACIONAMENTO
EFEMERIDADE
QUARTEIRÃO
PERMANÊNCIA
EDIFICADO
VIAS
ESPAÇOS PÚBLICOS
ESTACIONAMENTO
ATRAVESSAMENTOS
CICLOVIAS
P
P
P
P



AS CICLOVIAS SÃO UM ELEMENTO DA PROPOSTA URBANA, QUE PERMITE CONECTAR DIFERENTES ESPAÇOS CONFERINDO À UNIÃO ENTRE ESTES.

PODE ASSIM LIGAR TAMBÉM ELEMENTOS EXTERNOS À PROPOSTA, COMO A MATA DE BENFICA, A TODOS OS ESPAÇOS, AGORA, PROPOSTOS.

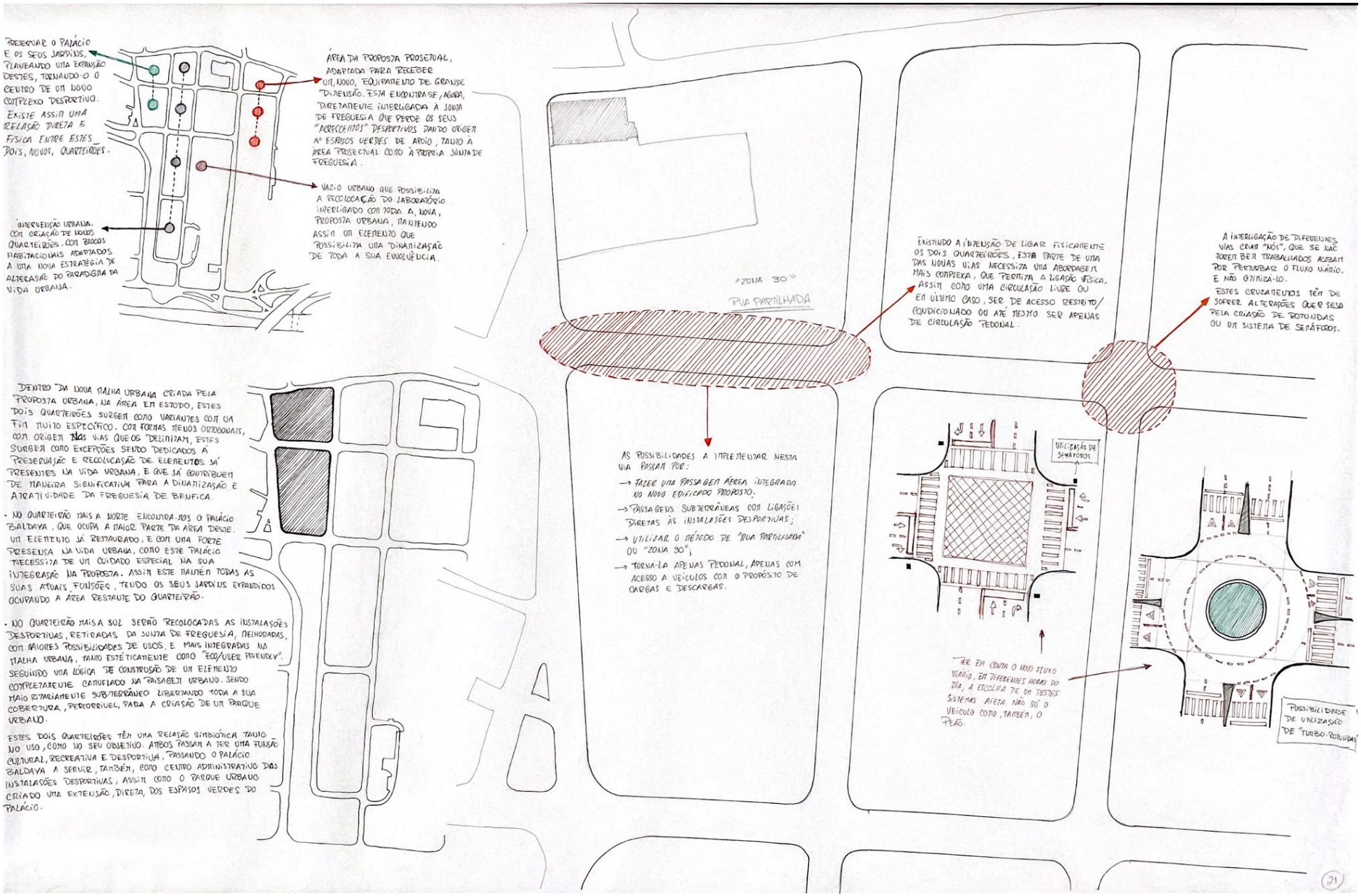
SURGEM TAMBÉM COMO UM CANALIZADOR DE UTILIZADORES PARA O TERRENO DA PROPOSTA PROJETUAL.

AS CICLOVIAS ALIADAS AOS ESPAÇOS PÚBLICOS PERMITEM UMA DINAMIZAÇÃO DE TODA A ÁREA DA PROPOSTA URBANA, E UMA INTERAÇÃO ENTRE INDIVÍDUOS EXTERNOS E INCLUSOS DA ÁREA EM ESTUDO.

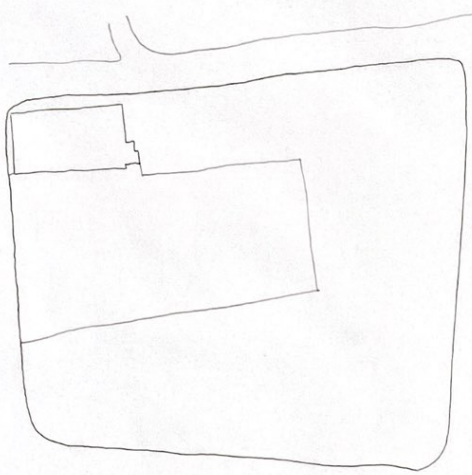
TEM ASSIM (4) PONTOS FOCO DE CIRCULAÇÃO E CONEXÃO, A MATA DE BENFICA, O PALÁCIO BALDAYA, A ANTIGA FÁBRICA SITÕES E A ESTAÇÃO DE BENFICA.

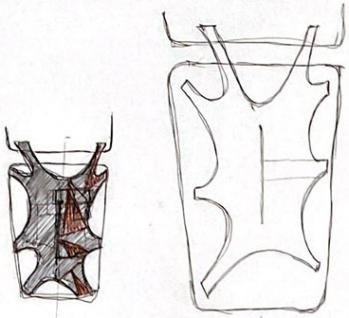
ESTES ELEMENTOS, AS CICLOVIAS, SURGEM JUNTAMENTE COM OS ESPAÇOS VERDES COMO UMA INTERVENÇÃO SOCIAL, INDIRETA, COM O OBJETIVO DE PROMOVER, UMA INTERAÇÃO SOCIAL ENTRE PESSOAS E UMA CONSCIENCIALIZAÇÃO PARA A IMPORTÂNCIA DOS ESPAÇOS PÚBLICOS, E PRINCIPALMENTE DOS ESPAÇOS VERDES. PRETENDEM TAMBÉM PARA, A PROMOÇÃO DE TRANSPORTES ALTERNATIVOS E A ACTIVIDADE DESPORTIVA, AMBOS FACTORES IMPORTANTES A IMPLEMENTAR E CONSCIENCIALIZAR UA SOCIEDADE ACTUAL.

AS CICLOVIAS, APESAR DE INTERLIGAREM TODA A ÁREA DA PROPOSTA, DESENVOLVEM-SE TAMBÉM NO INTERIOR DA MATA DE BENFICA.
ASSIM NÃO SÓ CRIAM UMA MAIOR ACESSIBILIDADE A ESTE ESPAÇO, COMO O DINAMIZAM, NO SEU INTERIOR. →


PRESERVAR O PALÁCIO E OS SEUS JARDINS, PLANEANDO UMA EXPANSÃO DESTES, TORNANDO-O O CENTRO DE UM NOVO COMPLEXO DESPORTIVO.
EXISTE ASSIM UMA RELAÇÃO DIRETA E FÍSICA ENTRE ESTES DOIS, NOVOS, QUARTEIRÕES.
INTERVENÇÃO URBANA, COM CRIAÇÃO DE NOVOS QUARTEIRÕES, COM BLOCOS HABITACIONAIS ADAPTADOS A UMA NOVA ESTRATÉGIA DE ALTERAÇÃO DO PARADIGMA DA VIDA URBANA.
ÁREA DA PROPOSTA PROSETUAL, ADAPTADA PARA RECEBER UM NOVO, EQUIPAMENTO DE GRANDE DIMENSÃO. ESTA ENCONTRA-SE, AGORA, DIRETAMENTE INTERLIGADA À JUNTA DE FREGUESIA QUE PERDE OS SEUS "ACRESCENTOS" DESPORTIVOS DANDO ORIGEM AOS ESPAÇOS VERDES DE APOIO, TANTO À ÁREA PROJECTUAL COMO À PRÓPRIA JUNTA DE FREGUESIA.
VAZIO URBANO QUE POSSIBILITA A RECOLOCAÇÃO DO LABORATÓRIO INTERLIGADO COM TODA A NOVA PROPOSTA URBANA, MANTENDO ASSIM UM ELEMENTO QUE POSSIBILITA UMA DINAMIZAÇÃO DE TODA A SUA ENVOLVÊNCIA.
DENTRO DA NOVA MALHA URBANA CRIADA PELA PROPOSTA URBANA, NA ÁREA EM ESTUDO, ESTES DOIS QUARTEIRÕES SURGEM COMO VARIANTES COM UM FIM MUITO ESPECÍFICO. COM FORMAS NEM OS ORTOGONAIS, COM ORIGEM NAS VIAS QUE OS DELIMITAM, ESTES SURGEM COMO EXCEPÇÕES SENDO DEDICADOS À PRESERVAÇÃO E RECOLOCAÇÃO DE ELEMENTOS JÁ PRESENTES NA VIDA URBANA, E QUE JÁ CONTRIBUEM DE MANEIRA SIGNIFICATIVA PARA A DINAMIZAÇÃO E ATRATIVIDADE DA FREGUESIA DE BENFICA.
- NO QUARTEIRÃO MAIS A NORTE ENCONTRA-SE O PALÁCIO BALDAYA, QUE OCUPA A MAIOR PARTE DA ÁREA DESTE. UM ELEMENTO JÁ RESTAURADO, E COM UMA FORTE PRESENÇA NA VIDA URBANA, COMO ESTE PALÁCIO NECESSITA DE UM CUIDADO ESPECIAL NA SUA INTEGRAÇÃO NA PROPOSTA. ASSIM ESTE MANTÉM TODAS AS SUAS ATUAIS FUNÇÕES, TENDO OS SEUS JARDINS EXPANDIDOS OCUPANDO A ÁREA RESTANTE DO QUARTEIRÃO.
- NO QUARTEIRÃO MAIS A SUL SERÃO RECOLOCADAS AS INSTALAÇÕES DESPORTIVAS, RETIRADAS DA JUNTA DE FREGUESIA, MELHORADAS, COM MAIORES POSSIBILIDADES DE USOS, E MAIS INTEGRADAS NA MALHA URBANA, TANTO ESTÉTICAMENTE COMO "ECO/USER FRIENDLY". SEGUINDO UMA LÓGICA DE CONSTRUÇÃO DE UM ELEMENTO COMPLETAMENTE CAMUFLADO NA PAISAGEM URBANA. SENDO MAIORITARIAMENTE SUBTERRÂNEO LIBERTANDO TODA A SUA COBERTURA, PERCORRIVEL, PARA A CRIAÇÃO DE UM PARQUE URBANO.
ESTES DOIS QUARTEIRÕES TÊM UMA RELAÇÃO SIMBIÓNICA TANTO NO USO, COMO NO SEU OBJETIVO. AMBOS PASSAM A TER UMA FUNÇÃO CULTURAL, RECREATIVA E DESPORTIVA, PASSANDO O PALÁCIO BALDAYA A SERVIR, TAMBÉM, COMO CENTRO ADMINISTRATIVO DAS INSTALAÇÕES DESPORTIVAS, ASSIM COMO O PARQUE URBANO CRIADO UMA EXTENSÃO, DIRETA, DOS ESPAÇOS VERDES DO PALÁCIO.
"ZONA 30"
RUA PARTILHADA
AS POSSIBILIDADES A IMPLEMENTAR NESTA VIA PASSAM POR:
→ FAZER UMA PASSAGEM AÉREA INTEGRADA NO NOVO EDIFICADO PROPOSTO.
→ PASSAGENS SUBTERRÂNEAS COM LIGAÇÕES DIRETAS ÀS INSTALAÇÕES DESPORTIVAS;
→ UTILIZAR O MÉTODO DE "RUA PARTILHADA" OU "ZONA 30";
→ TORNÁ-LA APENAS PEDONAL, APENAS COM ACESSO A VEÍCULOS COM O PROPÓSITO DE CARGAS E DESCARGAS.
EXISTINDO A INTENÇÃO DE LIGAR FISICAMENTE OS DOIS QUARTEIRÕES, ESTA PARTE DE UMA DAS NOVAS VIAS NECESSITA UMA ABORDAGEM MAIS COMPLEXA, QUE PERMITA A LIGAÇÃO FÍSICA, ASSIM COMO UMA CIRCULAÇÃO LIVRE OU EM ÚLTIMO CASO, SER DE ACESSO RESTRITO/CONDICIONADO OU ATÉ MESMO SER APENAS DE CIRCULAÇÃO PEDONAL.
A INTERLIGAÇÃO DE DIFERENTES VIAS CRIAM "NÓS", QUE SE NÃO FOREM BEM TRABALHADOS ACABAM POR PERTURBAR O FLUXO VIÁRIO, E NÃO O OTIMIZA-LO.
ESTES CRUZAMENTOS TÊM DE SOFRER ALTERAÇÕES QUER SEJA PELA CRIAÇÃO DE ROTUNDAS OU UM SISTEMA DE SEMÁFOROS.
UTILIZAÇÃO DE SEMÁFOROS
TER EM CONTA O MAU FLUXO VIÁRIO, EM DIFERENTES HORAS DO DIA, A ESCOLHA DE UM DESTES SISTEMAS AFETA NÃO SÓ O VEÍCULO COMO, TAMBÉM, O PEÃO.
POSSIBILIDADE DE UTILIZAÇÃO DE "TURBO-ROTUNDAS"

O ESPAÇO NÃO CONSTRUÍDO ADJACENTE AO PALÁCIO BALDAYA E AOS SEUS JARDINS TEM CAPACIDADE PARA RECEBER INSTALAÇÕES QUE CONTENHAM UM CAMPO DE BASQUETEBOL/FUTSAL, E UMA PISCINA, MAS PODERIA SOBRECARREGAR O ESPAÇO ASSIM O OUTRO QUARTEIRÃO, A SUL, TORNA-SE UMA SOLUÇÃO MAIS VIÁVEL.





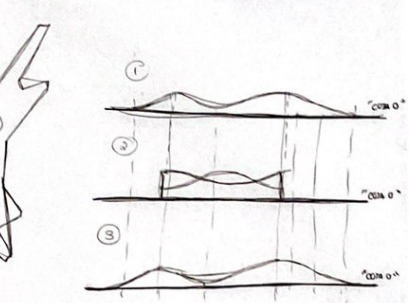
A MAIORIA DO PROGRAMA ENCONTRA-SE ABAIXO DA COTA "0" DE MANEIRA A TIRAR A SUA COBERTURA MAIS CONFORTÁVEL DE ACEDER, MAS DE MANEIRA A PERMITIR A CIRCULAÇÃO DE VEÍCULOS POR BAIXO DAS PASSAGENS AÉREAS.

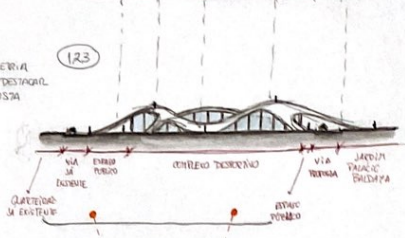
POSSIBILIDADE DE INCORPORAR UMA VOLUMETRIA ORGÂNICA, DE MANEIRA A DESTACAR ESTE ELEMENTO, UA PROPOSTA URBANA, COMO EXCEPÇÃO.

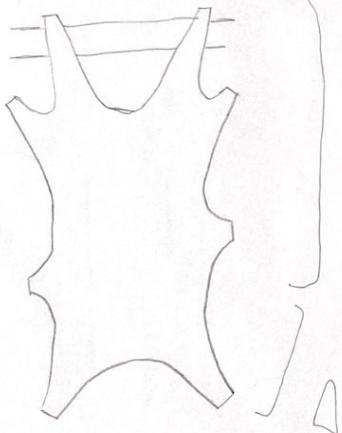
EXCEPÇÃO

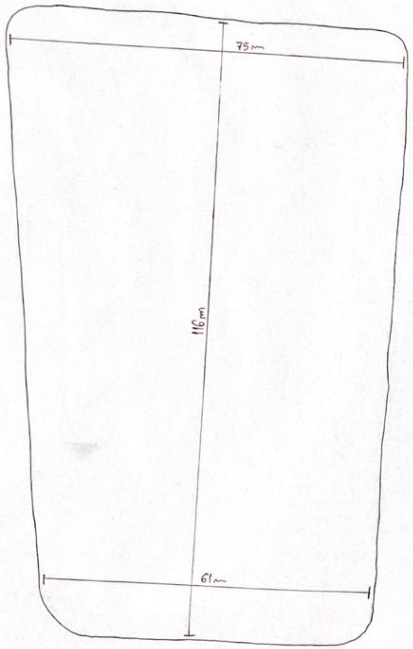
O SEU USO

VOLUMETRIA



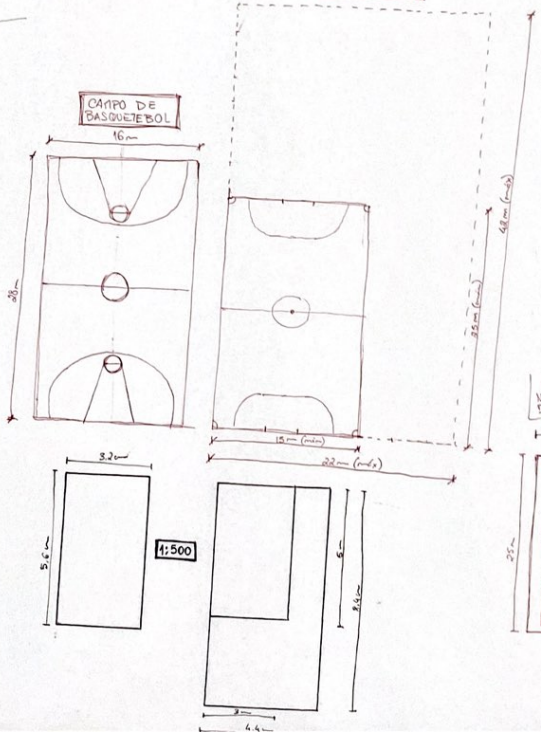


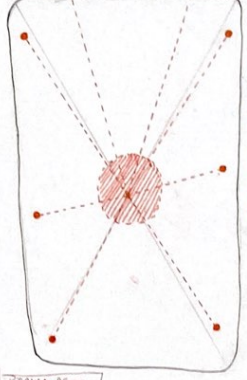




CAMPO DE FUTSAL

CAMPO DE BASQUETEBOL



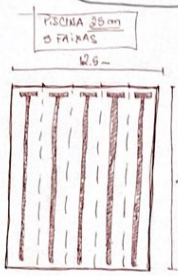


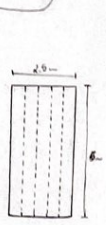
● → PRINCIPAIS PONTOS DE INTERESSE A CONECTAR COM OS ACESSOS PEDONAIS, A COBERTURA/PARQUE URBANO.

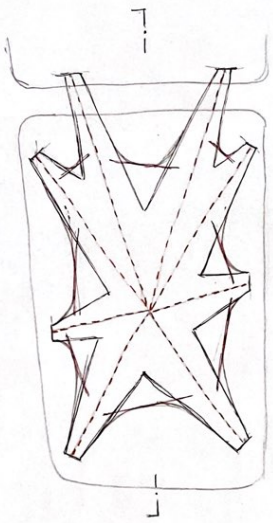
● → CENTRALIDADE ONDE TODOS OS PONTOS CONVERGEM, PEDONALMENTE, EM TODAS AS COTAS/PISOS

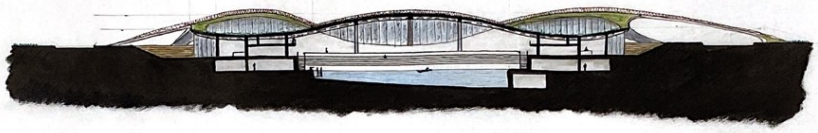
FAIXA NUMA PISCINA DE 25m

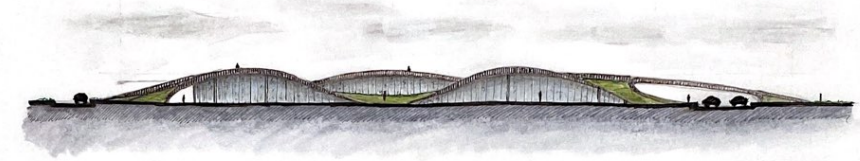
PISCINA 25m
8 FAIXAS

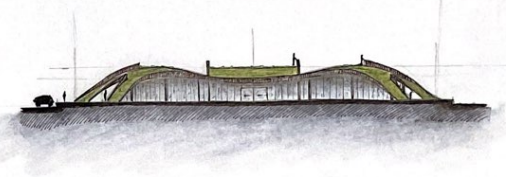


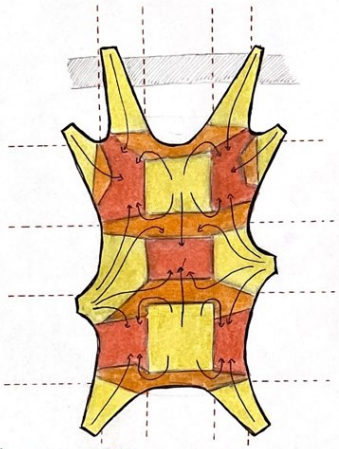






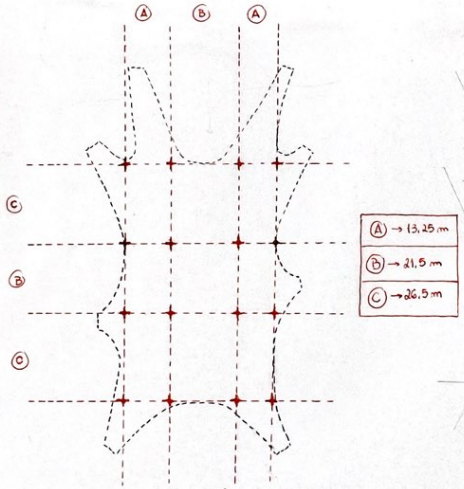




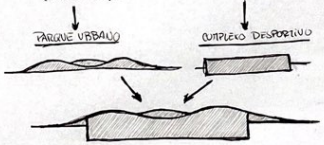


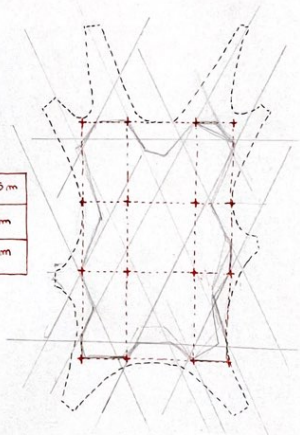
AS DIFERENÇAS DE COTAS SÃO UM FACTOR CHAVE NO CONCEITO DA COBERTURA, ONDE SE ENCONTRA O PARQUE URBANO. É ATRAVÉS DESTAS VARIAREM CRIAM-SE DIFERENTES ESPAÇOS, LIGADOS EM UM TODO, COM DIFERENTES POÉTICAS, SEGUINDO A LÓGICA DO ESPAÇO PÚBLICO NOS QUARTEIRÕES DOS BLOCOS HABITACIONAIS (ESPAÇOS ① E ②, EXPLICADOS NO PAINEL 17).

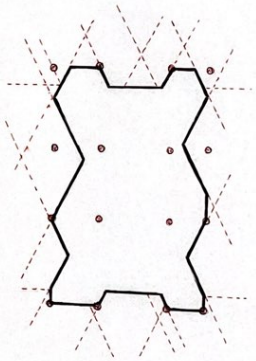
OS ESPAÇOS DE COTAS MAIS ELEVADAS, NÃO PASSARÃO DE UMA COTA ENTRE 3 A 4 METROS, DE MANEIRA A PERMITIR A CAMUFLAGEM DESTE VOLUME NA PAISAGEM, IMPEDINDO QUE ESTE SE DESTAQUE OU TENHA UM IMPACTO NEGATIVO E ENTRE EM CONFLITO COM O RESTO DA PROPOSTA URBANA.

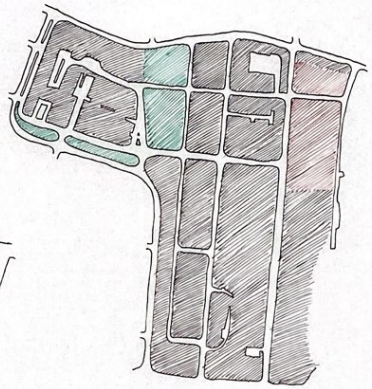


APESAR DA SUA COBERTURA ORGÂNICA, A VOLUMETRIA DA SUA PLANTA SERÁ GEOMÉTRICA. ASSIM TRANSPÕE-SE TAMBÉM A ANALOGIA DO CONTRASTE PROPOSITADO DESTE EDIFICADO COM A SUA ENVOLVENTE, TORNANDO-O A EXCEPÇÃO, PARA O CONTRASTE ENTRE O SEU ESPAÇO EXTERIOR (COBERTURA) E O SEU INTERIOR (PLANTA).







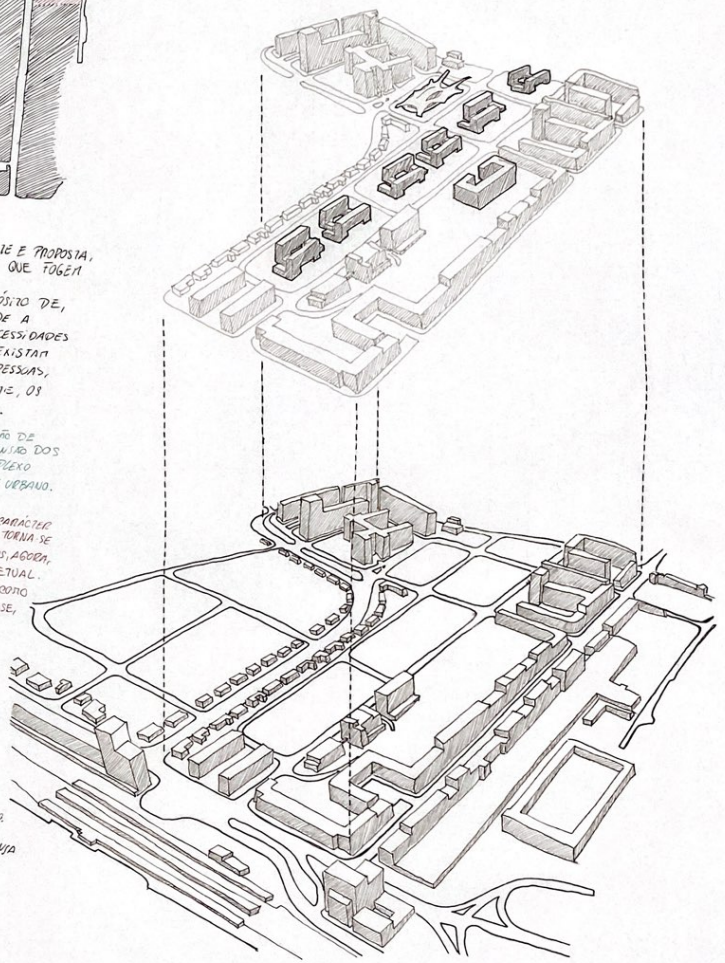


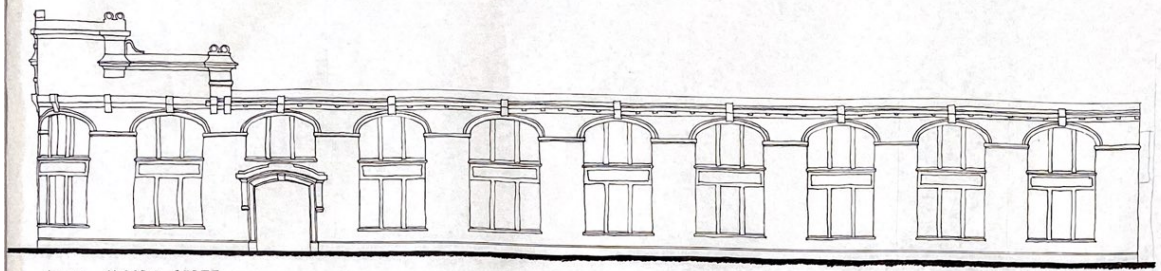
DENTRO DA MALHA URBANA, EXISTENTE E PROPOSTA, EXISTEM ELEMENTOS DE DESTAQUE QUE FUGEM À TIPOLOGIA HABITACIONAL.
ESTES FORAM CRIADOS COM O PROPÓSITO DE, CONFERIR UMA MAIOR ATRATIVIDADE A TODA FREGUESIA SERVINDO AS NECESSIDADES DA POPULAÇÃO E PERMITIR QUE EXISTAM MOMENTOS EM QUE A MALHA, E AS PESSOAS, RESPIREM, SENDO, METAFÓRICAMENTE, OS PULMÕES DESTA PROPOSTA URBANA.

LIGAÇÃO COM A MATA DE BENFICA, E CRIAÇÃO DE NOVOS ELEMENTOS VERDES COMO, A EXPANSÃO DOS JARDINS DO PALÁCIO BALDAYA E O COMPLEXO DESPORTIVO, NA SUA VERTENTE DE PARQUE URBANO.

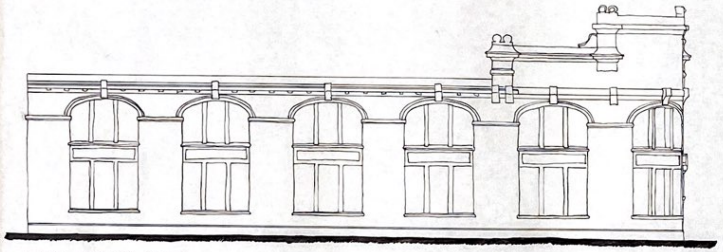
COM O DESAPARECIMENTO DOS ELEMENTOS DE CARÁCTER DESPORTIVO, LIGADOS À JUNTA DE FREGUESIA, TORNA-SE NECESSÁRIO A INTERLIGAÇÃO DESTES ESPAÇOS, AGORA, VAZIOS COM O TERRENO DA PROPOSTA PROJETUAL. ASSIM TODA A ÁREA IRÁ SER TRABALHADA COMO UM TODO, SENDO O EDIFÍCIO DA JUNTA, QUASE, CONSIDERADO COMO UMA "PRÉ-EXISTÊNCIA" DENTRO DO PROJETO A DESENVOLVER.

TODAS AS NOVAS VIAS SURGEM DE ALINHAMENTOS JÁ EXISTENTES. E VISAM LIBERTAR ALGUMA CARGA NO QUE TOCA A FLUXO VIÁRIO E PERMITIR UMA OPTIMIZAÇÃO DOS TRANSPORTES PÚBLICOS.
PARALELAMENTE A ESTAS, SÃO CRIADAS CICLOVIAS INTRODUZINDO ASSIM UM TRANSPORTE ALTERNATIVO DOS JÁ EXISTENTES, DE MANEIRA A, PELO MENOS PELOS MORADORES DESTA ÁREA, REDUZIR A PRESENÇA DO AUTOMÓVEL COMO PRINCIPAL MEIO DE TRANSPORTE.

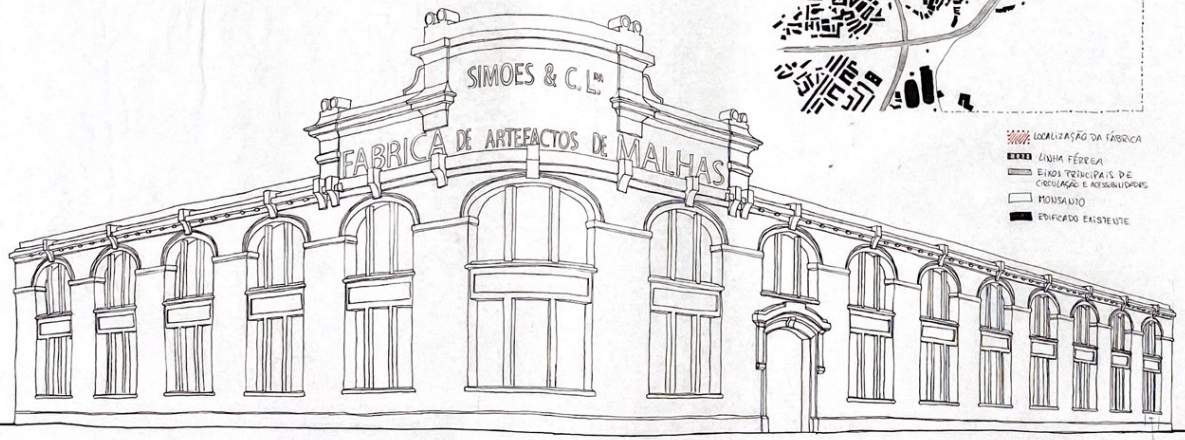


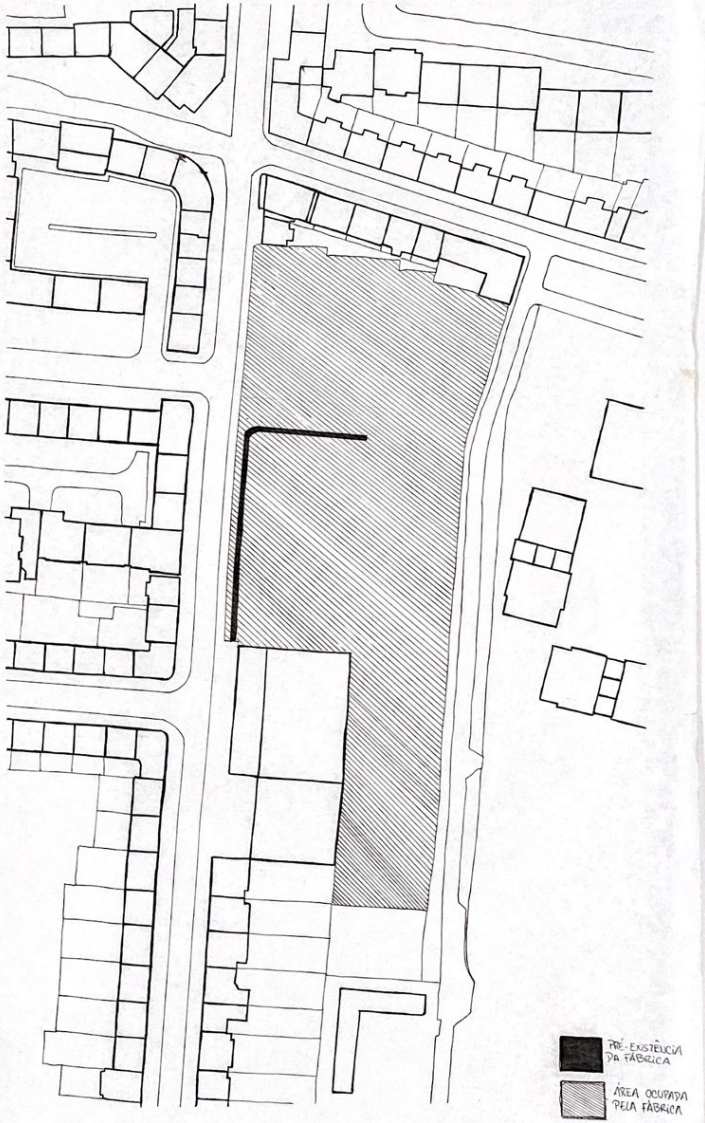


1:200 ALÇADO OESTE



1:200 ALÇADO NORTE





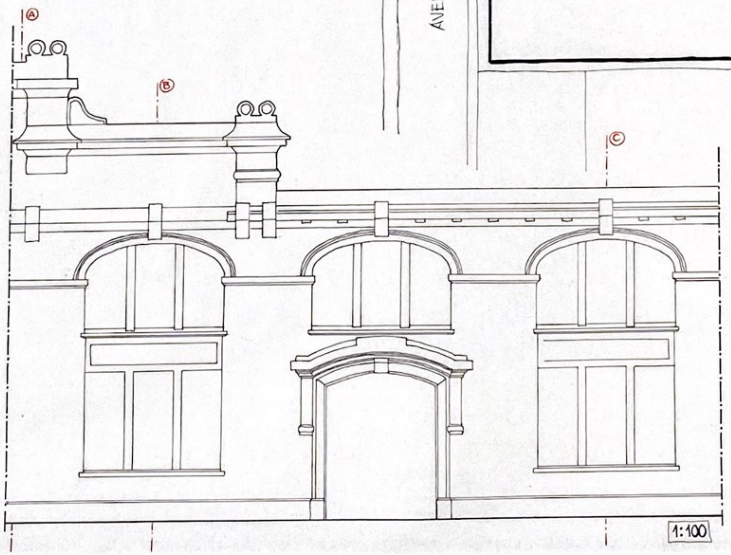
RIBEIRA DE ALCÂNTARA

AVENIDA GOMES PEREIRA

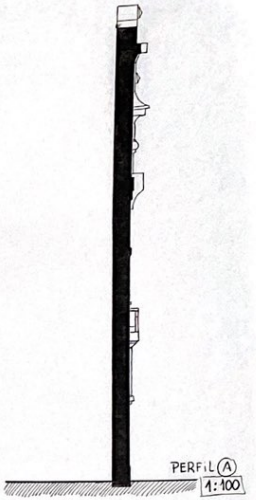
A FÁBRICA SINÕES É UM PONTO DE GRANDE RELEVÂNCIA NA HISTÓRIA DA FREGUESIA DE BENFICA. TENDO EM CONTA QUE NA SEGUNDA METADE DO SÉC. XX, FOI UMA DAS MAIS PRODUTORAS DA INDÚSTRIA TEXTIL DA PENÍNSULA IBÉRICA, POSSUINDO E CRIANDO AS MAIS AVANÇADAS TECNOLOGIAS E TÉCNICAS DE PRODUÇÃO, DA SUA ÉPOCA.

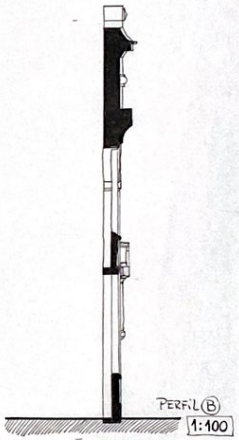
CONSEQUENTE DESTES FATORES, ESTA, SOFREU DIVERSAS EXPANSÕES E REMODELAÇÕES, AO LONGO DA SUA EXISTÊNCIA.

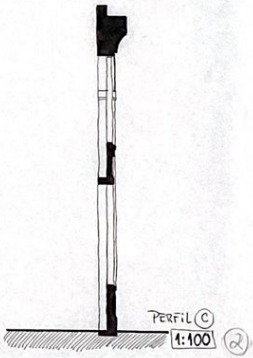
TORNA-SE ASSIM IMPERATIVO PRESERVAR A MEMÓRIA DESTE LUGAR MANTENDO, OS AINDA EXISTENTES, VESTÍGIOS DA SUA PRESENÇA.

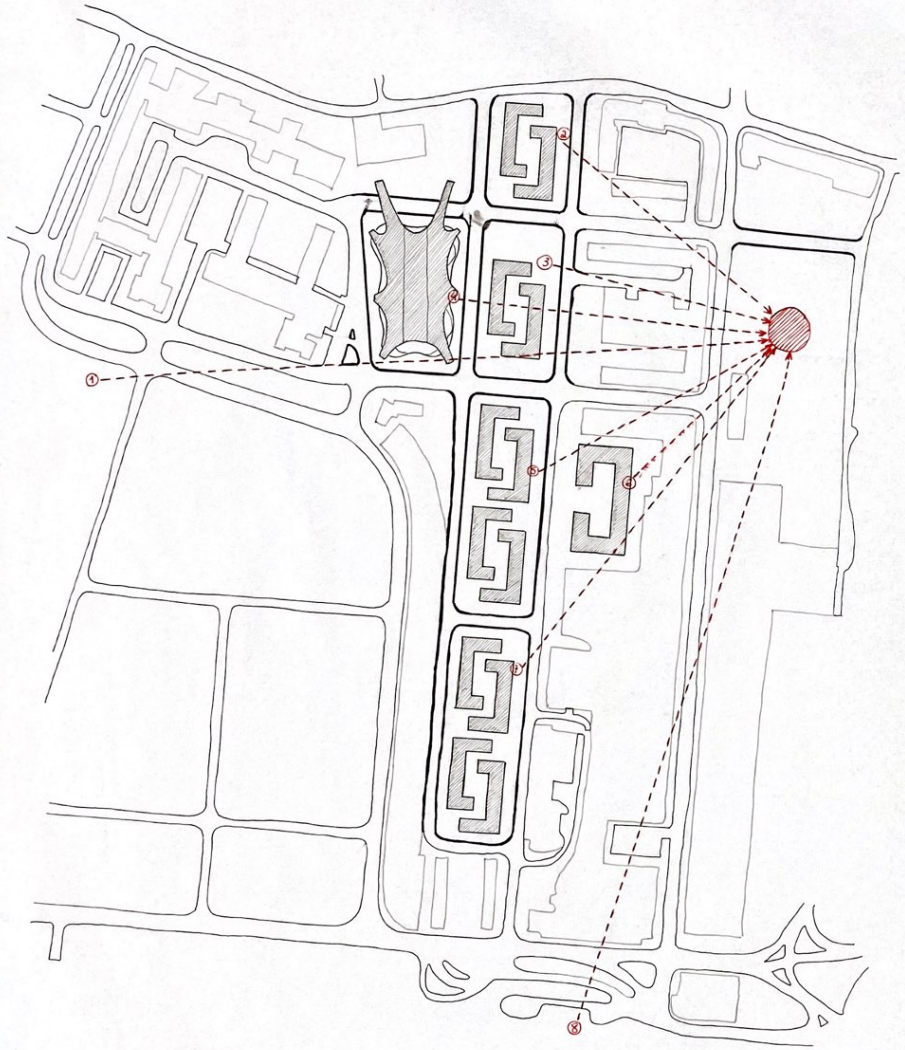


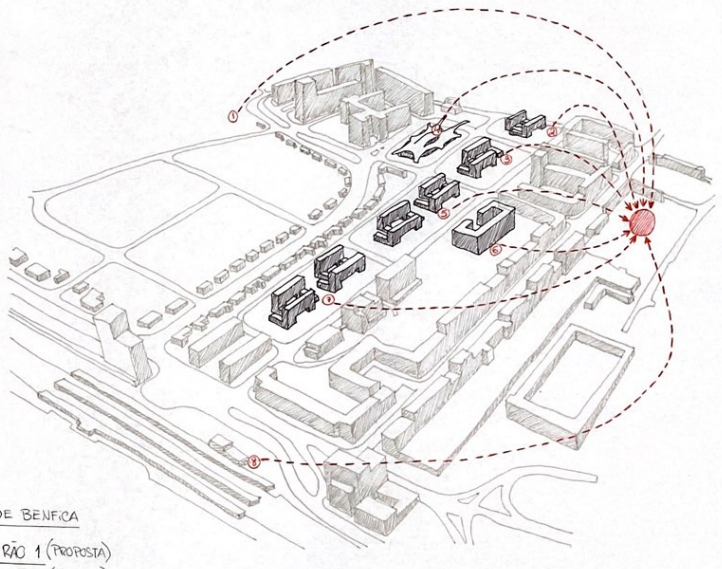
1:100

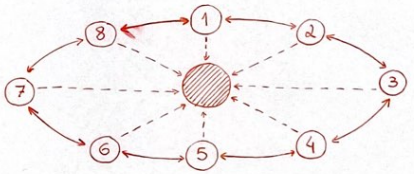






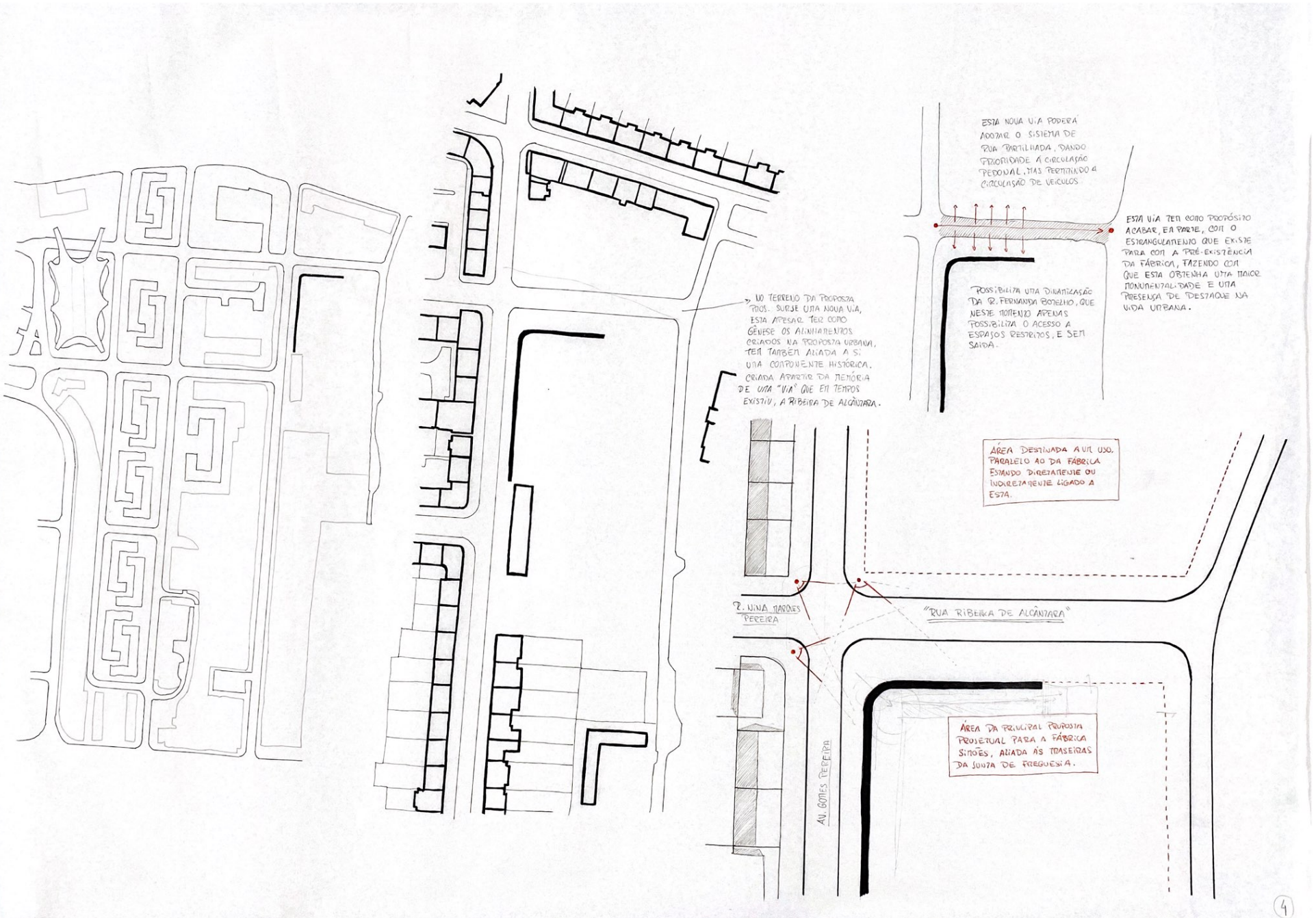


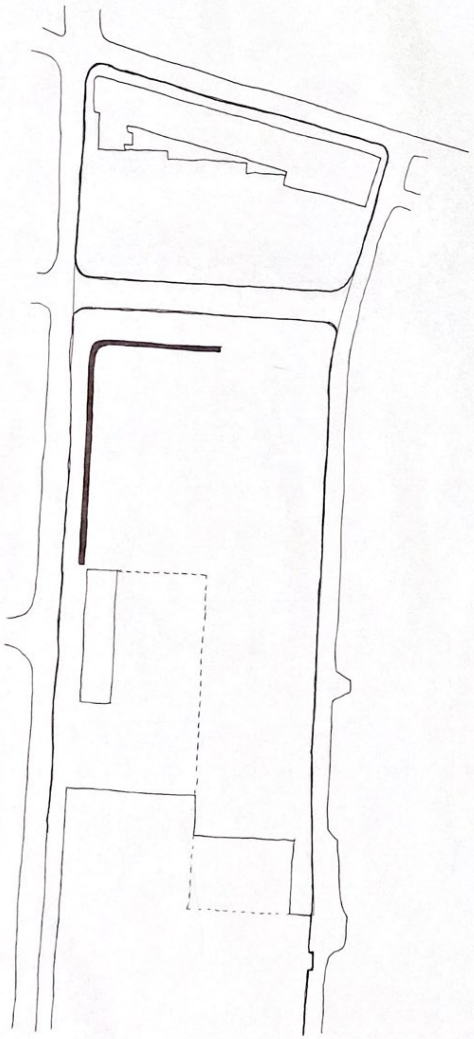




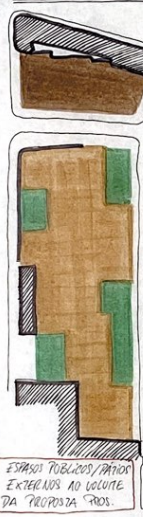
1 → MATA DE BENFICA
2 → QUARTEIRÃO 1 (PROPOSTA)
3 → QUARTEIRÃO 2 (PROPOSTA)
4 → QUARTEIRÃO 3 (PROPOSTA)
5 → QUARTEIRÃO 4 (PROPOSTA)
6 → BLOCO HABITACIONAL (PROPOSTA)
7 → QUARTEIRÃO 5 (PROPOSTA)
8 → ESTAÇÃO DE BENFICA
→ TERRENO DA FÁBRICA SITÕES

A ESTRATÉGIA, SOBRE A QUAL A PROPOSTA URBANA DESENVOLVIDA SE ASSENTOU, TEM COMO FOCO, A DINAMIZAÇÃO, O AUMENTO DA ATRATIVIDADE E A RESOLUÇÃO DAS PRINCIPAIS PROBLEMÁTICAS NA FREGUESIA DE BENFICA.
TODA A PROPOSTA URBANA QUER, PELOS SEUS NOVOS ELEMENTOS CRIADOS NA MALHA, ASSIM COMO A REESTRUTURAÇÃO DESTA ÚLTIMA, CONVERGE IMPERATIVAMENTE EM UM ÚNICO PONTO, O TERRENO DA FÁBRICA SITÕES, ONDE SE DESENVOLVERÁ A PROPOSTA PROJETUAL.


NO TERRENO DA PROPOSTA PROS. SURGE UMA NOVA VIA, ESTA APESAR TER COMO GÊNESE OS ALINHAMENTOS CRIADOS NA PROPOSTA URBANA, TEM TAMBÉM ALIADA A SI UMA COMPONENTE HISTÓRICA, CRIADA APARTIR DA MEMÓRIA DE UMA "VIA" QUE EM TEMPOS EXISTIU, A RIBEIRA DE ALCÂNTARA.
ESTA NOVA VIA PODERÁ ADOTAR O SISTEMA DE RUA PARTILHADA, DANDO PRIORIDADE À CIRCULAÇÃO PEDONAL, MAS PERMITINDO A CIRCULAÇÃO DE VEÍCULOS
ESTA VIA TEM COMO PROPÓSITO ACABAR, EM PARTE, COM O ESTRANGULAMENTO QUE EXISTE PARA COM A PRÉ-EXISTÊNCIA DA FÁBRICA, FAZENDO COM QUE ESTA OBTENHA UMA MAIOR MONUMENTALIDADE E UMA PRESENÇA DE DESTAQUE NA VIDA URBANA.
POSSIBILITA UMA DINAMIZAÇÃO DA R. FERNANDA BOTELHO, QUE NESTE MOMENTO APENAS POSSIBILITA O ACESSO A ESPAÇOS RESTRITOS, E SEM SAÍDA.
ÁREA DESTINADA A UM USO PARALELO AO DA FÁBRICA ESTANDO DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE LIGADO A ESTA.
R. NINA TAVARES PEREIRA
"RUA RIBEIRA DE ALCÂNTARA"
AV. GOMES PEREIRA
ÁREA DA PRINCIPAL PROPOSTA PROJETUAL PARA A FÁBRICA SITÕES, ALIADA ÀS TRASEIRAS DA JUNTA DE FREGUESIA.



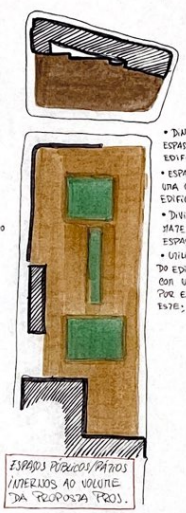
① ESPAÇO PÚBLICO



- PERMITE O USO DOS ESPAÇOS SEM SER PELO INTERIOR DO EDIFÍCIO;
- ESPAÇOS "MAIS" PÚBLICOS;
- PODEM, OU NÃO, TER UTILIZAÇÃO PARALELA AOS USOS DO EDIFÍCIO;
- PERMITE UM AFASTAMENTO DO EDIFÍCIO EM RELAÇÃO À CONFUSÃO URBANA;

ESPAÇOS PÚBLICOS/PÁTIOS EXTERNOS AO VOLUME DA PROPOSTA PROJ.

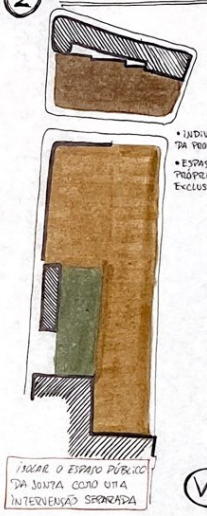
VS



- DINAMIZAR A TRANSIÇÃO DE ESPAÇOS E USOS DENTRO DO EDIFÍCIO;
- ESPAÇOS QUE PERMITEM UMA QUEBRA NA ROTINA DO EDIFÍCIO;
- DIVISÓRIAS FÍSICAS (NÃO MATERIAIS) DE DIFERENTES ESPAÇOS;
- UTILIZAÇÃO PARA ATIVIDADES DO EDIFÍCIO, AO AR LIVRE, MAS COM UM CARÁCTER MAIS PRIVADO POR ESTAREM LIMITADAS, POR ESTE;

ESPAÇOS PÚBLICOS/PÁTIOS INTERIORES AO VOLUME DA PROPOSTA PROJ.

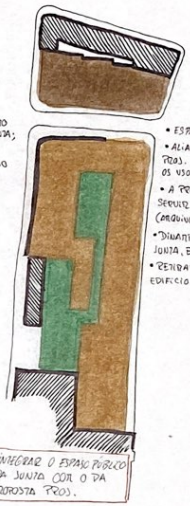
② JUNTA DE FREGUESIA



- INDIVIDUALIZAÇÃO TANTO DA PROPOSTA COMO DA JUNTA;
- ESPAÇO PÚBLICO PRÓPRIO PARA SEU USO EXCLUSIVO;

ISOLAR O ESPAÇO PÚBLICO DA JUNTA COMO UMA INTERVENÇÃO SEPARADA

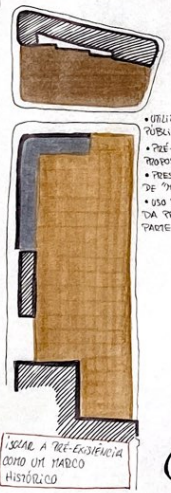
VS



- ESPAÇOS PÚBLICOS CONJUNTOS;
- ALIAR A JUNTA À PROPOSTA PROJ. DE MANEIRA A CONCENTRAR OS USOS PARA TODA A POPULAÇÃO;
- A PROPOSTA PROJ. PODE ASSIM SERVIR DE APOIO À JUNTA (ARQUIVO, BIBLIOTECA, ETC.);
- DINAMIZAR A UTILIZAÇÃO DA JUNTA, E DOS SEUS ESPAÇOS;
- RENDAR O CARÁCTER DE EDIFÍCIO "ISOLADO" NO QUARTEIRÃO;

INTEGRAR O ESPAÇO PÚBLICO DA JUNTA COM O DA PROPOSTA PROJ.

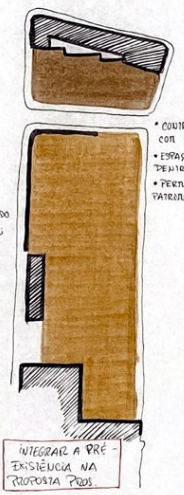
③ PRÉ-EXISTÊNCIA



- UTILIZAR COMO ESPAÇO PÚBLICO;
- PRÉ-ENTRADA PARA A PROPOSTA PROJ.
- PRESERVAR O CARÁCTER DE "MONUMENTO";
- USO DESTINTO DO RESTO DA PROPOSTA, MESMO SENDO PARTE INTEGRANTE DESTA;

ISOLAR A PRÉ-EXISTÊNCIA COMO UM MARCO HISTÓRICO

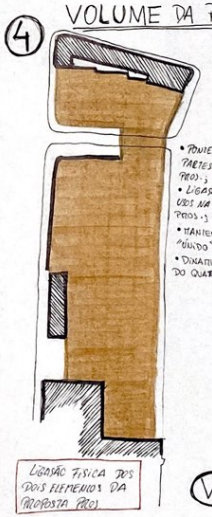
VS



- CONTRASTE DO "PASSADO" COM O "PRESENTE/FUTURO";
- ESPAÇO DE MAIOR DESTAQUE DENTRO DA PROPOSTA PROJ.;
- PERMITE REINVENTAR O PATRIMÓNIO INDUSTRIAL;

INTEGRAR A PRÉ-EXISTÊNCIA NA PROPOSTA PROJ.

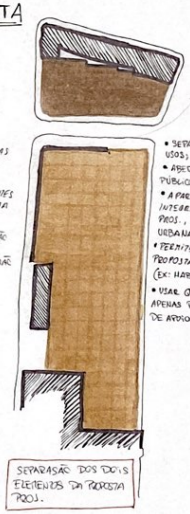
④ VOLUME DA PROPOSTA



- PONTE ENTRE AS DUAS PARTES DA PROPOSTA PROJ.;
- LIGAÇÃO DE DIFERENTES USOS NA MESMA PROPOSTA PROJ.;
- MANTER O QUARTEIRÃO "FECHADO";
- DINAMIZAR A UTILIZAÇÃO DO QUARTEIRÃO;

LIGAÇÃO FÍSICA DOS DOIS ELEMENTOS DA PROPOSTA PROJ.

VS



- SEPARAÇÃO DE DIFERENTES USOS;
- ABERTURA PARA ESPAÇOS PÚBLICOS DIFERENTES;
- A PARTE SUPERIOR NÃO SER INTEGRADA NA PROPOSTA PROJ., MAS APENAS NA PROPOSTA URBANA;
- PERMITE USOS DE APOIO À PROPOSTA MAS SEPARADOS (EX: HABITAÇÃO);
- USAR QUARTEIRÃO SUPERIOR APENAS PARA ESPAÇO PÚBLICO DE APOIO, OU NÃO, À PROJ.;

SEPARAÇÃO DOS DOIS ELEMENTOS DA PROPOSTA PROJ.

PROGRAMA

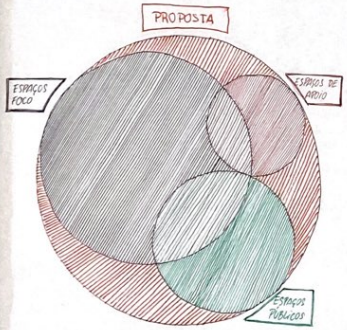
- → MUSEU DA INDÚSTRIA TEXTIL;
- → CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TEXTIL;
- → ESPAÇO/S DE EXPOSIÇÕES;
- → AUDITÓRIO/S:
  - → INTERIOR;
  - → EXTERIOR;
- → BIBLIOTECA:
  - → CONVENCIONAL;
  - → HUMANA;
- → SALAS DE TRABALHO/ATELIÊS;
- → ESPAÇOS PARA START-UPS;
- → SALAS DE UTILIZAÇÃO 24H (CENTRO DE ESTUDOS);
- → SALAS POLIVALENTES;
- → ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS;
- → COMÉRCIO:
  - → LOJAS DO PRÓPRIO EDIFÍCIO;
  - → RESTAURAÇÃO;
- → INSTALAÇÕES SANITÁRIAS (DE APOIO A TODO O PROGRAMA, INCLUSIVE CANAIS);
- → ESTACIONAMENTO;
- → ESPAÇOS PÚBLICOS:
  - → INTERNOS À PROPOSTA;
  - → EXTERNOS À PROPOSTA;
- → HABITAÇÃO PARA INVESTIGADORES;

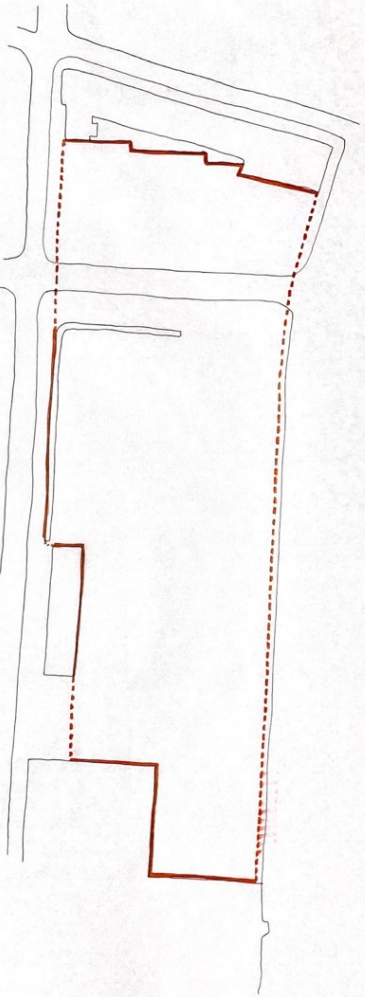
ESPAÇOS ICOS DA PROPOSTA PRIVATIVOS

ESPAÇOS DE APOIO AOS ESPAÇOS DA PROPOSTA PRIVATIVOS

ESPAÇOS PÚBLICOS

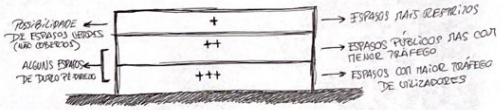
?

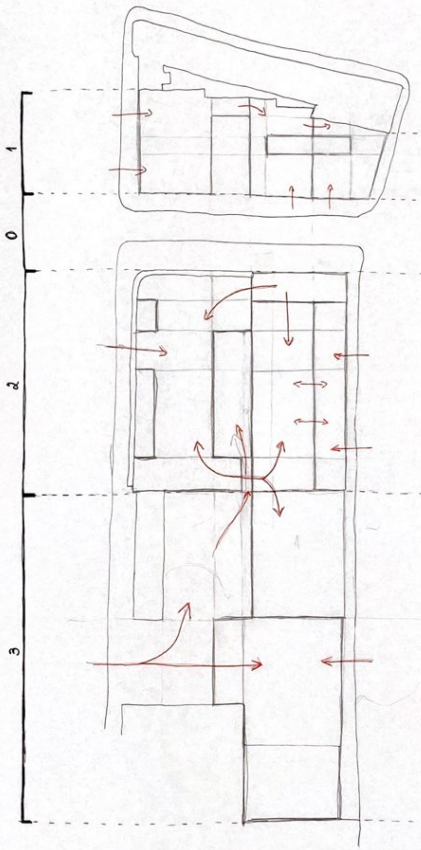


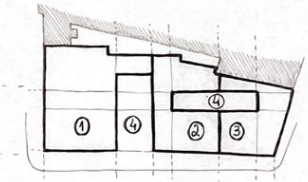


0 → VIA PÚBLICA;
1 → ESPAÇO DESTINADO A UM USO "POUCO" PÚBLICO;
2 → ESPAÇO DESTINADO A UM USO MAIS, PÚBLICO E CONTÍNUO;
3 → ESPAÇO DESTINADO A USOS TEMPORÁRIOS;

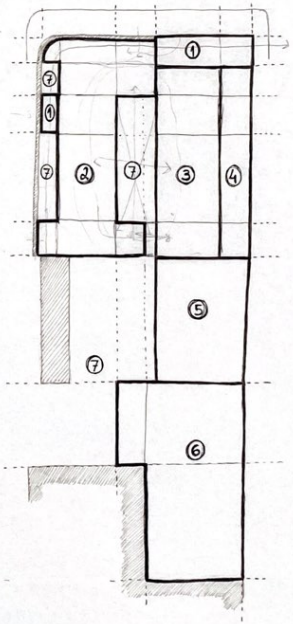
EXEMPLOS
1 → LABORATÓRIOS DE INVESTIGAÇÃO E ZONAS DE CONFEÇÃO, HABITAÇÃO PARA INVESTIGADORES, ETC
2 → COMÉRCIO, ~~AUDITÓRIO~~, BIBLIOTECA, SALAS DE TRABALHO, ~~[redacted]~~ MUSEU, ETC
3 → AUDITÓRIO, EXPOSIÇÕES



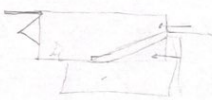


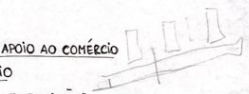


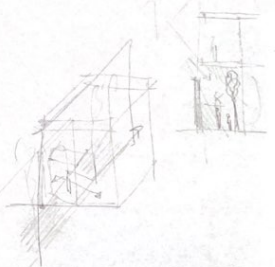
① → HABITAÇÃO
② → LABORATÓRIOS
③ → ZONA DE PRODUÇÃO
④ → ZONA EXTERIOR

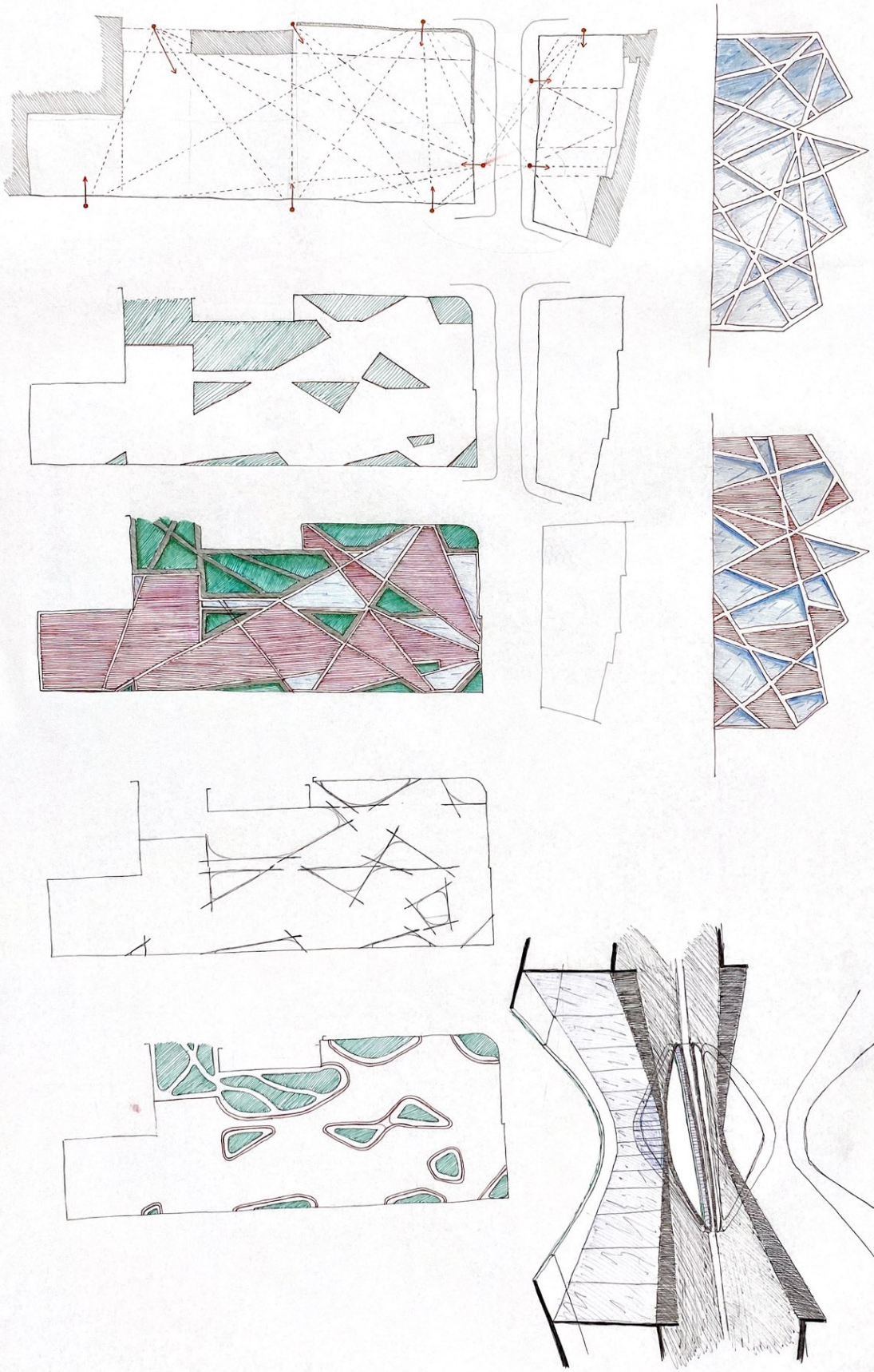


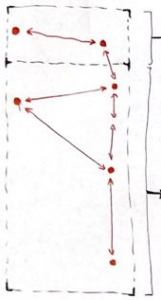
① → RECEÇÃO
② → MUSEU
③ → ZONA DE APOIO AO COMÉRCIO
④ → COMÉRCIO
⑤ → ZONA DE EXPOSIÇÕES
⑥ → AUDITÓRIO
⑦ → ZONA EXTERIOR











COMPONENTE CIENTÍFICA

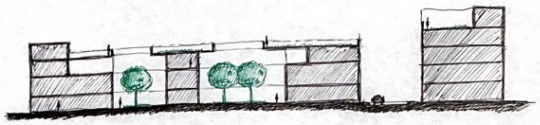
COMPONENTE CULTURAL

PROPOSTA PROJETUAL

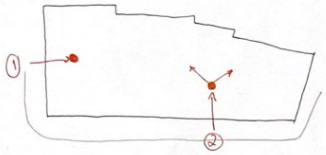
UTILIZAÇÃO DE USOS DE CARACTERÍSTICAS PERMANENTES E TEMPORÁRIAS. DE MANEIRA A CONFERIR À PROPOSTA UM CARÁCTER DE USO CONSTANTE E, PARALELAMENTE, DE USOS EFÉMEROS

EFÉMERO ≠ PERMANENTE

A LIGAÇÃO DE AMBOS OS CONCEITOS PERMITE QUE A PROPOSTA SEJA SEMPRE, ATRATIVA, COMO POLIVALENTE, EVOLUINDO COM AS NECESSIDADES DA POPULAÇÃO NÃO FICANDO ESTAGNADA NO TEMPO.



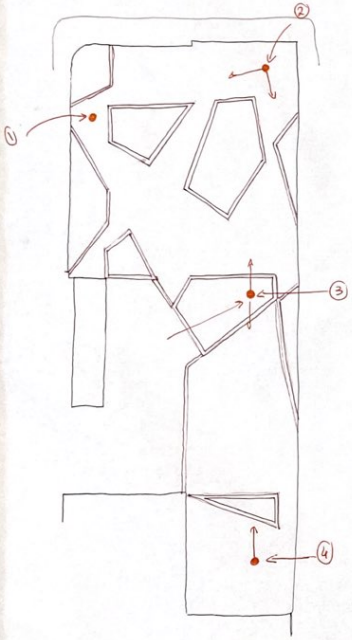
IRREGULAR VS REGULAR



ENTRADAS
- HABITAÇÃO DE INVESTIGADORES
- LABORATÓRIOS DE INVESTIGAÇÃO
- ZONA DE PRODUÇÃO/OFICINAS

(1) → VISTO SE ENCONTRAR NA VIA PRINCIPAL EM REDOR AO TERRENO, PODERÁ OCUPAR A ENTRADA PARA A HABITAÇÃO;

(2) → LOCALIZADA NA NOVA RUA, CRIADA NA PROPOSTA URBANA, OCUPARÁ A ENTRADA PARA AS ZONAS MAIS PÚBLICAS DESTA PARTE DA PROPOSTA;



ENTRADAS
- MUSEU;
- BIBLIOTECA;
- AUDITÓRIO;
- ESPAÇO DE EXPOSIÇÕES;
- SALAS DE TRABALHO;

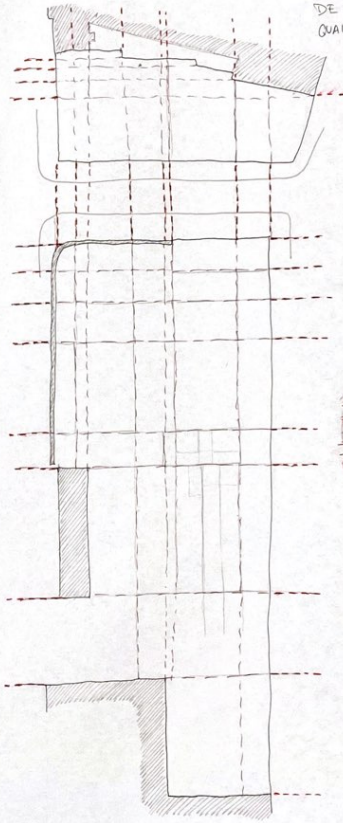
→ PODEM ESTAR AGREGADAS

(1) → ESPAÇO ONDE EXISTE UMA ENTRADA NA PRÉ-EXISTÊNCIA, ASSIM EXISTE A POSSIBILIDADE DE FICAR DESTINADA A SER ENTRADA DO MUSEU OU DE UMA ZONA MAIS PÚBLICA VISTO ESTAR JUNTO À VIA MAIS MOVIMENTADA EM REDOR DO TERRENO.

(2) → ESPAÇO QUE PODERÁ CONTER A PRINCIPAL ENTRADA DA PROPOSTA VISTO ESTAR PRESENTE NUM ALÇADO COM AS DUAS TIPOLOGIAS (PRÉ-EXISTÊNCIA/NOVA CONSTRUÇÃO);

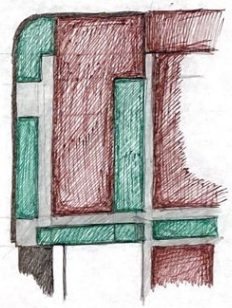
(3) → ENTRADA MAIS CENTRAL QUE MELHOR PODERÁ DISTRIBUIR OS UTILIZADORES PELOS DIFERENTES USOS E ESPAÇOS;

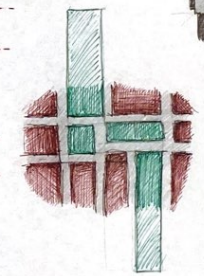
(4) → ENTRADA ATRAVÉS DE UM ESPAÇO MAIS PRIVADO PODENDO SER DESTINADA A USOS NÃO CONTÍNUOS COMO O AUDITÓRIO, PODENDO ESTA ENTRADA ESTAR EM FUNCIONAMENTO OU NÃO DEVIDO À SUA LOCALIZAÇÃO, MENOS FUNDAMENTAL;



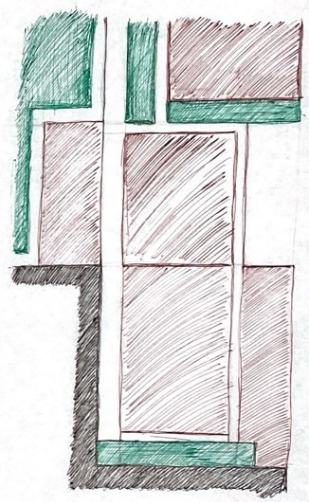
AS COBERTURAS OU ÚLTIMO PISO DEVEM POSSUIR, EM PARTE, ESPAÇOS PÚBLICOS E INDEPENDENTES DO RESTO DOS USOS DE MANEIRA A TORNAR O EDIFICADO HABITÁVEL POR QUALQUER UTILIZADOR, EM QUALQUER PISO.
(EX: ROOFTOPS, BAR, RESTAURAÇÃO, COBERTURA VERDE, ETC.)

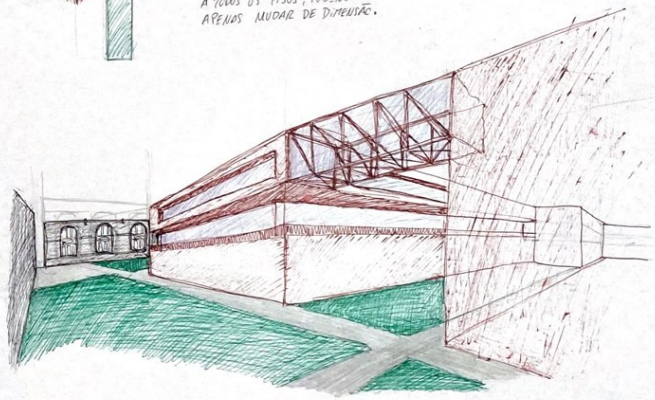
ATRAVÉS DE ALINHAMENTOS JÁ EXISTENTES, CRIAM UMA MÉTRICA QUE SUBDIVIDA OS ESPAÇOS E CRIE PREGUEIROS ENTRE ELES, ASSIM COMO ESPAÇOS PARA PÁTIOS E TRANSIÇÕES VERDES.



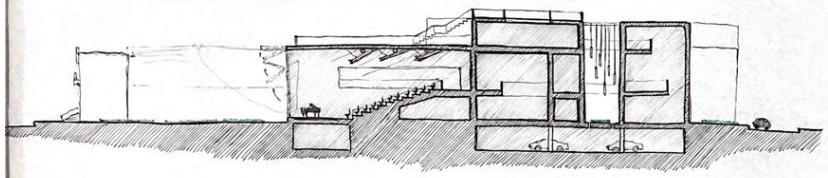


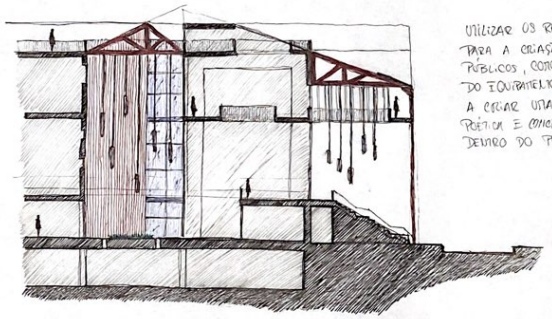
A GEOMETRIA CRIADA PARA O PISO TÉRREO PODERÁ NÃO SER A MESMA NOS PISOS SUPERIORES E SUB TERRÂNEOS, MAS TODOS OS VAZIOS CRIADOS NA VOLUMETRIA SÃO TRANSVERSAIS A TODOS OS PISOS, PODENDO APENAS MUDAR DE DIMENSÃO.





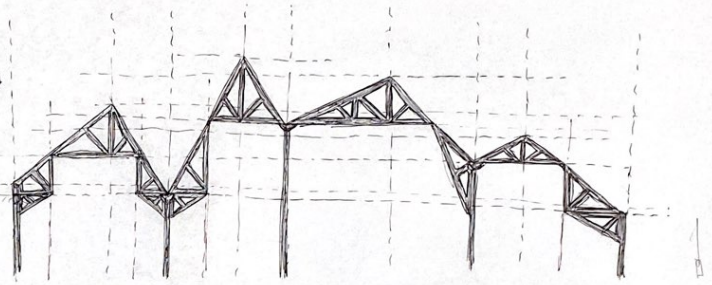
POSSIBILIDADE DE UM AUDITÓRIO TER UMA DUPLA UTILIZAÇÃO, INTERIOR E EXTERIOR.

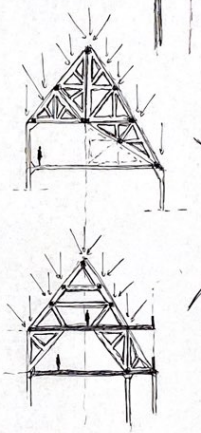




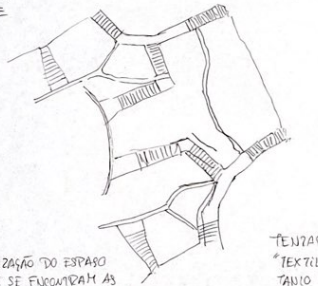
UTILIZAR OS RECUOS DA VOLUMETRIA PARA A CRIAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS, COMO UMA APRESENTAÇÃO DO EQUIPAMENTO, DE MANEIRA A CRIAR UMA INTRODUÇÃO À POÉTICA E CONCEITO PRESENTE DENTRO DO PROGRAMA PROPOSTO.

PENSAR A GEOMETRIA DAS ASNAS PODENDO CRIAR MODULOS INDIVIDUAIS OU COMBINAÇÕES QUE LOGEM DIFERENTES ESPAÇOS E VOLUMETRIAS.



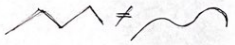


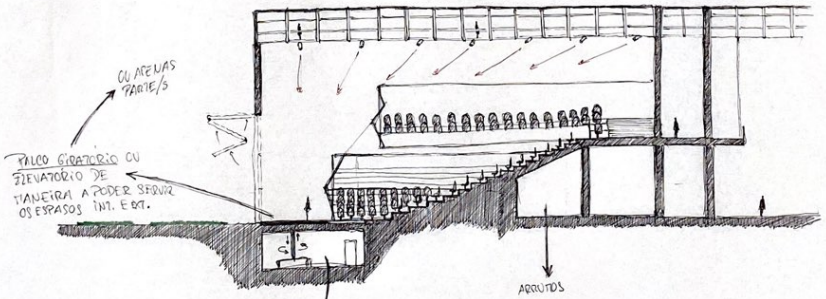
DIFERENTES VOLUMETRIAS/GEOMETRIAS DE ASNAS, PERMITEM, DIFERENTES UTILIZAÇÕES E APROVEITAMENTO DE ESPAÇOS.

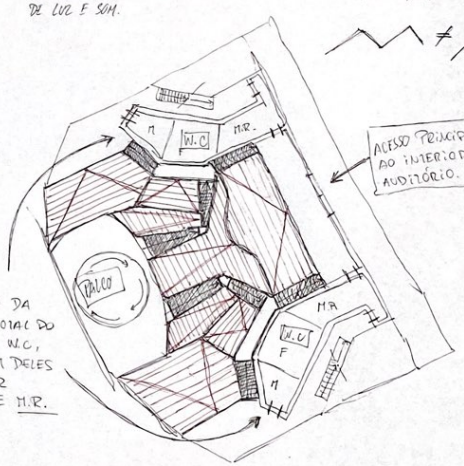


UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO ONDE SE ENCONTRAM AS ASNAS PARA ÁREA TÉCNICAS DE LUZ E SOM.

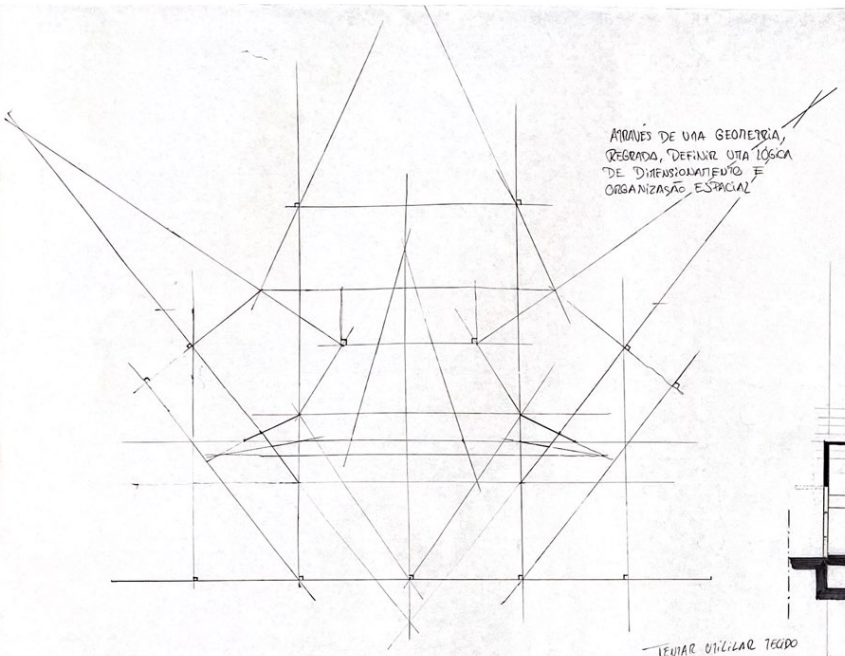
TENTAR INCORPORAR O "TEXTIL" COMO PARTE INTEGRANTE TANTO DA FORMA COMO DA MATERIALIDADE



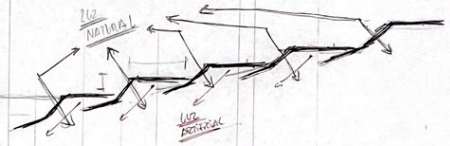


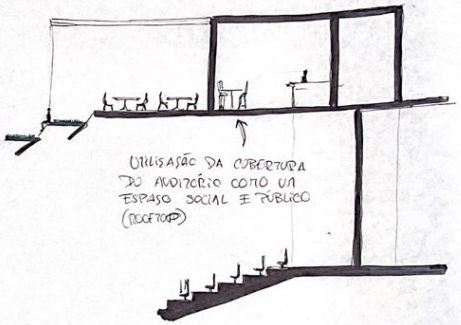


DEPENDENDO DA CAPACIDADE TOTAL DO AUDITÓRIO OS W.C, SERÃO CADA UM DELES COMPOSTOS POR MASC. FEM. E M.R.

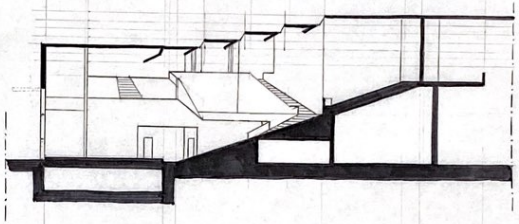


ATRAVÉS DE UMA GEOMETRIA, REGRADA, DEFINIR UMA LÓGICA DE DIMENSIONAMENTO E ORGANIZAÇÃO ESPACIAL



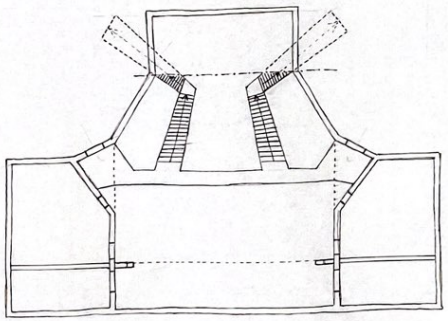


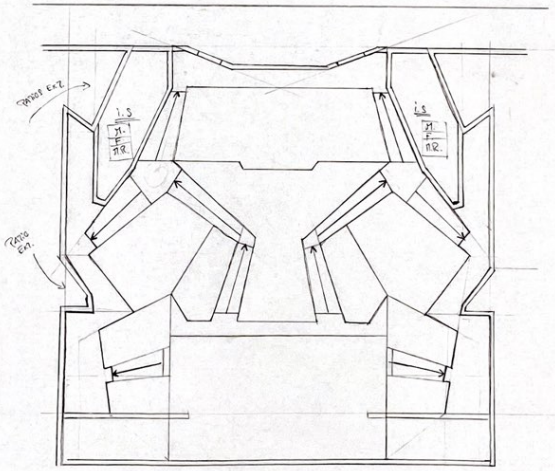
UTILIZAÇÃO DA COBERTURA DO AUDITÓRIO COMO UM ESPAÇO SOCIAL E PÚBLICO (ROOFTOP)

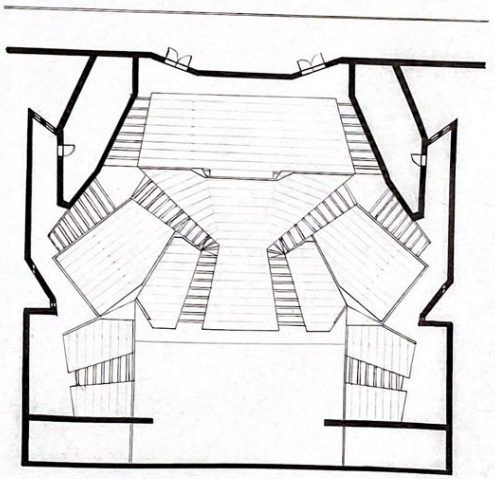


UTILIZAÇÃO DE TECIDO COMO COBERTURA PARA UTILIZAÇÃO EXT. DO ESPAÇO.

TENTAR UTILIZAR TECIDO COMO MATERIAL DE COMPLEMENTO DA ESTÉTICA DO ESPAÇO







PODE SER USADO POR UTILIZADORES EXTERNOS À INVESTIGAÇÃO

- WORKSHOPS
- PRODUÇÃO PARTICULAR
- VISITAS GUIADAS

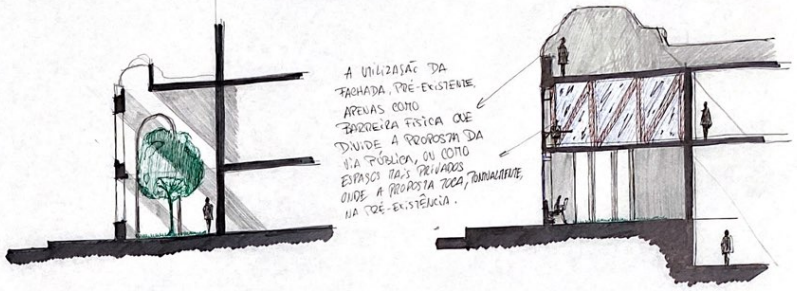
AS ÁREAS (B) MANTÊM A PROXIMIDADE PARA COM (E) DEVIDO À COMPONENTE CONCEPTUAL QUE AS RELACIONA NECESSITANDO UMA LIGAÇÃO FÍSICA

ESPAÇO PARA INVESTIGAÇÃO E INVESTIGADORES (E)

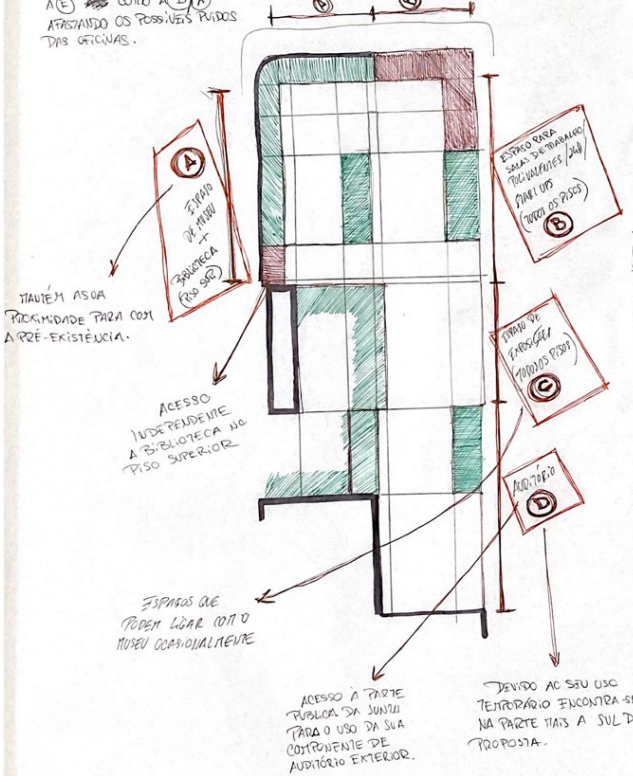
ASSIM COMO PELA NECESSIDADE DO USO DO AUDITÓRIO PARA CONFERÊNCIAS.

AS ÁREAS (E) COM CARÁCTER MAIS CIENTÍFICO DE CERTA MANEIRA "TENDE PÚBLICAS" ESTÃO AFASTADAS DA PARTE "MAIS PÚBLICA", CONFERINDO ASSIM MAIS PRIVACIDADE A (E) ~~COMO A~~ COMO A (B) (A) AFASTANDO OS POSSÍVEIS RUÍDOS DAS OFICINAS.

TENDO AS OFICINAS E ZONAS DE PRODUÇÃO NA ÁREA (E) ESTÁ NECESSITA ESTAR LIGADA A (B).



A UTILIZAÇÃO DA FACHADA PRÉ-EXISTENTE APENAS COMO BARREIRA FÍSICA QUE DIVIDE A PROPOSTA DA VIA PÚBLICA, OU COMO ESPAÇOS MAIS PRIVADOS ONDE A PROPOSTA TOCA, TANGENCIALMENTE, NA PRÉ-EXISTÊNCIA.



TAMBÉM A SUA PROXIMIDADE PARA COM A PRÉ-EXISTÊNCIA.

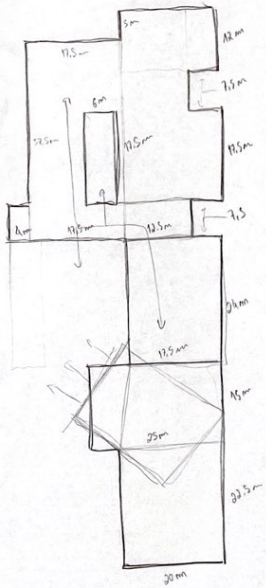
ACESSO INDEPENDENTE À BIBLIOTECA NO PISO SUPERIOR

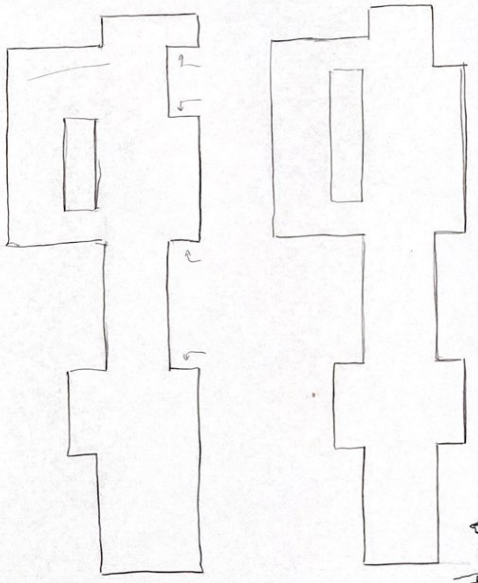
ESPAÇOS QUE PODEM LIGAR COM O MUSEU OCASIONALMENTE

ACESSO À PARTE PÚBLICA DA JUNTA PARA O USO DA SUA COMPONENTE DE AUDITÓRIO EXTERIOR.

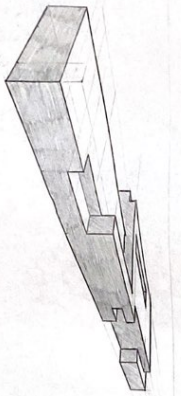
DEVIDO AO SEU USO TEMPORÁRIO ENCONTRA-SE NA PARTE MAIS A SUL DA PROPOSTA.

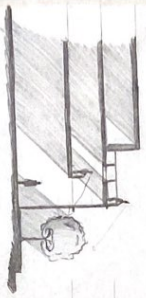
O ESPAÇO (D) PODE SE DIVIDIR EM DUAS PARTES, A DE SALA DE ESPETÁCULOS E A DE AUDITÓRIO, A PRIMEIRA DE MAIOR DIMENSÃO QUE A SEGUNDA.

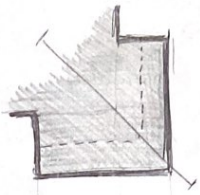


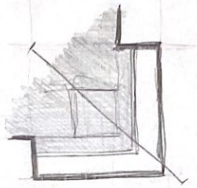


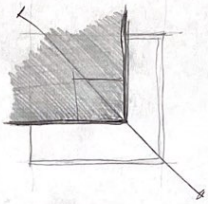
UTILIZAR O VÃO DO CAIS DA PRÉ-EXISTÊNCIA COMO NOVA ENTRADA PARA A PROPOSTA

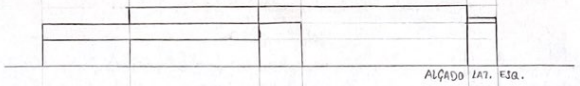


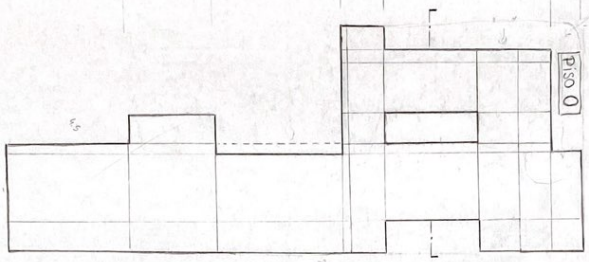


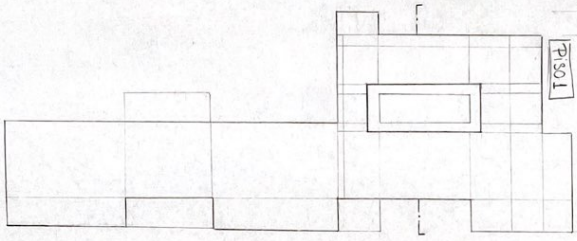


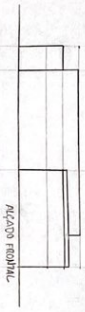


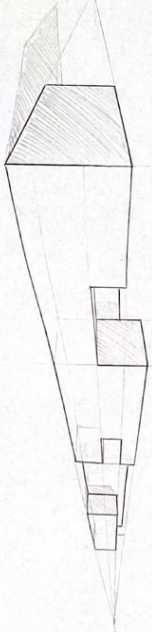


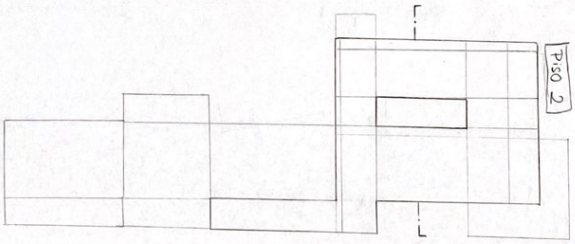

ALÇADO LAT. ESQ.

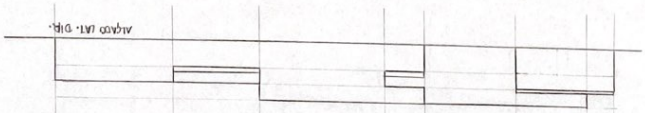

PISO 0

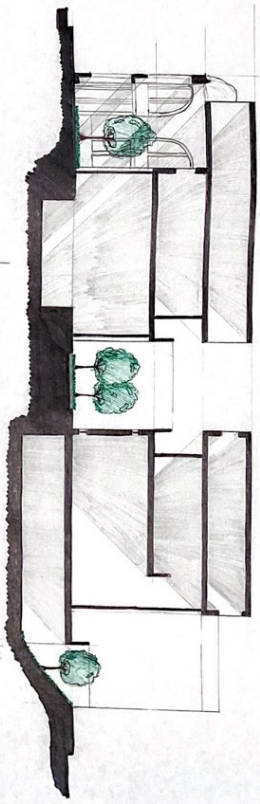

PISO 1

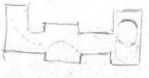

ALÇADO FRONTAL

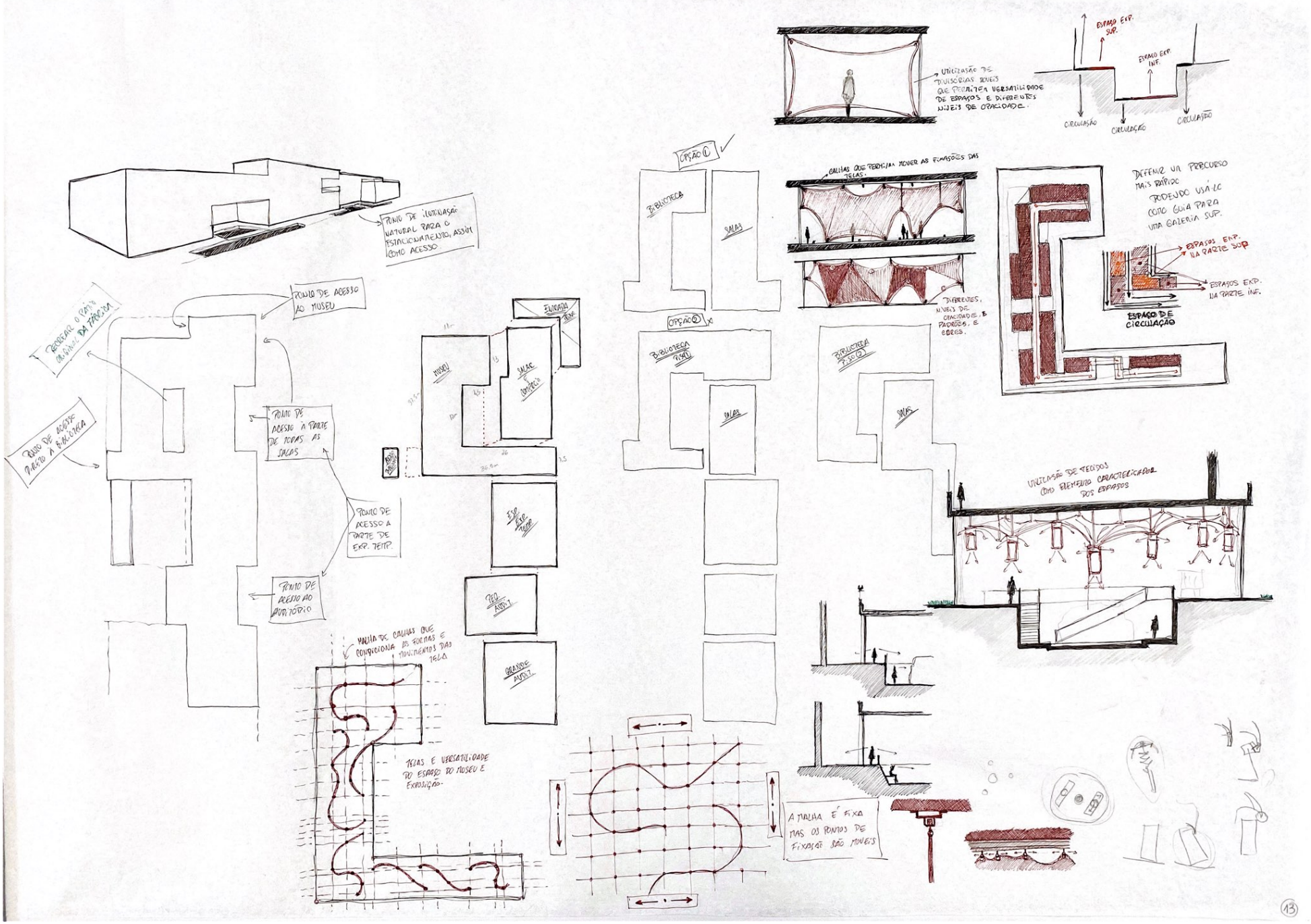


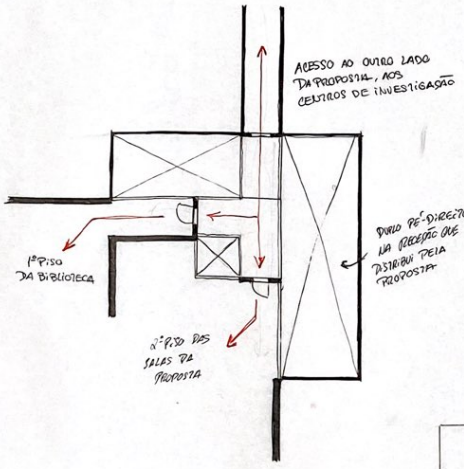

PISO 2

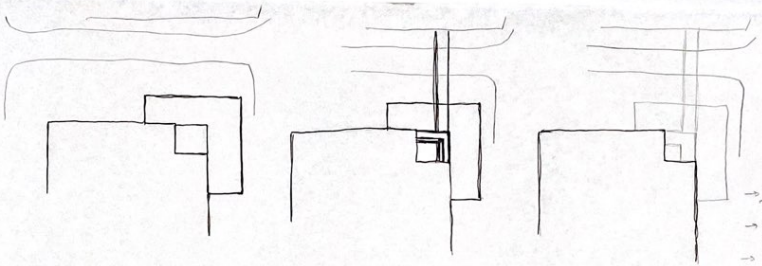

ALÇADO LAT. DIR.



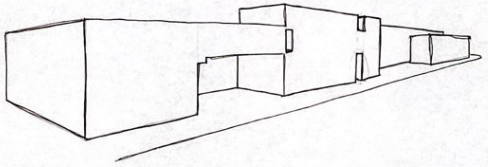


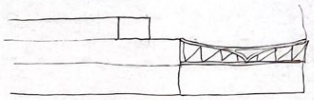

PONTO DE ILUMINAÇÃO NATURAL PARA O ESTACIONAMENTO, ASSIM COMO ACESSO.
PERCEBER O PAPEL ORGÂNICO DA PRAÇA
PONTO DE ACESSO AO MUSEU
PONTO DE ACESSO À PARTE DE TODAS AS SALAS
PONTO DE ACESSO À PARTE DE EXP. TEMP.
PONTO DE ACESSO AO AUDITÓRIO
PONTO DE ACESSO PARTE À BIBLIOTECA
MALHA DE CALHAS QUE CONDICIONA AS FORMAS E MOVIMENTOS DAS TELAS
TELAS E VERSATILIDADE DO ESPAÇO DO MUSEU E EXPOSIÇÃO.
OPÇÃO ①
OPÇÃO ②
OPÇÃO ③
BIBLIOTECA
SALAS
CALHAS QUE PERMITAM MOVER AS FIXAÇÕES DAS TELAS.
DIFERENTES NÍVEIS DE OPACIDADE, PADRÕES, E CORES.
UTILIZAÇÃO DE DIVISÓRIAS MÓVEIS QUE POSSIBILITEM VERSATILIDADE DE ESPAÇOS E DIFERENTES NÍVEIS DE OPACIDADE.
ESPAÇO EXP. SUP.
ESPAÇO EXP. INF.
CIRCULAÇÃO
CIRCULAÇÃO
CIRCULAÇÃO
DEFENIR UM PERCURSO MAIS RÁPIDO PODENDO USÁ-LO COMO GUIA PARA UMA GALERIA SUP.
ESPAÇOS EXP. NA PARTE SUP
ESPAÇOS EXP. NA PARTE INF.
ESPAÇO DE CIRCULAÇÃO
UTILIZAÇÃO DE TECIDOS COMO ELEMENTO CARACTERIZADOR DOS ESPAÇOS
A MALHA É FIXA MAS OS PONTOS DE FIXAÇÃO SÃO MÓVEIS

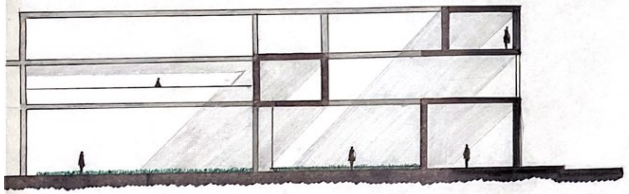




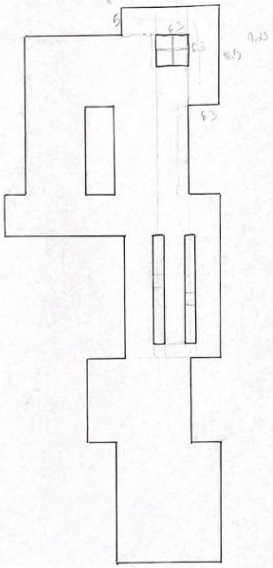
→ TOCAR NA CONSCIENCIALIZAÇÃO E NO MERCADO PORTUGUÊS E NÃO LÁ FORA.
→ PARADOXO DO PLÁSTICO NA ATUALIDADE (CRÍTICA DA SELEÇÃO "CONSCIOUS SUMMER")
→ ALIAR INVESTIGAÇÃO TÊXTIL À SUSTENTABILIDADE DA PROPOSTA TÊXTIL.
→ SERVIR COMO PONTO DE VENDA E DIVULGAÇÃO DO QUE SE PRODUZ.
→ SUGO CORK



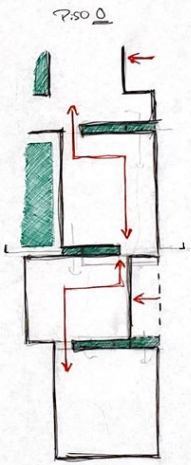


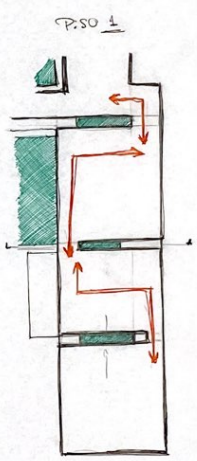


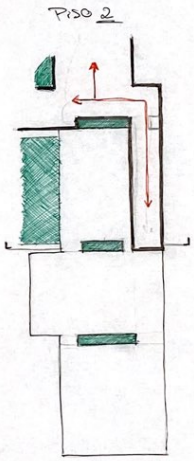
1:100

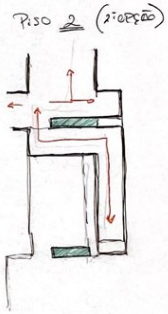


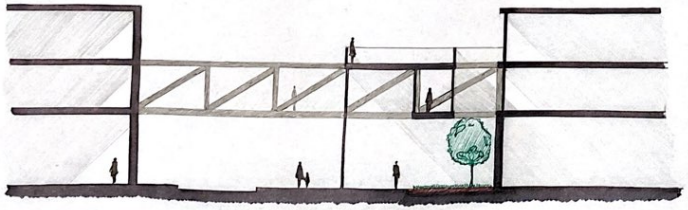
1:200

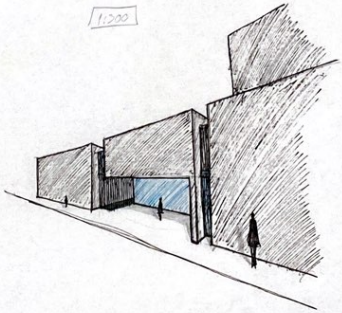


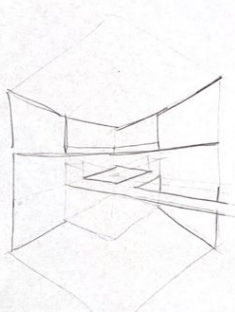


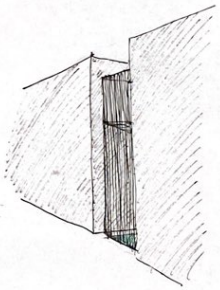


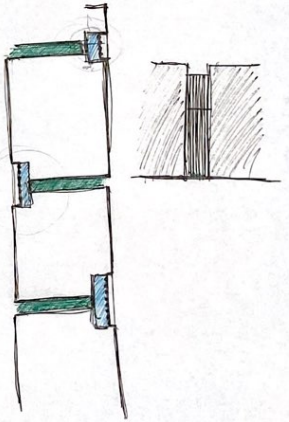


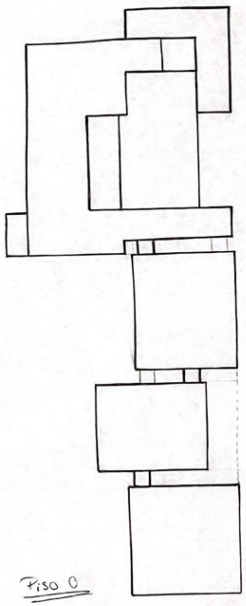




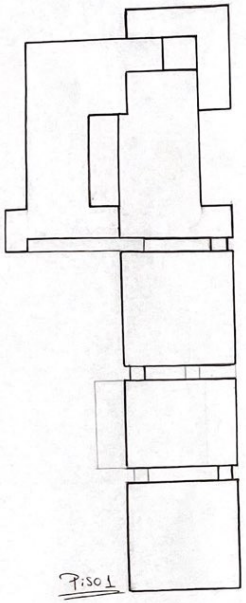




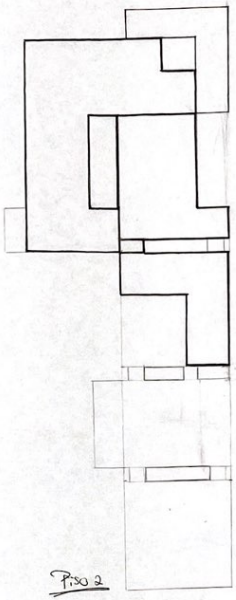




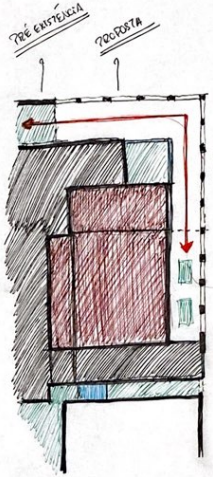
Piso 0



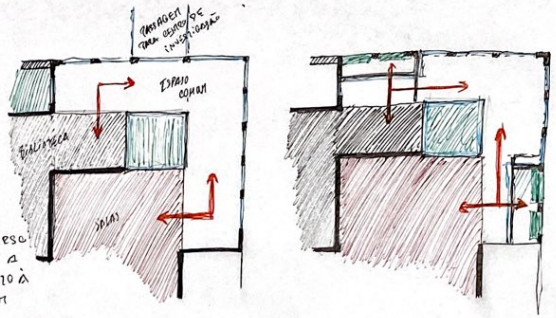
Piso 1

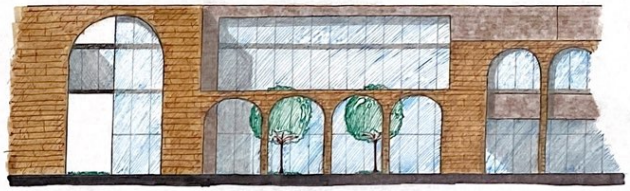


Piso 2

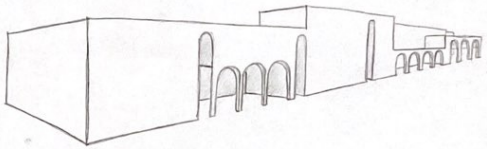


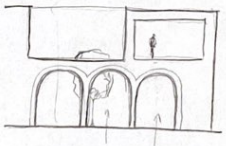
PERMITIR UM PERCURSO EM REDOR DE TODA A PROPOSTA, TANTO JUNTO À PRÉ-EXISTÊNCIA ASSIM COMO NA PROPOSTA.

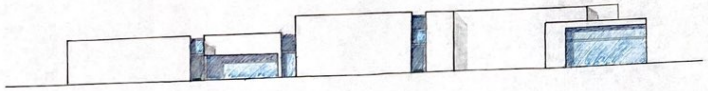


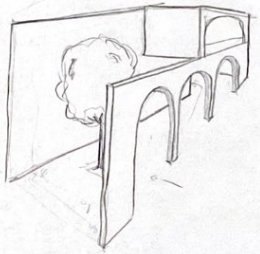


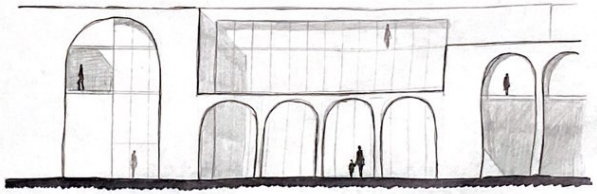
OS ARCOS PODEM REFLETER PARA A CONTINUIDADE DA FACHADA DA PRÉ-EXISTÊNCIA, MANTENDO ASSIM A MESMA LÓGICA.

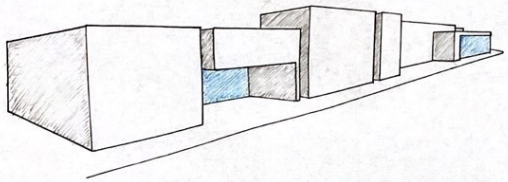


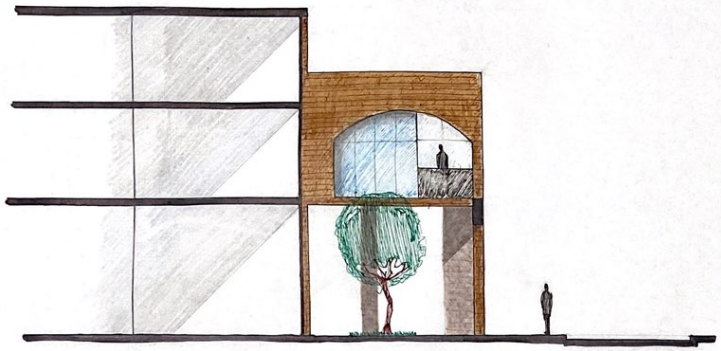


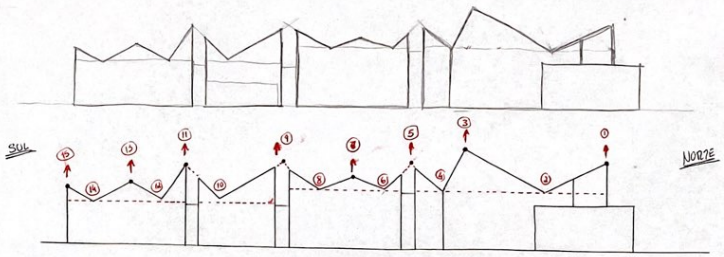


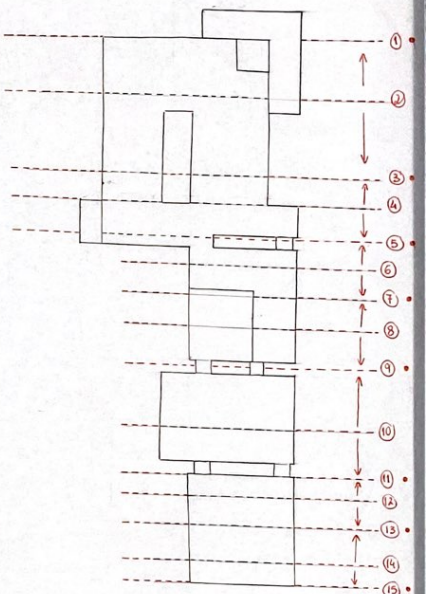


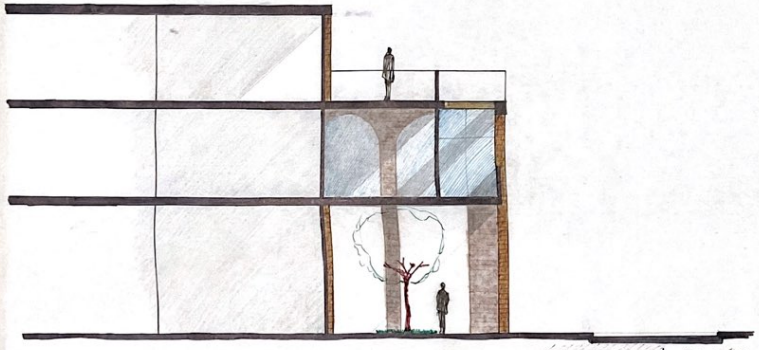


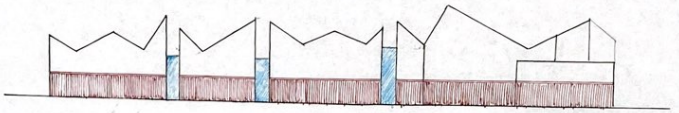


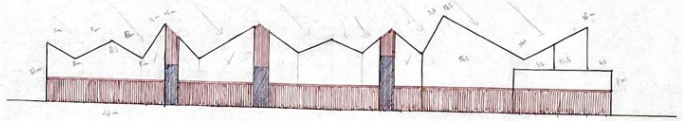


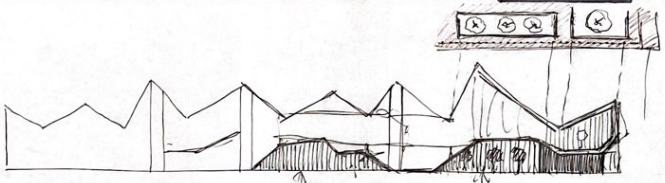


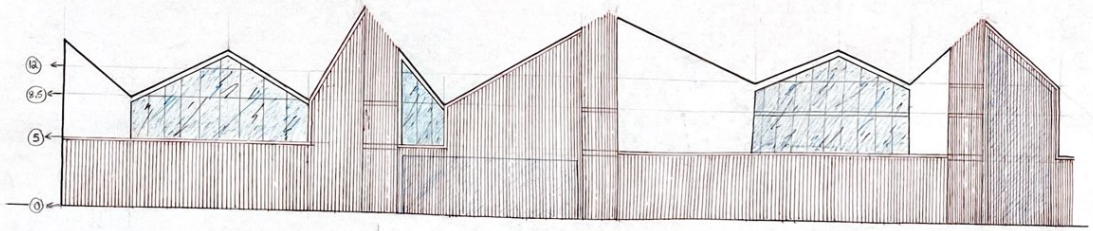


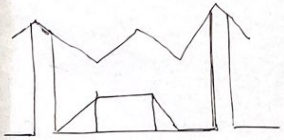








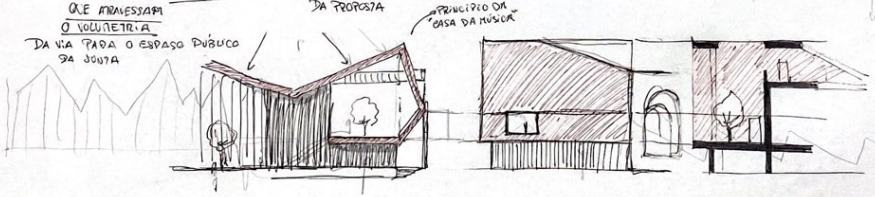


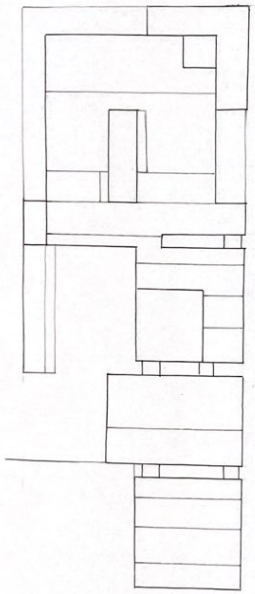


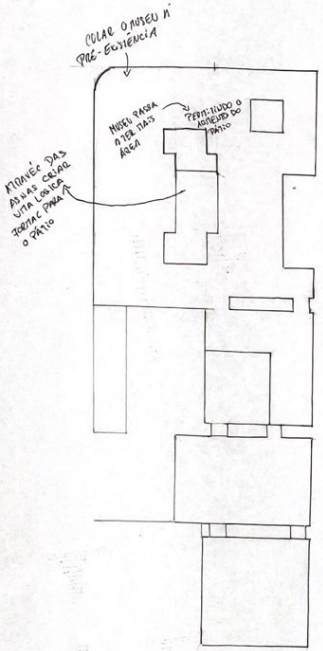
PASSAGENS
OU ATRAVESSAMENTOS
O VOLUMETRIA
DA VIA PARA O ESPAÇO PÚBLICO
DA JUNTA

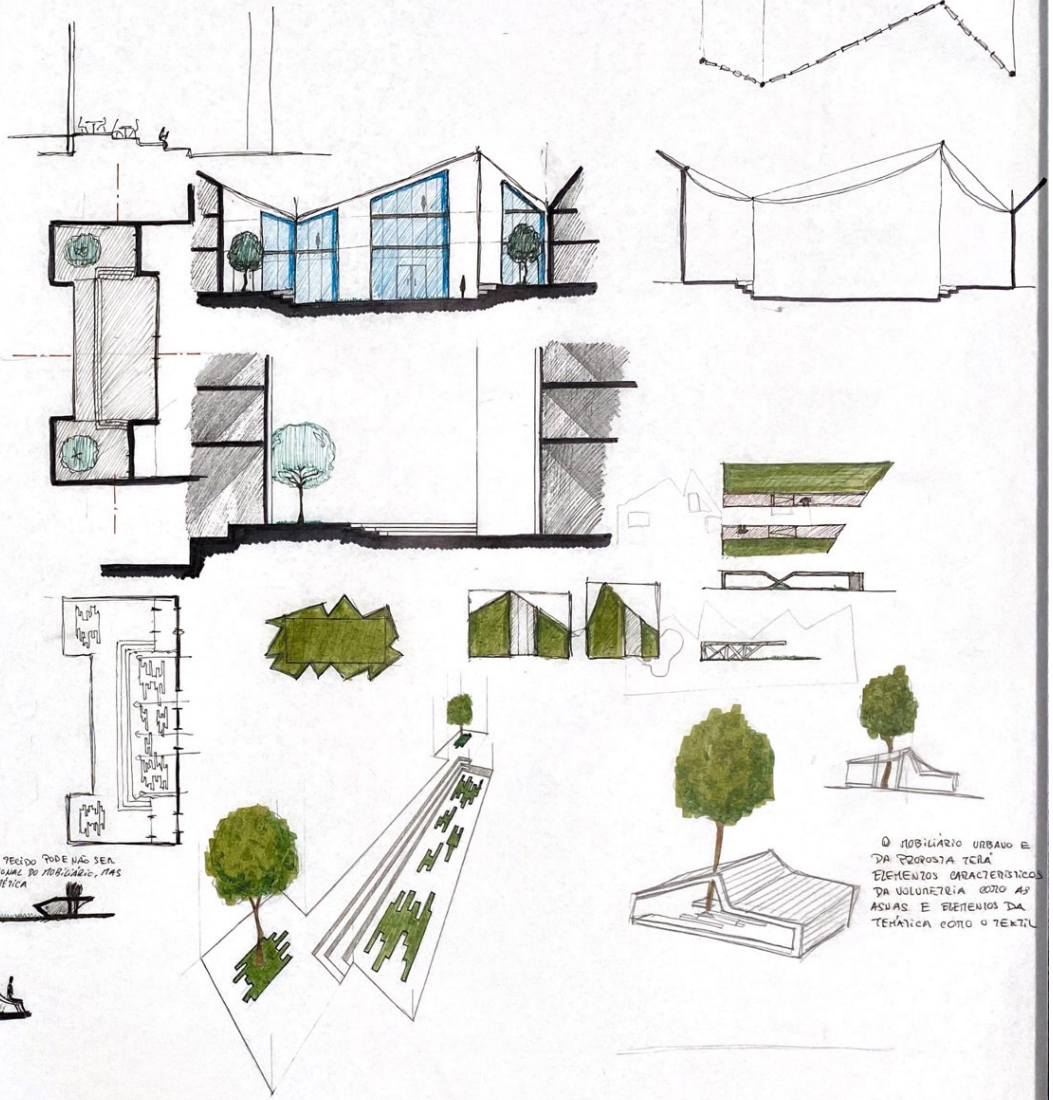
PARQUE PATIO
DA PROPOSTA

PRINCIPIO DA "CASA DA MUSICA"



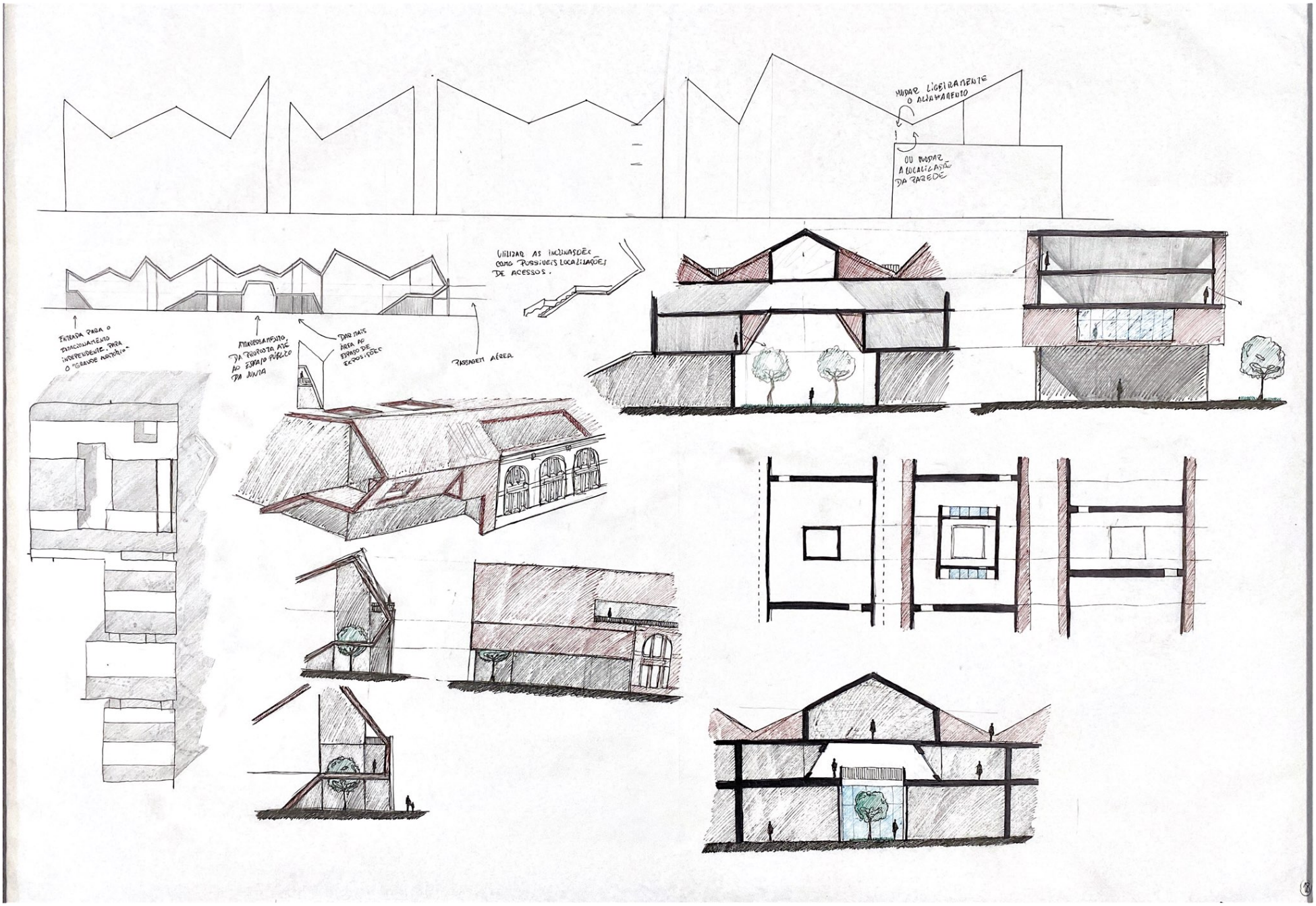


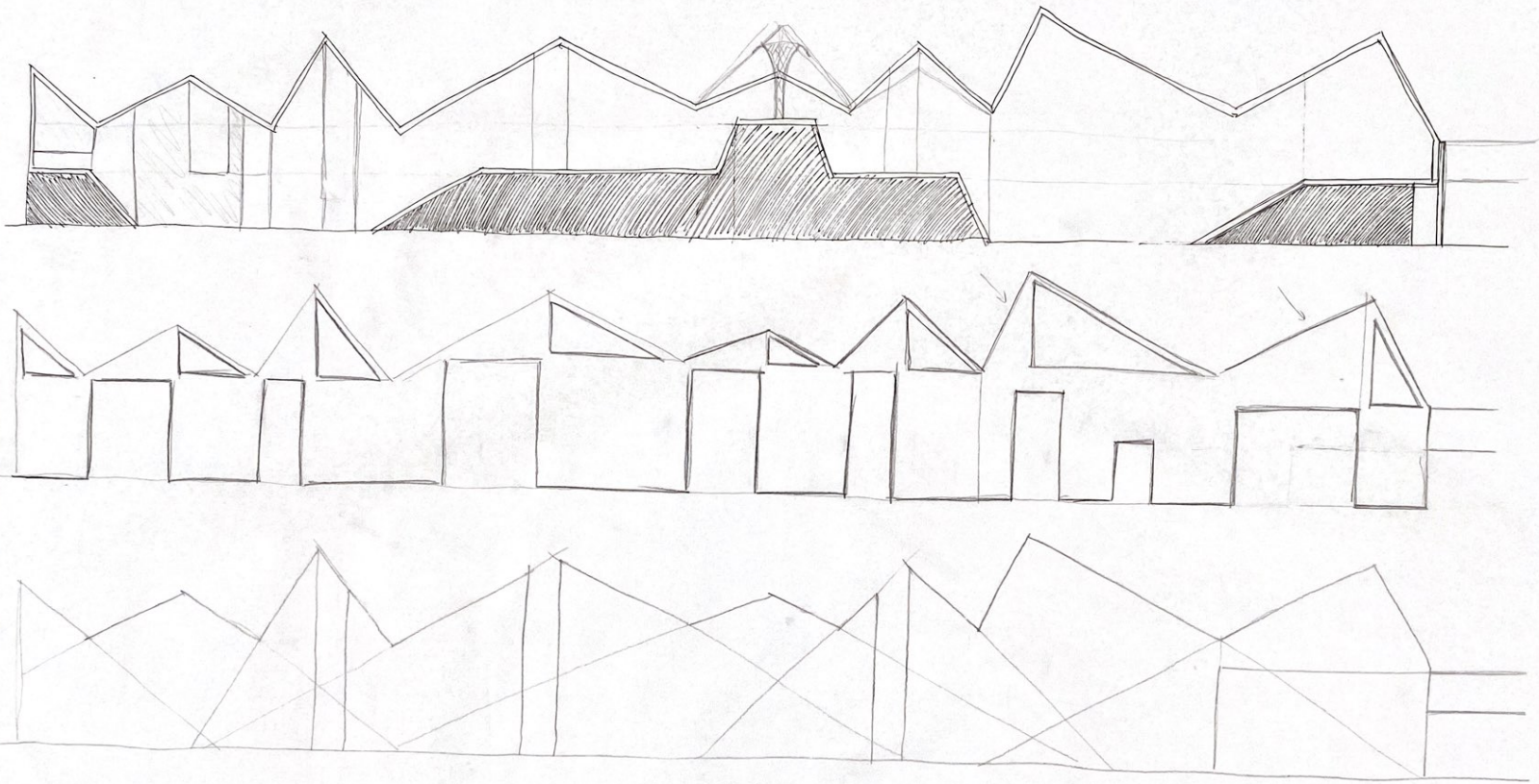


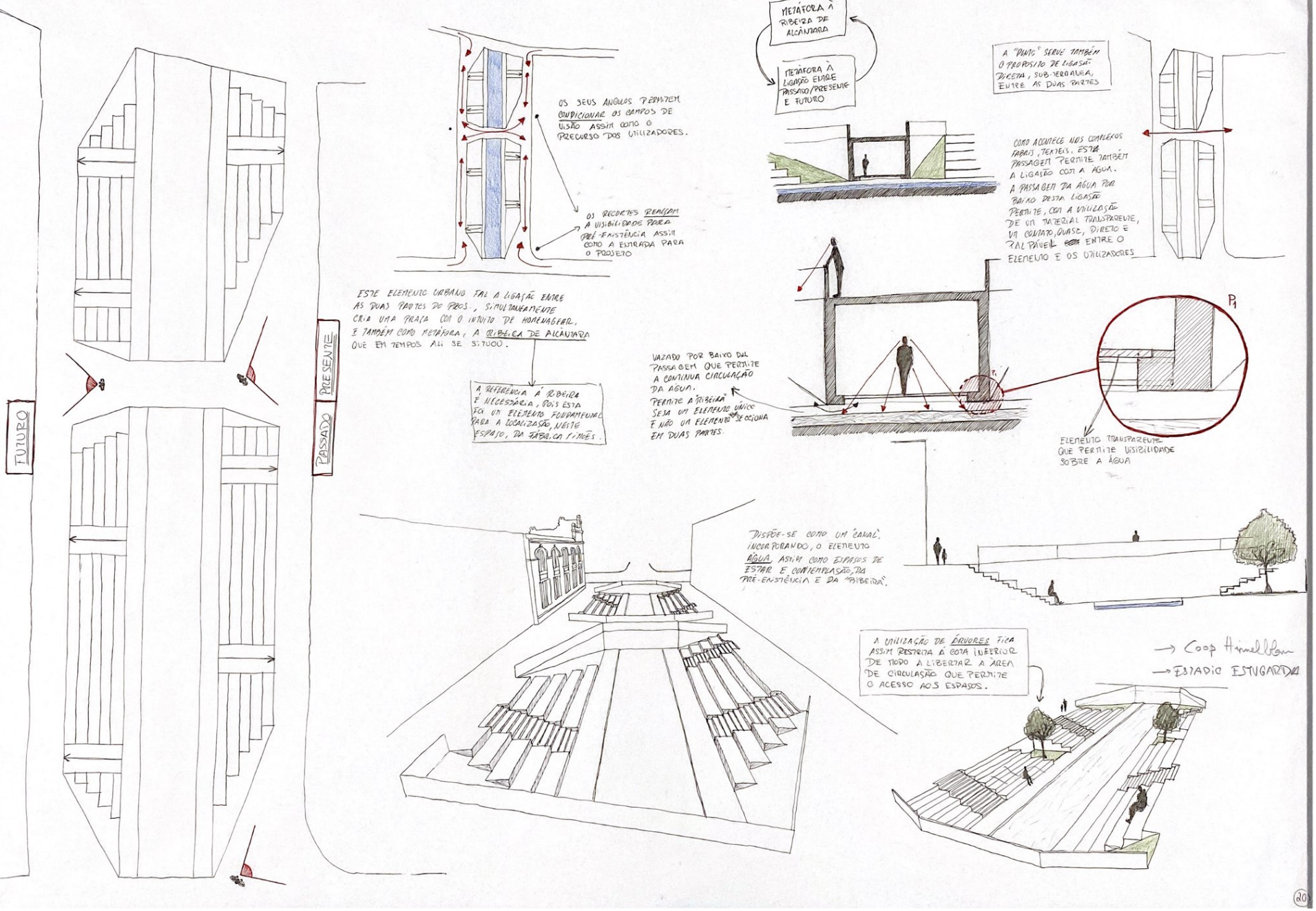


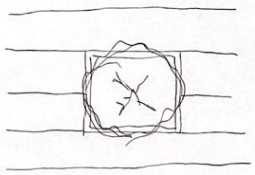
ALTERAÇÃO DE PERFIL PODE NÃO SER SÓ NA PARTE FUNCIONAL DO MOBILIÁRIO, MAS TAMBÉM NA SUA ESTÉTICA

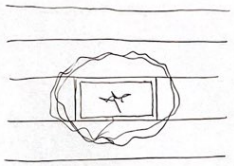
O MOBILIÁRIO URBANO E DA PAISAGISTA TERÁ ELEMENTOS CARACTERÍSTICOS DA VOLUMETRIA COMO AS ÁGUAS E ELEMENTOS DA TEMÁTICA COMO O TEXTIL

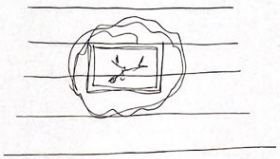

MUDAR LIGEIRAMENTE O ALINHAMENTO
OU MUDAR A LOCALIZAÇÃO DA FAIXA DE
UTILIZAR AS INCLINAÇÕES COMO POSSÍVEIS LOCALIZAÇÕES DE ACESSOS.
ENTRADA PARA O ESTACIONAMENTO INDEPENDENTE PARA O "GRANDE ARMAZÉM"
ATRAVESSAMENTO DA PROPOSTA ATÉ AO ESPAÇO PÚBLICO DA JUNTA
DAR MAIS ÁREA AO ESPAÇO DE EXPOSIÇÕES
PASSAGEM AÉREA

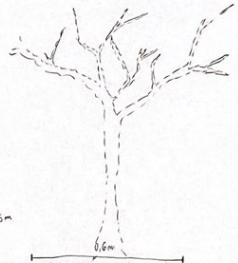



FUTURO
PRESENTE
PASSADO
METÁFORA À RIBEIRA DE ALCÂNTARA
METÁFORA À LIGAÇÃO ENTRE PASSADO/PRESENTE E FUTURO
OS SEUS ÂNGULOS PERMITEM CONDICIONAR OS CAMPOS DE VISÃO ASSIM COMO O PERCURSO DOS UTILIZADORES.
OS RECORTES REALÇAM A VISIBILIDADE PARA PRÉ-EXISTÊNCIA ASSIM COMO A ENTRADA PARA O PROJETO
ESTE ELEMENTO URBANO FAZ A LIGAÇÃO ENTRE AS DUAS PARTES DO PROJ., SIMULTANEAMENTE CRIA UMA PRAÇA COM O INTUITO DE HOMENAGEAR, E TAMBÉM COMO METÁFORA, A RIBEIRA DE ALCÂNTARA QUE EM TEMPOS ALI SE SITUOU.
A REFERÊNCIA À RIBEIRA É NECESSÁRIA, POIS ESTA FOI UM ELEMENTO FUNDAMENTAL PARA A LOCALIZAÇÃO, NESTE ESPAÇO, DA FÁBRICA FIXIES.
A "PONTE" SERVE TAMBÉM O PROPÓSITO DE LIGAÇÃO DIRETA, SUB-TERRÂNEA, ENTRE AS DUAS PARTES
COMO ACONTECE NOS COMPLEXOS FABRIS, TEXTEIS, ESTA PASSAGEM PERMITE TAMBÉM A LIGAÇÃO COM A ÁGUA.
A PASSAGEM DA ÁGUA POR BAIXO DESTA LIGAÇÃO PERMITE, COM A UTILIZAÇÃO DE UM MATERIAL TRANSPARENTE, UM CONTACTO QUASE, DIRETO E TRIPLO ENTRE O ELEMENTO E OS UTILIZADORES
VAZADO POR BAIXO DA PASSAGEM QUE PERMITE A CONTINUA CIRCULAÇÃO DA ÁGUA.
PERMITE A "RIBEIRA" SER UM ELEMENTO ÚNICO E NÃO UM ELEMENTO SECCIONADO EM DUAS PARTES.
P1
ELEMENTO TRANSPARENTE QUE PERMITE VISIBILIDADE SOBRE A ÁGUA
DISPÕE-SE COMO UM "CANAL", INCORPORANDO, O ELEMENTO ÁGUA ASSIM COMO ESPAÇOS DE ESTAR E CONTEMPLAÇÃO, DA PRÉ-EXISTÊNCIA E DA "RIBEIRA".
A UTILIZAÇÃO DE ÁRVORES FICA ASSIM RESTRITA À COTA INFERIOR DE MODO A LIBERTAR A ÁREA DE CIRCULAÇÃO QUE PERMITE O ACESSO AOS ESPAÇOS.
→ Coop Himmelblau
→ ESTADIO ESTUGARDA



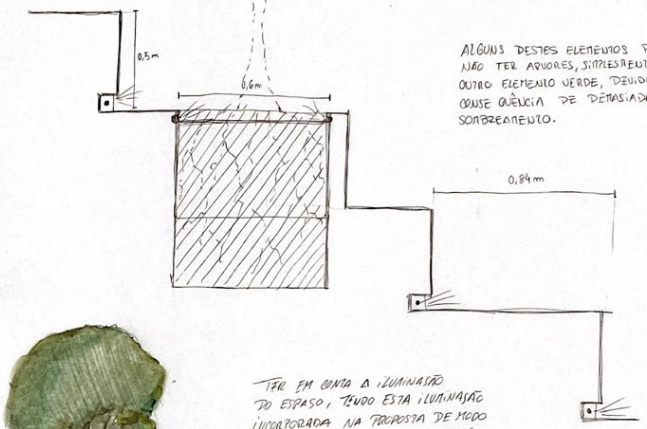


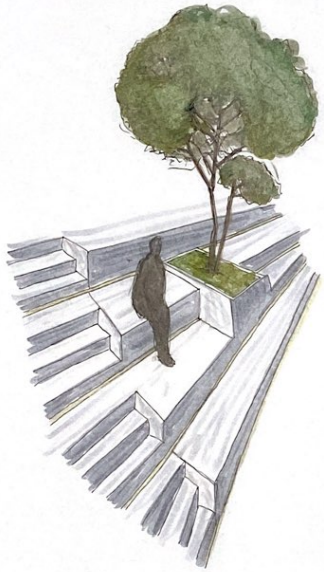




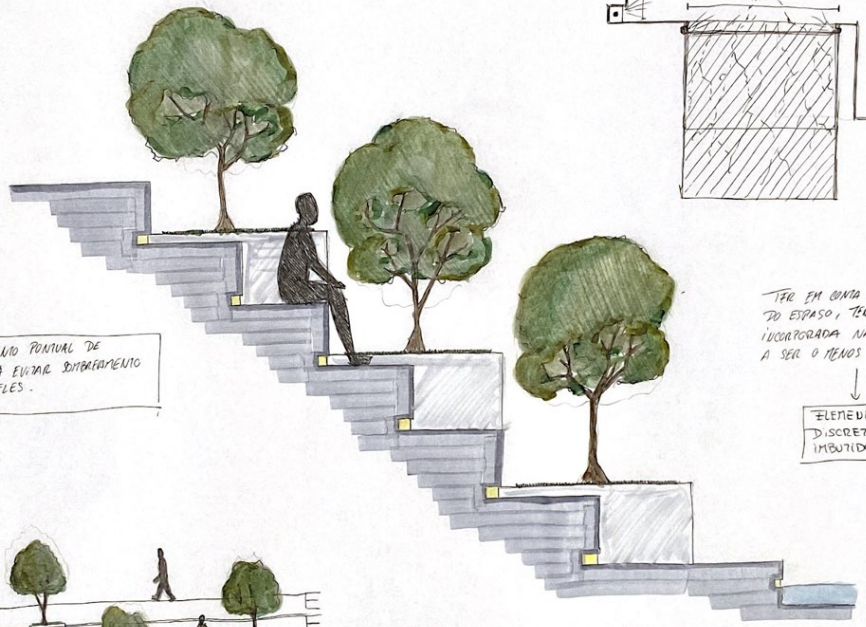
AS ÁRVORES SÃO DE PEQUENO PORTE DEVIDO AO POUCO ESPAÇO PARA AS SUAS RAIZES, APESAR DE HAVER BASTANTE PROFUNDIDADE PARA EXPLORAR.

ALGUNS DESTES ELEMENTOS PODEM NÃO TER ÁRVORES, SIMPLESMENTE UM OUTRO ELEMENTO VERDE, DEVIDO À CONSEQUÊNCIA DE DEMASIADO SOMBREAMENTO.





A UTILIZAÇÃO DE ELEMENTOS VERDES PERMITE CONFERIR UMA LEVEZA AO ESPAÇO, E LIBERTÁ-LO DO SEU ASPETO BRUTALISTA E PESADO.
PARALELAMENTE À EXISTÊNCIA DE ÁGUA, SURGE VIDA. NESTA INTERVENÇÃO OS ÁRVORES SIMBOLIZAM O DESENVOLVIMENTO QUE O ELEMENTO ÁGUA PERMITE.

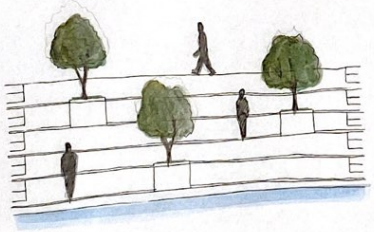


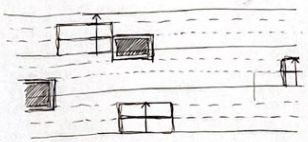
POSICIONAMENTO PONTUAL DE MANEIRA A EVITAR SOMBREAMENTO ENTRE ELES.

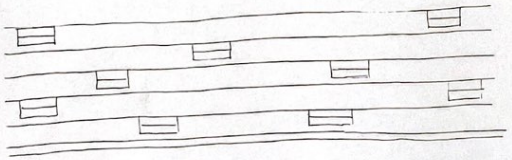
TER EM CONTA A ILUMINAÇÃO DO ESPAÇO, TENDO ESTA ILUMINAÇÃO INCORPORADA NA PROPOSTA DE MODO A SER O MENOS INVASIVA POSSÍVEL

↓

ELEMENTOS DISCRETOS IMBUTIDOS

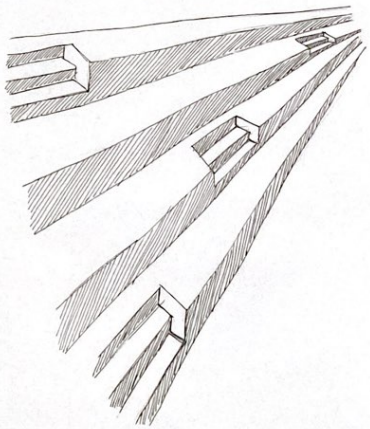


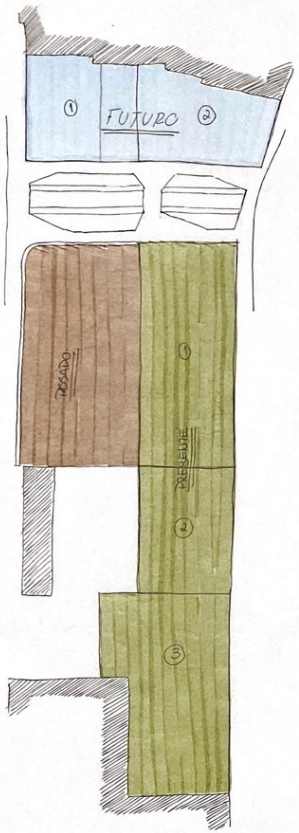




A DISPOSIÇÃO DAS ESCADAS PODE SER ALTERNADA, JUNTAMENTE COM OS ELEMENTOS VERDES, DE MODO A PROPORCIONAR DIFERENTES PERCURSOS E UMA MAIOR INTEGRAÇÃO COM O ESPAÇO CRIADO.

ESTA DISPOSIÇÃO IMPLICITAMENTE DISPERSA OS SEUS UTILIZADORES, OBRIGANDO A UM USO MAIS ALARGADO DO ESPAÇO.





FUTURO
① → HABITAÇÃO PARA INVESTIGADORES
② → LABORATÓRIOS DE INVESTIGAÇÃO

→ A HABITAÇÃO E OS LABORATÓRIOS SURGEM COMO UM TODO MAS TÊM UMA CLARA DIVISÃO CONFERINDO PRIVACIDADE AOS DOIS ESPAÇOS → CASA ≠ TRABALHO → FUTURO

OS INVESTIGADORES DEVEM CONSEGUIR TRANSITAR PARA O "PRESENTE", TENDO COMO PRINCIPAL OBJETIVO O ACESSO AO AUDITÓRIO, ONDE PODEM ACONTECER PALESTRAS, ETC

PRESENTE
① → CO-WORKING
→ ESPAÇO PARA START-UPS
→ ESPAÇOS DE ESTUDO
→ COMÉRCIO
② → ESPAÇO DE EXPOSIÇÕES
③ → AUDITÓRIO

→ OS ESPAÇOS DE TIPOLOGIA ① SÃO ONDE MAIS UTILIZADORES IRÃO CIRCULAR, APESAR DE A TIPOLOGIA ② E ③ ESTAREM LIGADOS FISICAMENTE, PODEM FUNCIONAR SEPARADAMENTE. → PASSADO

→ OS ESPAÇOS DE ESTUDO DEVEM SER PLANEADOS PARA FUNCIONAREM 24H.

O "PRESENTE" É O ESPAÇO MAIS PÚBLICO DA PROPOSTA, PERMITINDO O ACESSO AO "PASSADO", A SUA LIGAÇÃO SURGE PELA RELAÇÃO ENTRE ESPAÇOS COMO, A BIBLIOTECA E OS ESPAÇOS DE ESTUDO ASSIM COMO O MUSEU E O COMÉRCIO

PASSADO
→ MUSEU TÊXTIL
→ BIBLIOTECA

→ ELEMENTOS QUE TRANSPORTAM A MEMÓRIA DO PASSADO E PROPORCIONAM UM PONTO DE CULTURA NA FREGUESIA → PRESENTE

→ PRESERVAR NESTA PARTE DA PROPOSTA, O PÁTIO ORIGINAL DA FÁBRICA

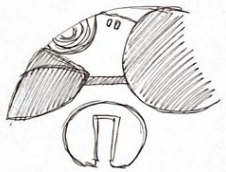
PASSADO ↔ PRESENTE

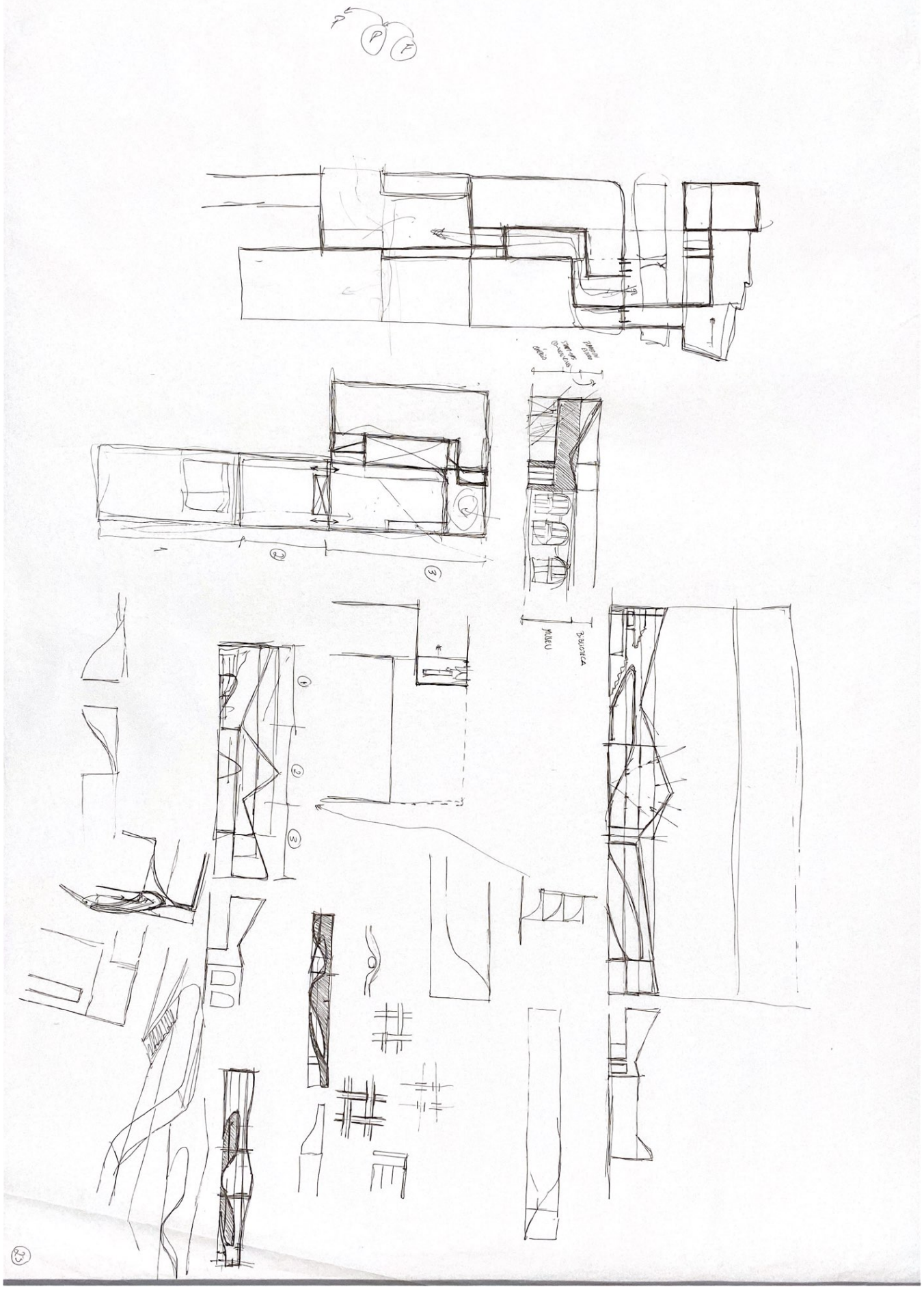
FUTURO → DE QUE MODO ESTES ELEMENTOS PODEM SURGIR COMO UM TODO MESMO ABRANGENDO CONCEITOS, DIFERENTES E ATÉ OPOSTOS?

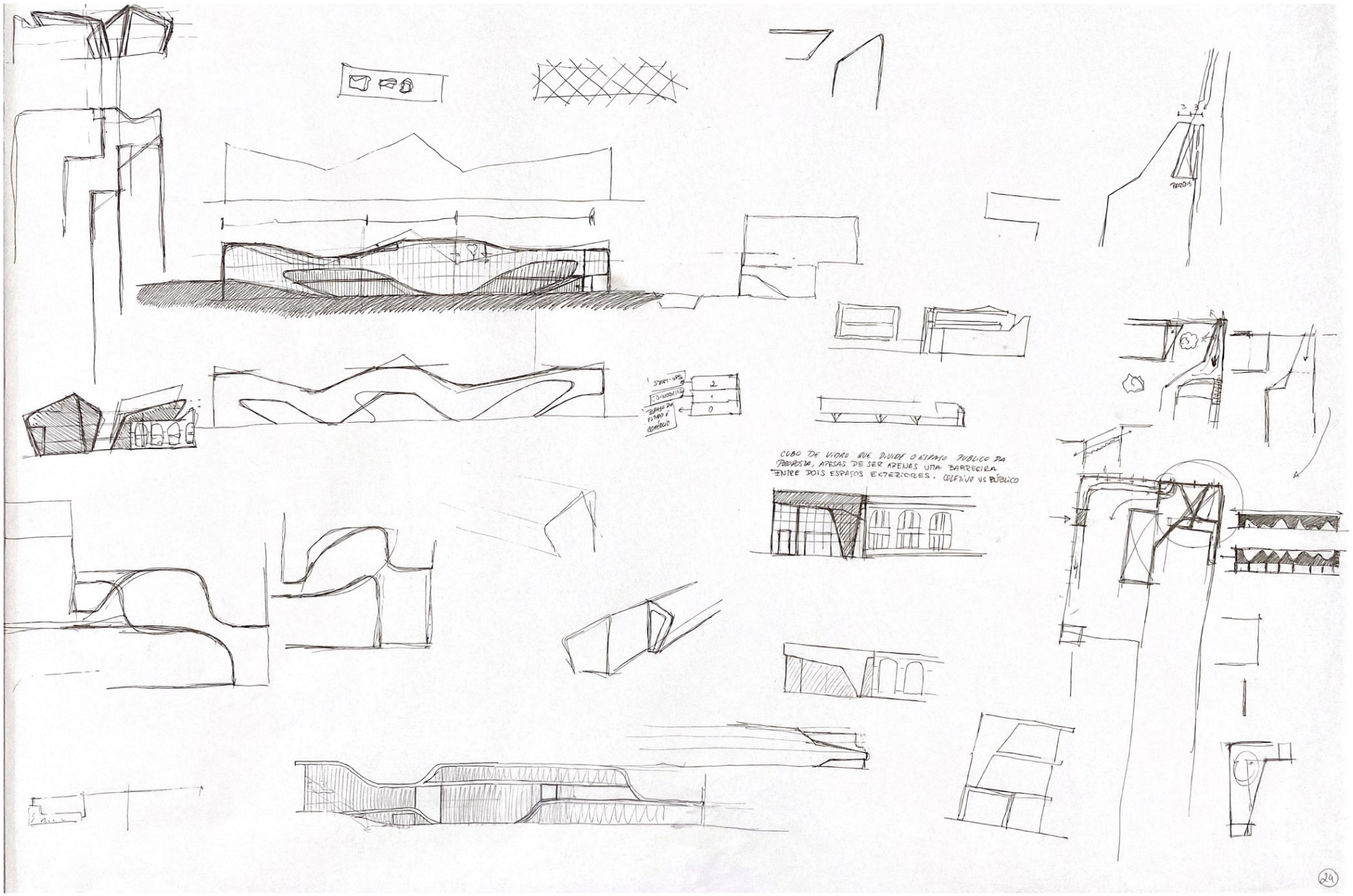
→ TRATAR A INTERVENÇÃO COMO UM PÓLO E NÃO UM ÚNICO EDIFÍCIO

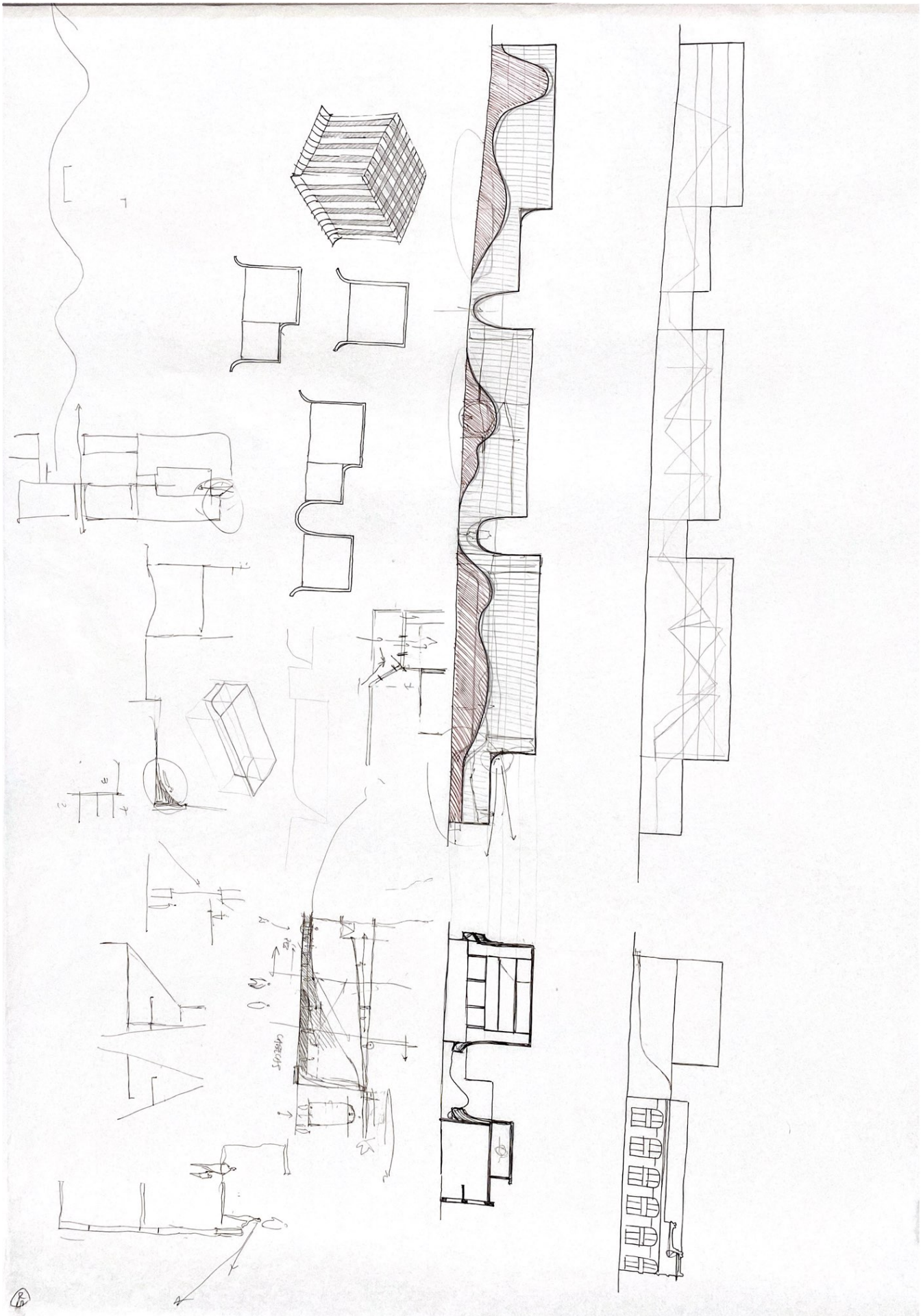
→ CRIAR DIFERENTES VOLUMES INTERLIGADOS POR ESPAÇOS PÚBLICOS

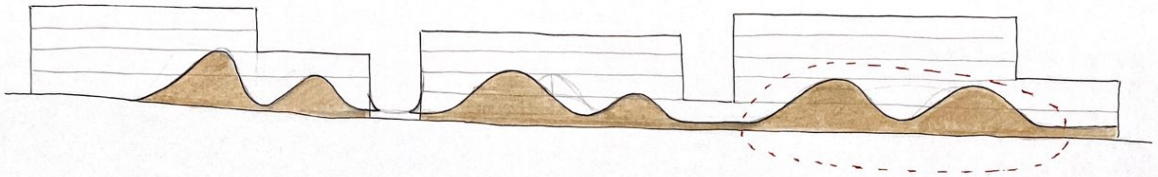
Ex: FUNDAÇÃO CHAMPALIMAUD

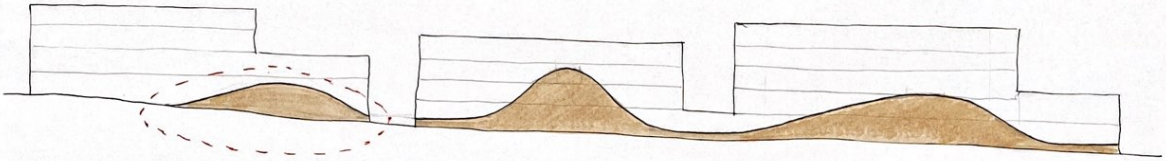


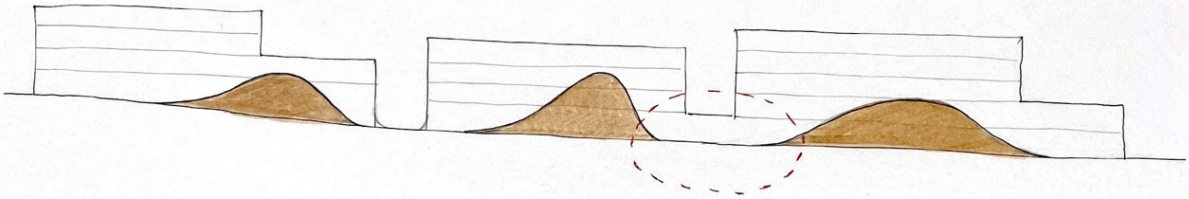

P
P
F
B-BIBLIOTECA
MUSEU

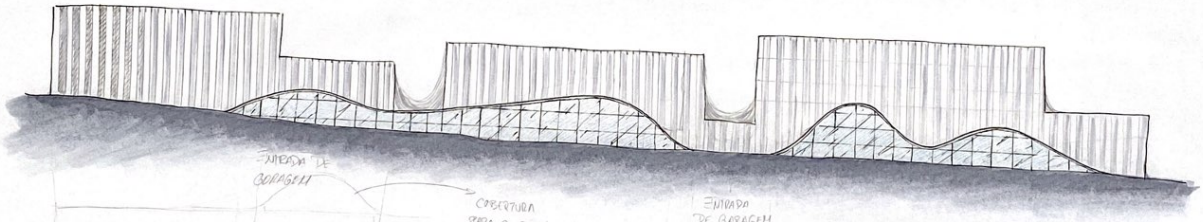

CUBO DE VIDRO QUE DIVIDE O ESPAÇO PÚBLICO DA PRAÇA, APESAR DE SER APENAS UMA BARREIRA ENTRE DOIS ESPAÇOS EXTERIORES. CULTIVO VS PÚBLICO
24



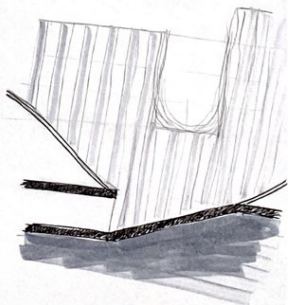


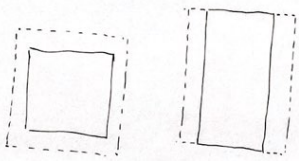


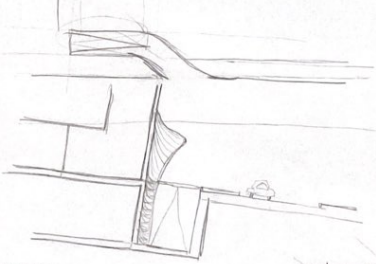


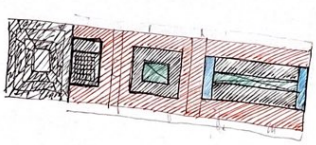


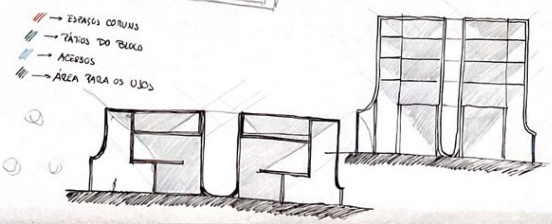
AS SAÍDAS DA GARAGEM SURGEM DENTRO DO EDIFICADO UUM ESPAÇO COMUM AOS 3 BLOCOS DO PRESENTE

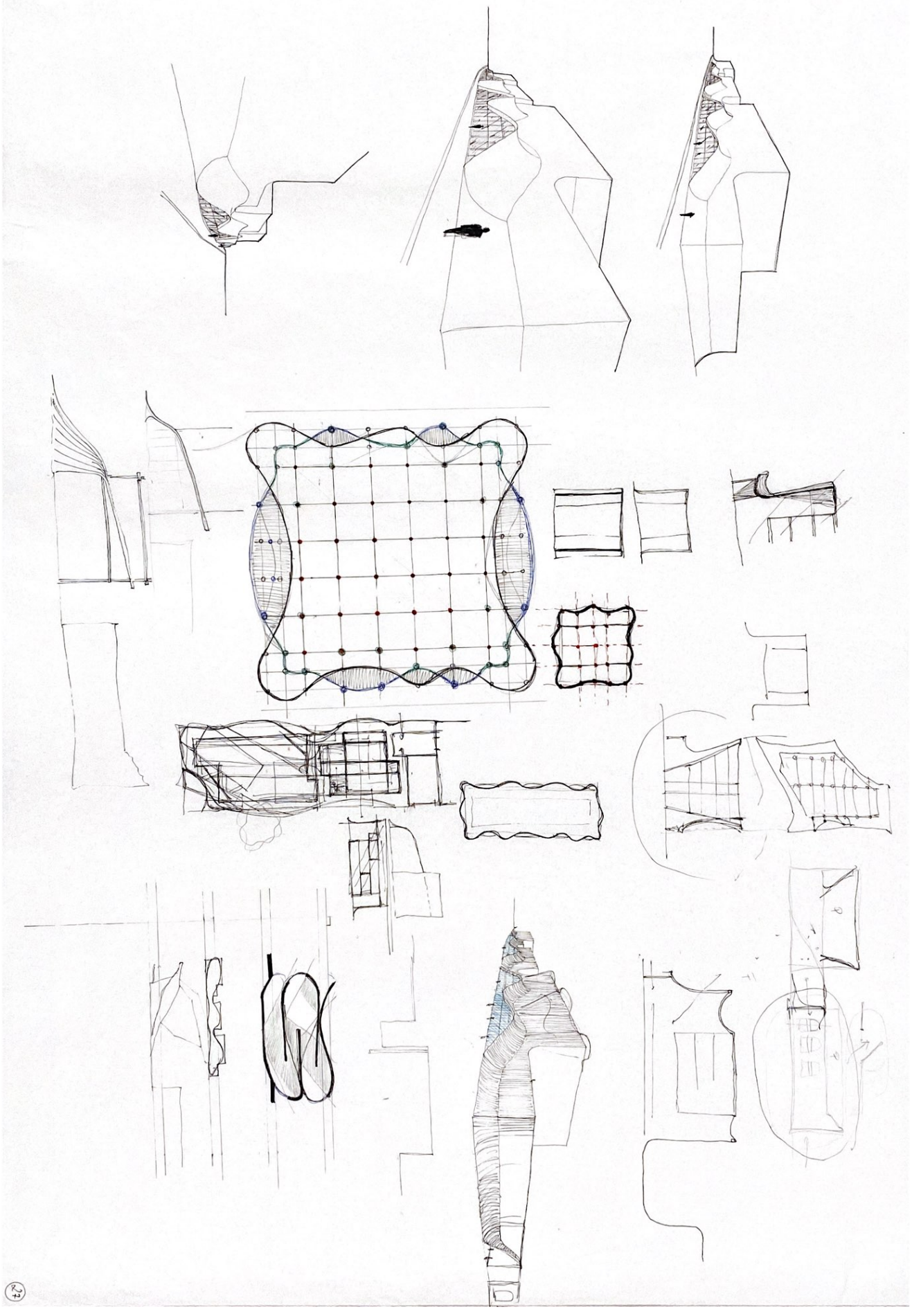


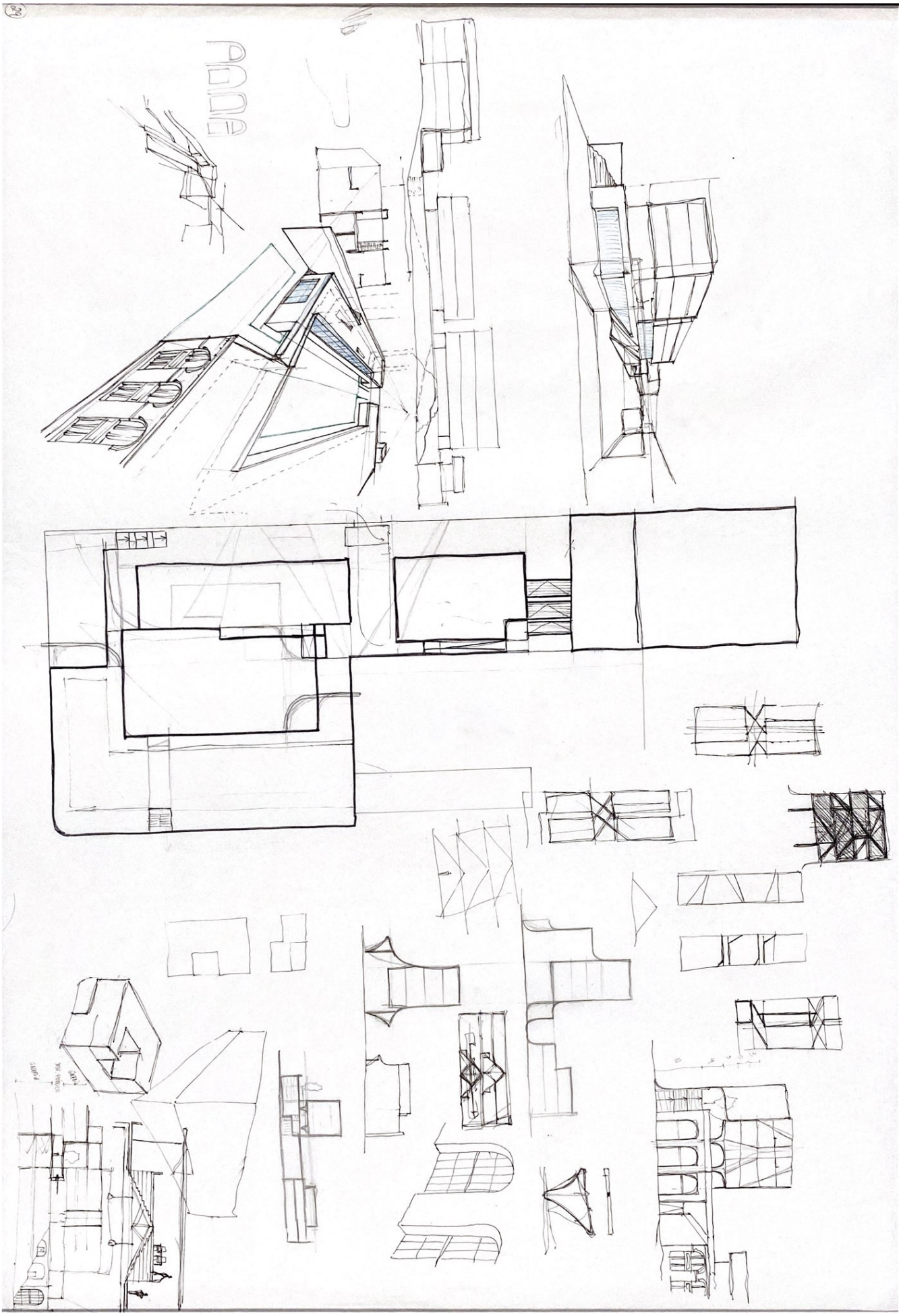


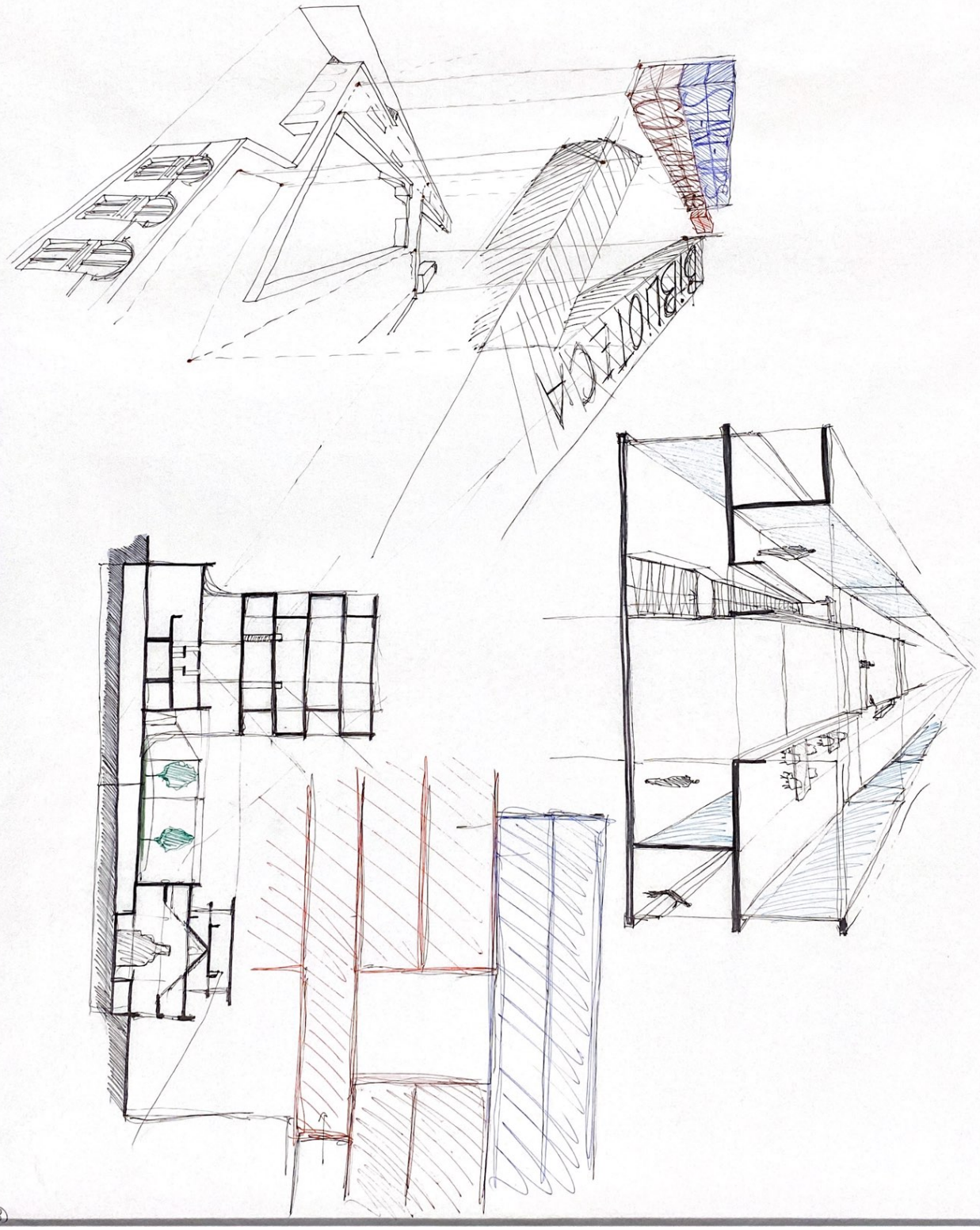


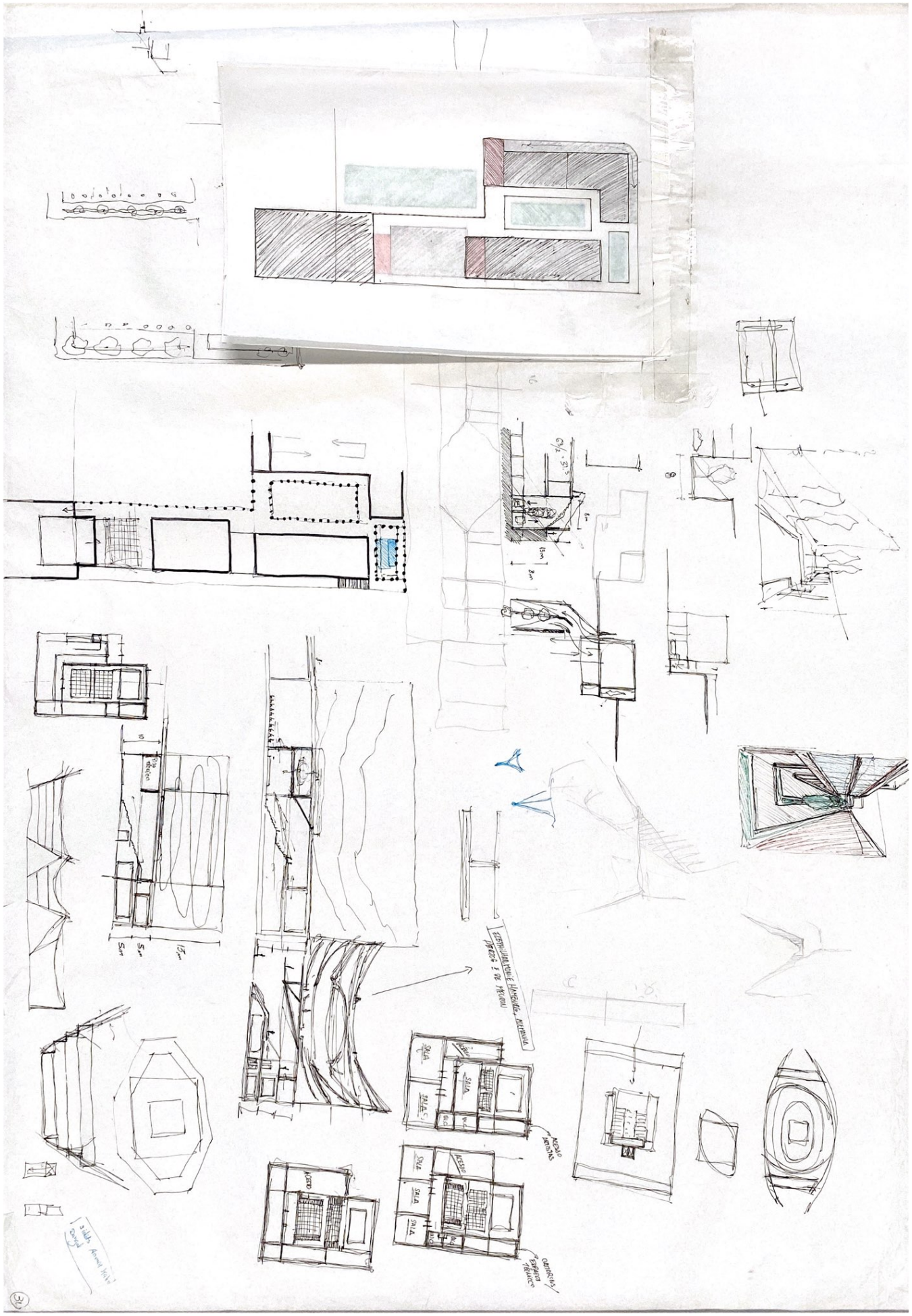


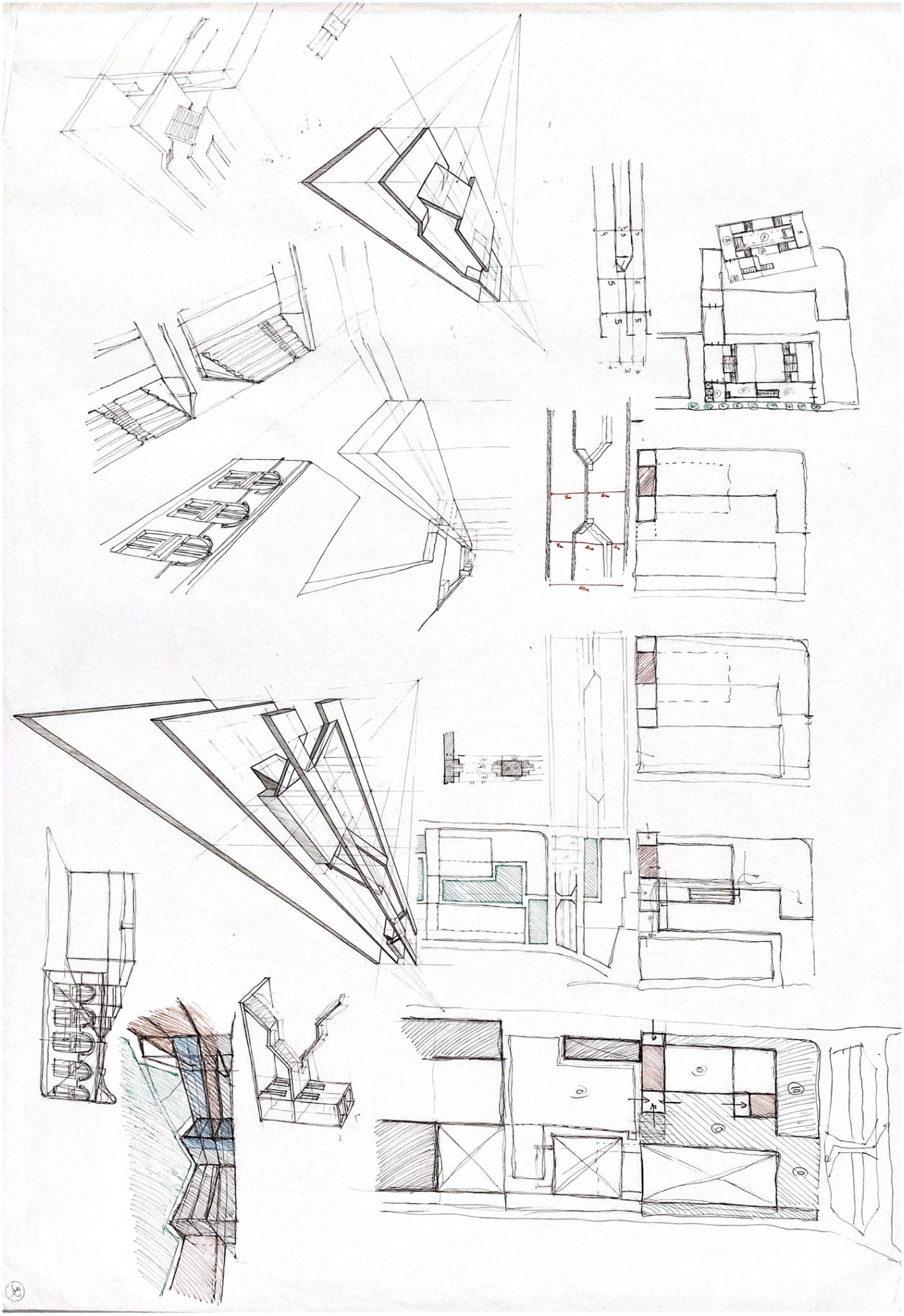


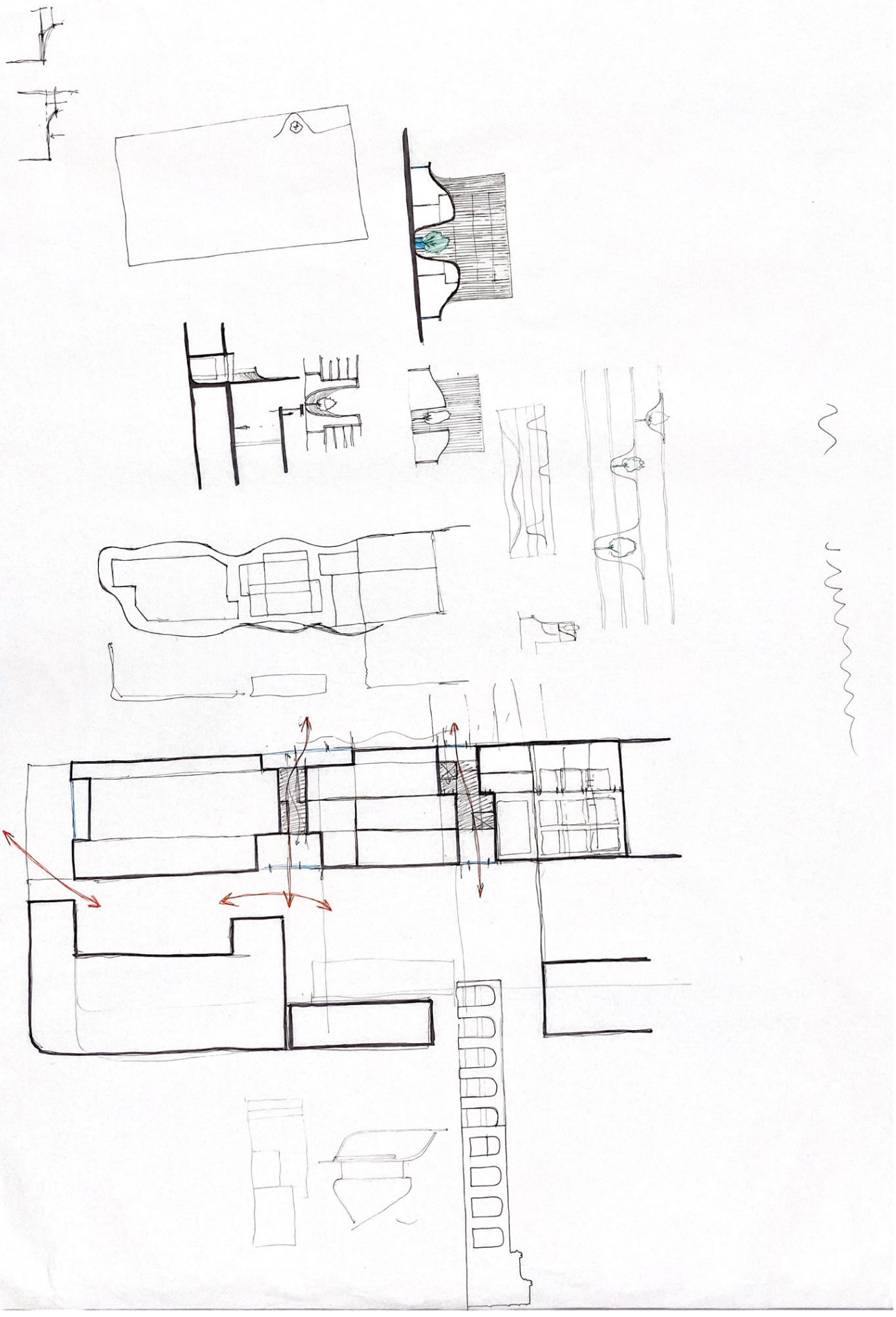


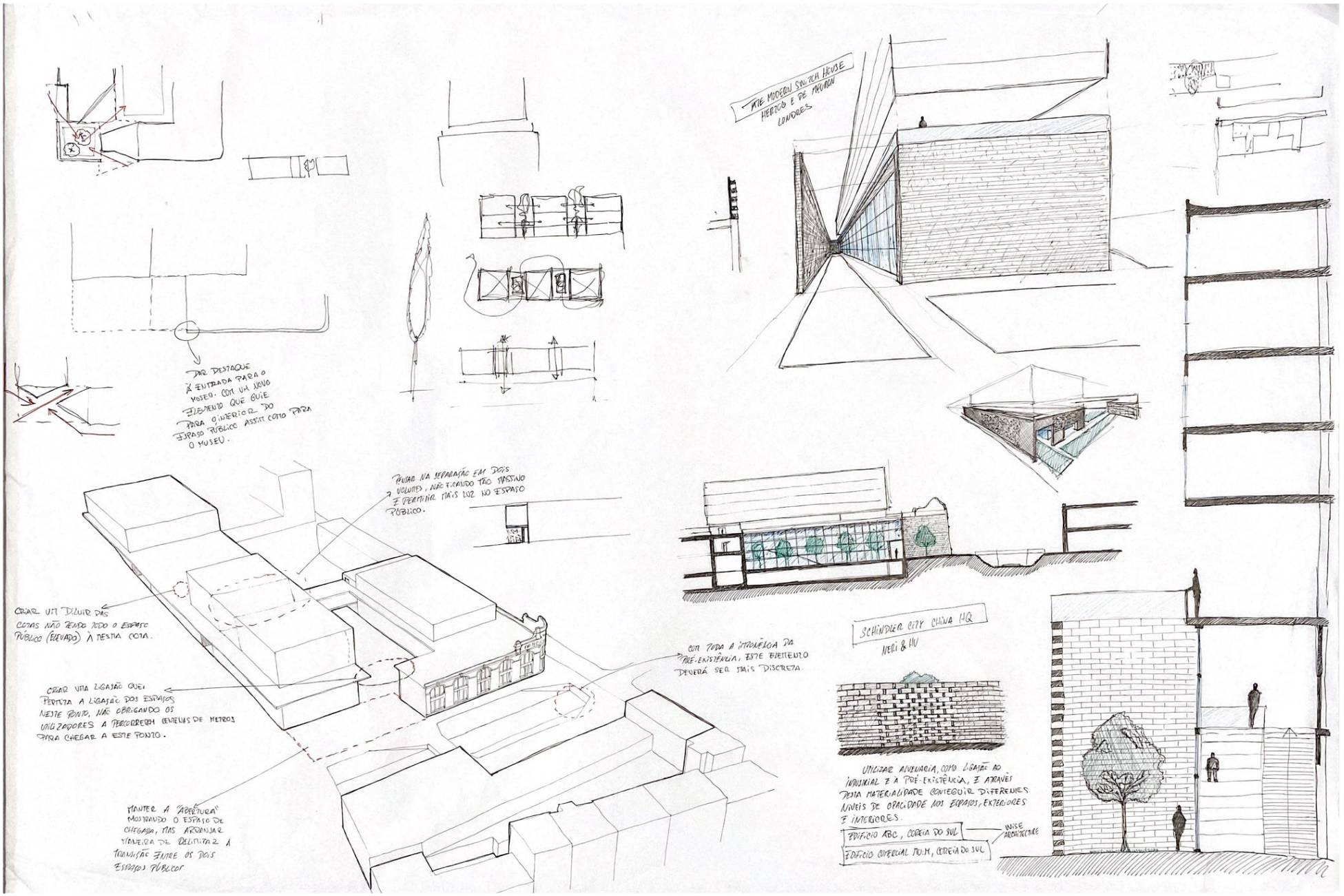


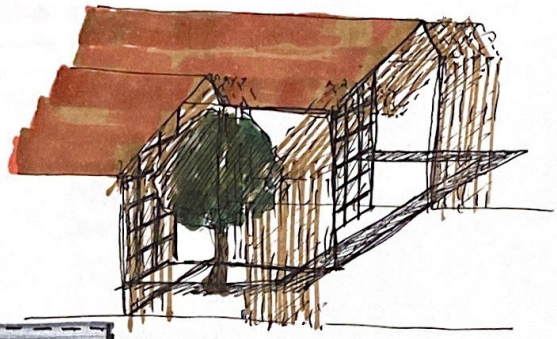


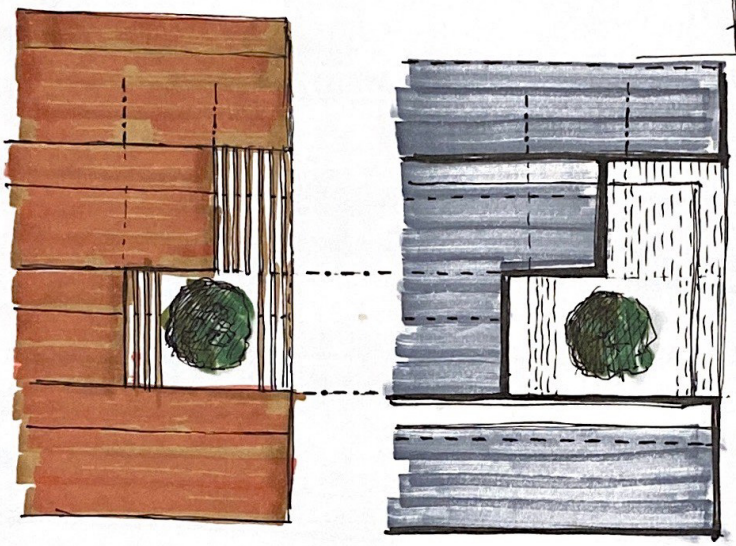

ESTRUCTURA DE CUBIERTA
TIPICO 3 DE MADERA
SALA
SALA
SALA
ACCESO
ACCESO
SALA
SALA
SALA
ACCESO
CARPINTERIA Y
EXPOSITORES

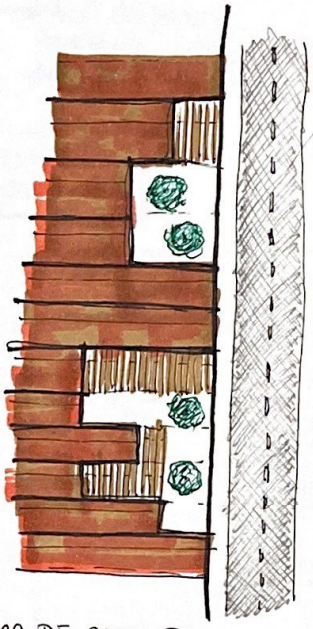





TATE MODERN SWITCH HOUSE
HERZOG E DE MEURON
LONDRES
DAR DESTAQUE À ENTRADA PARA O MUSEU. COM UM NOVO ELEMENTO QUE GUIE PARA O INTERIOR DO ESPAÇO PÚBLICO ASSIM COMO PARA O MUSEU.
CRIAR UM DILUIR DAS COTAS NÃO PERDE TODO O ESPAÇO PÚBLICO (ELEVADO) À PRIMEIRA COTA.
CRIAR UMA LIGAÇÃO QUE PERMITA A LIGAÇÃO DOS ESPAÇOS NESTE PONTO, NÃO OBRIGANDO OS UTILIZADORES A PERCORREREM CENTENAS DE METROS PARA CHEGAR A ESTE PONTO.
MANTER A "ABERTURA" MOSTRANDO O ESPAÇO DE CHEGADA, MAS ARRANJAR MANEIRA DE DELIMITAR A TRANSIÇÃO ENTRE OS DOIS ESPAÇOS PÚBLICOS
PRIVAR NA SEPARAÇÃO EM DOIS VOLUMES, NÃO TIRANDO TÃO PARTIDO E PERMITIR MAIS LUZ NO ESPAÇO PÚBLICO.
COM TODA A IMPONÊNCIA DA PRÉ-EXISTÊNCIA, ESTE ELEMENTO DEVERÁ SER MAIS DISCRETA.
SCHINDLER CITY CHINA HQ
NERI & HU
UTILIZAR ALVENARIA, COMO LIGAÇÃO AO INDUSTRIAL E À PRÉ-EXISTÊNCIA, E ATRAVÉS DESTA MATERIALIDADE CONSEGUIR DIFERENTES NÍVEIS DE OPACIDADE NOS ESPAÇOS, EXTERIORES E INTERIORES.
EDIFÍCIO ABC, COREIA DO SUL
EDIFÍCIO CORPORATIVO IUM, COREIA DO SUL
WISE ARCHITECTURE





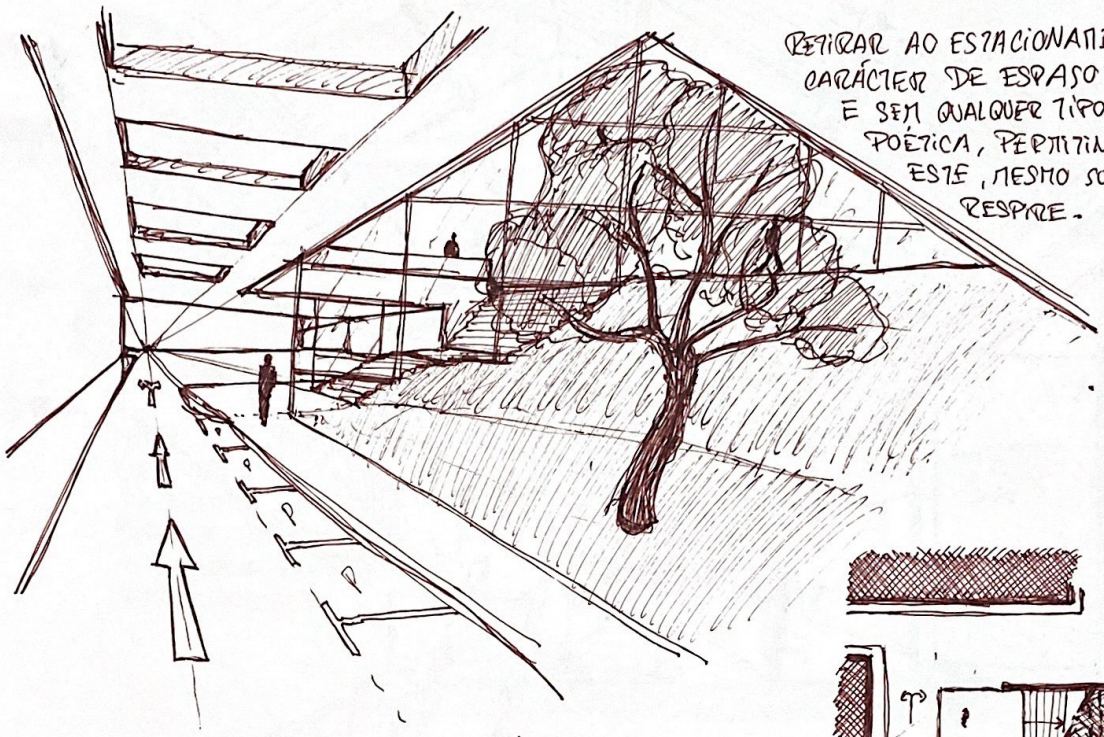


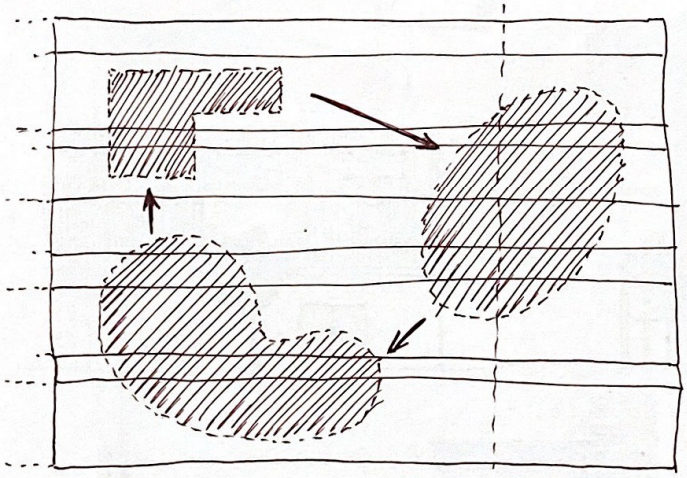
MUSEUS INDUSTRIAIS:

- ECOMUSEU MUNICIPAL DO SEIXAL;
- MUSEU DA ÁGUA DA EPAL;
- " DA CERÂMICA DE SACAVÉM;
- " DA CORTIÇA "FABRICA DO INGLÊS", SILVES;
- " DA ELETRICIDADE;
- " GEOLÓGICO E MINEIRO;
- " DA FÁBRICA DA VISTA ALEGRE;
- " DA CERÂMICA DE SACAVÉM;
- " DA FÁBRICA DE CIMENTO MACEIRA-LIZ;
- " DA INDÚSTRIA, PORTO;
- " DA INDÚSTRIA BALEEIRA;
- " DA INDÚSTRIA CHAPELEIRA;
- " DA INDÚSTRIA TÊXTIL;
- " DA PÓLVORA NEGRA;
- " DAS COMUNICAÇÕES;
- " DE ELETRICIDADE CASA DA LUZ;
- " DE LANIFÍCIOS DA UBI;
- " DE PORTIMÃO;
- " DO CAFÉ DE NOVA DELTA;
- " DO FERRO E DA REGIÃO DE SICORVO;
- " DO MÁRMORE;
- " DO PAPEL TERRAS DE SANTA MARIA;
- " DO TRABALHO MICHEL GIACOMETTI;
- " DO VIDRO DA MARINHA GRANDE;

- MUSEU HIDROELÉTRICO DE SANTA RITA;
- " INDUSTRIAL DA QUIMIPARQUE;
- " NACIONAL DA IMPRENSA;
- " MINEIRO DO LOUSAL;
- " NACIONAL FERROVIÁRIO;
- " NATURAL DA ELETRICIDADE DE SEIA;
- " MUSEU ROBINSON;
- " SANTOS BAROSA DA FABRICASÃO DO VIDRO;
- " DA FARINHA, S. TIAGO DO CACÉM;

RETIRAR AO ESTACIONAMENTO O CARÁCTER DE ESPAÇO ESCURO E SEM QUALQUER TIPO DE POÉTICA, PERMITINDO QUE ESTE, MESMO SUB-TERRANEO, RESPIRE.

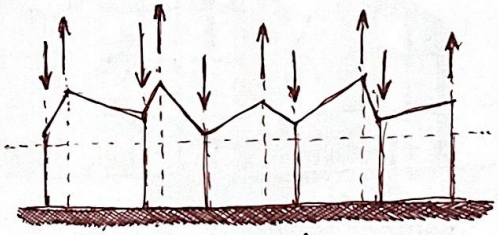




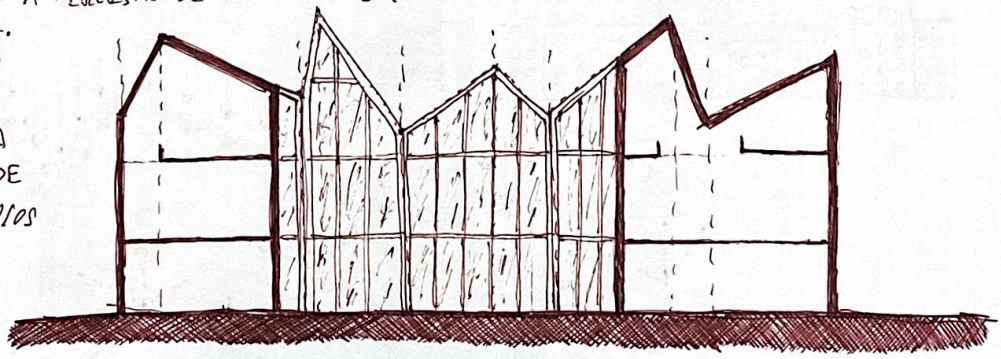
DENTRO DE UMA FORMA REGULAR PODEM SURGIR RECORTES QUE APENAS EM VISTAS AÉREAS DÃO A PERCEPÇÃO DE ROMPEREM COM A GEOMETRIA.

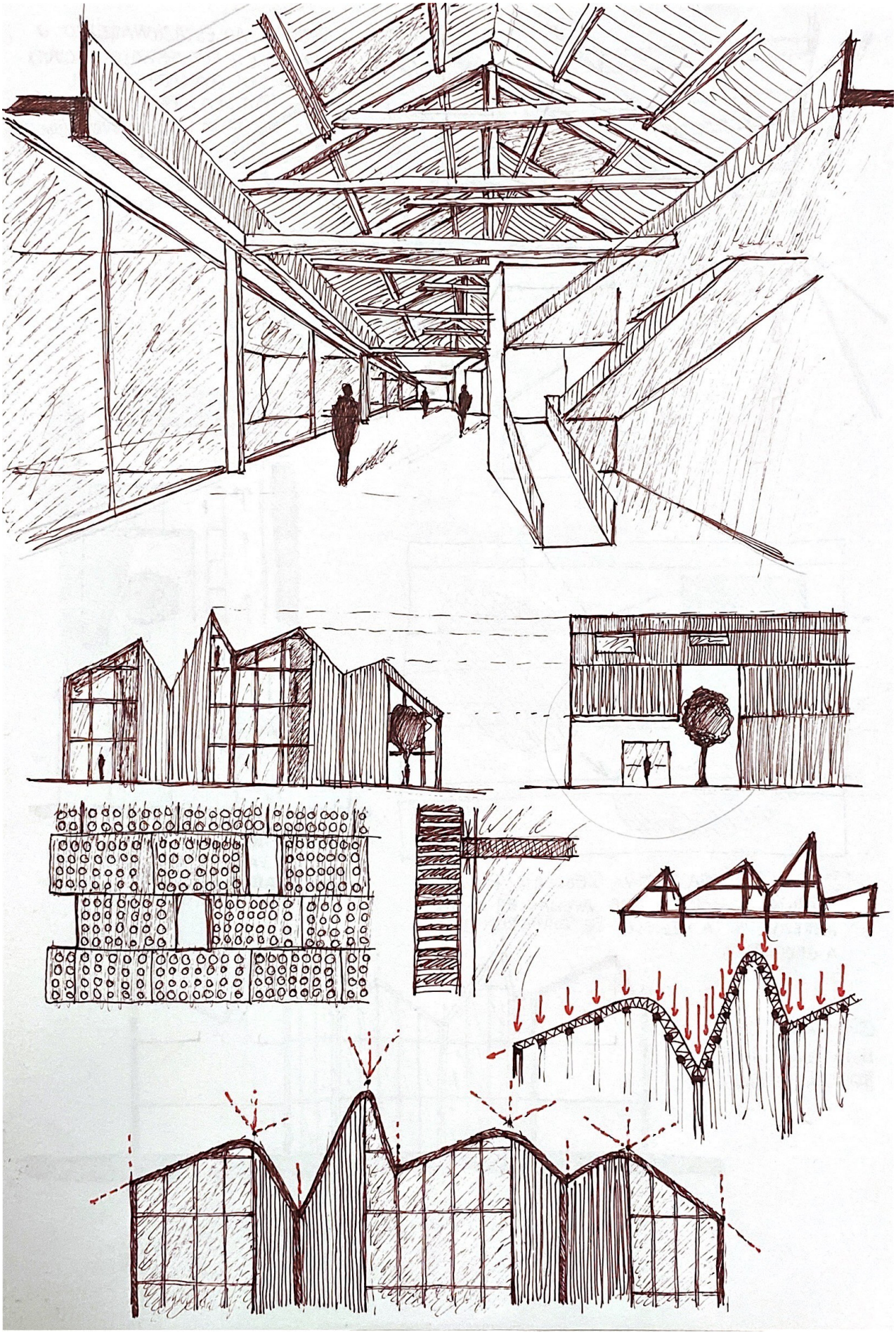
↓

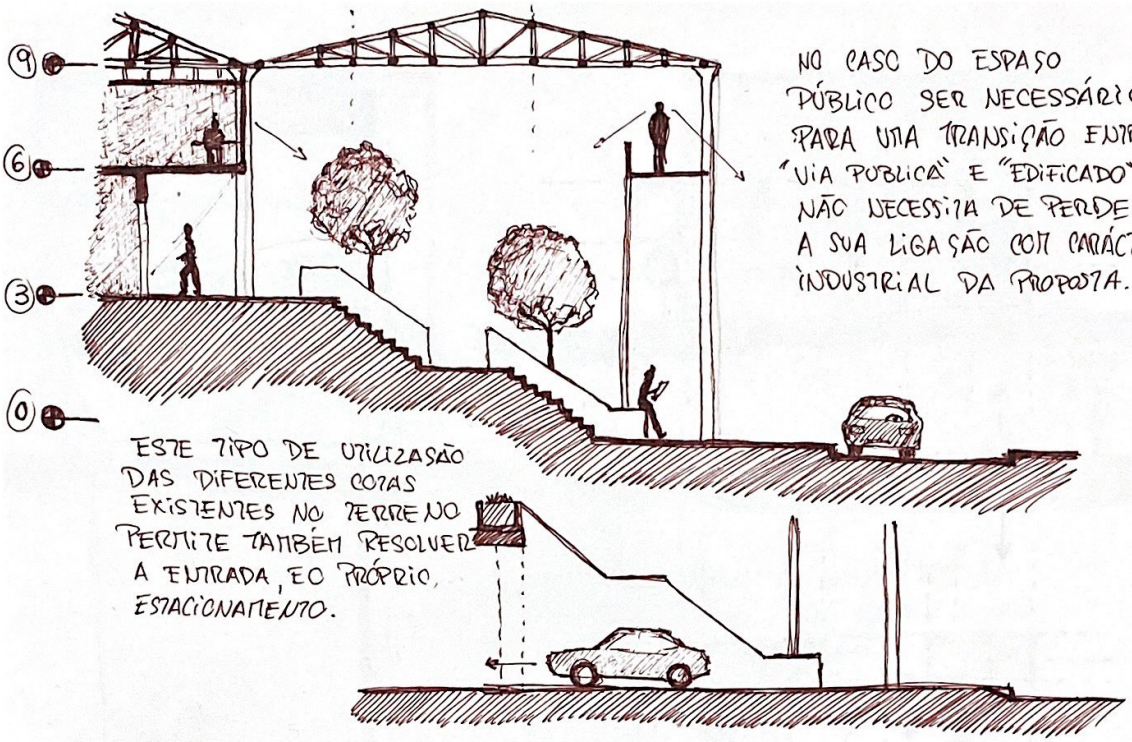
CRIADA ASSIM UMA NOVA DINÂMICA DE TRANSIÇÃO DE ESPAÇOS



MANTENDO REFERÊNCIA AS ASAS FABRIS, CONSEGUIMOS ALCANÇAR UM ALÇADO IRREGULAR COM MAIOR DINAMISMO

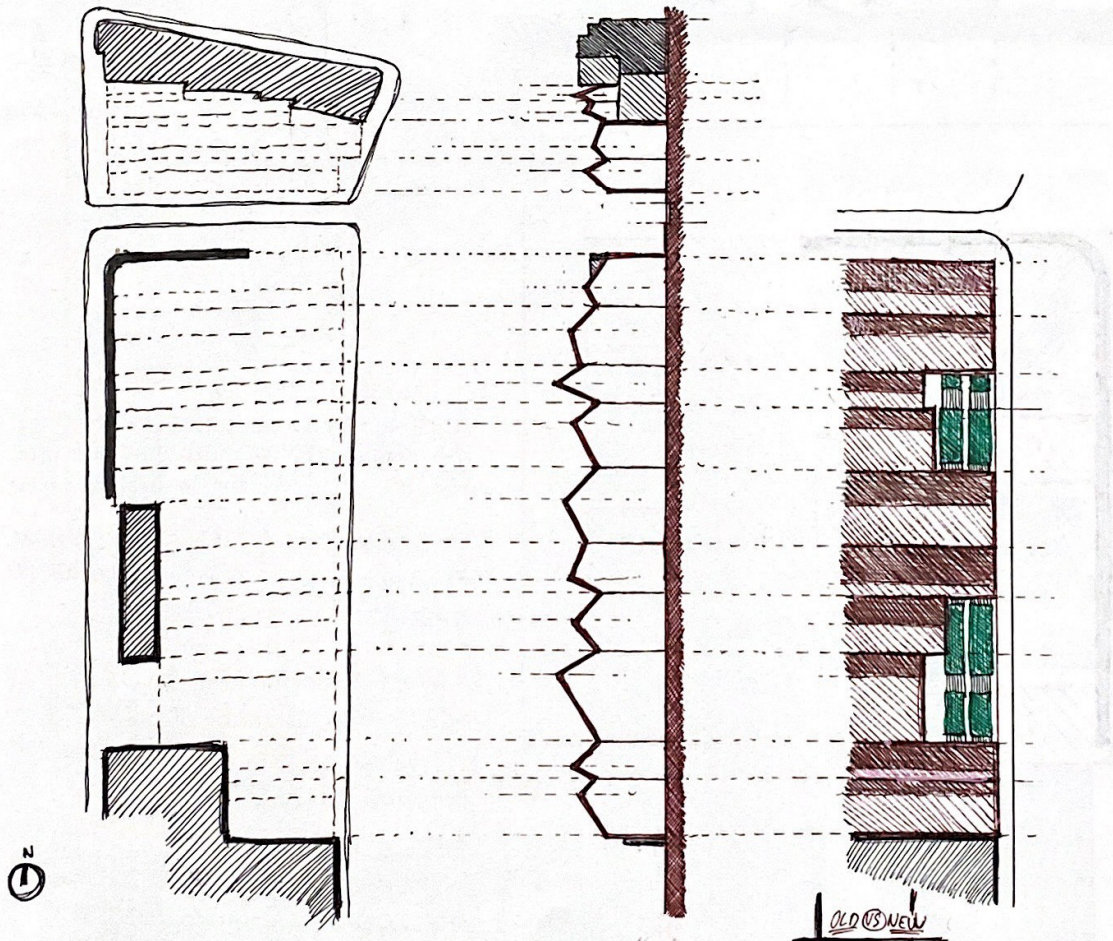




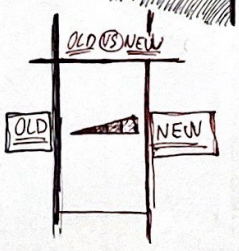


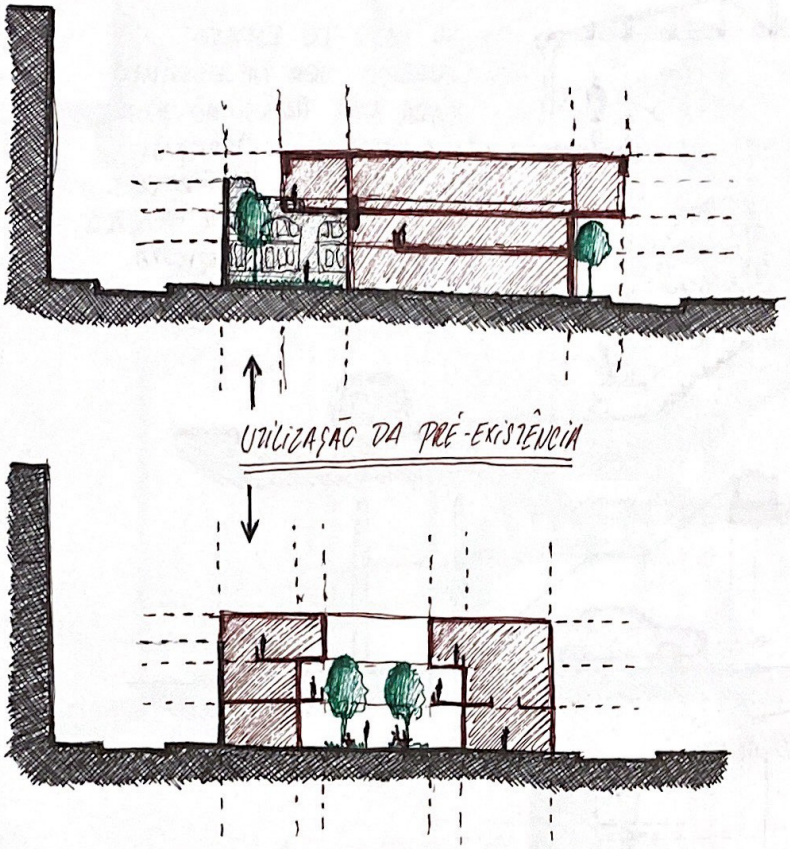
NO CASO DO ESPAÇO PÚBLICO SER NECESSÁRIO PARA UMA TRANSIÇÃO ENTRE "VIA PUBLICA" E "EDIFICADO", NÃO NECESSITA DE PERDER A SUA LIGAÇÃO COM CARÁCTER INDUSTRIAL DA PROPOSTA.

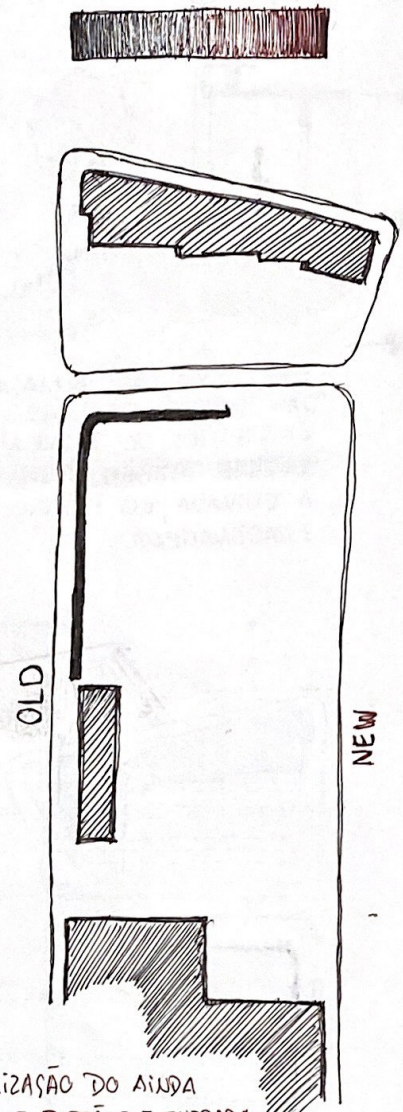
ESTE TIPO DE UTILIZAÇÃO DAS DIFERENTES COTAS EXISTENTES NO TERRENO PERMITE TAMBÉM RESOLVER A ENTRADA, E O PRÓPRIO, ESTACIONAMENTO.

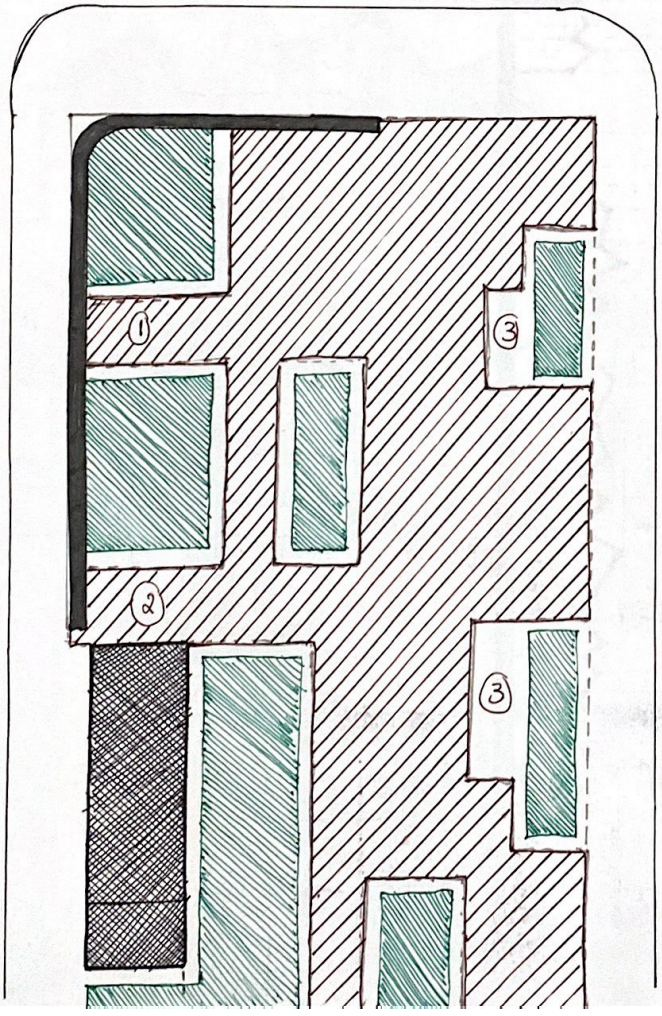


CONTRASTE ENTRE NOVA CONSTRUÇÃO E A PRÉ-EXISTÊNCIA, ASSUMINDO DIFERENTES ALÇADOS PARA ESTE EFEITO, MAS INTERLIGANDO AS DUAS PARTES DE FORMA COERENTE COM ELEMENTOS QUE "DILUEM" ESTE CONTRASTE.







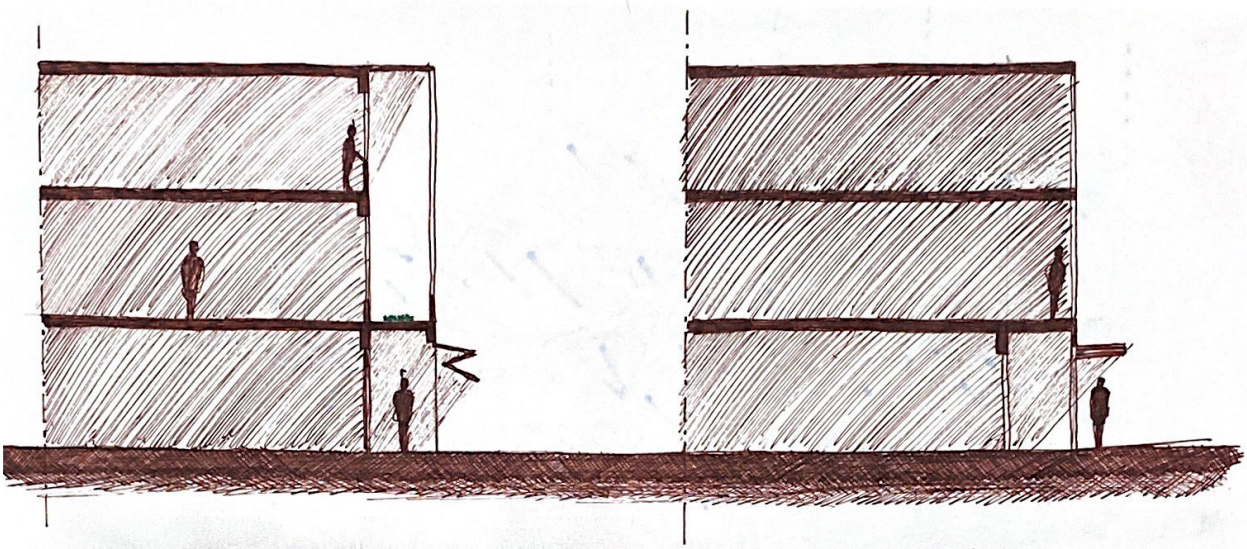


(1). UTILIZAÇÃO DO AINDA EXISTENTE PORTÃO DE ENTRADA, NA PRÉ-EXISTÊNCIA, PARA MARCAR UMA VEZ MAIS A ACESSIBILIDADE AO EDIFÍCIO.

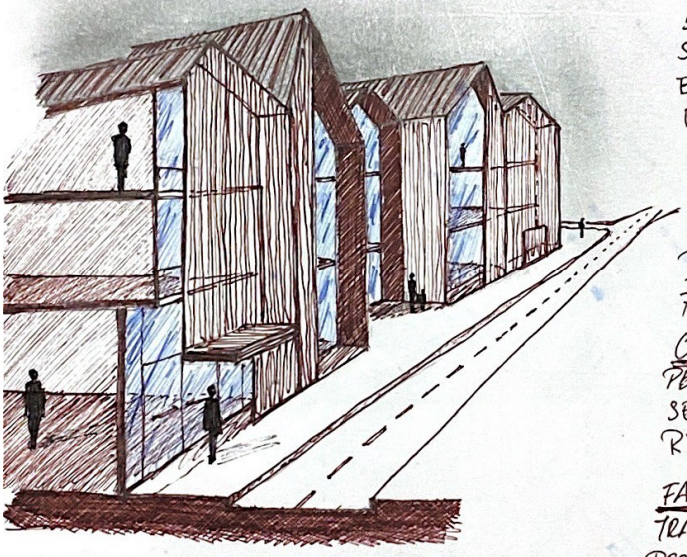
(2) - LIGAÇÃO COM A JUNTA DE FREGUESIA, PERMITINDO O USO DA BIBLIOTECA/ARQUIVO (OU AMBOS) PELOS DOIS EDIFÍCIOS;

(3) NOVOS MOMENTOS DE ACESSO AO INTERIOR DO EDIFÍCIO, COM ESPAÇOS QUE MARCAM A CHEGADA A UM NOVO "AMBIENTE";

TODOS ESTES ESPAÇOS E ABERTURAS, NO EDIFICADO (EM PLANTA), TÊM COMO GUIDE LINES OS VÉRTICES DAS ASAS EM ALÇADO.



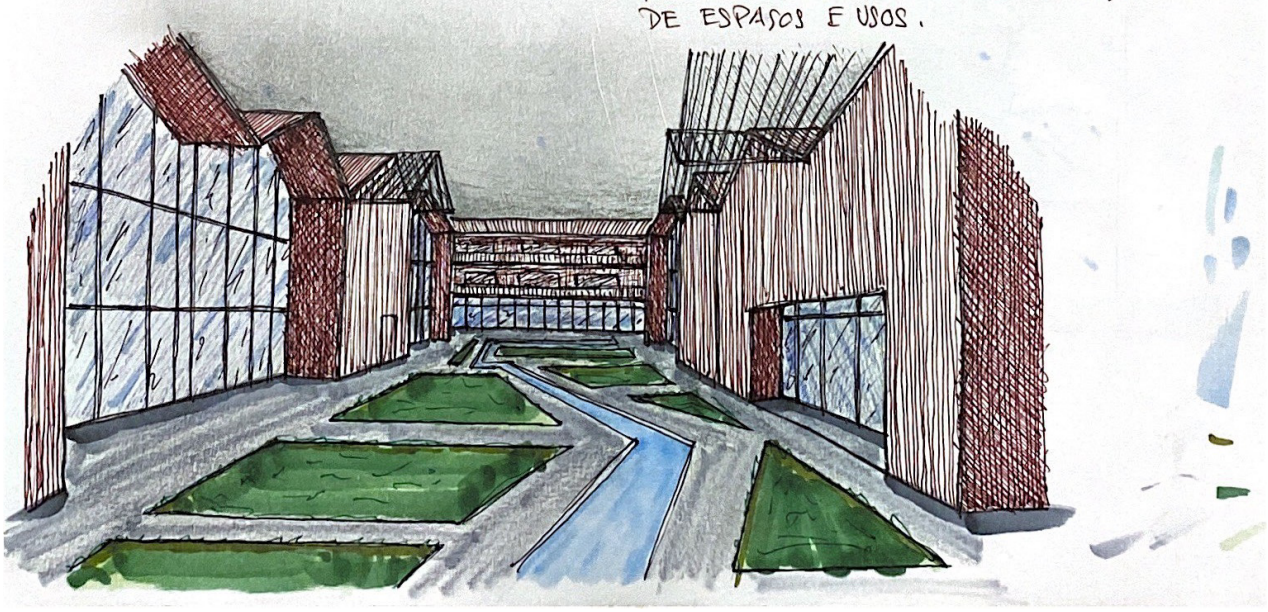
UTILIZAÇÃO DE UMA "PELE" NA FACHADA QUE PERMITA ATRIBUIR UM MAIOR DINAMISMO AO ALÇADO E TAMBÉM FUNCIONE, COMO, SISTEMA DE SOMBREAMENTO E DIVISÓRIA PARA DIFERENTES ESPAÇOS OU USOS.

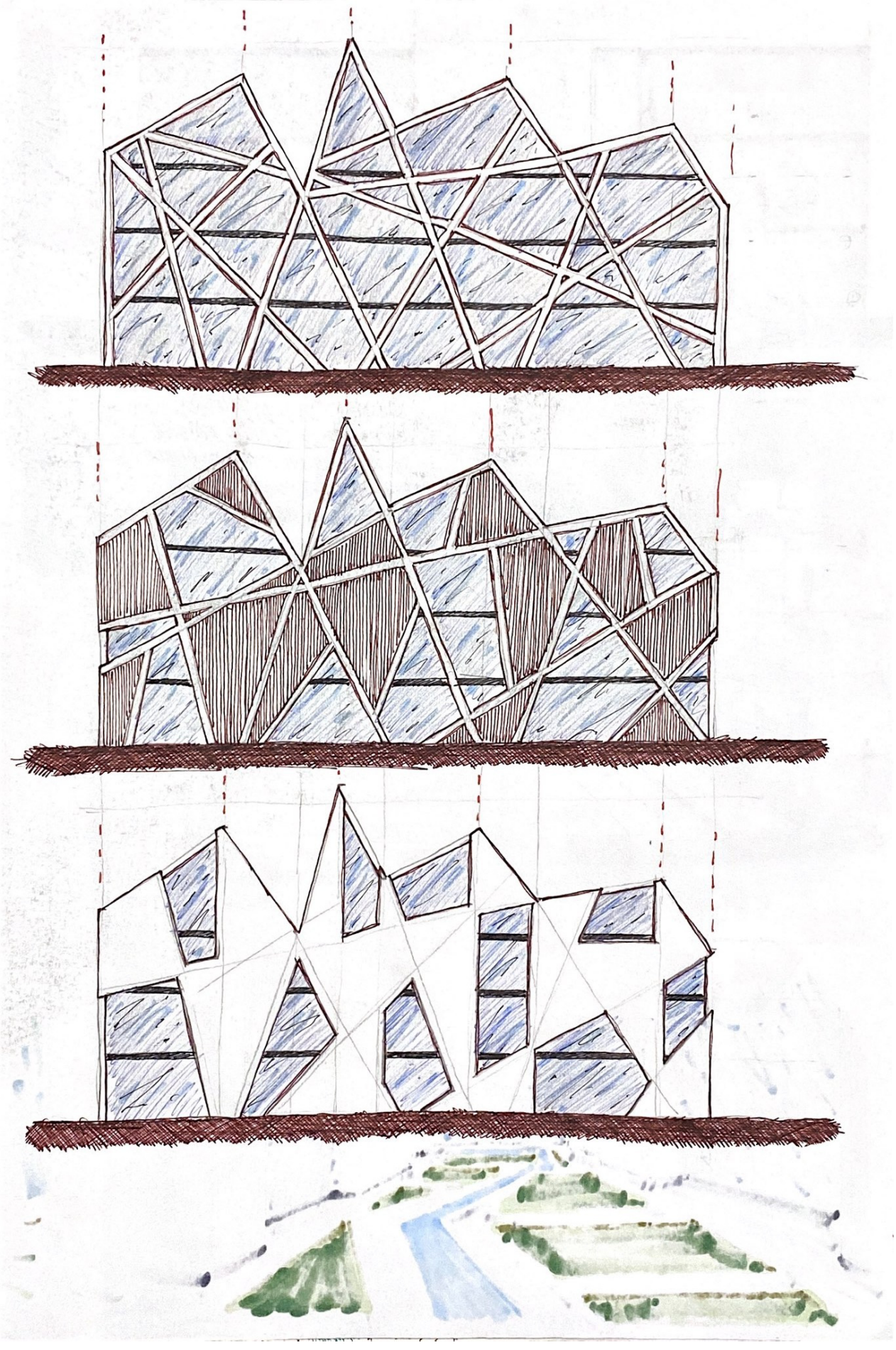


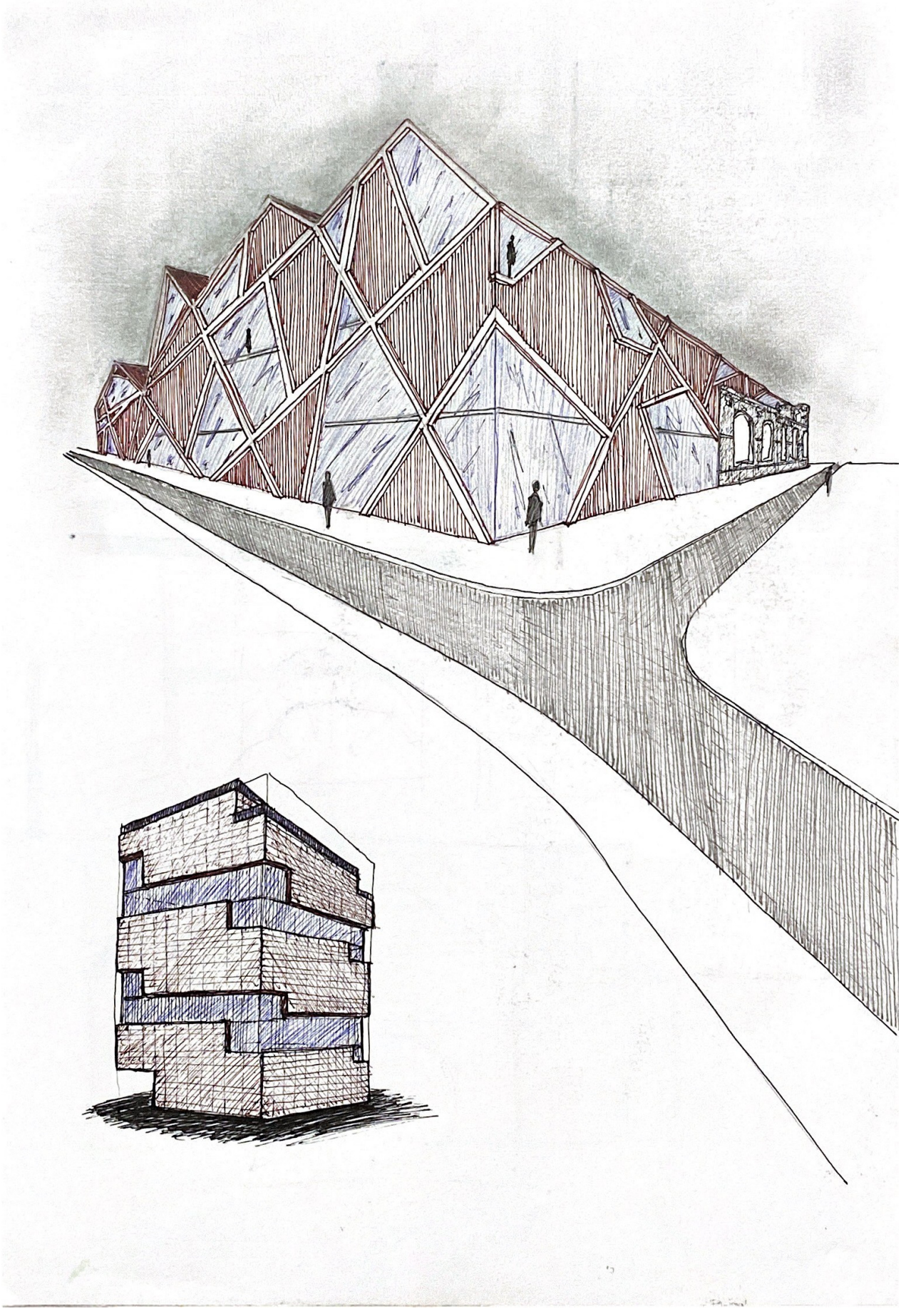
DIFERENTES MATERIALIDADES ENTRE FACHADA E COBERTURA.

COBERTURA → COMO PRINCIPAL OBJETIVO PERMITIR ENTRADAS DE LUZ NATURAL, SENDO QUE AS ASNAS NO INTERIOR JÁ REPRESENTAM O "INDUSTRIAL"

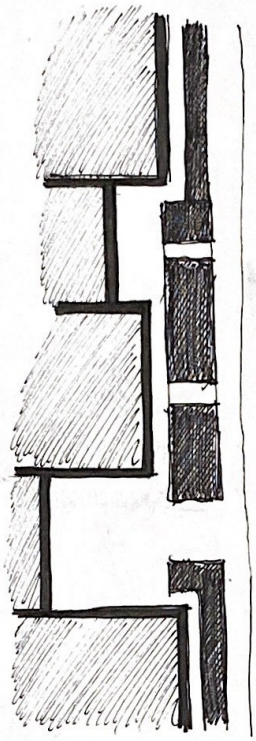
FACHADA → COMO PRINCIPAL OBJETIVO TRANSMITIR AOS UTILIZADORES A PERCEPÇÃO DE EDIFÍCIO INDUSTRIAL, ASSIM COMO AS POSSÍVEIS DIFERENÇAS DE ESPAÇOS E USOS.

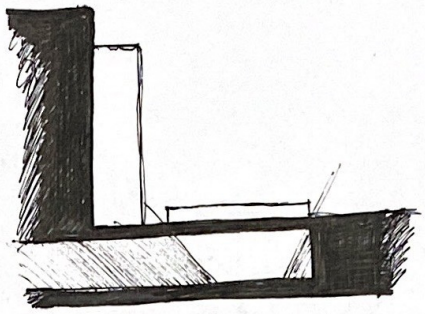


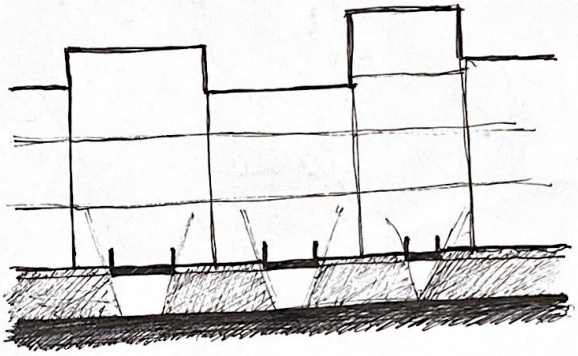


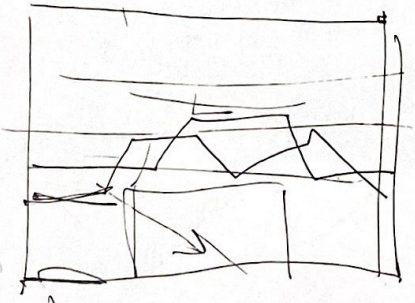


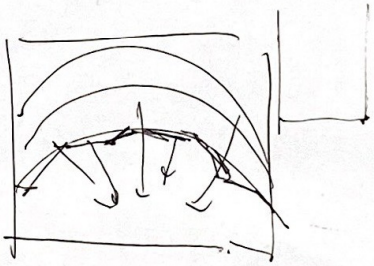
UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO COMO ILUMINAÇÃO NATURAL PARA O ESTACIONAMENTO, OU ESPAÇOS SUB-TERRÂNEOS.

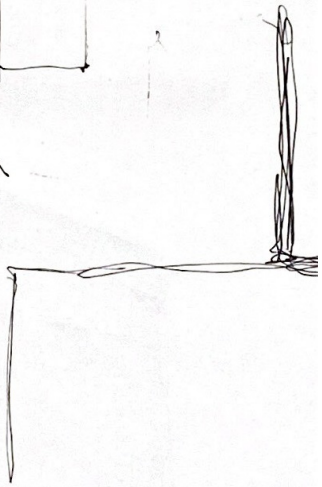


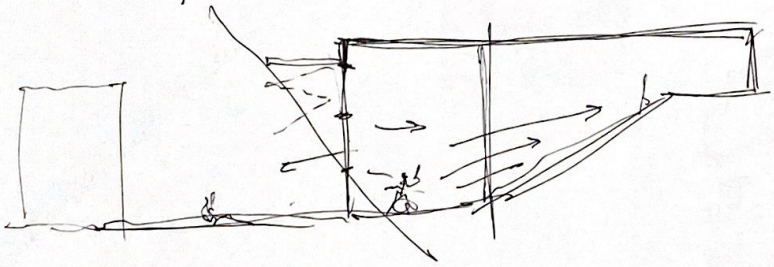


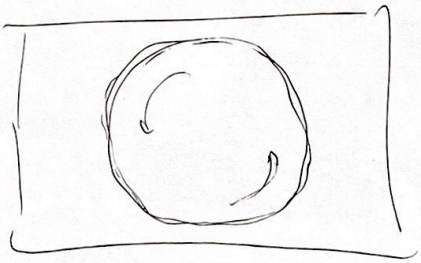


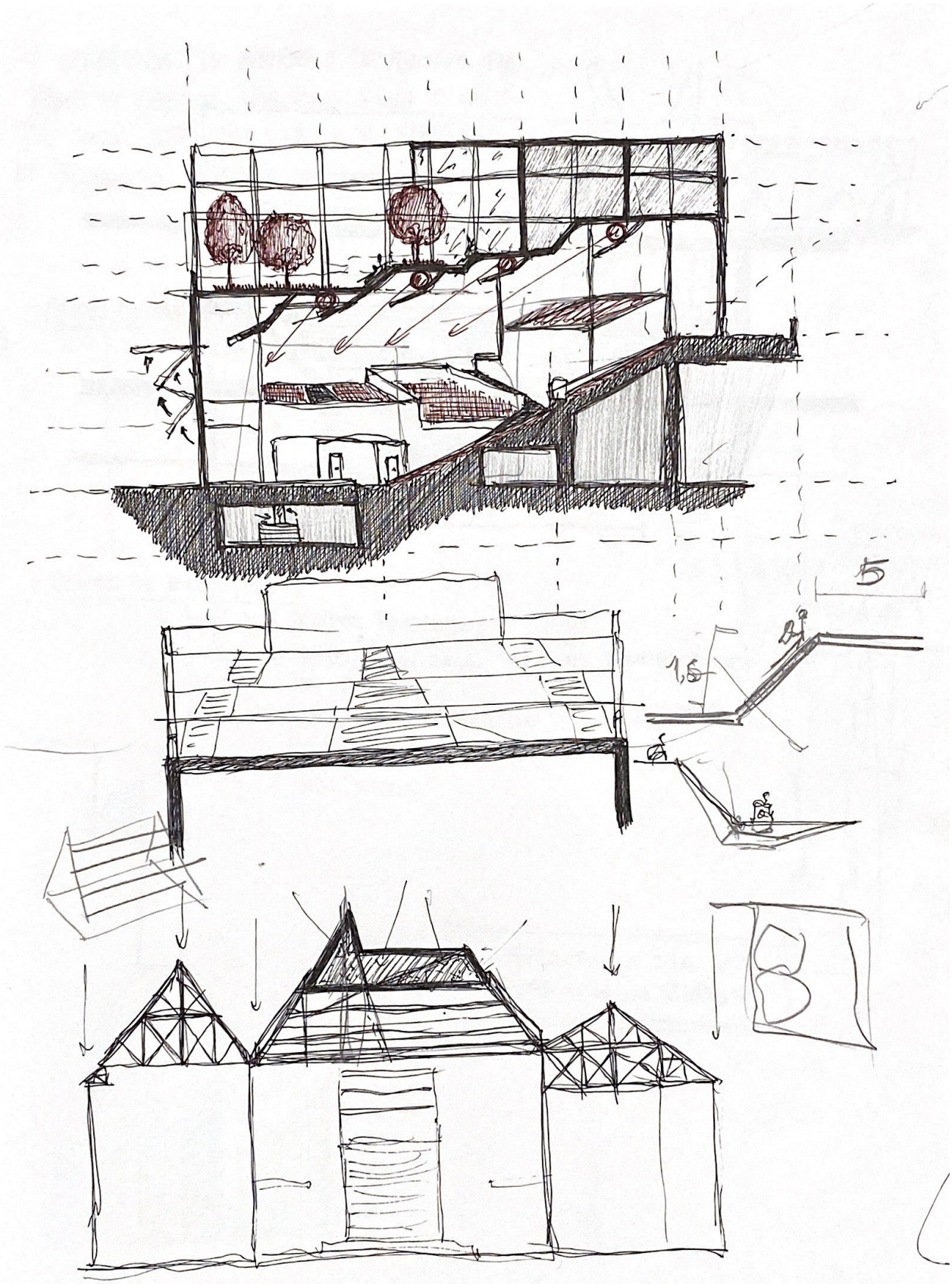


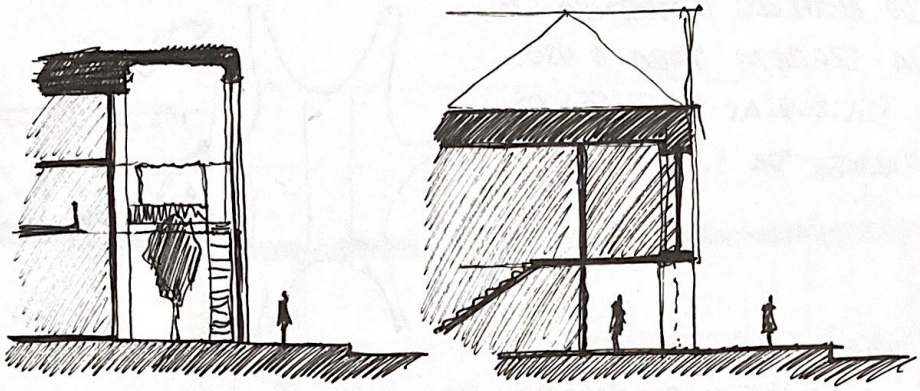


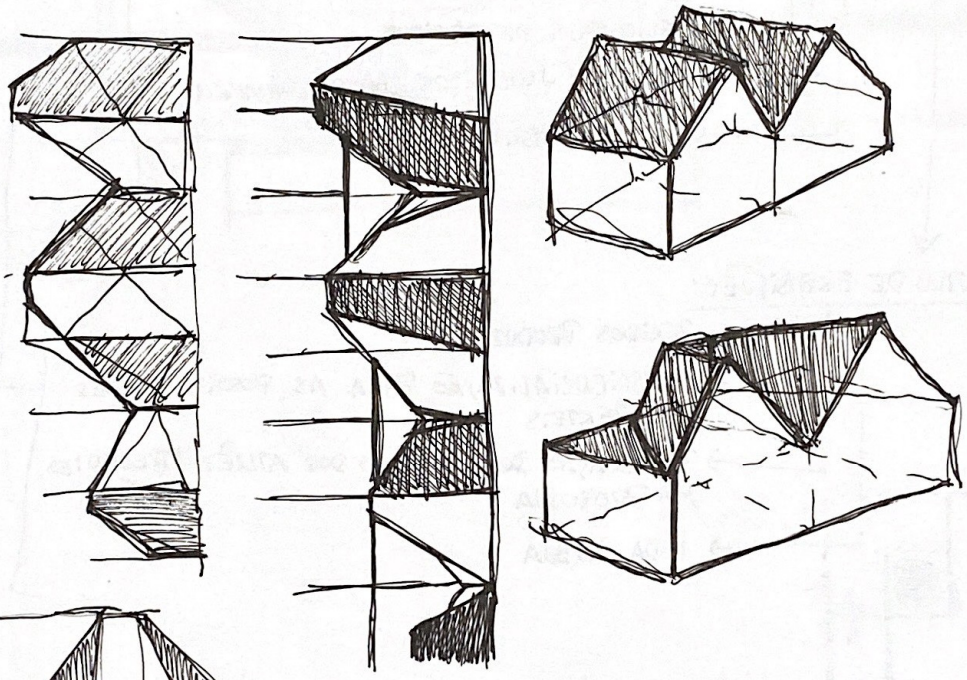


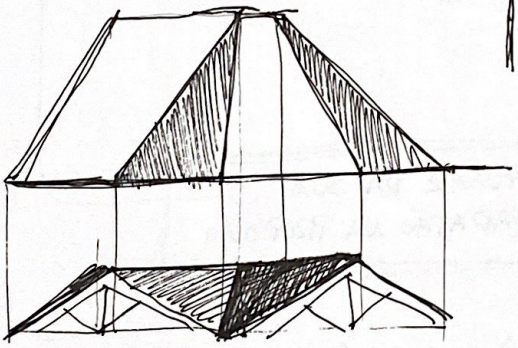





5
1,5

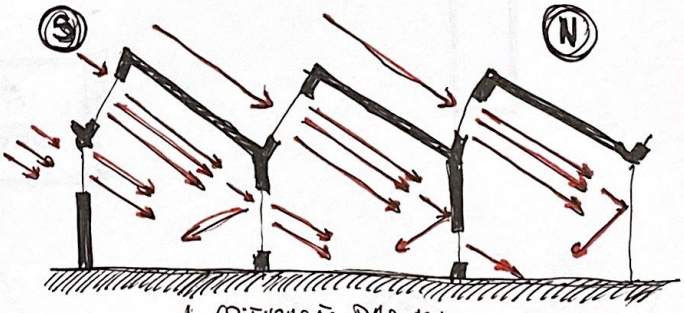




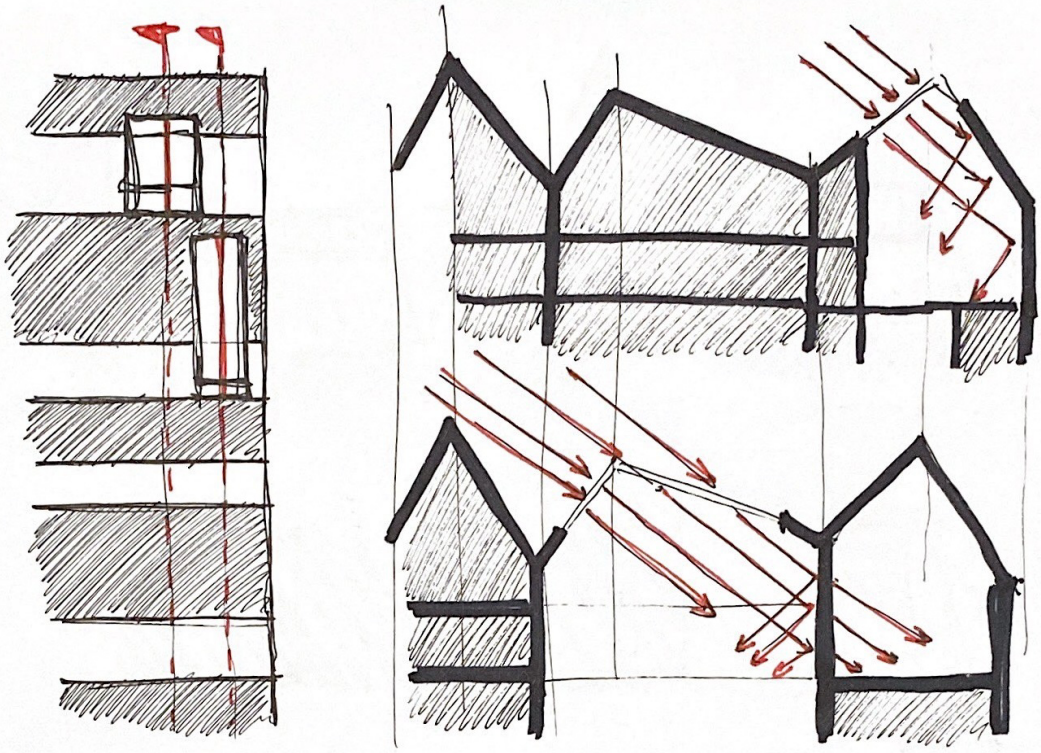


A ALTERAÇÃO DOS EIXOS DAS ASAS PERMITE CONTROLAR A EXPOSIÇÃO SOLAR NAS SUAS FACES

↳ ASSIM DIFERENTES ESPAÇOS TÊM DIFERENTES TIPOS DE ILUMINAÇÃO NATURAL

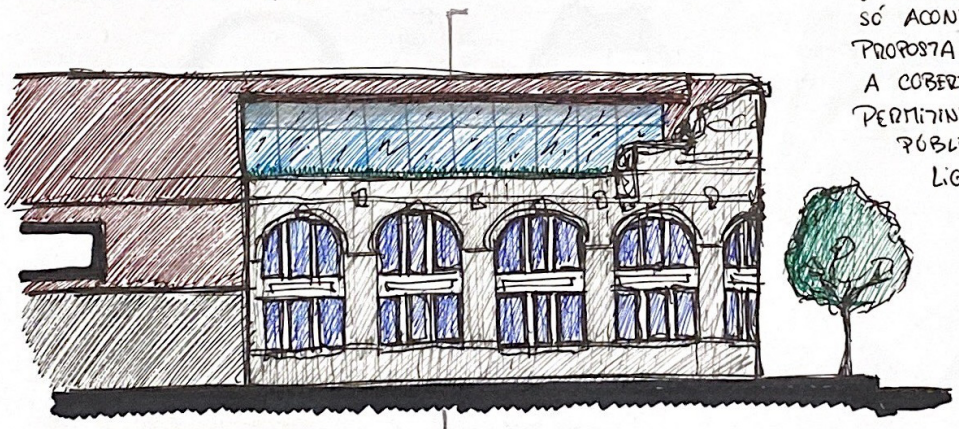


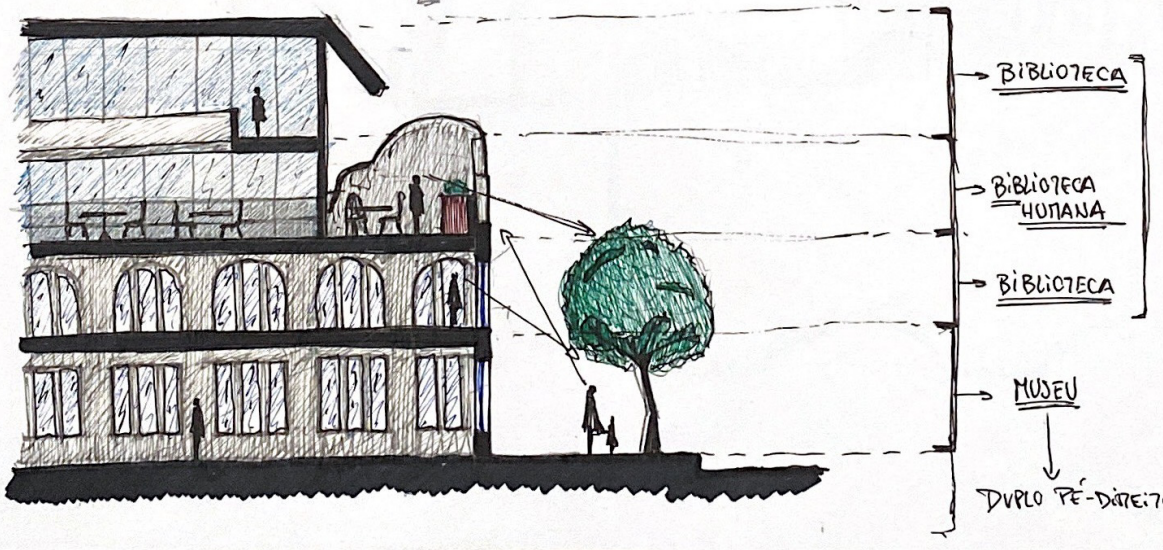
A ORIENTAÇÃO DAS ASAS INFLUÊNCIA A INCIDÊNCIA DE LUZ NATURAL, E ASSIM A ILUMINAÇÃO DOS ESPAÇOS DE FORMA NATURAL

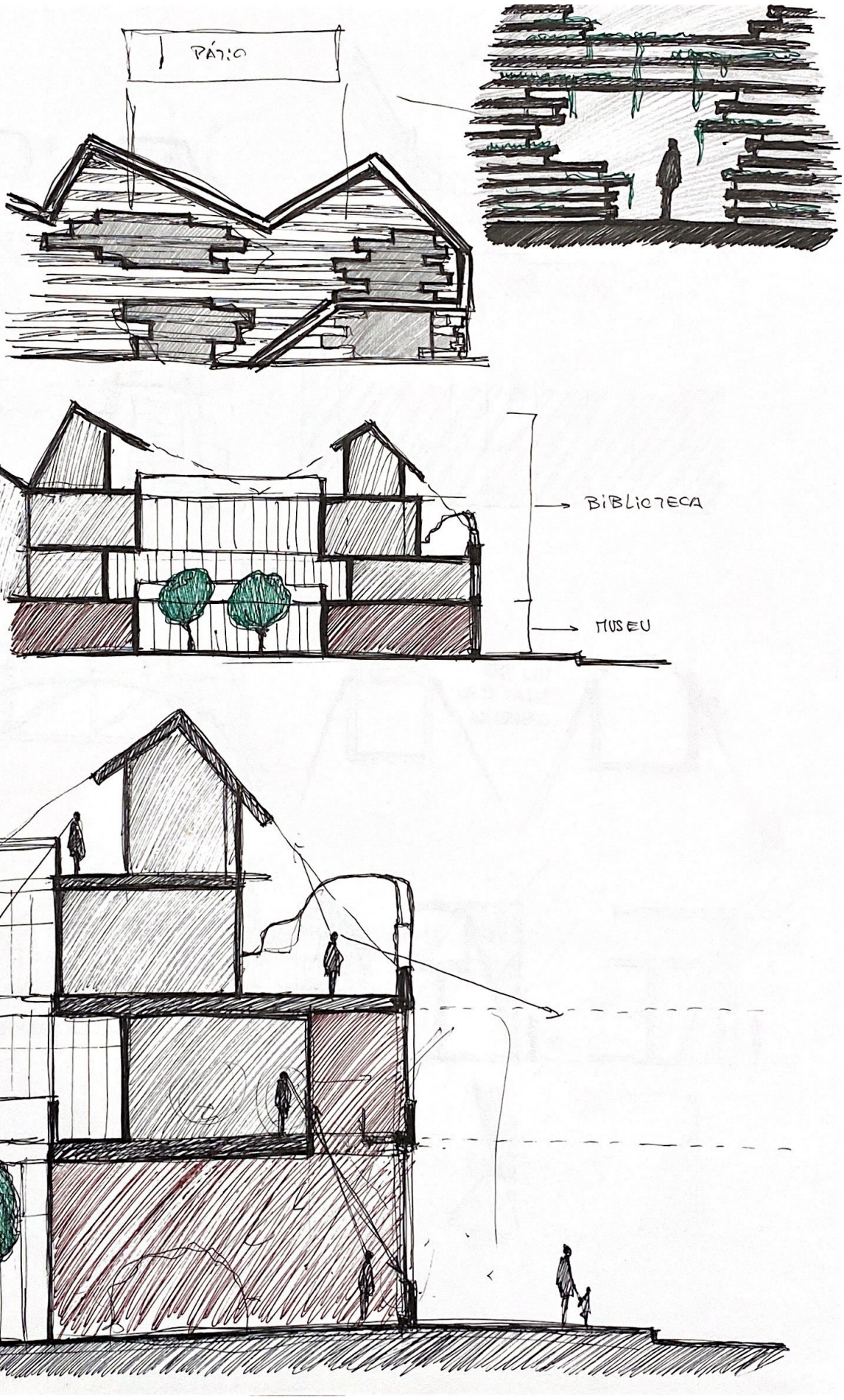


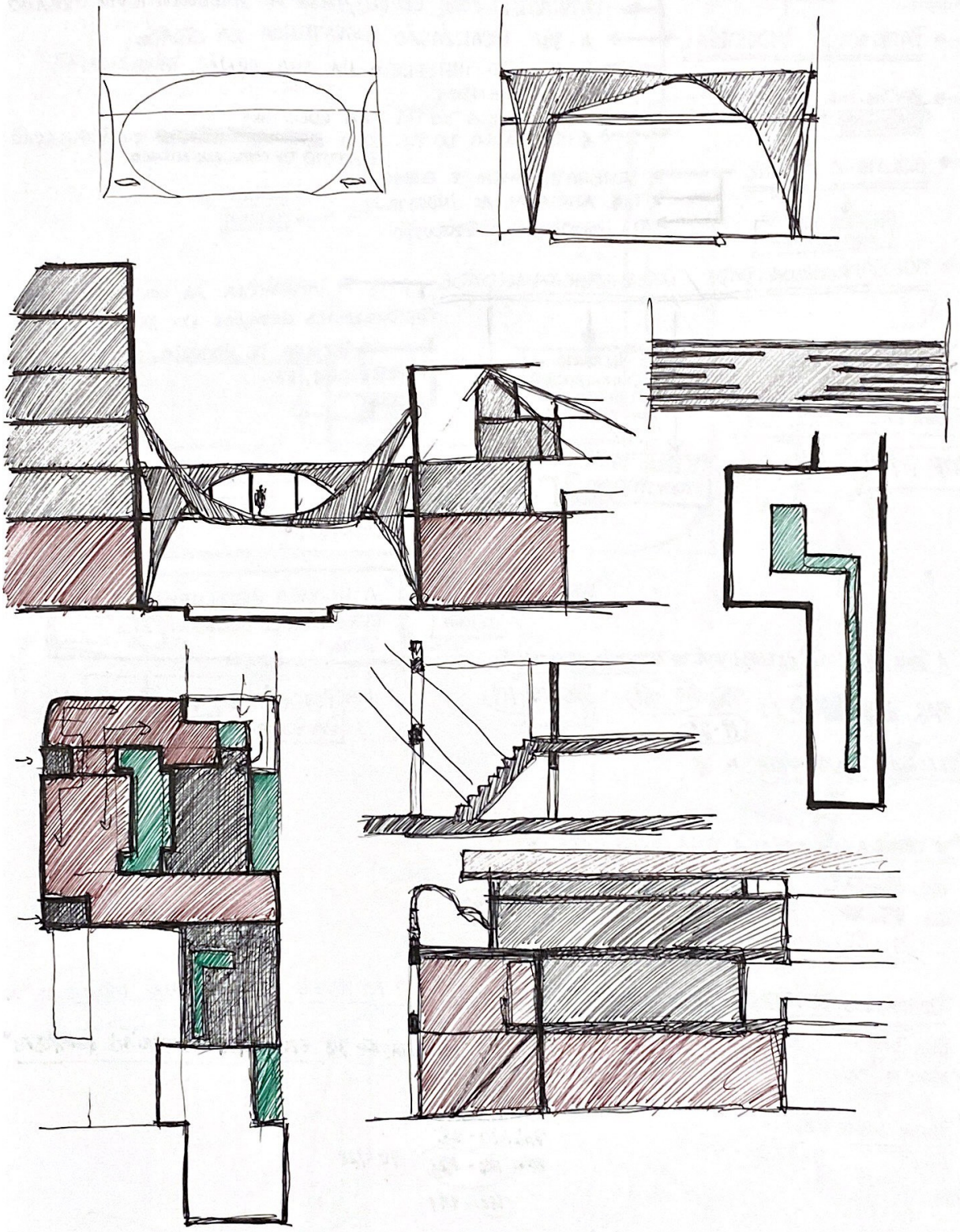
REDIMENCIONAR AS ASAS PARA OTIMIZAR A EXPOSIÇÃO SOLAR NOS ESPAÇOS

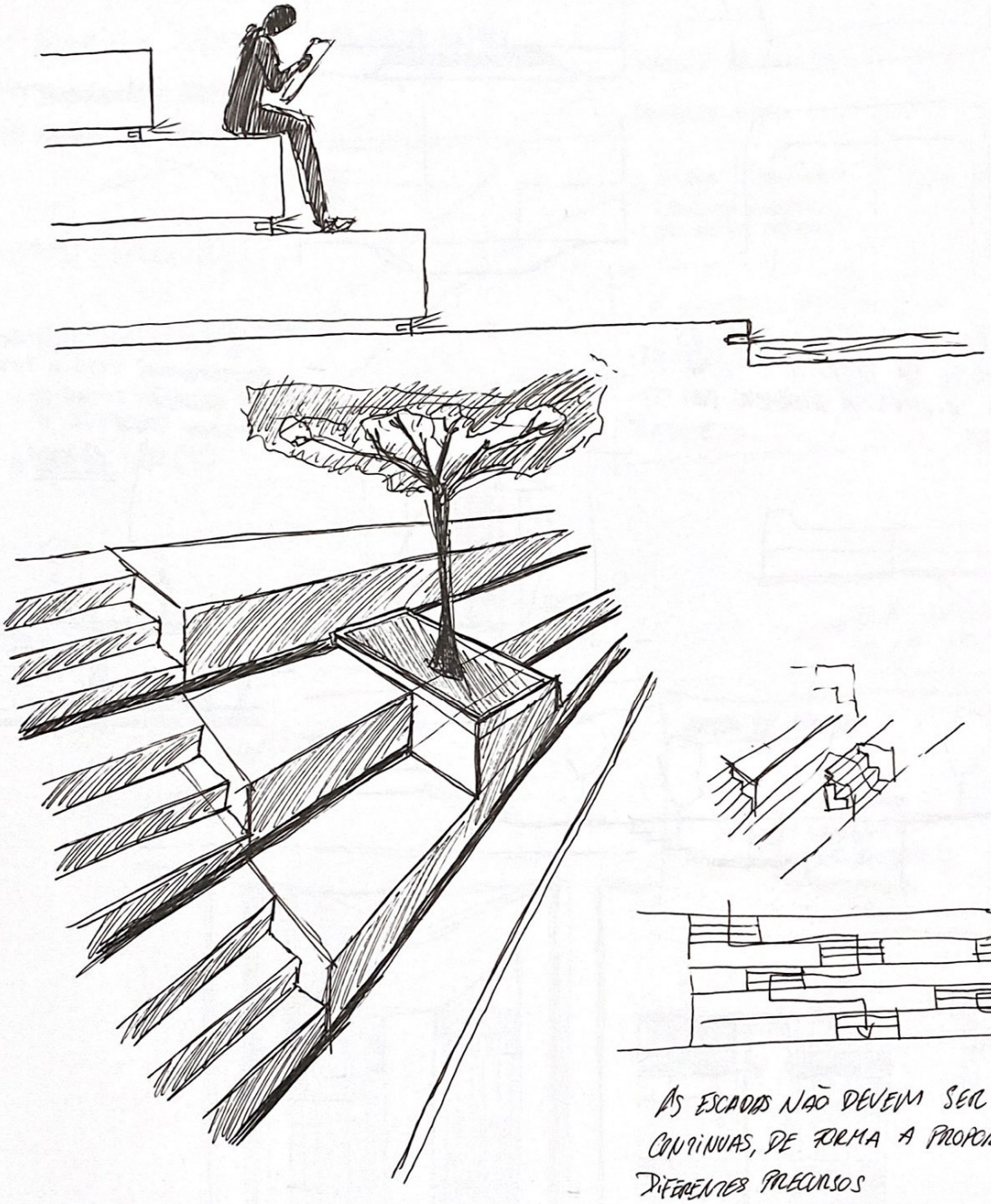
O "TOQUE" COM A PRÉ-EXISTÊNCIA SÓ ACONTECE NO INTERIOR DA PROPOSTA, NO ÚLTIMO PISO A COBERTURA RECUA NÃO PERMITINDO QUE DA VIA PÚBLICA SE VEJA A LIGAÇÃO DA PROPOSTA COM A PRÉ-EXISTÊNCIA.



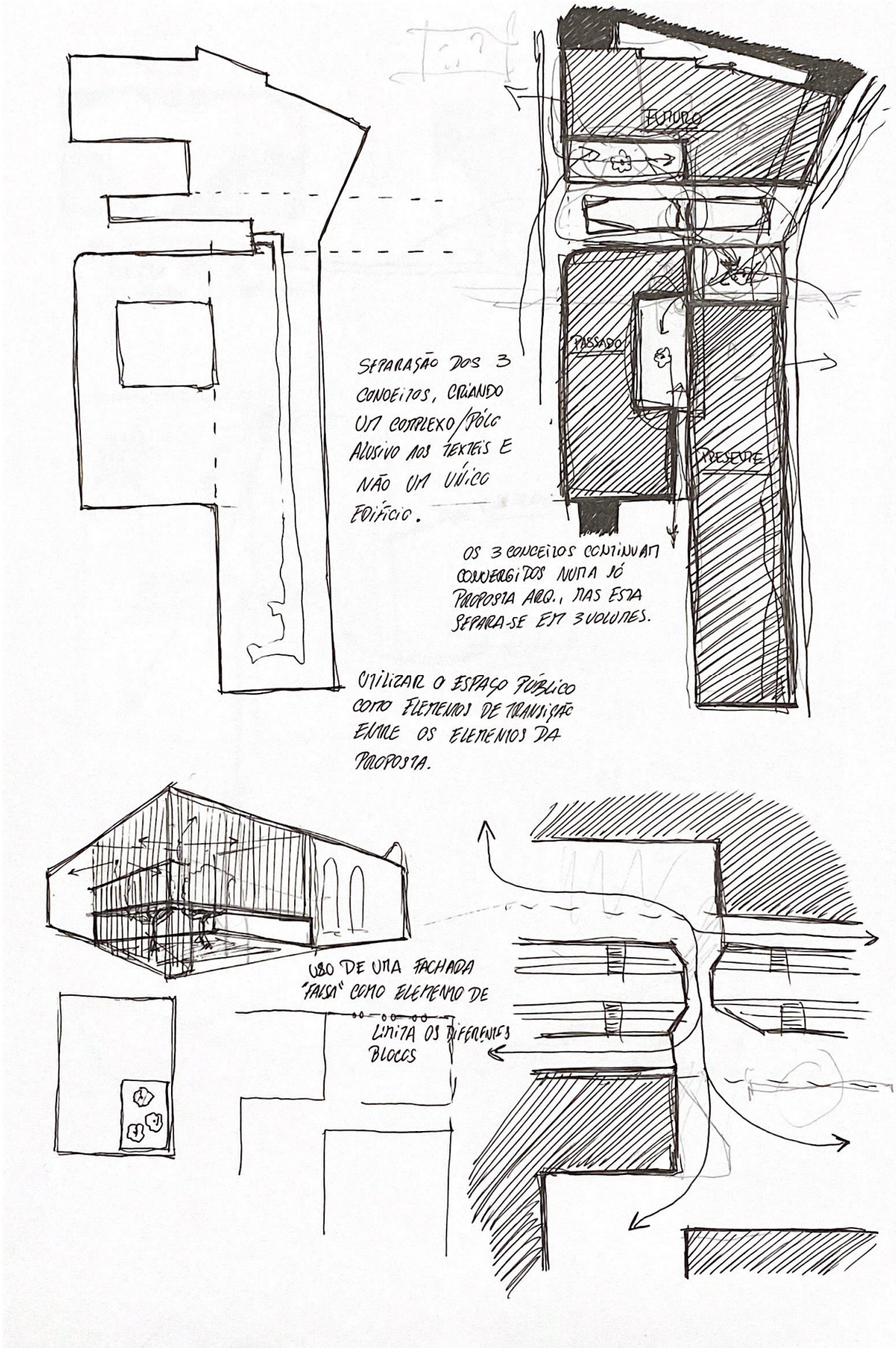


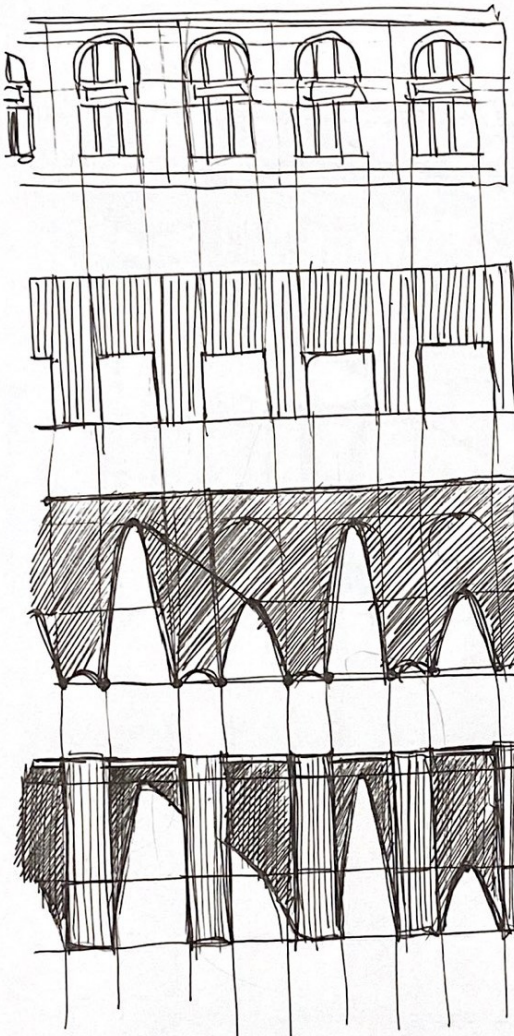

PÁTIO
BIBLIOTECA
MUSEU

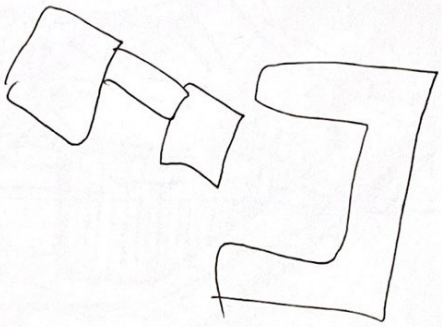


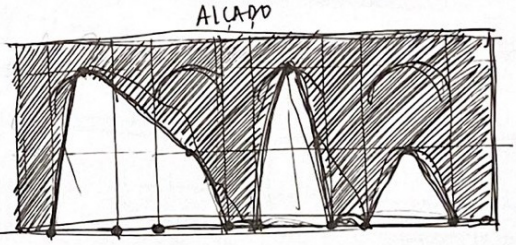


AS ESCADAS NÃO DEVEM SER CONTÍNUAS, DE FORMA A PROPORCIONAR DIFERENTES PERCURSOS


FUTURO
PASSADO
PRESENTE
SEPARAÇÃO DOS 3 CONCEITOS, CRIANDO UM COMPLEXO/PÓLO ALUSIVO AOS TEXTEIS E NÃO UM ÚNICO EDIFÍCIO.
OS 3 CONCEITOS CONTINUAM CONVERGIDOS NUMA JÓ PROPOSTA ARQ., MAS ESTA SEPARA-SE EM 3 VOLUMES.
UTILIZAR O ESPAÇO PÚBLICO COMO ELEMENTOS DE TRANSIÇÃO ENTRE OS ELEMENTOS DA PROPOSTA.
USO DE UMA FACHADA "FALSA" COMO ELEMENTO DE
LIMITA OS DIFERENTES BLOCOS



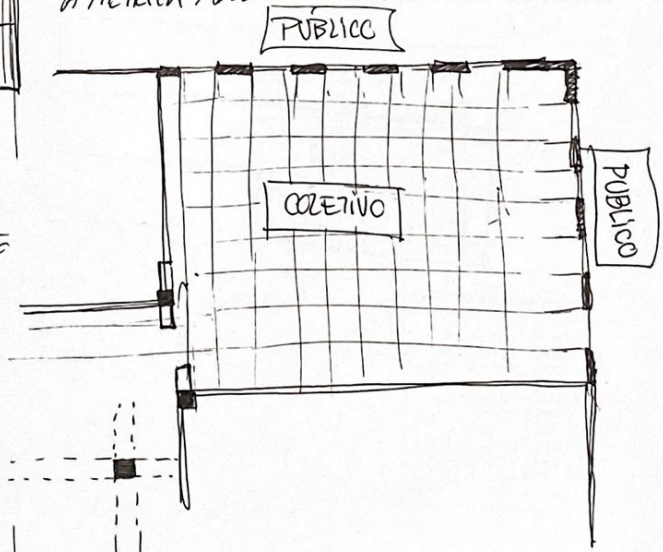


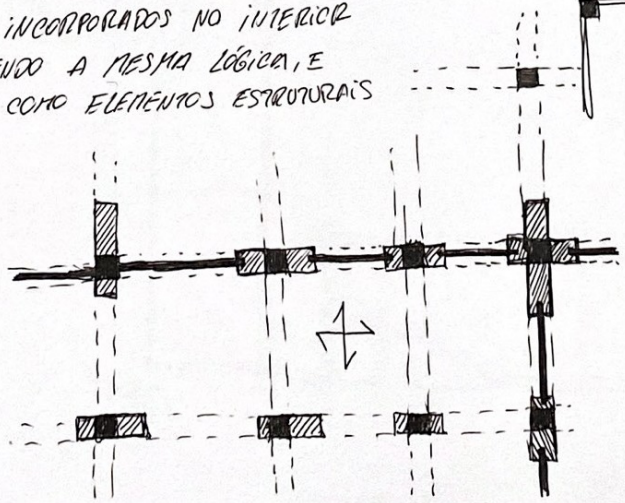


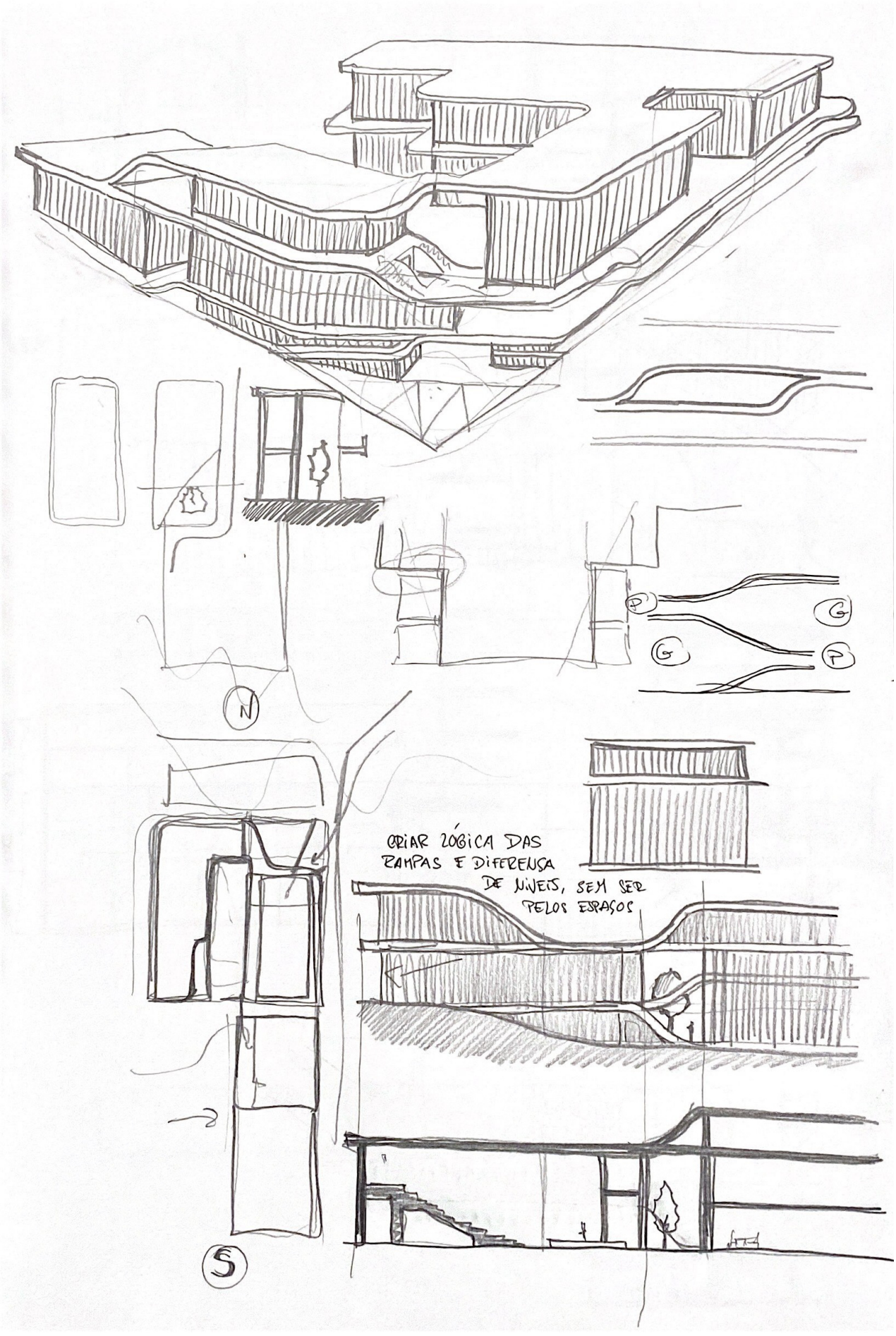
UTILIZAR TELAS TÊXTEIS COMO ELEMENTOS DE DIVISÓRIA FÍSICA ENTRE EXT. PÚBLICO E COLETIVO. LÂMINAS DE BETÃO QUE MARCAM A MÉTRICA, DOS VÃOS DA PRÉ-EXISTÊNCIA.

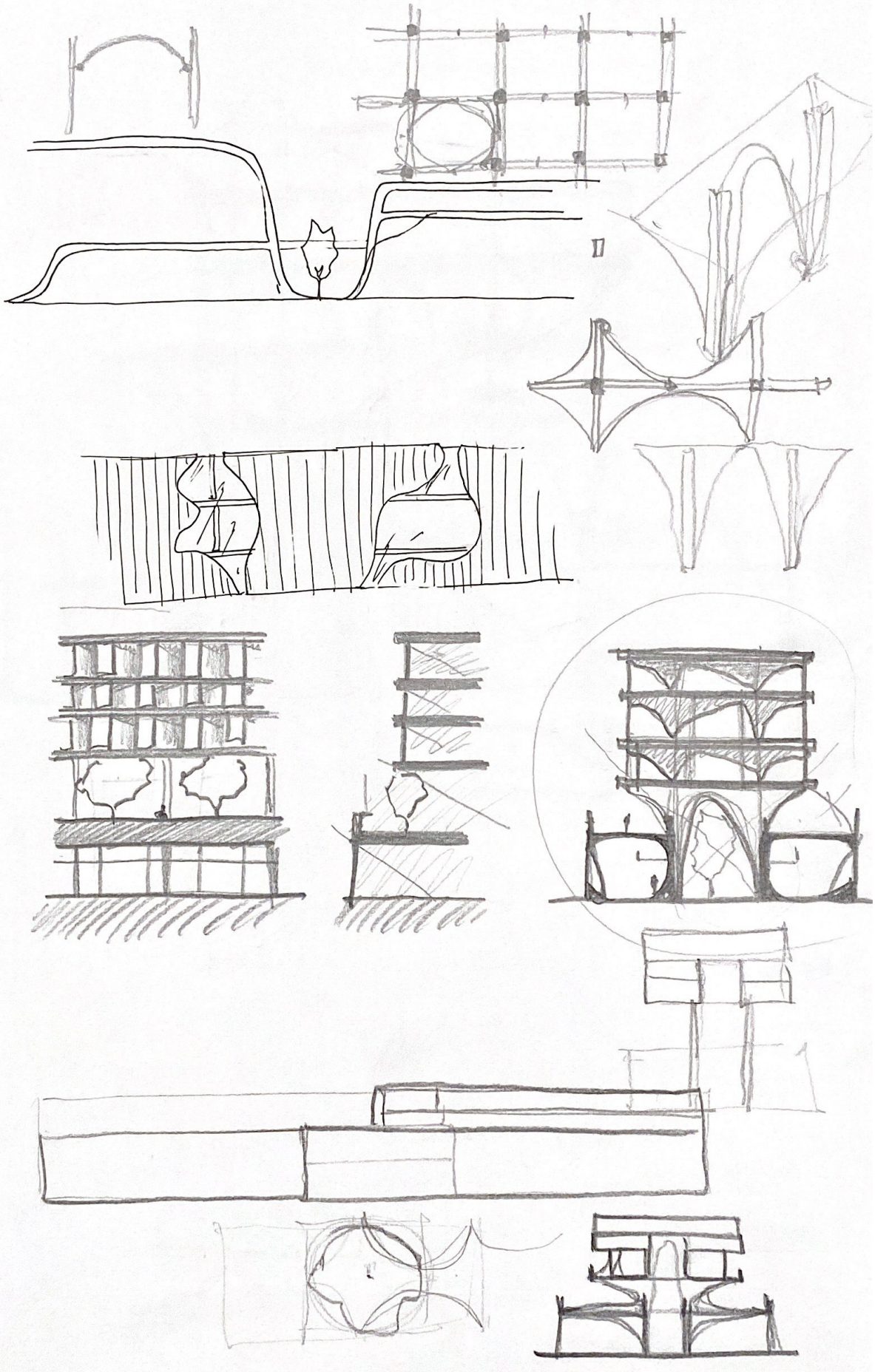
AS PASSAGENS PODEM MUDAR DE FORMA COM UMA ARMAÇÃO E PONTOS DE FIXAÇÃO A ESTICAR A TELA.

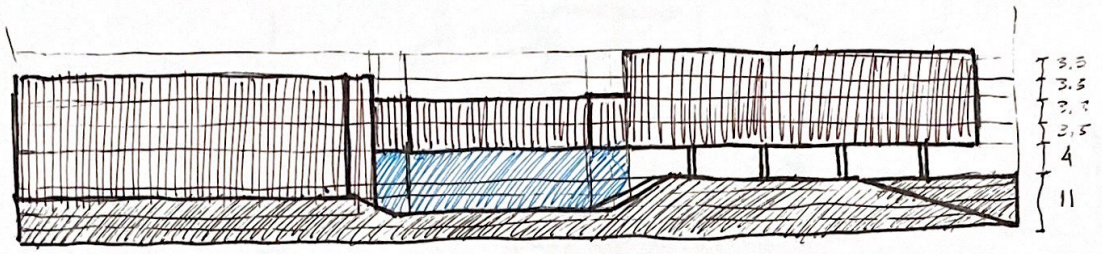
ESSES ELEMENTOS SÓLIDOS PODEM SER INCORPORADOS NO INTERIOR MANTENDO A MESMA LÓGICA, E ATÉ COMO ELEMENTOS ESTRUTURAIS

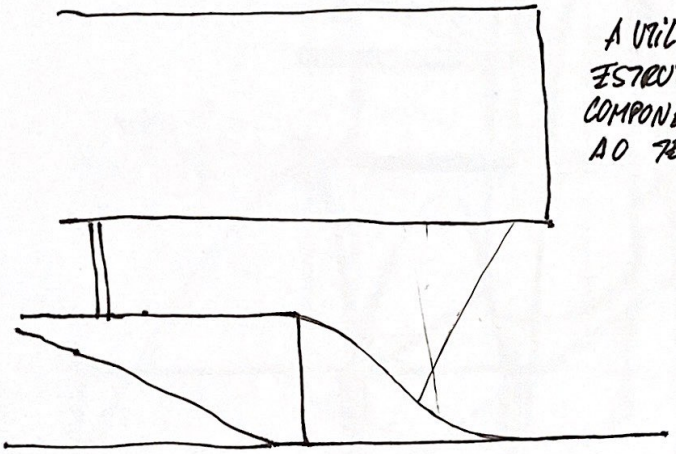




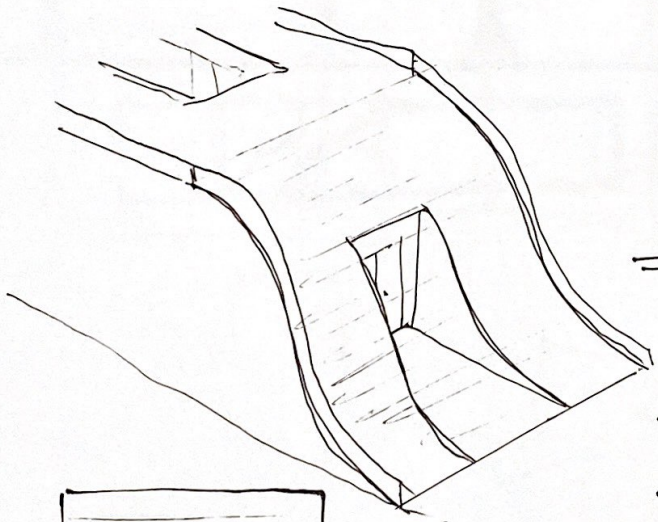

P
G
G
P
N
CRIAR LÓGICA DAS
RAMPAS E DIFERENÇA
DE NÍVEIS, SEM SER
PELOS ESPAÇOS
S

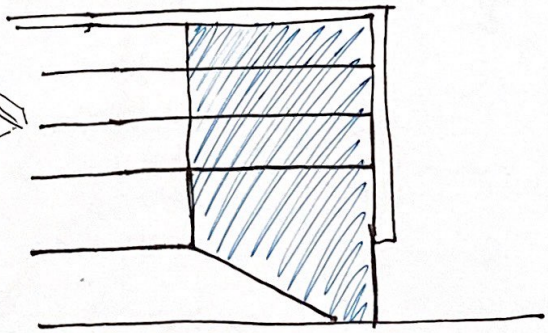


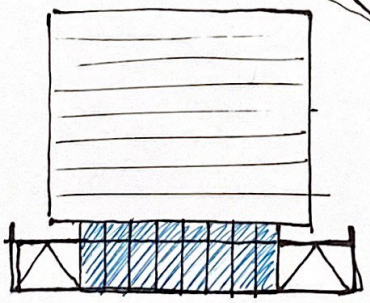


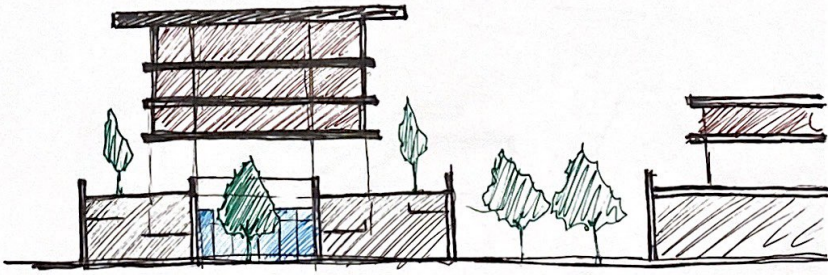


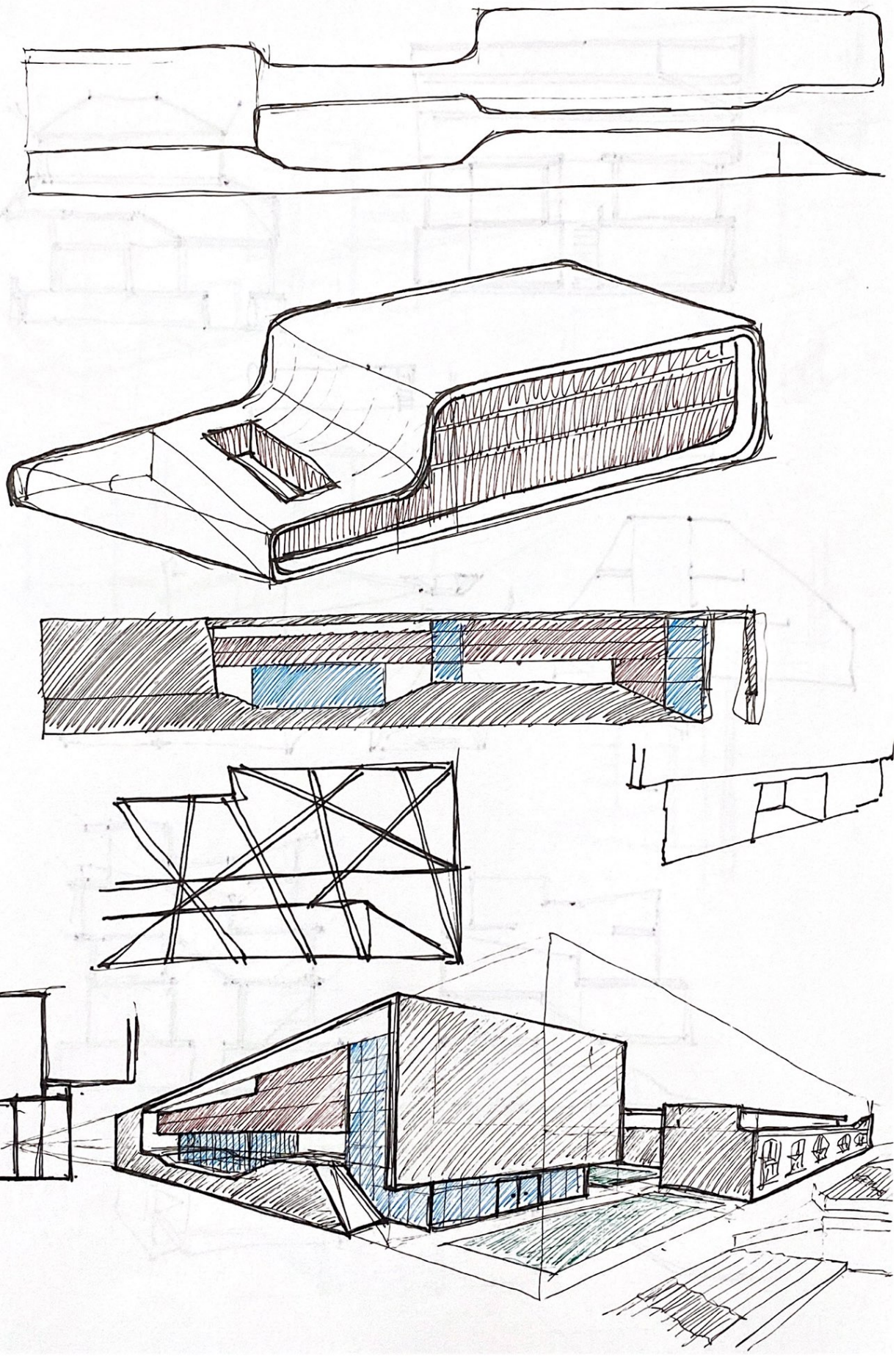
A UTILIZAÇÃO DOS ELEMENTOS ESTRUTURAIS COMO COMPONENTE ALUSIVO AO TECTO

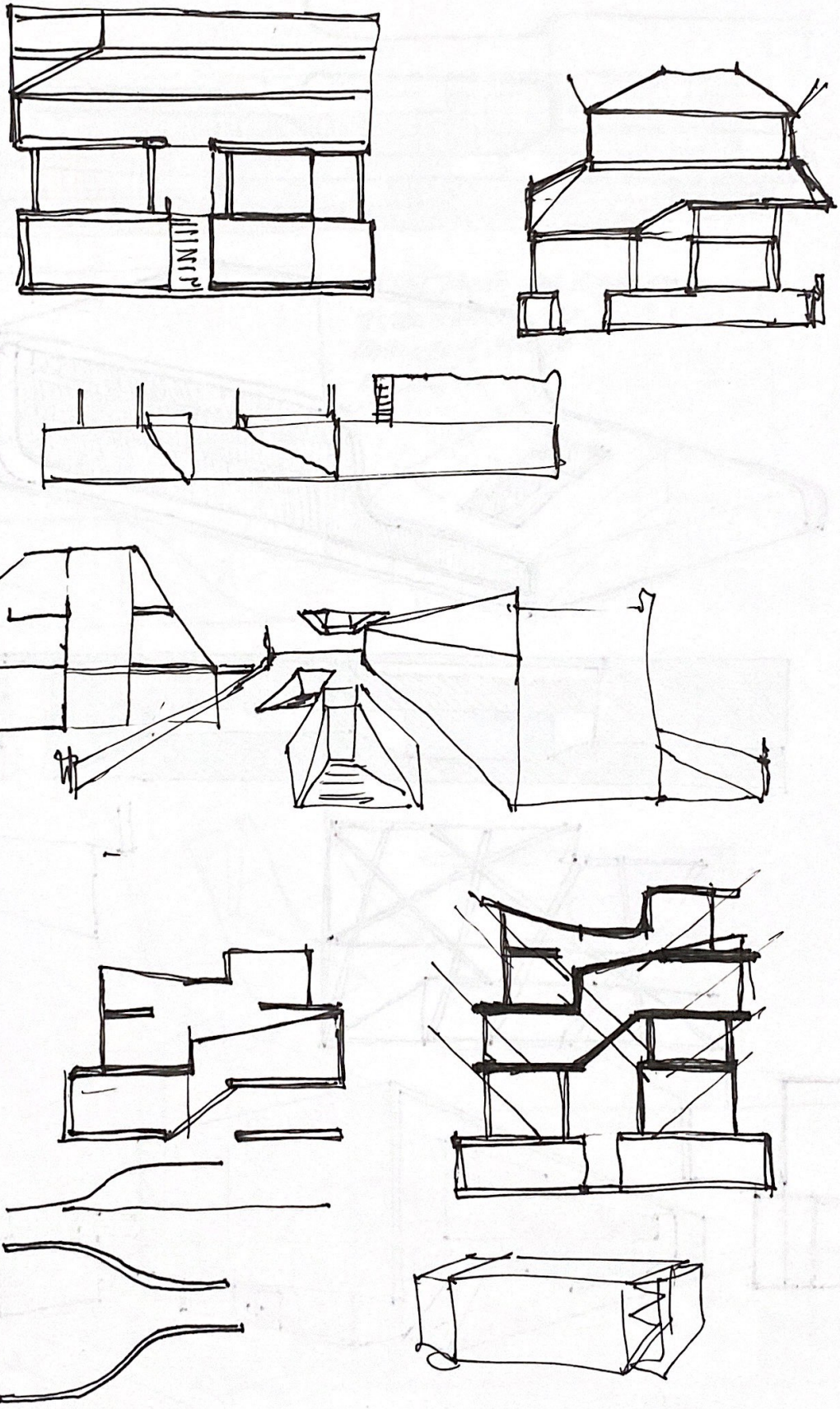


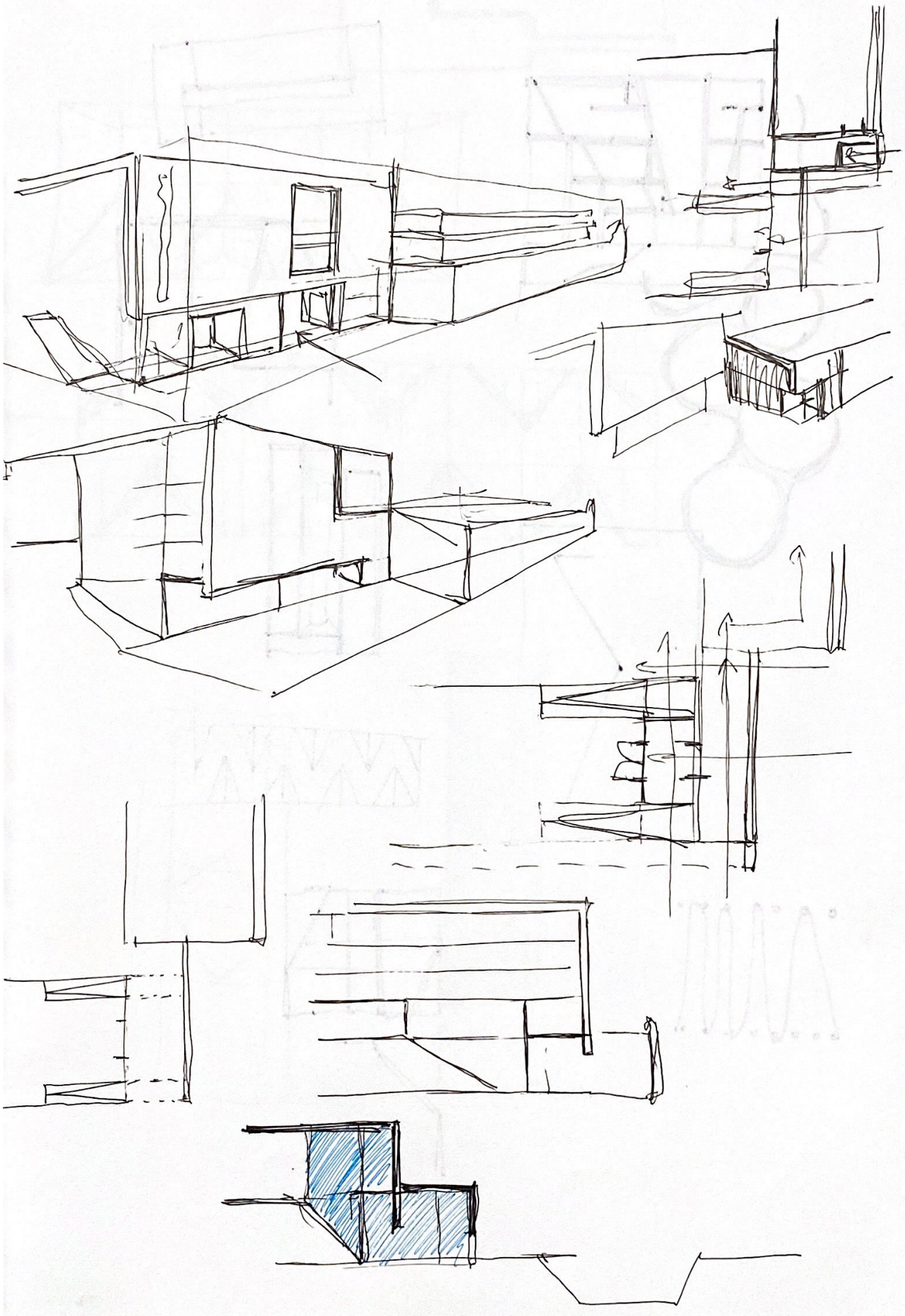


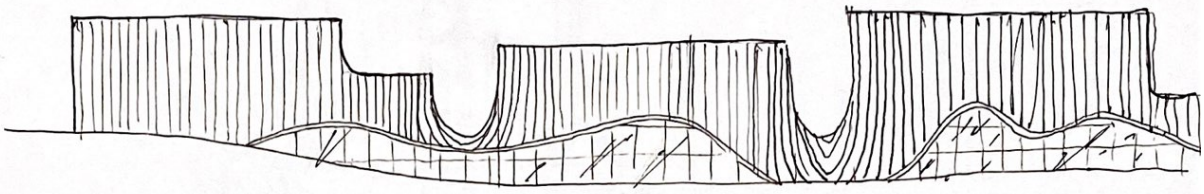


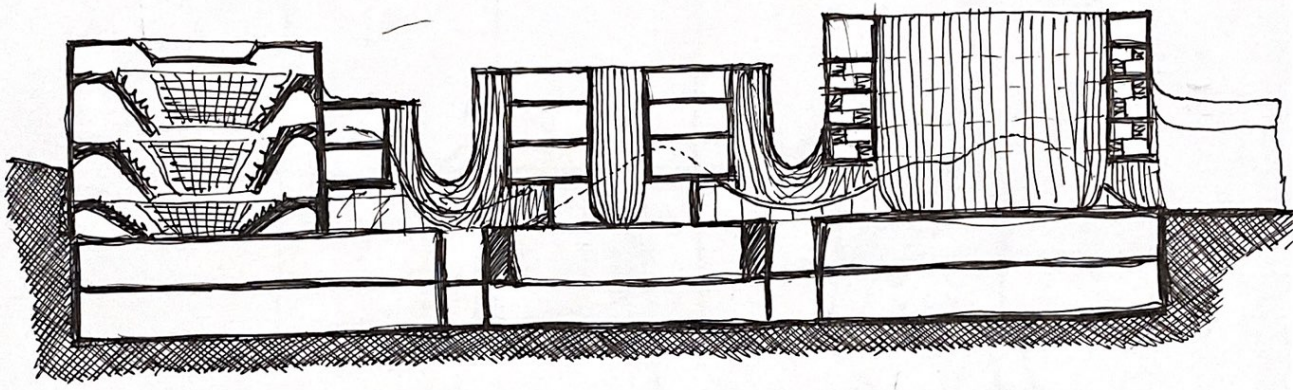


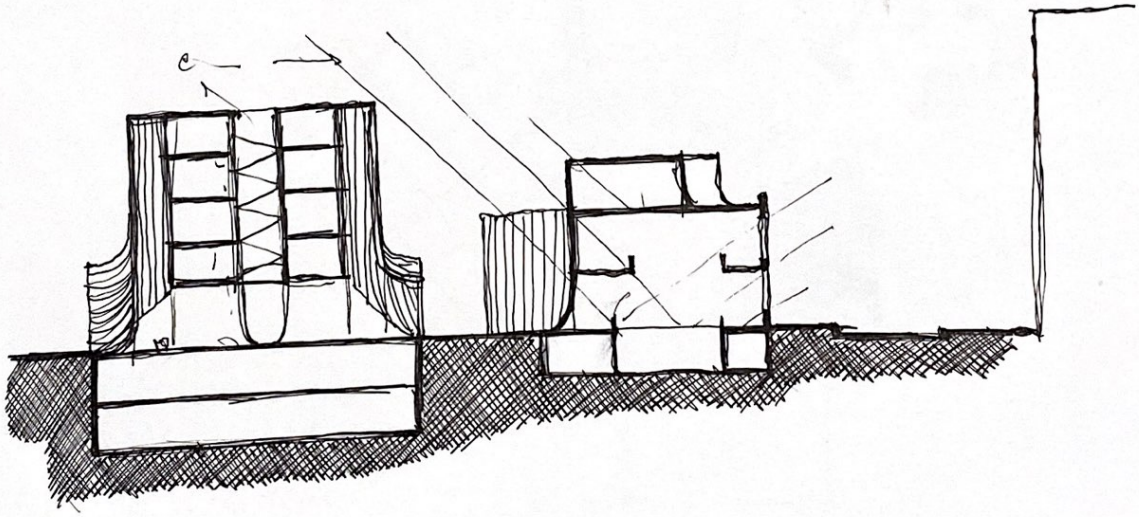


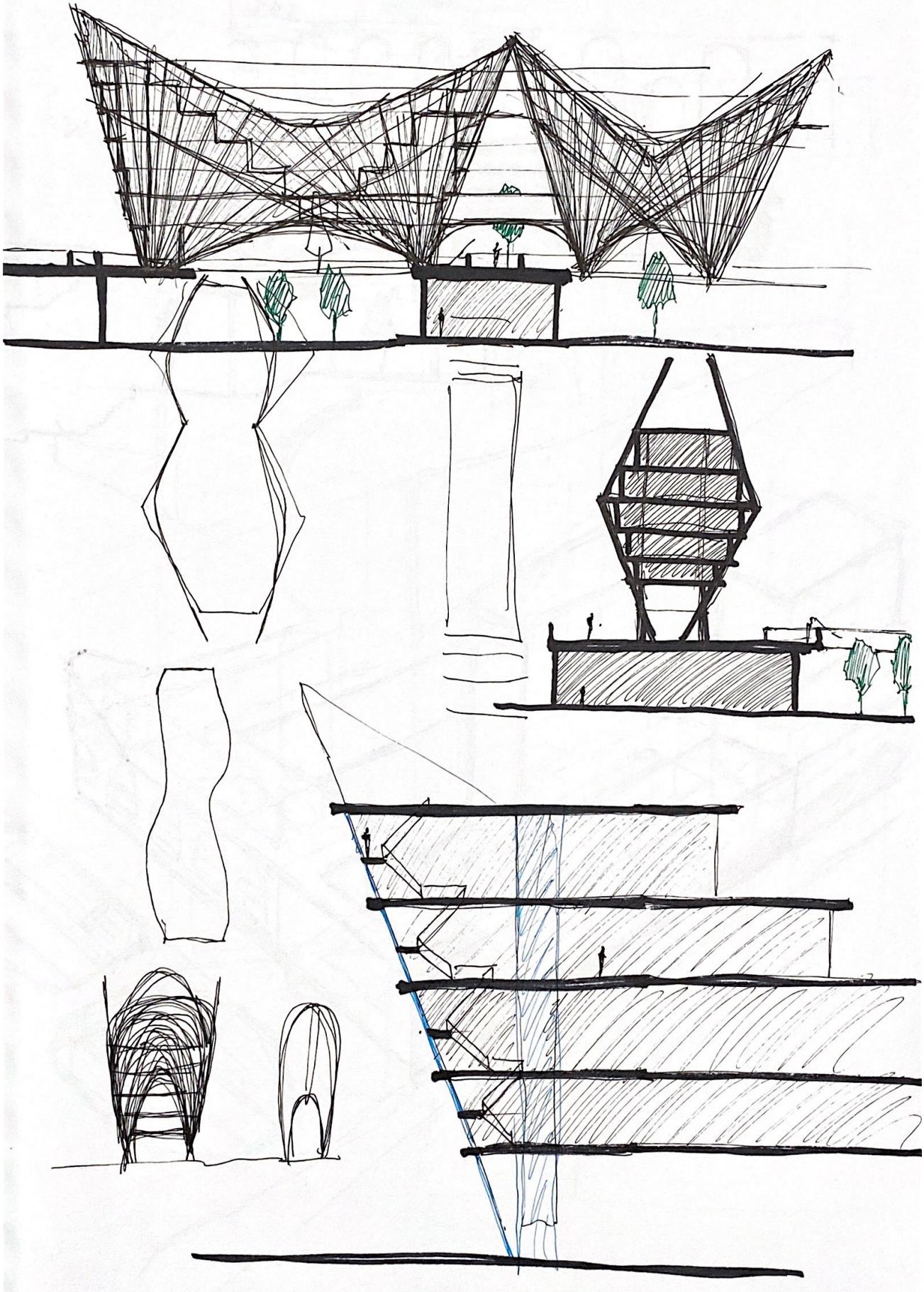


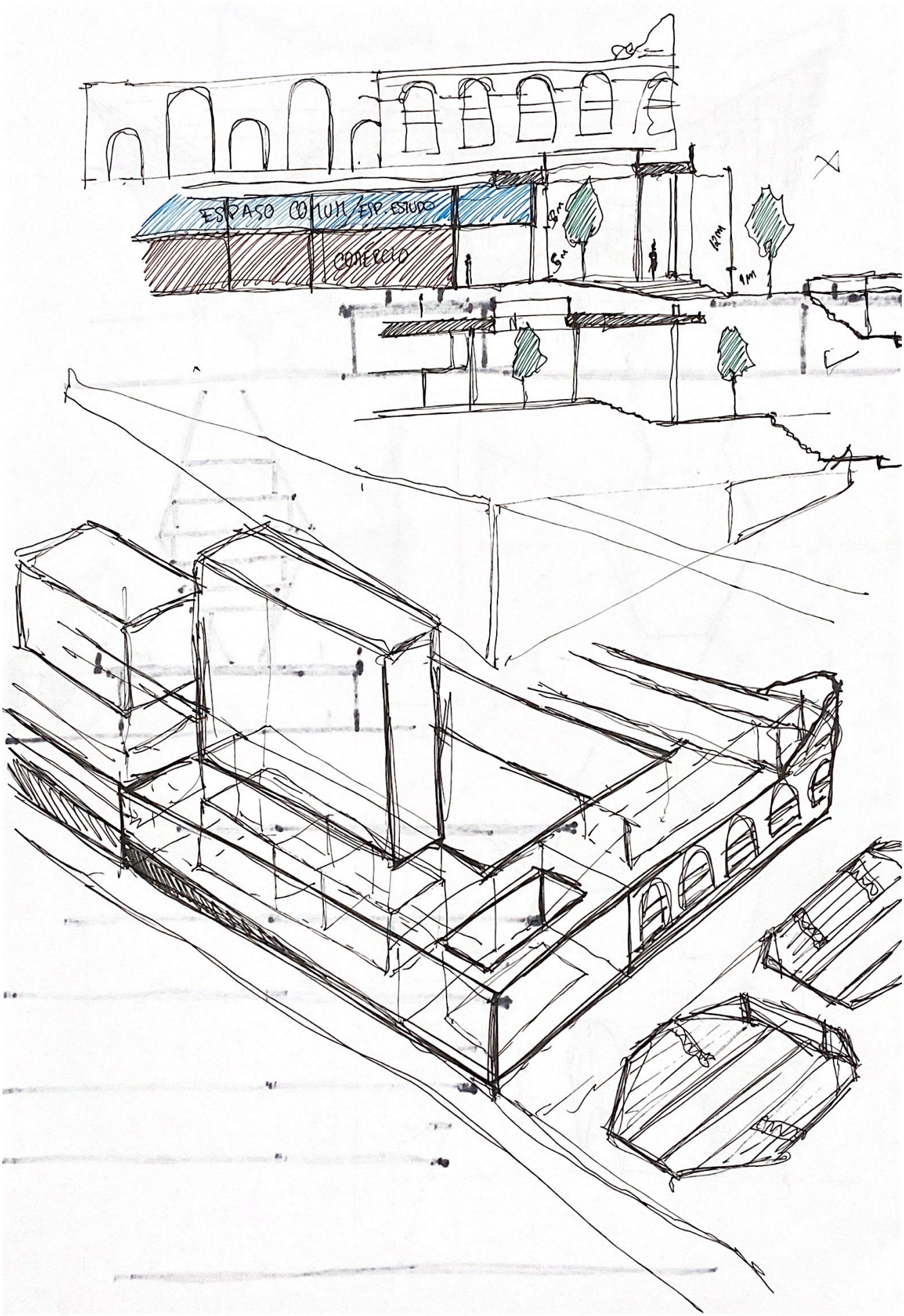


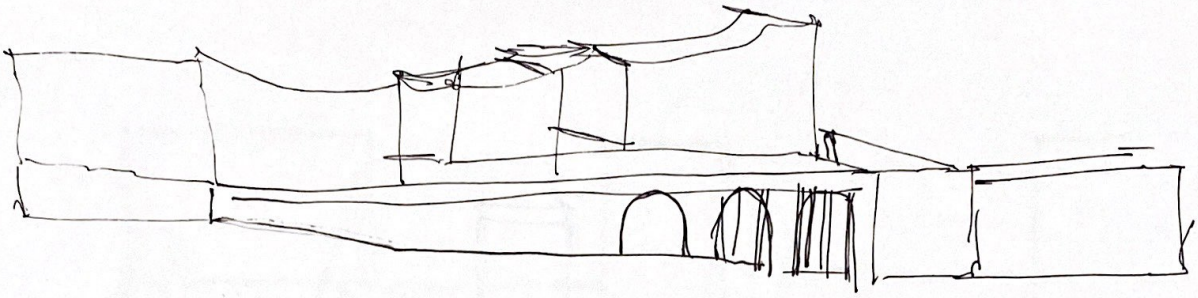


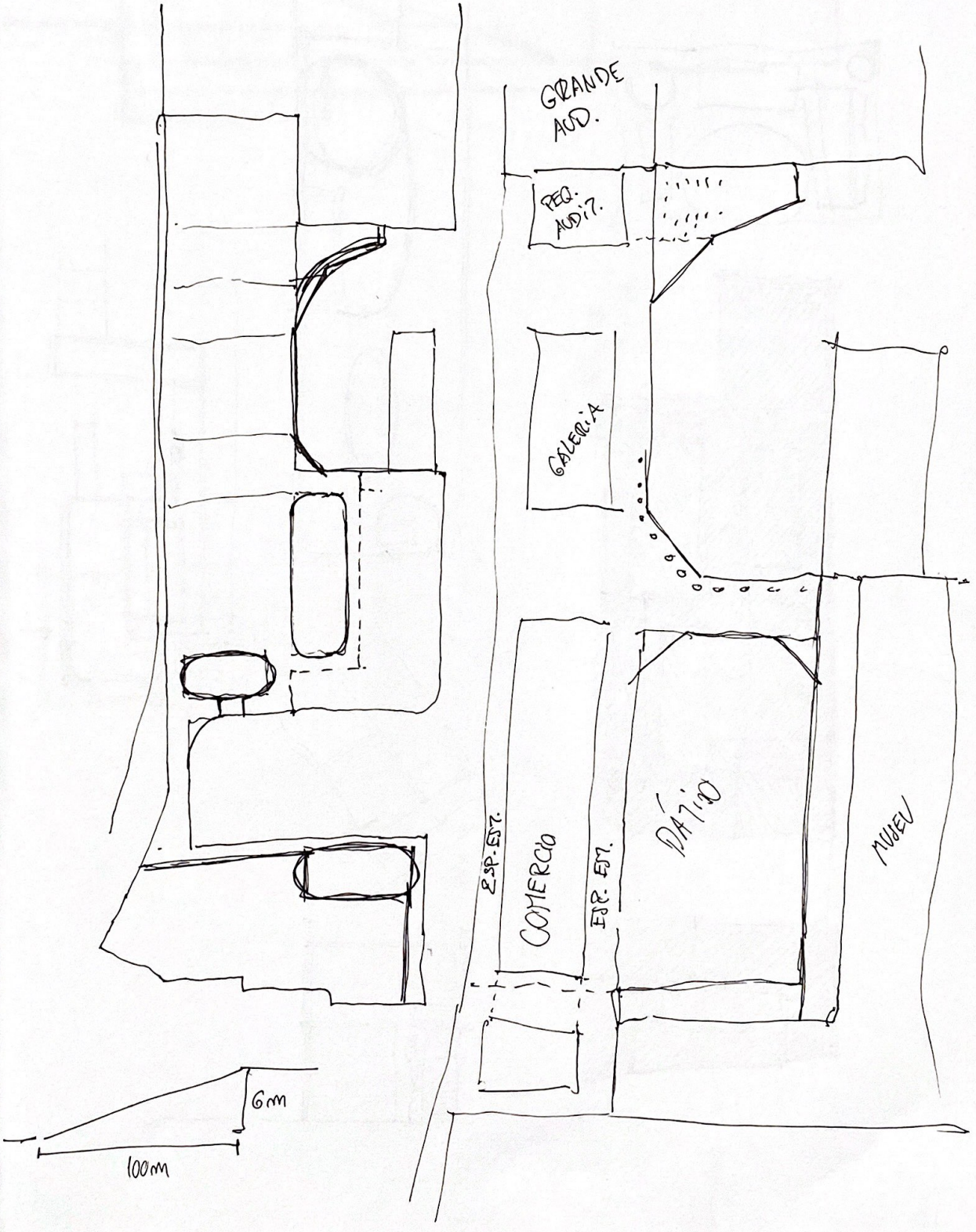


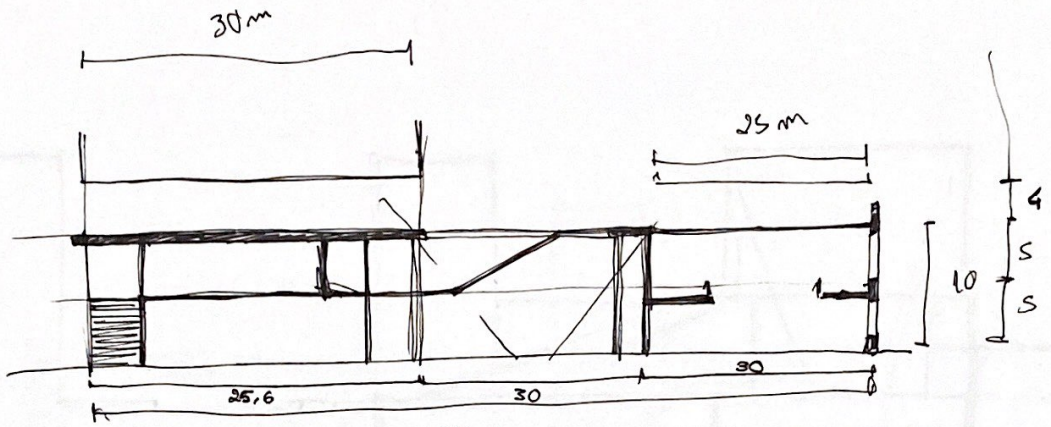





ESPAÇO COMUM/ESP. ESTUDO
COMÉRCIO
5m
9m
12m
9m

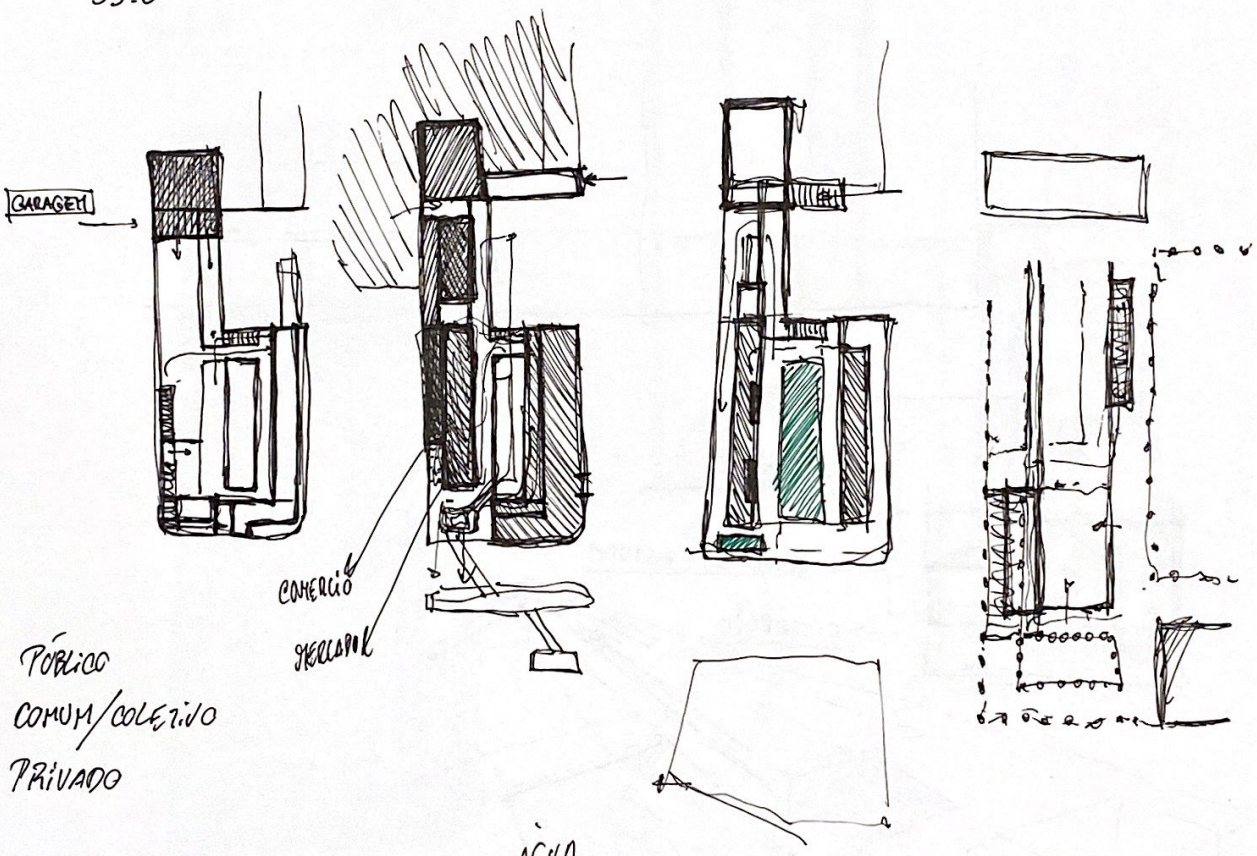



GRANDE AUD.
PEQ. AUD'T.
GALERIA
ESP. EST.
COMERCIO
ESP. EST.
DÁ'IO
MUSEU
6m
100m



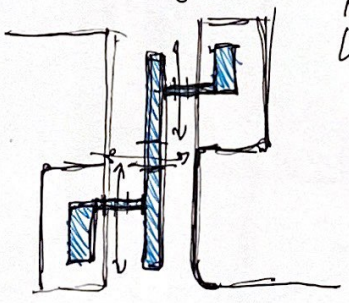
85.6

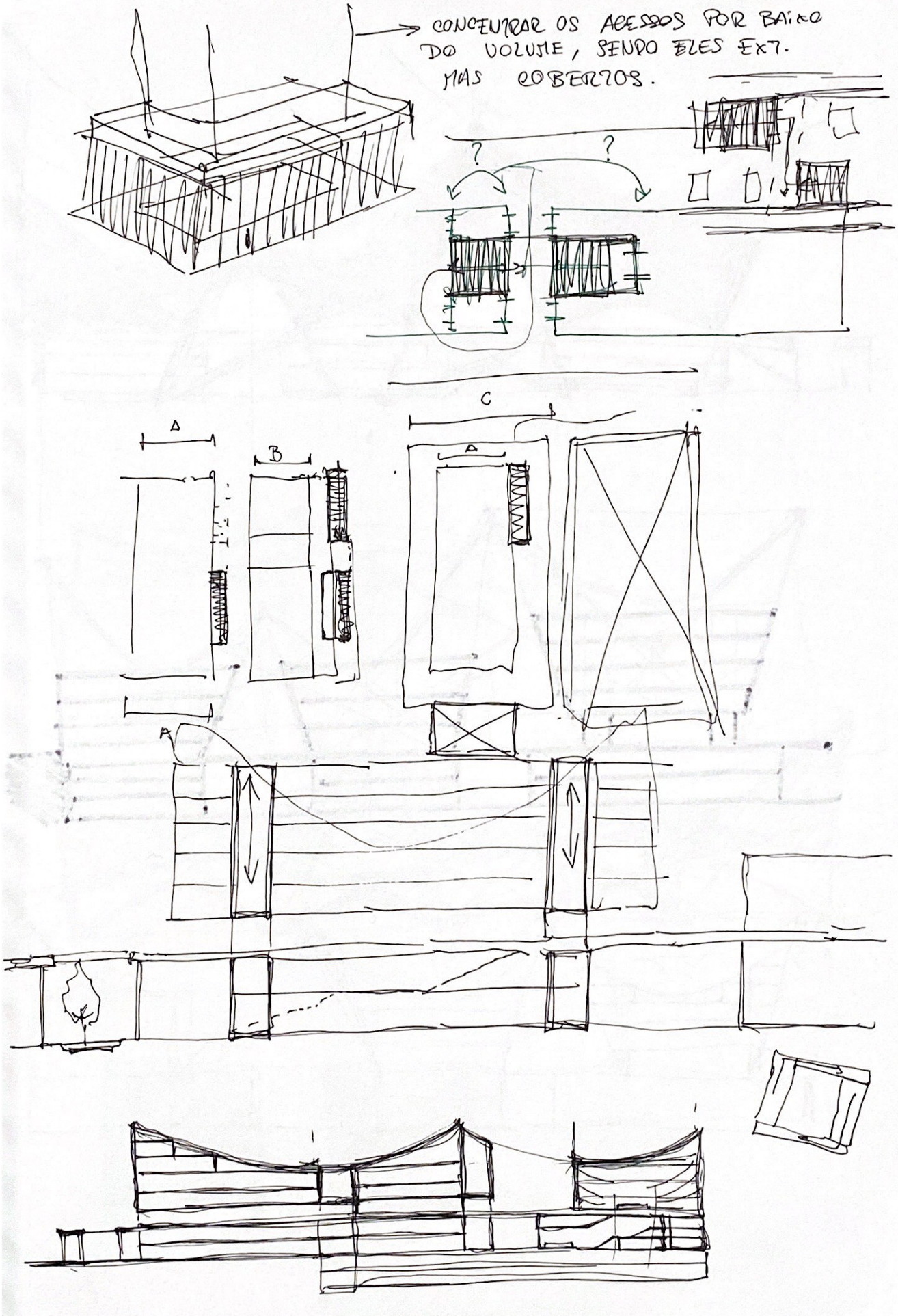
55.6

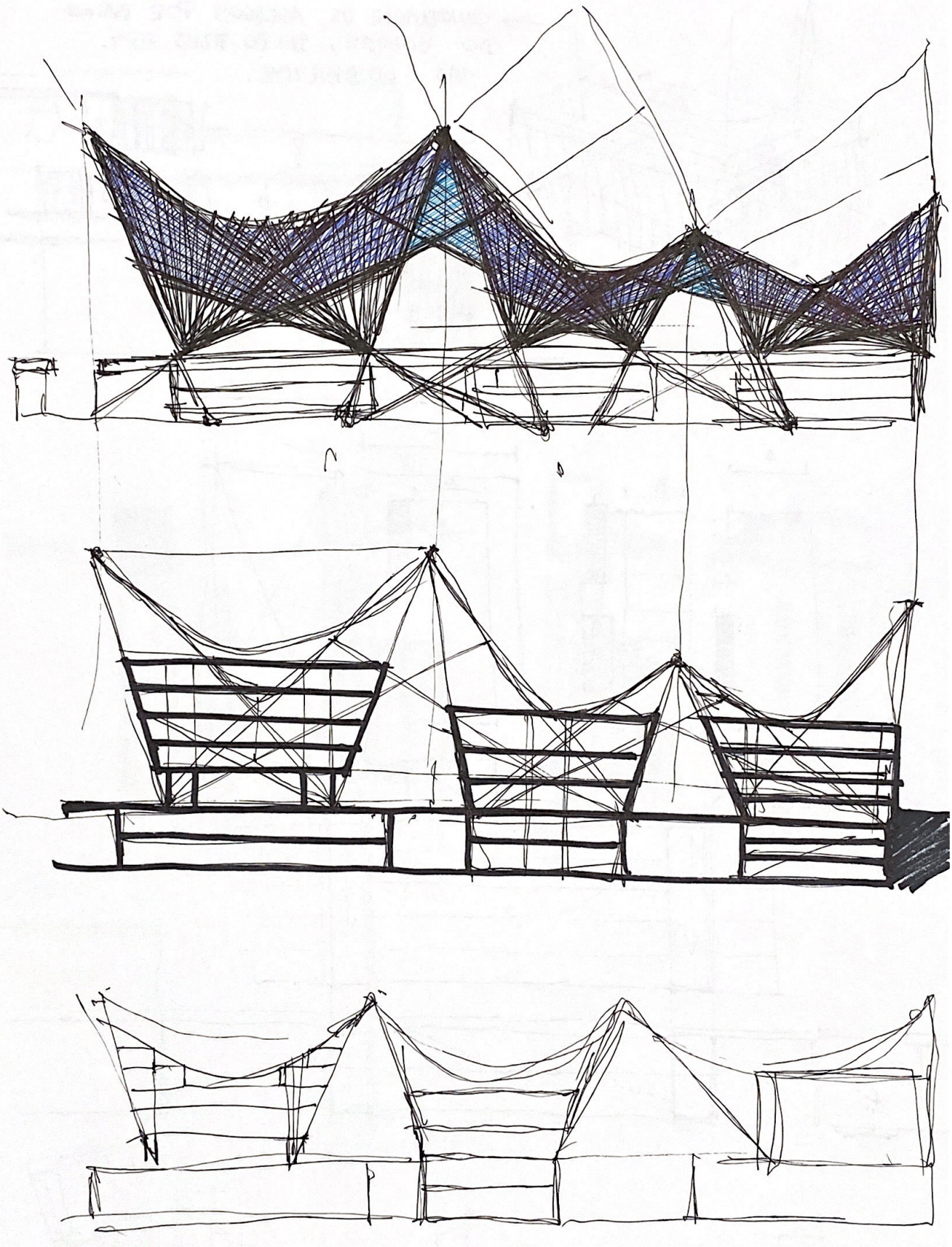


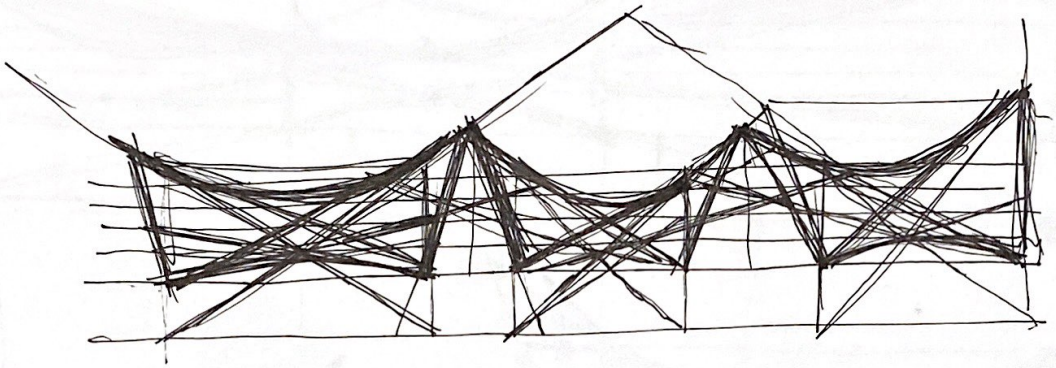
PÚBLICO
COMUM/COLETIVO
PRIVADO

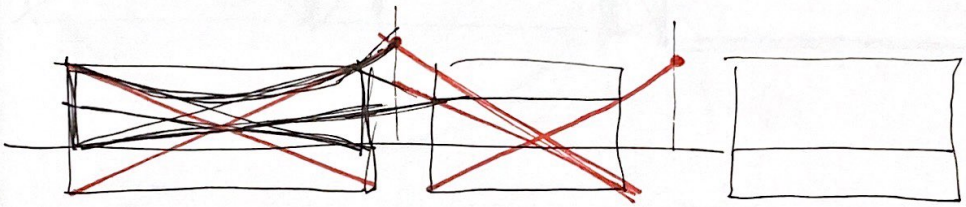
DE QUE MODO O ELEMENTO AGUA UNE AS DUAS PARTES, COMO INDICADOR DA LIGAÇÃO EXISTENTE

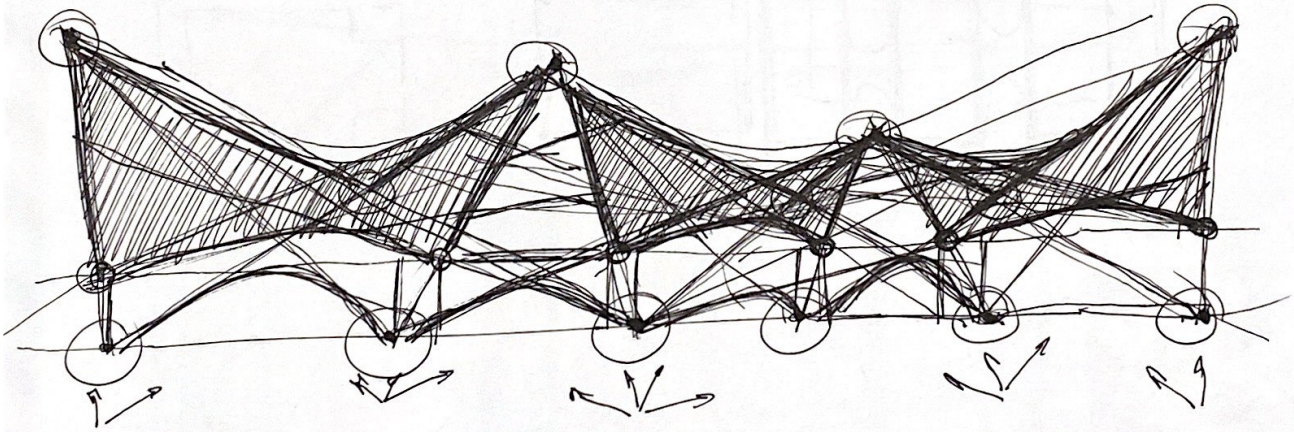


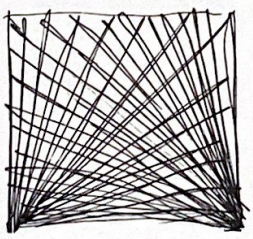

CONCENTRAR OS ACESSOS POR BAIXO DO VOLUME, SENDO ELES EXT. MAS COBERTOS.
?
?
A
B
C
A
A

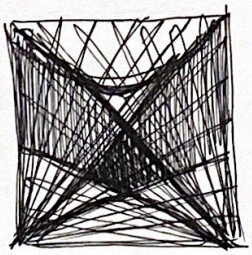


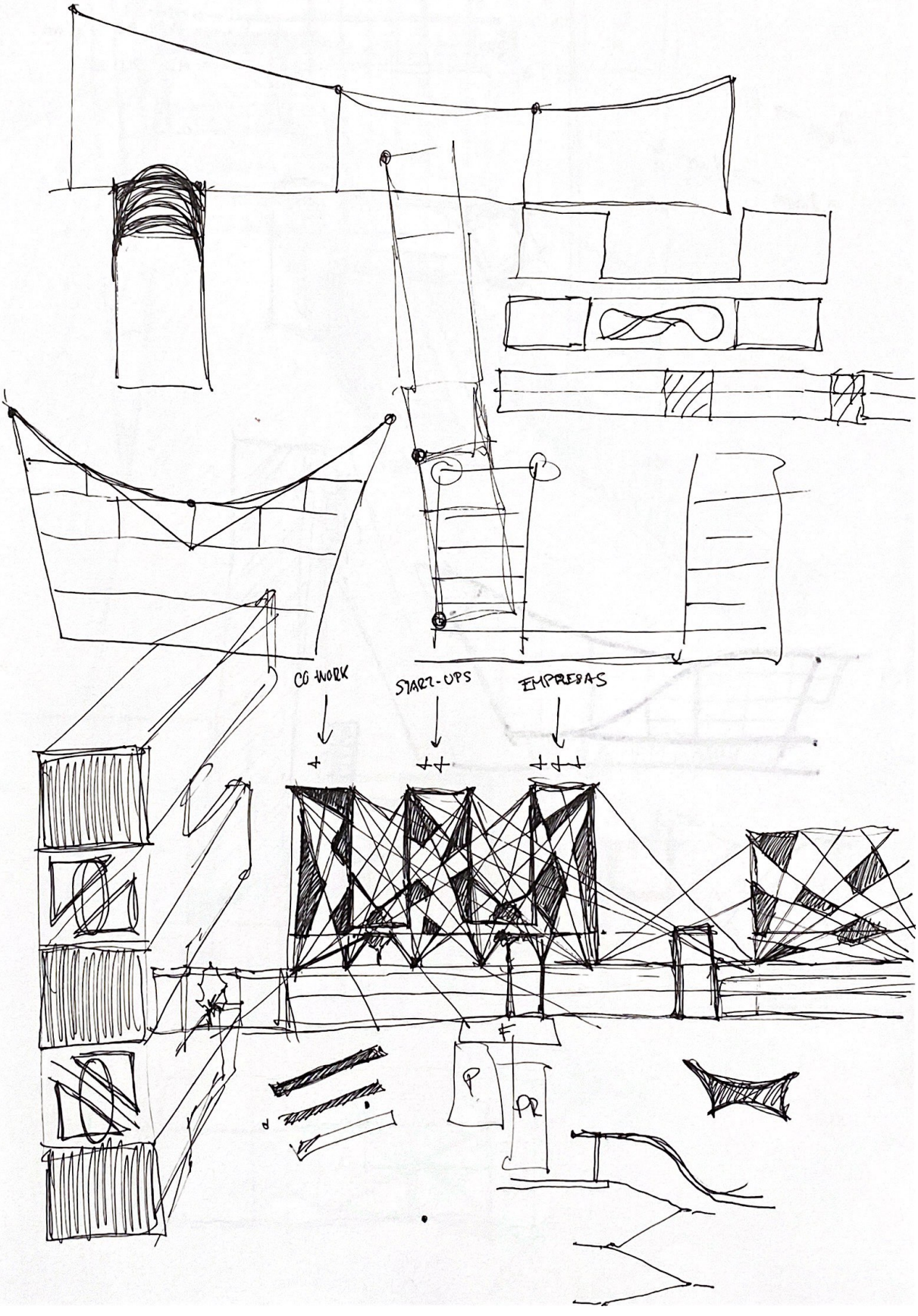


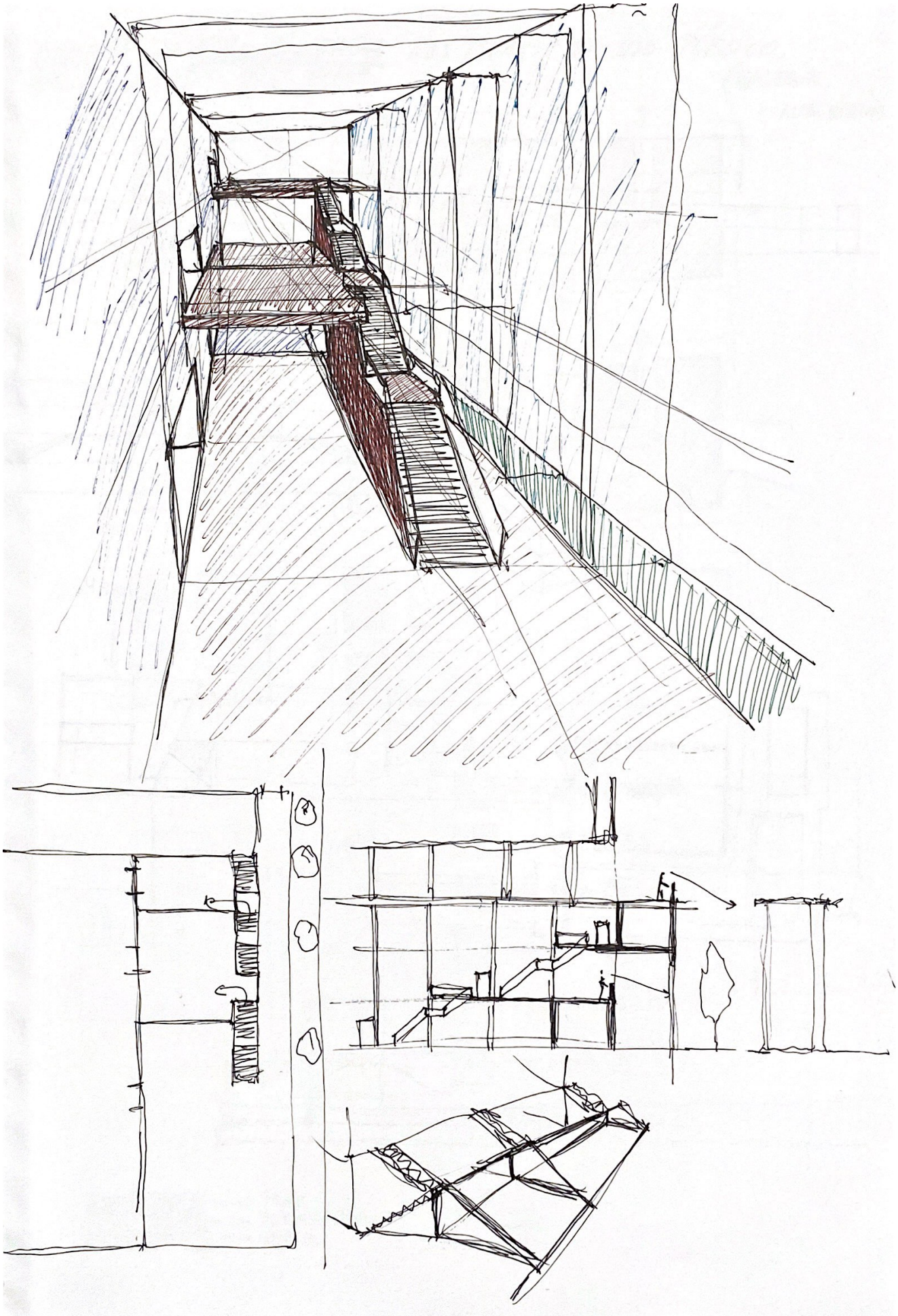


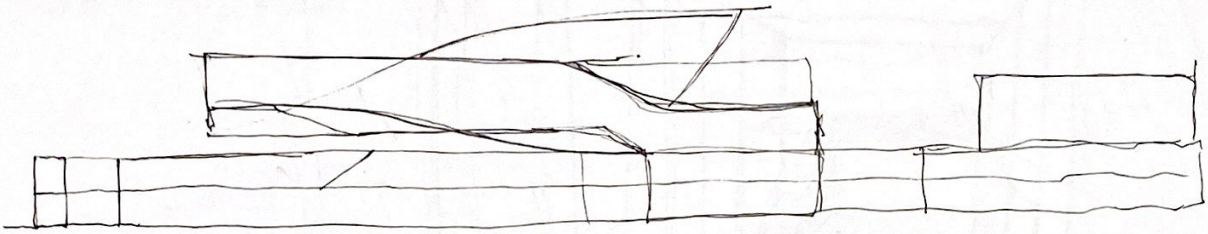


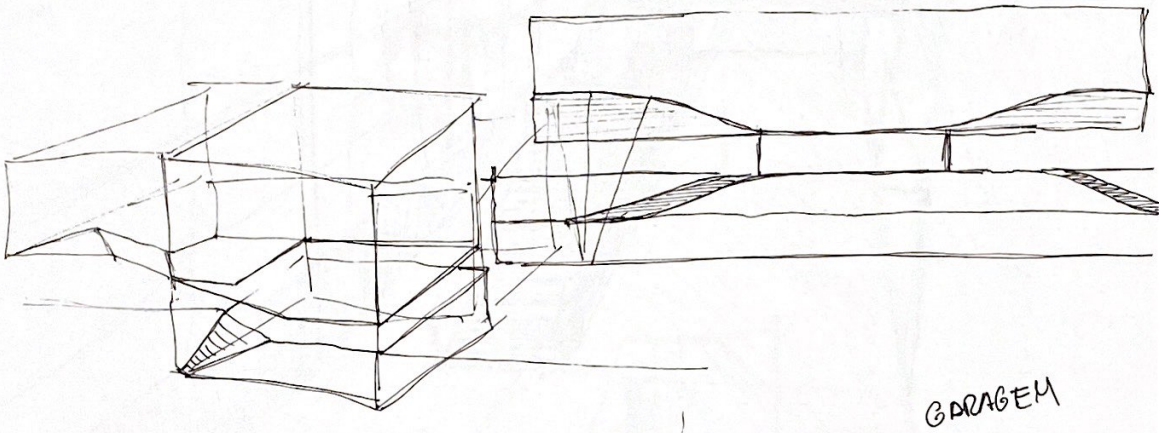


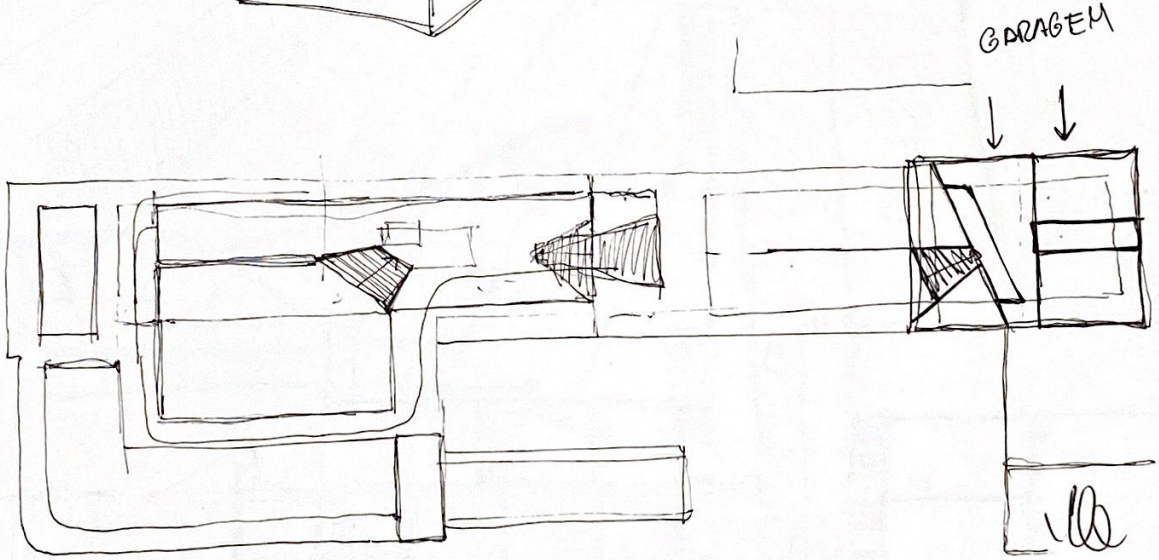


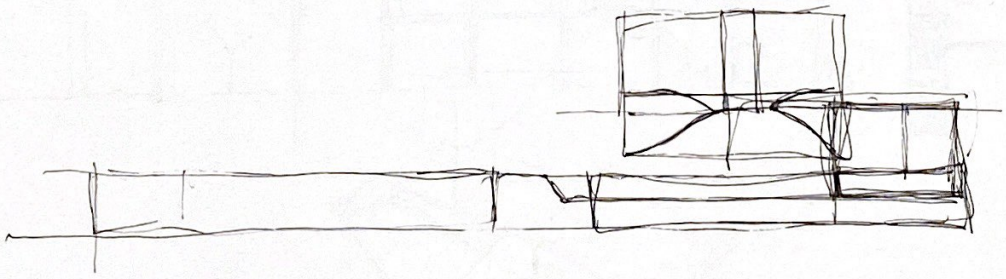

CO WORK
START-UPS
EMPRESAS





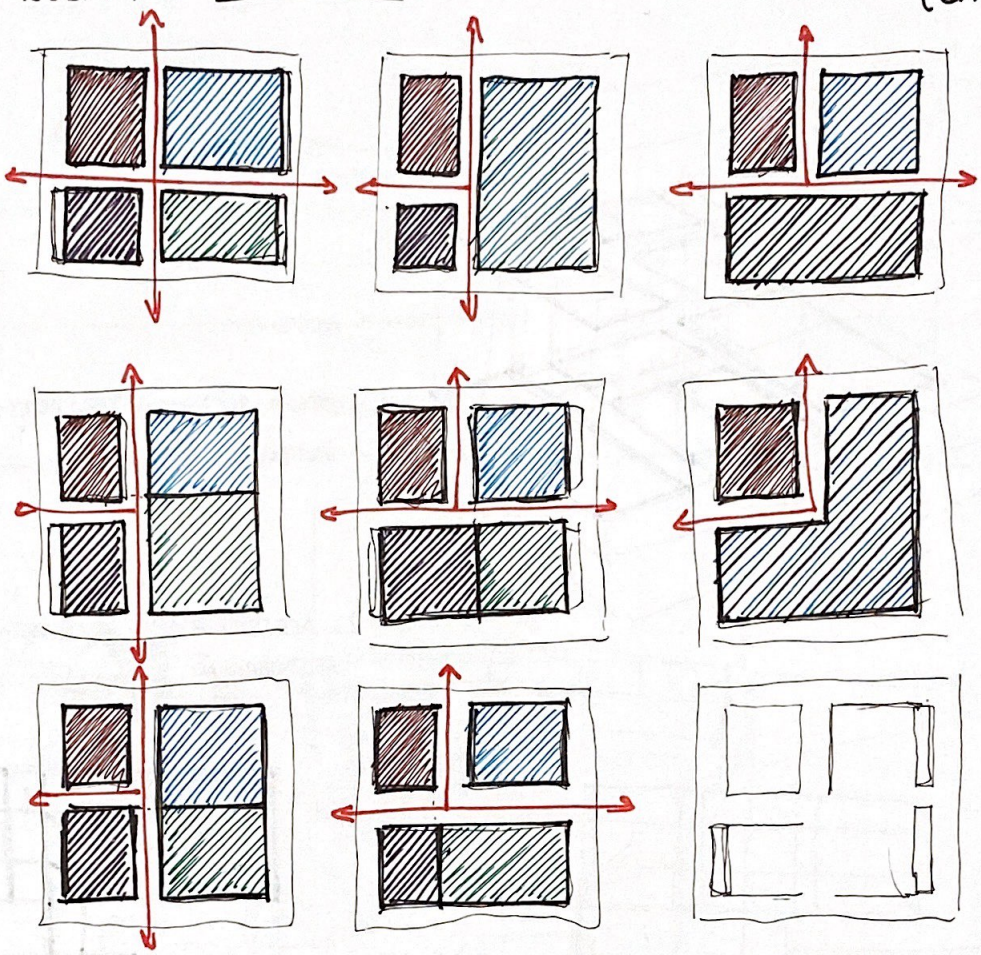


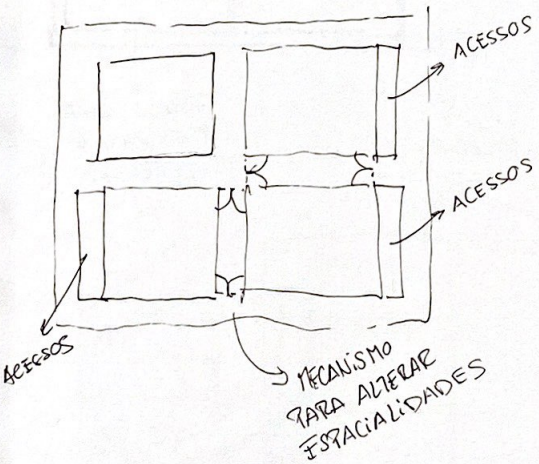

GARAGEM

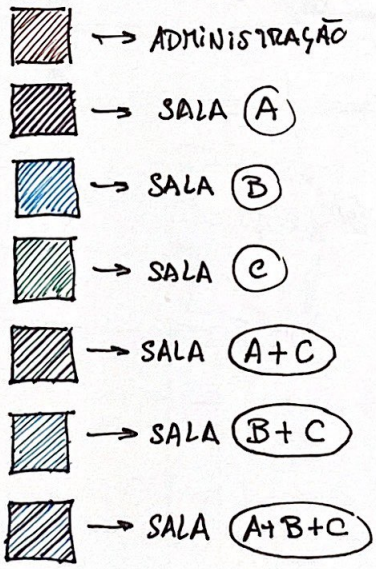


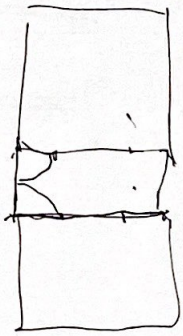
CONCEITO DA FLEXIBILIDADE NOS ESPAÇOS DE USO PÚBLICO, PARA ALÉM DO OPEN SPACE.

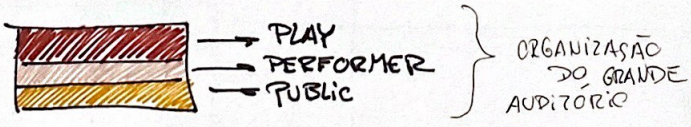
(GALERIA, AUDITÓRIO)

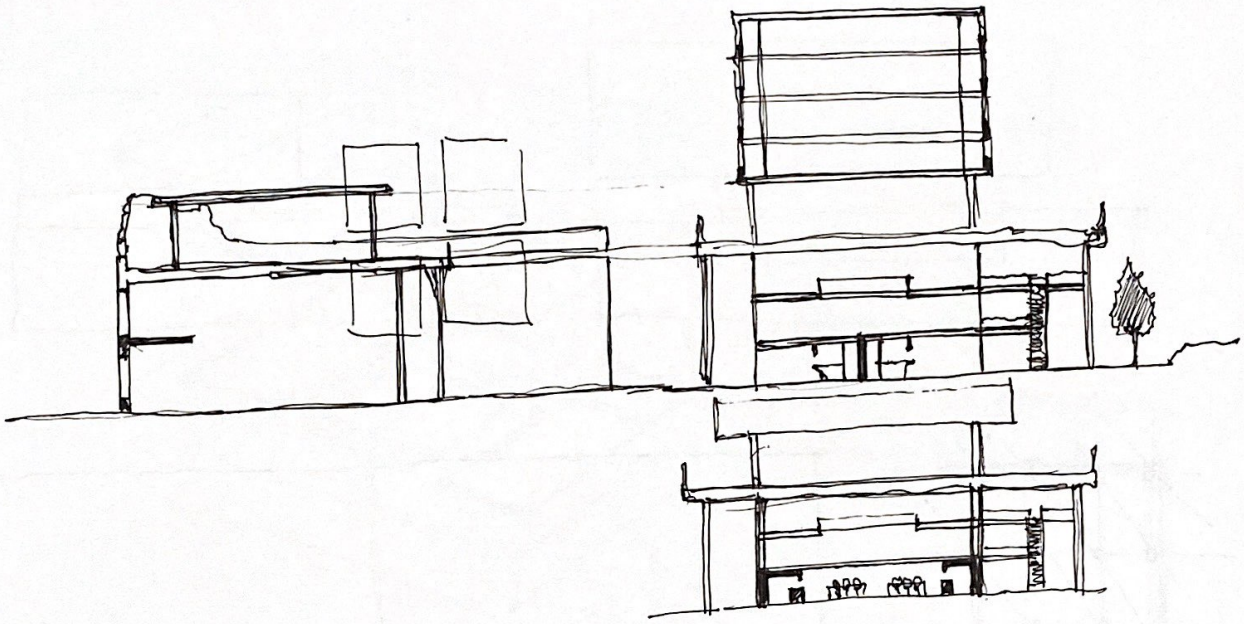


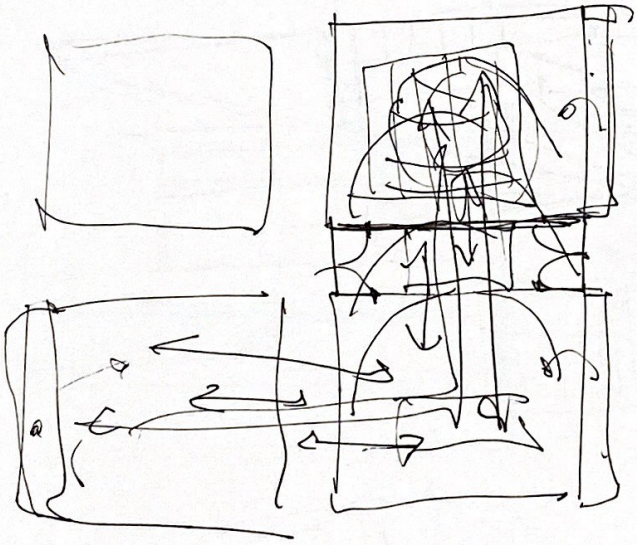


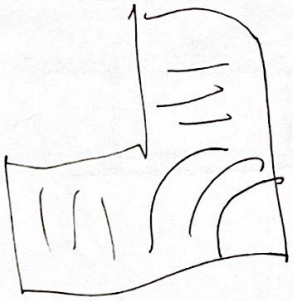


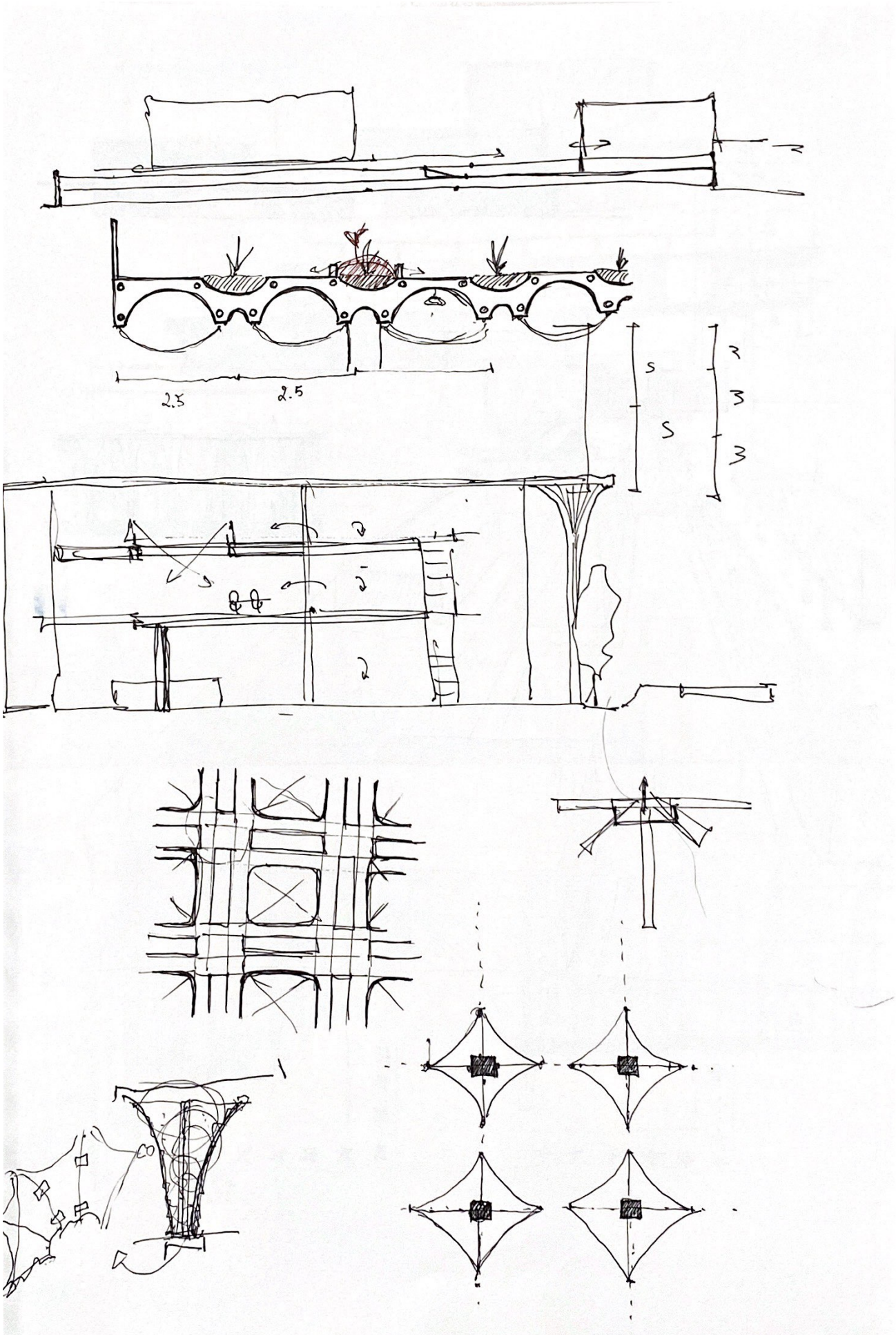


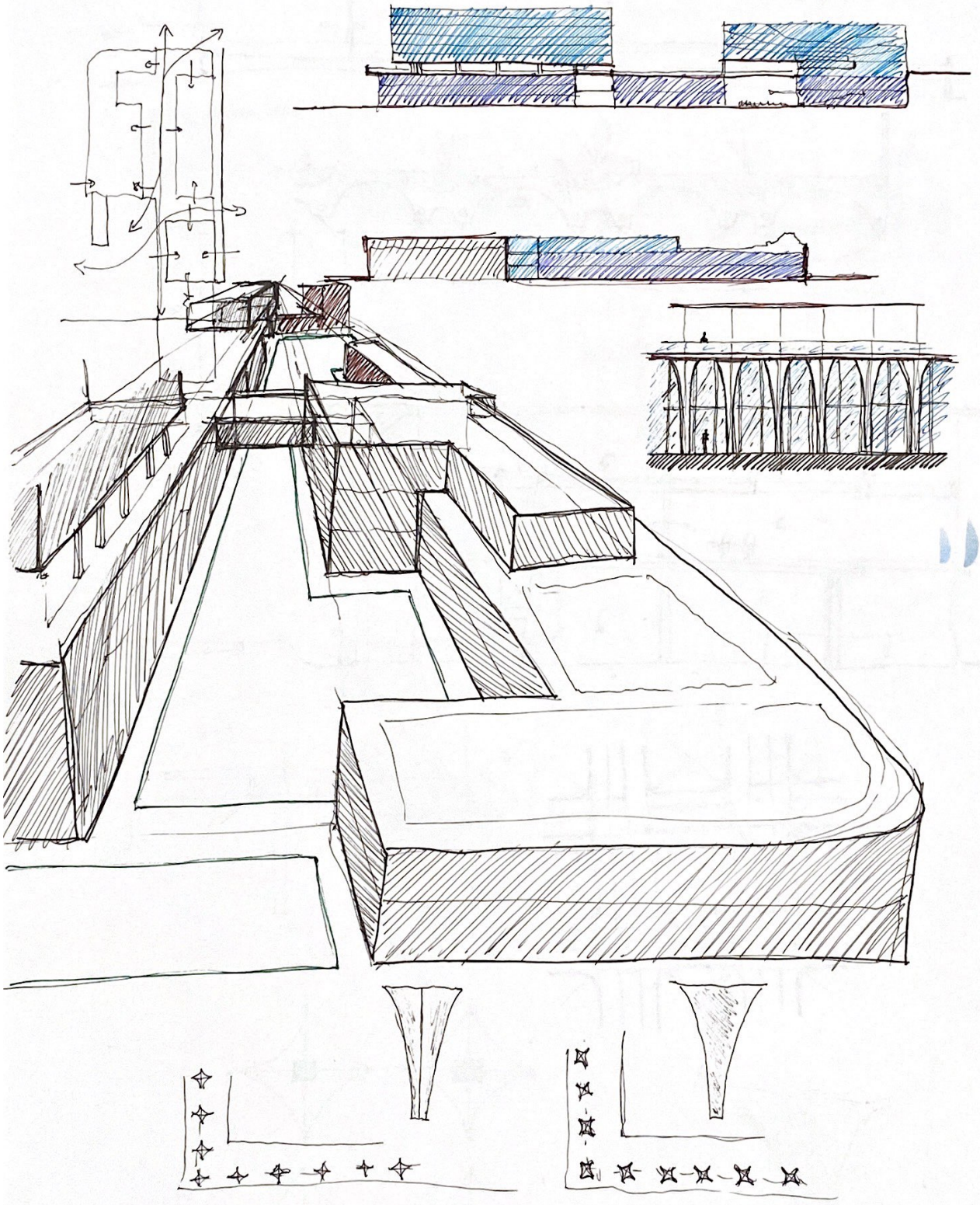


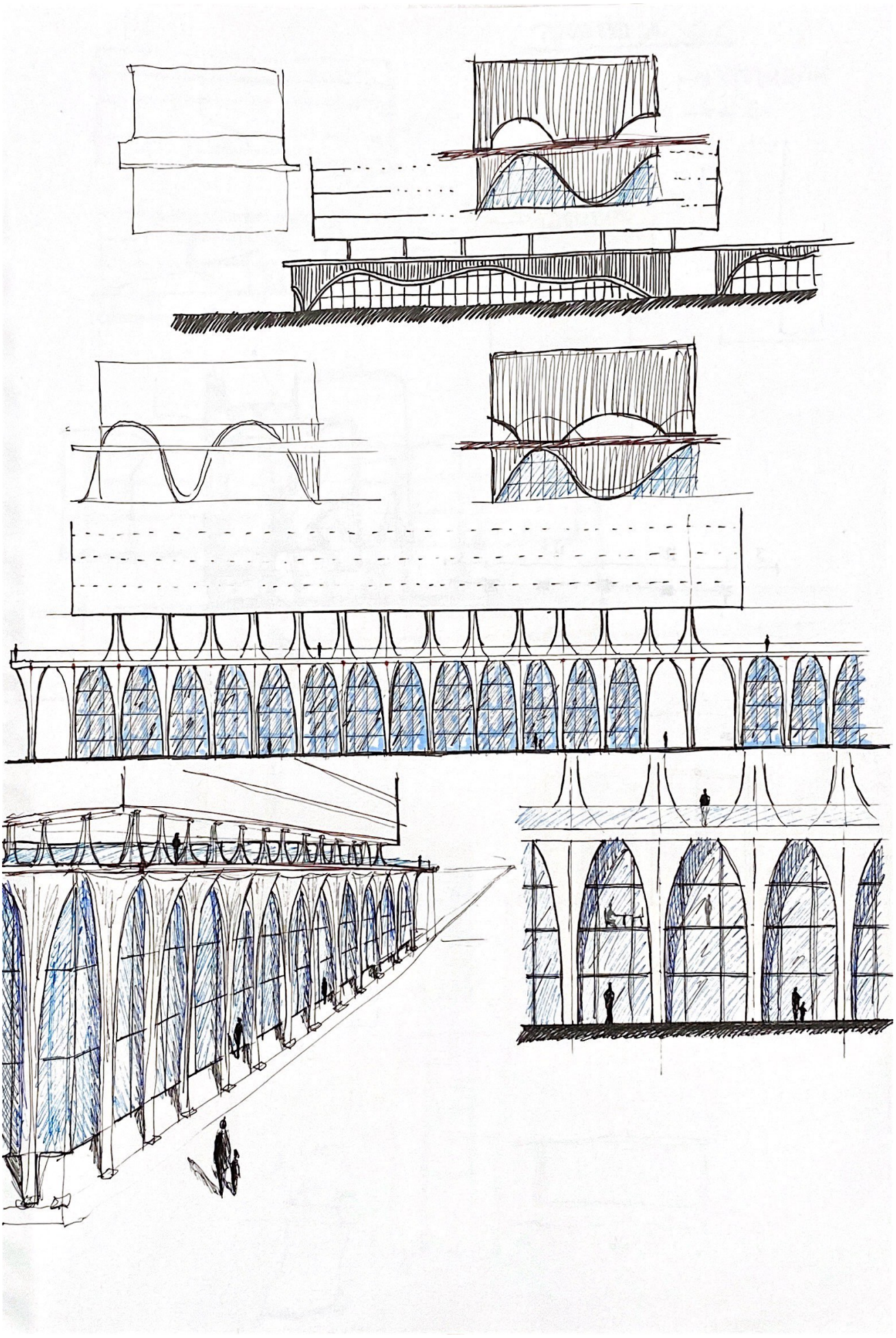


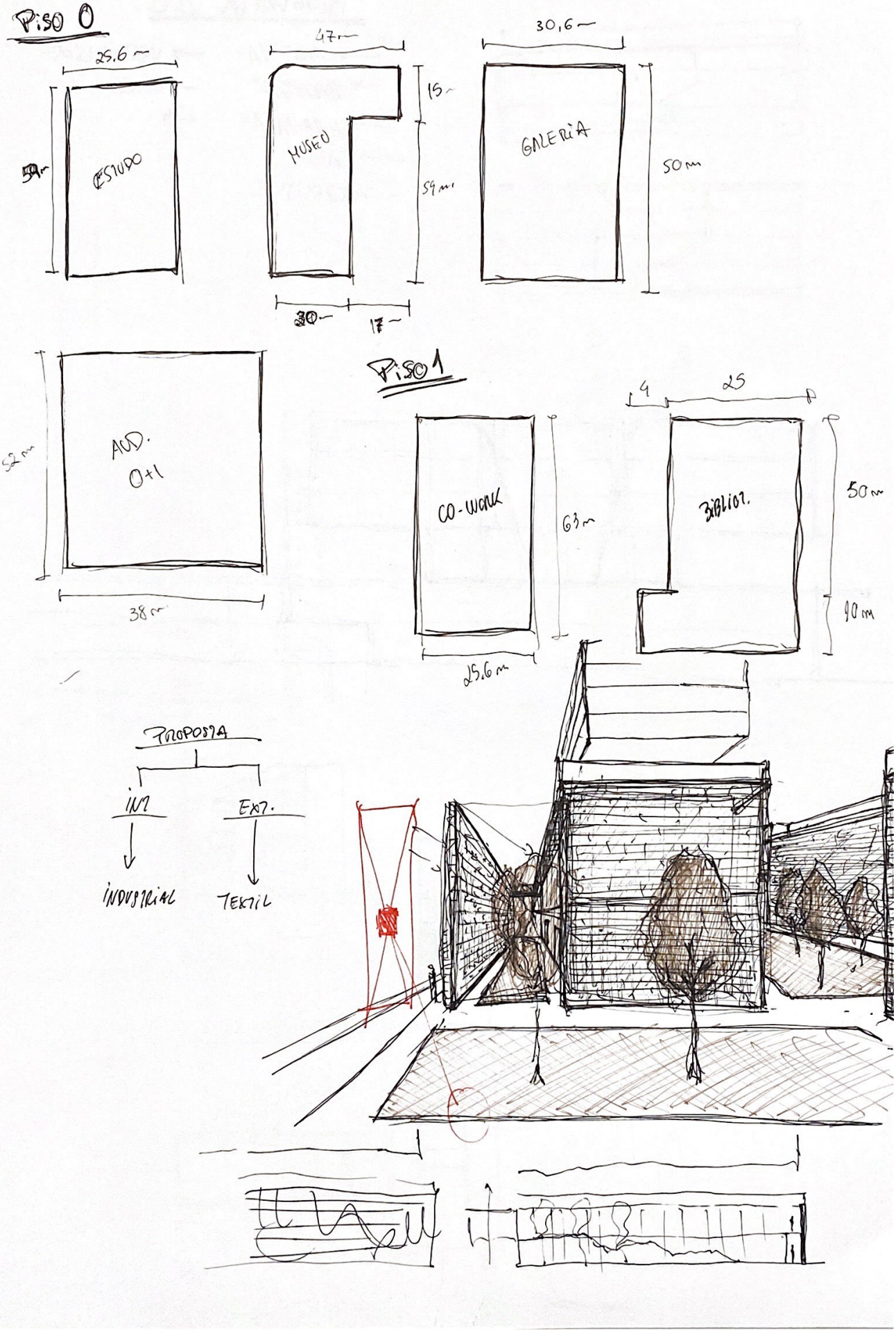


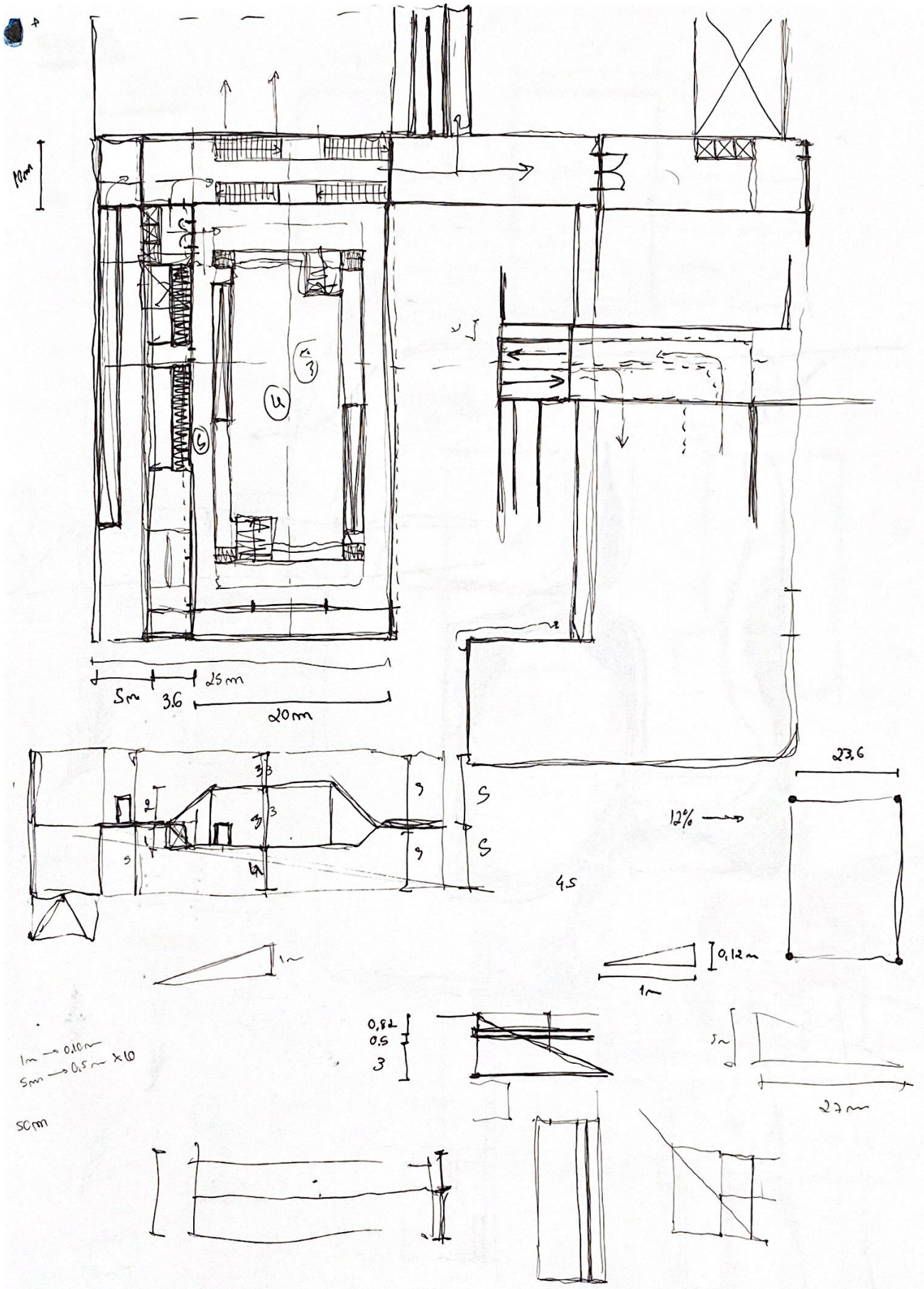



2.5
2.5
5
5
3
3

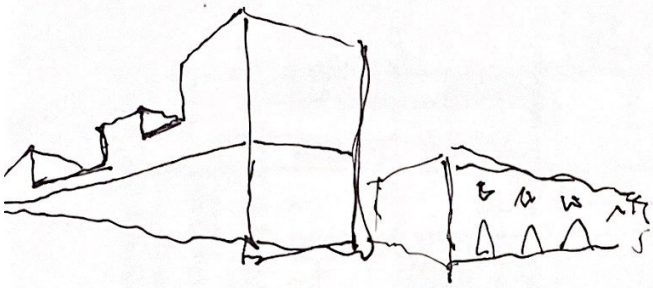


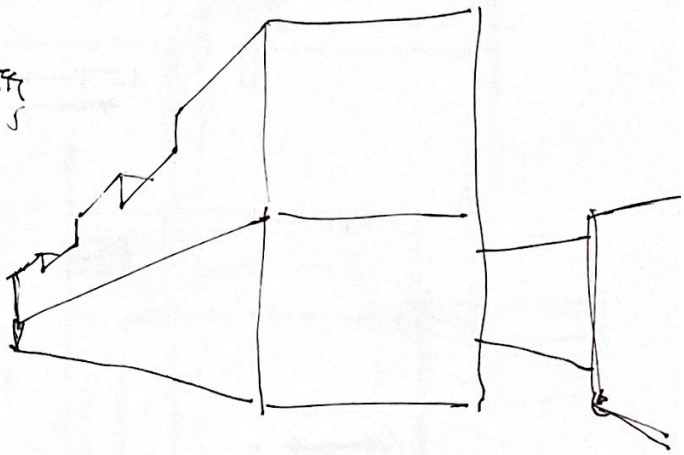


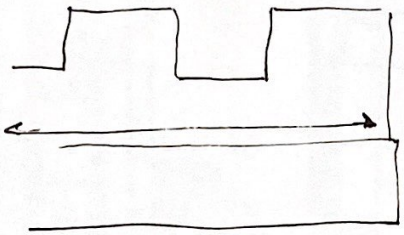

Piso 0
25.6 m
39 m
ESTUDO
47 m
15 m
54 m
MUSEO
30 m
17 m
30,6 m
50 m
GALERIA
52 m
AUD.
0+1
38 m
Piso 1
4
25
CO-WORK
63 m
25.6 m
BIBLIOT.
50 m
90 m
PROPOSTA
INT.
EXT.
INDUSTRIAL
TEXTIL

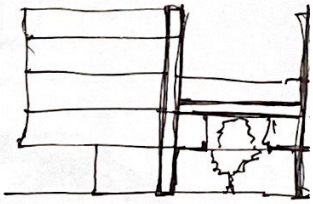

5m
3.6
25m
20m
23.6
12%
4.5
0,12m
1m
0,82
0.5
3
27m
1m → 0.10m
5m → 0.5m ×10
50mm

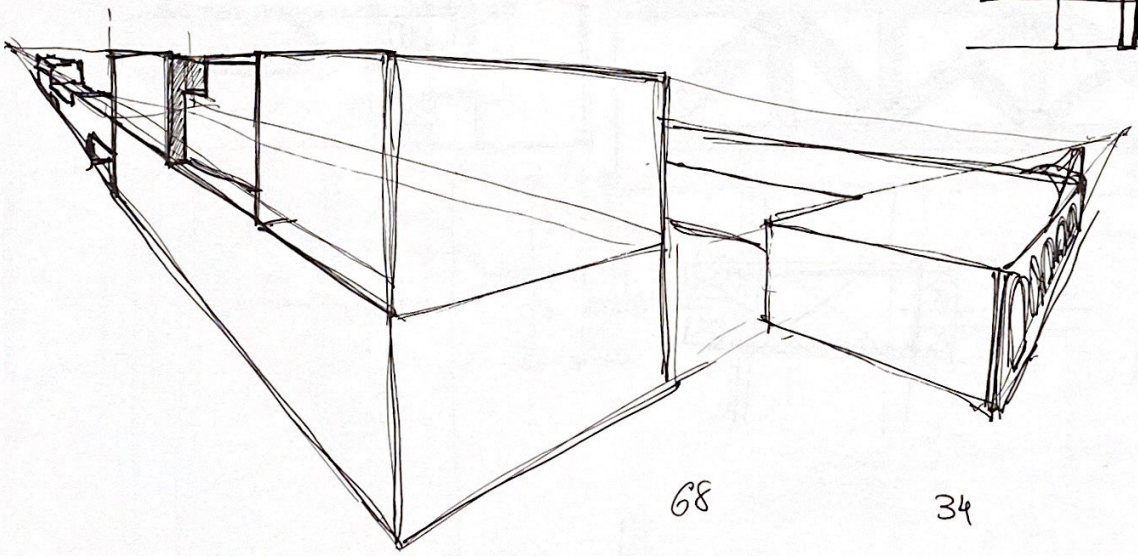
CARTÃO 2 mm
↳ CINZA







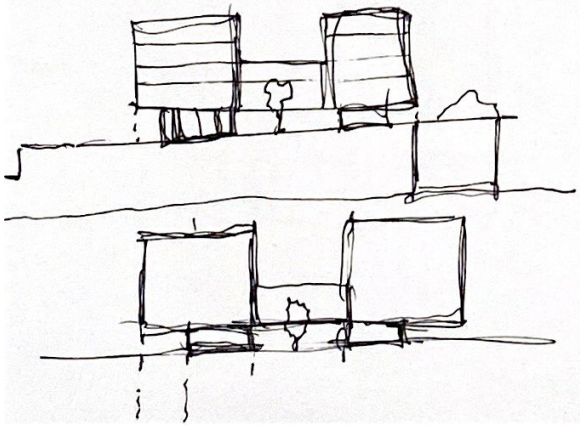


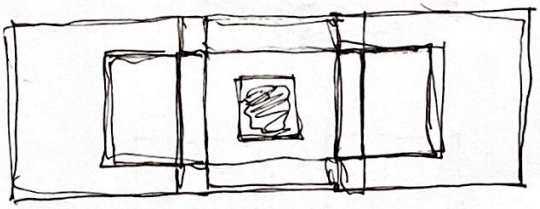


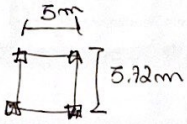
68 34

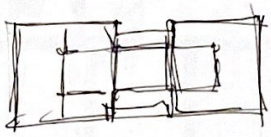
24 ——→ 24

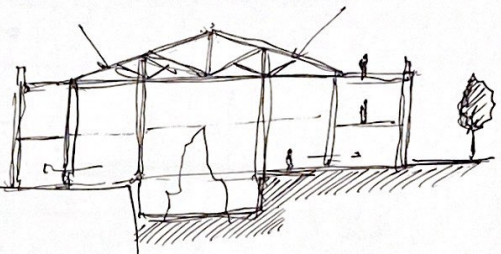
35 35

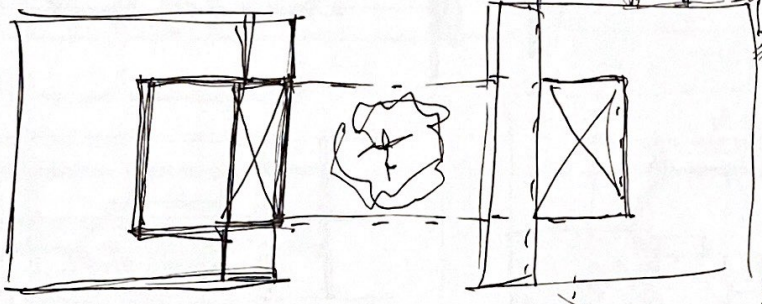


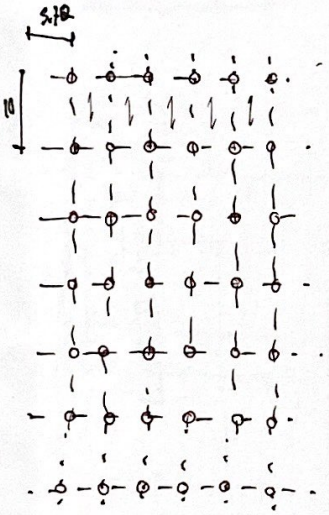


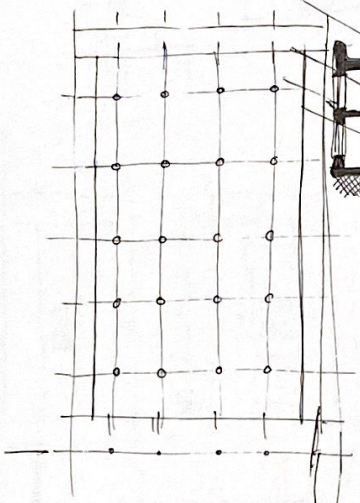

5m
5.12m

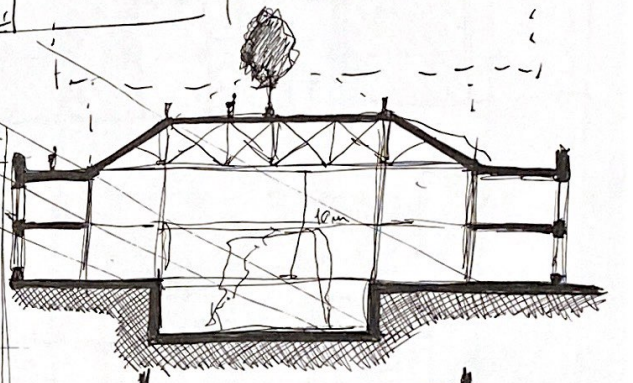


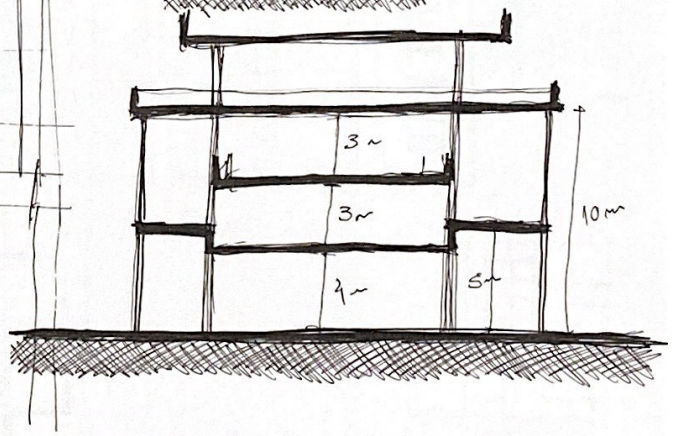


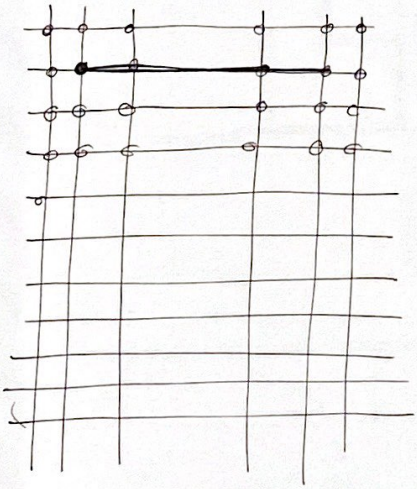


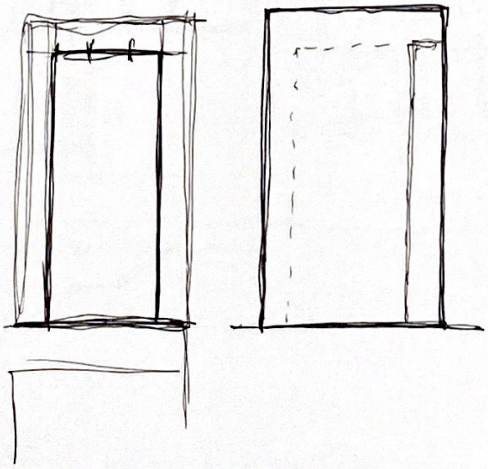

5.12
10

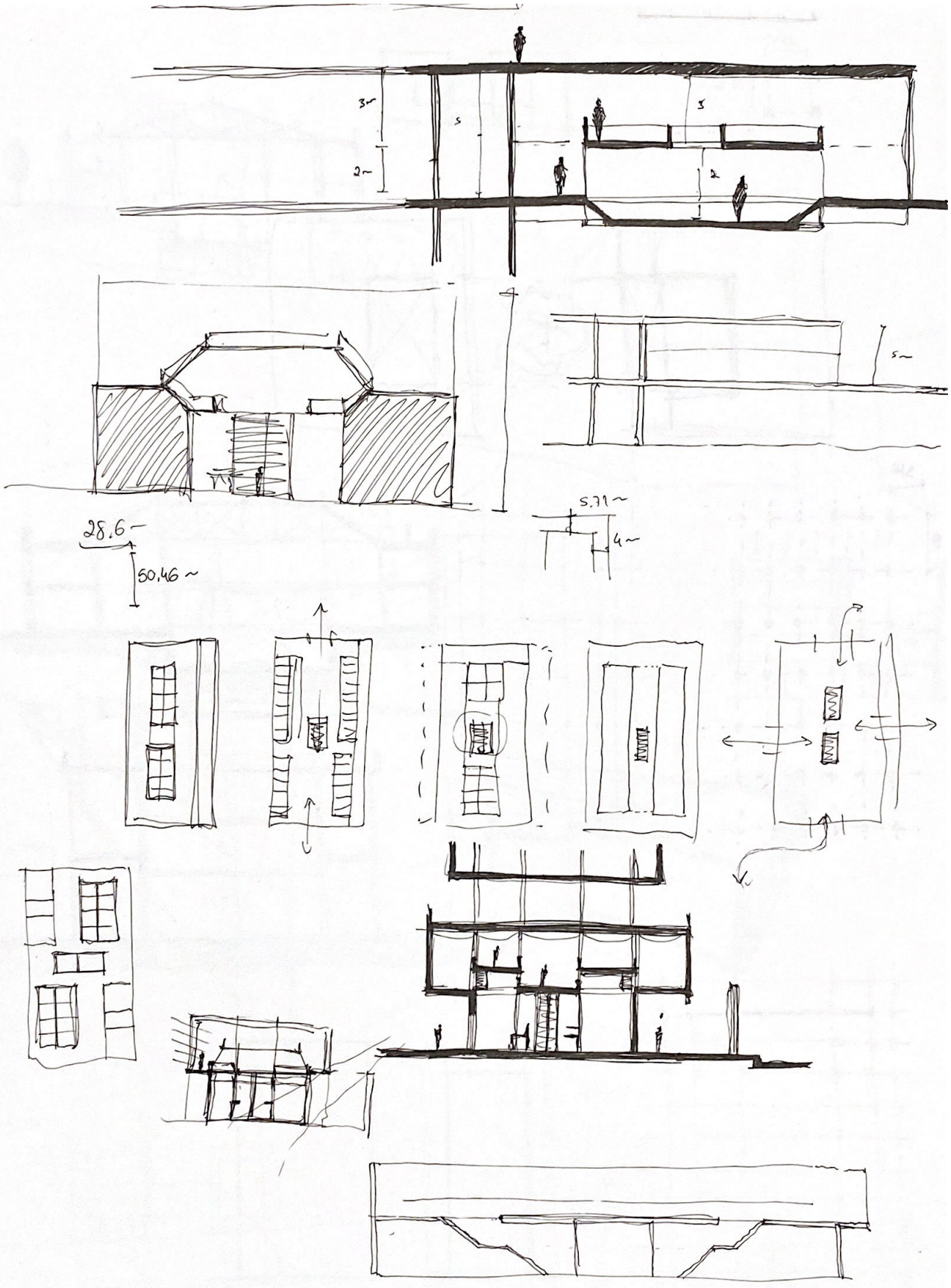


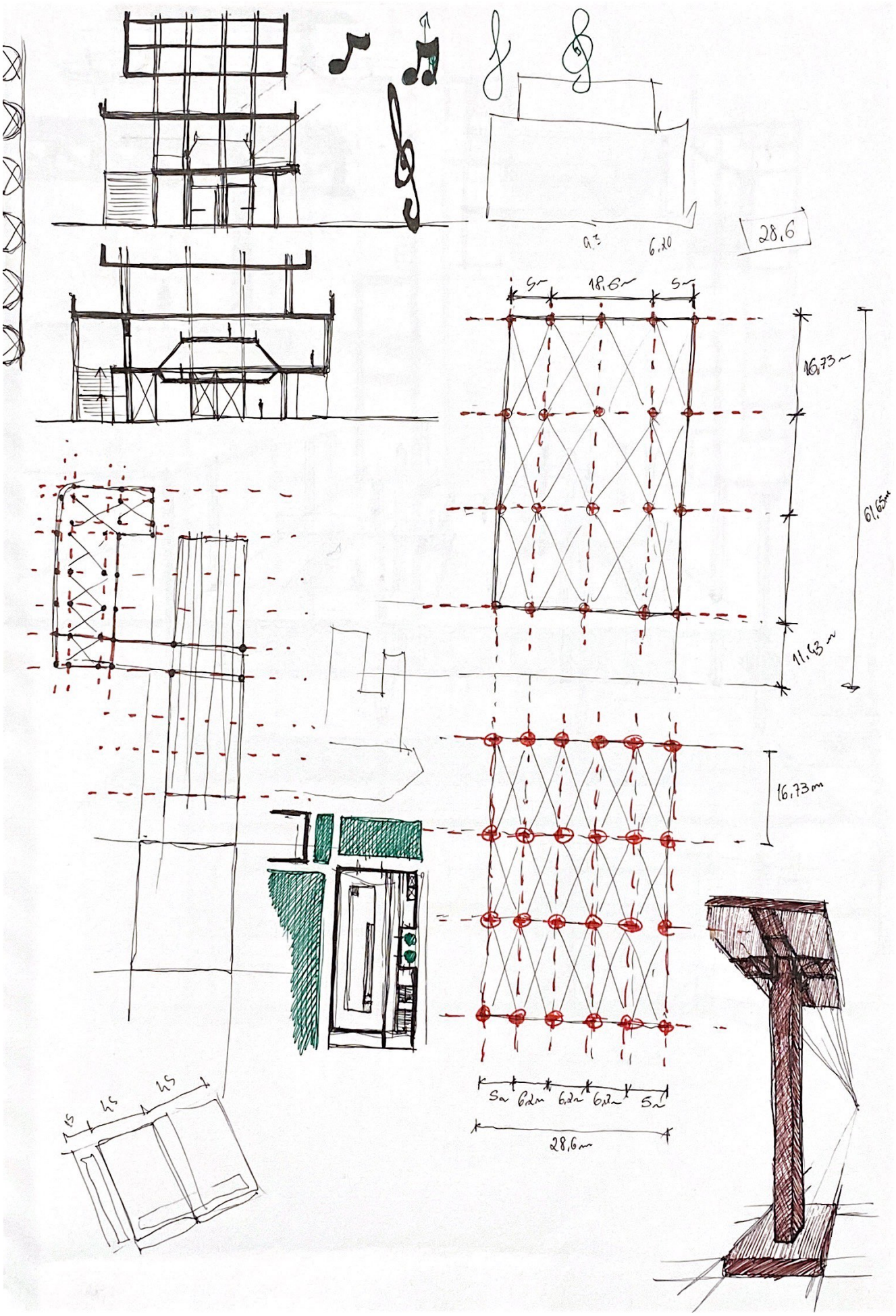

10m

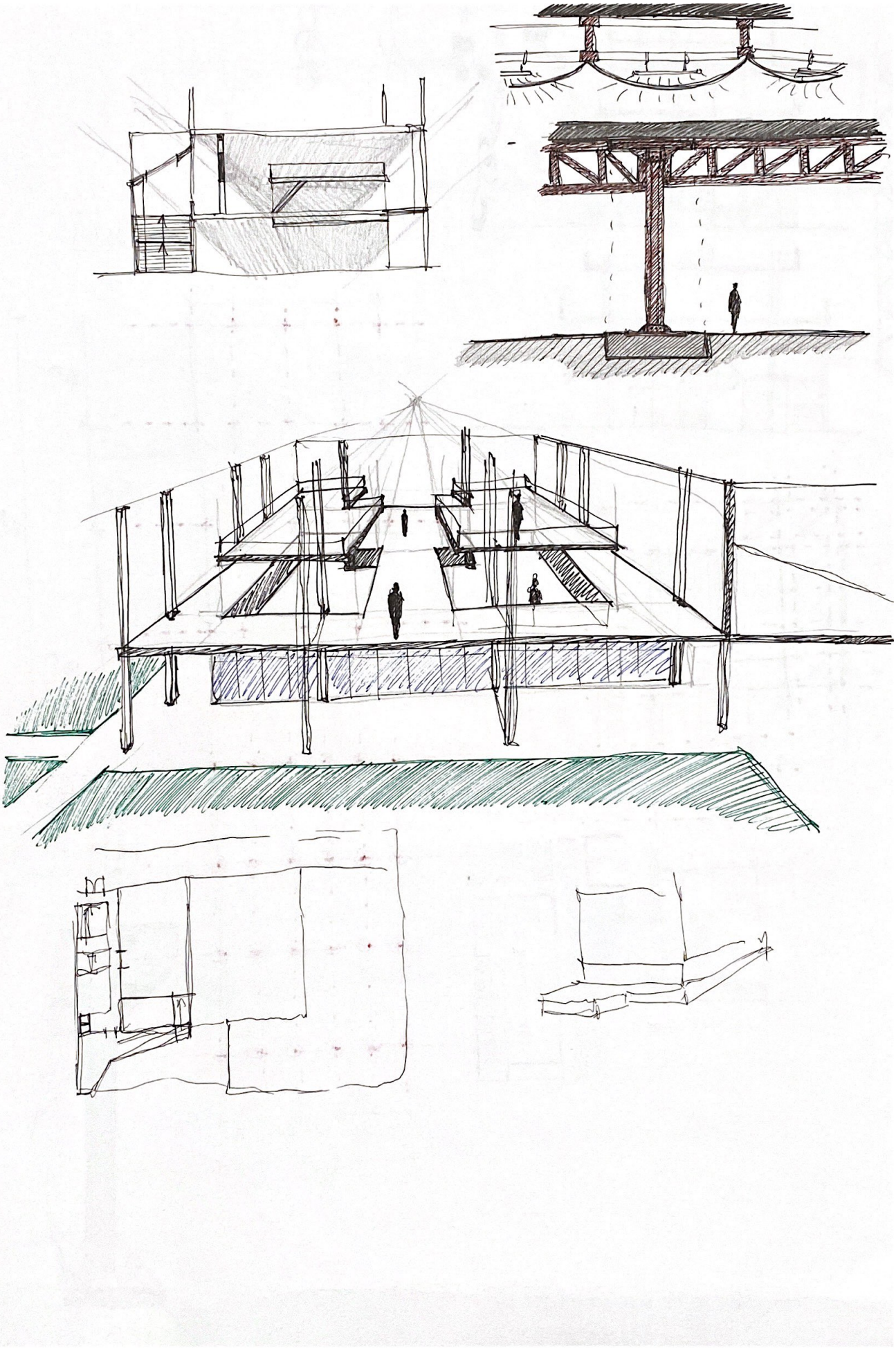

3m
3m
4m
5m
10m

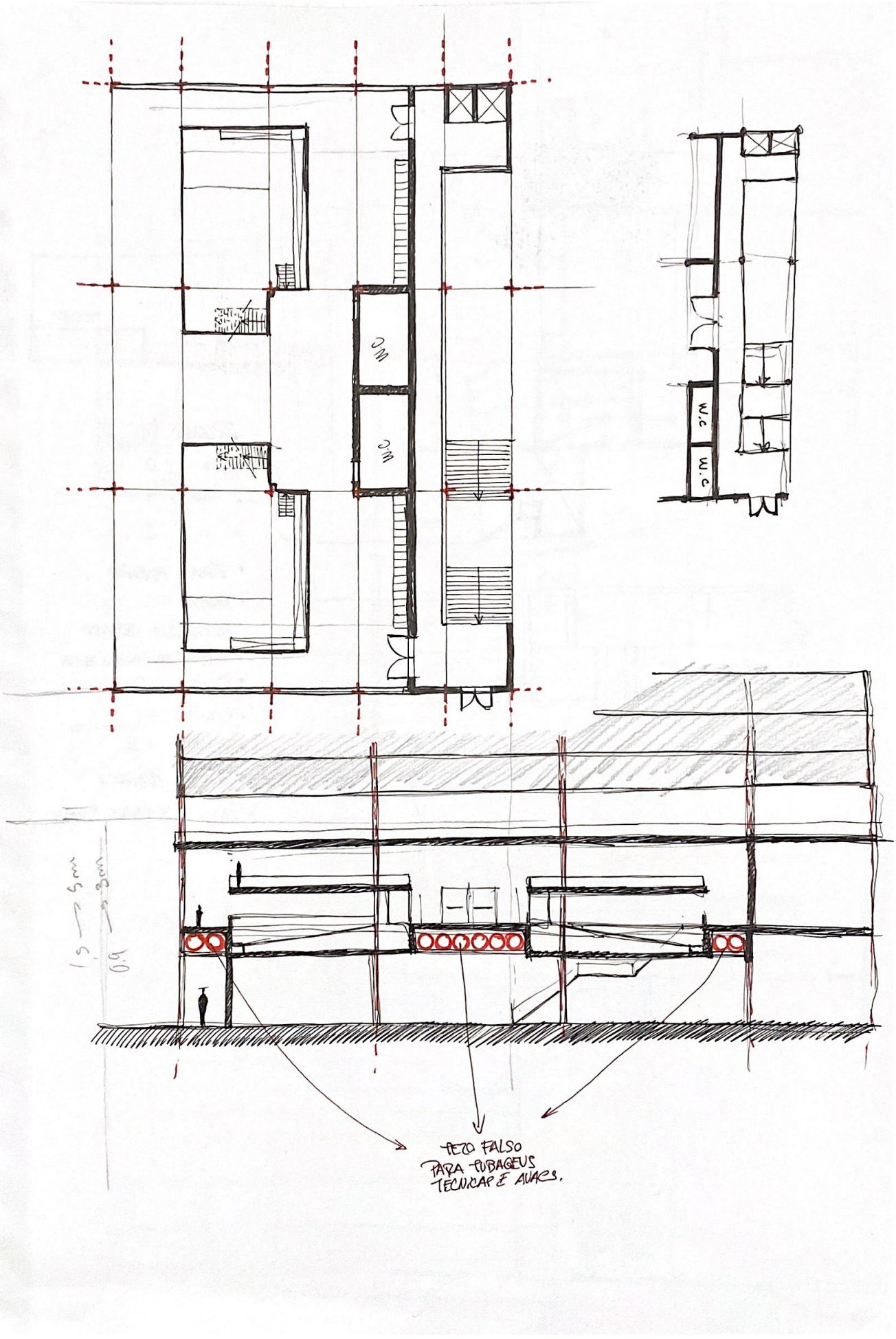


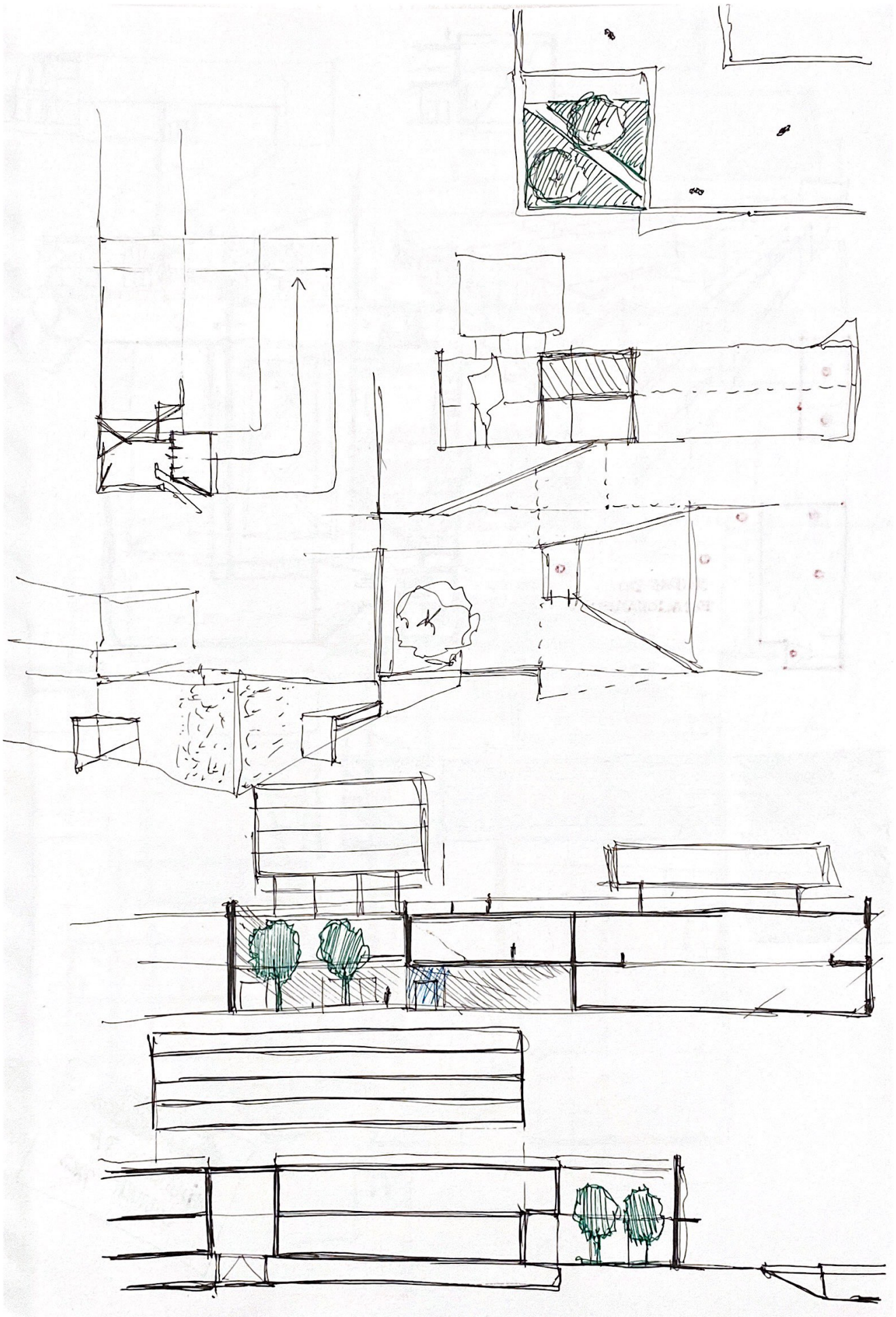


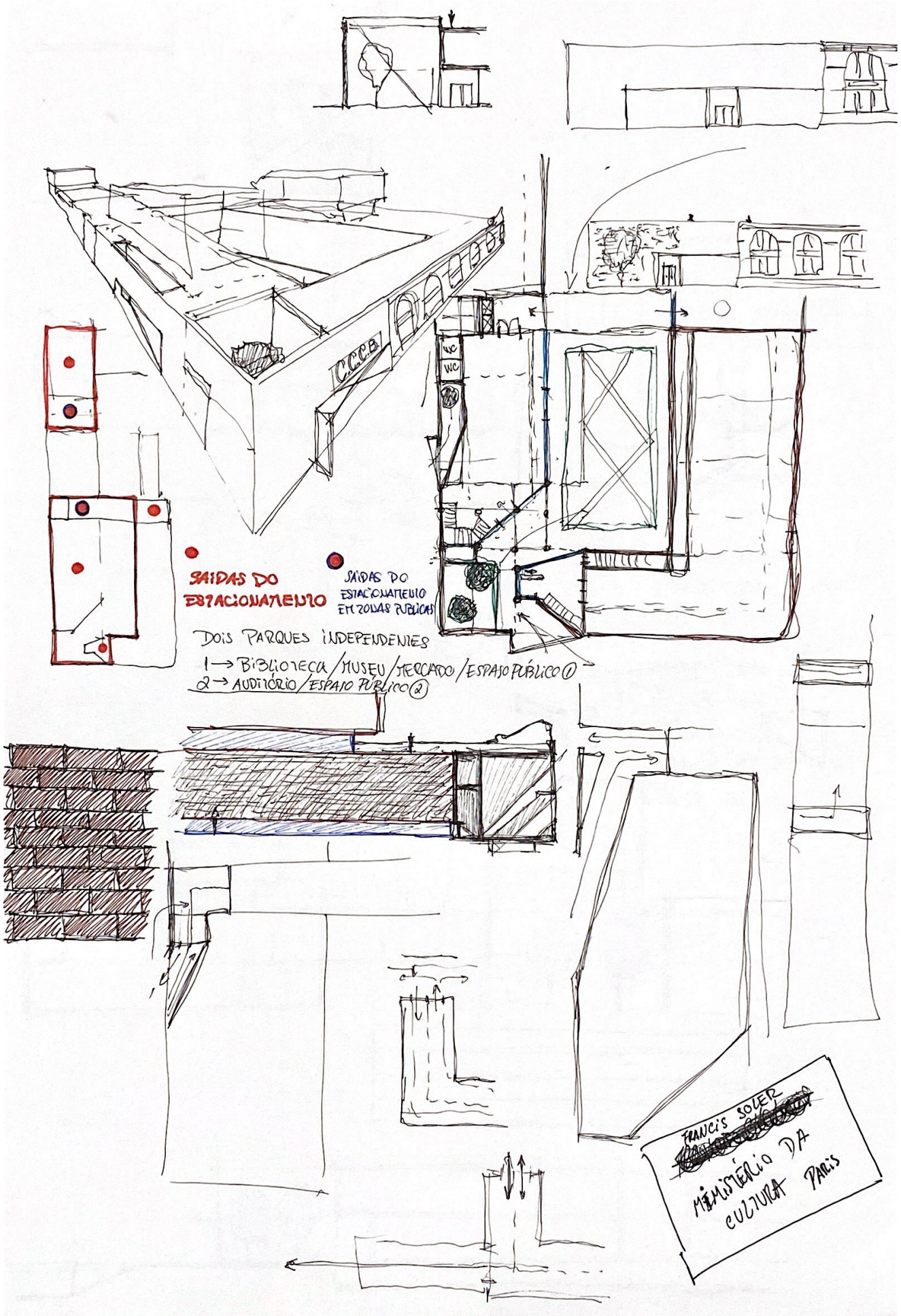

3m
5
2m
5
2
5m
28.6
50.46
5.71
4

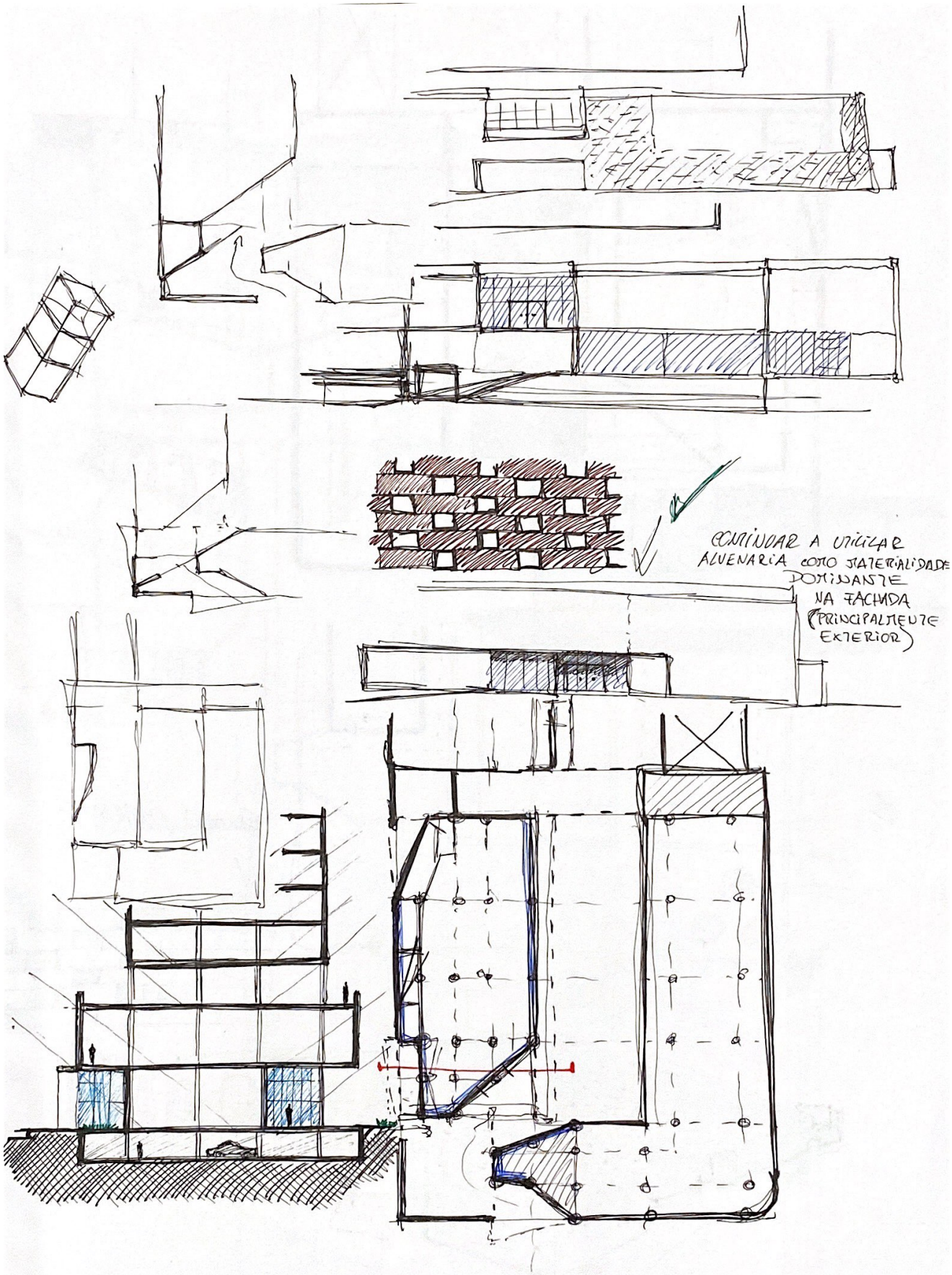

28,6
5m
18,6m
5m
16,73m
61,65m
11,63m
16,73m
5m
6,2m
6,2m
6,2m
5m
28,6m

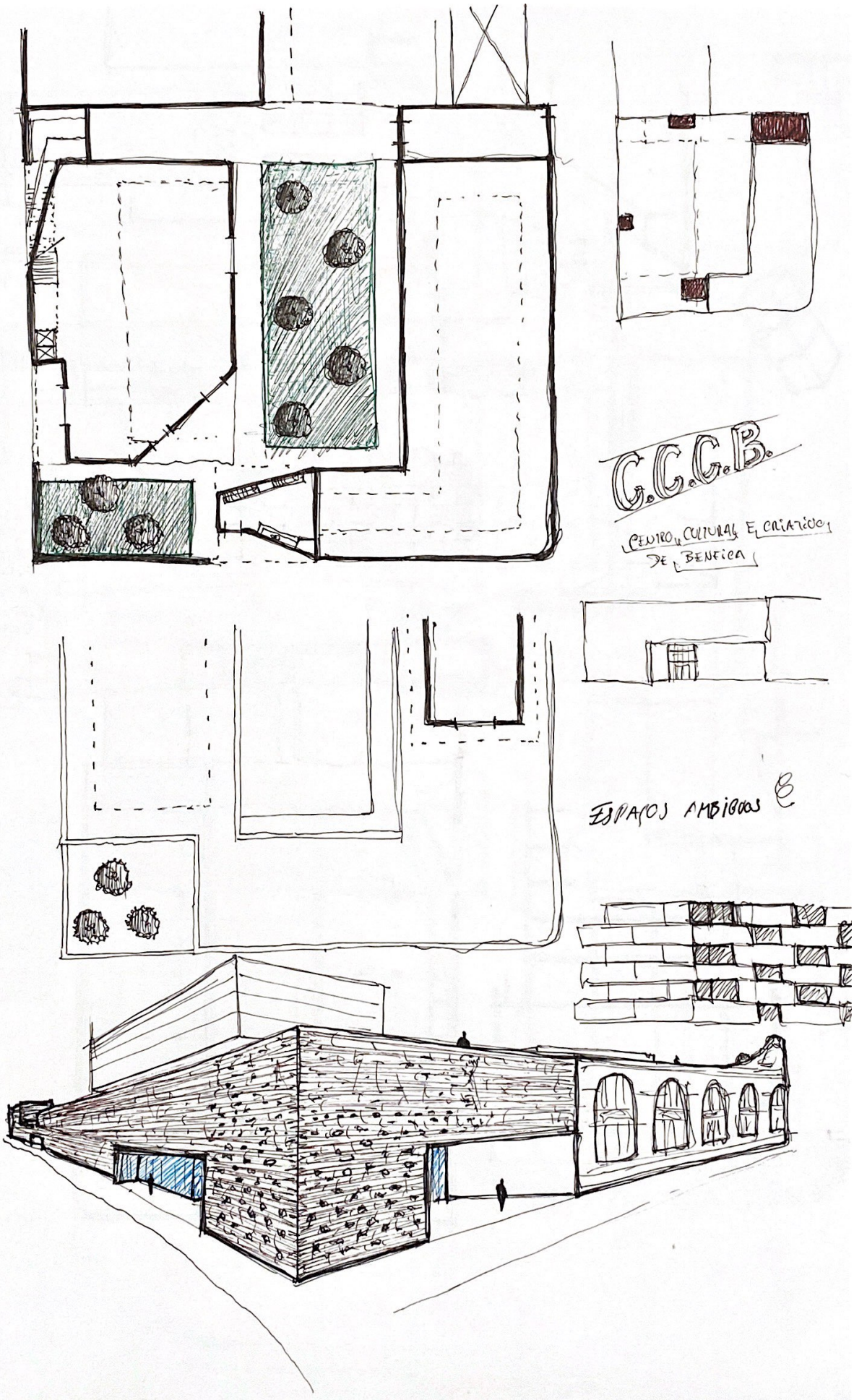


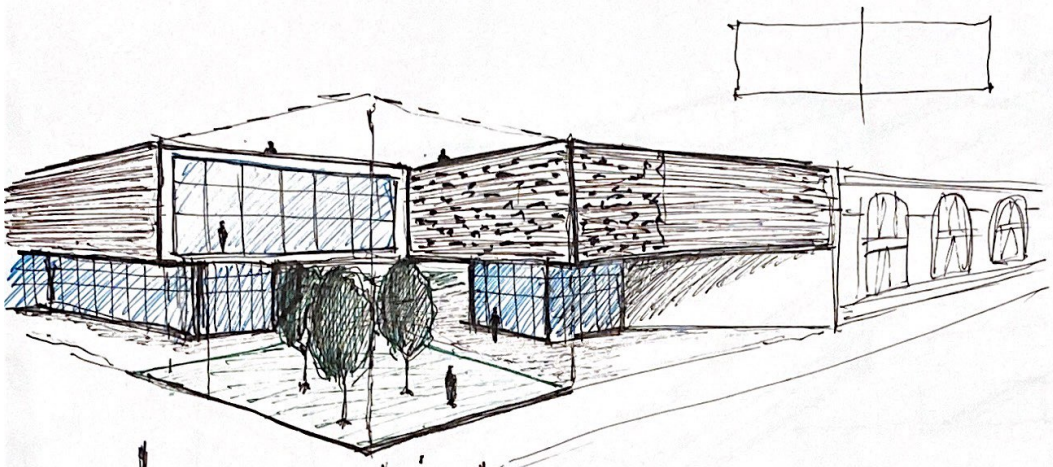

W.C
W.C
W.C
W.C
TETO FALSO
PARA PUBAGENS
TECNICAS E AVACS.

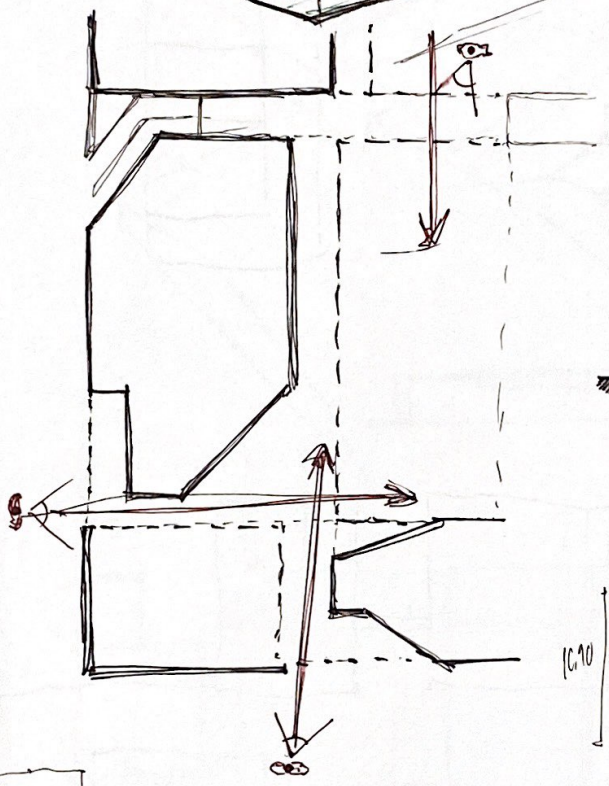


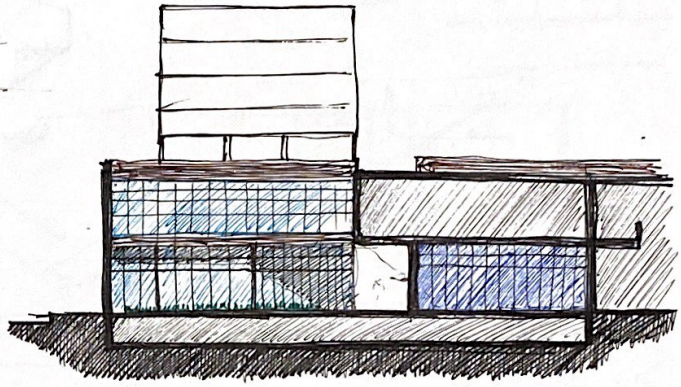

C.C.C.B.
WC
WC
SAÍDAS DO ESTACIONAMENTO
SAÍDAS DO ESTACIONAMENTO EM ZONAS PÚBLICAS
DOIS PARQUES INDEPENDENTES
1 → BIBLIOTECA / MUSEU / MERCADO / ESPAÇO PÚBLICO ①
2 → AUDITÓRIO / ESPAÇO PÚBLICO ②
FRANCIS SOLER
MINISTÉRIO DA CULTURA PARIS


CONTINUAR A UTILIZAR
ALVENARIA COMO MATERIALIDADE
DOMINANTE
NA FACHADA
(PRINCIPALMENTE
EXTERIOR)

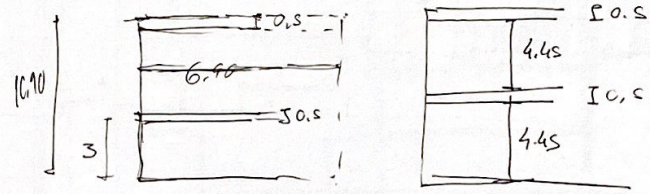

C.C.C.B.
CENTRO CULTURAL E CRIATIVO DE BENFICA
ESPAÇOS AMBIGUOS

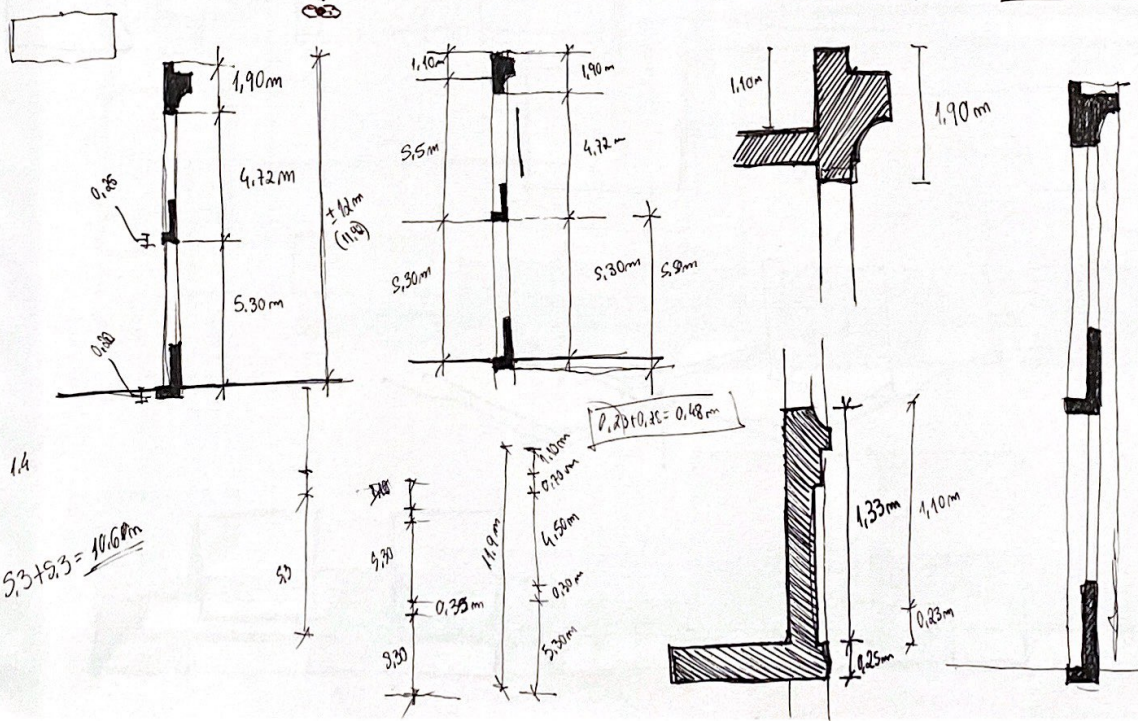


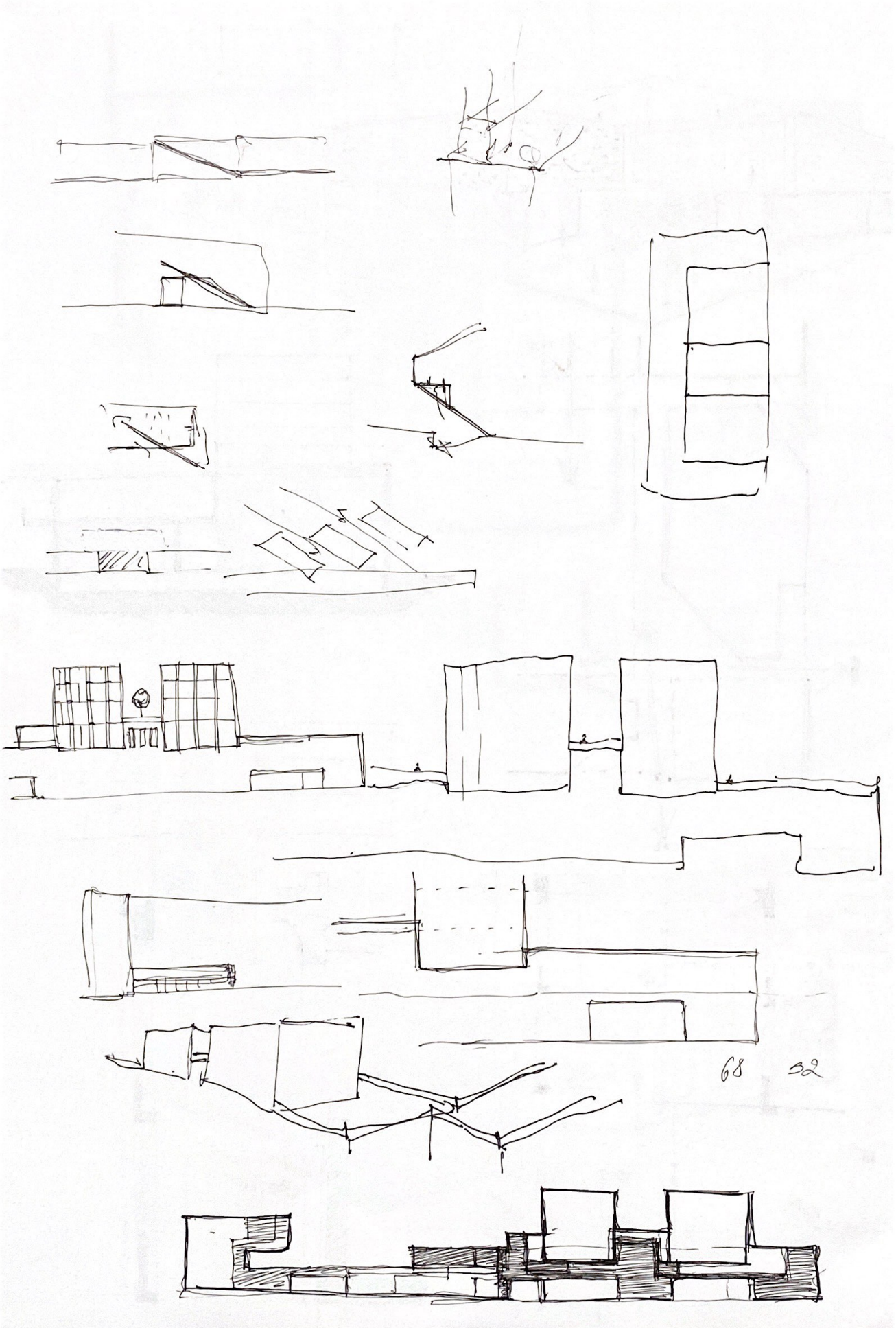


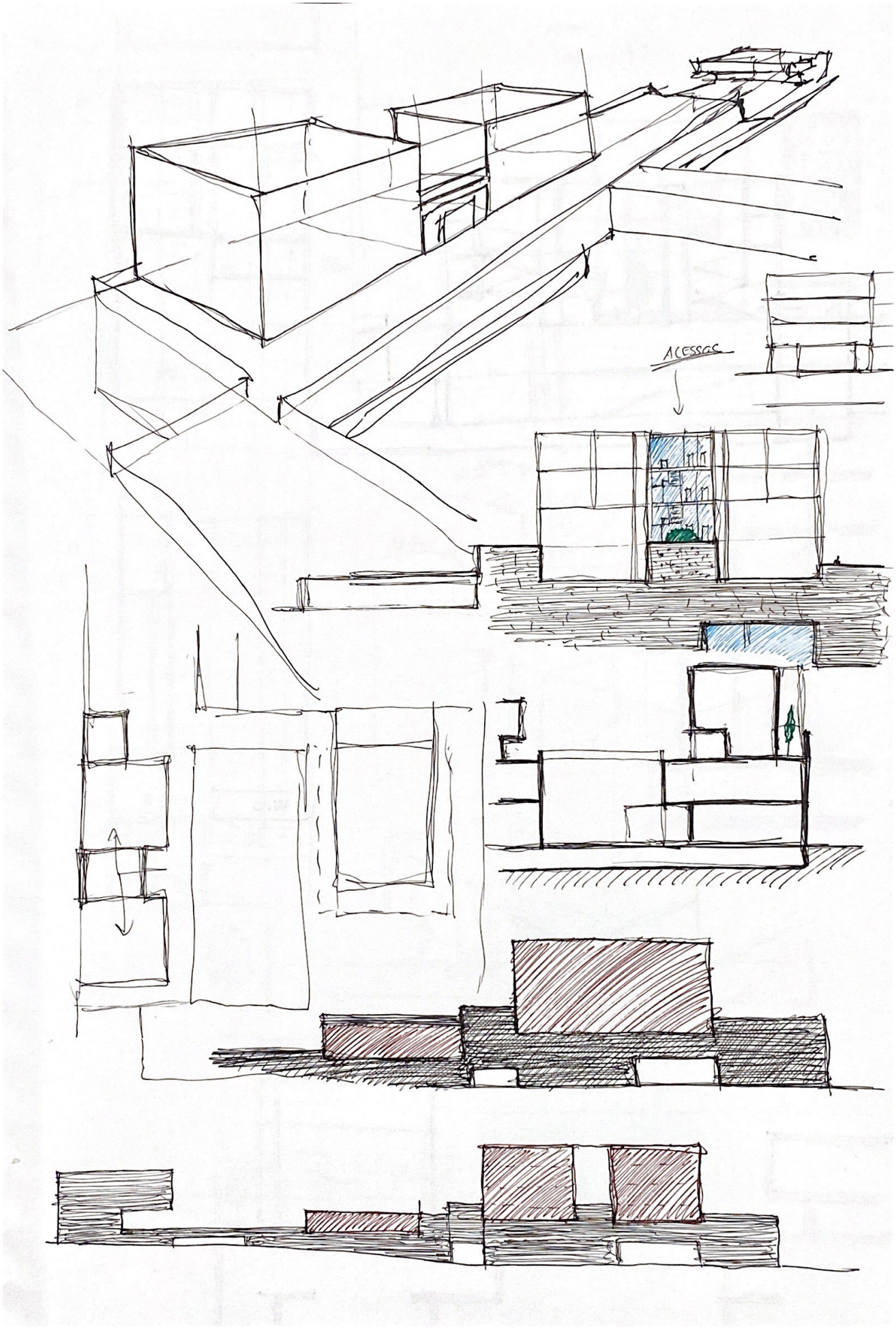


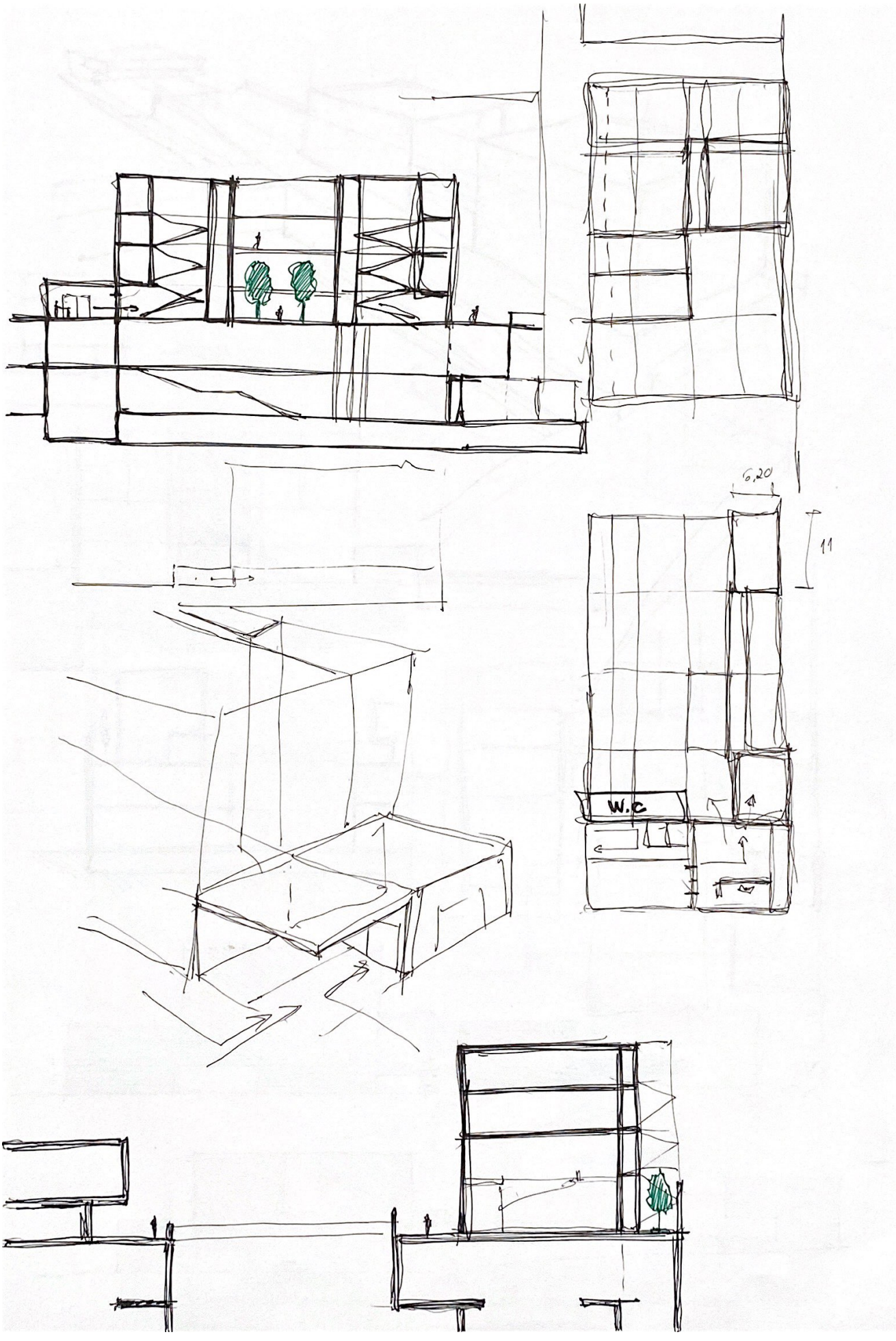
10.90

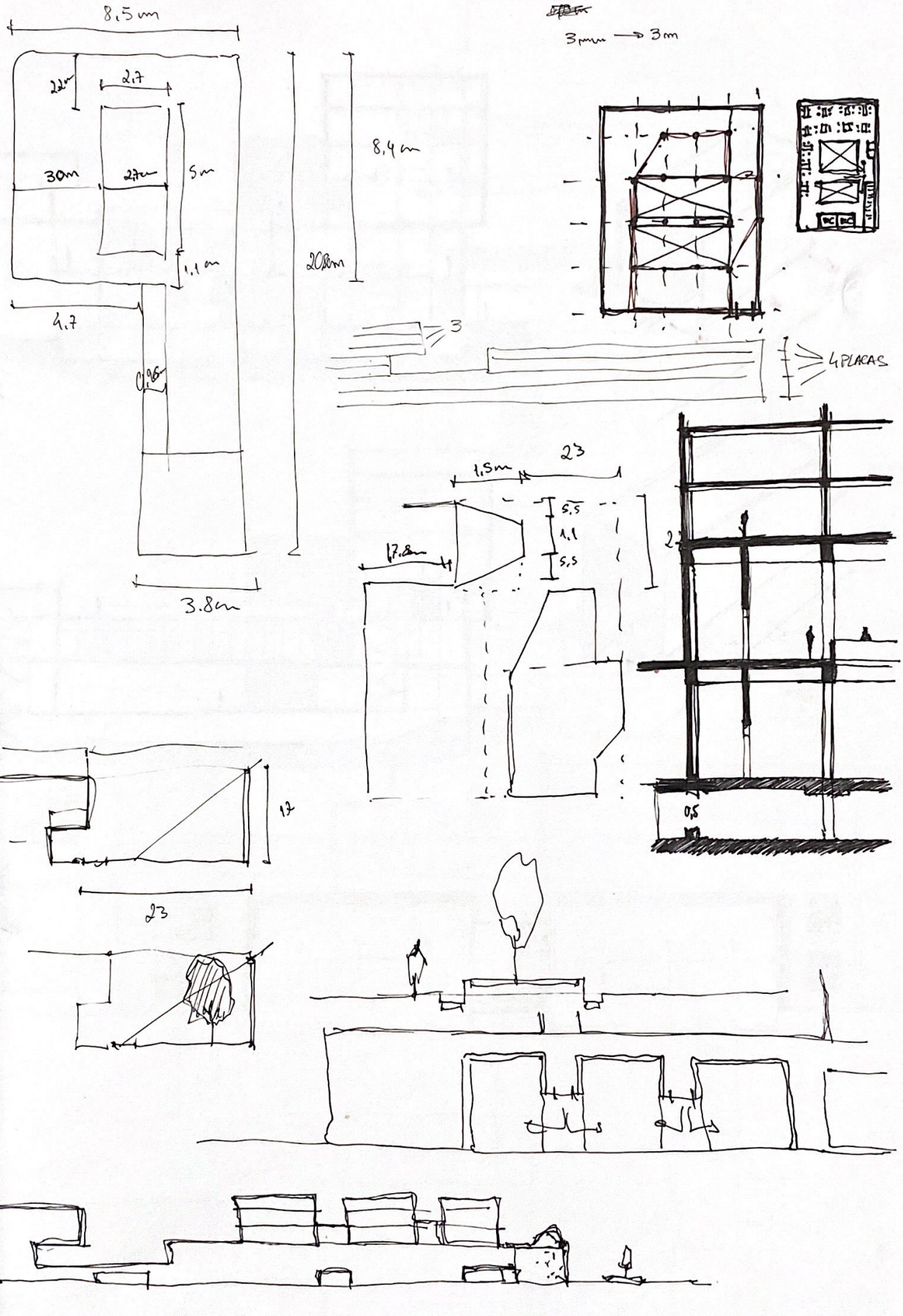

10.10
3
0.5
6.60
0.5
0.5
4.45
10.0
4.45

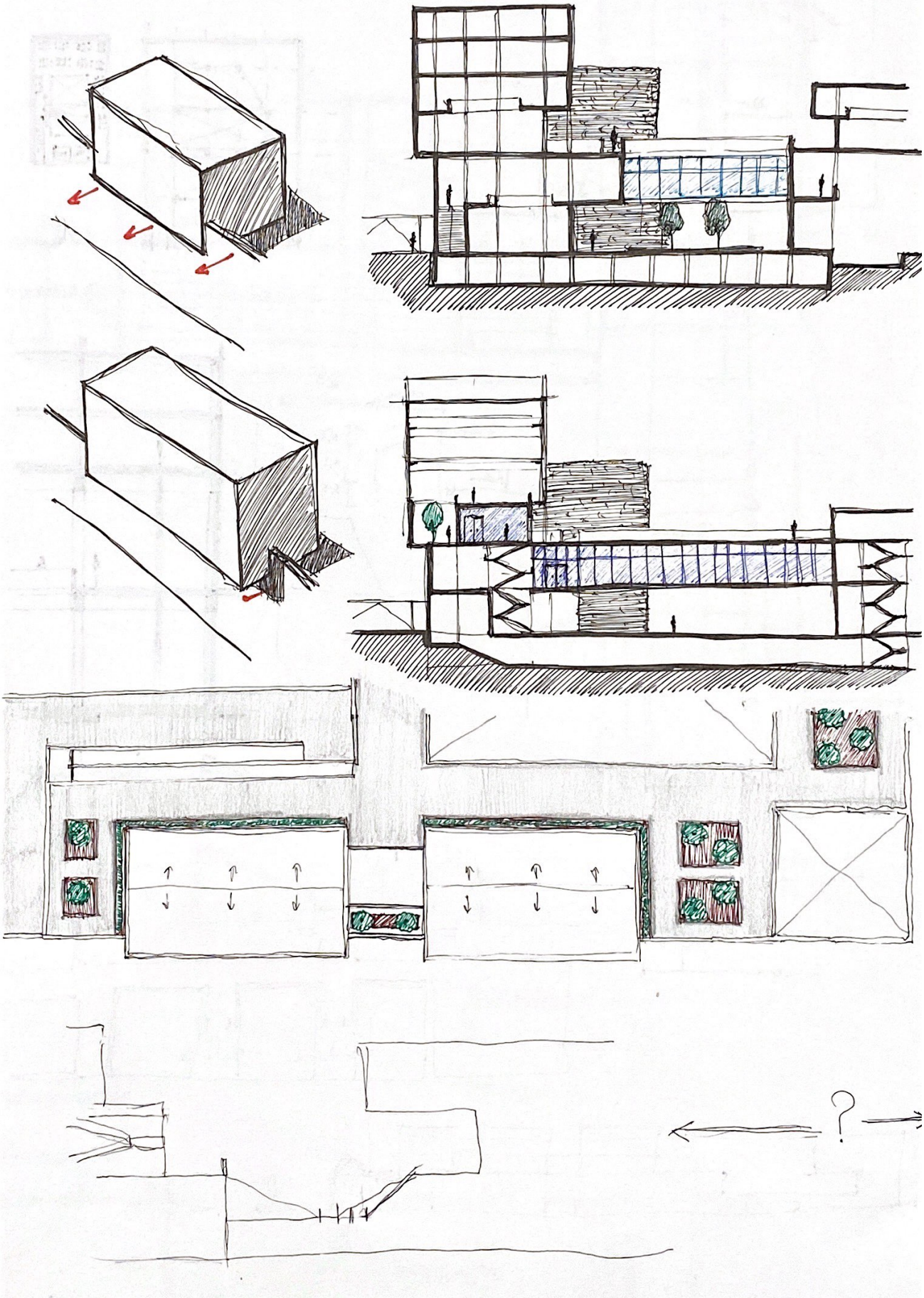

1,90m
4,72m
5.30m
0.25
0.30
1,10m
5,5m
5,30m
5,30m
5,9m
1,33m
1,10m
0,23m
0,25m
0,35m
0,30
0,30
0,30
4,50m
0,30m
5,30m
1,10m
0,70m
1,40m
1,4
5,3+5,3=10,60m
0,25+0,25=0,48m

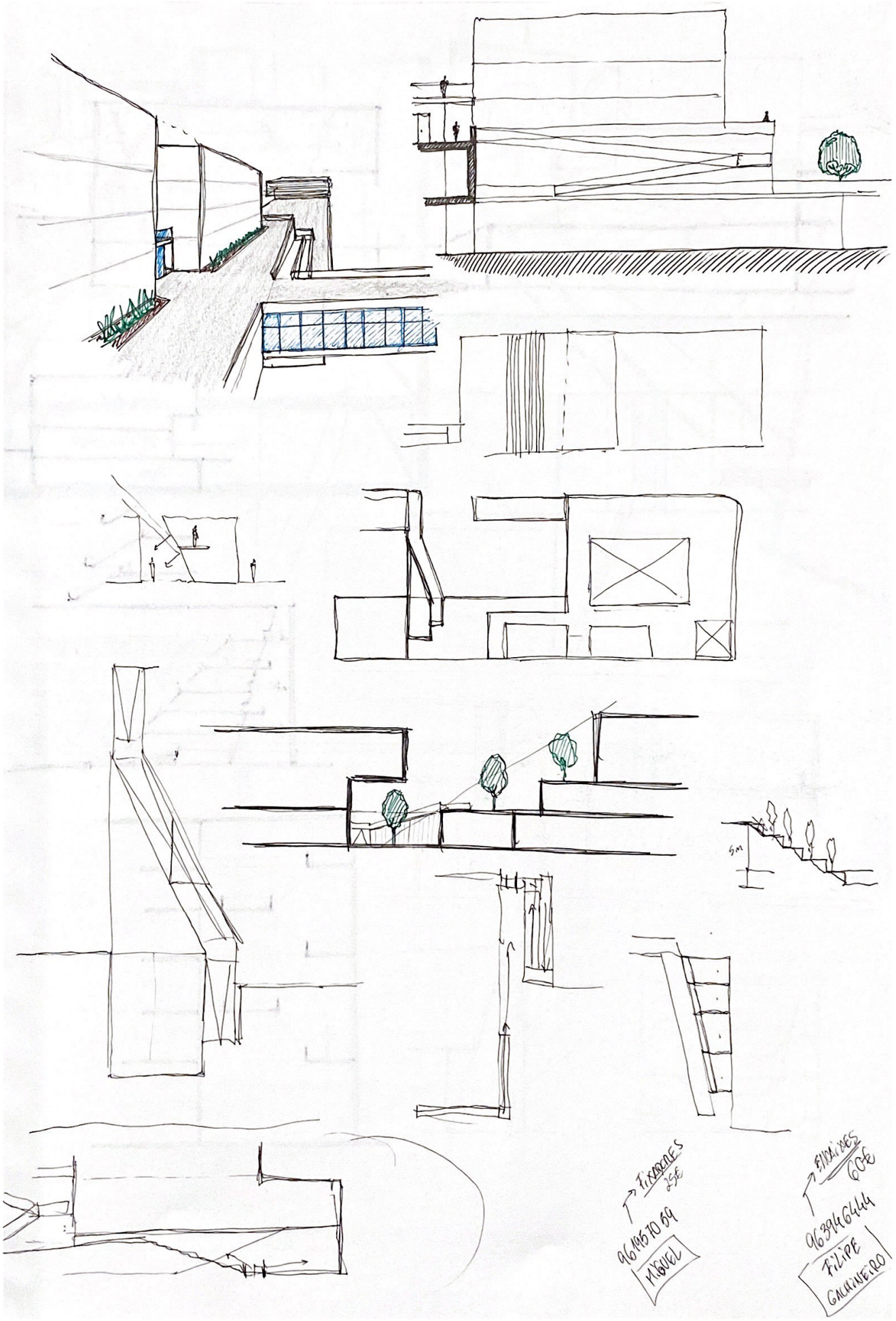

68
32

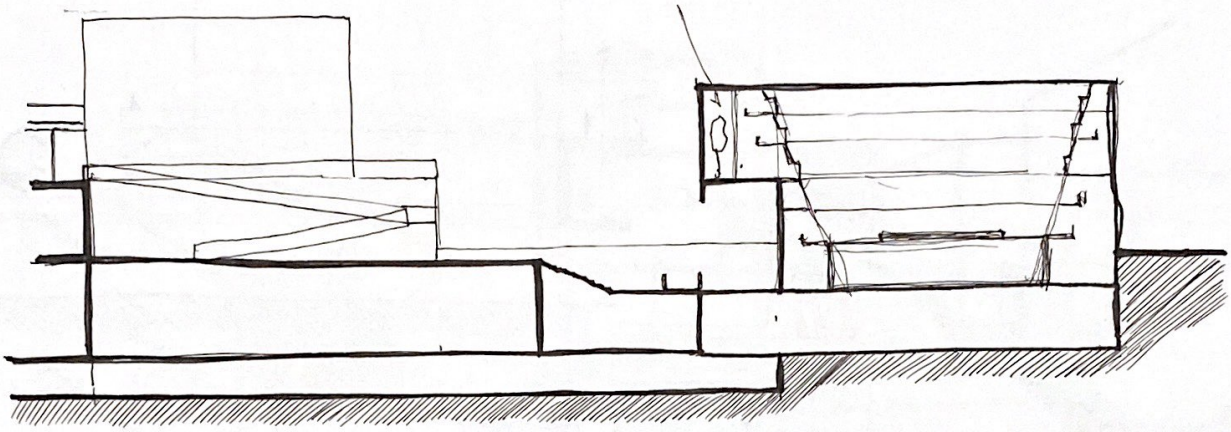

ACESSOS

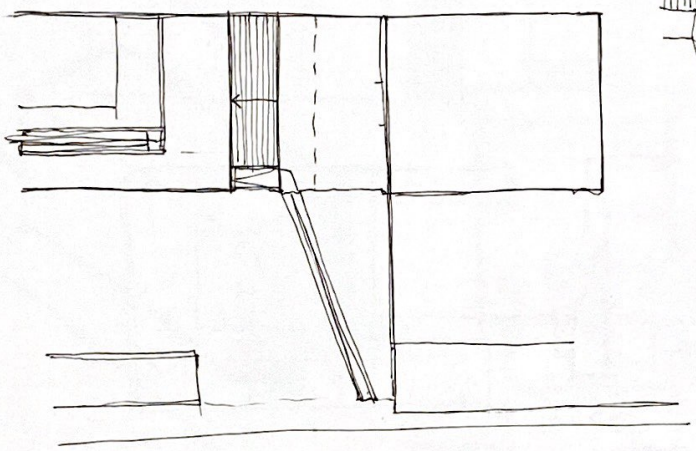

6,20
11
W.C

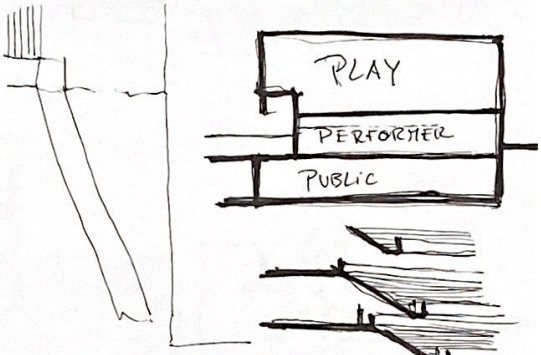

8,5m
2,2m
2,7
30m
2,7m
5m
1,1m
4,7
0,85
3,8m
8,4m
20,8m
3mm → 3m
3
4 PLACAS
23
1,5m
5,5
1,1
5,5
17,8m
2
0,5
17
23

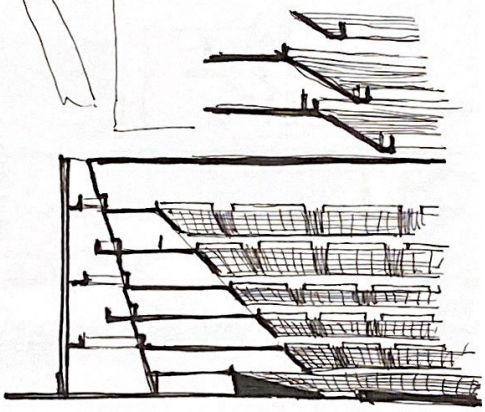


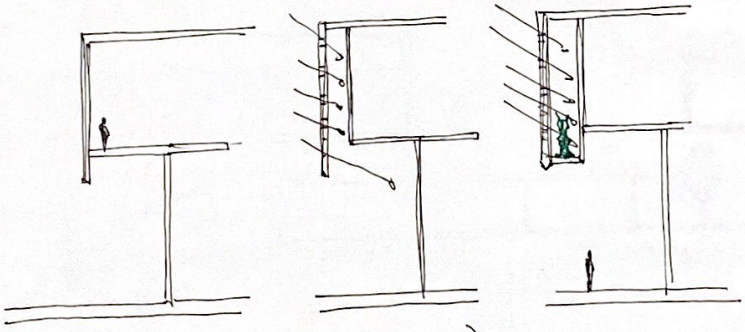

5m
FIXADORES
ESS
96 105 10 69
MIGUEL
FIXADORES
606
96 394 6444
FILIPE
GALHANEIRO

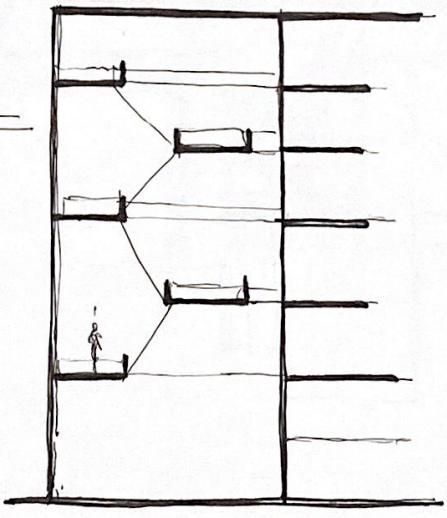


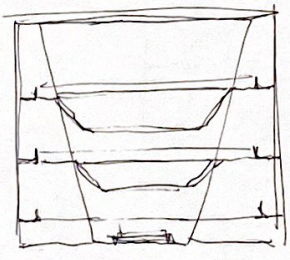


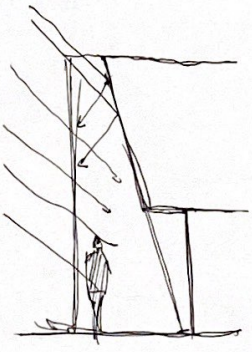

PLAY
PERFORMER
PUBLIC

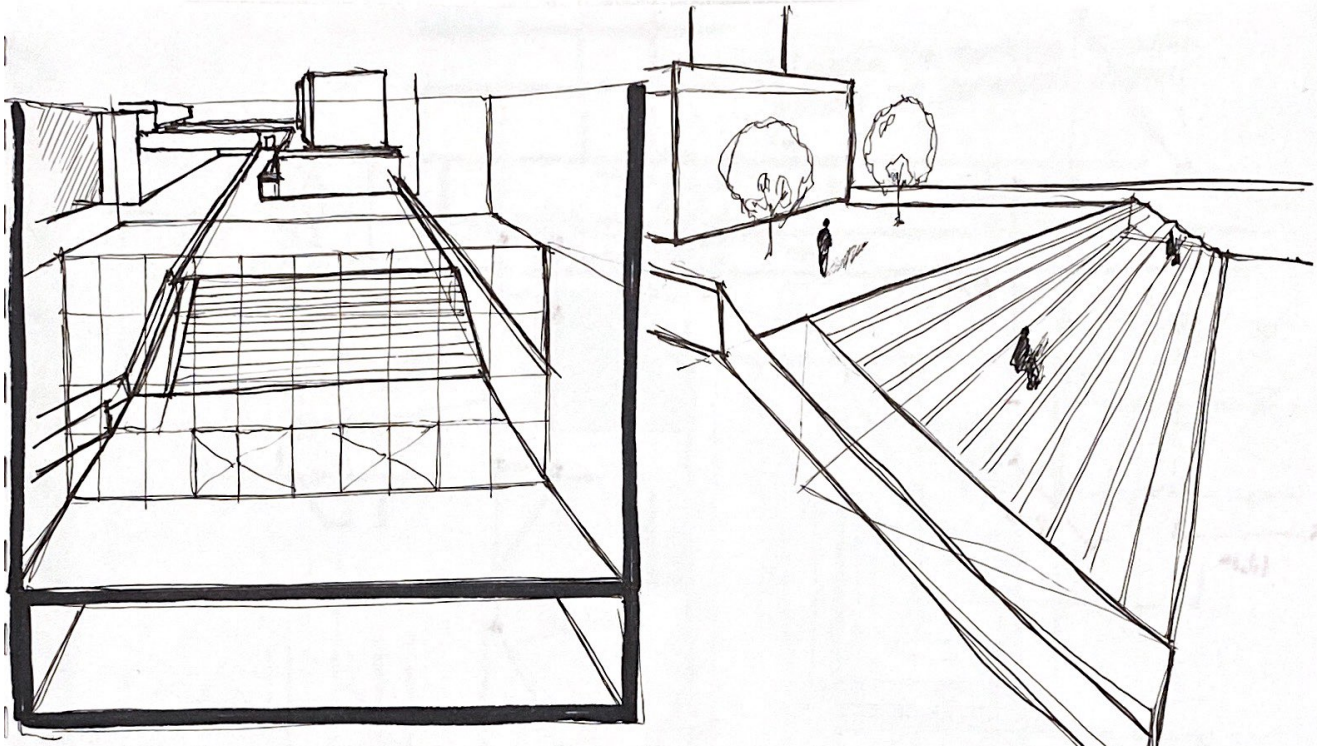


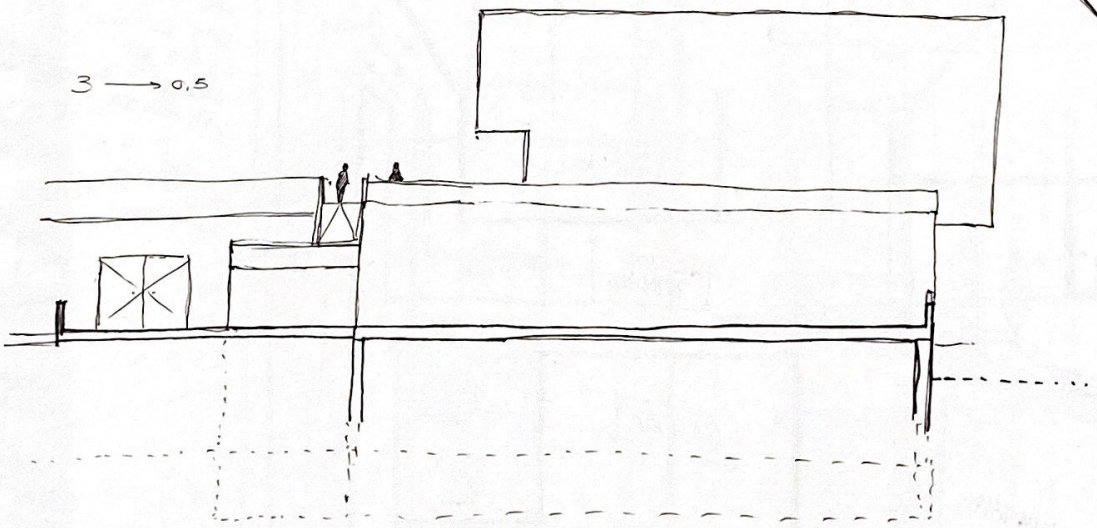








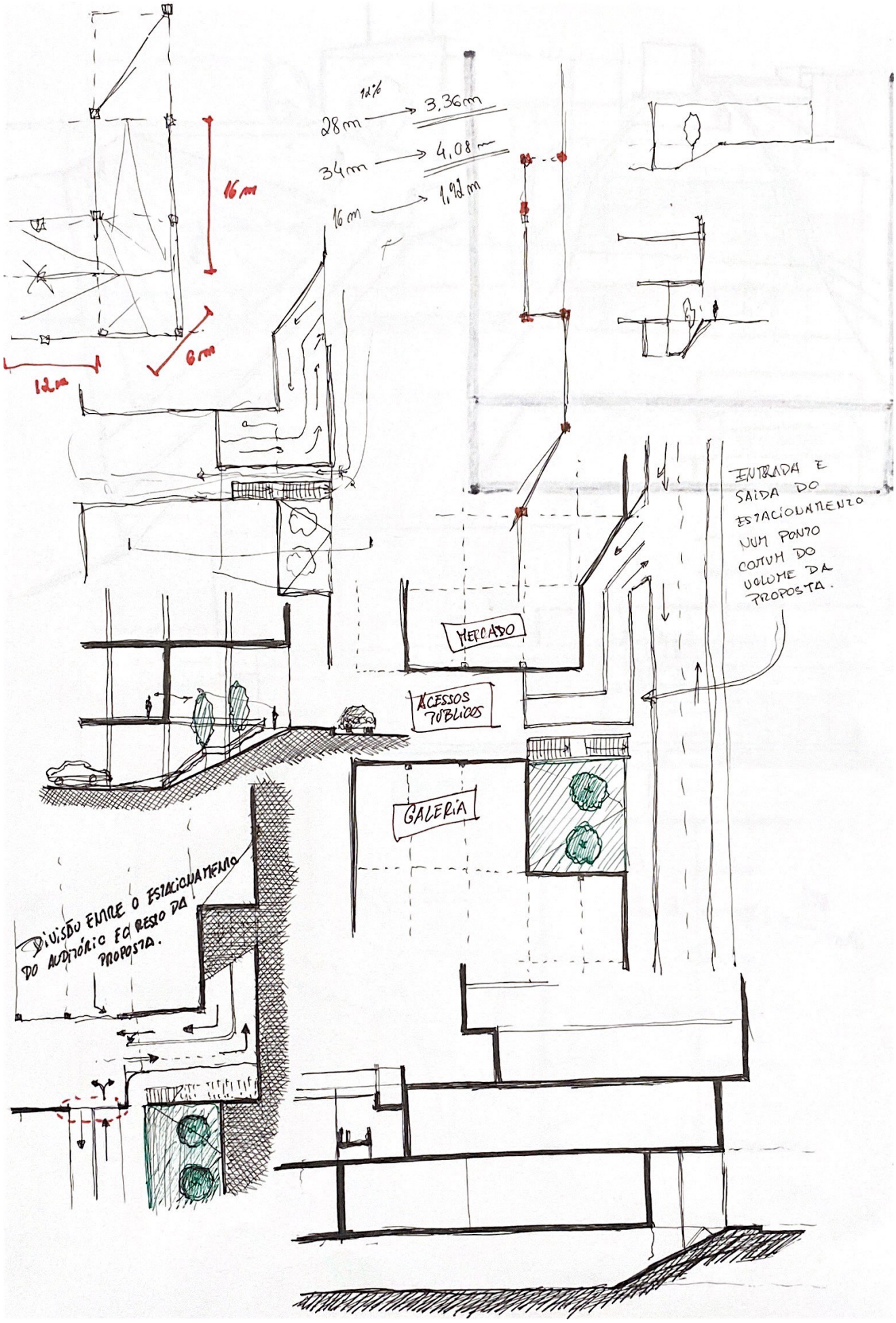


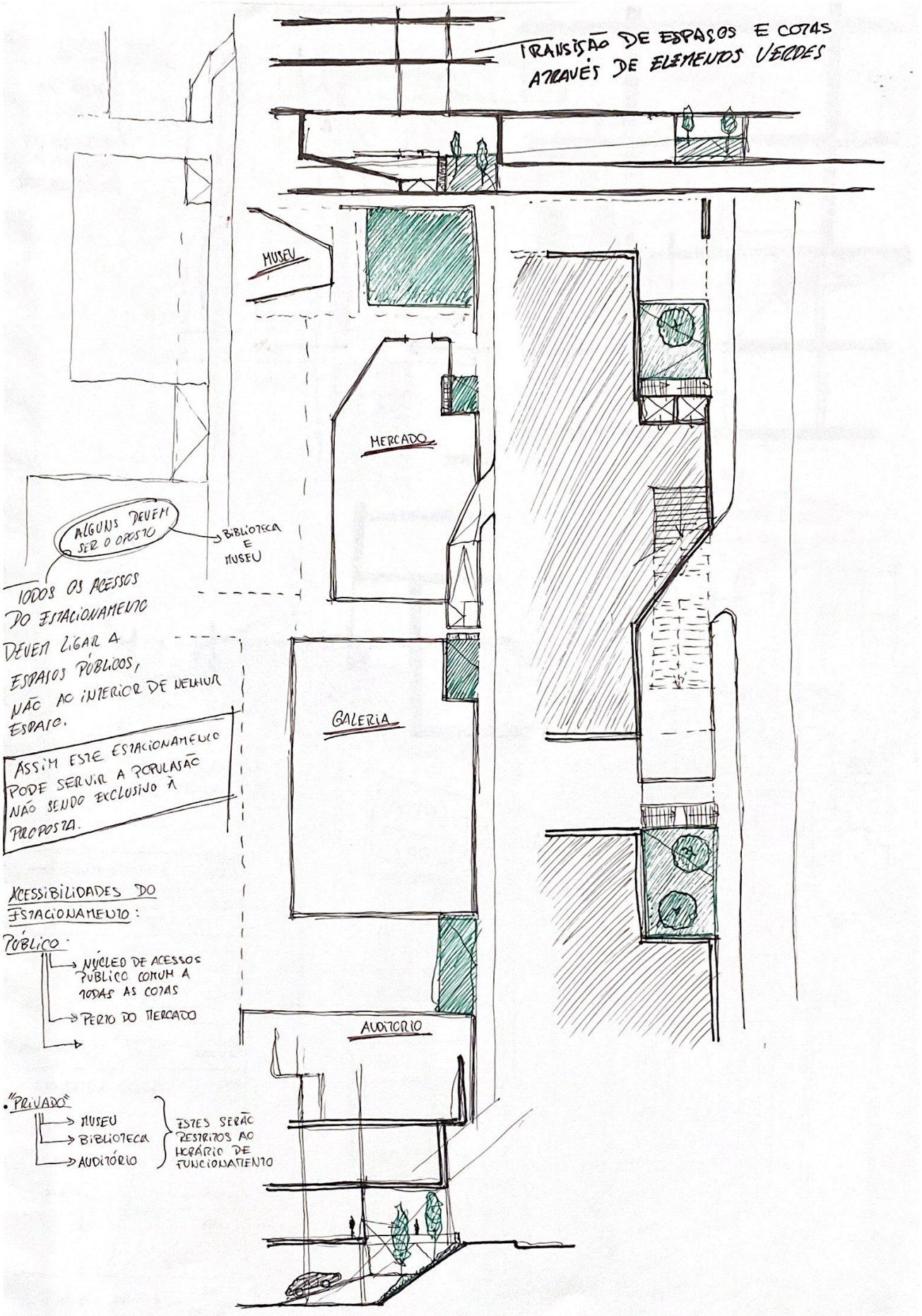


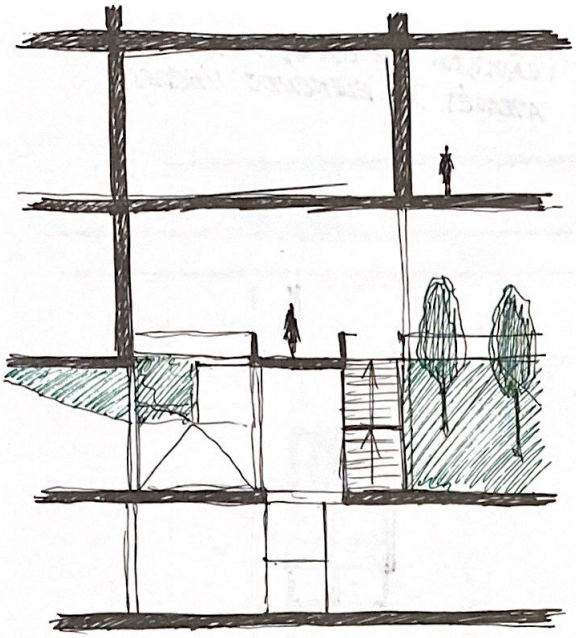
12%
24m → 2,88m

15%
24m → 3,6m
28m → 4,20m
30m → 4,5m

30m → 4,5

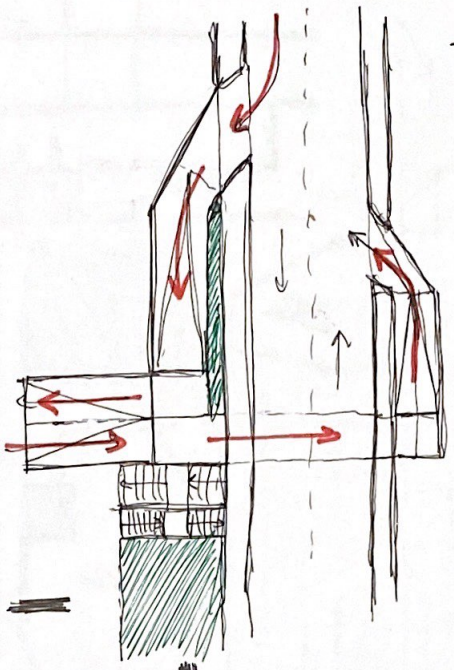

16m
12m
6m
12%
28m → 3,36m
34m → 4,08m
16m → 1,92m
ENTRADA E SAÍDA DO ESTACIONAMENTO NUM PONTO COMUM DO VOLUME DA PROPOSTA.
MERCADO
ACESSOS PÚBLICOS
GALERIA
DIVISÃO ENTRE O ESTACIONAMENTO DO AUDITÓRIO E O RESTO DA PROPOSTA.

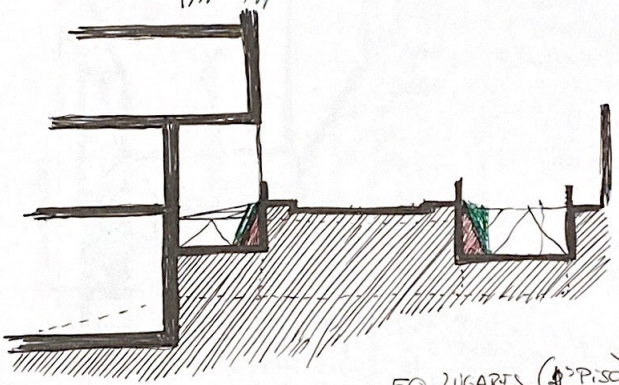

TRANSIÇÃO DE ESPAÇOS E COTAS ATRAVÉS DE ELEMENTOS VERDES
MUSEU
MERCADO
ALGUNS DEVEM SER O OPOSTO
BIBLIOTECA E MUSEU
TODOS OS ACESSOS DO ESTACIONAMENTO DEVEM LIGAR A ESPAÇOS PÚBLICOS, NÃO AO INTERIOR DE NENHUM ESPAÇO.
ASSIM ESTE ESTACIONAMENTO PODE SERVIR A POPULAÇÃO NÃO SENDO EXCLUSIVO À PROPOSTA.
GALERIA
AUDITÓRIO
ACESSIBILIDADES DO ESTACIONAMENTO:
PÚBLICO:
NÚCLEO DE ACESSOS PÚBLICO COMUM A TODAS AS COTAS
PERTO DO MERCADO
"PRIVADO"
MUSEU
BIBLIOTECA
AUDITÓRIO
ESTES SERÃO RESTRITOS AO HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

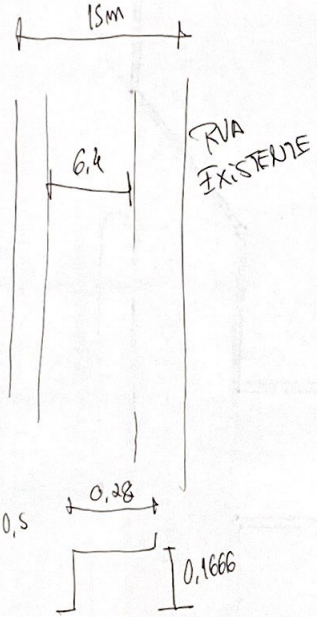


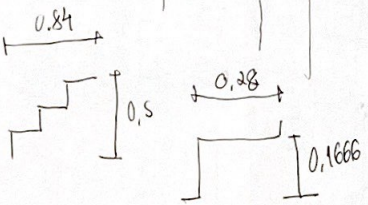
JOZE PLECNIK

- USO DO TIJOLO
- ESTUDO DOS ACESSOS E DO SEU CONTROLO







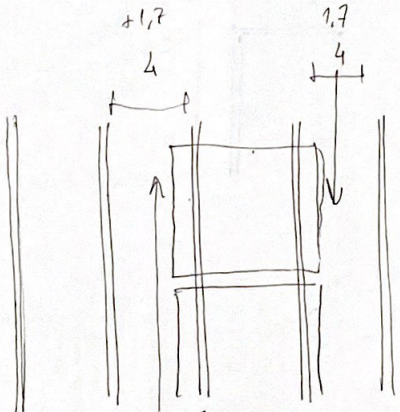


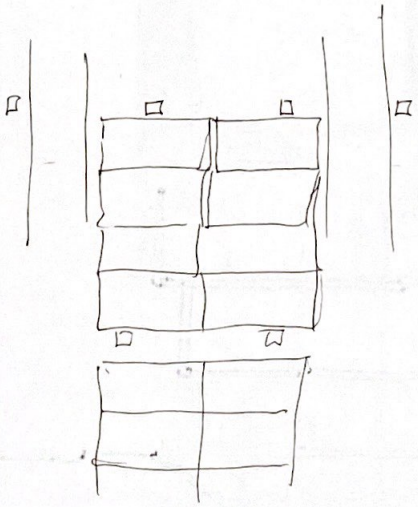
50 LUGARES (1º PISO)
52 LUGARES (2º PISO)

144 LUGARES (1º PISO)
152 LUGARES (2º PISO)

S.7

9.1





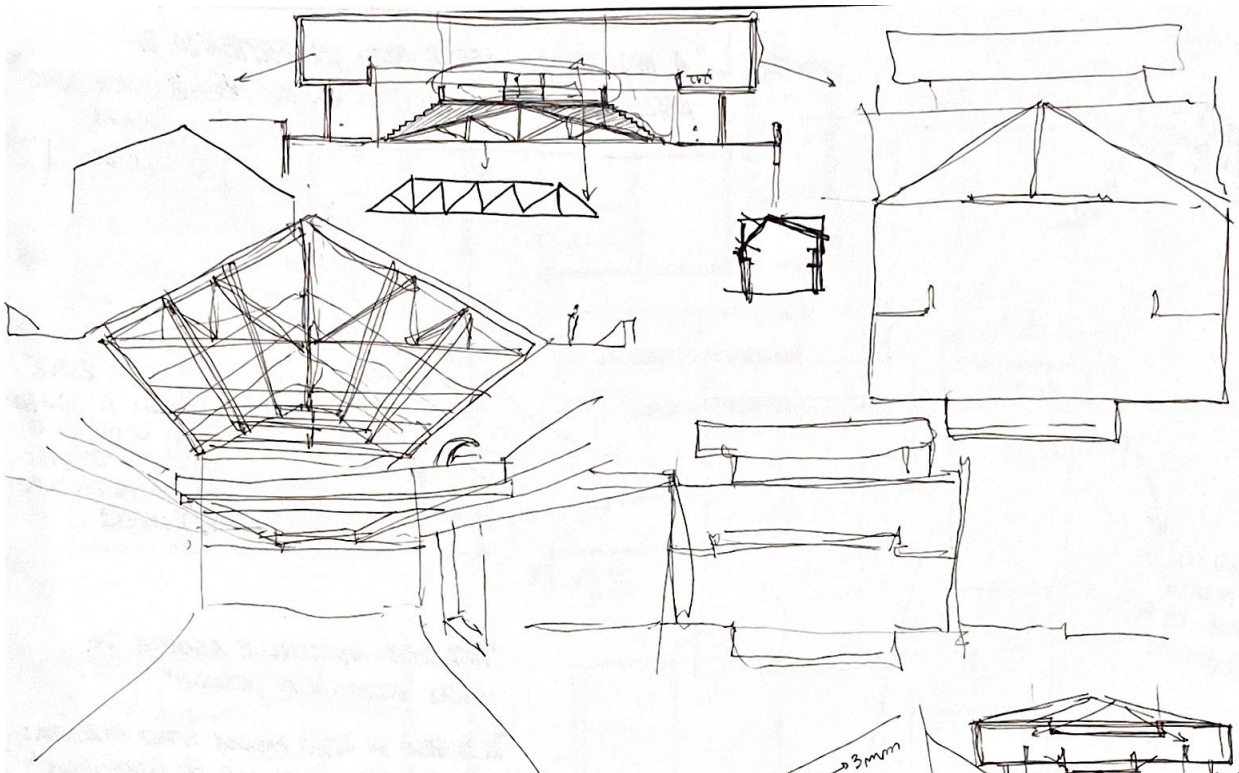
PLANTA CYAN	→	PREZO	→ 0.25 mm
VISTA	→ CINZA 251		→ 0.13 mm
VISTA TRAC	→ CINZA 251		→ 0.09 mm
MOBILI	→ CINZA 253		→ 0.09 mm
LINHA DE CORTE	→ CINZA 252		→ 0,15 mm
CORTE AZUL	→	PREZO	→ 0,25 ou +
VISTA 2º PLANO	HAB → CINZA 254		→ 0.09 ~
	LINHA → CINZA 253		→ 0.09 ~
SOMBRAS	→ CINZA 252		→ HATCH

→ IGUAL AO CYAN OU MAIS ESPESSURA

SEZAS OU ELEMENTOS ATRÁS DE VIDROS	→ CINZA 254		→ 0.09

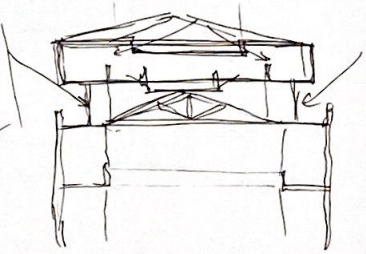
LAYOUT → LTSCALE 0.0005

MODEL → LTSCALE 0,1



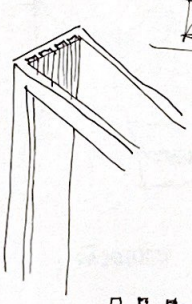
0,4977 ÷ 25 =

ACRÍLICO → 3mm
MDF → 3mm

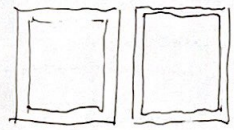


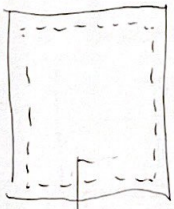
0,4mm + ~~5mm~~ 5mm

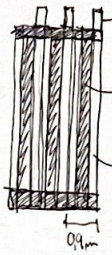
0,5mm + 5mm

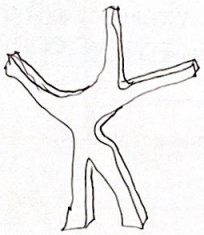


4 LAYERS
→ PROPOSTA VIÁRIA
→ CICLOVIA
→ EDIF. INTERESSE
→ ARBORIZAÇÃO
→ EDIF PROPOSTO

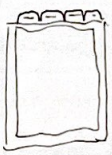


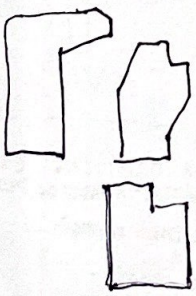






4,5 → 6





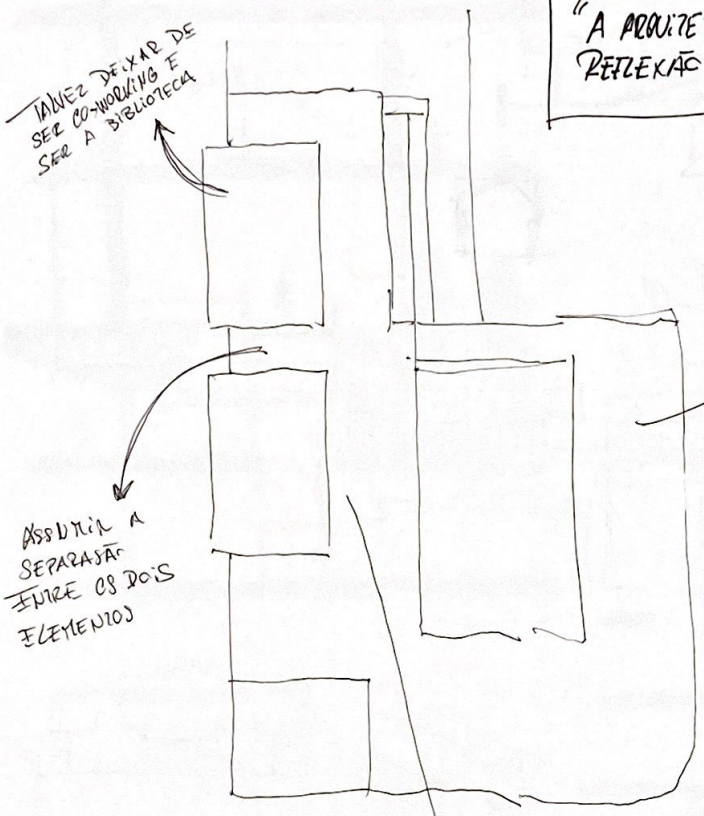
1:500
8,35m →

1:500

① 3mm → 1,5m
② 6mm → 3m
③ 9mm → 4,5m
④ 12mm → 6m
⑤ 15mm → 7,5m
⑥ 18mm → 9m
⑦ 21mm → 10,5m

"A ARQUITETURA SERVE COMO UM ELEMENTO DE REFLEXÃO E REFLEXO DO PASSADO, PRESENTE E FUTURO" (DO AUTOR)

CONCLUSÃO



"PATRIMÓNIO INDUSTRIAL E A GÉNESE DE NOVAS CENTRALIDADES URBANAS"

"RECONVERSÃO DA ANTIGA FÁBRICA SIMÕES EM PENAFIEL: UMA CÁPSULA DE COABITAÇÃO MULTIGERACIONAL"

↳ CÁPSULA DE COEXISTÊNCIA TEMPORAL

1ºP → O QUE É UMA CIDADE!
2ºP → COMO SURGIRAM!
3ºP → A SUA EVOLUSÃO!

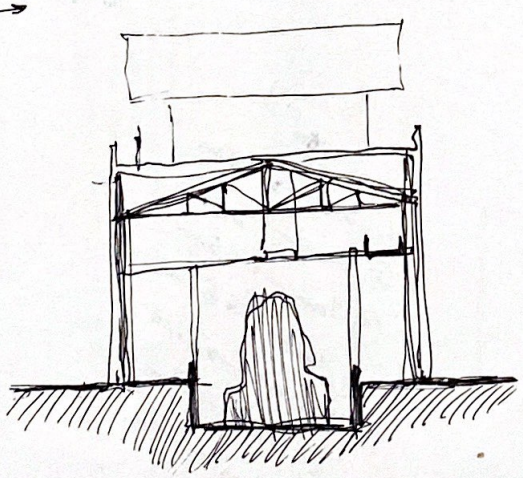
→ "UMA NOVA CENTRALIDADE" | CENTRALIDADE ≠ CENTRO

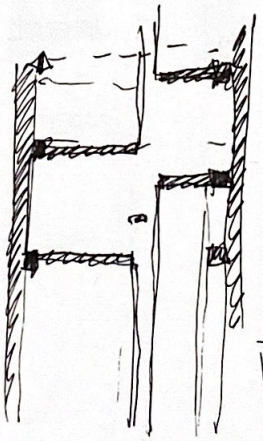
- → 1ª TRANSFORMAÇÃO DA CIDADE;
- → 2ª COMO SE FORMARAM OS CENTROS E A SUA EVOLUSÃO;
- → 3ª TRANSIÇÃO PARA A CIDADE INDUSTRIAL;
- → SURGIR DO CONCEITO DE "CENTRALIDADE"

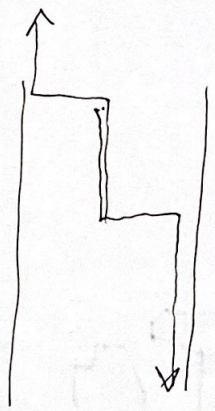
↳ EXPLICANDO A DIFERENÇA DE CENTRO

→ DE QUE FORMA A INDUSTRIALIZAÇÃO INFLUENCIA O CONCEITO DE CENTRALIDADE

→

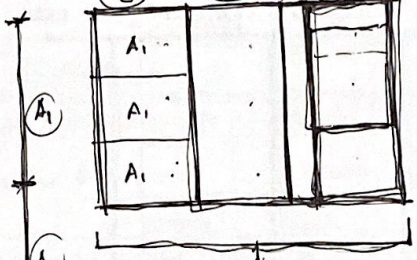






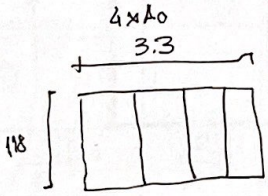
X DAR UMA VISTA DE OLHOS EM COMO ORGANIZAR A PARTE DE PROS-;

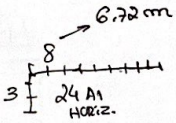
- ENCONTRAR CASOS REFERÊNCIA NOVOS;
- MOBILIÁRIO URBANO;
- ESPELHO DE ÁGUA;

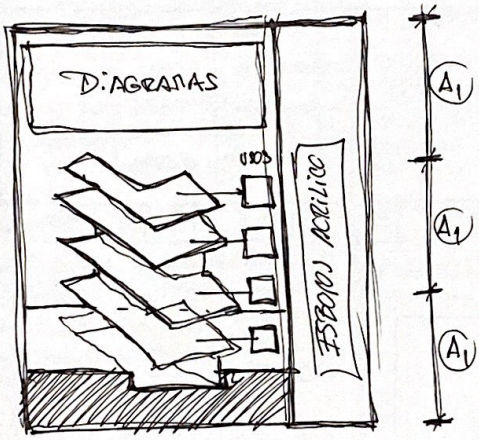


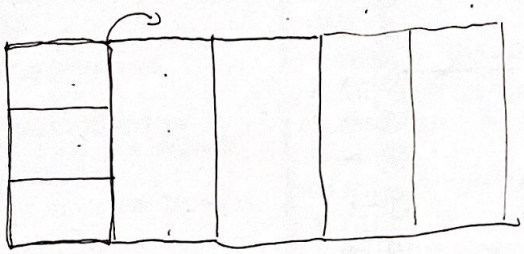
9 A1

CONTEXTO URBANO
+
PROPOSTA URBANA

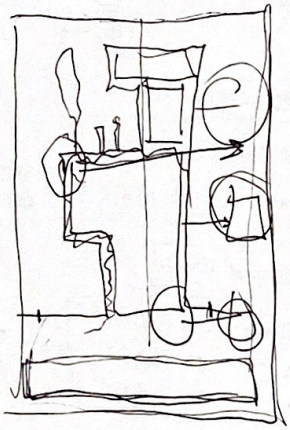


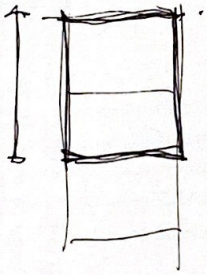


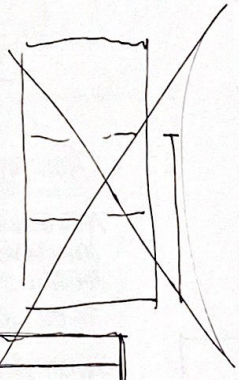


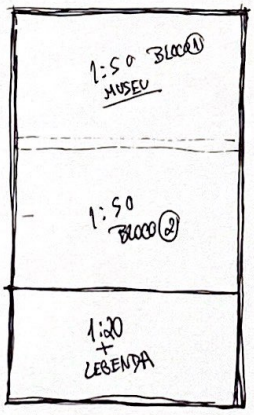


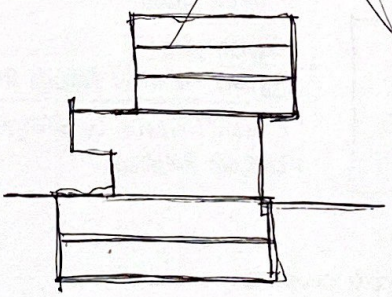
A1











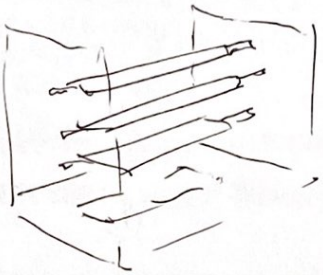
MDF → SECÇÕES
ACRÍLICO → DETALHES

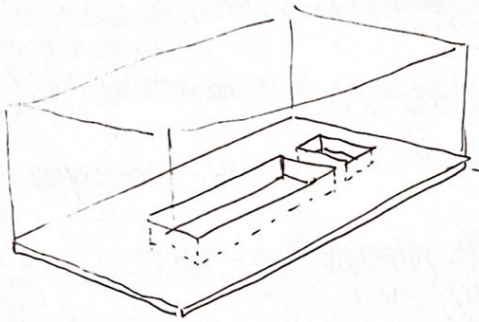
→ MAQUETE - PASSADO / PRESENTE / FUTURO
CIÊNCIA / CULTURA

→ MAQUETE → SECÇÃO MUSEU / MERCADO / COWORKING / BIBLIOTECA

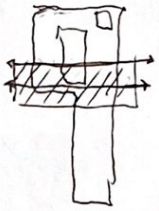
→ MAQUETE → 1:200 (1X0)

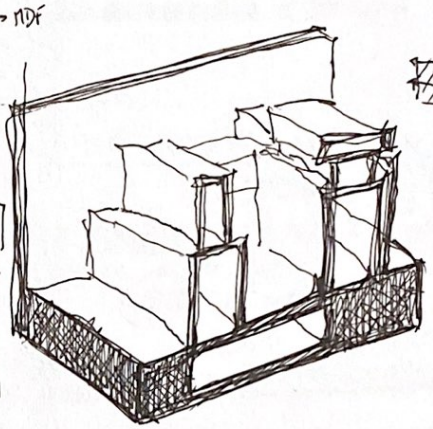
→ MAQUETE → 1:500

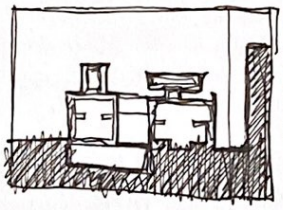


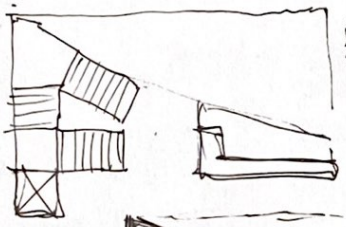


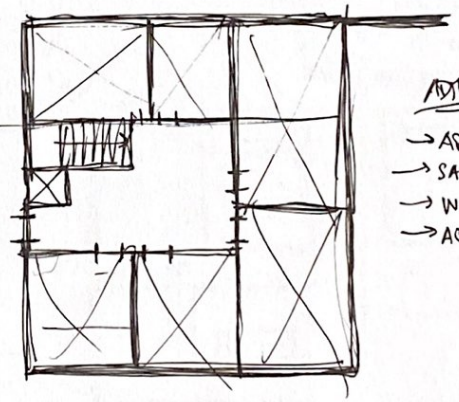
→ MDF











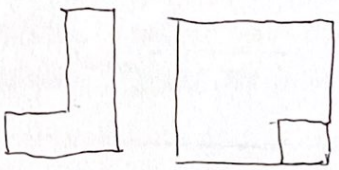
ADMINISTRAÇÃO

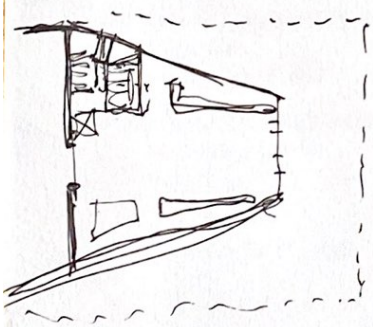
→ ARROIOS
→ SALAS
→ W.C.
→ ACESSOS

1 → 1:2000 = 0,5 mm

1mm → 2m

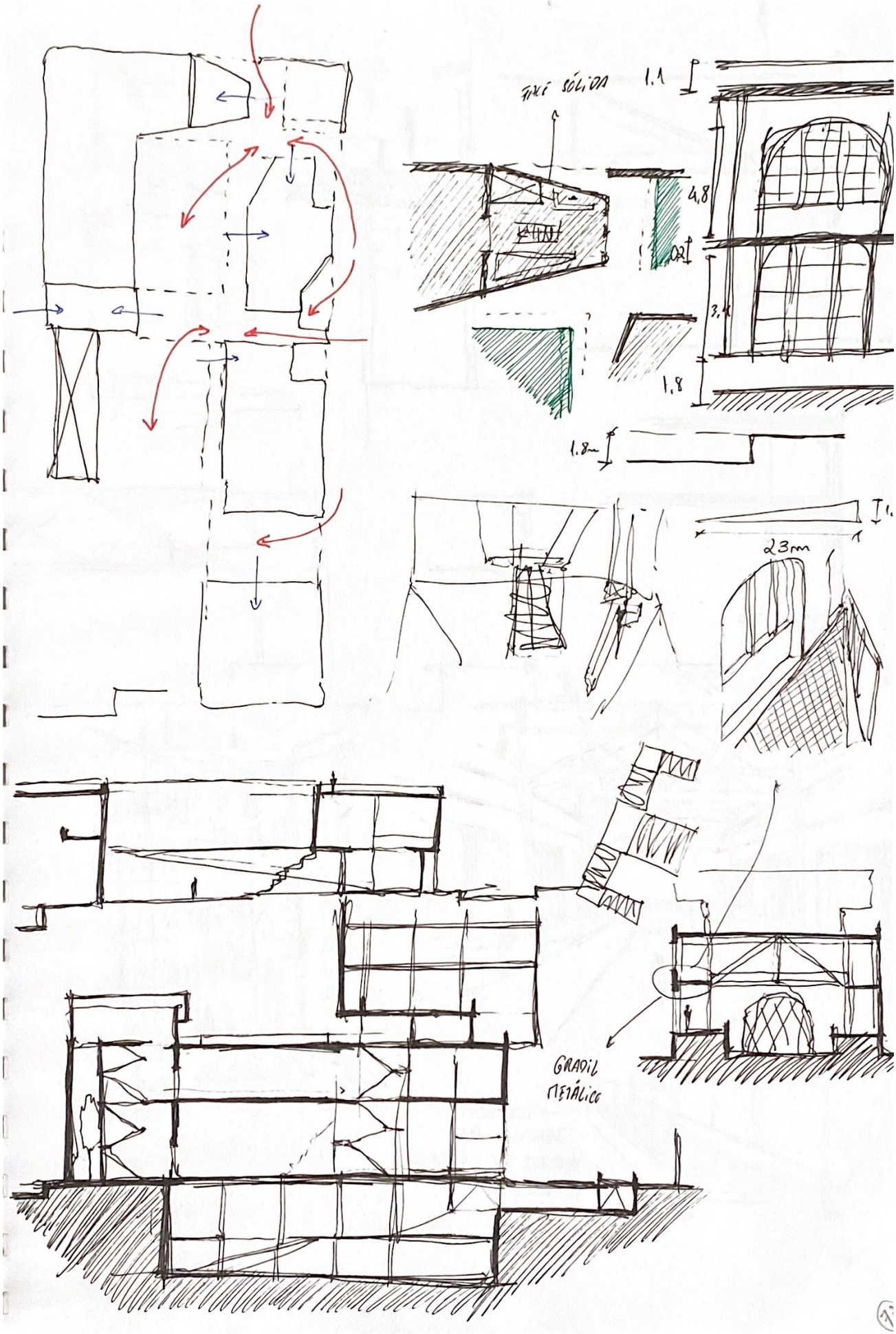
10m — 5mm
20m — 1m
30m — 1.5m
40m — 2m

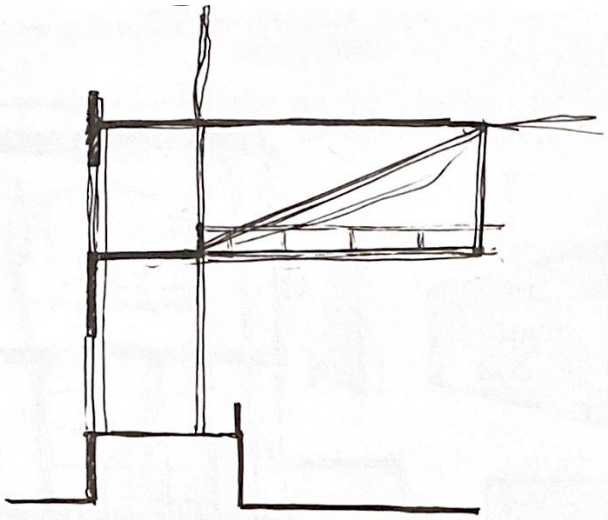


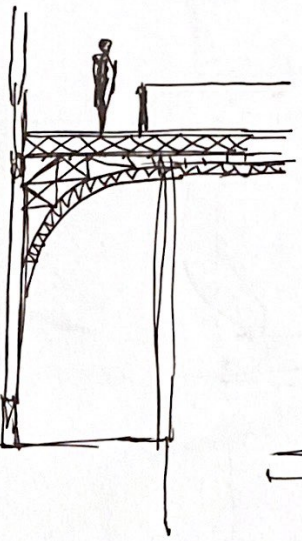


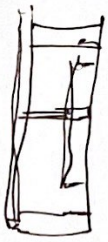
RECEÇÃO → ACESSOS
→ BALCÃO
→ COPA
→ TOILET
→ W.C.

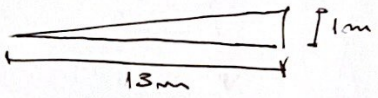
MUSEU → ESPAÇO DE ARROIOS
→ ESPAÇO PARA VÍDEOS
→ ACESSOS

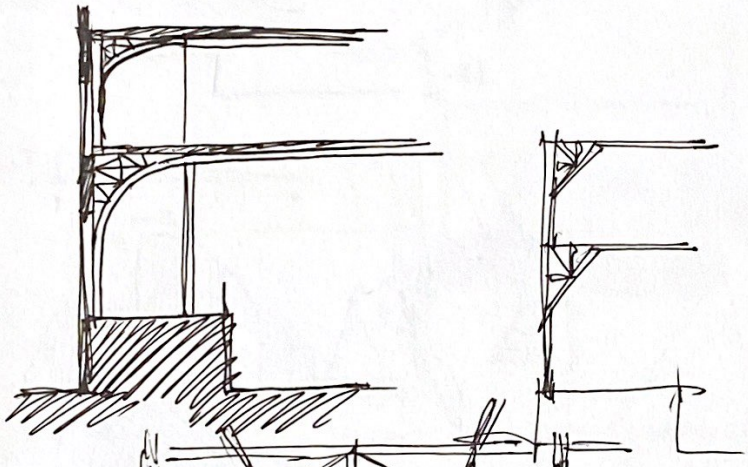

PISO SÓLIDO
1.1
4.8
0.2
3.4
1.8
1.8m
23mm
GRADIL METÁLICO

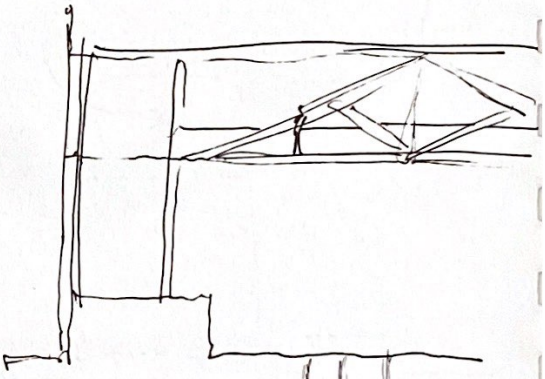


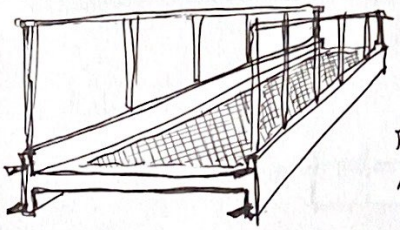






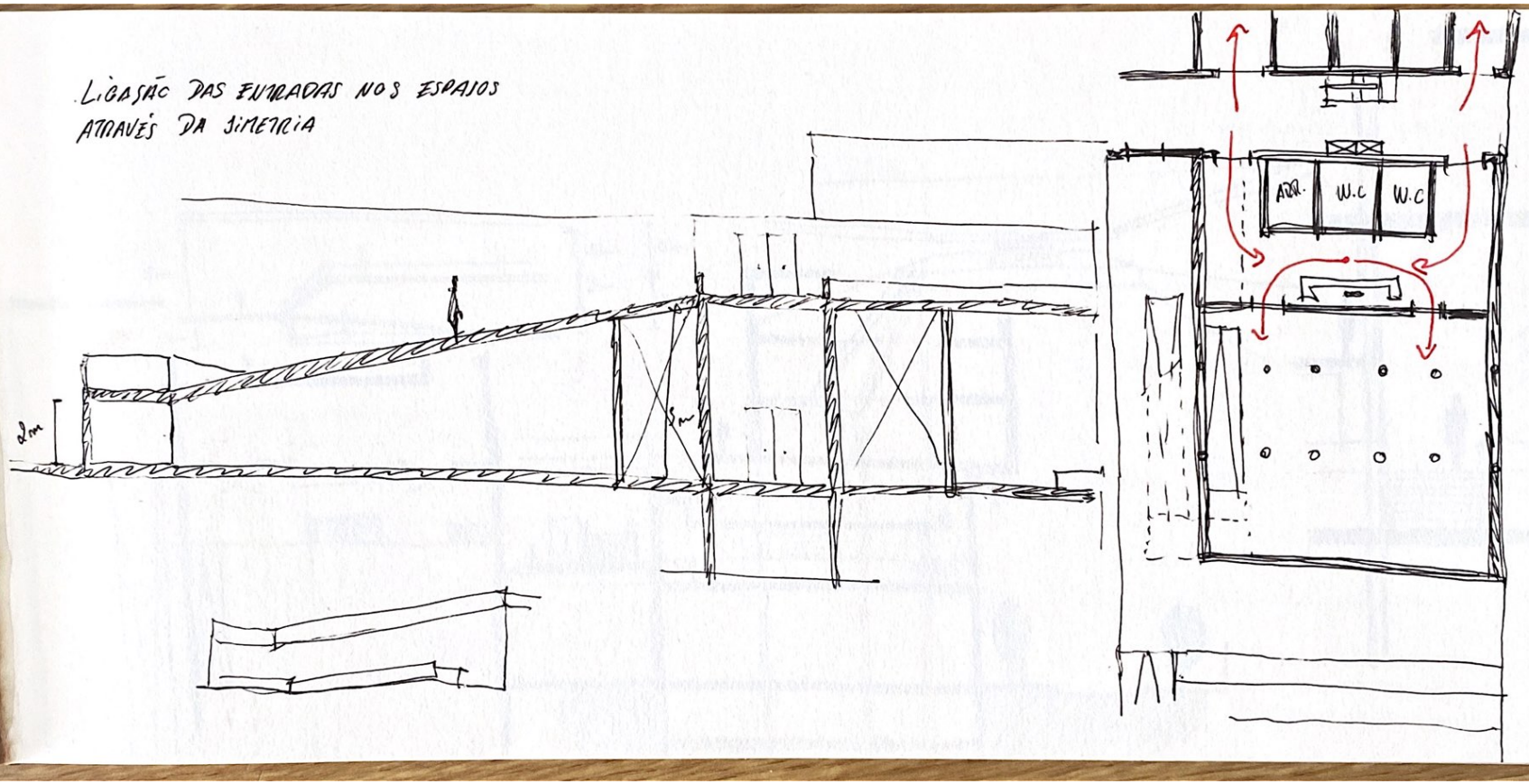


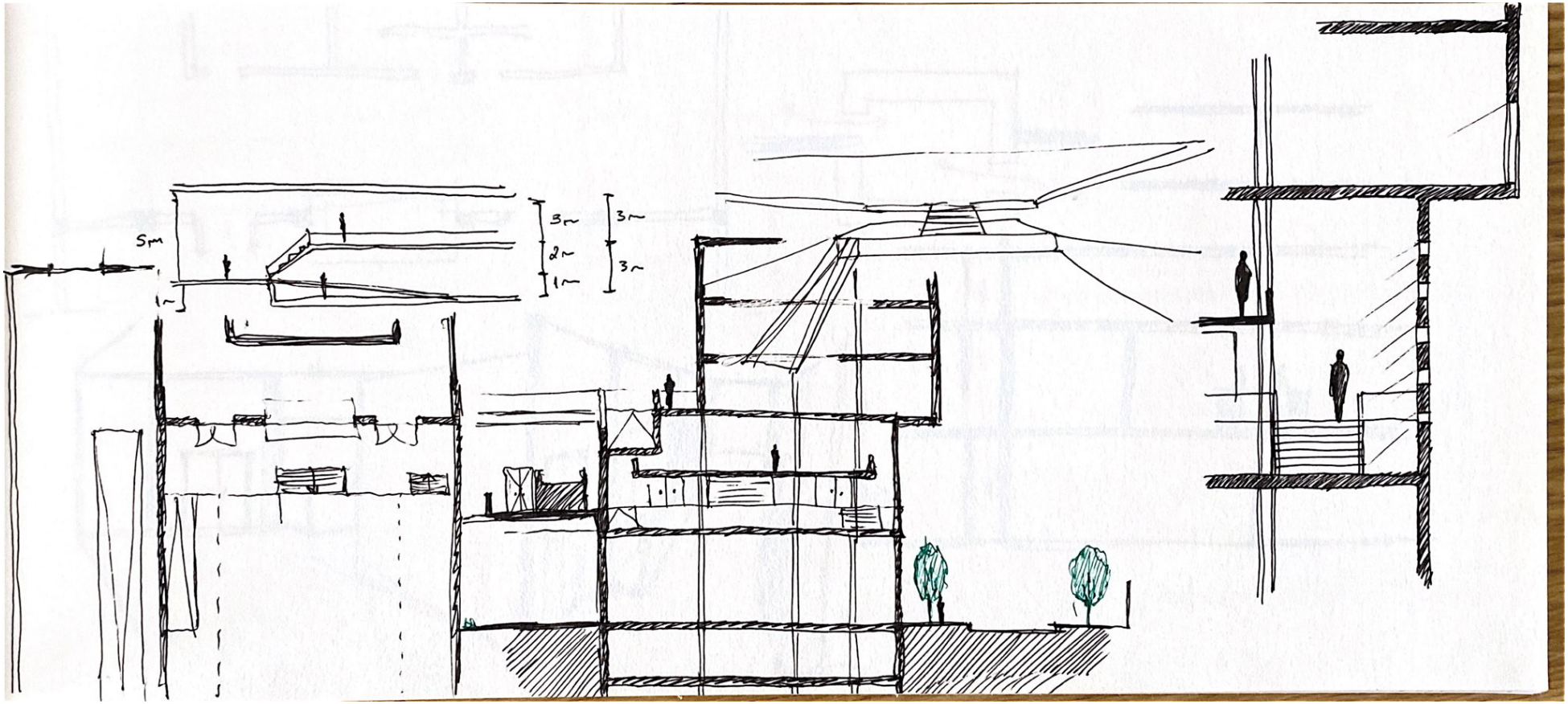


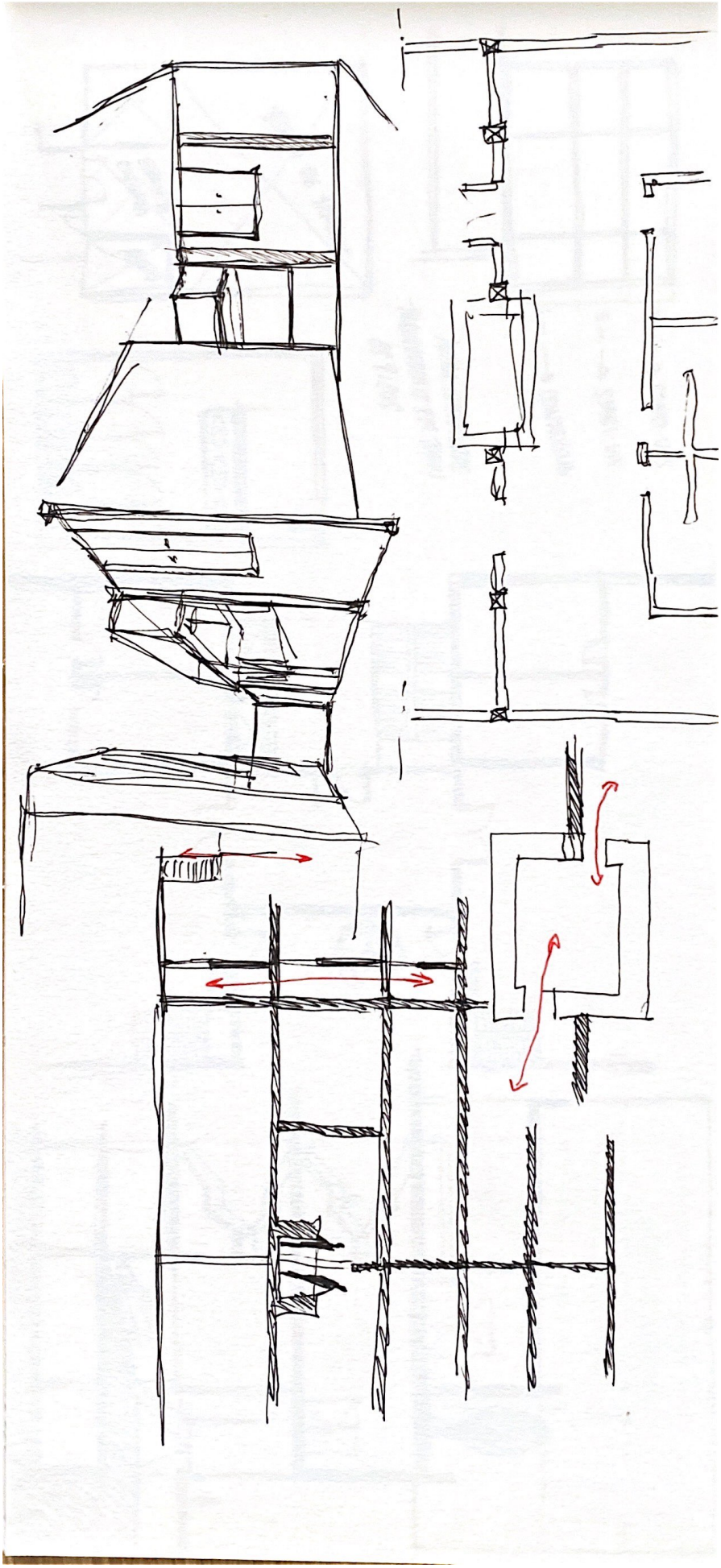


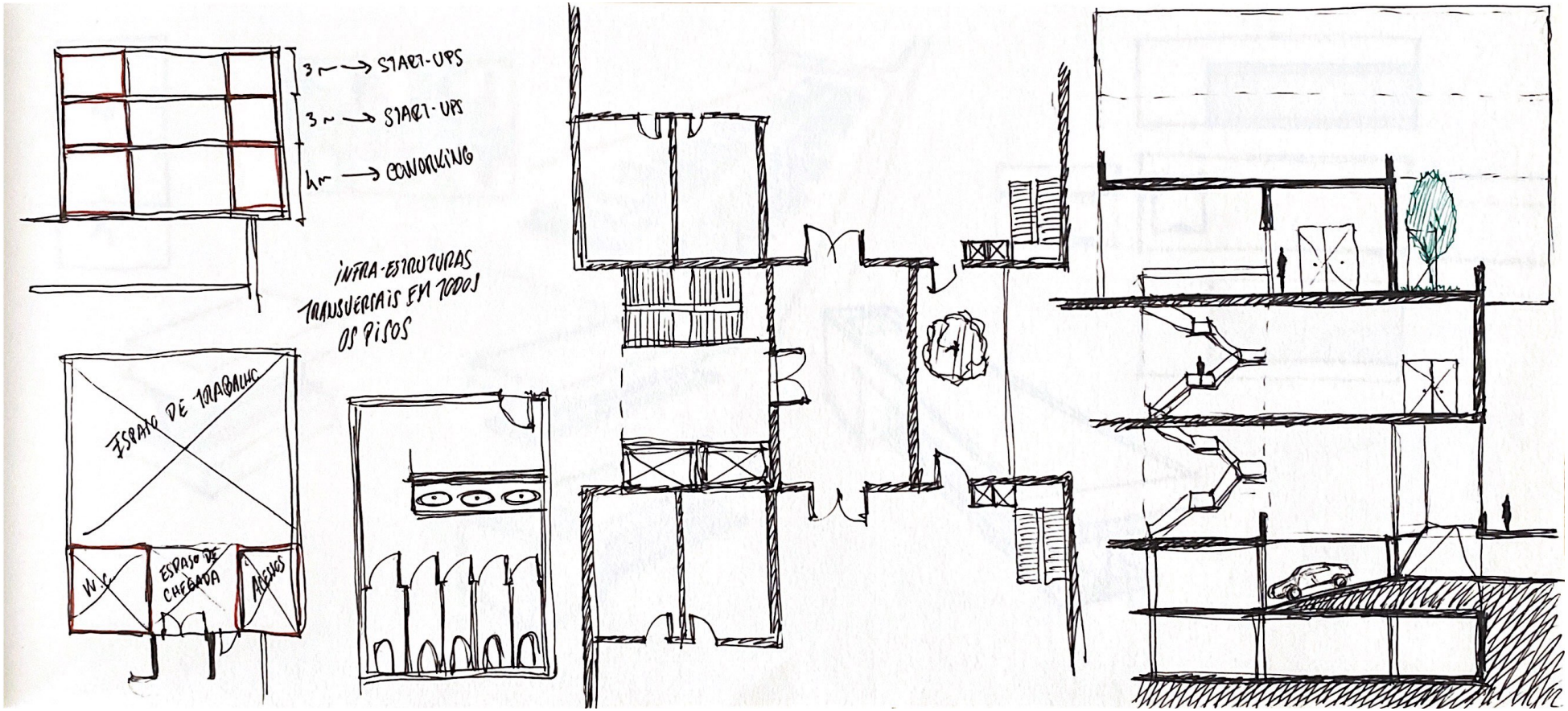
→ PERCURSO
DEFINIDO POR
MODULOS DE CIRCULAÇÃO
ATRAVESSÁVEIS

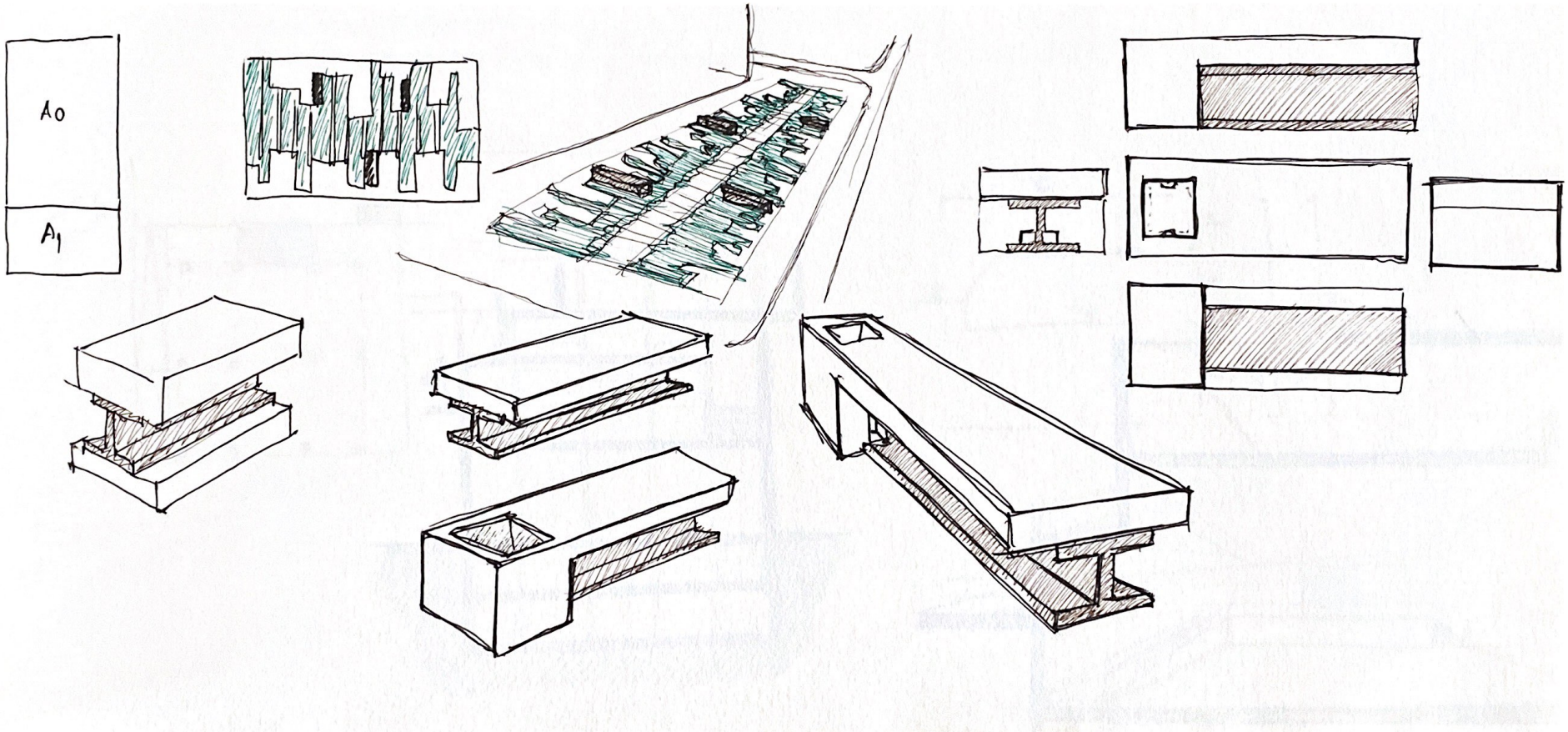
LIGAÇÃO DAS ENTRADAS NOS ESPAÇOS
ATRAVÉS DA SIMETRIA

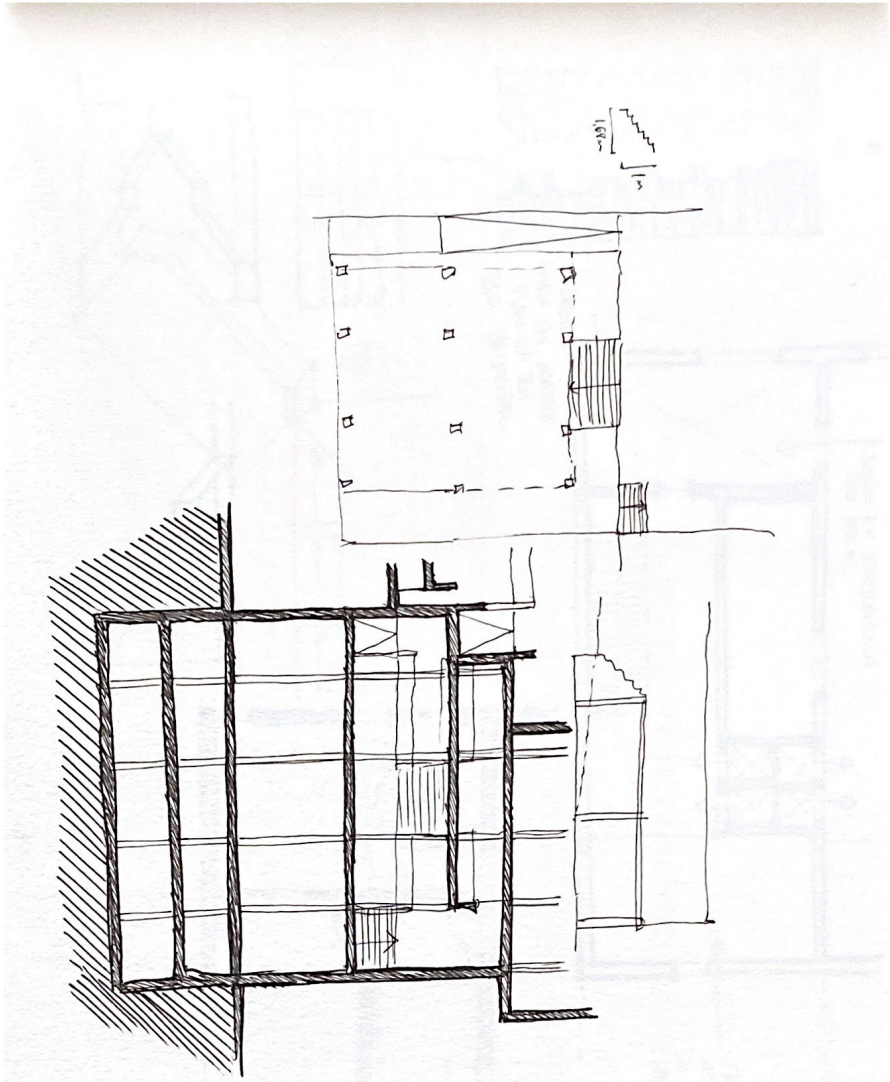


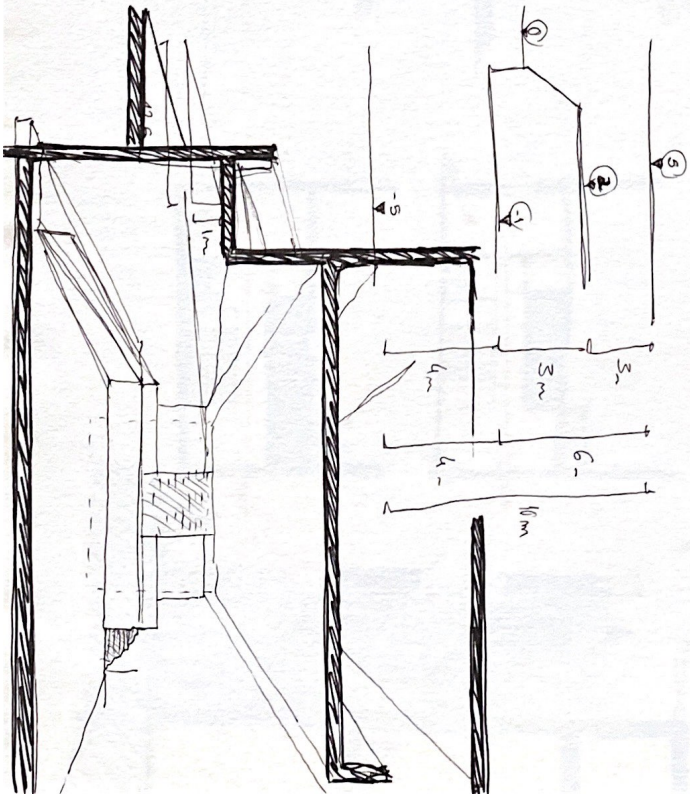

5m
1m
3m
2m
1m
3m
3m

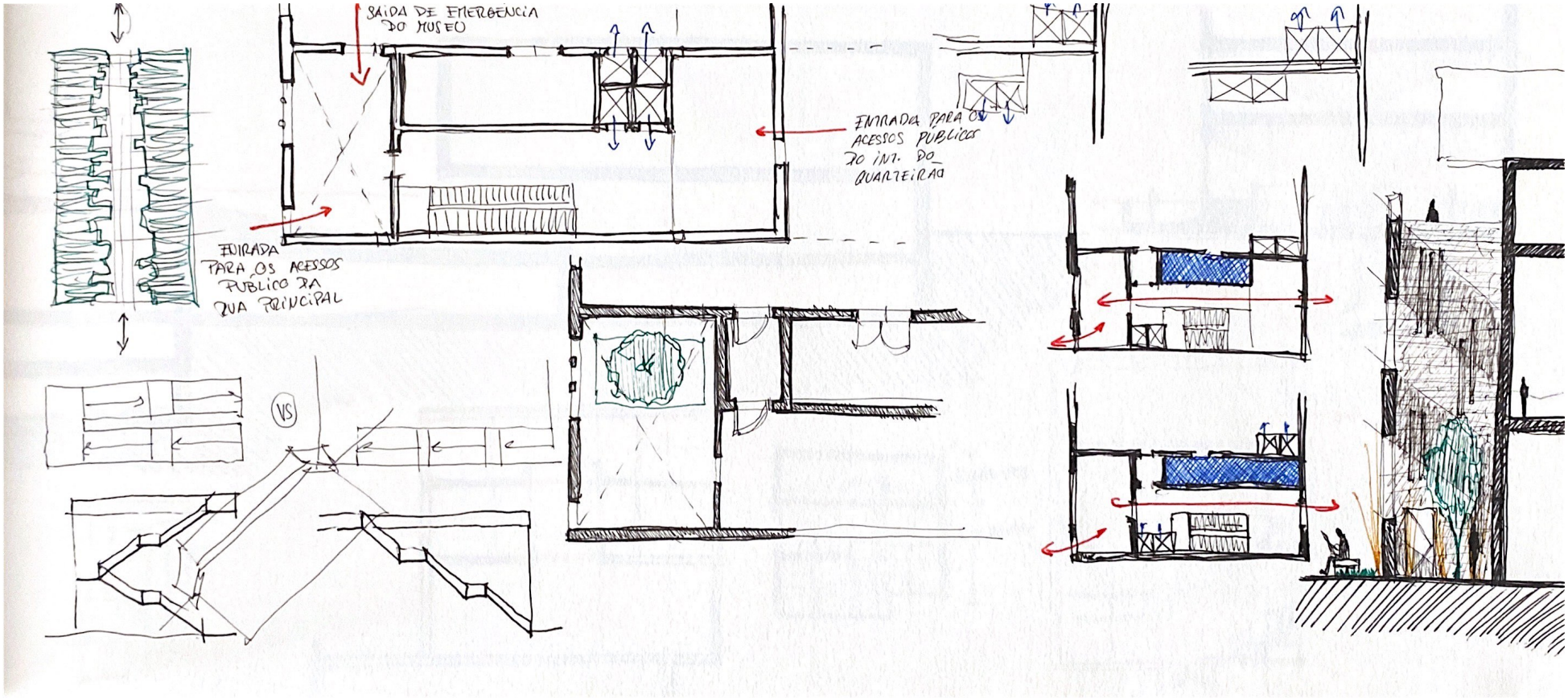


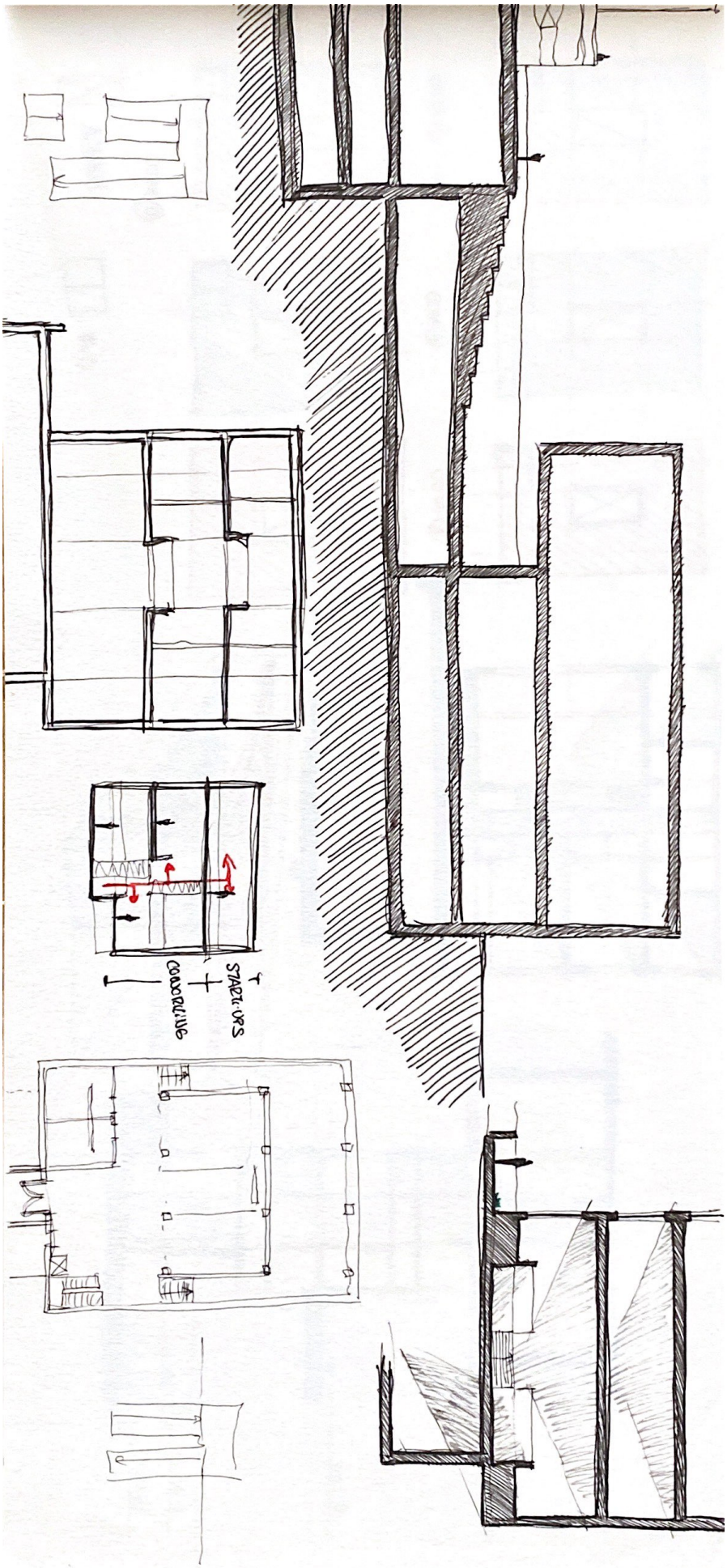

3 m → START-UPS
3 m → START-UPS
4 m → CONVERTING
INFRA-ESTRUTURAS TRANSVERSAIS EM TODOS OS PISOS
ESPAÇO DE TRABALHO
W.C
ESPAÇO DE CHEGADA
ARQUIVO

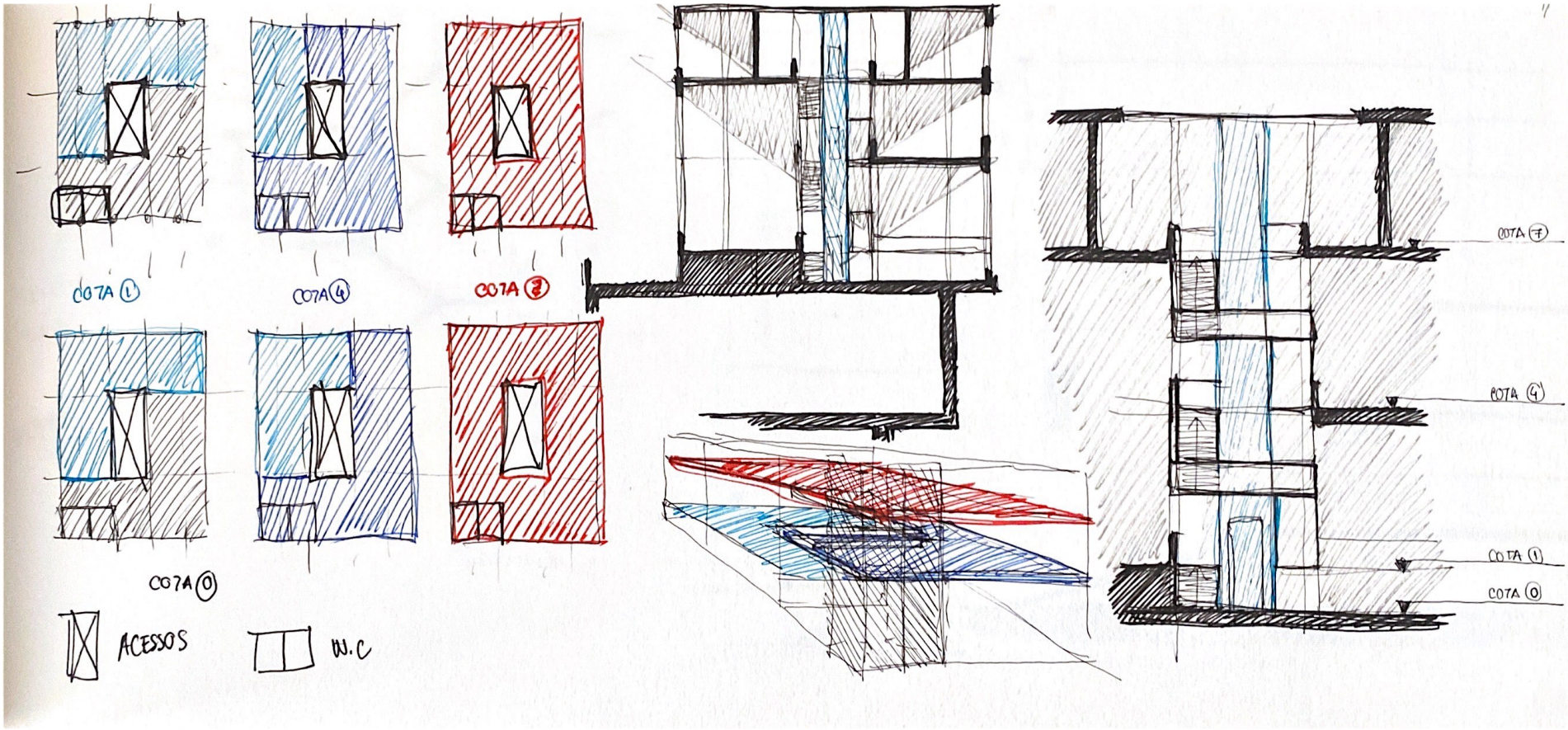

A0
A1

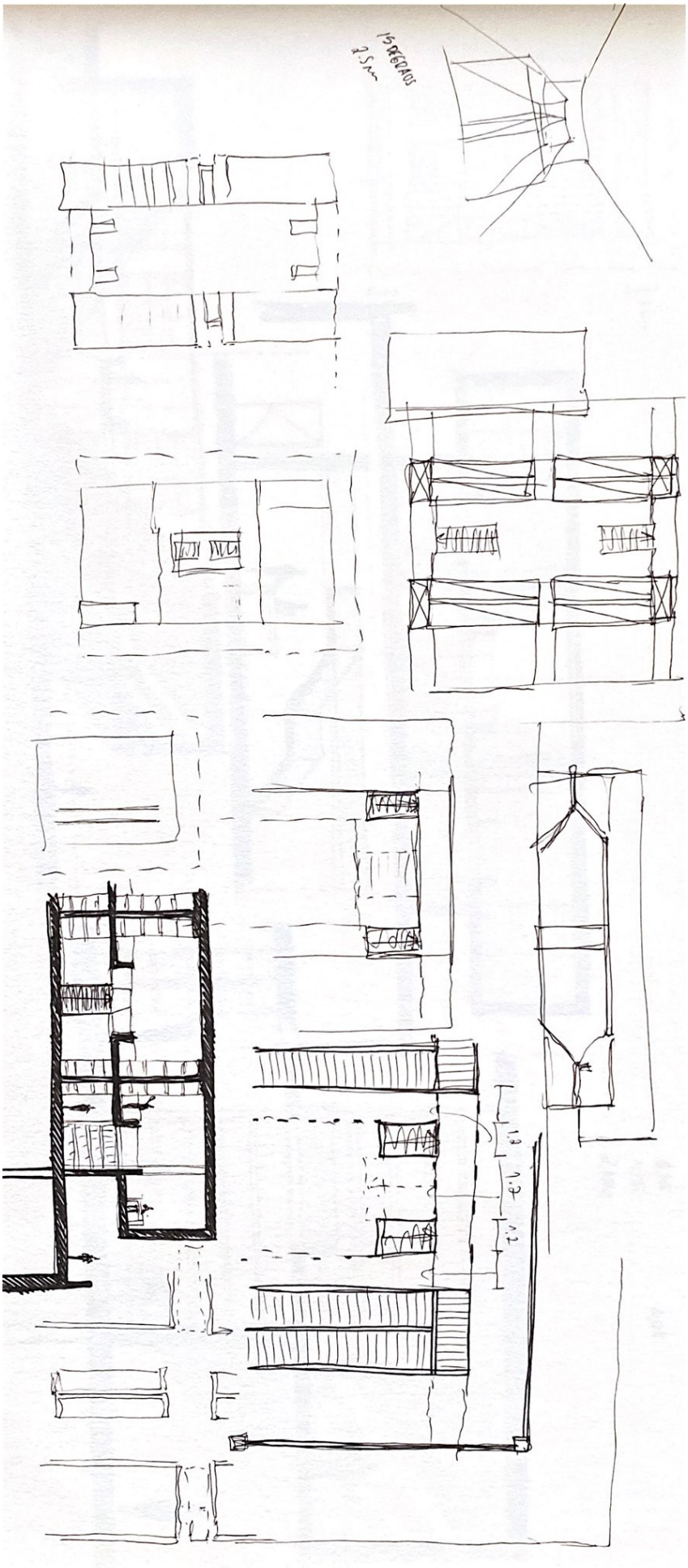


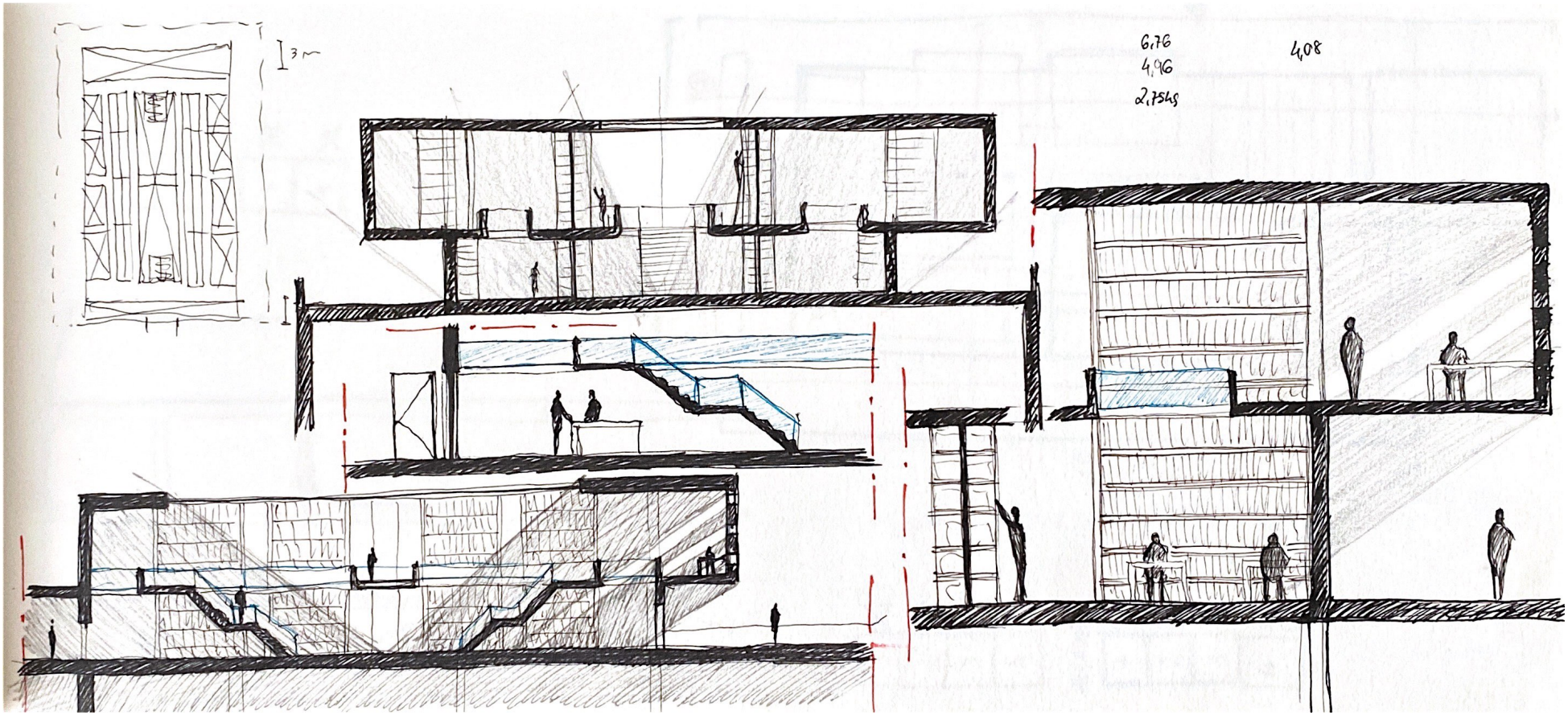


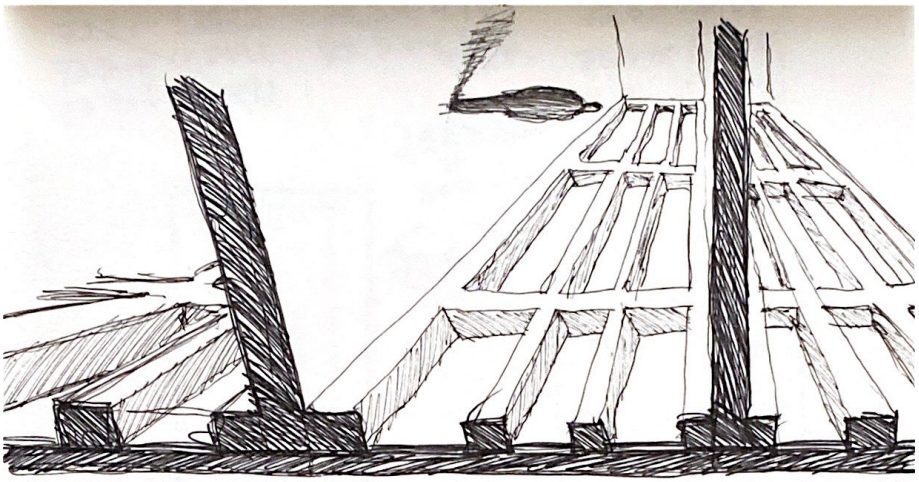

SAÍDA DE EMERGÊNCIA DO MUSEU
ENTRADA PARA OS ACESSOS PÚBLICOS DO INT. DO QUARTEIRÃO
ENTRADA PARA OS ACESSOS PÚBLICO DA RUA PRINCIPAL
VS

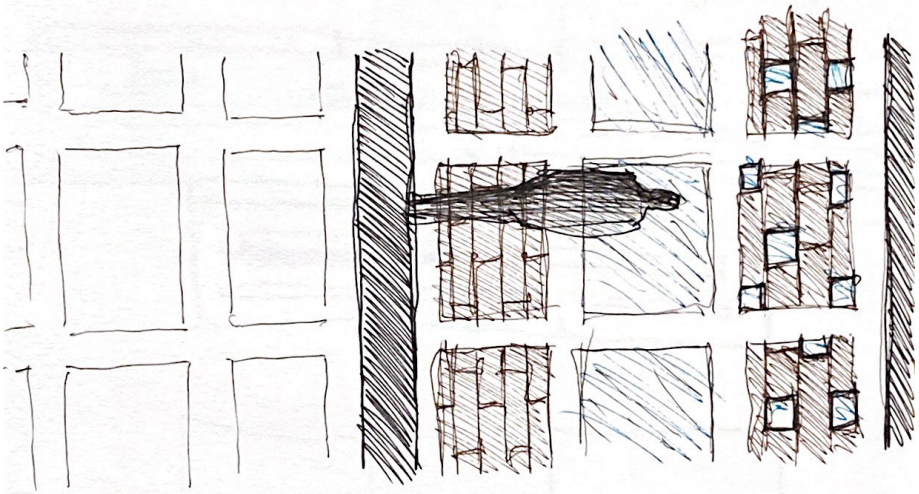

CONTRAVENTE
STABILISES

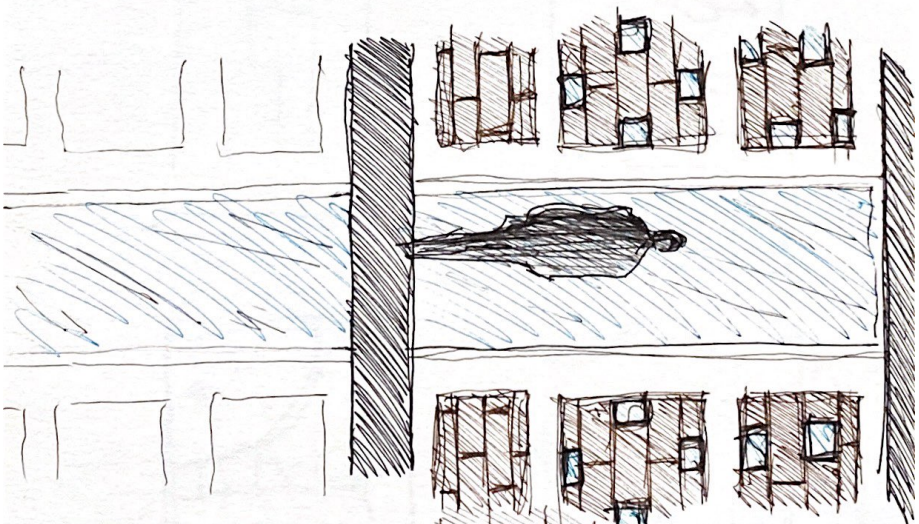

COTA ①
COTA ④
COTA ⑦
COTA ⓪
ACESSOS
W.C
COTA ⑦
COTA ④
COTA ①
COTA ⓪

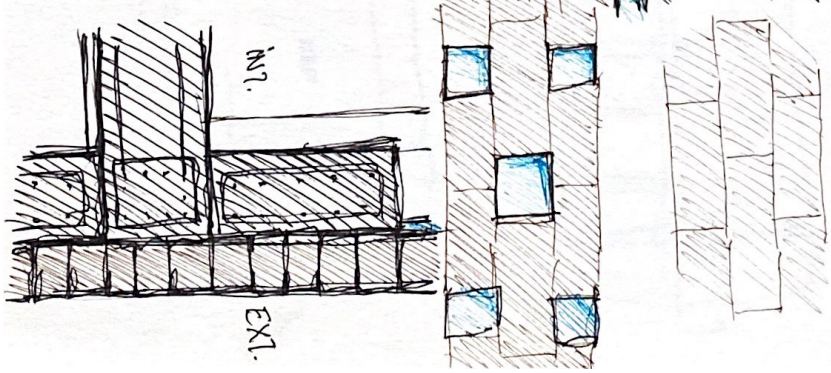


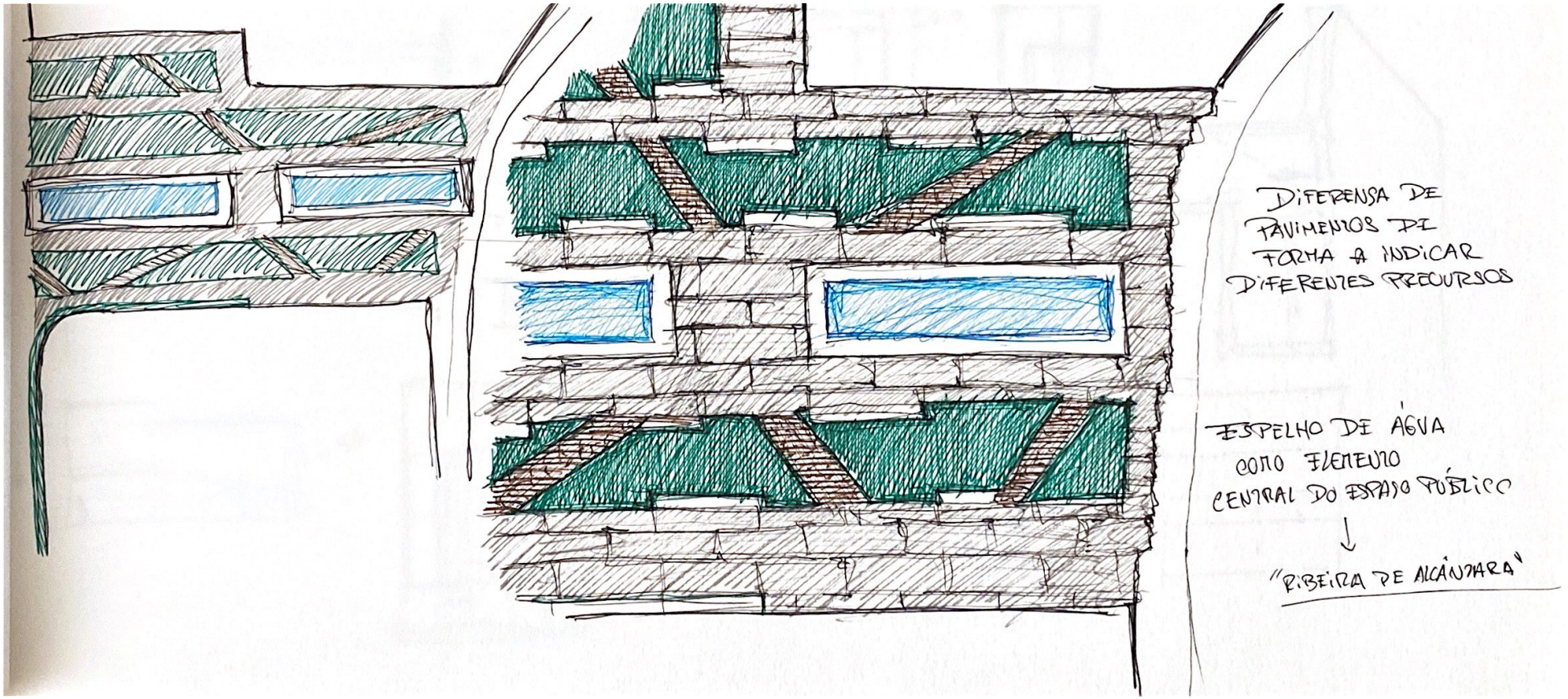

3m
6,76
4,96
2,754
4,08








IN?
EXT.

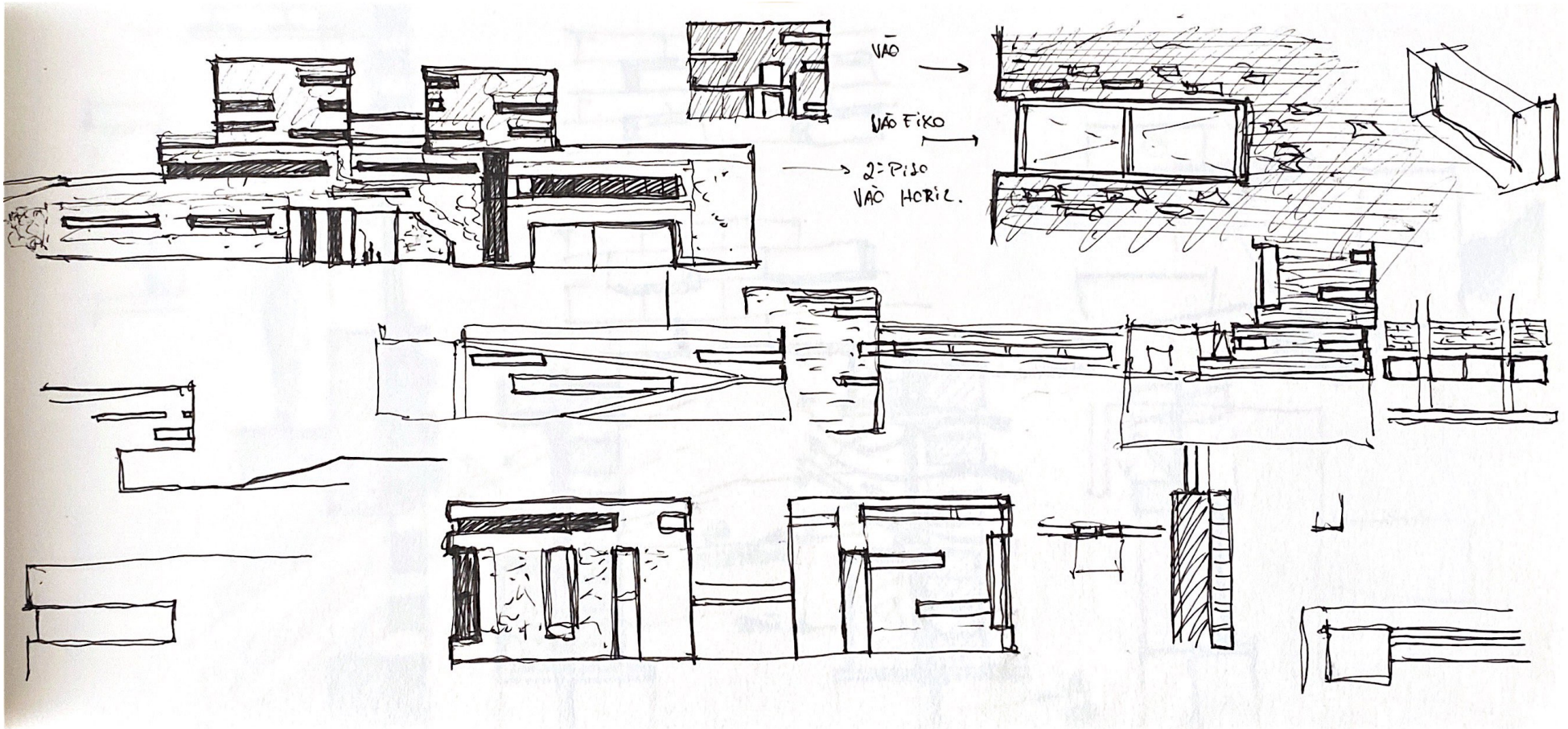


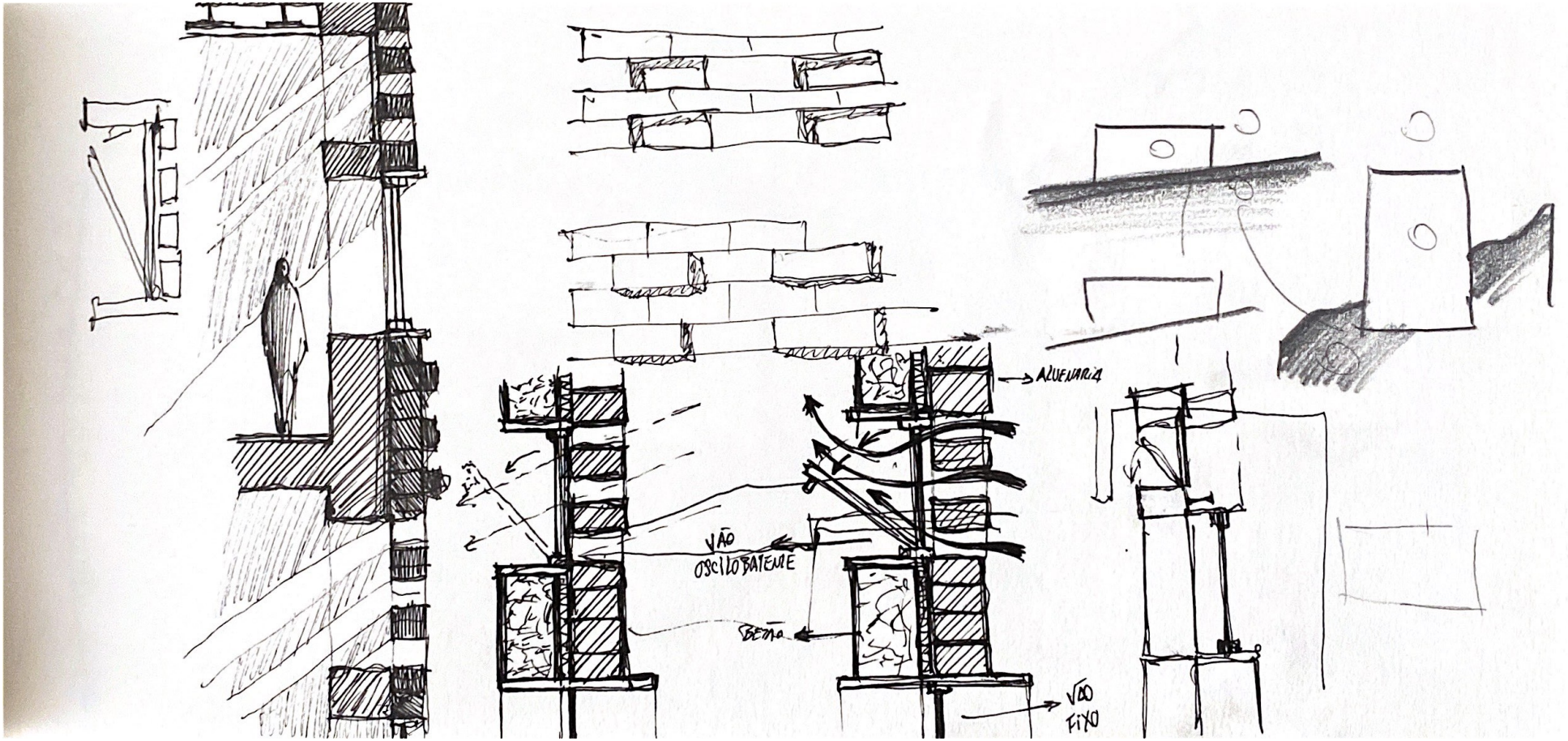
DIFERENSA DE PAVIMENTOS DE FORMA A INDICAR DIFERENTES PERCURSOS

ESPELHO DE ÁGUA COMO ELEMENTO CENTRAL DO ESPAÇO PÚBLICO

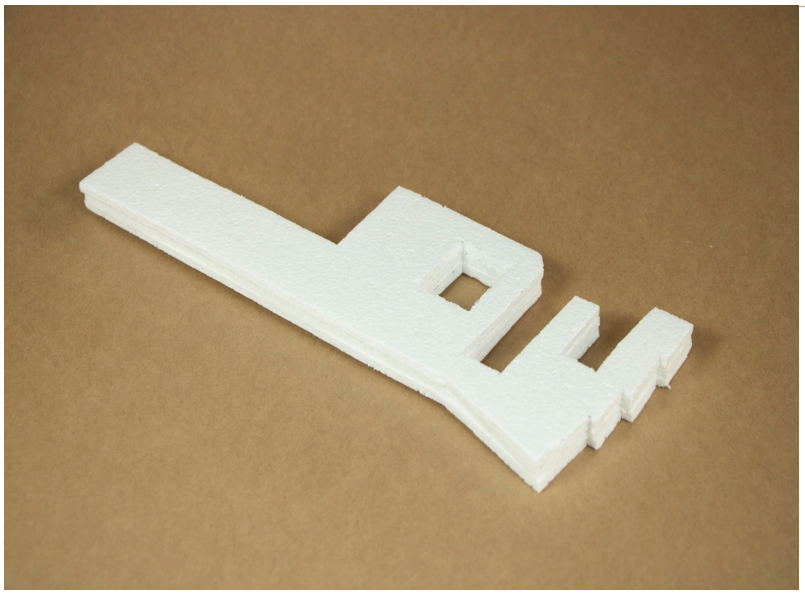
↓

"RIBEIRA DE ALCÂNTARA"

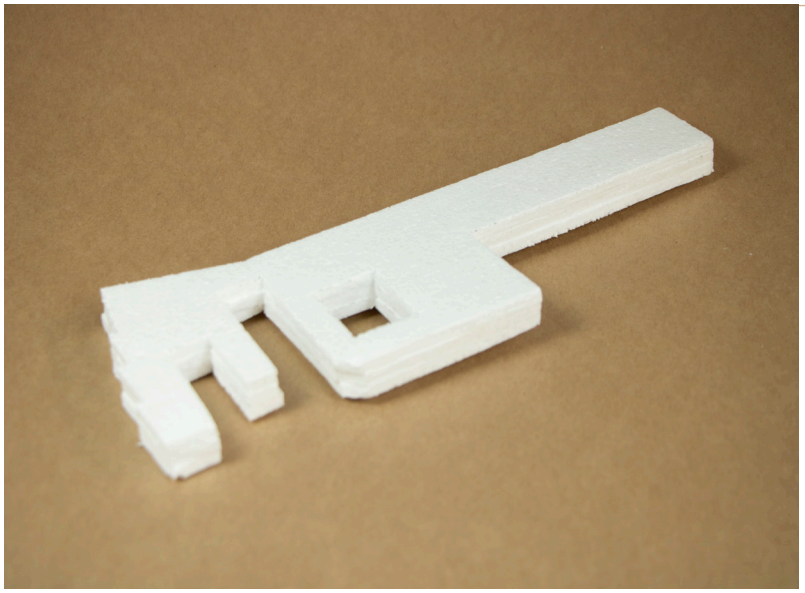

VÃO
VÃO FIXO
2º PISO
VÃO HORIZ.


ALVENARIA
VÃO
OSCILOBATENTE
BETÃO
VÃO
FIXO

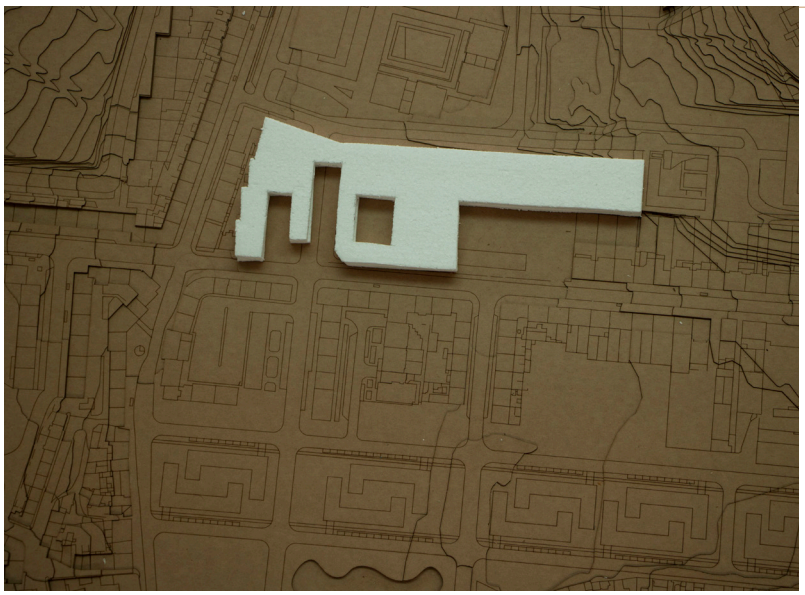
IV.
Modelos Tridimensionais



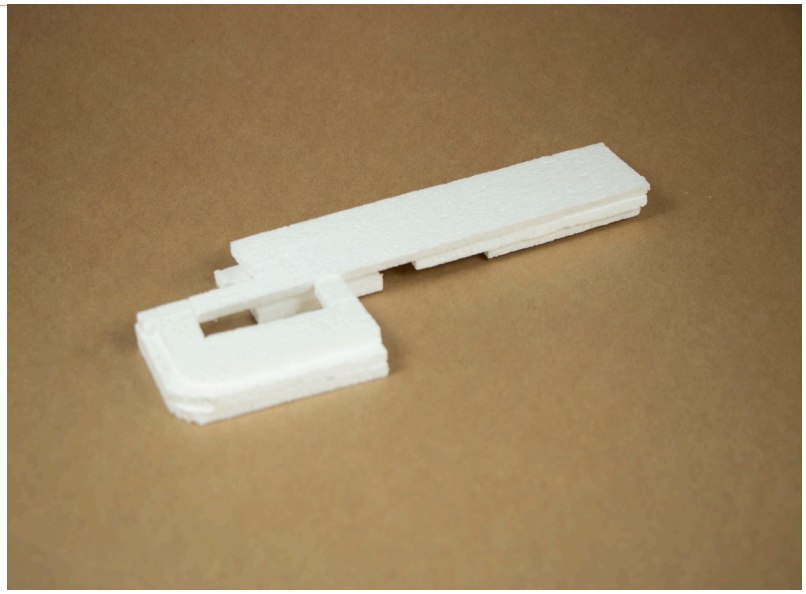
Maquete de estudo da volumetria, Esc 1/1000
Fonte: investigador



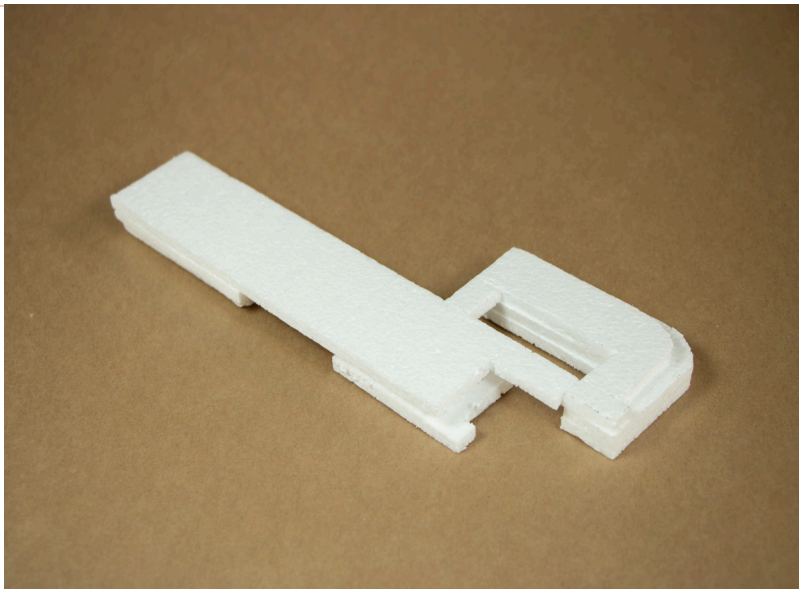
Maquete de estudo da volumetria, Esc 1/1000
Fonte: investigador



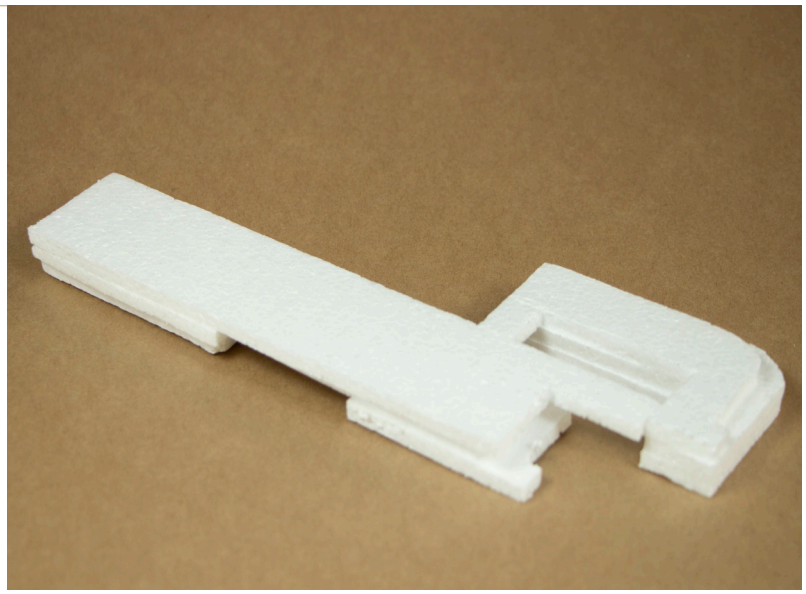
Maquete de estudo da volumetria implantada no terreno, Esc 1/1000
Fonte: investigador



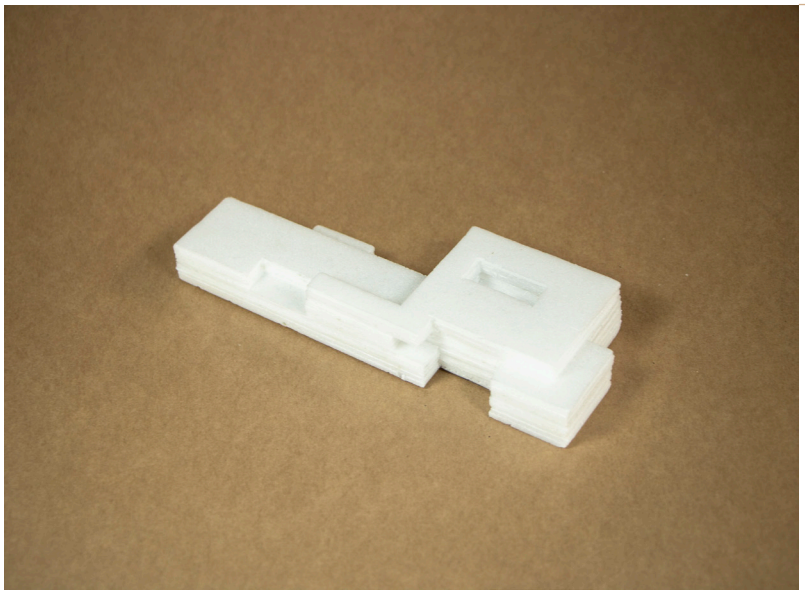
Maquete de estudo da volumetria, Esc 1/1000
Fonte: investigador



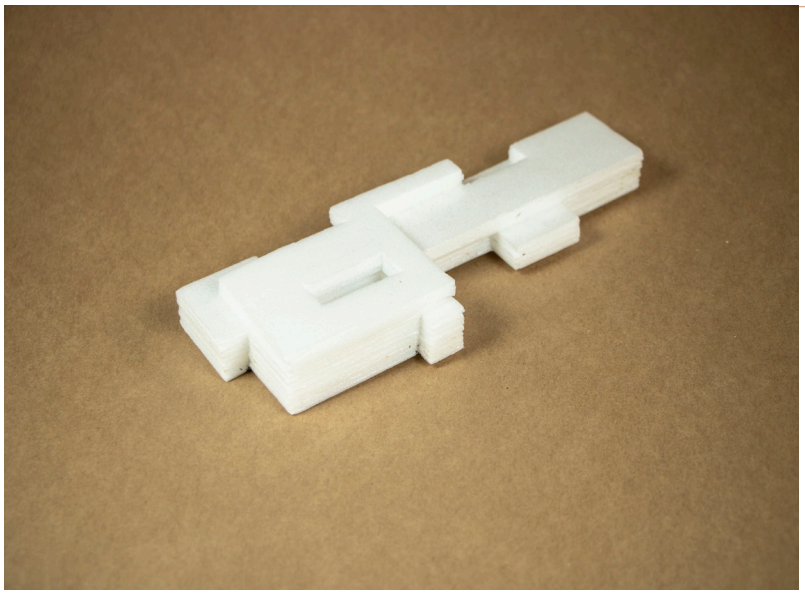
Maquete de estudo da volumetria, Esc 1/1000
Fonte: investigador



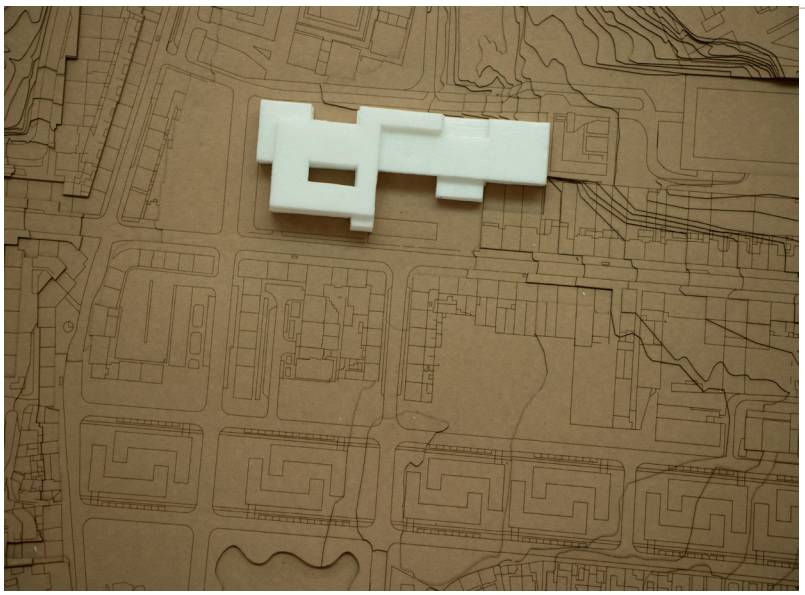
Maquete de estudo da volumetria Esc 1/1000
Fonte: investigador



Maquete de estudo da volumetria, Esc 1/1000
Fonte: investigador

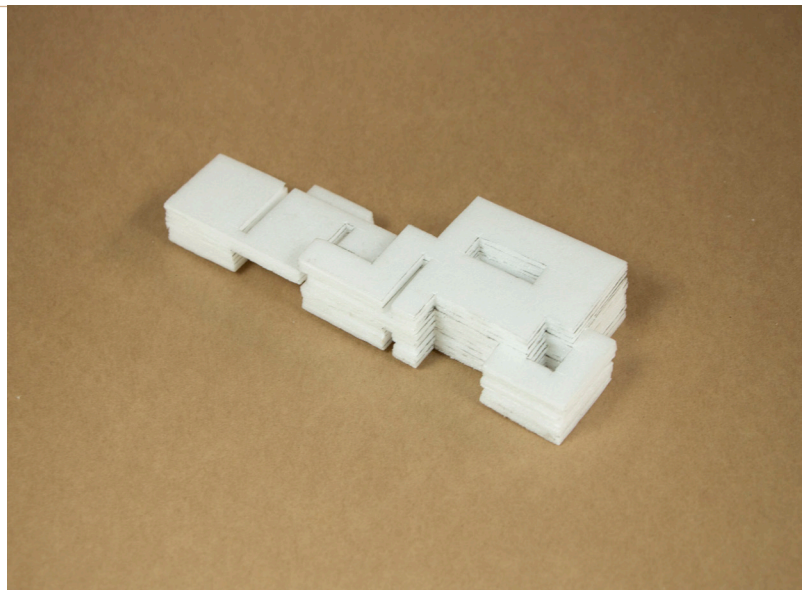


Maquete de estudo da volumetria, Esc 1/1000
Fonte: investigador



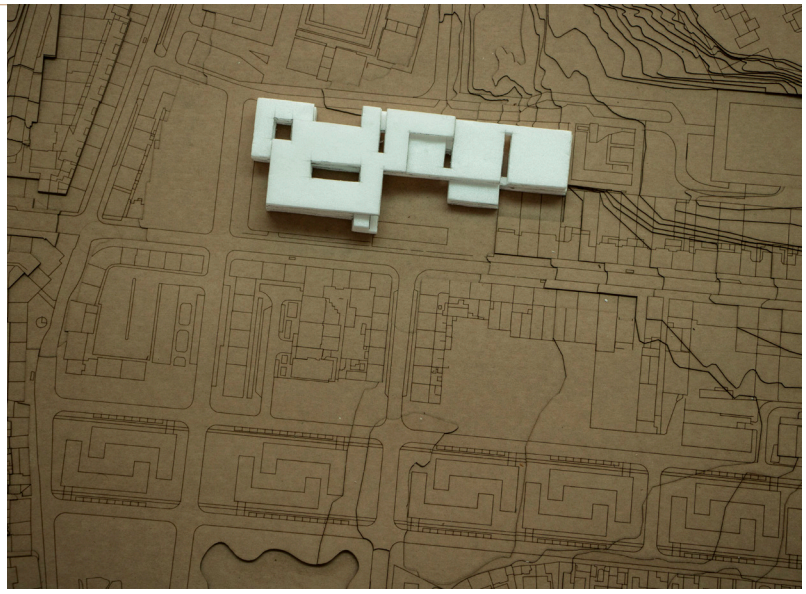
Maquete de estudo da volumetria implantada no terreno, Esc 1/1000
Fonte: investigador

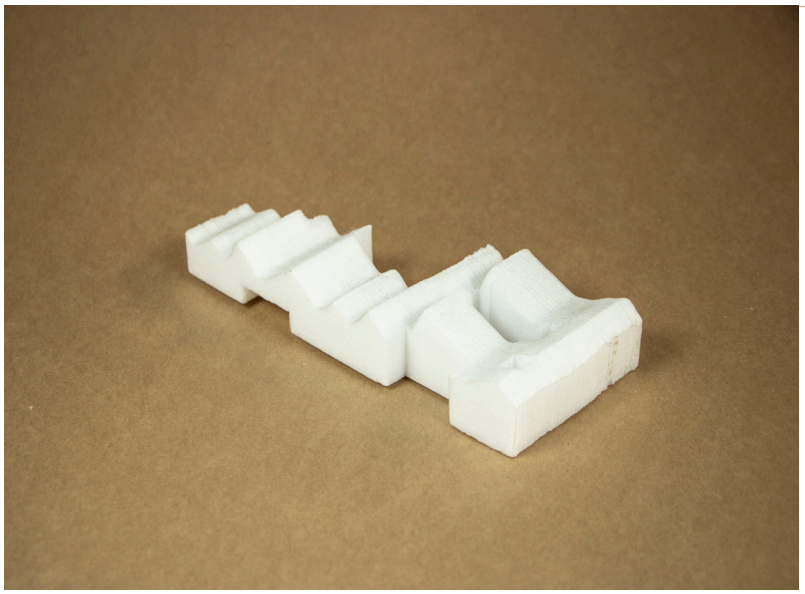
Maquete de estudo da volumetria, Esc 1/1000
Fonte: investigador



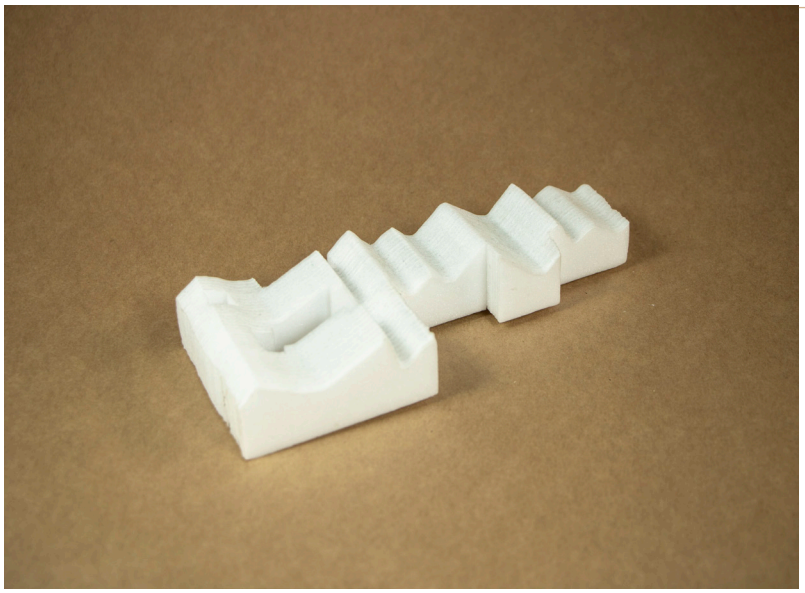
Maquete de estudo da volumetria, Esc 1/1000
Fonte: investigador

Maquete de estudo da volumetria implantada no terreno, Esc 1/1000
Fonte: investigador

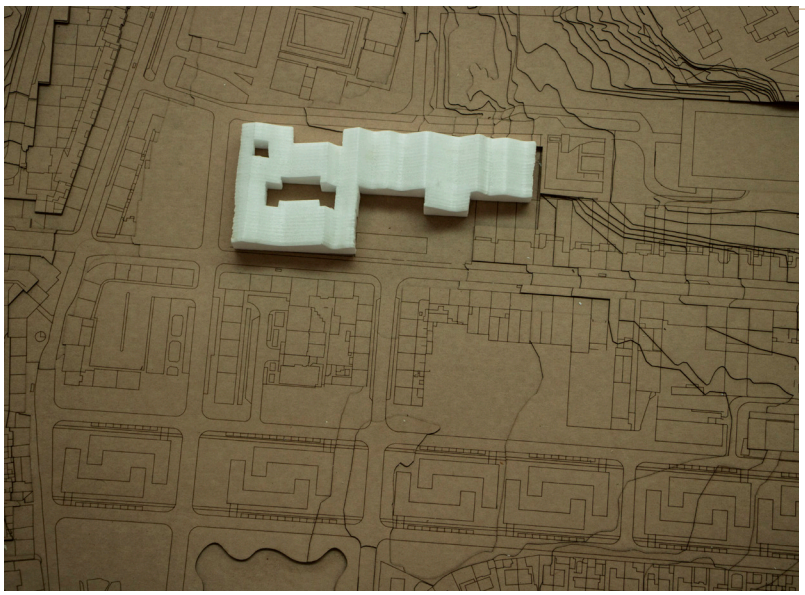




Maquete de estudo da volumetria, Esc 1/1000
Fonte: investigador

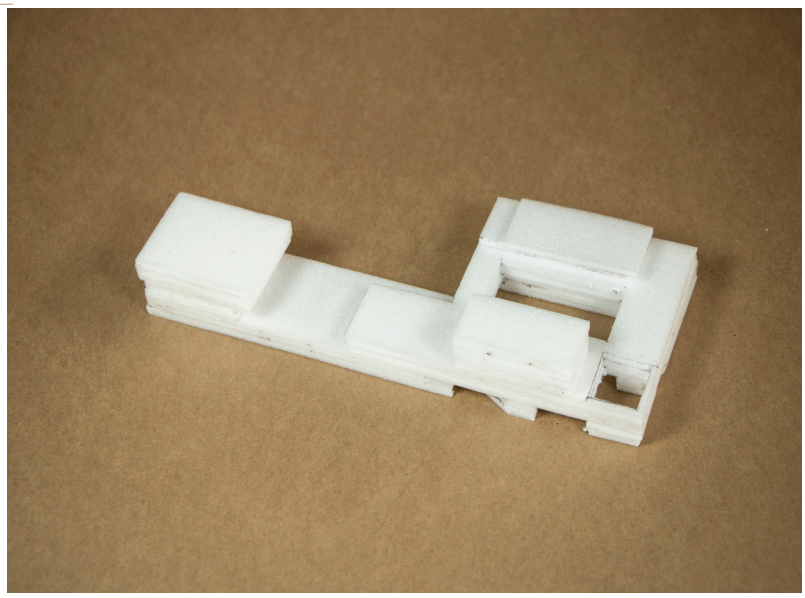


Maquete de estudo da volumetria, Esc 1/1000
Fonte: investigador

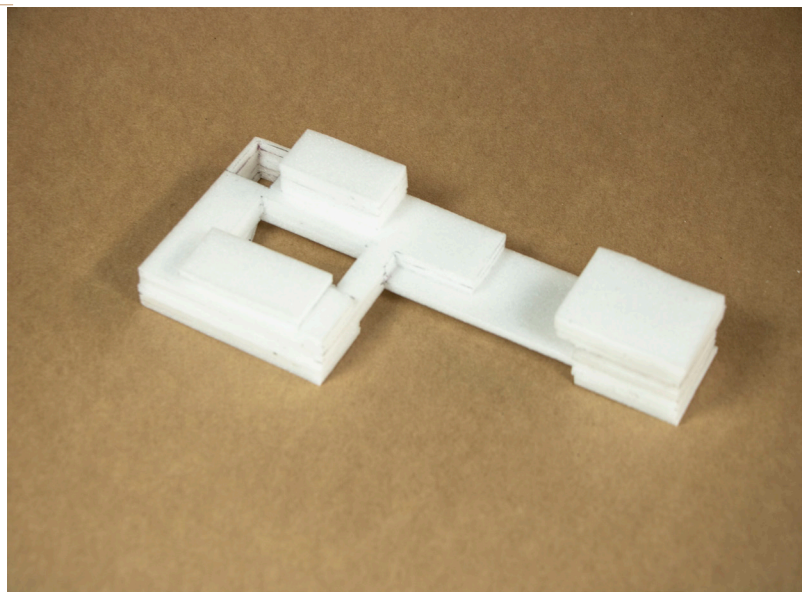


Maquete de estudo da volumetria implantada no terreno, Esc 1/1000
Fonte: investigador

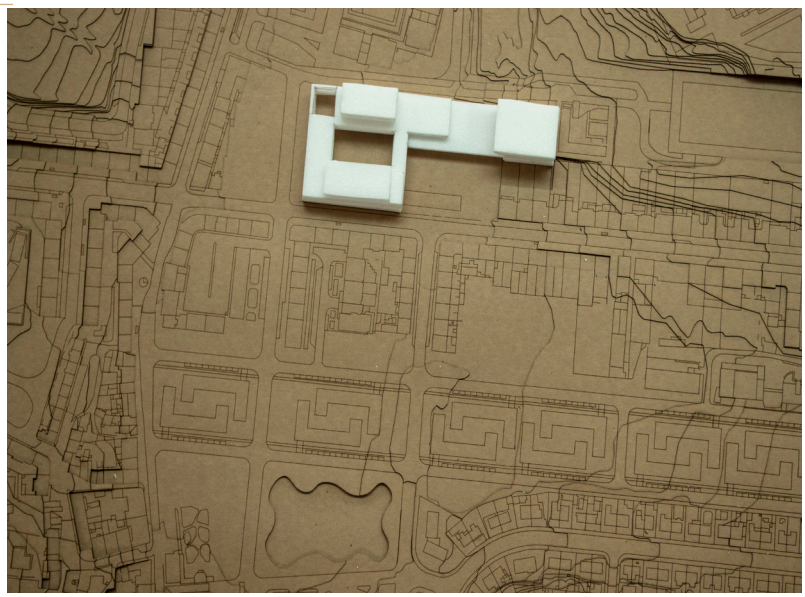
Maquete de estudo da volumetria, Esc 1/1000
Fonte: investigador

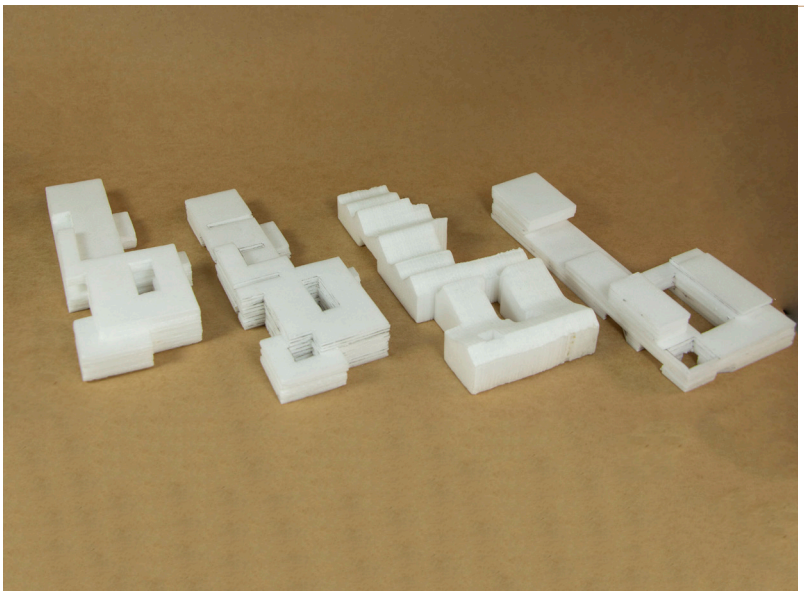


Maquete de estudo da volumetria, Esc 1/1000
Fonte: investigador

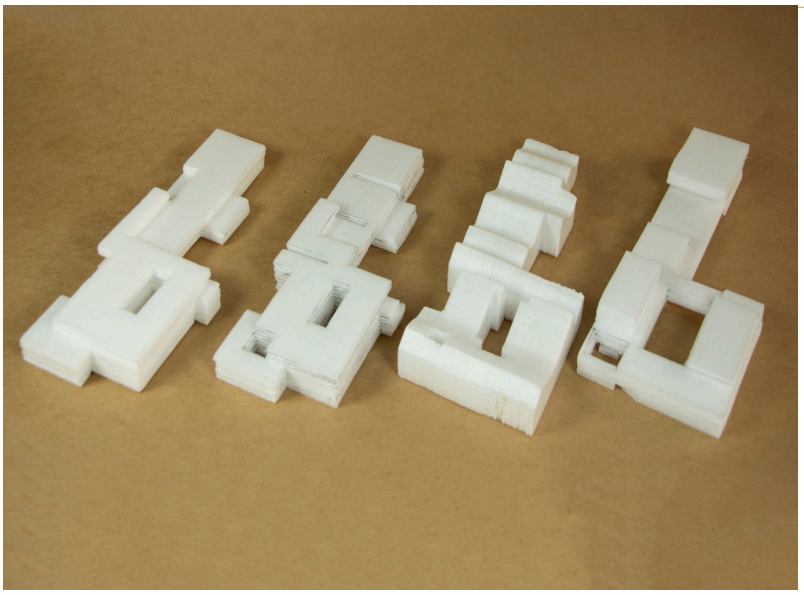


Maquete de estudo da volumetria implantada no terreno, Esc 1/1000
Fonte: investigador

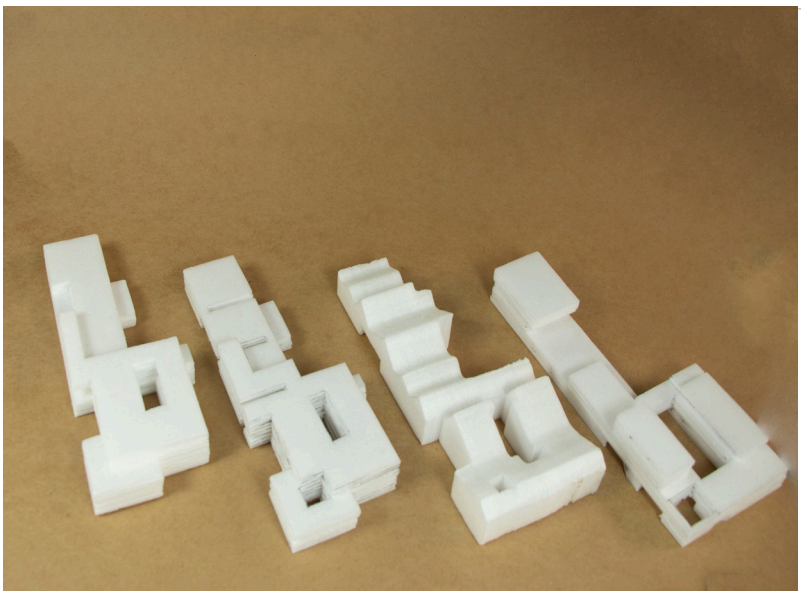




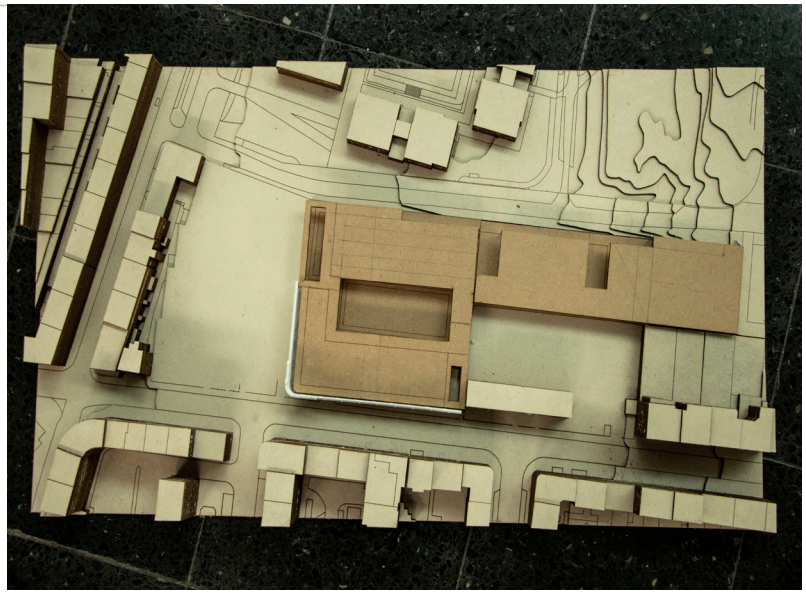
Maquetes de estudo da volumetria, Esc 1/1000
Fonte: investigador



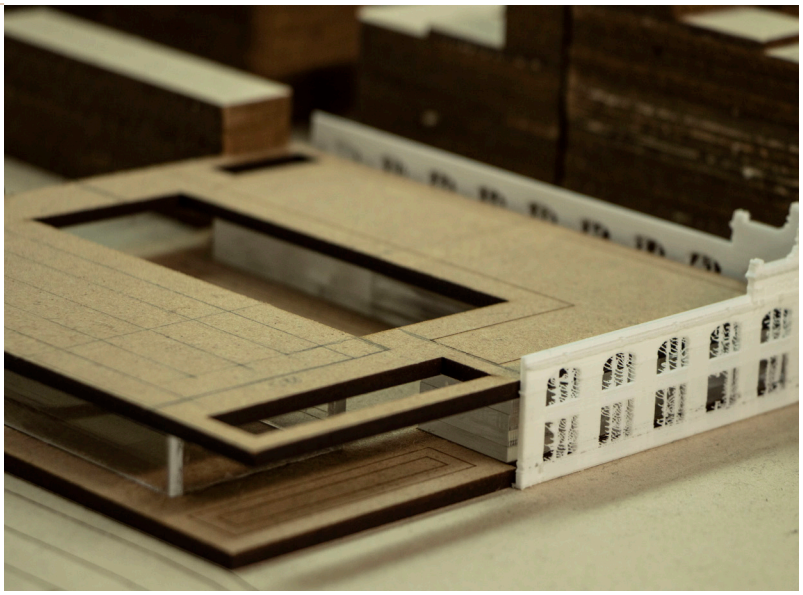
Maquetes de estudo da volumetria, Esc 1/1000
Fonte: investigador



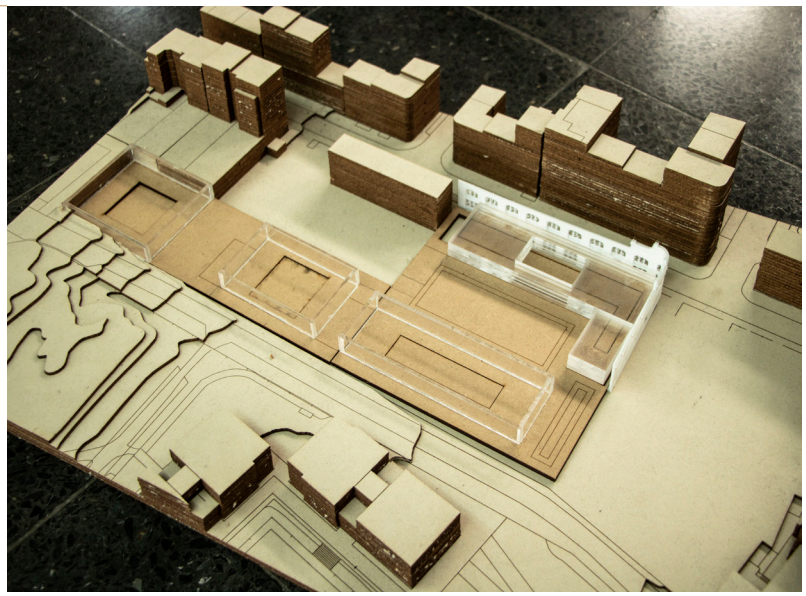
Maquetes de estudo da volumetria, Esc 1/1000
Fonte: investigador



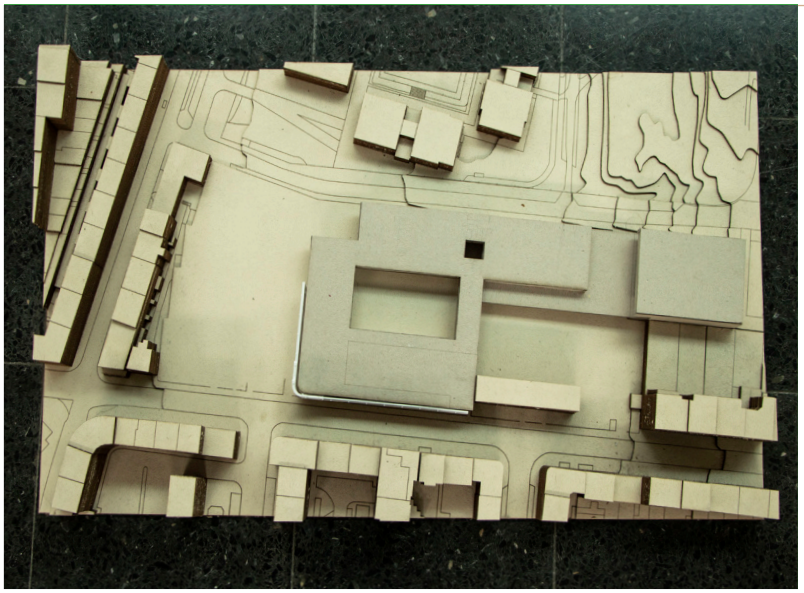
Maquete de estudo da volumetria, Esc 1/500
Fonte: investigador



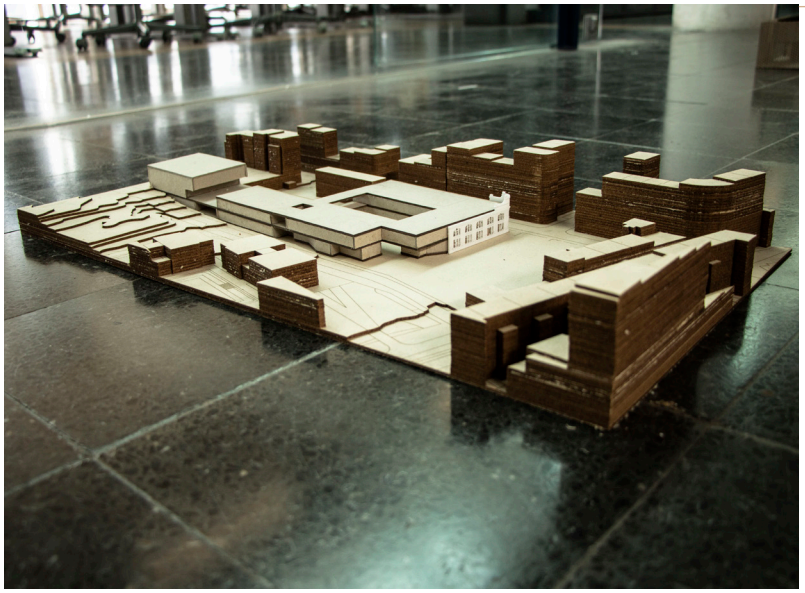
Maquete de estudo da volumetria, Esc 1/500
Fonte: investigador



Maquete de estudo da volumetria, Esc 1/500
Fonte: investigador

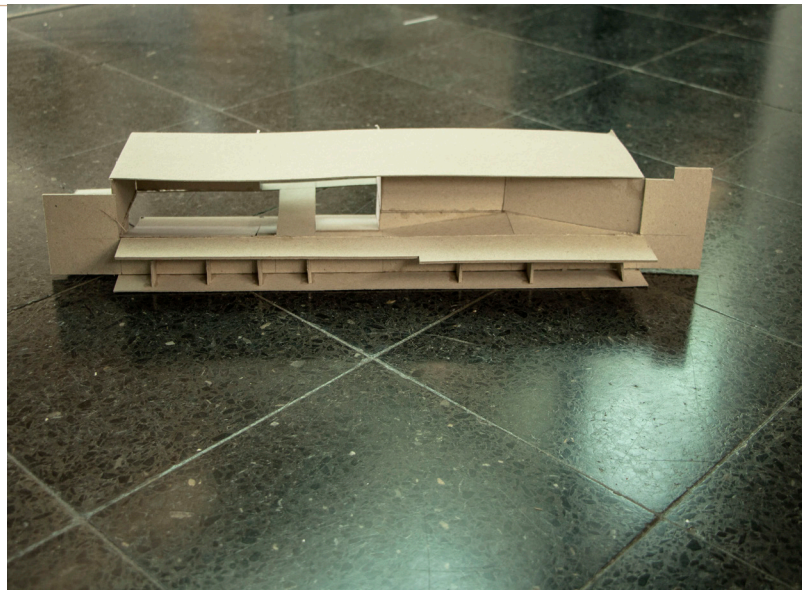


Maquete de estudo da volumetria, Esc 1/500
Fonte: investigador

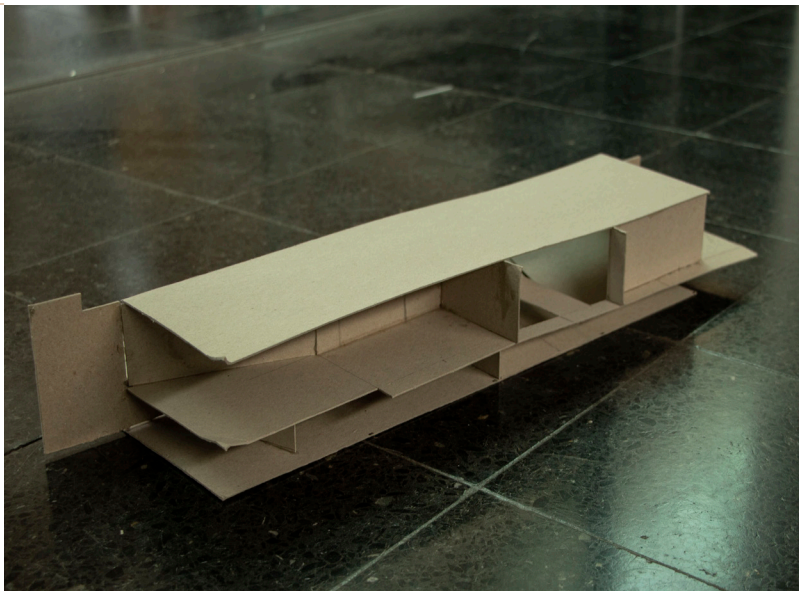


Maquete de estudo da volumetria, Esc 1/500
Fonte: investigador

Maquete de estudo da volumetria, Esc 1/500
Fonte: investigador

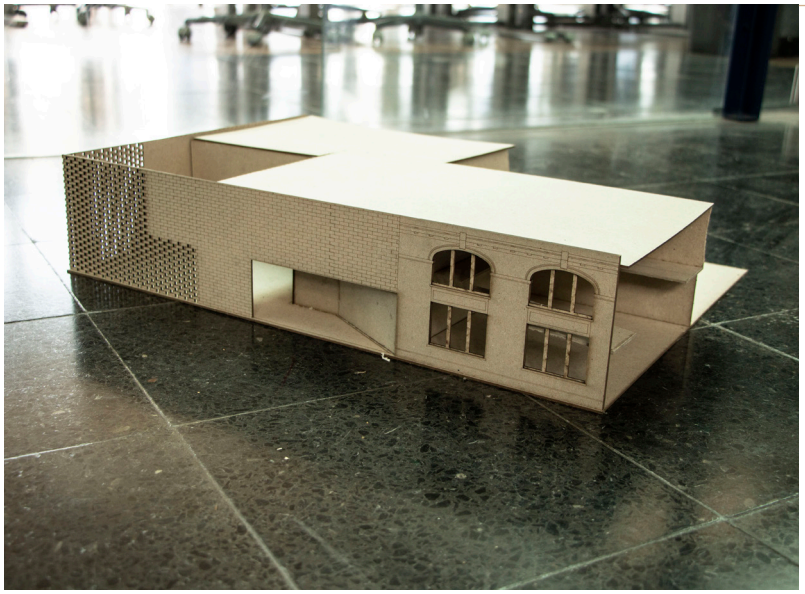


Maquete de estudo da relação interior/exterior, Esc 1/100
Fonte: investigador

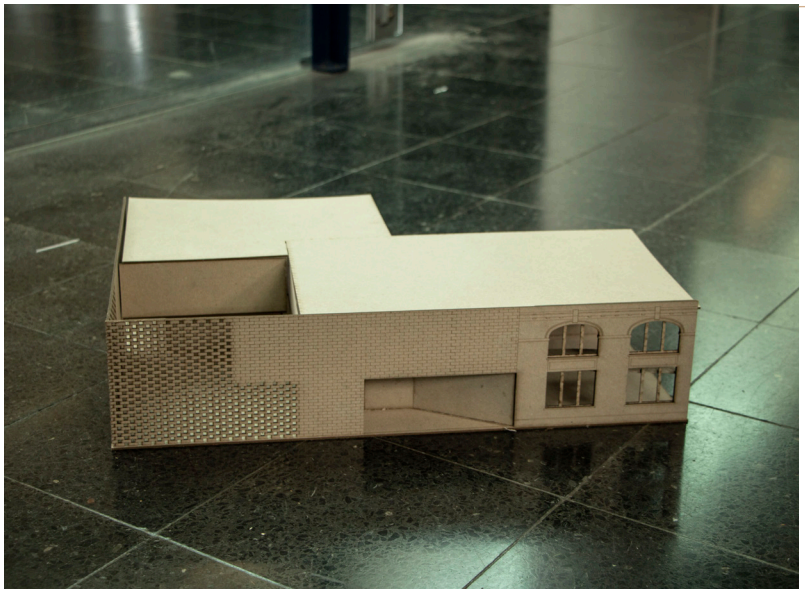


Maquete de estudo da relação interior/exterior, Esc 1/100
Fonte: investigador

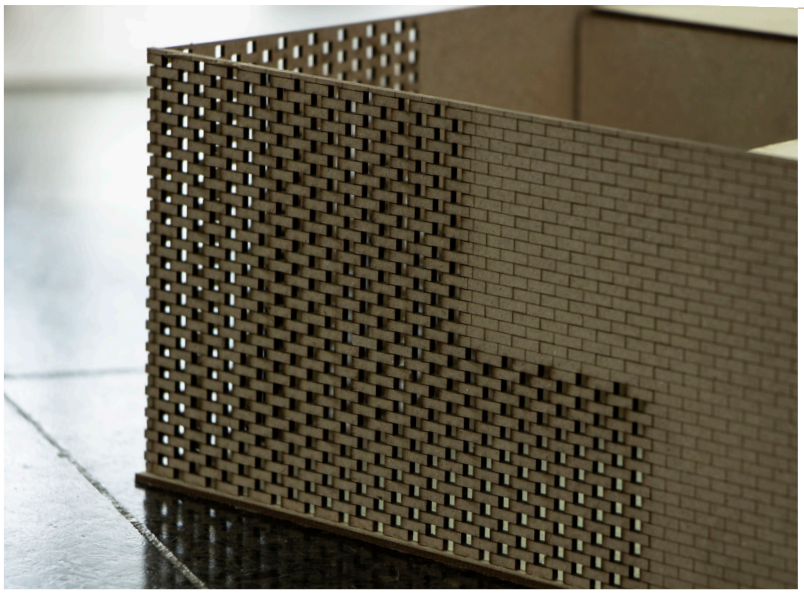
Maquete de estudo da relação interior/exterior, Esc 1/100
Fonte: investigador



Maquete de estudo da fachada, Esc 1/100
Fonte: investigador

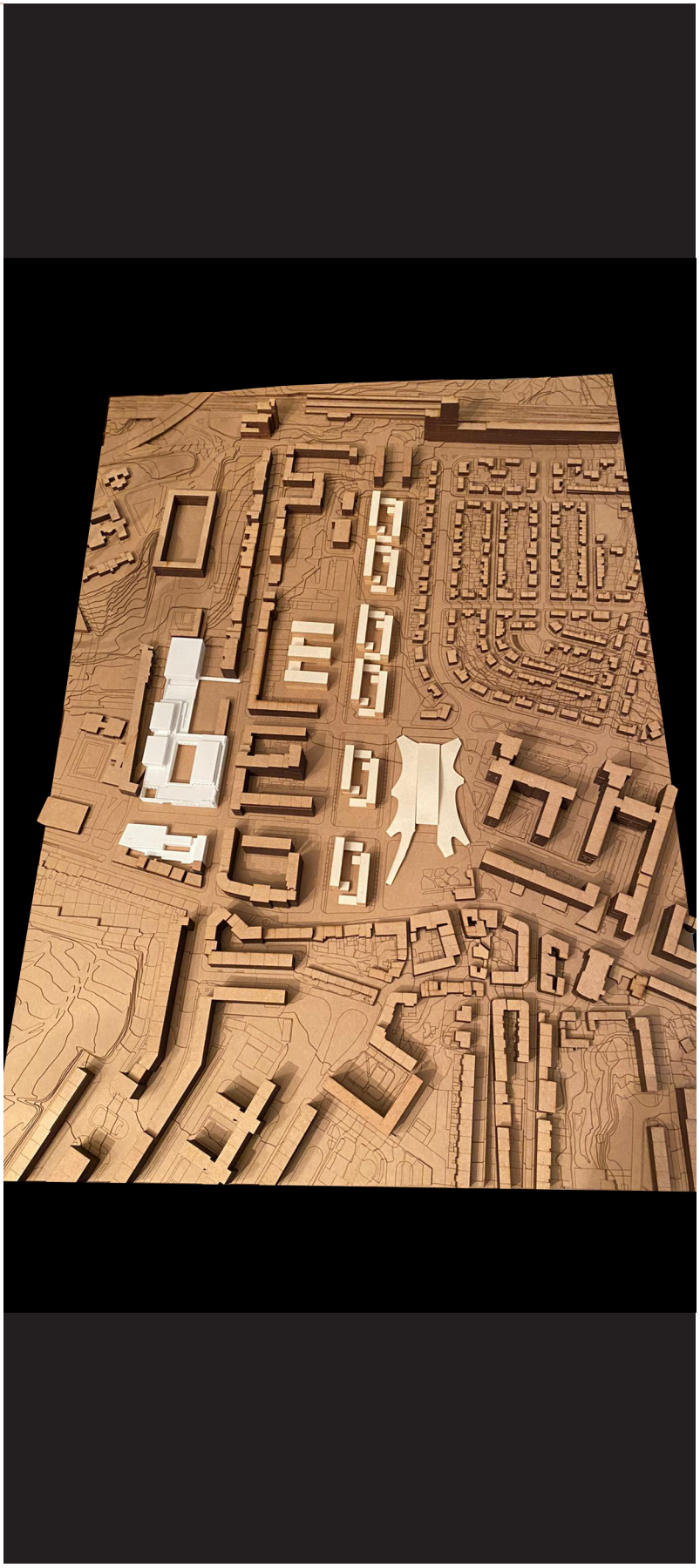


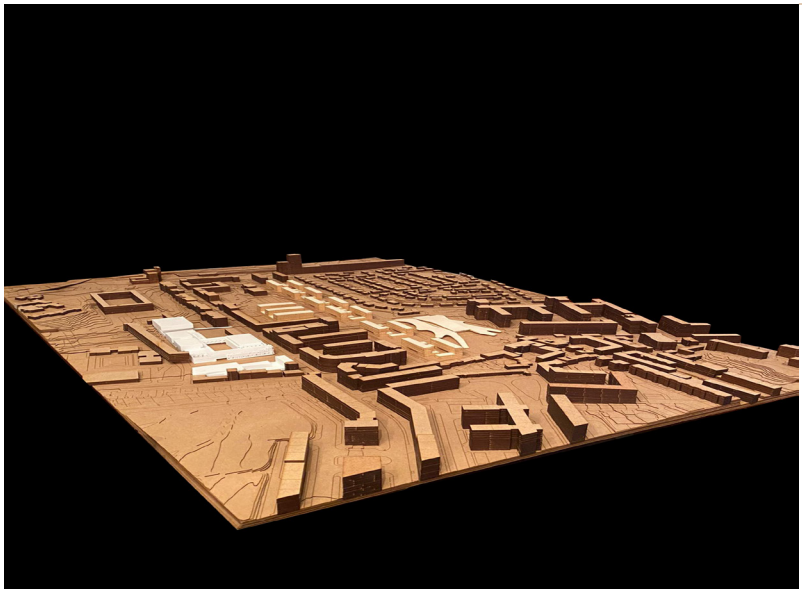
Maquete de estudo da fachada, Esc 1/100
Fonte: investigador



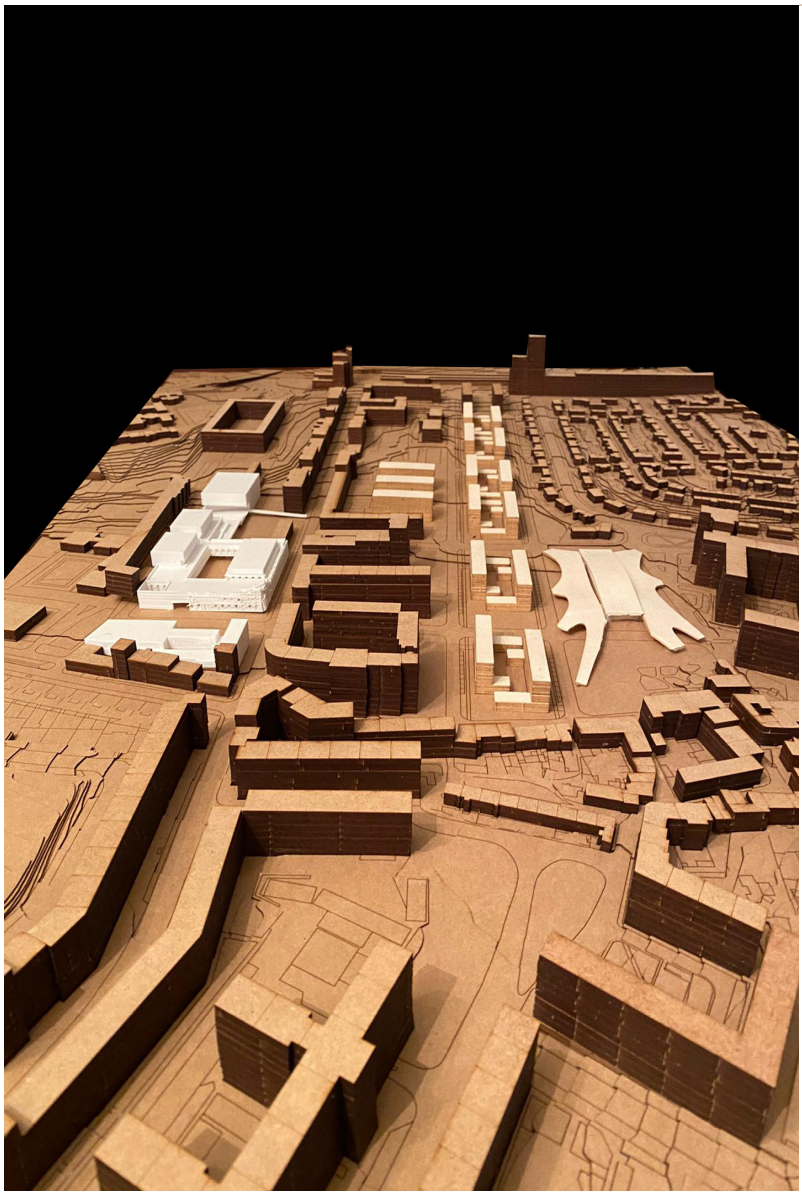
Maquete de estudo da fachada, Esc 1/100
Fonte: investigador

Maquete Proposta Urbana, Esc 1/1000
Fonte: investigador



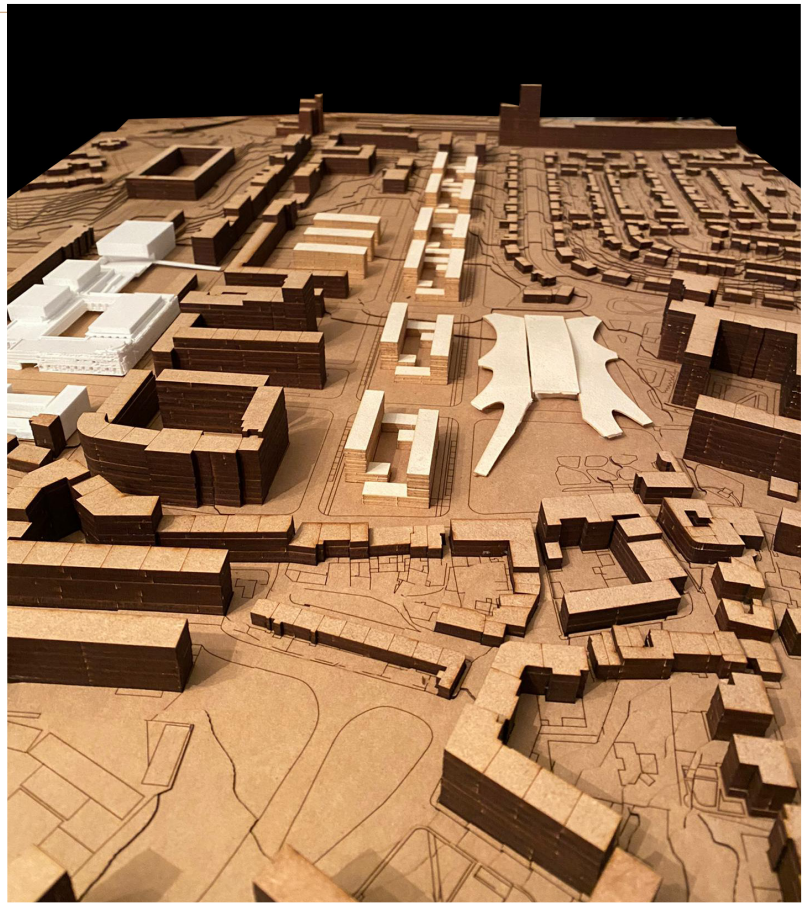


Maquete Proposta Urbana, Esc 1/1000
Fonte: investigador

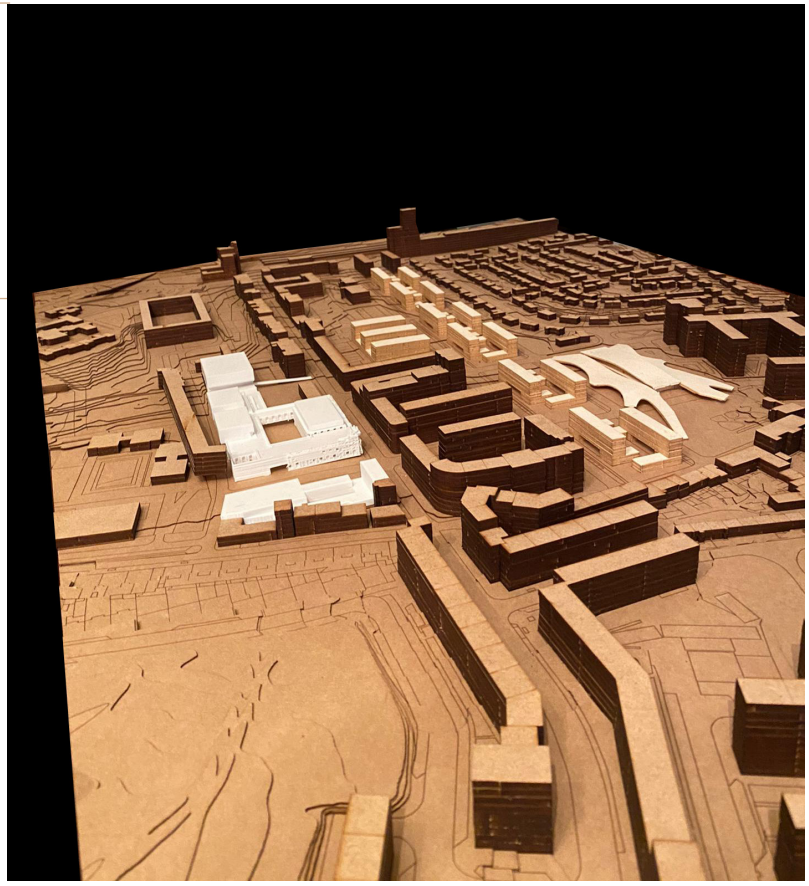


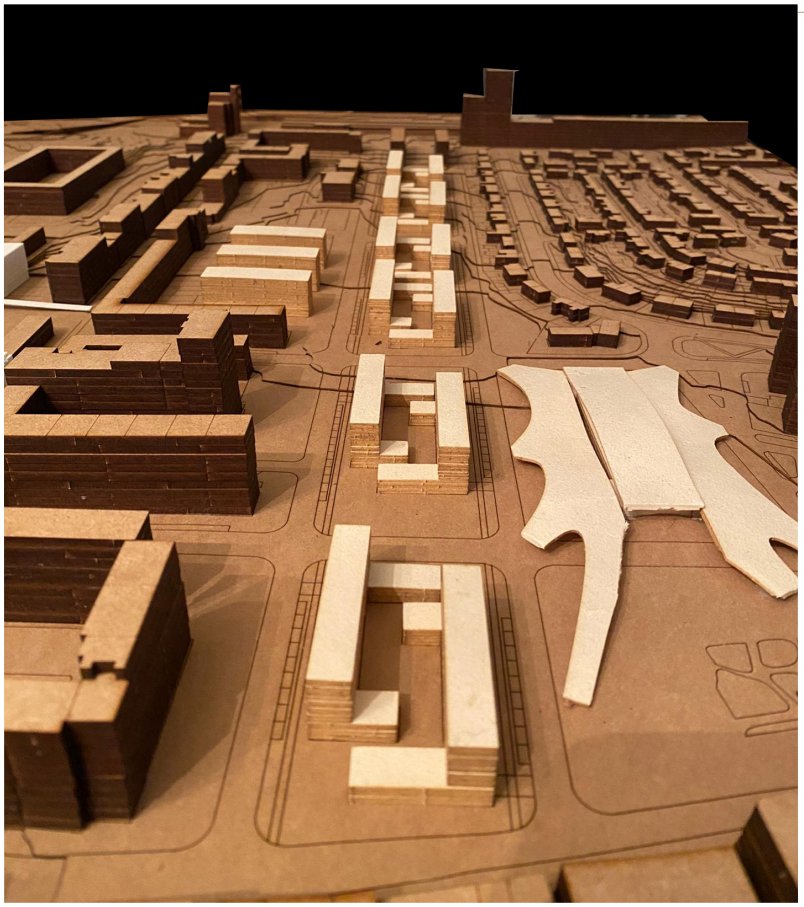
Maquete Proposta Urbana, Esc 1/1000
Fonte: investigador

Maquete Proposta Urbana, Esc 1/1000
Fonte: investigador

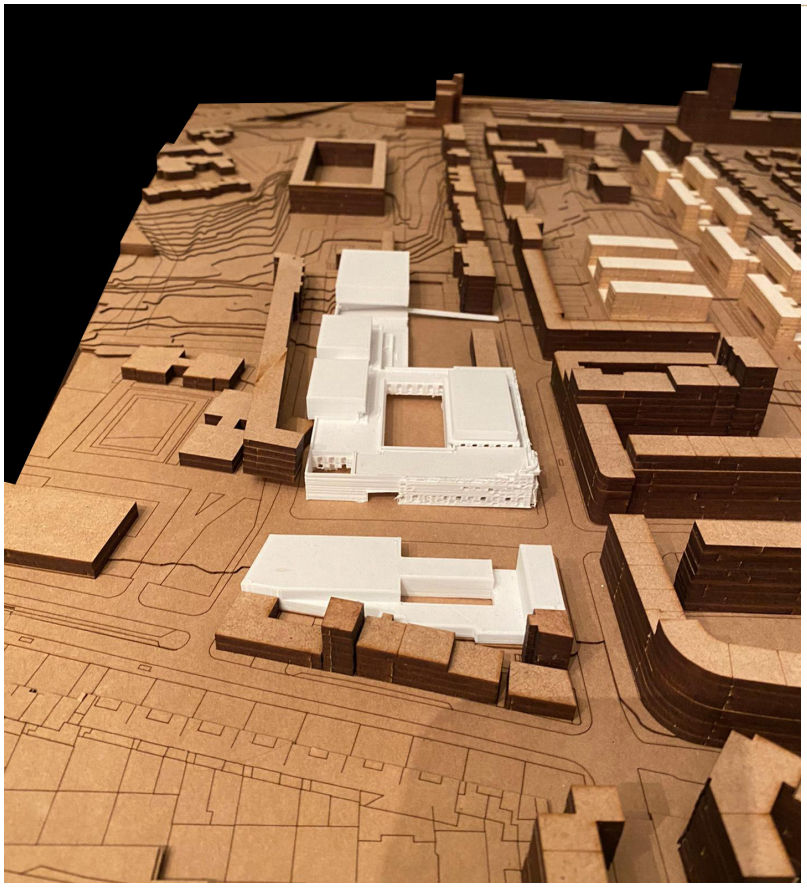


Maquete Proposta Urbana, Esc 1/1000
Fonte: investigador





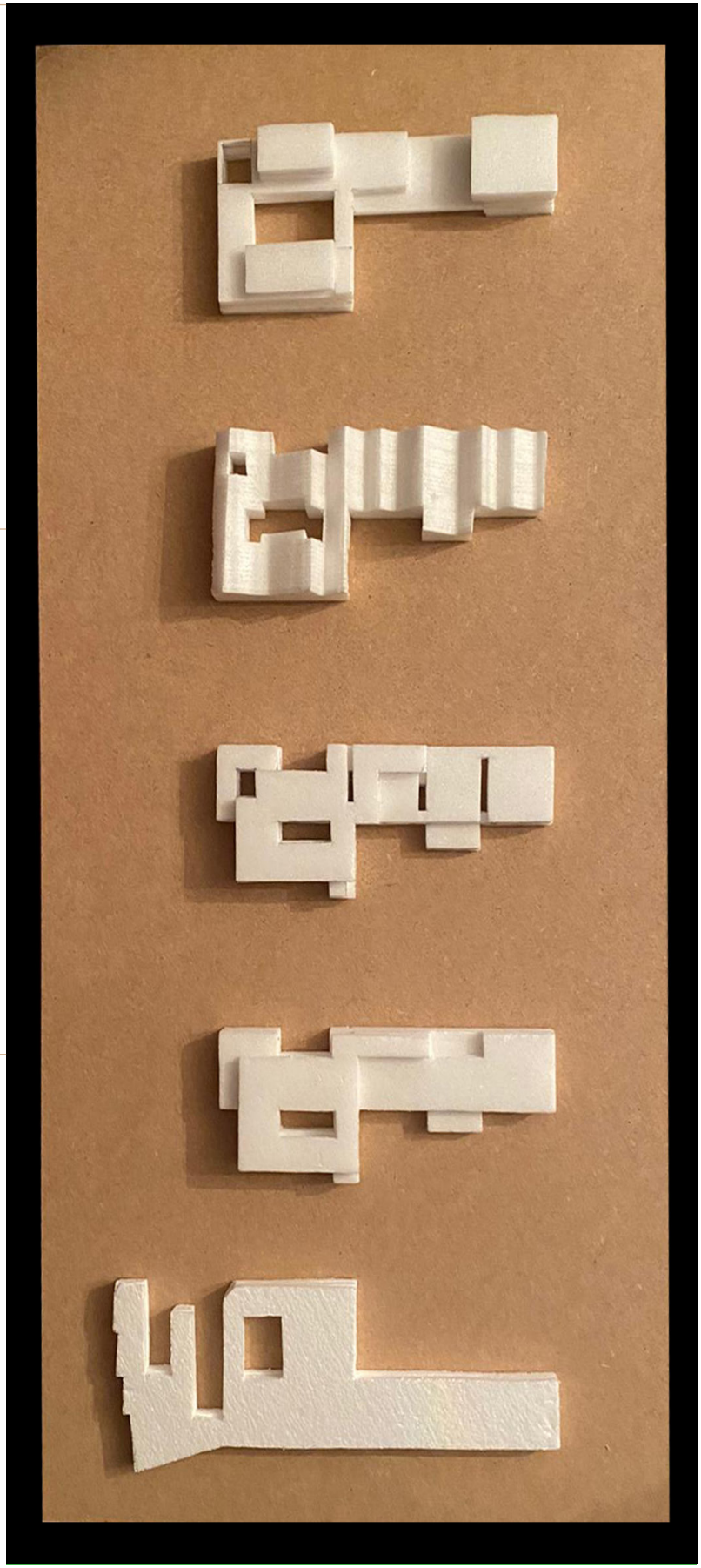
Maquete Proposta Urbana, Esc 1/1000
Fonte: investigador

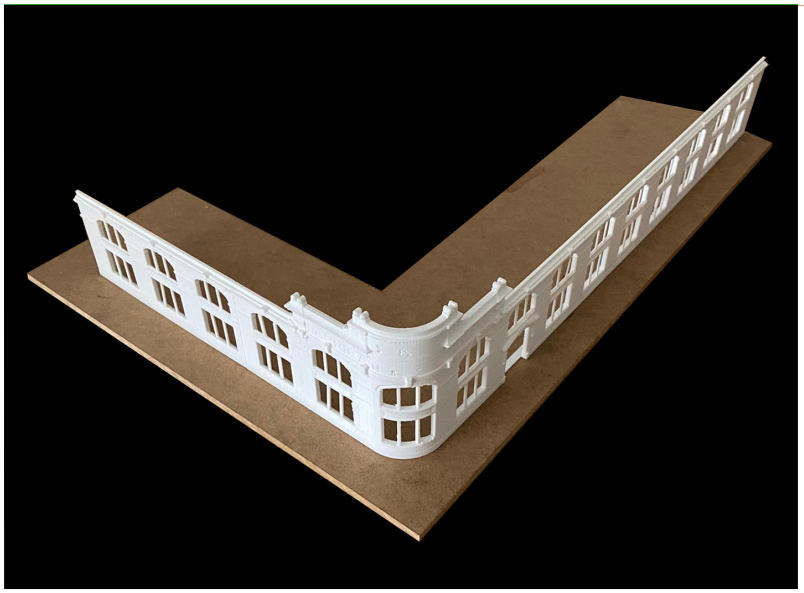


Maquete Proposta Urbana, Esc 1/1000
Fonte: investigador

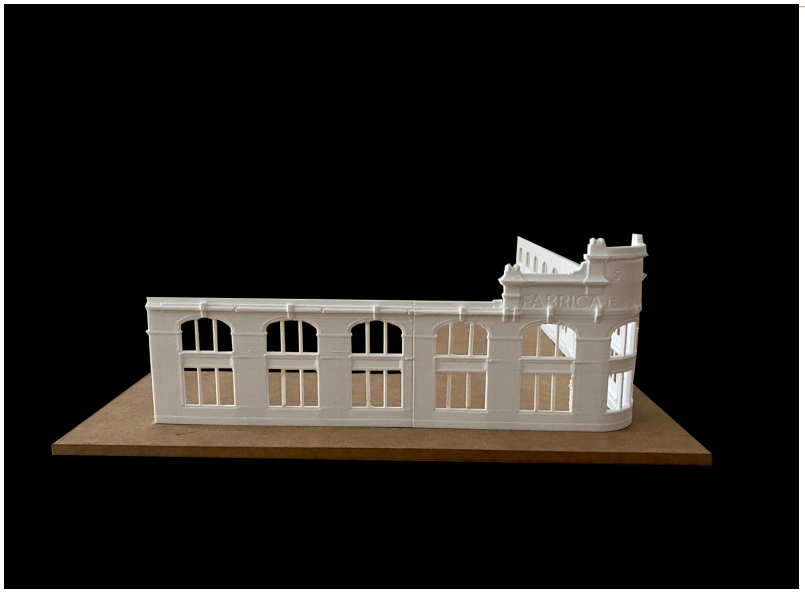
Maquete de estudo, Evolução da volumetria da proposta projetual, Esc 1/1000

Fonte: investigador





Maquete da fachada pré-exitente, Esc 1/200
Fonte: investigador

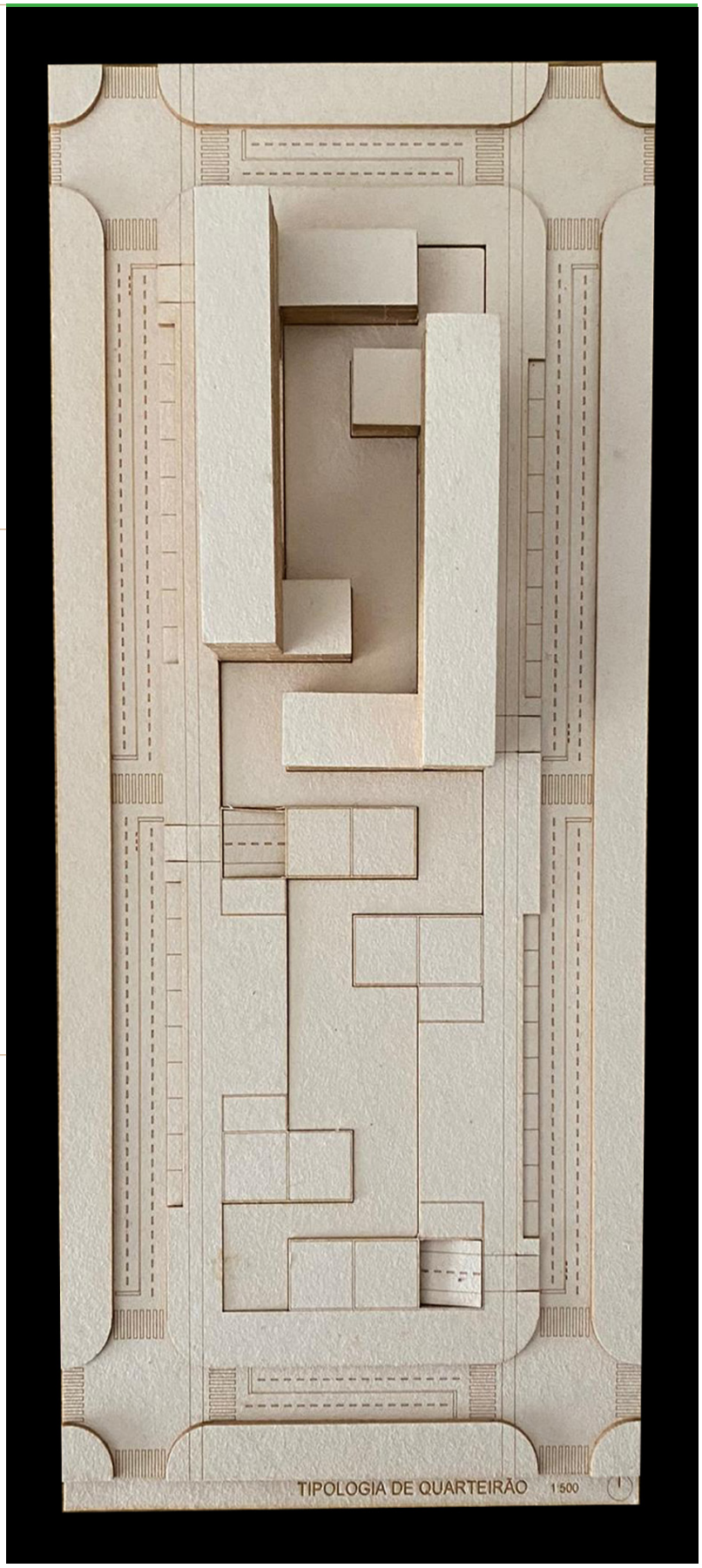


Maquete da fachada pré-exitente, Esc 1/200
Fonte: investigador

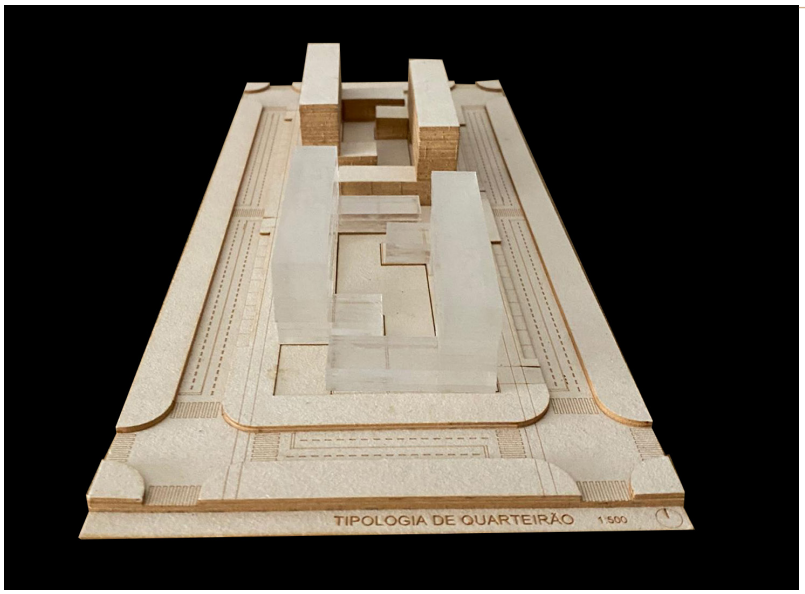
Maquete da fachada pré-exitente, Esc 1/200
Fonte: investigador

Maquete de estudo, porposta de tipologia de novos quarteirões, Esc 1/500

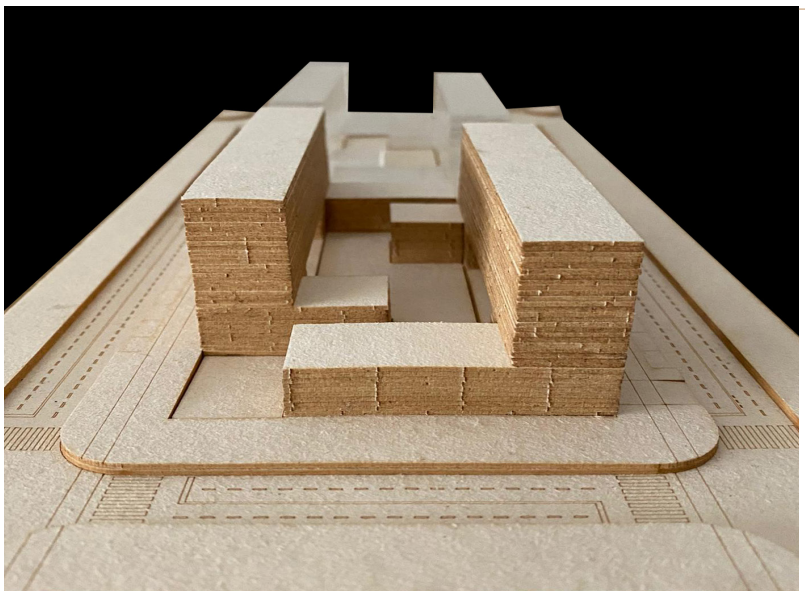
Fonte: investigador



Maquete de estudo, porposta de tipologia de novos quarteirões, Esc 1/500
Fonte: investigador

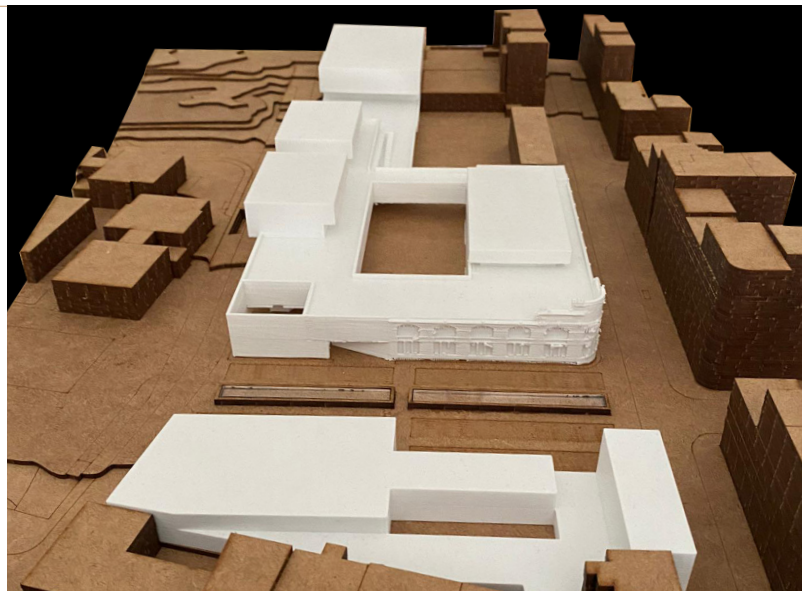


Maquete de estudo, porposta de tipologia de novos quarteirões, Esc 1/500
Fonte: investigador

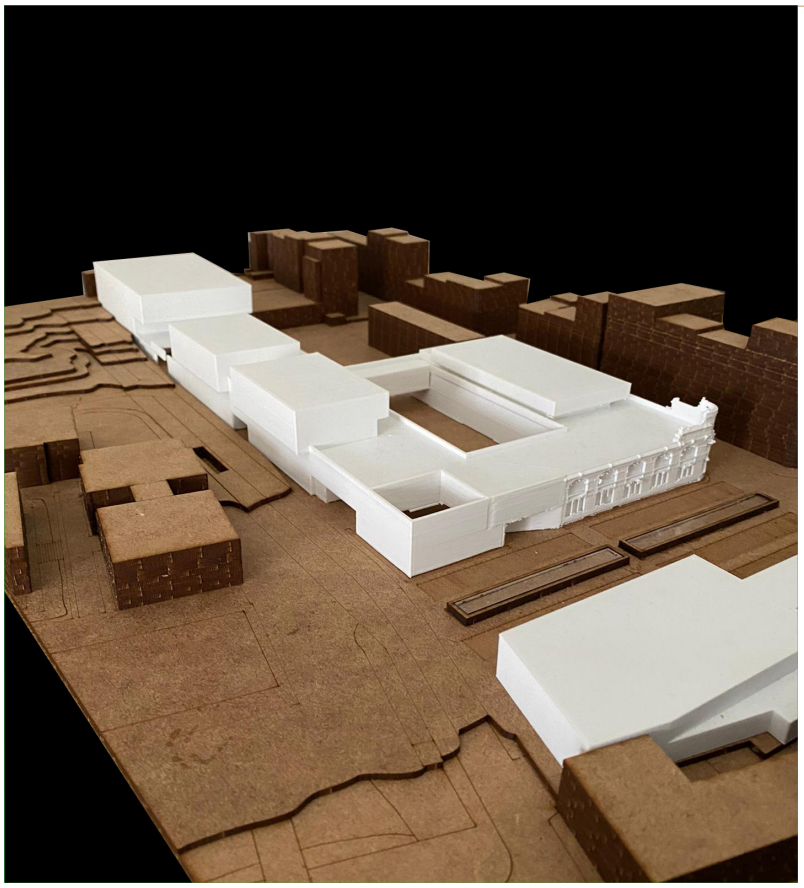


Maquete de estudo, porposta de tipologia de novos quarteirões, Esc 1/500
Fonte: investigador

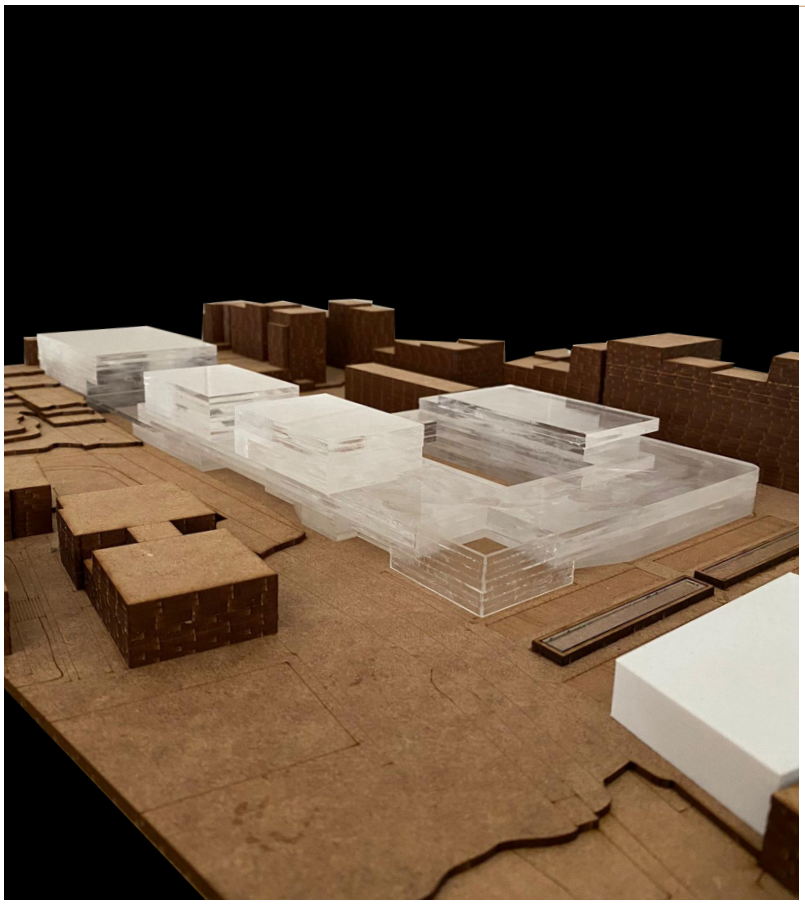
c



Maquete da solução projetual, Esc 1/500
Fonte: investigador

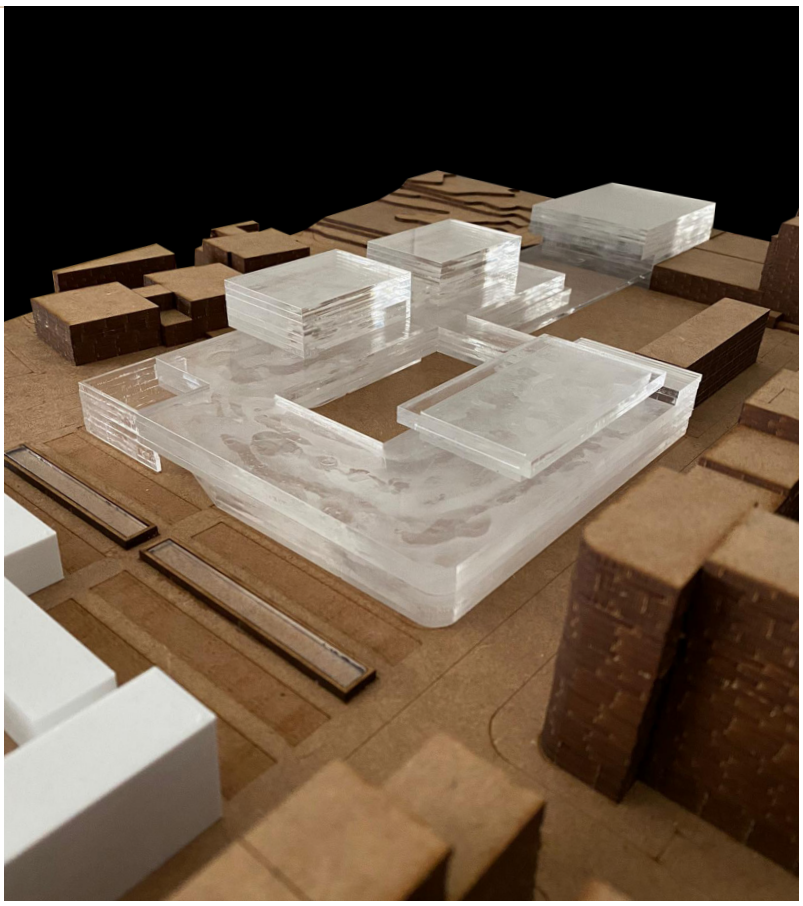


Maquete da solução projetual, Esc 1/500
Fonte: investigador



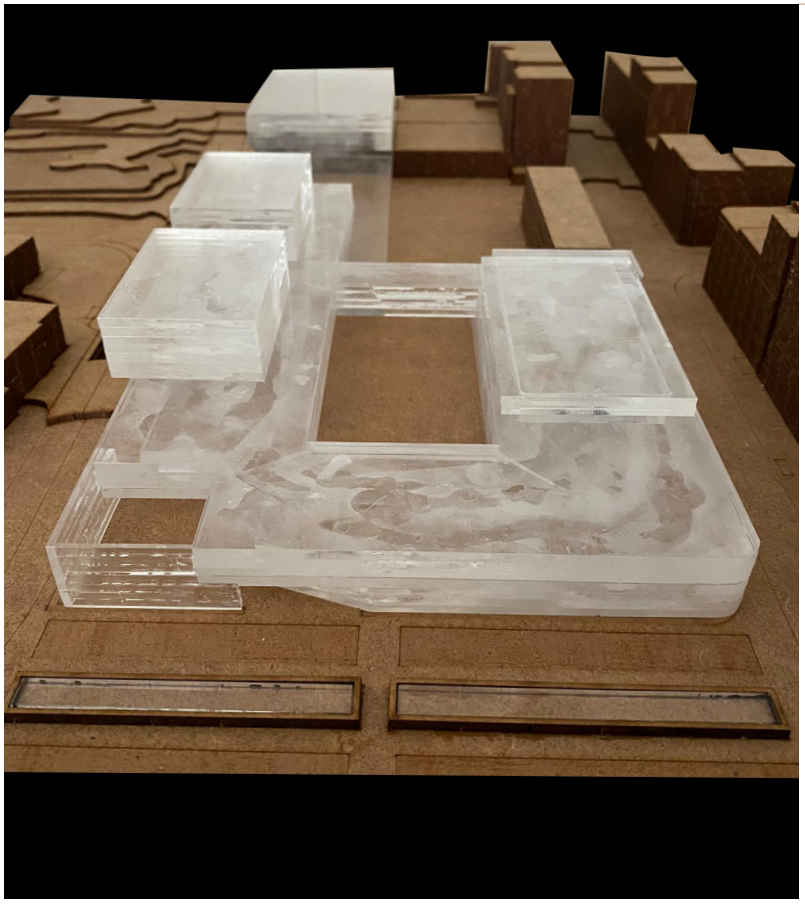
Maquete da solução projetual (acrilico), Esc 1/500
Fonte: investigador

Maquete da solução projetual, Esc 1/500
Fonte: investigador



Maquete da solução projetual (acrilico), Esc 1/500
Fonte: investigador

Maquete da solução projetual, Esc 1/500
Fonte: investigador



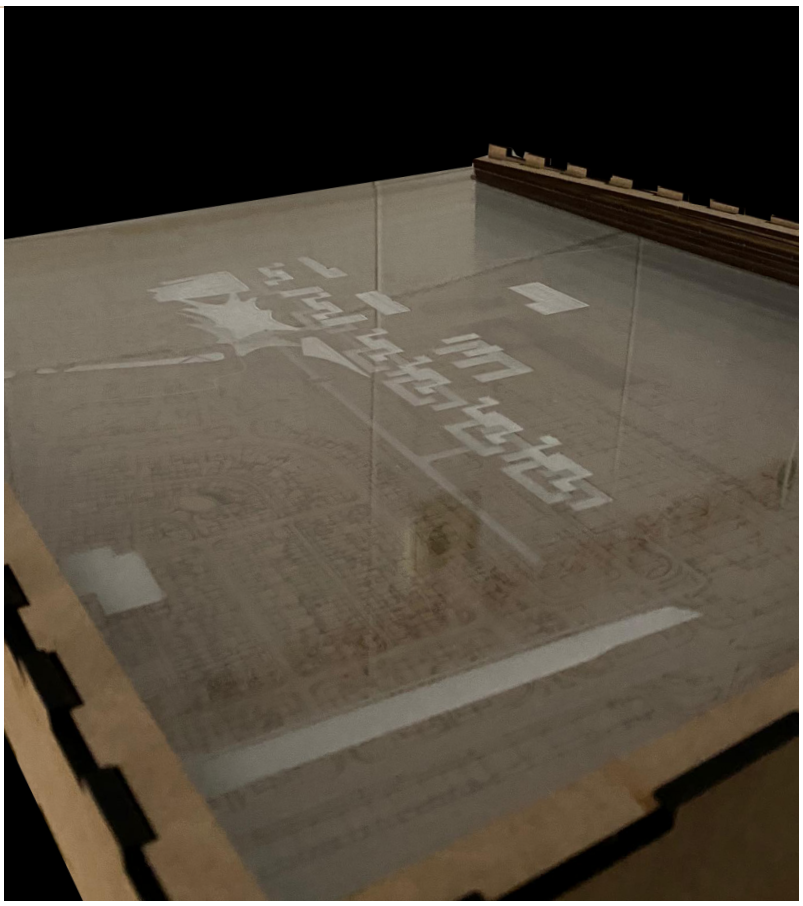
Maquete da solução projetual (acrilico), Esc 1/500
Fonte: investigador

Maquete das diferentes camadas que compõe a intervenção urbana, Esc 1/2000

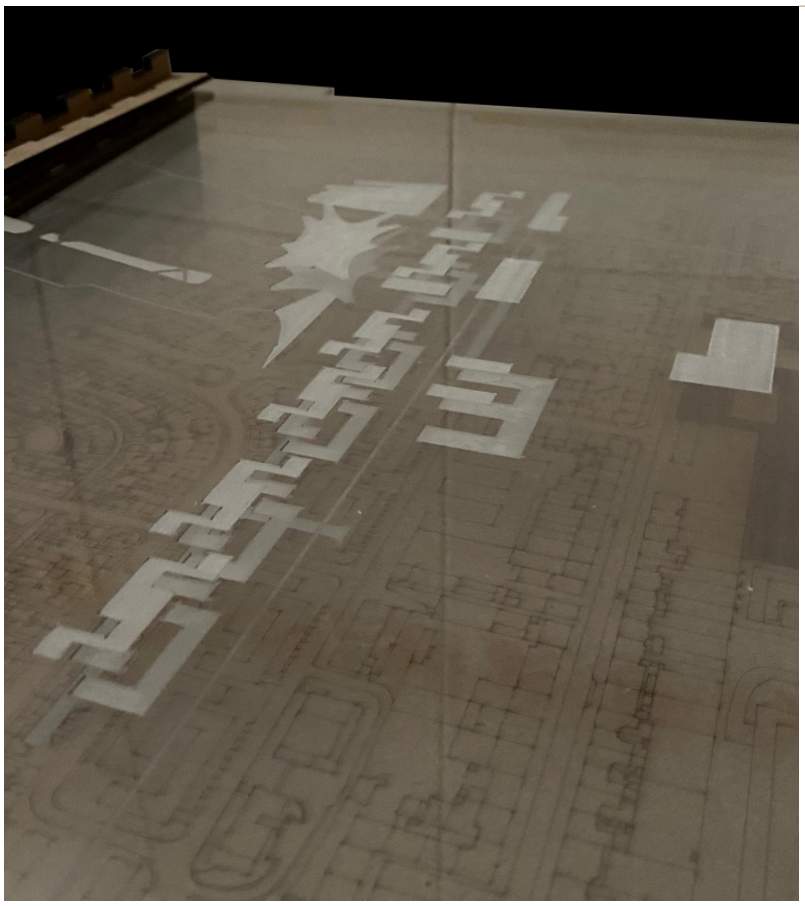
Fonte: investigador

Maquete das diferentes camadas que compõe a intervenção urbana, Esc 1/2000

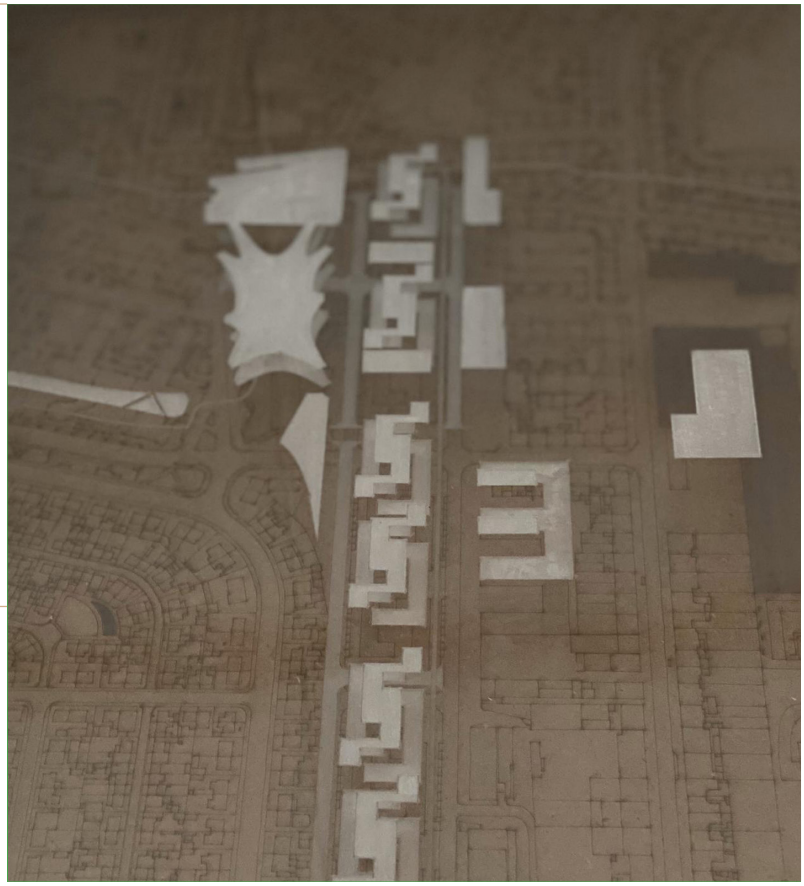
Fonte: investigador



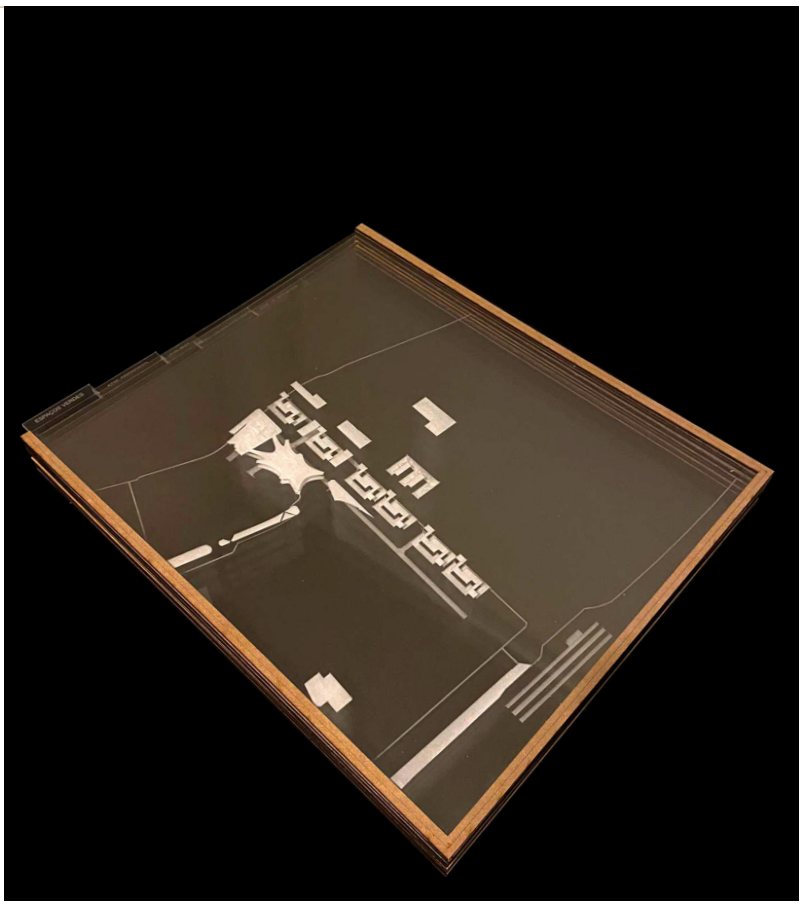
Maquete das diferentes camadas que compõe a intervenção urbana, Esc 1/2000
Fonte: investigador



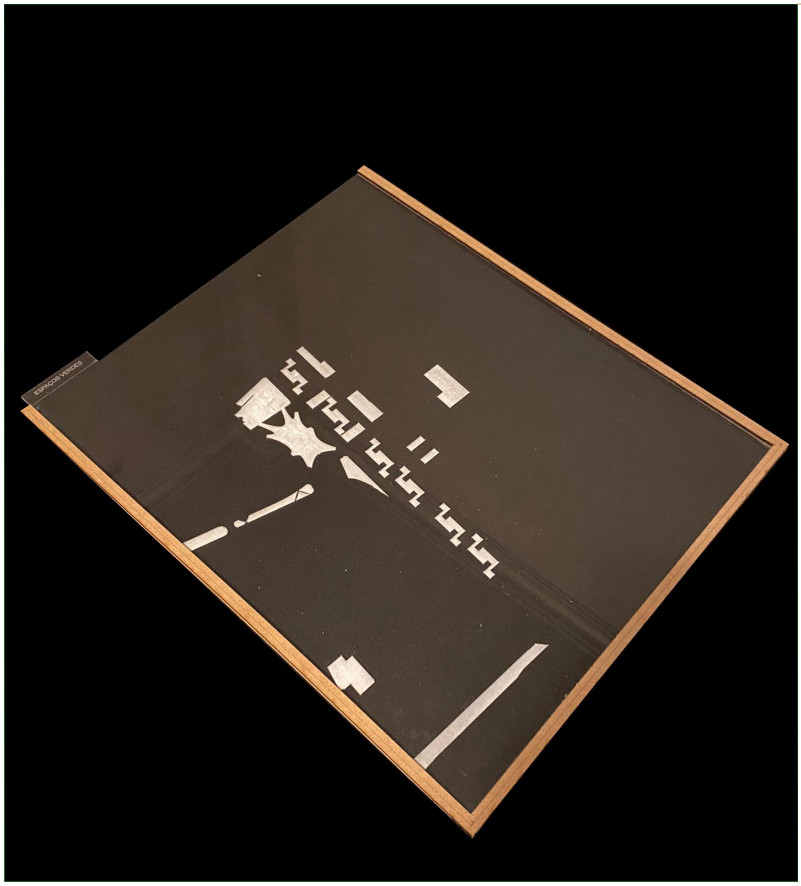
Maquete das diferentes camadas que compõe a intervenção urbana, Esc 1/2000
Fonte: investigador



Maquete das diferentes camadas que compõe a intervenção urbana, Esc 1/2000
Fonte: investigador

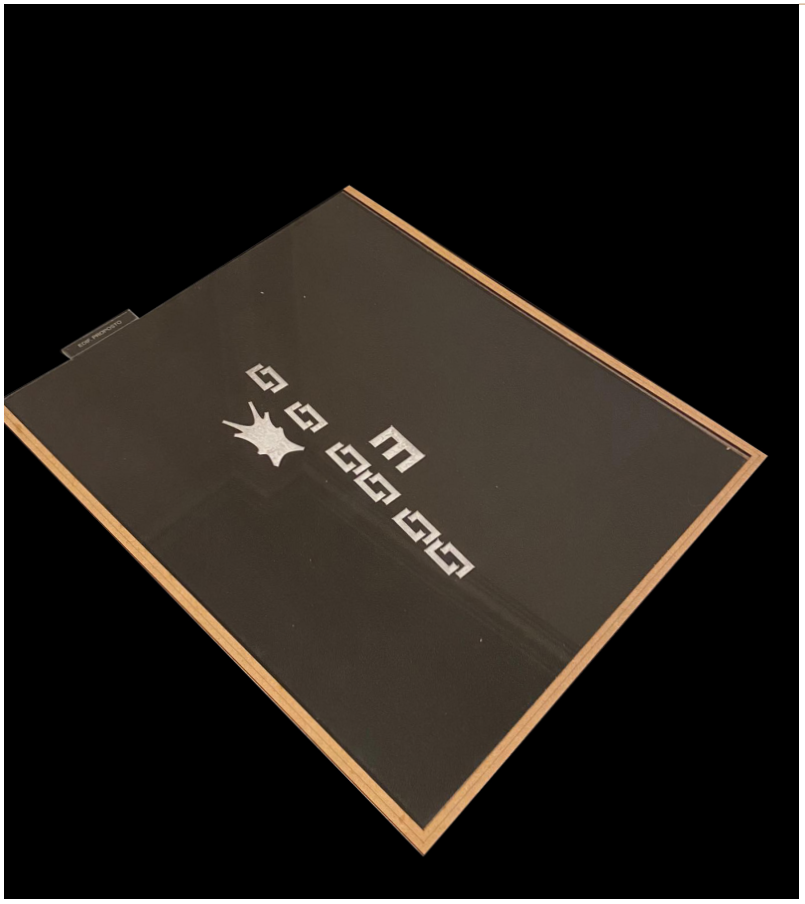


Maquete das diferentes camadas que compõe a intervenção urbana, Esc 1/2000
Fonte: investigador



Maquete das diferentes camadas que compõe a intervenção urbana, (espaços verdes propostos) Esc 1/2000

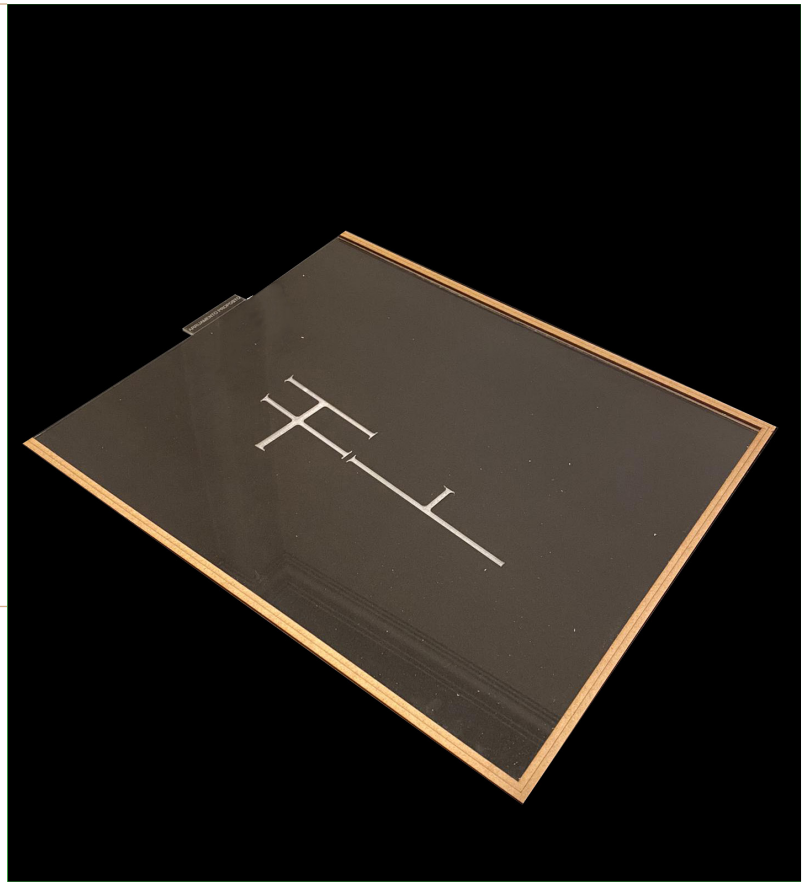
Fonte: investigador



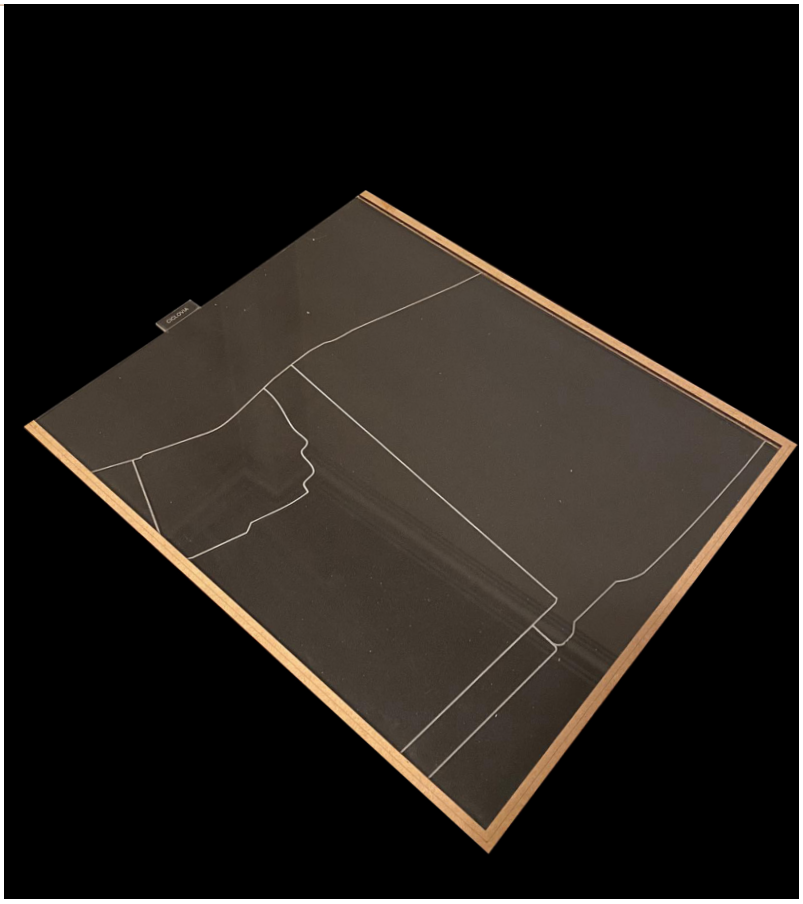
Maquete das diferentes camadas que compõe a intervenção urbana, (edificado proposto) Esc 1/2000

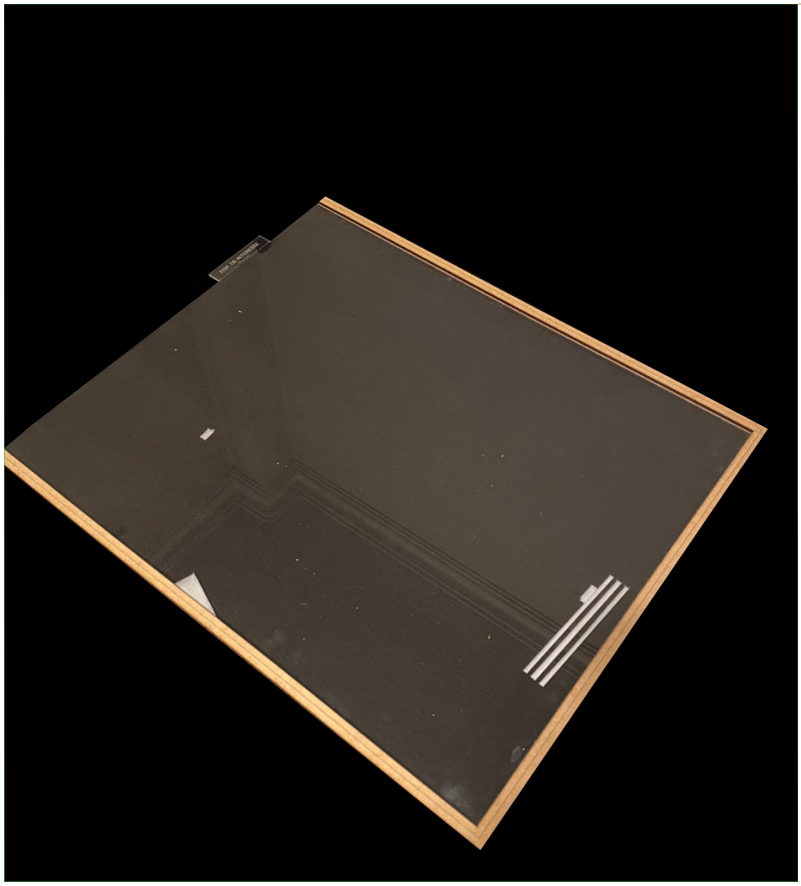
Fonte: investigador

Maquete das diferentes camadas que compõe a intervenção urbana, (vias propostas) Esc 1/2000
Fonte: investigador



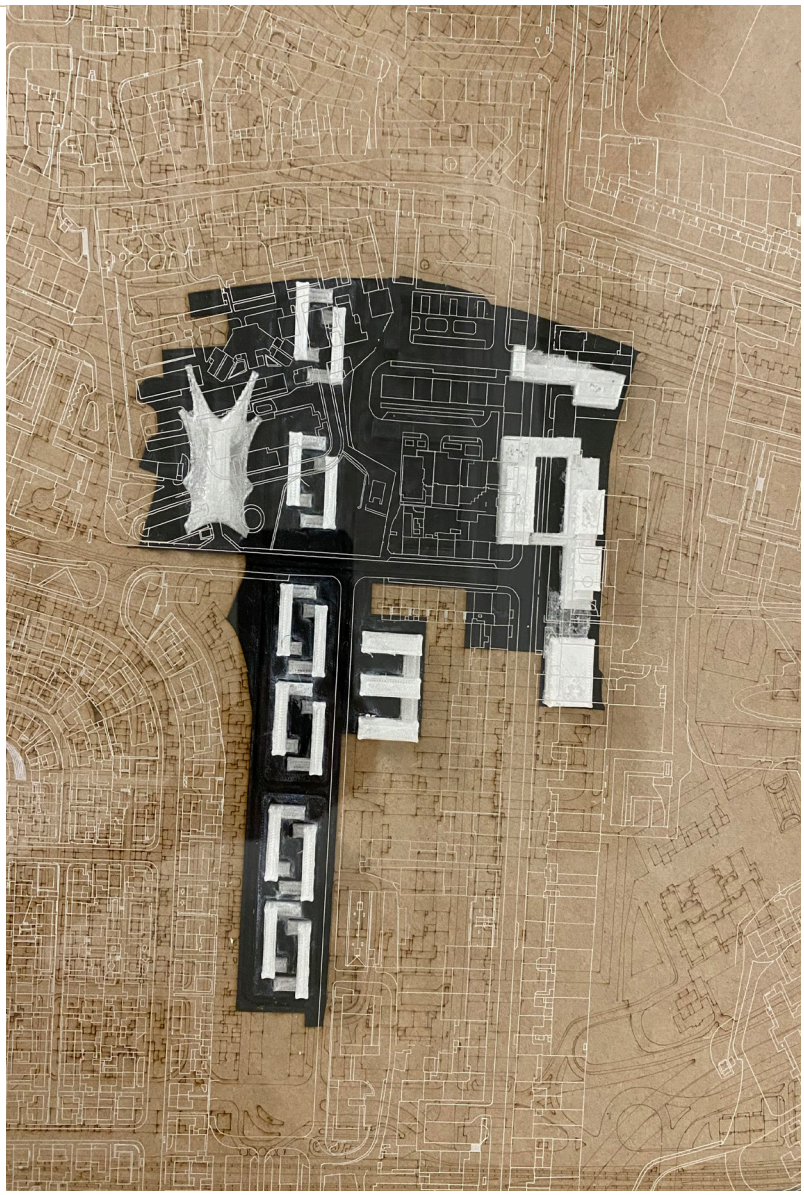
Maquete das diferentes camadas que compõe a intervenção urbana, (ciclovia porposta) Esc 1/2000
Fonte: investigador



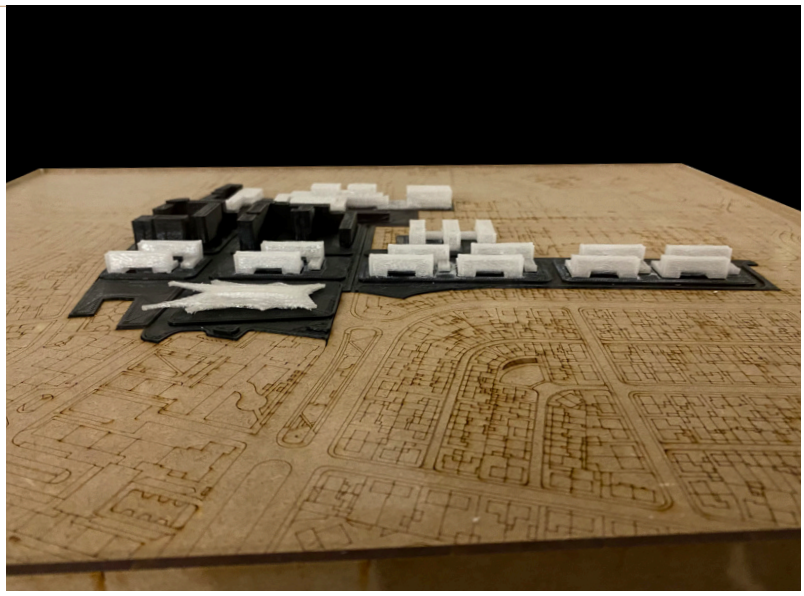


Maquete das diferentes camadas que compõe a intervenção urbana, (edificado existente de interesse)
Esc 1/2000
Fonte: investigador

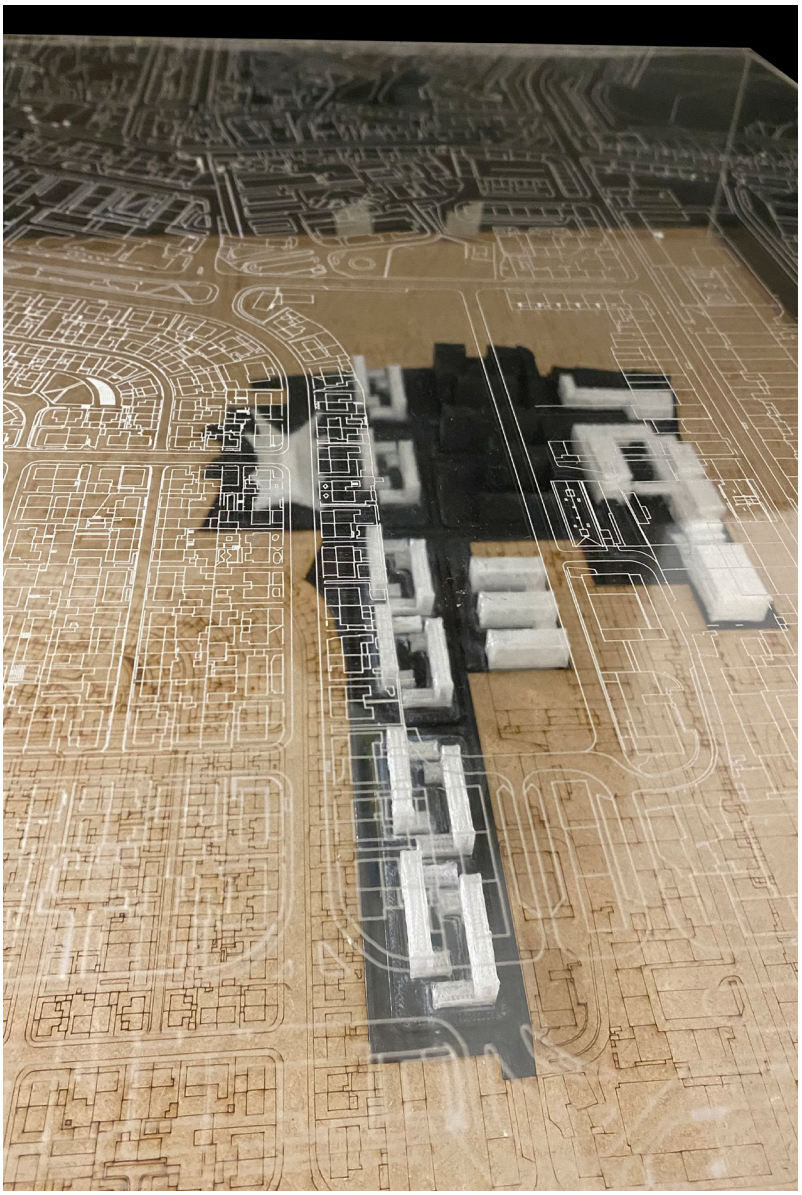
Maquete das diferentes camadas que compõe a intervenção urbana, (proposta urbana)
Esc 1/2000
Fonte: investigador



Maquete da área de intervenção urbana (com sobreposição da planta existente em acrilico), Esc 1/2000
Fonte: investigador

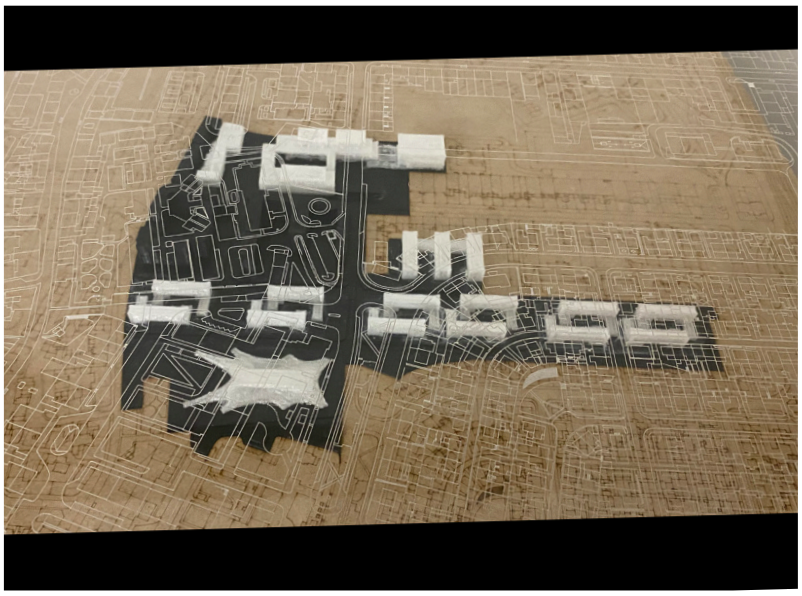


Maquete da área de intervenção urbana (com sobreposição da planta existente em acrilico), Esc 1/2000
Fonte: investigador



Maquete da área de intervenção urbana (com sobreposição da planta existente em acrilico), Esc 1/2000

Fonte: investigador



Maquete da área de intervenção urbana (com sobreposição da planta existente em acrilico), Esc 1/2000

Maquete da área de intervenção urbana (com sobreposição da planta existente em acrilico) com destaque para o edificado proposto (LED), Esc 1/2000
Fonte: investigador

Maquete da área de intervenção urbana (com sobreposição da planta existente em acrilico) com destaque para o edificado proposto (LED), Esc 1/2000
Fonte: investigador

V.
Peças desenhadas